MANUAL DO PROFESSOR

# SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

**Área do conhecimento:**
Linguagens e suas Tecnologias – 1
**Componente curricular:**
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME II

# LÍNGUA PORTUGUESA 2


FERNANDA PINHEIRO BARROS
LUCIANA MARIZ
CAMILA SEQUETTO PEREIRA
INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JANICE CHAVES MARINHO
LYVIA BARROS
LUDMILA COIMBRA
LUIZA SANTANA CHAVES





CÓDIGO DA COLEÇÃO
0092P260101201810
PNLD ENSINO MÉDIO • 2026 – 2029 • OBJETO 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão em processo de avaliação


sm

MANUAL DO PROFESSOR

# SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

# LÍNGUA PORTUGUESA 2

**Área do conhecimento:**
Linguagens e suas Tecnologias – 1
**Componente curricular:**
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME II


**FERNANDA PINHEIRO BARROS**

Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Professora adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

**LUCIANA MARIZ**

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da UFMG.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica desde 2004.

**CAMILA SEQUETTO PEREIRA**

Mestra em Educação e Linguagem pela FAE-UFMG.
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

**INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES**

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
Professora titular do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

**JANICE CHAVES MARINHO**

Doutora em Linguística pela Fale-UFMG.
Professora associada da Fale-UFMG.

**LYVIA BARROS**

Mestra em Letras pela Uesc-BA.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

**LUDMILA COIMBRA**

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

**LUIZA SANTANA CHAVES**

Doutora em Estudos Literários pela Fale-UFMG.
Professora do Centro Pedagógico da UFMG.



São Paulo, 1ª edição, 2024

sm

**Ser Protagonista Linguagens e suas Tecnologias**

**Língua Portuguesa 2**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

**Direção editorial** André Monteiro
**Gerência editorial** Lia Monguilhott Bezerra
**Coordenação editorial** André Zamboni
**Edição executiva** Isadora Pileggi Perassollo
**Edição** Raquel Lais Vitoriano (coord.), Anna Carolina Garcia, Deni Kasama, Fernanda Vilany, Glaucia Amaral, Ieda Rodrigues, Joana Junqueira Borges, Lígia Gurgel, Luana Satiko Hirata, Natália Feulo, Rafael José Masotti, Raphaela Comisso, Tatiana Matins Santana
**Suporte editorial** Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
**Coordenação de preparação e revisão** Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
**Preparação:** Deni Kasama, Iris Gonçalves, Rafael José Masotti, Thais Nacif
**Revisão:** Andréa Vidal, Berenice Baeder, Nina Basilio
**Apoio de equipe:** Amanda Taioque Moreira, Camila Lamin Lessa, Lívia Taioque
**Coordenação de *design*** Gilciane Munhoz
***Design*:** Paula Maestro
**Coordenação de arte** Vitor Trevelin
**Edição de arte:** Renné Ramos
**Assistência de arte:** Selma Barbosa Celestino, Gisele Marques Cirino
**Assistência de produção:** Júlia Stacciarini Teixeira
**Coordenação de iconografia** Josiane Laurentino
**Pesquisa iconográfica:** Ana Stein, Karina Tengan
**Tratamento de imagem:** Marcelo Casaro, Robson Mereu
**Capa** APIS Design
**Ilustração de capa:** Davi Augusto
**Projeto gráfico** APIS Design
**Editoração eletrônica** Arbore Comunicação
**Pré-impressão** Américo Jesus, Mauro Moreira
**Fabricação** Alexander Maeda
**Impressão**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ser protagonista linguagens e suas tecnologias :
língua portuguesa 2. -- 1. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2024.

Vários autores.
Componente curricular: Língua portuguesa.
Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-418-3533-6 (aluno)
ISBN 978-85-418-3528-2 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio).

24-230064 CDD-469.07

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

**1ª edição, 2024**

**SM Educação**
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

# APRESENTAÇÃO

**CARO E CARA ESTUDANTE,**

Esta coleção foi criada com o objetivo de proporcionar a você caminhos de aprendizado diversificados pelo universo das Linguagens. Por meio de diferentes estratégias pedagógicas, você será incentivado a agir de modo autônomo e colaborativo, tomando decisões individuais e coletivas com base em princípios éticos, solidários e democráticos.

Transitando entre os componentes curriculares da área de Linguagens, você vai ler e produzir textos orais, escritos e multissemióticos e realizar análises linguísticas e semióticas, em diferentes campos de atuação. Também vai explorar textos das literaturas de língua portuguesa, de origem brasileira, indígena e africana.

Outra oportunidade que você vai ter, por meio desta coleção, é a de exercitar a escrita de textos dissertativos e argumentativos aplicando seus conhecimentos de língua e de mundo para se posicionar de maneira crítica sobre a sociedade, além de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem.

Por meio do contato com variadas formas de arte, você vai ampliar seu repertório, compreendendo os contextos de criação e circulação das obras trabalhadas, exercitando a fruição (crítica e estética) e explorando as possibilidades expressivas e criativas das linguagens artísticas, seus recursos visuais, musicais, corporais e dramáticos.

Os conteúdos trabalhados na coleção se relacionam com as culturas juvenis e com os temas contemporâneos transversais, privilegiando reflexões a respeito da diversidade cultural, da ciência e tecnologia, da saúde, da cidadania, do meio ambiente e do trabalho. Em alguns momentos, os caminhos percorridos vão cruzar, ainda, com práticas de pesquisa para que você encontre soluções para problemas do cotidiano.

Desse modo, esperamos contribuir para tornar seu processo de aprendizagem mais significativo e condizente com as demandas da atualidade.

**Bom trabalho!**

**As autoras**

# CONHEÇA SEU LIVRO

**A obra de Língua Portuguesa é organizada em três volumes, cada um deles composto de dez capítulos, contemplando todas as habilidades de Língua Portuguesa previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, articulam-se as competências e as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, necessárias para que você interaja socialmente e seja capaz de intervir em sua comunidade. Veja, a seguir, os detalhes de como este livro está organizado.**

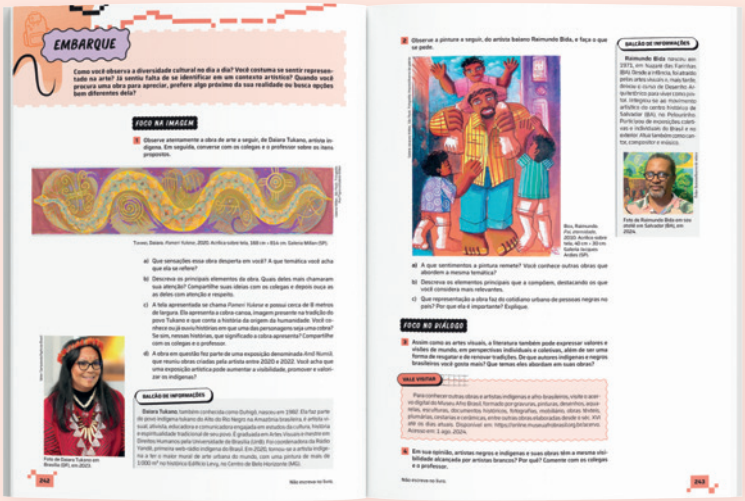
ABERTURA




### Abertura

Nela, há uma imagem que busca instigar sua curiosidade e motivar o início da viagem. Antes de embarcar, você vai conhecer os objetivos de aprendizagem do capítulo.

SEÇÕES



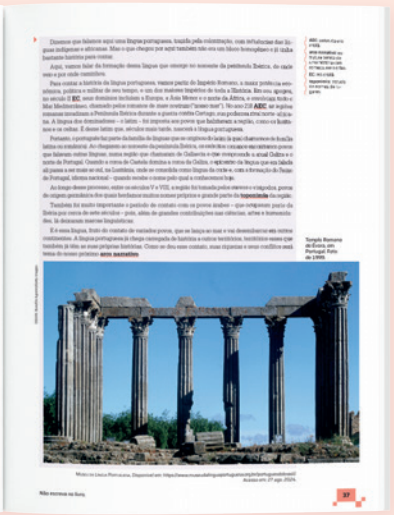

### Embarque

Como todo embarque, esta seção tem o objetivo de dar início à viagem, momento em que os conhecimentos que você já tem sobre os temas serão explorados por meio de atividades diversificadas, que privilegiam a leitura de imagens e o diálogo.



Não escreva no livro.

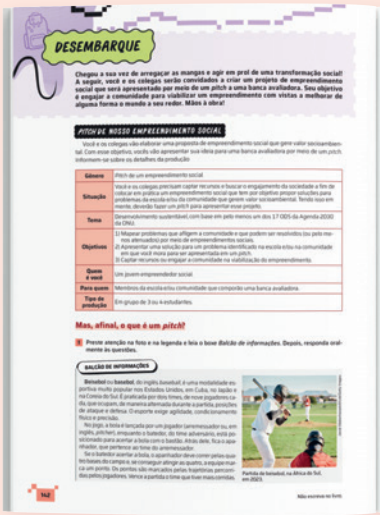


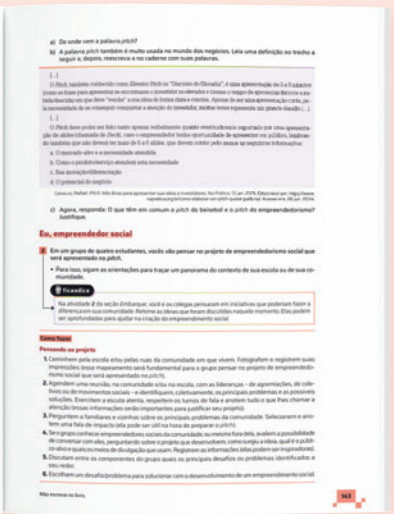





## Na estrada

Esta seção é o coração da viagem e se divide em **paradas**. Em cada parada, há uma oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que você já conhece. Você vai ter contato com textos surpreendentes e cativantes, além de produzir textos com propósitos variados e concluir que, para atuar na sociedade com desenvoltura e responsabilidade, é preciso se apropriar da língua, sabendo usá-la em diferentes situações.



## Desembarque

O fim de toda viagem é o desembarque. Nele, você vai reunir todo o conhecimento construído para ser protagonista na produção de textos e eventos que podem ajudar a construir um mundo com mais respeito às diferenças e mais empatia.




## Retrospectiva da viagem

Seção que propõe, por meio de questões reflexivas, realizar uma avaliação e uma autoavaliação do seu trajeto de viagem.

SEÇÕES

FECHAMENTO

FINAL DO LIVRO

## Conexões

Nesta seção, há questões que propõem uma conexão do que foi abordado nos capítulos com questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de vestibulares e de outros concursos.


CONEXÕES

VIAGEM 1: EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 1 (UniREDENTOR)

Texto: Aos estudantes de Medicina

Na coluna de hoje vou resumir-lhes as lições mais importantes que aprendi em quarenta anos de atividade clínica. Na verdade, a ideia de reunir-lhes surgiu semanas atrás quando o diretor Wolf Mein me convidou para fazer uma pequena palestra para alunos e alunas que interpretavam papéis de estudantes de medicina numa cena da novela das nove. "Haverá uma classe com alunos e nenhuma dramaturga, diga o que quiser", propôs-lhe. Hesitei diante do convite inusitado, mas no fim achei que seria boa oportunidade para dizer aos alunos: 1- Tenham sempre em mente que encontrarão mais dificuldade para receber os cuidados de vocês justamente as pessoas que mais necessitarão deles. O médico deve lutar por condições dignas de trabalho e por remuneração condizente com as exigências do exercício profissional, mas sem esquecer do cobrar da sociedade o acesso universal dos brasileiros ao sistema de saúde. 2- É fundamental ouvir as queixas dos doentes. Sem ouvi-las com atenção, como descobrir o mal que os aflige? Embora as características do atendimento em ambulatórios, hospitais e unidades de saúde criem restrições de tempo, cabe a nós exigirmos para cada consulta a duração mínima que nos permita receber as informações imprescindíveis. Com a prática você verá que ficará mais ágil, porque aprenderão a orientar o interrogatório, especialmente no caso de pessoas prolixas e pouco objetivas. O desenvolvimento da história e da evolução da enfermidade é causa de erros graves. 3- Medicina se faz com as mãos. Os exames laboratoriais e as imagens radiológicas ajudam bastante, mas não substituem o exame físico. Esse exercitando dos tempos de Hipócrates deve ser repetido à exaustão, porque a tendência do ensino nas faculdades tem sido a ênfase nos exames subsidiários em prejuízo da palpação, da ausculta e da observação atenta aos sinais que o corpo emite. Como consequência, cada vez são mais frequentes as queixas de que o médico perdia o analisou os exames e prescreveu a prescrição sem chegar perto do doente. Não culpem a falta de tempo nem tenham preguiça, em cinco minutos é possível fazer um exame físico razoável. Tocar o corpo do outro faz parte dos fundamentos de nossa profissão. 4- Procurem colocar-se na pele da pessoa enferma. Quanto mais empatia houver, mais fácil será compreender suas angústias, seus desejos e seu modo de encarar a vida. Não cabe ao médico fazer julgamentos morais, impor soluções nem decidir por ela, mas orientá-la para encontrar o caminho que mais atenda suas necessidades. 5- Medicina é profissão para quem gosta muito. Exige do estudante bem mais do que se outras são seus anos de graduação, dos quais os dois últimos dedicados ao internato, que não por acaso recebem esse nome. Depois vem a residência, com três, quatro e até cinco anos de duração. O dia inteiro nos hospitais públicos, os plantões de vinte e quatro horas, as jornadas intermináveis. É a única profissão que obriga o ministrador a cumprir horários que a abolição da escravatura eliminou. Por exemplo, trabalhar o dia inteiro, entrar no plantão noturno e emendar o expediente do dia seguinte. Ninguém é de ferro e nem todos são dormir. Existe outra categoria de profissionais em que essa prática desumana faça parte da rotina? Se o exercício da medicina já é árduo para os apaixonados por ela, é possível que se torne insuportável para os demais. Se vocês escolherem seguir-la apesar em busca de reconhecimento social ou recompensa financeira, serão no caminho errado, existem opções menos sacrificadas e bem mais vantajosas. 6- Medicina é para quem pretende estudar a vida inteira. É para gente curiosa que tem fascínio pelo funcionamento corpo humano e quer aprender como ele reage nas diversas circunstâncias que se apresentam. O médico que não estuda é mais do que irresponsável, coloca em risco a vida alheia. 7- Finalmente, para que foi criada a medicina? Qual a função desse ofício que exerce à passagem dos séculos? Embora a arte de curar encante os jovens e encha de prazer os mais experientes, não é esse o papel mais importante do médico. É inconcebível a luta de doenças que não sabemos curar. A finalidade primordial de nossa profissão é aliviar o sofrimento humano.

(Drauzio Varella é médico cancerologista e escritor. Foi um dos pioneiros no tratamento da aids no Brasil. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-tratamentos/. Acesso em: 2 out. 2024.)

Segundo a gramática normativa, o imperativo é um modo verbal em que a ação transmitida pelo verbo constitui um pedido, convite, exortação, ordem, comando, conselho ou súplica. Aponte a opção em que há ocorrência de verbo no imperativo.

a) Exige do estudante bem mais do que as outras.

Não escreva no livro.

BOXES

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Pitty**

Nascida Priscilla Novaes Leone (1977- ), em Salvador (BA), Pitty é cantora, compositora, escritora, produtora, apresentadora e multi-instrumentista. Foi estudante de música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, aos 17 anos, iniciou a carreira como baterista na banda Shes. Seu primeiro álbum solo, *Admirável chip novo*, de 2003, vendeu 370 mil cópias e tornou-se o álbum de *rock* mais vendido naquele ano no Brasil. Além de ter recebido vários prêmios nacionais, Pitty já foi indicada quatro vezes ao Grammy Latino.

### Balcão de informações

Quem não gosta de aprender mais durante uma viagem? Este boxe traz explicações e curiosidades para ampliar seus conhecimentos.

BAGAGEM

**Crônica** é um gênero textual que transita entre os campos literário e jornalístico e trata de a
nados às experiências cotidianas. Não tem formato fixo (ao contrário de um soneto, por e
conter sequências dissertativas, descritivas, narrativas ou argumentativas. Para alguns est
ca tem muitas "máscaras". Para o jornalista e escritor mineiro Ivan Ângelo (1936- ), os eler
cionam na crônica são "humor, intimidade, lirismo, surpresa, estilo, elegância e solidariedad

### Bagagem

Fique sempre de olho em sua bagagem, pois ela tende a aumentar durante a viagem. Neste boxe, você vai retomar e sistematizar conceitos importantes para a compreensão de determinadas atividades.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Escute o álbum *Txai* (Discos CBS, 1990), em que Milton Nascimento mescla cantos de vários povos indígenas brasileiros com suas composições. Na língua dos Huni Kuin, ***txai*** significa "mais que amigo, mais que irmão, a metade de mim que habita em você, a metade de você que habita em mim".



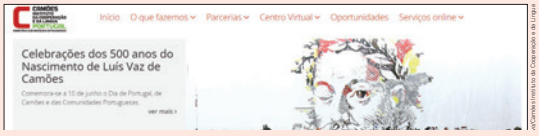
Capa do álbum *Txai*.

### Entretenimento a bordo

Em viagens longas ou curtas, livros, filmes, músicas e outras produções culturais são ótimas companhias.

VALE VISITAR

- Conheça o Instituto Camões e as ações realizadas para divulgação e valorização da língua portuguesa ao redor do mundo, acessando https://www.instituto-camoes.pt/. Acesso em: 2 out. 2024.




### Vale visitar

Durante uma viagem, existem visitas que podem ser inesquecíveis. Este boxe traz indicações de *sites* interessantes relacionados aos assuntos discutidos.

#ficaadica

Ao publicarem as peças da campanha nas redes sociais, não se esqueçam de incluir uma descrição da imagem para garantir que a postagem seja acessível às pessoas com deficiência visual. Façam isso usando a função de "texto alternativo" fornecida pela plataforma ou, se essa opção não estiver disponível, utilizando as *hashtags*: **#paratodosverem** e **#descrevipravocê**.

### #ficaadica

Oferece dicas para ajudar você na realização das atividades.

### Objeto digital

Este ícone indica que no livro digital você encontra carrosséis de imagens, vídeos, *podcasts*, infográficos clicáveis e mapa clicável.

Mulheres na política

### Glossário

Esclarece o significado de alguns termos.

**arfar:** palpitar.
**desolação:** grande aflição.



Não escreva no livro.

# SUMÁRIO


VIAGEM 1 — 10
EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

**Embarque** ..... **12**
**Foco na imagem** ..... 12
**Foco no diálogo** ..... 13

**Na estrada** ..... **14**
**1ª Parada:** Eu, leitor de questões de múltipla escolha ..... 14
**2ª Parada:** Eu, leitor de questões discursivas ..... 19
**3ª Parada:** A prova de Redação do Enem ..... 20
**4ª Parada:** Recursos linguísticos em textos instrucionais e em enunciados de questões de concurso ..... 24

**Desembarque** ..... **27**
**Nosso seminário de estudos temáticos (SET)** ..... 27
Organizando os grupos de estudo para a realização dos seminários ..... 27
Realizando a pesquisa ..... 28
Preparando e realizando o SET ..... 28
Consolidando a aprendizagem após o SET ..... 29
Avaliando os resultados ..... 30

**Retrospectiva da viagem** ..... **31**
**Fotografias da viagem:** Avaliação ..... 31
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ..... 31

VIAGEM 2 — 32
QUANTAS LÍNGUAS NESSA LÍNGUA PORTUGUESA?

**Embarque** ..... **34**
**Foco na imagem** ..... 34
**Foco no diálogo** ..... 35

**Na estrada** ..... **36**
**1ª Parada:** No princípio era... ..... 36
**2ª Parada:** Camões: um muso da língua portuguesa ..... 40
**3ª Parada:** Língua portuguesa? Português brasileiro? Língua brasileira? ..... 48
**4ª Parada:** Diferentes perspectivas: gramáticas tradicionais e gramáticas de uso contemporâneas ..... 52
**5ª Parada:** É português ou espanhol? E se for portunhol? ..... 55
**6ª Parada:** Língua franca: a bola da vez é o inglês ..... 59
**7ª Parada:** Filólogo? Gramático? Linguista? Mas o que essas pessoas fazem mesmo? ..... 62

**Desembarque** ..... **66**
**A história da língua portuguesa: dos primórdios ao português brasileiro atual** ..... 66
Selecionando o tema e elaborando os roteiros das videorreportagens ..... 66
Definindo as funções para a filmagem ..... 67
Filmando e editando imagens ..... 67
Compartilhando as videorreportagens ..... 68
Avaliando a produção ..... 68

**Retrospectiva da viagem** ..... **69**
**Fotografias da viagem:** Avaliação ..... 69
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ..... 69

VIAGEM 3 — 70
RUMO AO DESCONHECIDO...

**Embarque** ..... **72**
**Foco na imagem** ..... 72
**Foco no diálogo** ..... 73

**Na estrada** ..... **74**
**1ª Parada:** Lygia Fagundes Telles e o fantástico ..... 74
**Objeto digital –** *Podcast:* O legado de Lygia Fagundes Telles ..... 77
**Objeto digital –** Infográfico: Escritores fantásticos ..... 77
**2ª Parada:** Recursos linguísticos no conto fantástico ..... 78
**3ª Parada:** O mistério de Horacio Quiroga ..... 79
**4ª Parada:** Cruz e Sousa e o Simbolismo ..... 83
**5ª Parada:** Augusto dos Anjos e a morte ..... 84

**Desembarque** ..... **86**
**Meu conto fantástico!** ..... 86
Planejando e escrevendo o conto ..... 86
Planejando e realizando o evento ..... 87
Avaliando o conto e o evento ..... 88

**Retrospectiva da viagem** ..... **89**
**Fotografias da viagem:** Avaliação ..... 89
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ..... 89

VIAGEM 4 — 90
VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

**Embarque** ..... **92**
**Foco na imagem** ..... 92
**Objeto digital –** Carrossel de imagens: Clássicos da literatura de terror ..... 92
**Foco no diálogo** ..... 93

**Na estrada** ..... **94**
**1ª Parada:** Que arrepio!!! ..... 94
**2ª Parada:** Análise de recursos estilísticos da literatura de horror ..... 99


SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO

**3ª Parada:** A "arquitetura" do horror 100
**4ª Parada:** Horror em cena: não vale fechar os olhos! 103
**5ª Parada:** O horror psicológico 107
**6ª Parada:** Estética do medo: estudo de recepção 109
**7ª Parada:** Medo, adrenalina, desafio: Vai um esporte radical aí? 111

**Desembarque** 122
**Minicontos de tirar o fôlego!** 122
(Re)conhecendo o miniconto 122
Elaborando um glossário "de arrepiar" 123
Arquitetando os elementos da narrativa 123
Avaliando o aprendizado 124

**Retrospectiva da viagem** 125
**Fotografias da viagem:** Avaliação 125
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 125

VIAGEM 5 — 126
AGIR PARA TRANSFORMAR!

**Embarque** 128
**Foco na imagem** 128
**Foco no diálogo** 130

**Na estrada** 131
**1ª Parada:** Jovens protagonistas, empreendedores de si 131
**2ª Parada:** Conhecendo o empreendedorismo social 133
**Objeto digital –** *Podcast:* Empreendedorismo social 134
**3ª Parada:** Eu, leitor de artigo de opinião 135
**4ª Parada:** Recursos linguístico-expressivos em um artigo de opinião 138

**Desembarque** 142
***Pitch* de nosso empreendimento social** 142
Mas, afinal, o que é um *pitch*? 142
Eu, empreendedor social 143
Preparando o roteiro de um *pitch* 144
Ensaiando o *pitch* 145
Apresentando e avaliando o *pitch*: produto e processo! 146

**Retrospectiva da viagem** 147
**Fotografias da viagem:** Avaliação 147
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 147

VIAGEM 6 — 148
UM DEBATE NA ESCOLA

**Embarque** 150
**Foco na imagem** 150
**Foco no diálogo** 152

**Na estrada** 153
**1ª Parada:** A fome e o desperdício: um debate necessário 153
**2ª Parada:** Alimentação saudável e argumentação em debate 157
**3ª Parada:** A crônica e a argumentação sobre alimentação 159
**Objeto digital –** Vídeo: Crônica: um gênero híbrido 163
**4ª Parada:** Recursos linguísticos e estilísticos na crônica 164
**5ª Parada:** Você tem fome de música? Vamos debater! 167
**6ª Parada:** Arte, expressão corporal, esporte ou atividade física? A dança em debate 174

**Desembarque** 179
**Definição do projeto de comunicação** 179
Explorando a temática da alimentação 179
Preparando-se para o debate 182
Planejando as etapas do debate 182
Realizando o debate 183
Avaliando o debate 184

**Retrospectiva da viagem** 185
**Fotografias da viagem:** Avaliação 185
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 185

VIAGEM 7 — 186
DE OLHO NO FUTURO!

**Embarque** 188
**Foco na imagem** 188
**Foco no diálogo** 189

**Na estrada** 190
**1ª Parada:** Educação financeira em foco 190
**2ª Parada:** Os impactos da Previdência em minha vida 192
**3ª Parada:** Recursos semióticos na construção da argumentação em vídeos 196
**Objeto digital –** Vídeo: Reforma da Previdência Social 196
**4ª Parada:** O que eu tenho a ver com a terceira idade? 199

**Desembarque** 202
**Vivência de integração entre jovens e pessoas idosas** 202
Organizando a vivência 202
Divulgando a vivência 203
Recepcionando os convidados e o público 203
Elaborando e apresentando a palestra 204
Organizando depoimentos 205
Realizando seminários 205
Avaliando o processo e o produto 206

**Retrospectiva da viagem** 207
**Fotografias da viagem:** Avaliação 207
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 207



Não escreva no livro.

VIAGEM 8 — 208
LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

Embarque 210
Foco na imagem 210
Foco no diálogo 214

Na estrada 215
1ª Parada: Diga não à violência contra as mulheres 215
2ª Parada: Diga não à invisibilidade das mulheres 219
3ª Parada: Recursos linguísticos e semióticos em cartazes e peças publicitárias 222
4ª Parada: Lugar de mulher é na política 225
Objeto digital – *Podcast*: Mulheres na política 229
5ª Parada: Lugar de mulher é na música 230
6ª Parada: Lugar de mulher é no esporte 233

Desembarque 236
Lugar de mulher é onde ela quiser 236
Objeto digital – Infográfico: Processos de produção de uma campanha publicitária 236
Organizando a turma e escolhendo as situações sociais abordadas 236
Criando a campanha 236
Revisando as peças da campanha 238
Postando nas redes sociais 238
Avaliando a campanha 238

Retrospectiva da viagem 239
Fotografias da viagem: Avaliação 239
*Selfies* da viagem: Autoavaliação 239

VIAGEM 9 — 240
SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

Embarque 242
Foco na imagem 242
Foco no diálogo 243

Na estrada 244
1ª Parada: Ancestralidade e identidade 244
2ª Parada: Os indígenas e um épico luso-brasileiro 246
Objeto digital – Mapa clicável: Língua Guarani no Brasil 248
3ª Parada: Poesia latino-americana: entre a tradição e a contemporaneidade 249
4ª Parada: A voz da margem, a voz de Carolina 252
5ª Parada: O multilinguismo 255

Desembarque 257
Nossa batalha de *slam*: vivam a poesia e a diversidade cultural! 257
Conhecendo e organizando o *slam* 257
Objeto digital – Vídeo: *Slam* 258
Planejando e escrevendo o *slam* 258
Avaliando a organização e a realização do *slam* 258

Retrospectiva da viagem 259
Fotografias da viagem: Avaliação 259
*Selfies* da viagem: Autoavaliação 259

VIAGEM 10 — 260
A CULTURA É NOSSA BÚSSOLA!

Embarque 262
Foco na imagem 262
Foco no diálogo 263
Objeto digital – Infográfico: Bibliotecas dos países africanos de língua oficial portuguesa 264

Na estrada 267
1ª Parada: O som que nos aproxima 267
Objeto digital – Carrossel de imagens: Movimento Manguebeat 271
2ª Parada: Explorando recursos linguísticos do texto poético 272
3ª Parada: Só entrevistando para saber! 273
4ª Parada: Contos e recontos: os jogos teatrais pedem passagem 278
5ª Parada: A escrita libertária de mulheres africanas 282
6ª Parada: Um angolano relê a chegada dos europeus à África 283

Desembarque 289
*Podcast* africano... Em português! 289
Visitando a *podosfera* brasileira 289
Planejando o *podcast* 291
Produção e divulgação do *podcast* 293
Avaliando a produção do *podcast* 294

Retrospectiva da viagem 295
Fotografias da viagem: Avaliação 295
*Selfies* da viagem: Autoavaliação 295

Conexões 296
Transcrição de áudios 306
Bibliografia comentada 310

# EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Focar-se nos estudos é uma ação que pode ser natural para alguns, mas demandar mais esforço para outros. Nesta viagem, você vai descobrir como se dedicar ao estudo da Língua Portuguesa pode ser importante para alcançar resultados satisfatórios nos outros componentes curriculares.

## AO REALIZAR ESSA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- discutir a importância de estudar a Língua Portuguesa para compreender e produzir textos das diversas áreas do conhecimento;
- reconhecer os modos de organização de questões discursivas e de múltipla escolha nos níveis discursivo, estrutural e linguístico, a fim de identificar padrões que vão auxiliar na seleção da melhor estratégia para a resolução do problema proposto nos enunciados;
- organizar um Seminário de Estudos Temáticos, com o objetivo de pesquisar e compartilhar temas das quatro áreas do conhecimento do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- elaborar questões no modelo recorrente em vestibulares e concursos para montar um banco de questões da turma.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*




Imagens da exposição "Menas: o certo do errado, o errado do certo", no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. Foto de 2010. ▸




Andre Vicente/Folhapress

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Você já refletiu sobre as estratégias que usa nos momentos de estudo? Já pensou que estudar a Língua Portuguesa pode ampliar suas habilidades nos demais componentes? Sabia que há pesquisadores que se dedicam exclusivamente ao estudo da língua? Embarque nessa discussão!**

## FOCO NA IMAGEM

**1** Aprecie a obra *Retrato de um jovem segurando uma carta* (imagem 1), do artista italiano Rosso Fiorentino (1494-1540).

- Como você caracterizaria o olhar do jovem na pintura?

**2** Divirta-se agora com o *meme* (imagem 2) elaborado a partir da obra de Rosso Fiorentino.

a) Por que se pode afirmar que o autor do *meme* agiu criativamente sobre a obra de Fiorentino para criar humor?

b) Você já vivenciou na escola situação semelhante à reproduzida no *meme*? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

**1.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressar suas impressões sobre a arte. Esse exercício pode potencializar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à percepção estética. Comente que o olhar do jovem se parece com o de um sonhador, como se ainda estivesse refletindo sobre o conteúdo da carta que acabou de ler; ao mesmo tempo, é penetrante, como se revelasse certa inquietude em relação ao objeto ou à pessoa que está sendo observada. Caso queira ampliar a discussão sobre a obra de Fiorentino, acesse a página da obra no *site* da National Gallery, disponível em: https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/rosso-fiorentino-portrait-of-a-young-man-holding-a-letter. Acesso em: 2 jul. 2024.

**2.** Nessa atividade, pretende-se, por meio de gênero descontraído e constante no cotidiano, introduzir o estudante no campo de atuação social predominante do capítulo, o das Práticas de Estudo e Pesquisa.

**Imagem 1**



Galeria Nacional, Londres. Fotografia: Saiko/CC0

**Imagem 2**




Galeria Nacional, Londres. Fotografia: Saiko/CC0

Imagem 1: Fiorentino, Rosso. *Retrato de jovem segurando uma carta* (*Ritratto di giovane con una lettera*), 1518. Óleo sobre madeira, 85,5 cm × 66,5 cm. The National Gallery, Londres. Imagem 2: *Meme* feito a partir da obra *Retrato de jovem segurando uma carta*.

**VALE VISITAR**

Conheça o *site* da National Gallery, de Londres (https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/rosso-fiorentino-portrait-of-a-young-man-holding-a-letter), onde a obra de Rosso Fioretino está exposta, e a aprecie em detalhes. No *site*, você pode ampliar a imagem para ver as pinceladas do artista. Acesso em: 6 nov. 2024.



Não escreva no livro.

## FOCO NO DIÁLOGO

**3.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** **Em uma roda de conversa organizada pelo professor, compartilhe com os colegas gostos, interesses e práticas que se referem a seus estudos e a seu projeto de vida. Para começar, oriente-se pelas questões a seguir. Se necessário, acrescente novos tópicos à discussão.**

a) O que você gosta de estudar? Quais conhecimentos e competências você já construiu até aqui e espera construir tendo em vista seu projeto de vida? Como seus desejos e objetivos podem ajudar a transformar o mundo?

b) Como você organiza suas situações de estudo? Você tem o hábito de estudar sozinho ou em grupo?

c) Você já deixou de alcançar um bom resultado em uma avaliação, apesar de ter estudado muito e de se sentir bem-preparado? Por que você acha que isso aconteceu?

d) Você já deixou de responder a uma questão de avaliação por não ter compreendido a pergunta?

**4** **Há cientistas que têm a língua como objeto central de estudo. Esses cientistas são chamados de linguistas. Leia o boxe a seguir e, depois, discuta com a turma os seguintes itens.**

a) Você concorda com a ideia de Saussure de que a linguagem constitui um fator importante na vida dos indivíduos e da sociedade? Justifique sua resposta.

b) Por que é importante estudar a Língua Portuguesa, independentemente de seu interesse por outras áreas do conhecimento e disciplinas, como Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Arte e Educação Física?

**5** **Em processos avaliativos ou seletivos, educacionais ou profissionais, geralmente são aplicadas provas que contêm questões discursivas e/ou de múltipla escolha para mensurar os conhecimentos e as competências dos candidatos. Por isso, é importante se preparar para interpretar essas questões. Pensando nisso, discuta com a turma:**

a) Questões de provas e exames geralmente apresentam uma situação-problema. Para que o leitor possa resolvê-la, o ideal é que todas as informações sejam apresentadas no enunciado. No entanto, nem sempre isso ocorre. Você já se deparou com enunciados incompletos ou até mesmo confusos? Caso se lembre de algum, compartilhe com os colegas e o professor.

b) Ao ler uma questão, o ideal é que o leitor adote procedimentos como:

I. leitura atenta, com reconhecimento da materialidade linguística (palavras e frases) e da localização de informações explícitas;

II. leitura de implícitos, com reconhecimento das intenções do autor, ou seja, do que não está dado no enunciado, mas pode ser alcançado a partir dele;

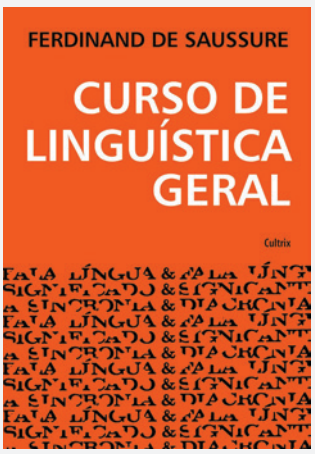
III. leitura profunda, com a reconstituição do contexto em que o enunciado foi escrito.

- Quais procedimentos você realiza ao ler e ao interpretar enunciados de questões de provas?

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O linguista suíço **Ferdinand de Saussure** (1857-1913), em sua obra *Curso de Linguística Geral*, primeira edição publicada em 1916, defende que "questões linguísticas interessam a todos – historiadores, filósofos, etc. – que tenham de manejar textos" (p. 14). Ele também afirma que, na vida dos indivíduos e da sociedade, a linguagem constitui fator mais importante que qualquer outro" (p. 14) e todos devem estudá-la.

Professor da Universidade de Genebra, na Suíça, entre 1906 e 1910, Saussure é considerado o fundador da Linguística Moderna e foi um dos primeiros a explicitar a necessidade de definir o objeto de estudo da Linguística. Para ele, o objeto é a língua, e cada língua, em cada momento de sua existência, apresenta certa organização ou estrutura. Como a língua está entre os fatos humanos, a Linguística pode ser classificada como uma ciência social.




Cultrix/Arquivo da editora

Capa do livro *Curso de linguística geral*, obra póstuma de Saussure (São Paulo: Cultrix, 2015).

**2. a)** Porque o autor do *meme* faz uma releitura do olhar do jovem da tela do artista italiano, associando esse olhar a uma situação de incompreensão vivenciada pelas pessoas que não conseguem processar um texto em uma primeira leitura. Um olhar que, no mundo da arte, se revela sonhador e penetrante, no universo escolar, se transforma em um olhar confuso, de incompreensão. Para a construção do humor, além da imagem, é fundamental o texto verbal que acompanha o *meme*.

**2. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** Em diversas situações escolares e com diferentes objetivos, é preciso ler, escutar ou produzir textos, orais, escritos e multissemióticos. Dessa forma, obter mais conhecimento sobre a organização e o funcionamento da língua possibilita melhor desempenho nas complexas práticas de linguagem presentes em todas as áreas do conhecimento.

**5.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

# NA ESTRADA

**Chegou a hora de se apropriar dos recursos linguísticos que vão permitir que você reconheça padrões presentes nas questões de provas e de exames, elabore boas respostas e compreenda o que se espera dos estudantes em atividades de todas as áreas do conhecimento. Após compreender que os mínimos detalhes de um texto podem conter uma informação ou uma visão de mundo, você se sairá cada vez melhor nas suas práticas de estudo e pesquisa!**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

## Eu, leitor de questões de múltipla escolha

**1** Leia a questão da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, observando sua estrutura.

**1.** As provas de múltipla escolha são comuns em exames de larga escala pela praticidade na correção, que é automatizada e rápida. Elas apresentam questões de interpretação que exigem dos candidatos julgamentos e apreciações sobre as alternativas dadas e sobre o comando expresso em seu enunciado. As questões podem ser formuladas de diferentes maneiras, por isso é fundamental que os estudantes reflitam sobre a estrutura composicional e sobre a materialidade linguística delas.

### Questão 54

**Texto I**

1º texto suporte da questão

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

Fonte do 1º texto suporte

Barros, J. *In:* Souza, L. M. *Inferno atlântico*: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

**Texto II**

2º texto suporte da questão

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

Fonte do 2º texto suporte

Salvador, F. V. *In*: Souza, L. M. *História da vida privada no Brasil*: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

A – utilização do trabalho escravo.
B – implantação de polos urbanos.
C – devastação de áreas naturais.
D – ocupação de terras indígenas.
E – expropriação de riquezas locais.

a) Nessa questão, dois textos são apresentados como suporte. De que tratam os textos?

b) De que forma o enunciado do problema proposto se refere aos textos I e II apresentados na questão? Explique.

c) O enunciado do problema proposto é formulado com uma interrogativa direta ou com uma afirmação a ser completada com a alternativa correta?

**1.a)** Os textos apresentam críticas ao processo de colonização portuguesa na América.

**1. b)** Com a expressão **desses cronistas**, o enunciado remete aos dois textos. O pronome **desses**, no contexto, cumpre uma função anafórica, pois remete a informações já apresentadas.

**1. c)** Com uma afirmação a ser completada com a alternativa correta.



Não escreva no livro.

d) As alternativas apresentadas combinam sintaticamente com o enunciado da questão? Mantêm paralelismo entre si? Explique.

e) Para chegar à alternativa correta, que é a de letra **E**, o candidato deve reconhecer informações explícitas nos textos, deduzir a resposta ou realizar as duas ações?

**2** **Leia esta questão da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem 2016.**

### Questão 100

O *hoax*, como é chamado qualquer boato ou farsa na internet, pode espalhar vírus entre os seus contatos. Falsos sorteios de celulares ou frases que Clarice Lispector nunca disse são exemplos de *hoax*. Trata-se de boatos recebidos por *e-mail* ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus. O objetivo de quem cria esse tipo de mensagem pode ser apenas se divertir com a brincadeira (de mau gosto), prejudicar a imagem de uma empresa ou espalhar uma ideologia política.

Se o *hoax* for do tipo *phishing* (derivado de *fishing*, pescaria, em inglês) o problema pode ser mais grave: o usuário que clicar pode ter seus dados pessoais ou bancários roubados por golpistas. Por isso é tão importante ficar atento.

VIMERCATE, N. Disponível em: www.techtudo.com.br. Acesso em: 1º maio 2013 (adaptado).

Ao discorrer sobre os *hoaxes*, o texto sugere ao leitor, como estratégia para evitar essa ameaça,

A – recusar convites de jogos e brincadeiras feitos pela internet.

B – analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.

C – classificar os contatos presentes em suas redes sociais.

D – utilizar programas que identifiquem falsos vírus.

E – desprezar mensagens que causem comoção.

a) A questão apresenta um texto suporte seguido de um enunciado. Do que trata o texto?

b) O enunciado é construído com uma pergunta, um comando ou com uma afirmação?

c) A resposta correta é a de letra **B**. Descreva como essa resposta pode ser alcançada. Para responder à questão, você utilizou algum(ns) dos procedimentos de leitura apresentados na atividade 5, item **b**, da seção *Embarque*?

**#ficaadica**

Retome os procedimentos para verificar qual leitura melhor se adequaria a esse contexto.

**3** **Leia esta questão da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Enem PPL 2019.**

### Questão 92

Segundo o pensamento religioso de Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), a ação humana do camponês sobre a natureza deveria seguir alguns princípios norteadores, os quais ficaram conhecidos na cultura popular brasileira como "os preceitos ecológicos do Padre Cícero". Dentre esses preceitos, destaca-se:

"Não plante em serra acima, nem faça roçado em ladeira muito em pé: deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza."

FIGUEIREDO, J. B. A. *Educação ambiental dialógica*: as contribuições de Paulo Freire e a cultura popular nordestina. Fortaleza: UFC, 2007.

**1. d)** Sim. O enunciado traz uma afirmação para ser completada após um **a** craseado, de modo que terá de ser seguido por um substantivo feminino. Todas as alternativas, mantendo o paralelismo, constituem sintagmas nominais que se iniciam com um substantivo feminino.

**1. e)** Para chegar à alternativa correta, o candidato deve reconhecer informações explícitas nos textos e inferir a resposta, pois a alternativa correta resulta de uma interpretação articulada dos dois textos.

**2. a)** O texto tem como tema os *hoaxes*, que são boatos ou farsas na internet.

**2. b)** Comente com os estudantes que o enunciado dessa questão do Enem foi redigido com uma afirmação a ser completada com a resposta correta, na ordem direta, e não apresenta problemas complexos quanto ao vocabulário empregado.

**2. c)** Para identificar a resposta correta, isto é, a de letra **B**, o leitor precisa ler atentamente o texto a fim de ter conhecimento sobre *hoaxes*, localizando a seguinte informação: "Trata-se de boatos recebidos por *e-mail* ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus.". A partir dela, o estudante pode inferir a continuação correta da afirmação iniciada no enunciado de que é preciso "analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas". Os procedimentos envolvidos são a leitura atenta e a leitura de implícitos.

Comparando o pensamento do Padre Cícero com o atual conhecimento científico, pode-se encontrar elementos de convergência, já que a prática citada contribui primariamente para evitar (o)a

A – erosão.

B – salinização.

C – eutrofização.

D – assoreamento.

E – desertificação.

a) Como foi construído o enunciado dessa questão?

b) Como foram construídas as alternativas da questão? Explique por que, em tese, todas as alternativas podem funcionar como resposta.

c) Para chegar à alternativa correta, isto é, a de letra **A**, basta que o candidato recorra ao texto suporte? Explique.

**4** **Você vai refletir agora sobre uma questão de múltipla escolha da prova de Matemática e suas Tecnologias do Enem PPL 2019.**

### Questão 173

Uma locadora possui disponíveis 120 veículos da categoria que um cliente pretende locar. Desses, 20% são da cor branca, 40% são da cor cinza, 16 veículos são da cor vermelha e o restante, de outras cores. O cliente não gosta da cor vermelha e ficaria contente com qualquer outra cor, mas o sistema de controle disponibiliza os veículos sem levar em conta a escolha da cor pelo cliente.

Disponibilizando aleatoriamente, qual é a probabilidade de o cliente ficar contente com a cor do veículo?

A – $\frac{16}{20}$

B – $\frac{32}{20}$

C – $\frac{72}{20}$

D – $\frac{101}{20}$

E – $\frac{104}{20}$

a) Nessa questão, em que consiste o texto suporte?

b) Como é formulado o enunciado do problema?

c) Para chegar à resposta correta da questão, isto é, a de letra **E**, é preciso calcular a probabilidade considerando o número de carros disponíveis na locadora menos o número de carros da cor vermelha. Que pista o enunciado do problema oferece para auxiliar nessa conclusão?

**3. a)** O enunciado foi construído por meio de uma afirmação a ser completada com a alternativa correta.

**3. b)** As alternativas são redigidas com uma só palavra (no caso, um substantivo). Em tese, todas podem designar o que se evitaria com a prática citada no texto de J. B. A. Figueiredo e completar a afirmação contida no enunciado.

**3. c)** Não. Para chegar à resposta, o candidato deve comparar o pensamento do Padre Cícero exposto no texto suporte com o atual conhecimento científico sobre o assunto. Nesse caso, os estudantes devem acionar os conhecimentos prévios sobre as formas de degradação ambiental.

**4. a)** O texto suporte consiste num problema matemático, que deve ser lido com atenção para ser resolvido.

**4. b)** O enunciado do problema é formulado em uma pergunta.

**4. c)** A pista dada no enunciado da questão é a pergunta sobre a probabilidade de o cliente ficar contente com a cor do veículo, ou seja, de conseguir alugar 1 entre os 104 carros de outra cor que não a vermelha.

**5. a)** O texto multimodal tem a função de fornecer informações ao leitor, já que nele se explicitam os nomes dos países que formam a Parceria Transpacífica e sua localização geográfica. Esses países estão destacados no mapa em cor escura.

**5. b)** A expressão **o referido bloco** remete ao bloco de países que formam a Parceria Transpacífica. É possível identificar a que essa expressão se refere ativando os conhecimentos prévios sobre a ideia de **parceria**, que consiste numa sociedade ou união.

**5. c)** Para o leitor chegar à resposta correta, é preciso que ele faça uma leitura atenta do texto multimodal e também de todas as alternativas, atentando-se ao termo **locacionais**, que remete à ideia de localização geográfica dos países que compõem a Parceria Transpacífica, informação dada no mapa.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep tem por objetivo alcançar o maior número possível de participantes nos exames e aplicações, proporcionando acesso aos programas educacionais brasileiros. Por acreditar na educação como elemento transformador, inclusive para a redução da reincidência criminal e da exclusão social, o Inep realiza, anualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio para adultos privados de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade, mais conhecido como Enem PPL.

O Enem PPL avalia o desempenho do participante que concluiu o ensino médio e, a partir de critérios utilizados pelo Ministério da Educação (MEC), permite o acesso ao ensino superior por meio de programas como Sisu, ProUni e Fies. Além disso, contribui para elevar a escolaridade da população prisional brasileira.



Não escreva no livro.

O exame é aplicado desde 2010 pelo Inep, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). O número crescente de participantes revela o sucesso da iniciativa, possível pela parceria do MEC e do Inep com as secretarias estaduais de segurança pública, de administração penitenciária, de direitos humanos e de educação.

[...]

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enem PPL*. Brasília, DF: MEC, 1 fev. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/enem-ppl. Acesso em: 2 jun. 2024.

**5** **Muitas vezes, as questões de provas e exames são baseadas na leitura de um texto multimodal, como ocorre na questão 16 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Enem 2016, que você vai ler a seguir.**

**Questão 16**

**Parceria Transpacífica**




ENEM, 2016. Fac-símile: ID/BR

Disponível em: http://portuguese.brazil.usembassy.gov. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

A – elevado padrão social.

B – sistema monetário integrado.

C – alto desenvolvimento tecnológico.

D – identidades culturais semelhantes.

E – vantagens locacionais complementares.

**5. d)** As alternativas **A**, **B**, **C** e **D** são incorretas porque enumeram características que não se aplicam a todos os países destacados no mapa. São necessários conhecimentos de Geografia relativos ao padrão social e ao nível de desenvolvimento tecnológico dos países apontados (para concluir que as alternativas **A** e **C** estão incorretas), bem como conhecimentos sobre quais países, entre esses, teriam sistema monetário integrado e identidades culturais semelhantes (para concluir que as alternativas **B** e **D** estão incorretas).

a) Qual é a função desse texto multimodal?

b) A expressão **o referido bloco**, usada no enunciado, remete a quê? De que forma é possível identificar essa informação?

c) A resposta da questão apresentada é o item **E**. Com base em quais informações podemos chegar a essa resposta?

d) Por que os itens **A**, **B**, **C** e **D** são incorretos? Discuta com os colegas e apresente oralmente suas conclusões.

Não escreva no livro.

**6. a)** Os textos suporte da questão são quatro fotografias de movimentos de contestação de grandes proporções e com motivações variadas, que ocorreram em Washington, em Paris, no Rio de Janeiro e na Cidade do México, entre 1967 e 1968. Elas são acompanhadas de títulos, legendas e fontes.

**6. b)** Sim. O enunciado da questão usa as expressões **nas fotos** e **esses movimentos** para se referir aos textos suporte.

**6. d)** Todas elas têm a mesma função sintática, de predicativo do sujeito, podendo completar sintaticamente o início do período do enunciado da questão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. e)** As pistas são as cenas retratadas nas fotografias (soldados armados, tanques de guerra, muitas pessoas nas ruas com faixas de protesto), seus títulos e suas legendas, além da informação, dada no enunciado, de que os movimentos retratados são de contestação e com motivações variadas.

**7. a)** As cobras dialogam sobre a possibilidade de, um dia, os cientistas conseguirem explicar o Universo.

**7. b)** A expressão **no que diz respeito a**.

**7. c)** Para responder, o candidato precisa reconhecer informações explícitas (os cientistas vão conseguir explicar o Universo, mas apenas para outros cientistas) e deduzir a resposta por meio de inferências (a linguagem usada pelos cientistas só é entendida pelos próprios cientistas).

**8. a)** As questões de provas demandam uma leitura que, além da localização de informações dadas nos textos das questões, mobiliza a ativação de conhecimentos prévios (do mundo, da língua e dos textos) pelos estudantes para a resolução dos problemas colocados. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. b)** As questões, geralmente, apresentam alguns padrões. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** **Leia a questão 56 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do concurso vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) de 2019, que traz imagens como textos suporte.**

## Questão 56

**WASHINGTON, OUTUBRO DE 1967**



© Marc Riboud/Fonds Marc Riboud au MNAAG/Magnum Photos/Fotoarena

Jan Rose Kasmire, contra a Guerra do Vietnã.

**PARIS, MAIO DE 1968**




Vestibular Estadual UERJ, 2019. Fac-símile: ID/BR

Na faixa: "estudantes, professores, trabalhadores, solidários".

**RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1968**



Evandro Teixeira/Acervo Jornal do Brasil

Passeata dos Cem Mil.

**CIDADE DO MÉXICO, AGOSTO DE 1968**



Cell/CC0

Estudantes na praça da Constituição.

Entre 1967 e 1968, com destaque para o ano de 1968, ocorreram em vários países movimentos de contestação de grandes proporções e com motivações variadas, como retratado nas fotos. Um dos aspectos comuns entre esses movimentos foi:

(A) crítica dos partidos políticos à bipolaridade internacional

(B) oposição de segmentos sociais a decisões governamentais

(C) repressão dos protestos populares pelas autoridades militares

(D) agravamento de problemas financeiros pelo mercado mundializado

a) Descreva os textos suporte dessa questão.

b) O enunciado da questão remete aos textos suporte? Explique.

c) Como é formulado o enunciado da questão?

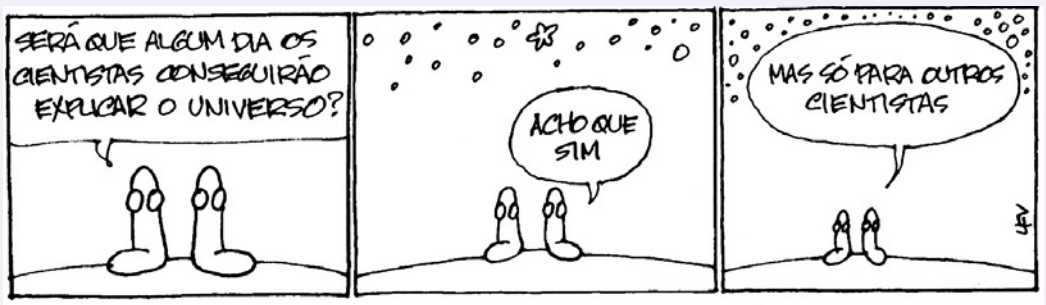
d) Como as alternativas se articulam sintaticamente com o enunciado da questão?

e) Para chegar à resposta correta, isto é, a de letra **B**, o candidato deve estar atento às pistas dadas nos textos suporte e no enunciado da questão. Que pistas são essas?

**6. c)** O enunciado é formulado com uma afirmativa relativa ao que é retratado nas fotografias e com outra que deverá ser completada com a resposta correta.

**7** **Leia mais uma questão da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem 2019.**

## Questão 8




Luis Fernando Verissimo/Agência Riff

Verissimo, L. F. *As cobras em*: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000.



Não escreva no livro.

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a

A – caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
B – deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
C – impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
D – dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
E – complexidade da reflexão presente no diálogo.

a) Como suporte da questão foi usado um texto da série *As cobras*. Sobre o que as cobras dialogam?

b) Que expressão usada no enunciado delimita o ponto de vista que se deseja abordar?

c) Para responder à questão corretamente, assinalando a alternativa de letra **A**, o que o candidato dever reconhecer e deduzir?

**8** **As questões de provas, como as estudadas nesta parada, são elaboradas considerando o nível de conhecimento que se espera do candidato para ser bem-sucedido na resolução do problema apresentado. Discuta com os colegas:**

a) Geralmente, para responder às perguntas propostas em provas, a leitura se limita a localizar as informações dadas nos textos ou é necessário também mobilizar conhecimentos prévios?

b) Com as atividades realizadas nesta parada, é possível reconhecer padrões na estrutura e na organização linguística das questões de múltipla escolha. Quais são esses padrões?

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Ao responder às questões discursivas, o candidato não deve elaborar a resposta como se fosse uma lista, a não ser que seja essa a solicitação. Alguns procedimentos possíveis são: fazer um esquema na folha de rascunho com os elementos que vão compor a resposta, sinalizando como esses elementos se conectam; prestar atenção à sequência dos comandos (identificar, justificar, citar, explicar...) e escrever a resposta obedecendo à ordem em que esses comandos aparecem na questão; focar naquilo que é essencial, não escrevendo tudo que vem à cabeça sobre o assunto; prestar atenção às regras da norma-padrão, conferindo concordâncias e regências verbal e nominal, e às convenções da escrita, conferindo paragrafação, ortografia e pontuação; fazer uma leitura de revisão assim que concluir a primeira versão da resposta e, caso necessário, reescrever, fazendo ajustes.

## 2ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

**1.** A redação do Enem é devidamente examinada e desenvolvida em um volume específico desta Coleção. No entanto, é importante que, em uma viagem intitulada "Eu, meus estudos e a língua portuguesa", ela também seja focalizada.

## Eu, leitor de questões discursivas

**1. a)** A função do texto suporte é contextualizar o que será abordado nos itens **a** e **b**.

**1. b)** Para responder satisfatoriamente ao item **a**, é necessário explicar por que a queima de um combustível de fonte renovável contribui para menor concentração de $CO_2$ do que a queima de combustíveis fósseis. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1** **Leia uma questão da prova de conhecimentos específicos de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de 2020.**

### Questão 13

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, que, hoje, é o insumo básico de uma ampla variedade de produtos e serviços de valor agregado, como o etanol e a bioeletricidade. A principal atratividade do etanol é o grande benefício para o meio ambiente: estima-se que, em substituição à gasolina, seja possível evitar até 90% das emissões de gases do efeito estufa. Já a bioeletricidade, mais novo e importante produto do setor sucroenergético, é produzida a partir do bagaço e da palha da cana-de-açúcar, permitindo o aproveitamento desses resíduos para a geração de energia.

(www.unica.com.br. Adaptado.)

a) Uma das razões pelas quais a combustão do etanol é benéfica ao meio ambiente é o fato de ele ser obtido de fonte renovável. Explique por que a queima de um combustível de fonte renovável, como o etanol, em comparação à queima de combustíveis fósseis, contribui para uma menor concentração de $CO_2$ na atmosfera. Justifique se a produção de bioeletricidade a partir da utilização da palha e do bagaço da cana-de-açúcar aumenta ou diminui essa concentração de $CO_2$ na atmosfera.

b) Nas usinas, a cana-de-açúcar é moída para a extração do caldo de cana, ou garapa, matéria-prima para a síntese do etanol. Que processo biológico resulta na síntese desse combustível a partir da garapa? Além do etanol, que gás é produzido ao longo desse processo?

a) Essa questão é constituída por um texto suporte e por dois itens a serem respondidos. Qual é a função do texto suporte nessa questão?

b) Os procedimentos (as ações) necessários para responder satisfatoriamente ao item **a** são diferentes daquele exigido no caso do item **b**. De que forma esses procedimentos foram materializados linguisticamente?

c) Para responder aos itens **a** e **b**, além de ler o texto suporte, que cumpre uma função contextualizadora, o que o candidato precisa fazer?

**1. c)** Para responder a esses itens, o candidato deve acionar os conhecimentos prévios sobre os conteúdos de Biologia e Química.

Não escreva no livro.

**2. a)** O leitor deve saber o que é um número natural, o que é um número natural escrito na base 10 e o que são dígitos.

**2. b)** A expressão é **Determine *n***. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. c)** A expressão **o número original** se refere ao número natural de 6 dígitos, que tem 2 como primeiro dígito.

**3. a)** Na primeira parte, o candidato deve identificar o recurso que contribui para a progressão textual (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo de comando, no imperativo: **identifique**) e citar os elementos que caracterizam esse recurso (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo no gerúndio: **citando**). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. b)** Na primeira parte da questão, o candidato deve acionar os conhecimentos linguísticos sobre a construção da coesão textual, por meio da repetição de palavras, objeto do conhecimento vinculado mais especificamente aos estudos linguísticos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** O objetivo da atividade é promover a leitura de um enunciado da área de Matemática. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2** **Leia esta questão da prova de Matemática do Vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) de 2019.**

### Questão 7

Um número natural *n*, escrito na base 10, tem seis dígitos, sendo 2 o primeiro. Se movermos o dígito 2 da extrema esquerda para a extrema direita, sem alterar a ordem dos dígitos intermediários, o número resultante é três vezes o número original. Determine *n*.

a) Esse enunciado apresenta um problema a ser resolvido. O que o leitor deve saber de imediato para resolver o problema dado?

b) O enunciado também apresenta um comando. Que expressão indica esse comando?

c) A expressão **o número original**, que aparece no final do segundo período, se refere a quê?

**3** **Leia esta questão da prova discursiva de Língua Portuguesa e Literaturas do vestibular da Uerj 2020. O texto foi retirado do romance *Antes de nascer o mundo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2016), do escritor moçambicano Mia Couto (1955- ). A questão explora o uso de um recurso coesivo como estratégia de construção textual, assunto que vem sendo investigado por pesquisadores que tomam a língua e o texto como objetos de estudo.**

### Questão 9

"Esta é minha última fala, proclamou Silvestre Vitalício. [...] A fronteira entre Jesusalém e a cidade não foi nunca traçada pela distância. O medo e a culpa foram a única fronteira. Nenhum governo do mundo manda mais que o medo e a culpa. O medo me fez viver, recatado e pequeno. A culpa me fez fugir de mim, desabitado de memórias. [...]"

- No fragmento acima, a ausência de elementos de transição entre os períodos não prejudica a progressão temática da narrativa.
- Identifique o recurso responsável pela manutenção dessa progressão, citando os elementos que o caracterizam.
- Explique, ainda, como esses elementos marcam a trajetória de Silvestre Vitalício no romance.

a) Que procedimentos são feitos para responder à questão? Como são marcados linguisticamente?

b) Por que os conhecimentos exigidos para responder à questão justificam sua presença em uma prova de Língua Portuguesa e Literaturas?

c) Pense na seguinte situação: você é um candidato no vestibular. Embora o edital tenha indicado a leitura do romance de Mia Couto, você não o leu. Seria possível responder à questão satisfatoriamente?

**4** **É possível reconhecer padrões na estrutura e na organização linguística das questões discursivas?**

**3. c)** Espera-se que os estudantes concluam que, sem ter lido o romance, eles poderiam responder adequadamente apenas à primeira parte da questão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** No que diz respeito à estrutura, há significativa variação: há questões com texto suporte seguido de itens; há questões sem texto suporte. Quanto à organização linguística, identifica-se o uso recorrente de verbos de comando, no modo imperativo (por exemplo: **explique**, **justifique**, **determine**, **identifique**).

## 3ª PARADA

## A prova de Redação do Enem

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

**1** **Leia a reprodução da prova de redação do Enem 2018 para responder às atividades. Essa prova apresenta, em uma única folha, instruções para a redação, os textos motivadores e a proposta de redação.**

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".

4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.



Não escreva no livro.

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

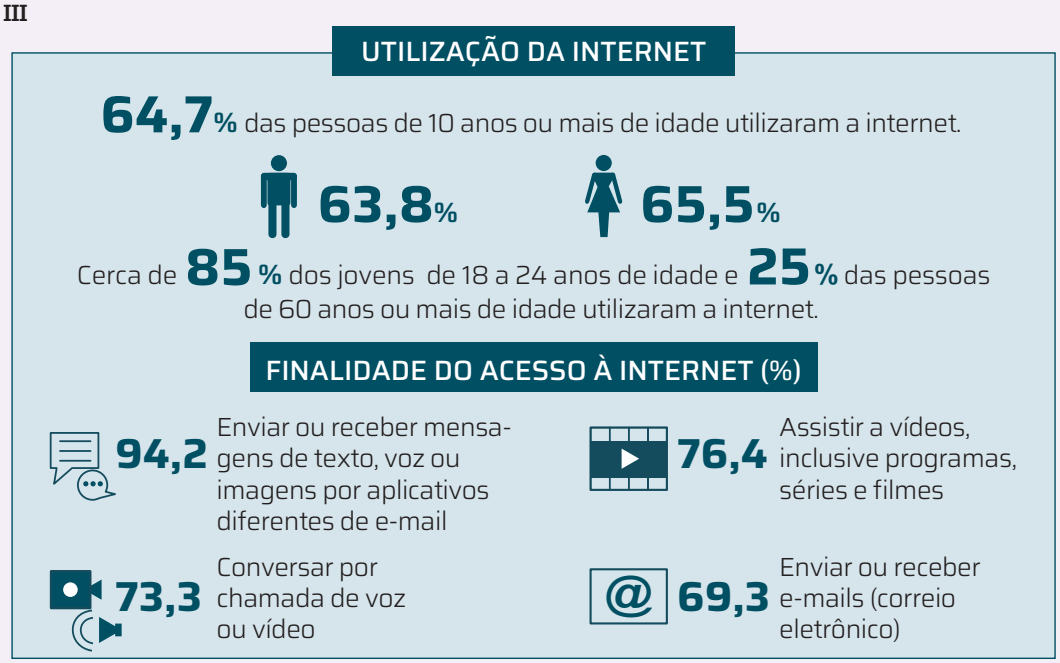
Verdú, D. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

### TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide de qual notícia deve ou não ser lida.

Escobar, Pepe. *A silenciosa ditadura do algoritmo*. Disponível em: http://outraspalavras.net. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

### TEXTO III




IBGE. *Internet no Brasil em 2016*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

### TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "*trending topics*" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem *versus* máquina", mas sim a disputa "decisão informada *versus* obediência influenciada".

Chatfield, T. *Como a internet influencia secretamente nossas escolhas*. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

**1. a)** Não há verbos de comando nessas instruções porque elas apresentam regras para a execução da prova, e não ordens diretas aos candidatos.

**1. b)** A prova de Redação solicita ao candidato uma ação no tópico "Proposta de redação". A solicitação é feita por meio de verbos de comando. A proposta é que o candidato redija um texto dissertativo-argumentativo defendendo um ponto de vista, selecionando, organizando e relacionando, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para tal defesa.

**2. b)** Os quatro textos servem para ancorar o tema da redação, por oferecerem argumentos (fatos, dados, exemplos, citações) para desenvolver o texto dissertativo-argumentativo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. c)** O infográfico trata de dados estatísticos relativos aos usuários da internet no Brasil em 2016. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. d)** Deixe que os estudantes discutam entre si. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

a) No item "Instruções para a redação", por que não são empregados verbos de comando? Discuta com os colegas.

b) Em que parte dessa prova de Redação é solicitada uma ação ao candidato? Como tal solicitação é feita? O que, exatamente, é solicitado?

c) O tema da redação é apresentado entre aspas. Por quê?

**1. c)** O tema é apresentado entre aspas para ser destacado no enunciado, a fim de que ele fique bastante evidente para o leitor.

d) Espera-se que o candidato assuma uma posição quanto ao tema abordado? Que partes do texto permitem responder a essa pergunta?

**1. d)** A explicitação do tipo de texto, dissertativo-argumentativo, bem como a menção à defesa de seu ponto de vista evidenciam que é exigida do candidato uma tomada de posição quanto ao tema abordado.

**2** **Em relação aos textos motivadores dessa prova de Redação, responda às questões a seguir.**

a) Qual é o assunto dos textos motivadores? Explique os diferentes recortes que cada um dos textos faz desse assunto.

**2. a)** O assunto dos textos é a internet. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Considerando o tema da redação, quais informações dos textos motivadores parecem ser mais relevantes para a construção dos argumentos na redação?

c) Como poderiam ser utilizados os dados do infográfico (texto III) no desenvolvimento da redação?

d) Discuta com os colegas e o professor a maneira mais adequada de um candidato utilizar a coletânea de textos motivadores para o desenvolvimento da redação.

**3** **A prova de Redação do Enem pede que o candidato desenvolva seus conhecimentos em produção de textos tendo em vista uma estrutura: a dissertativo-argumentativa. Você conhece esse tipo de estrutura textual?**

**3.** O objetivo é possibilitar o trabalho com a estrutura textual cobrada na prova de Redação do Enem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

- Converse com os colegas e, no caderno, copie apenas os itens que apresentam características de um texto dissertativo-argumentativo.

I. Apresentação de uma tese (opinião) sobre o tema proposto. X

II. Uso de verbos no pretérito sinalizando sequenciação de eventos.

III. Caracterização de objetos, pessoas ou situações.

IV. Exposição de argumentos que confirmem ou refutem a tese (opinião) apresentada. X

V. Uso de verbos de comando no imperativo sinalizando sequências de ações.

VI. Uso de articuladores ou marcadores de relações lógicas. X

**4** **Você vai ler e analisar agora a transcrição da redação de um candidato do Enem 2018.**

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo. Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. Nesse sentido, esse processo é executado por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob tal ótica, esse cenário desrespeita princípios importantes da vida social, a saber, a liberdade e a privacidade.

De acordo com Jean-Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolha impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Dessa forma, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e torna-se um reflexo da sociedade contemporânea, na qual as relações de lucro e interesse predominam. Faz-se imprescindível, portanto, a dissolução dessa conjuntura.

Outrossim, é válido ressaltar que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal. De maneira análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, dado que se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento.



Não escreva no livro.

Em suma, são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, a fim de dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Ademais, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas. Enfim, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente.

Pereira, André Bahia. Texto I. *In*: UBÁ. Câmara Municipal de Ubá. *Redações Nota mil Enem 2018*. Minas Gerais: IFMG, 2018. Disponível em: https://www.uba.mg.leg.br/escola-do-legislativo/apostilas-enem/2019/redacao/aula-01-redacoes-nota-1000.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

As redações do Enem são corrigidas com base em uma matriz de referência com cinco competências. Cada redação é avaliada por dois corretores, que atribuem uma nota de 0 a 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma desses pontos resulta na nota total, que pode chegar, portanto, a 1 000 pontos. A nota final é calculada pela média aritmética das notas totais dos dois corretores. Se houver discrepância significativa entre as notas atribuídas por eles, um terceiro corretor é acionado, e a nota final passa a ser a média aritmética das duas notas mais próximas entre si.

As notas são consideradas discrepantes quando diferem, no total, por mais de 100 pontos, ou quando têm uma diferença maior que 80 pontos em qualquer uma das competências.

- Imagine a seguinte situação: um dos corretores da prova de redação do Enem atribuiu nota 1 000 ao texto lido; entretanto, o segundo corretor atribuiu nota 800 ao mesmo texto. Para resolver o problema da discrepância, você vai atuar como o terceiro corretor. A avaliação deve ser feita de acordo com os critérios a seguir.

| | |
|---|---|
| **Competência 1** | Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. |
| **Competência 2** | Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. |
| **Competência 3** | Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. |
| **Competência 4** | Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. |
| **Competência 5** | Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. |

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

a) De que maneira o candidato demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (competência 1)?

b) De que maneira o texto evidencia que o candidato compreendeu a proposta de redação (competência 2)?

c) De que maneira o candidato selecionou, relacionou, organizou e interpretou informações, fatos, opiniões e argumentos para defender seu ponto de vista (competência 3)?

d) De que maneira o candidato demonstra conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (competência 4)?

e) Qual é a proposta de intervenção elaborada para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (competência 5)?

f) Depois da análise minuciosa do texto, que nota você atribuiria à redação?

**4. a)** Os períodos são estruturados em conformidade com as regras do português padrão e as convenções da língua escrita: concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, paragrafação, pontuação e ortografia. Comente com os estudantes que a concordância e a regência podem potencializar os processos de compreensão e produção de textos, possibilitando escolhas adequadas à situação comunicativa.

**4. b)** A compreensão da proposta pelo candidato pode ser evidenciada pelo fato de ele ter escrito um texto dissertativo-argumentativo que contempla o tema proposto, demonstrando bom repertório cultural, atendendo à indicação de que deve se basear em "conhecimentos construídos ao longo de sua formação" e apresentando uma solução para o problema sem copiar trechos dos textos motivadores da coletânea.

**4. c)** Leve os estudantes a analisar detalhadamente cada um dos parágrafos do texto para identificar as estratégias de construção da argumentação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. d)** A articulação dos argumentos apresentados no texto se faz de maneira coerente e coesa, com o uso de recursos coesivos – que atuam no estabelecimento de relações entre segmentos do texto –, como as palavras de ligação ou expressões conectivas: **segundo**, **contudo**, **uma vez que**, **visto que**, **dessa forma**, **outrossim**, **por conseguinte**, etc.

**4. e)** A proposta de intervenção é a afirmação de que são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet; cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara; compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. f)** Comente com os estudantes que a redação lida recebeu, de fato, a nota máxima na correção feita em 2018: 1 000 pontos, o que não significa que as avaliações feitas pela turma não sejam relevantes, visto que as avaliações e os critérios utilizados pelos avaliadores também podem sofrer alteração de um ano para o outro. É importante que, a partir dessa análise detalhada, eles tenham ampliado a compreensão sobre os elementos que podem configurar uma redação como nota 1 000. Explicitar as "regras do jogo" pode ser uma boa oportunidade para desmistificar a ideia de que uma nota 1 000 é algo inalcançável. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1.** O objetivo é trabalhar com as instruções e advertências presentes nesses itens, uma vez que, por meio dos verbos de comando, o candidato é advertido quanto a ações que pode ou não realizar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. a)** Os itens 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 12 dirigem-se diretamente ao candidato. O uso dos verbos no modo imperativo evidencia essa interlocução.

**1. b)** Os outros itens (6, 9, 10 e 11) expressam comandos, mas de forma indireta, por meio de esclarecimentos que são dados ao candidato.

**1. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. d)** O uso de verbos de comando no gênero **texto instrucional** é favorecido pela necessidade de se apresentarem, explicitamente, as ações que têm de ser realizadas pelo interlocutor. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. e)** Em um concurso público, as instruções sobre o que pode e o que não pode ser feito precisam ser explicitadas, apresentadas de forma clara.

**1. f)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. g)** Espera-se que os estudantes reconheçam que é recorrente a apresentação das instruções em itens e o uso de verbos de comando em provas, exames ou concursos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Recursos linguísticos em textos instrucionais e em enunciados de questões de concurso

## Verbos de comando

**1** **Leia as instruções gerais apresentadas na folha de rosto da prova de Produção Textual do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (Paes) 2020, da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), e responda às questões no caderno.**

**Produção Textual**

**24/11/2019** **Início: 13h**
**Término: 18h**

**Instruções Gerais**

1. Não abra os cadernos de prova antes de receber autorização. Ao recebê-la, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões dos cadernos estão corretas. **Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal**.
2. Verifique se você recebeu três cadernos de prova. Dois cadernos são de disciplinas específicas do curso que você escolheu. Cada caderno contém seis questões. Este é o caderno de **Produção Textual**.
3. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF. **Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente**.
4. Destaque das sobrecapas os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
5. A folha destinada à sua Produção textual **NÃO PODE SER IDENTIFICADA**. Portanto, não a assine.
6. **Não será considerada a Produção Textual registrada fora do espaço a ela destinada**.
7. Confira as instruções para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
8. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.
9. O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.
10. Será eliminado do PAES 2020 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.
11. Será eliminado, também, o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.
12. Assine a folha de frequência na presença do fiscal.

Boa prova!

a) Quais itens se dirigem de forma direta ao candidato? Como você identificou essa interlocução?
b) O que expressam os itens que não se dirigem ao candidato diretamente?
c) Em sua opinião, em quais itens ficou mais claro o que era para ser feito?
d) Por que há tantos verbos de comando nesse texto?
e) Por que esse tipo de texto é essencial no contexto de provas de concurso?
f) Você já participou de exames, provas ou concursos com instruções semelhantes a essas? Compartilhe com os colegas sua experiência.
g) Com a turma, procure na internet e analise as instruções de provas de vestibulares de outras universidades, de exames ou de concursos. Reflita com os colegas: É possível reconhecer um padrão básico na estrutura e na organização linguística dessas instruções?

**2** **As sentenças construídas com verbos de comando são sentenças imperativas. Elas ocorrem quando o enunciador ordena, sugere, aconselha ou pede que seu interlocutor faça algo. No caso das instruções gerais da prova de Produção Textual do Paes 2020, essas sentenças expressam ordens. Analise uma reescrita do item 6:**

**Poderá não ser considerada a Produção Textual registrada fora do espaço a ela destinada.**

- Quais poderiam ser as implicações dessa reescrita?



Não escreva no livro.

**3** Releia os seguintes trechos, retirados dos itens 1 e 3 das instruções gerais da prova de Produção Textual do Paes 2020. Neles, o verbo de comando é precedido de uma condição para que a ação seja realizada. Depois, leia o boxe *Bagagem* e responda à questão.

**Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.**

**Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente.**

- A condição apresentada nesses períodos expressa evento real, potencial ou irreal?

**4** Leia esta questão da prova discursiva de Biologia do Paes 2020 para responder às atividades.

**Questão 2**

Os filmes "Procurando Nemo" e "Procurando Dory" trouxeram uma importante mensagem de conservação – a de não tirar os peixes de seus *habitats*. Para a surpresa dos pesquisadores, os lançamentos dos filmes resultaram na compra exagerada dos carismáticos peixe-palhaço (Nemo) e cirurgião-patela (Dory). A procura por esses pets aumentou 40%. O problema é que só uma quantidade muito pequena de "Nemos" é criada em aquário e nenhuma "Dory" até hoje pôde ser reproduzida em cativeiro. A dificuldade de reprodução em cativeiro dos peixe-palhaço e cirurgião-patela reforça a importância da conservação dos *habitats* naturais (recifes de corais) para a preservação dessas espécies de animais.



Walt Disney/Everett Collection/Fotoarena

Os peixes se reproduzem de forma sexuada, diferindo quanto ao tipo de fecundação e ao desenvolvimento.

https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/06/nao-saia-por-ai-procurando-nemo-nem-dory.html

a) Descreva os tipos de fecundação encontrados nos peixes.

b) Explique quais os tipos de desenvolvimento dos peixes após a eclosão dos ovos.

**a)** É possível inferir a que tipo de pesquisadores se faz referência no texto dessa questão? Explique.

**b)** Segundo o texto, o que causou surpresa nos pesquisadores?

**c)** Os comandos apresentados nos itens **a** e **b** da questão da prova são formulados com verbos no imperativo que indicam obrigatoriedade.

- Relacione o uso dos verbos no imperativo indicando obrigatoriedade ao contexto em que eles foram usados.

**d)** Os verbos de comando também podem ser expressos no modo infinitivo, mantendo seu valor de ordem, pedido ou instrução.

- Agora, leia uma possível reescrita dos comandos da questão e analise os efeitos de sentido provocados pelo emprego dos verbos no modo infinitivo.

a) Descrever os tipos de fecundação encontrados nos peixes.
b) Explicar os tipos de desenvolvimento dos peixes após a eclosão dos ovos.

**BAGAGEM**

Uma oração condicional expressa **evento real** quando é seguida por uma consequência necessária.

Uma oração condicional expressa **evento potencial** quando é uma hipótese possível.

Uma oração condicional expressa **evento irreal** quando é uma afirmação contrária à realidade.

**2.** Se o item fosse reescrito dessa forma, seriam abertos precedentes para inúmeros recursos, já que um candidato que escrevesse fora do espaço poderia alegar que a instrução não veta esse procedimento. Isso não pode acontecer em contextos de concursos.

**3.** Embora as orações condicionais tenham o verbo no subjuntivo, expressam hipóteses possíveis, eventos potenciais, e não consequências. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. a)** Sim, pode-se inferir que os pesquisadores referenciados são biólogos, pois estudam a conservação de peixes e de seus hábitats.

**4. c)** Esses comandos expressam obrigatoriedade, uma vez que estão sendo usados em um contexto de prova, o qual exige que o interlocutor faça o que se pede, necessariamente, para ser avaliado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. d)** O emprego dos verbos no modo infinitivo suaviza a obrigatoriedade dos comandos e torna indeterminado o sujeito das ações. A ênfase recai nas ações que devem ser executadas, e não nos sujeitos que devem executá-las. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BAGAGEM**

Os verbos no imperativo podem apresentar três tipos de comando:

1. **Obrigatórios:** os que solicitam ações que devem ser atendidas necessariamente, sem que se explicitem restrições ou exceções para a realização do que é pedido, como em "Assine a folha de frequência na presença do fiscal.".
2. **Alternativos:** os que propõem que a ação precisa ser realizada apenas em algumas situações, como em "Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente.".
3. **Opcionais:** os que expressam sugestões, como em "Caso queira aumentar a legibilidade de sua redação, use caneta preta.".

**4. b)** Causou surpresa o fato de os filmes terem provocado uma procura exagerada pela criação dos peixes como *pets*, quando, na verdade, tiveram o propósito de tratar da importância de sua conservação em hábitats naturais.

Não escreva no livro.

**BAGAGEM**

São três os modos dos verbos no português brasileiro: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**. O indicativo predomina nas sentenças asseverativas e interrogativas e expressa um efeito de sentido de veracidade, certeza. O subjuntivo predomina nas orações subordinadas e acarreta um sentido de dúvida ou incerteza. O imperativo expressa ordens, instruções ou pedidos e pode ser usado para apresentar diferentes tipos de comandos (obrigatórios, alternativos ou opcionais).

**BAGAGEM**

As relações de sentido estabelecidas por conectivos podem ser de **causalidade**, **condicionalidade**, **conformidade**, **finalidade**, **confirmação**, **adição** ou **acréscimo**, **alternância**, **consequência**, **conclusão**, **contraste** ou **oposição**, **explicação** ou **justificação**, **concessão**, **temporalidade**, **comparação**, **reformulação** (explicativa, retificativa, recapitulativa), entre outras.

## Elementos coesivos: palavras de ligação ou expressões conectivas

**5** **O emprego de palavras de ligação contribui para estruturar um texto de modo coeso e coerente. Com o uso desses elementos, promovem-se a continuidade, a progressão temática e a organização das informações, de modo a explicitar as relações de sentido que se estabelecem entre as partes do texto.**

a) Com base nas informações apresentadas no segundo boxe *Bagagem*, você e um colega vão analisar as palavras de ligação ou expressões conectivas usadas na redação apresentada na 3ª Parada, focalizando as relações de sentido. Para isso, copiem e preencham o quadro a seguir no caderno.

| Trechos da redação com palavras de ligação ou expressões conectivas | Relações de sentido sinalizadas |
|---|---|
| **Segundo** Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo. conformidade | //////////////// |
| **Contudo**, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade [...] contraste ou oposição | //////////////// |
| [...] **uma vez que** bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. causalidade | //////////////// |
| [...] **a saber**, a liberdade e a privacidade. reformulação explicativa | //////////////// |
| **De acordo com** Jean-Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. conformidade | //////////////// |
| [...] **visto que** o indivíduo tem sua liberdade de escolher impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. causalidade [justificação] | //////////////// |
| **Dessa forma**, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático [...] conclusão | //////////////// |
| [...] **e** torna-se um reflexo da sociedade contemporâneana na qual as relações de lucro [...] adição | //////////////// |
| Faz-se imprescindível, **portanto**, a dissolução dessa conjuntura. conclusão | //////////////// |
| **Outrossim**, é válido ressaltar que, **conforme** Immanuel Kant, o princípio da ética é agir [...] acréscimo e conformidade | //////////////// |
| [...] **dado que se** todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. explicação e condicionalidade | //////////////// |
| [...] **por conseguinte**, torna-se contestável **quando** executado sem consentimento. [...] consequência e condicionalidade | //////////////// |
| **Em suma**, são necessárias medidas [...] reformulação recapitulativa | //////////////// |
| **Logo, a fim de** dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia [...] conclusão e finalidade | //////////////// |
| **Ademais**, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, **de modo a** cobrar e pressionar essas empresas. acréscimo e finalidade | //////////////// |
| **Enfim**, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente. reformulação recapitulativa e finalidade | //////////////// |

b) O que a diversidade no uso de palavras de ligação ou de expressões conectivas revela sobre a competência linguística do autor da redação?

c) Além de ser uma habilidade necessária para a produção textual em contextos de aprendizagem e avaliação, em que outras situações é importante saber usar palavras de ligação ou expressões conectivas?

**5. b)** Espera-se que os estudantes percebam que a variedade de palavras de ligação ou de expressões conectivas e a variedade nas relações de sentido que elas sinalizam demonstram que a competência linguística do autor da redação é bastante consolidada.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Para ampliar a discussão sobre os verbos de comando, assista, no canal Bússola Educacional, ao vídeo *Verbos de comando ou O que seu professor quer?*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jRkMPJmXBGQ. Acesso em: 20 jun. 2024.

**5. c)** Espera-se que os estudantes percebam que se apropriar desse conhecimento é importante para conseguir expressar ideias e posicionamentos com clareza em qualquer tipo de situação comunicativa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

**Agora que você já conhece alguns procedimentos e estratégias de leitura que podem ajudá-lo, que tal criar um grupo de estudos permanente? Prepare-se também para ir além e organizar um seminário de divulgação dos conhecimentos construídos no grupo e elaborar um banco de questões. Assim, você estará cada vez mais no centro de seu processo de aprendizagem!**

## NOSSO SEMINÁRIO DE ESTUDOS TEMÁTICOS (SET)

Você está pronto para assumir a gestão do próprio conhecimento e para aprimorar suas práticas de estudo e pesquisa? Informe-se sobre o que vai fazer.

| | |
|---|---|
| **Situação** | A turma vai se organizar em grupos de estudo, a fim de aprofundar o aprendizado de temas variados. O conhecimento construído nesses grupos deverá ser compartilhado em um Seminário de Estudos Temáticos (SET), que pode se realizar diversas vezes ao longo do Ensino Médio. |
| **Tema** | Temas variados relativos às áreas de conhecimento do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. |
| **Objetivos** | 1. Aprimorar as práticas de estudo e pesquisa relacionadas às quatro áreas do conhecimento.<br>2. Promover o protagonismo dos estudantes quanto ao seu processo de construção e compartilhamento do conhecimento. |
| **Quem é você** | Estudante do Ensino Médio. |
| **Para quem** | Colegas da turma. |
| **Tipo de produção** | Em grupo. |



Rawpixel/iStock/Getty Images

Adolescentes estudando em grupo. Foto de 2024.

**1.** A proposta de formação de grupos permanentes ao longo do ano foi pensada para propiciar aos estudantes o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade dos colegas e de seus saberes, sem preconceitos de qualquer natureza. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

## Organizando os grupos de estudo para a realização dos seminários

**1** **Para organizar os grupos de estudo com a turma, leia as orientações a seguir.**

**Como fazer**

### Organizando a turma em grupos

1. Organizem-se em grupos de 5 ou 6 integrantes. Se possível, mantenham a composição inicial ao longo do ano.
2. Decidam a ordem e a recorrência de realização dos seminários ao longo do ano (a cada bimestre, trimestre ou semestre, por exemplo). Cada seminário deve contemplar uma área de conhecimento do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

### Organizando o trabalho dos grupos

1. Decidam, democraticamente, o tema que o grupo vai estudar para compartilhar com a turma no 1º SET.
2. Decidam as modalidades e a periodicidade dos encontros: Serão presenciais ou remotos? Semanais ou quinzenais?

## Realizando a pesquisa

**2** **Agora que o grupo já escolheu o tema, é preciso fazer um recorte, selecionando os aspectos desse tema que serão estudados. Uma boa metodologia é elaborar perguntas. Imaginem que, na área de Linguagens, vocês tenham se interessado pelo tema variação linguística: Que perguntas vocês gostariam de fazer sobre esse tema? Vejam alguns exemplos:**

| Sobre a variação linguística, o grupo quer saber: | |
|---|---|
| 1 | Afinal, o que é variação linguística? |
| 2 | A variação linguística é um fenômeno de todas as línguas naturais ou é própria da língua portuguesa? |
| 3 | Por que uma forma de falar tem prestígio enquanto outras formas são discriminadas? |
| 4 | Por que na escola há predomínio do ensino da norma-padrão? |
| 5 | O que faz os brasileiros falarem de formas tão diferentes? |

- Elaborem e anotem no caderno as questões sobre o tema selecionado que vocês querem ver respondidas.

**3** **Em diferentes fontes, pesquisem e selecionem informações que podem responder satisfatoriamente às perguntas elaboradas pelo grupo. Levem em consideração a confiabilidade das fontes e não percam de vista o recorte, o foco.**

**4** **Além de pesquisar e relacionar as informações, outro procedimento fundamental é registrá-las. Esse registro deve acontecer, de preferência, à medida que os grupos forem realizando a leitura dos textos.**

**#ficaadica**

Como nos ambientes digitais as informações e os dados são abundantes, é preciso ter cuidado ao pesquisar e fazer uma boa curadoria: privilegie conteúdos disponibilizados em *sites* de universidades, revistas acadêmicas, revistas de divulgação científica, portais do governo ou de organizações não governamentais tradicionais, que tendem a ser mais confiáveis.

**#ficaadica**

Lembre-se dos métodos de anotação estudados no Volume 1 de Língua Portuguesa desta Coleção: Cornell, linhas gerais, mapeamento, tabelas, sentenças ou frases.

## Preparando e realizando o SET

**5** **Preparem uma apresentação oral para compartilhar com os colegas de turma o que seu grupo aprendeu sobre o tema pesquisado. Leiam as orientações.**

### Como fazer

1. Definam com o professor a data da realização do 1º SET, o tempo que os grupos terão para fazer sua exposição e o tempo de discussão após cada grupo se apresentar.
2. Organizem a exposição considerando as seguintes partes: apresentação do tema; justificativa da escolha; apresentação das questões elaboradas pelo grupo; apresentação dos resultados da pesquisa; apresentação dos textos consultados e suas referências (o título do texto, o autor e a fonte em que o texto foi encontrado).
3. Utilizem adequadamente ferramentas de apoio a exposições orais, como *slides*. Atentem-se aos tipos e tamanhos das fontes tipográficas usadas, com vistas a garantir uma boa visualização. Indiquem as questões elaboradas como forma de topicalizar o conteúdo em itens. Insiram imagens, gráficos e tabelas, quando pertinentes, a fim de tornar a exposição mais atraente, dinâmica e esclarecedora.
4. Revisem os textos dos *slides*, considerando que é necessário o uso da norma-padrão da língua com respeito às regras de concordâncias verbal e nominal, regência verbal e nominal, ortografia e pontuação.
5. Utilizem na apresentação recursos linguísticos que possam ajudar na compreensão dos ouvintes, como expressões conectivas que estabelecem

**2.** No caso de um grupo escolher como tema a variação linguística, sugerimos que, antes de os estudantes trabalharem nele, você proponha que elaborem coletivamente questões sobre o tema "A história da língua portuguesa". Algumas questões que podem despertar a curiosidade da turma são: "Como surgiu a língua portuguesa?"; "Hoje a língua portuguesa é falada em quais países?"; "Por que o português falado no Brasil é diferente do português falado em Portugal?"; "Por que o Brasil fala português e seus vizinhos falam espanhol?".

**3.** Nesse contexto, conforme se destaca na BNCC (2018, p. 515), a pesquisa implica "procedimentos relacionados à busca simples (mas confiável) de informações, envolvendo comparações e seleções, para responder diretamente a uma questão [...]. No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas". Discuta com os estudantes a organização do trabalho entre os integrantes do grupo: Todos lerão os textos selecionados ou cada texto será lido por uma dupla, que também fará as anotações? Essa é uma oportunidade para que os estudantes reflitam sobre estratégias de trabalho em grupo, agindo pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, pois, na realização de um trabalho coletivo, se um não cumprir o que lhe ficou estabelecido, muito provavelmente, o desempenho de toda a equipe ficará comprometido.

**4.** Se julgar conveniente, retome com os estudantes o que foi estudado no capítulo **6** do Volume 1 de Língua Portuguesa sobre diferentes métodos de anotação.

**5.** Se necessário, retome os elementos de uma apresentação oral que foram abordados na 1ª Parada do capítulo **8** do Volume 1 de Língua Portuguesa desta Coleção. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

relações entre partes do texto (por exemplo: **em primeiro lugar**, **apesar de**, **portanto**, etc.) e elementos que marcam a opinião do grupo sobre o que é dito (por exemplo: **o mais importante**, **infelizmente**, entre outros).

6. Durante a exposição, mantenham contato visual com o público, evitando a leitura do conteúdo dos *slides* – eles devem ser usados apenas para ampliar a discussão.
7. Considerem elementos relacionados à fala (modulação da voz, entonação, ritmo, altura e intensidade) e ao movimento (postura corporal, gestualidade, expressão facial) como estratégias para manter a atenção do público.

**6** **Em uma apresentação oral, não apenas os apresentadores devem estar atentos a regras de comportamento: também o público precisa seguir orientações básicas para conseguir aproveitar o momento de aprendizado e demonstrar empatia e respeito por aqueles que estão falando.**

**Como fazer**

1. Escutem atentamente os apresentadores, demonstrando interesse pelo que falam.
2. Anotem dúvidas e perguntas e inscrevam-se para participar da discussão após a apresentação.
3. Sejam breves e pertinentes ao fazer perguntas, isto é, não fujam do tema, não façam perguntas descontextualizadas e evitem comentários muito polêmicos.
4. Quando necessário, solicitem, de forma educada, esclarecimentos e/ou detalhamentos sobre uma dada questão.

## Consolidando a aprendizagem após o SET

**7** **Com o objetivo de consolidar a aprendizagem sobre os temas discutidos no SET, cada grupo deve elaborar uma questão de múltipla escolha e uma questão discursiva para montar um banco de questões da turma. Para isso, retomem os padrões comuns aos enunciados de questões de prova estudados e identificados por vocês ao longo da seção *Na estrada*.**

a) Elaborem, primeiro, uma questão de múltipla escolha com a seguinte estrutura: texto(s) suporte, enunciado e quatro ou cinco alternativas. Sigam as orientações.

**Como fazer**

1. Selecionem o(s) texto(s) suporte para compor a questão.
2. Criem o enunciado considerando o formato que julgarem mais adequado: pergunta ou afirmação.
3. Elaborem as alternativas, de modo a garantir que elas combinem sintaticamente com o enunciado e complementem seu sentido.
4. Formulem alternativas que contenham aproximadamente a mesma extensão.
5. Procurem evitar questões que demandem do leitor apenas procedimentos de localização de informações explícitas no texto.

b) Depois, elaborem uma questão discursiva com a seguinte estrutura: texto(s) suporte, enunciado e dois itens, **a** e **b**. Sigam as orientações.

**Como fazer**

1. Selecionem o(s) texto(s) suporte para compor a questão.
2. Criem o enunciado considerando o formato que julgarem mais adequado: pergunta ou afirmação.
3. Elaborem os dois itens usando verbos de comando no modo imperativo. Leiam, no boxe *Bagagem*, alguns verbos de comando e seus respectivos significados, mas procurem não se limitar aos verbos listados – usem outros que considerarem adequados.

**6.** Sugira aos grupos que indiquem um integrante para ser o responsável pelas inscrições dos colegas no momento da discussão. É importante que o tempo de apresentação e o de discussão sejam respeitados, a fim de que os estudantes vivenciem situações sociais que façam parte do campo das práticas de estudo e pesquisa – nesse contexto, divulgar o conhecimento em tempo predeterminado.

**7.** Explique aos estudantes que, em uma prova bem elaborada, o enunciado da questão é construído com uma pergunta, um comando ou uma afirmação. Todas as informações necessárias para que o leitor possa se situar sobre o que o item aborda devem ser apresentadas. No caso específico de questões de múltipla escolha, as alternativas devem combinar sintaticamente com o enunciado da questão.

**BAGAGEM**

**Analisar:** decompor um texto em seus elementos essenciais para apreender suas relações; decompor uma mistura para separar seus constituintes; diferenciar algo em um contexto, integrando-o em outro, possibilitando julgamentos ou conclusões sobre o que está sendo analisado.
**Caracterizar:** distinguir, descrevendo as características essenciais.
**Comparar:** examinar simultaneamente duas ou mais coisas para lhes determinar semelhança, diferença ou relação; o mesmo que **confrontar** e **cotejar**.
**Contextualizar:** mostrar as circunstâncias que estão ao redor de um fato, acontecimento ou situação.
**Demonstrar:** provar com raciocínio convincente, descrevendo e explicando de modo ordenado e pormenorizado, de preferência com auxílio de exemplos, ou de experimentos.
**Descrever:** representar, por meio de palavras, uma coisa ou um acontecimento.
**Fundamentar:** assentar em bases sólidas, justificando com provas ou razões a escolha por determinado caminho ou por determinada ação.
**Identificar:** considerar duas coisas como idênticas, dando a uma o caráter da outra.
**Interpretar:** dar sentido à experiência ou a uma situação proposta, atribuindo ao objeto de interpretação um valor, com base em critérios ou regras, embora não se possa desprezar também sua base subjetiva.
**Ordenar:** definir a posição de um termo em relação aos demais, com base em critérios.
**Propor:** apresentar para consideração, discussão ou solução, buscando a intervenção em uma realidade no sentido de melhorar, aperfeiçoar ou possibilitar alguma coisa.
**Relacionar:** comparar, ordenar, organizar e contextualizar dados ou fatos.
**Selecionar:** escolher um elemento de um número ou grupo, pela aptidão, qualidade ou qualquer outra característica.
**Situar:** localizar uma coisa ou acontecimento no espaço e/ou no tempo.

**8** **Digitem e reúnam todas as questões em uma plataforma digital, como um editor de texto *on-line*, criando o banco de questões da turma. Em um arquivo à parte, criem o gabarito. A ideia é que toda a turma possa consultar esse arquivo para resolver as questões e debatê-las nos grupos de estudo permanentes.**

- Aprofundem as discussões introduzidas no SET, resolvendo as questões e discutindo sua resolução com os colegas nos grupos de estudo. Esse procedimento pode ser retomado a cada nova edição de um SET.

**8.** Se necessário, auxilie os estudantes na montagem dos arquivos. Se não for possível usar coletivamente um editor de texto *on-line*, oriente-os a usar uma ferramenta de edição de texto comum e depois salvar os arquivos em uma pasta de rede, *blog* ou *site* da escola, para que todos possam acessá-los remotamente para estudar.

## Avaliando os resultados

**9** **Copie e preencha a tabela a seguir no caderno para avaliar os resultados do SET.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – SET | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Grupo avaliado / Grupo avaliador** | **sim** | **+/-** | **não** |
| 1 | A participação no SET permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o tema discutido? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | A discussão foi suficiente para que os grupos conseguissem elaborar boas questões para o banco de questões da turma? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 3 | Na apresentação, foram usados recursos linguísticos para favorecer a compreensão por parte dos ouvintes e marcar a opinião do grupo sobre o que foi dito? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 4 | Na elaboração das questões para compor o banco de questões, vocês usaram os recursos linguísticos e semióticos discutidos ao longo da seção *Na estrada*? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 5 | A logística, o espaço e a infraestrutura da feira foram adequados, garantindo a organização do evento? | ////////// | ////////// | ////////// |

**9.** Incentive os estudantes a explicar como os procedimentos realizados podem ajudá-los a se inserir mais efetivamente nas práticas do mundo acadêmico. A expectativa é que eles, de modo geral, se sintam mais bem preparados para os desafios dos estudos e da pesquisa.

**10.** Resposta pessoal. Caso tenham dificuldade para responder a essa questão, oriente-os a relembrar quais obstáculos encontravam na resolução de questões antes desse estudo e a comparar com os que encontraram agora. Se julgar pertinente, antecipe alguma questão da subseção *Selfies* da viagem, para ajudá-los a se lembrar de situações específicas.

**10** **Explique para os colegas e para o professor como as atividades realizadas ao longo do capítulo podem ajudar você na sua rotina como estudante.**

- Você se sente mais bem preparado para participar das práticas do campo de estudos e pesquisa?



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Agora que você já pode analisar e produzir questões discursivas e de múltipla escolha, com o objetivo de se aperfeiçoar e se apropriar de estratégias para usar no seu dia a dia escolar, que tal avaliar tudo o que foi produzido e discutido?**

**1.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

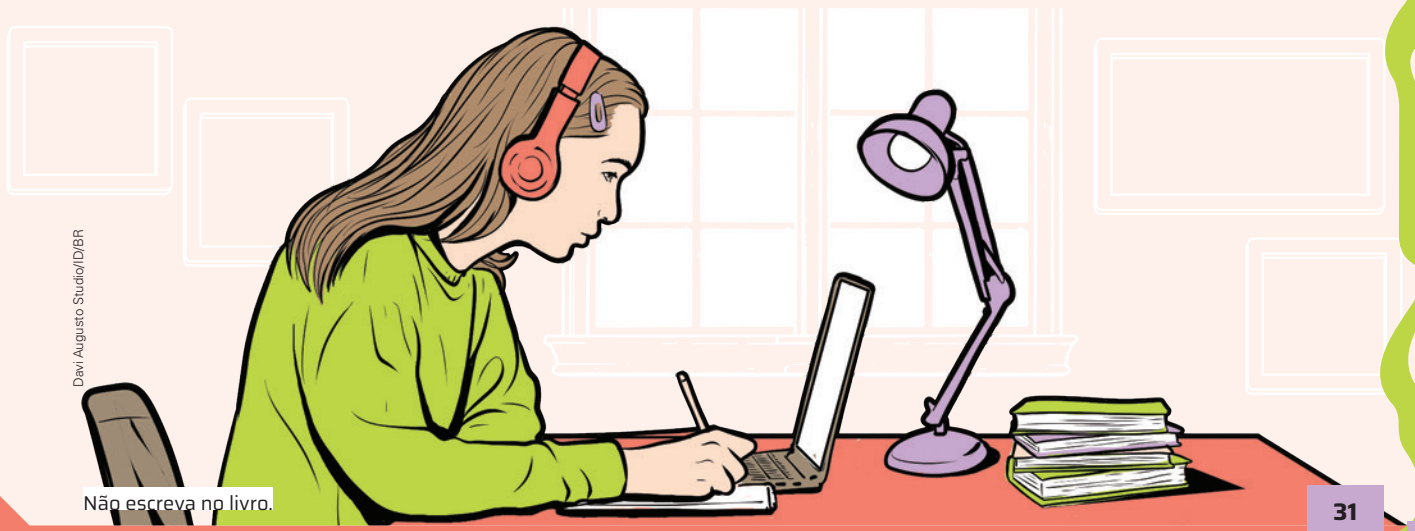
**4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Geralmente, como se organizam as questões de múltipla escolha de concursos e vestibulares?
2. Por que o conhecimento prévio ou repertório sociocultural é importante para um candidato de concursos e vestibulares? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Quais desafios as provas de múltipla escolha costumam apresentar aos candidatos de concursos e vestibulares? **3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Quais são os procedimentos indicados para o candidato responder a questões discursivas?
5. A estrutura e a organização linguística de questões discursivas costumam variar? Explique.
   **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Como a redação do Enem é avaliada?
7. O que são verbos de comando no contexto de concursos e vestibulares? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Os verbos no imperativo podem apresentar três tipos de comando: obrigatórios, alternativos e opcionais. Explique cada um deles. **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Os verbos de comando podem ser expressos em quais modos verbais? **9.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que é importante saber usar adequadamente palavras e expressões conectivas?
    **10.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes se autoavaliem, desenvolvendo o pensamento autônomo e crítico sobre os objetos de ensino-aprendizagem propostos, e que compartilhem com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo, desenvolvendo a cooperação.

1. Você já havia notado que questões de múltipla escolha seguem padrões?
2. Você se lembra de uma experiência em que acionou seu repertório sociocultural no contexto escolar?
3. Em sua opinião, qual será seu maior desafio ao receber o caderno de provas do Enem?
4. Qual procedimento indicado para responder a uma questão discursiva você considera mais complexo?
5. Você acha que se apropriou da estrutura e da organização linguística de questões discursivas? Explique.
6. Você concorda com a forma como a redação do Enem é avaliada? Por quê?
7. Você acha que já é capaz de identificar o sentido de uma quantidade significativa de verbos de comando?
8. Nos usos que você faz da língua, qual dos tipos de verbos no imperativo predomina?
9. No dia a dia, você costuma usar mais a frase “Abra a porta, por favor!” ou “Abrir a porta, por favor!” ao fazer uma solicitação? Qual é a diferença entre elas?
10. Com quais relações de sentido sinalizadas por conectivos você tem mais familiaridade?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# QUANTAS LÍNGUAS NESSA LÍNGUA PORTUGUESA?

Você já parou para pensar em como surgem as línguas? E sobre a língua portuguesa, o que você sabe sobre a sua formação? O livro é de Língua Portuguesa, mas a aula vai ser de História! Nesta viagem, você vai ampliar seus conhecimentos sobre a língua e entendê-la como um fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- apreciar uma obra de arte de um artista brasileiro, que retrata a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, para refletir sobre esse fenômeno segundo critérios estéticos e históricos;
- ler artigos de divulgação científica que compõem um arco narrativo sobre a formação da língua portuguesa no continente europeu e no Brasil;
- remidiar versos do poeta português Luís Vaz de Camões a fim de refletir sobre a configuração da língua portuguesa como língua de cultura;
- ler um artigo de opinião e assistir a uma reportagem a fim de refletir sobre a diversidade linguística e identitária do povo brasileiro;
- ler trechos de duas gramáticas para discutir abordagens das gramáticas tradicionais e das gramáticas contemporâneas de uso;
- ler relatos de cenas de fronteira e compreender como surgem as línguas de contato;
- refletir sobre o conceito de língua franca e a relação entre língua e poder;
- informar-se sobre o que fazem os filólogos, os gramáticos e os linguistas, profissionais ligados ao estudo da língua;
- produzir videorreportagens sobre a língua portuguesa para valorizar nossa diversidade linguística e combater preconceitos linguísticos.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*




Exposição do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP). Foto de 2021. ▸

Museu da Língua Portuguesa, São Paulo. Fotografia: Roberto Casimiro/Fotoarena

é minha língua

## A voz que fala os portugueses

A língua portuguesa é menos a língua que os portugueses falam, que a voz que fala os portugueses. [...] Se a escutássemos bem, ouviríamos nela os rumores originais da longínqua fonte sânscrita, os mais próximos da Grécia e os familiares de Roma. Juntemos-lhe algumas vozes bárbaras das muitas que assolaram a antiga Lusitânia romanizada, uns pós de arábica língua, que espanta não tenham sido mais densos, e teremos o que chamamos, com apaixonada expressão, "o tesouro do Luso".

Eduardo Lourenço





CC: PT / EN / ES

uma palavra

## Saudade

Provém do latim *solitas, -etis* [solidão, isolamento]. O termo latino primário provavelmente é *solus* [só, sozinho, abandonado]. A saudade denota abandono, solidão causada pela ausência de algum ente querido, seja pela distância espaçotemporal, seja pela morte. O termo "desolação" possui a mesma origem etimológica – quer dizer "abandonado, largado a si"; pode-se, assim, dizer que a saudade é uma espécie de desolação.

Flávio Di Giorgi

"Alaúde" é palavra proveniente do árabe *al'ud*. Conhecido pelos povos do Oriente desde a Antiguidade, foi no século IX que formas rudimentares do instrumento foram introduzidas na Europa e na Península Ibérica pelos árabes. Eles também trouxeram um tipo de música cantada em versos, que está na base do cancioneiro produzido em galego-português.



## A língua partida

O português surgiu do galego-português, língua românica falada no norte da Península Ibérica durante o século XII. Estudos sobre a língua sugerem que, com a divisão territorial entre o reino de Leão e Castela, de um lado, e o estabelecimento do reino de Portucale, de outro, o galego-português partiu-se em dois, ficando submetido a influências e evoluções diversas. No Norte, a língua aproximou-se dos falares castelhanos, transformando-se progressivamente no galego. No Sul, enriquecida pelos falares moçárabes, transformou-se no português. Atualmente, embora diferentes, português e galego são línguas de fácil intercompreensão.





## O mar sem fim é

### Séculos XV e XVI

Entre 1420 e 1570, Portugal financiou e liderou a corrida em busca de terras e riquezas para além do Mar Mediterrâneo. Reunidos, marinheiros, capitães, construtores, cartógrafos, mercadores e missionários de várias nacionalidades atravessaram o grande e desconhecido mar. Com embarcações inovadoras, os navegantes estabeleceram rotas até então ignoradas pelos europeus. Os portugueses, por sua vez, abriram caminhos que uniram os continentes, dominaram povos, ocuparam terras e estabeleceram feitorias e entrepostos comerciais ao longo da costa da África, da Ásia e das terras da América. Entraram em contato com culturas, idiomas e povos diferentes, impondo e espalhando a língua portuguesa pelos quatro continentes, promovendo a primeira troca linguística e cultural em escala global da qual se tem notícia.



uma palavra

## Caravela

A palavra nasceu no século XIII, no português ou no italiano, e tem sua origem no grego *kárabos*. Sua primeira utilização documentada na língua portuguesa data de 1255. Teria vindo do latim *carabus* ou mesmo do árabe. Designava um tipo de barca ou nau a vela usada antes da criação da caravela que conhecemos.

Quando se iniciou o reconhecimento costeiro e a penetração pelos rios do continente africano, as pequenas caravelas eram as embarcações preferidas pelos exploradores. Impelidas pelos ventos em mar aberto, eram velozes, ágeis e fáceis de manobrar. Com o tempo, foram dando lugar às naus e aos galeões de maior porte e mais adequados ao comércio e ao transporte de grandes quantidades de mercadorias e de tripulantes.



# EMBARQUE

*Veja as habilidades e as competências abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas***.

**Agora vamos iniciar a viagem pela história da língua portuguesa no Brasil. Você sabe como ocorreu a chegada dos portugueses em nosso país e de que modo se deu o contato da língua do colonizador com a dos colonizados? Preparado para embarcar?**

## FOCO NA IMAGEM

**1** Aprecie a pintura *Descobrimento*, de Candido Portinari (1903-1962).




Coleção do Banco Central do Brasil, Brasília. Fotografia: Projeto Portinari/Reprodução autorizada por João Candido Portinari

Portinari, Candido. *Descobrimento*, 1956. Óleo sobre tela, 199 cm × 169 cm. Coleção do Banco Central do Brasil, Brasília.



Não escreva no livro.

**3. a)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões e hipóteses sobre o tema. O objetivo dessa questão é mobilizar os conhecimentos prévios deles e introduzi-los à discussão que será aprofundada nas próximas paradas. Espera-se que os estudantes respondam que, no Brasil, no início e durante a colonização, falavam-se as línguas dos povos originários, dos povos africanos e dos portugueses. No começo, os portugueses eram poucos, mas, com o aumento da exploração dos recursos naturais da terra, o número de portugueses foi aumentando até chegar ao ponto de eles imporem a língua portuguesa a todos.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Candido Portinari** foi um artista plástico brasileiro, nascido em Brodowski (SP). Portinari pintou mais de 5 mil obras, entre esboços, telas, painéis, afrescos e outros. Retratou as cores do Brasil em obras com temas sociais, históricos, religiosos, como o trabalho no campo e na cidade, as festas populares, a infância, o folclore, a fauna e a flora. É considerado um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos e seu prestígio internacional pode ser constatado na sede da ONU em Nova York (EUA), na qual estão expostos seus painéis *Guerra e Paz* (1952-1956), presenteados por Portinari à instituição.



Arquivo/Estadão Conteúdo

Candido Portinari (1903-1962).

a) De modo resumido, descreva a pintura.

**1. b)** Sugere que eles estão organizados e em postura de resistência e luta diante dos invasores que chegam nas caravelas.

b) Observe atentamente a postura dos corpos dos indígenas adultos. O que essa postura sugere?

c) Em relação às cores utilizadas na tela, elabore hipóteses sobre a seguinte questão: Por que Portinari utilizou tons mais terrosos/avermelhados para pintar os indígenas adultos e tons de azul para representar a criança?

d) Qual é a perspectiva (ponto de vista) adotada na tela de Portinari em relação à chegada dos portugueses às terras indígenas?

**1. a)** Um grupo de indígenas, em primeiro plano, observa a chegada de três caravelas ao mar, em segundo plano. Os indígenas aparecem com os corpos pintados, os braços levantados e o olhar direcionado às embarcações. O indígena que está em pé, mais à esquerda, aparece cobrindo parte do rosto; há um indígena com o braço direito esticado, com o dedo indicador apontado na direção das caravelas. Outro deles aparece agachado e com os dois braços segurando uma vara. Além dos indígenas adultos segurando varas na direção vertical, há uma criança, de costas para as caravelas, com as mãos no rosto, como se chorasse.

**1. c)** As cores mais avermelhadas são consideradas cores quentes, vivas, vibrantes. O vermelho está associado ao sangue, à vida, à luta e à guerra. O uso desses tons na pintura dos indígenas adultos sugere a luta dos povos originários contra os colonizadores. Já as cores com tons de azul são consideradas cores mais frias, geladas, "sem vida". O azul pode estar associado à calma, à paz, à aceitação, mas também à depressão. A criança pintada na cor azul sugere o apagamento e a dizimação desses povos, considerando que a imagem de uma criança representa futuras gerações. Na pintura, a criança aparece com as mãos no rosto parecendo chorar, o que reforça a ideia de tristeza e de sofrimento das próximas gerações.

**1. d)** A pintura adota a suposta perspectiva dos indígenas.

## FOCO NO DIÁLOGO

**2. a)** É fundamental que os estudantes assistam ao vídeo. Se possível, reproduza-o em sala de aula.

**2. b)** Resposta pessoal. É importante que os estudantes se posicionem, apresentando argumentos que não firam os direitos humanos e que não promovam nenhum tipo de preconceito.

**2** **O tema da obra de Portinari, apreciada na subseção anterior, é o descobrimento do Brasil.**

a) Assista ao vídeo *A história que não te contaram sobre o "'descobrimento' do Brasil"*, que propõe uma reflexão sobre o que seria esse "descobrimento". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mDKN7U2FXs0. Acesso em: 10 ago. 2024.

b) Como você se posiciona sobre o "descobrimento" do Brasil? Fale para os colegas e o professor.

**3** **Considerando o processo de colonização que escravizou os povos originários e os africanos no Brasil, provocando a diáspora africana por meio do tráfico de pessoas, converse com a turma e o professor sobre os itens a seguir.**

a) Como você acha que as pessoas se comunicavam no Brasil nos 300 primeiros anos após a chegada dos portugueses?

b) Como esse aspecto histórico influenciou a formação do português brasileiro falado hoje no país? Formule hipóteses.

**3. b)** Em decorrência desses fatos históricos, o português brasileiro falado hoje é considerado uma mistura, sobretudo, das línguas indígenas, africanas e a portuguesa.

c) Leia o boxe *Balcão de informações* e responda: Que consequência a colonização portuguesa teve para as línguas indígenas?

**3. c)** A maioria das línguas dos povos originários foram extintas em decorrência da colonização no Brasil.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

[...] com maiores ou menores afinidades entre elas, o que temos ainda hoje no Brasil são cerca de 180 espécies linguísticas, e esse número representa, no máximo, 15% da quantidade que existia há 500 anos. Houve, portanto, uma redução drástica, por extinção, de 85%, ou mais, na diversidade linguística indígena do Brasil, a qual corresponde, quase diretamente, à redução dos próprios povos indígenas. Este é o resultado de um balanço geral de perdas. Mas que dizer das condições de sobrevivência dos 15% ainda existentes? Essas são, para dizer o mínimo, precárias. A aversão pela diversidade étnica e pela diversidade linguística [continua] sendo uma das mais fortes heranças que a sociedade brasileira recebeu dos colonizadores portugueses. Mesmo as línguas indígenas mais faladas no presente estão submetidas a fortes pressões dos mais diversos setores da sociedade majoritária, que as veem como empecilhos à integração, isto é, ao domínio ou domesticação das minorias indígenas.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, Brasília, DF, v. 9, n. 1, 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45596. Acesso em: 26 ago. 2024.

# NA ESTRADA

**Mas e a língua portuguesa falada pelos portugueses que chegaram ao Brasil em 1500? Qual é a sua origem? Agora, vamos retomar as histórias da língua portuguesa e navegar em "mares nunca de antes navegados". Do latim ao português brasileiro, cenas de invasões, cenas de resistência, cenas literárias, cenas de fronteira compõem a *performance* identitária dos falantes da nossa língua. Vamos pôr o pé na estrada?**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## No princípio era...

**1.** Durante a leitura, solicite à turma que anote as informações do texto que considerar mais importantes, segundo a temática abordada. Depois, faça uma discussão a respeito das anotações feitas pelos estudantes, promovendo a troca de conhecimentos.

**1** Leia a seguir o artigo de divulgação científica, disponibilizado no *site* do Museu da Língua Portuguesa, e responda às questões propostas.

### Português do Brasil

*Publicado em 30 de agosto de 2021*

A história de uma língua é, ao fim e ao cabo, a história de seus falantes, daqueles que a herdaram, modificaram e recriaram ao longo do tempo. E se a história das populações é marcada por disputas (de poder, culturais, narrativas), o mesmo acontece com a língua.

**MAPA DO IMPÉRIO ROMANO NO AUGE DE SUA EXPANSÃO NO ANO 117**




João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2021/09/MLP-imperio-romano-2048x1204.jpg. Acesso em: 26 out. 2024.



Não escreva no livro.

Dizemos que falamos aqui uma língua portuguesa, trazida pela colonização, com influências das línguas indígenas e africanas. Mas o que chegou por aqui também não era um bloco homogêneo e já tinha bastante história para contar.

Aqui, vamos falar da formação dessa língua que emerge no noroeste da península Ibérica, de onde veio e por onde caminhou.

Para contar a história da língua portuguesa, vamos partir do Império Romano, a maior potência econômica, política e militar de seu tempo, e um dos maiores impérios de toda a História. Em seu apogeu, no século II **EC**, seus domínios incluíam a Europa, a Ásia Menor e o norte da África, e envolviam todo o Mar Mediterrâneo, chamado pelos romanos de *mare nostrum* ("nosso mar"). No ano 218 **AEC**, as legiões romanas invadiram a Península Ibérica durante a guerra contra Cartago, sua poderosa rival norte-africana. A língua dos dominadores – o latim – foi imposta aos povos que habitavam a região, como os lusitanos e os celtas. É desse latim que, séculos mais tarde, nascerá a língua portuguesa.

Portanto, o português faz parte da família de línguas que se originou do latim (à qual chamamos de família latina ou românica). Ao chegarem ao noroeste da península Ibérica, os exércitos romanos encontraram povos que falavam outras línguas, numa região que chamaram de Gallaecia e que compreende a atual Galiza e o norte de Portugal. Quando a coroa de Castela domina a coroa da Galiza, o epicentro da língua que era falada ali passa a ser mais ao sul, na Lusitânia, onde se consolida como língua da corte e, com a formação do Reino de Portugal, idioma nacional – quando recebe o nome pelo qual a conhecemos hoje.

Ao longo desse processo, entre os séculos V e VIII, a região foi tomada pelos suevos e visigodos, povos de origem germânica dos quais herdamos muitos nomes próprios e grande parte da **toponímia** da região.

Também foi muito importante o período de contato com os povos árabes – que ocuparam parte da Ibéria por cerca de sete séculos – pois, além de grandes contribuições nas ciências, artes e humanidades, lá deixaram marcas linguísticas.

E é essa língua, fruto do contato de variados povos, que se lança ao mar e vai desembarcar em outros continentes. A língua portuguesa já chega carregada de história a outros territórios, territórios esses que também já têm as suas próprias histórias. Como se deu esse contato, suas riquezas e seus conflitos será tema do nosso próximo **arco narrativo**.

**AEC:** antes da era cristã.

**arco narrativo:** estrutura básica de uma história com começo, meio e fim.

**EC:** era cristã.

**toponímia:** estudo de nomes de lugares.

Templo Romano de Évora, em Portugal. Foto de 1999.



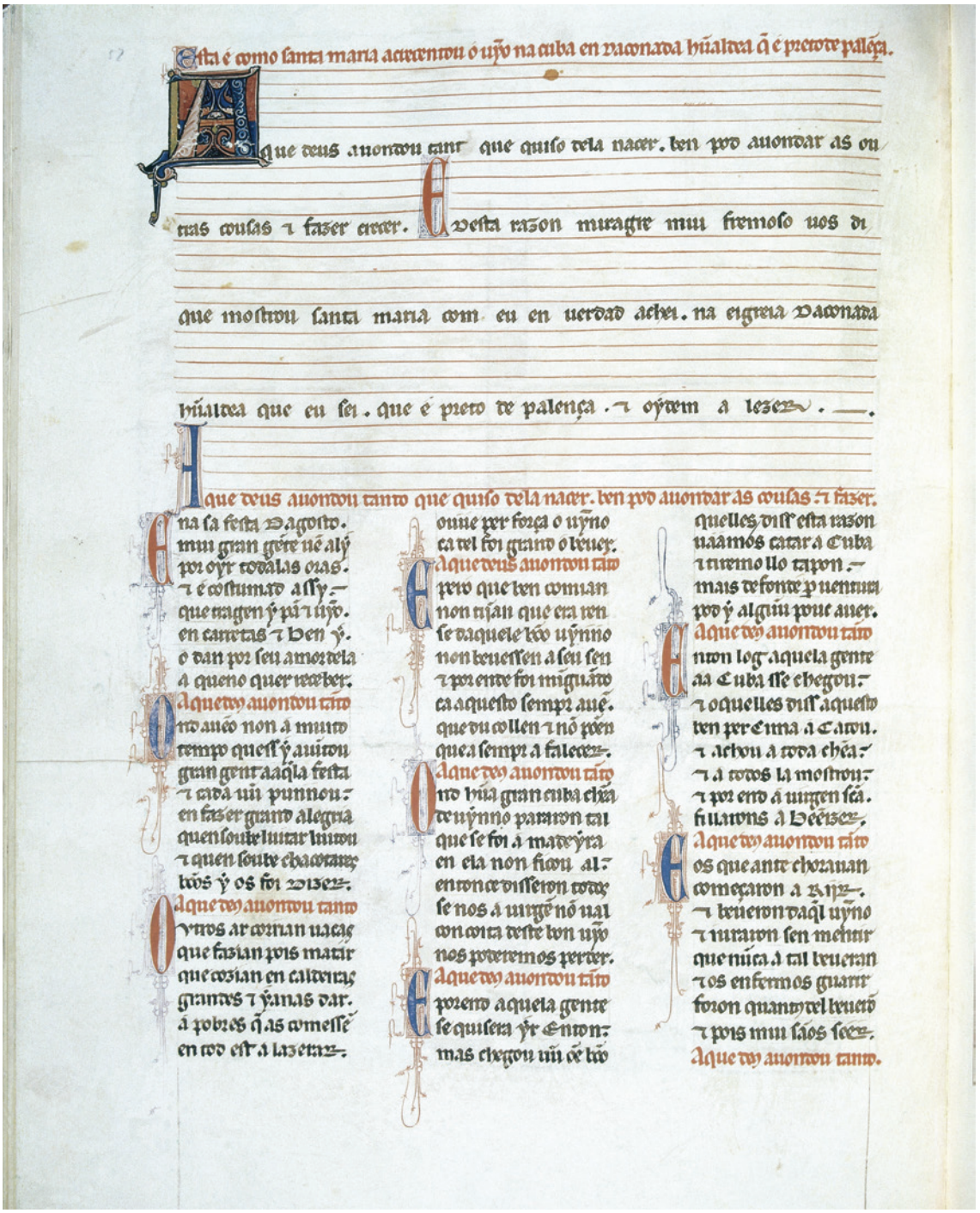
DEA/W. Buss/De Agostini/Getty Images

Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/portuguesdobrasil/. Acesso em: 27 ago. 2024.

**2.** Entre outras coisas, língua pode ser considerada instrumento de poder porque uma das primeiras ações dos povos conquistadores é impor sua língua aos povos conquistados. Dessa maneira, a língua dos conquistadores pode se tornar um fator de exclusão de outras línguas que com ela disputam.

**3.** Porque a língua de um povo apresenta diversidade e vai passando por variações e mudanças, constantemente, a partir do contato e da influência das línguas de outros povos.

**4.** A língua portuguesa é formada do encontro de várias línguas. A expectativa é que os estudantes, mobilizando conhecimentos construídos ao longo de sua trajetória escolar, respondam que não. Por ser constituída pelos falantes, a língua portuguesa, como todas as outras línguas humanas, transforma-se continuamente. Não se pode dizer, portanto, que está pronta e acabada.



Oronoz/Album/Fotoarena

Fólio das *Cantigas de Santa Maria*, de Alfonso X, o sábio (1221-1284).

**2** Por que se pode dizer, a partir da leitura do texto, que língua é instrumento de poder?

**3** Por que definir uma língua como um bloco homogêneo pode ser considerado um equívoco?

**4** Com base na leitura do texto, o que se pode concluir sobre a formação da língua portuguesa? Depois de vários séculos, é possível dizer que a língua portuguesa está pronta e acabada? Apresente suas considerações para os colegas e ouça as deles.

**5** Em função da grande expansão do Império Romano, várias línguas tiveram origem no latim. Segundo documento do Centro de Educação Superior a Distância (Cesad) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), nove dessas línguas continuam sendo faladas até hoje: português, francês, italiano, reto-romano, espanhol, sardo, catalão, romeno e provençal. Organizem-se em nove grupos e façam uma breve pesquisa sobre cada uma dessas línguas, e respondam às perguntas:

**5.** Oriente os estudantes a realizarem a pesquisa de modo que se apropriem criticamente de processos de busca de informações em meio digital. Se for o caso, sugira o acesso a "Línguas Românicas na Atualidade", produzido pelo Cesad/UFS, disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15090516022012Filologia_Romanica_aula_9.pdf; acesso em: 27 ago. 2024.



Não escreva no livro.

I. Como foi o processo de formação dessa língua?
II. Onde ela é falada atualmente e qual é, aproximadamente, o número de falantes?
III. De que países ela é a língua oficial?
IV. Que curiosidade sobre a língua o grupo considera importante destacar para a turma?

Compartilhem com os colegas o resultado da pesquisa.

**#ficaadica**

Pesquisem em *sites* oficiais, como os de governos, de instituições de ensino, de museus, em revistas e jornais de divulgação científica.

**BAGAGEM**

**Língua oficial** é a língua reconhecida e usada pelo governo de um país ou região como a língua oficial de comunicação. A língua oficial é usada em documentos oficiais, na administração pública, na educação e nos meios de comunicação. Também é considerada a língua nacional e representa a identidade cultural de um país ou região.

**6** **Veja a seguir mais três arcos narrativos, produzidos pelo Museu da Língua Portuguesa, que compõem a história da formação da língua portuguesa no Brasil:**

- Artigo 2: Os povos indígenas e o Português do Brasil
- Artigo 3: Heranças africanas no Português do Brasil
- Artigo 4: As línguas imigrantes no Português do Brasil

a) Qual dos três arcos narrativos mais despertou sua curiosidade e seu interesse?

b) Formem um grupo com colegas que tenham afinidades em comum e analisem criticamente o artigo escolhido, buscando evidências que permitam caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, social, cultural, variado, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. O resultado dessa análise crítica deve ser organizado em uma apresentação oral de 10 a 15 minutos para a turma. Para fazer a leitura crítica e organizar a apresentação oral, sigam as orientações a seguir.

**Como fazer**

1. Acessem os artigos de divulgação científica:
   - **Artigo 2:** Os povos indígenas e o Português do Brasil – https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/.
   - **Artigo 3:** Heranças africanas no Português do Brasil – https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/lingua-africanas-na-experiencia-portugues-do-brasil/.
   - **Artigo 4:** As línguas imigrantes no Português do Brasil – https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/as-linguas-imigrantes-no-portugues-do-brasil/. Acessos em: 27 ago. 2024.
2. Leiam o artigo e selecionem as informações relevantes que podem ser usadas como evidências daquilo que se pretende demonstrar. Para isso, exercitem a curiosidade intelectual, abordando o texto com um olhar investigativo, reflexivo e crítico.
3. Assistam aos vídeos que compõem cada um dos arcos narrativos, pois serão importantes na fundamentação dos argumentos de defesa daquilo que se pretende demonstrar.
4. Organizem as informações selecionadas em uma apresentação para compartilhar com os colegas. Caso queiram fazer uso de *slides* na apresentação oral, retomem as atividades do *Desembarque* do capítulo **1** deste volume e sigam as orientações disponibilizadas.
5. Apresentem suas considerações e ouçam, com atenção, as dos outros grupos.

**7** **Depois de vivenciar as atividades desta parada, escolham três palavras ou expressões que na opinião do grupo melhor definem uma língua.**

**7.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem palavras ou expressões como heterogeneidade, identidade, disputa, poder, fenômeno geopolítico, sensibilidade aos contextos de uso, fenômeno cultural, entre outras.

**6. a)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem a fim de que os grupos possam ser organizados a partir de afinidades comuns. Isso pode potencializar o engajamento na realização da leitura crítica dos artigos de divulgação científica.

**6. b)** Caso não haja consenso no momento da organização dos grupos por afinidades, proponha que os três grupos sejam escolhidos por sorteio. O exercício da curiosidade intelectual é fundamental para que os estudantes possam desenvolver a criticidade e a formulação de soluções para os desafios propostos. Retome com os estudantes as orientações citadas. Durante a atividade, é importante que eles possam, em diferentes situações, mobilizar conhecimentos já trabalhados a fim de consolidá-los em seu processo de aprendizagem.

**6.** Para realizar esta atividade, é fundamental que os estudantes acessem o *site* do Museu de Língua Portuguesa para a leitura dos artigos de divulgação científica. Caso não seja possível a leitura no ambiente da escola, proponha que a realizem em casa.

Não escreva no livro.

**1.** A sugestão é que os estudantes façam a leitura silenciosa da reportagem. Caso avalie como pertinente, proponha outra estratégia, como leitura coletiva em voz alta, leitura em pequenos grupos. Espera-se que, após a leitura da reportagem, os estudantes apontem que língua de cultura é uma língua usada na produção de textos ligados especialmente ao campo literário. Na época, textos de diferentes esferas, como os das ciências, da literatura, das artes e dos domínios jurídicos e eclesiásticos, eram escritos em latim – considerado como língua de cultura.

**2ª PARADA**

*Veja as habilidades e as competências abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Camões: um muso da língua portuguesa

**1** **Leia silenciosamente a reportagem a seguir e defina "língua de cultura".**

## *Os Lusíadas*: a obra que "fundou" a língua portuguesa há 450 anos

"As armas e os barões assinalados,/ Que da ocidental praia Lusitana,/ Por mares nunca de antes navegados,/ Passaram ainda além da Taprobana,/ Em perigos e guerras esforçados, / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram/ Novo reino, que tanto sublimaram".

Assim começa a obra que pode ser considerada a certidão de nascimento da língua portuguesa. Publicada em 12 de março de 1572, há 450 anos, a célebre criação do poeta Luís Vaz de Camões (nascido provavelmente no ano de 1524 e morto provavelmente em 1580) é formada por dez cantos, 1 102 estrofes e 8 816 versos, todos em oitavas decassilábicas, sempre arranjados em um esquema [rítmico] fixo.

**Trata-se do poema épico *Os Lusíadas*, que narra a descoberta, pelo navegador português Vasco da Gama (1469-1524), da rota marítima para a Índia** – um marco nas relações comerciais e exploratórias do século 15 e, de certa forma, a consolidação de um momento historicamente relevante para Portugal.

Ao longo de seu texto, o poeta, que se dirige ao rei Sebastião I (1554-1578), evoca episódios da história lusitana de forma épica, sempre buscando glorificar o povo português.

Mas a grandeza de *Os Lusíadas* não se resume ao engenhoso e esmerado formato adotado por Camões, nem pelo grande número de versos, tampouco pelas próprias histórias de heroísmo ali narradas.



Biblioteca do Congresso, EUA. Fotografia: Dantadd/CC0

Casanova, Ernesto. Nau de Vasco da Gama, c. 1880. Aquarela. Ilustração de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

*Os Lusíadas* se tornou um marco pelo uso da língua portuguesa – na época chamada apenas de "linguagem", quase como de modo pejorativo quando comparada ao jeito culto de se expressar por escrito, ou seja, o latim.

E, protagonista e fruto de um momento histórico de valorização de tais identidades, a obra é reconhecida como uma espécie de literatura fundadora do idioma hoje oficialmente praticado em Portugal e em outros oito países, inclusive o Brasil.

Doutor em estudos literários pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) [...], o professor Emerson Calil Rossetti situa *Os Lusíadas* como "a maioridade e a identidade poética da língua portuguesa".

"Constituem de fato uma referência para e sobre a língua portuguesa. Não somente por ser uma obra-prima, o que é hoje consensual, mas por ser a primeira produção do idioma que alcança prestígio para além das fronteiras de Portugal ou dos países lusófonos", argumenta ele.

### Poeta fundador

"Camões captou com precisão o espírito da Renascença, tomando como base as **epopeias** antigas e construindo seu longo poema com soluções estéticas típicas da perfeição formal da época, mas a partir das possibilidades expressivas da nossa língua, como jamais se havia visto", analisa Rossetti.

"É o caso, por exemplo, do ritmo bem marcado e regular dos decassílabos heroicos e, num universo repleto de alusões históricas, mitológicas e cristãs, as combinações de rimas que caracterizarão, igualmente, as 1102 estrofes da epopeia".

Professora livre-docente da Universidade de São Paulo (USP), onde é pesquisadora do Departamento de [Línguas] Clássicas e Vernáculas, a linguista Marcia Maria de Arruda Franco contextualiza a obra como parte de um momento de "dignificação da língua portuguesa como língua de cultura".



Não escreva no livro.

"Até o século 16, era muito raro que um autor em Portugal escrevesse em português. E mesmo ao longo do século 16, as línguas de cultura preferidas dos letrados, tanto os humanistas puros que usavam o latim, como os impuros que usavam as línguas vulgares, era o castelhano ou o latim em vez do português", esclarece ela.

Arruda lembra que esse movimento vinha sendo experimentado por alguns escritores, como é o caso de Sá de Miranda (nascido provavelmente em 1487 e morto em 1558), "que ousavam essa aventura de descobrir o valor letrado da língua portuguesa, de trabalhar sobre sua elocução, de escrever em português".

"Ao longo do século 16, vários vão levar a cabo essa tarefa de escolher a língua portuguesa como língua de cultura. Não só no discurso poético, mas também no discurso histórico. [O idioma está presente] nos cronistas que escrevem sobre as grandes descobertas, quando a língua portuguesa é a preferida", conta ela.

Vale ressaltar que já desde o reinado de Manuel I (1469-1521), médicos portugueses eram obrigados a efetuar suas prescrições em língua portuguesa. "Em 'linguagem', como eles diziam. Naquela língua falada, que todo mundo entendia", comenta a professora.

Era um período de ebulição acadêmica, na qual os linguistas se propunham a entender e explicar a organização daquilo que se falava. "Começa a surgir a filologia portuguesa, uma série de gramáticas em defesa da língua portuguesa como língua de cultura, e não mais apenas como 'linguagem'", contextualiza Arruda. "*Os Lusíadas* culminam [nesse] processo, fazem com que esse processo se consolide".

"Porque *Os Lusíadas* [é escrito] em gênero épico, sublime. Relaciona-se às épicas da cultura clássica ocidental, da cultura antiga, que era modelizada pelos renascentistas. *Os Lusíadas* [está] em linha direta com outras épicas, de Homero [da Grécia Antiga] e de Virgilio [da Roma Antiga]", diz a linguista.



Giro720/CCO

Primeira edição de *Os Lusíadas*, em 1572.

Para o escritor Ênio César Moraes, professor de língua portuguesa e assessor pedagógico [...], a importância de *Os Lusíadas* pode ser dividida entre os aspectos literário e histórico.

No primeiro quesito, o mérito recai sobre "o fato de se tratar de uma epopeia, obra épica que, no plano artístico-literário, põe Portugal ao lado de nações como Grécia e Roma". Moraes observa que, não à toa, o próprio narrador do poema "afirma, altaneiro": "Cessa tudo o que a Musa antiga canta/ Que outro valor mais alto se alevanta". "[Está] enaltecendo a temática da obra, em comparação às produções grega e romana", interpreta.

Já o segundo ponto está no fato de que o texto de Camões é a "narrativa de grandes feitos do povo português, na pessoa de Vasco da Gama, à época das grandes navegações".

"Virgílio [o poeta romano] é o grande interlocutor de Camões. E com esse trabalho [*Os Lusíadas*], ele engrandeceu o português e o consolidou como língua de cultura. [...]"

[...]

**Shakespeare, Alighieri...**

A obra garantiu a Camões o mesmo lugar na língua portuguesa ocupado por William Shakespeare (1564-1616) no inglês, Dante Alighieri (1265-1321) no italiano, François Rabelais (1494-1553) no francês, e France Prešeren (1800-1849) no esloveno. Em suma, cada língua considerada moderna tem no trabalho de um grande escritor a consolidação de suas bases e a matriz de suas normas.

"Camões representou esse movimento de defesa e ilustração das línguas ditas vulgares, faladas no dia a dia. Que foi geral na Europa, quando todas as línguas nacionais dos reinos passaram a ser utilizadas também na língua de cultura, em detrimento do latim", diz a linguista Arruda.

"Em Portugal, havia a opção entre duas línguas vulgares: o castelhano e o português. Mas cada vez mais os letrados preferiram escrever em português", acrescenta ela.

**epopeia:** gênero poético que se organiza em versos e estrofes e cujo objetivo principal é exaltar ações nobres e guerreiras feitas por pessoas de relevância social e cultural de determinado povo.

**2.** A formação da língua portuguesa percorreu um longo caminho no qual várias línguas entraram em contato, inclusive o latim, para sofrer transformações que resultaram na chamada língua portuguesa. Até então, antes de Camões escrever a obra *Os Lusíadas*, no século XVI, a língua falada pela população era chamada de linguagem ou galego. Depois da publicação da obra, a língua passou a ser chamada de língua portuguesa, havendo, assim, a consolidação da língua.

**3. a)** Incentive os estudantes a levantarem suas hipóteses e expressarem suas opiniões. A literatura é importante nesse processo de consolidação da língua porque é por meio dela que a língua é registrada tal como é falada em determinada região e transformada em obra de arte. As obras literárias são um registro não só da língua, mas também da sociedade, dos costumes, dos valores, das crenças, da política, etc.

**3. b)** Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para encorajar os estudantes a compartilharem gostos comuns e afinidades.

Camões mesmo já havia escrito poemas em espanhol. Decidiu utilizar o português para *Os Lusíadas* e, logo em seguida, sua obra também foi traduzida – ainda no século 16, ganhou três traduções para o castelhano e pelo menos uma publicação em latim, conforme pesquisas de Arruda.

"Do ponto de vista da história da evolução da língua, o português atinge seu estágio moderno exatamente no século 16", ensina Rossetti. "É quando o idioma se uniformiza e adquire as características básicas que ainda hoje se reconhecem nas nossas gramáticas".

"A obra de Camões assimila essa nova feição e legitima as potencialidades da nossa língua como expressão poética de temas universais e aspectos atemporais acerca da condição humana. Por meio dos recursos fônicos, morfológicos e sintáticos, o escritor confirma o potencial também inventivo: a natureza literária do idioma. Nesse sentido, a língua portuguesa torna-se, pela sua pena, uma herança cultural, modelo de possibilidades de exploração criativa", diz ainda o professor. "Por isso, Camões é patrimônio, como também Shakespeare e Dante".

Rossetti lembra que a partir das letras de Camões abriu-se um "espaço para outros gênios do pensamento ocidental" em língua portuguesa. "É um novelo de muita linha, e a primeira ponta desse fio se chama Camões", resume.

[...]

Veiga. Edison. "Os Lusíadas": a obra que "fundou" a língua portuguesa há 450 anos. *BBC News Brasil*, 11 mar. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-60711413. Acesso em: 29 ago. 2024.

**2** **No início da reportagem, por que o autor diz que "a obra pode ser considerada a certidão de nascimento da língua portuguesa"?**

**3** **A reportagem afirma que "cada língua considerada moderna tem no trabalho de um grande escritor a consolidação de suas bases e a matriz de suas normas" e cita: Luiz de Camões (português), William Shakespeare (inglês), François Rabelais (francês), Dante Alighieri (italiano), France Prešeren (esloveno).**

a) Levante hipóteses: Por que a literatura é tão importante para a consolidação de uma língua? Converse com os colegas e o professor.

b) Que escritor(a) você celebraria como peça-chave na consolidação do português brasileiro?

**VALE VISITAR**

- Conheça o Instituto Camões e as ações realizadas para divulgação e valorização da língua portuguesa ao redor do mundo, acessando https://www.instituto-camoes.pt/. Acesso em: 2 out. 2024.




Arquivo/Camões Instituto da Cooperação e da Língua

Reprodução da página inicial do *site* do Instituto Camões. Instituto da Cooperação e da Língua. *Camões*, [s. d.]. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt. Acesso em: 2 out. 2024.



Não escreva no livro.

**4** Leia as três primeiras estrofes de *Os Lusíadas*, de Camões.

### Canto I

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valorosos
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se levanta.
[...]

**4. a)** O número de oito versos em cada uma das estrofes; a métrica em versos decassílabos; as rimas cruzadas e emparelhadas em cada estrofe: o esquema de rimas nas estrofes é ABABABCC.

**4. b)** Na internet, há *sites* que disponibilizam gratuitamente várias batidas de *rap* que podem ser usadas pelos grupos. Esta atividade objetiva aproximar os estudantes de um texto que faz parte do cânone literário com uma estratégia que contempla a cultura juvenil.

Camões, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000. p. 1. Disponível em: https://bibliotecadigital.ebsqf.pt/view/30/Os%20Lusiadas%20-%20Luis%20de%20Camoes.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

a) Considerando a estrutura das três primeiras estrofes e sabendo que essa estrutura se repete ao longo de todo o poema, o que se mostra regular?

b) Que tal construir uma roupagem atual e radical do poeta português, musicalizando as três estrofes em um *rap*? Para isso, sigam as orientações a seguir.

**Como fazer**

1. Organizem-se em grupos de quatro estudantes.
2. Acessem na internet, usando um celular, batidas de *rap* gratuitas que podem ser usadas para o grupo improvisar o *rap* com as estrofes de *Os Lusíadas*.
3. Selecionem a batida que, na opinião do grupo, melhor combina com as estrofes. Para isso, testem como o texto das estrofes se encaixa na batida.
4. Ensaiem a apresentação do grupo, usando a batida selecionada, para que a letra se encaixe bem. Considerem a dicção, pois as palavras precisam ser entendidas pelos ouvintes.
5. Assistam a vídeos de *rappers* na internet e se inspirem, observando a forma de cantar, a postura corporal, a movimentação durante a música, o jeito de segurar o microfone. Selecionem e utilizem os movimentos corporais que avaliarem como mais representativos da *performance* que vocês vão fazer.
6. Criem um figurino coerente com os tempos de Camões.
7. Filmem todas as apresentações, pois os vídeos podem ser usados no *Desembarque,* na produção de uma videorreportagem.



Tainan Rocha/ID/BR

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Fido Nesti** (1971- ), nascido em São Paulo, é um artista que trabalha com ilustração e quadrinhos há mais de trinta anos. Seus trabalhos podem ser apreciados em jornais e revistas de grande circulação no país, além de comporem catálogos de várias editoras. Em 2006, Fido Nesti publicou seu primeiro livro: *Os Lusíadas em quadrinhos*, adaptado do clássico de Camões. Em 2020, adaptou e ilustrou para os quadrinhos o livro *1984*, de George Orwell. Por esse trabalho, foi indicado, em 2022, como finalista para o prêmio Eisner, Oscar dos quadrinhos.



Felipe Rau/Estadão Conteúdo

Fido Nesti, em 2022.

**5** A turma vai continuar se divertindo com Camões, lendo trechos da obra *Os Lusíadas* apresentada em quadrinhos. Observe a capa, que traz a ilustração do encontro nada amigável entre a nau do navegante português Vasco da Gama e o Gigante Adamastor, figura mítica que representa a força da natureza sob a forma de uma tempestade. Além disso, Vasco da Gama tem pela frente o mar revolto e a ameaça de um *kraken* (monstro marinho).




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.

Capa do livro *Os Lusíadas em quadrinhos*, de Fido Nesti.

- Como os aspectos semióticos da capa reforçam a ideia de que a história narrada na HQ se trata de uma epopeia?

**6** Agora leia o sumário da HQ, observando seus aspectos semióticos.




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.

Sumário da HQ *Os Lusíadas em quadrinhos*, de Fido Nesti.

- Pensando no que você já sabe sobre *Os Lusíadas*, que relações podem ser estabelecidas entre a maneira como o sumário foi construído e a epopeia?

**5.** Os aspectos semióticos da capa reforçam os perigos enfrentados por Vasco da Gama e seus marinheiros, alçando-os à posição de heróis portugueses, o que anuncia, para o leitor, que ele está diante de uma história grandiosa e de exaltação da coragem do povo português.

**6.** *Os Lusíadas* narram os feitos do navegante português Vasco da Gama por "mares nunca de antes navegados". Esse universo marinho está na construção do sumário com a presença das porções de terra, que mostram alguns capítulos da HQ, envolvidas pelo mar; há também elementos usados em navegações, como a bússola e a caravela, e a presença de animais que habitam o mar, como peixes e polvos. É possível dizer que o sumário simula um mapa cartográfico, convidando o leitor a embarcar na viagem, apresentado por um marinheiro caolho, que remete à figura de Camões.



Não escreva no livro.

**7** Leia a introdução da HQ.

NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.




[...]




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.

[...]




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.

[...]



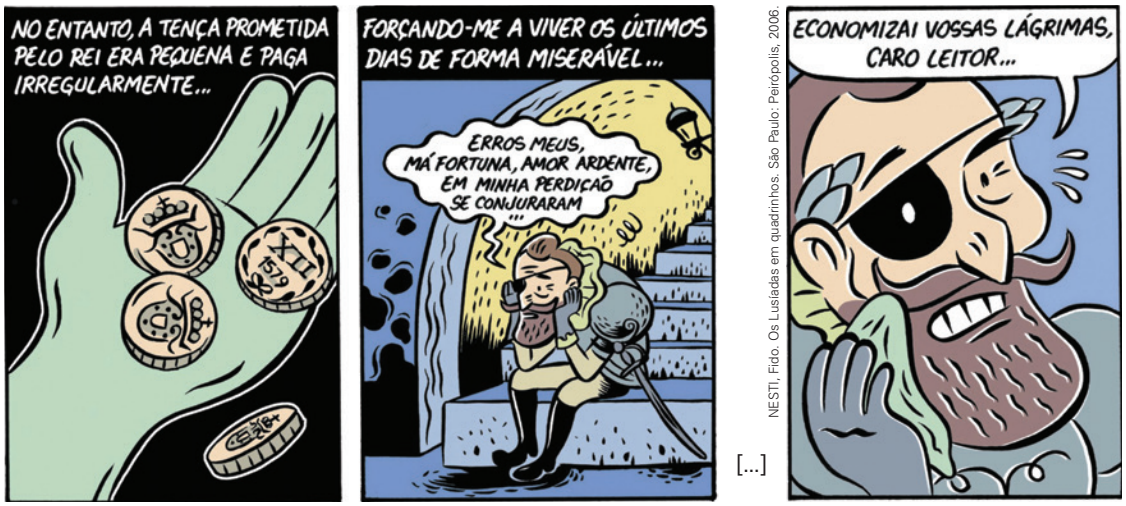

NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.



Não escreva no livro.




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.




NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2006.

[...]

NESTI, Fido. *Os Lusíadas em quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2015. p. 5-8.

a) Quais as principais funções da **introdução** da HQ?

b) Releia o 16º e o 17º quadrinhos da introdução. Qual a intenção do quadrinista ao apresentar pessoas do povo declamando os versos de Camões?

c) Leia o boxe *Balcão de informações* e responda: A que elemento da estrutura se referem os versos dos dois quadrinhos? Explique.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Uma **epopeia** costuma apresentar a seguinte estrutura:

- **Proposição:** apresentação do tema pelo poeta.
- **Invocação:** chamamento de musas ou deuses para inspirar o poeta, a fim de que ele tenha fôlego e perseverança para narrar a história épica com maestria.
- **Dedicatória:** dedicação da epopeia a alguém que é caro ao poeta.
- **Narração:** momento em que os grandes acontecimentos praticados pelo protagonista são narrados.

**8** Por que se pode dizer que a criação de um *rap* pela turma e a criação da história em quadrinhos de Fido Nesti representam processos de remidiação (migração de uma produção de uma mídia a outra)?

**7. a)** Colocar o leitor em contato com as primeiras estrofes de *Os Lusíadas* e conhecer, ainda que brevemente, elementos da biografia de Luís Vaz de Camões.

**7. b)** Mostrar que, na época, *Os Lusíadas* tornou-se uma obra tão popular que seus versos eram recitados por pessoas de camadas mais populares.

**7. c)** Os versos destacados fazem referência a musas que inspiraram outros poetas, destacando que, a partir deste momento, outras musas inspirarão histórias ainda mais grandiosas: a do povo português. Em função disso, pode-se dizer que esses versos compõem a invocação.

**8.** Porque a obra *Os Lusíadas*, uma epopeia composta por estrofes e versos, é "transformada" em música (*rap*) e em HQ. Com esses processos, são necessárias adaptações da obra original.

Não escreva no livro.

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## Língua portuguesa? Português brasileiro? Língua brasileira?

**1** Leia este artigo científico:

### Português ou brasileiro – qual é o nome da nossa língua?

*Uma reflexão sobre sua história, política e ciência.*

Rogério Oliveira é mestre em Linguística e professor de Língua Portuguesa para Fundamental II e Médio. Atualmente cursa doutorado e pesquisa como as línguas são estruturadas e como as suas gramáticas são organizadas.

O nome atribuído às línguas não é uma definição aleatória. Na verdade, as línguas precisam ser nomeadas para poder existir. A língua é nomeada, ou batizada, a partir do momento histórico em que se faz necessário afirmar sua posição de pertencimento, ou conferir identidade, aos seus falantes. Assim, à língua que os franceses falam dá-se o nome de francês. A língua dos portugueses chamamos português. Além disso, territórios etnicamente diversos podem apresentar línguas que se relacionam com as populações ali pertencentes. Desse modo, à língua falada no País de Gales dá-se o nome de galês e a língua mais falada no sudeste da China chamamos cantonês.

Parece simples, mas nem tanto. Há diferentes modelos de povoação linguística, que representam a complexidade dos modelos de povoação humana. **Mas o que todas as línguas naturais conhecidas compartilham entre si é justamente o fato de servirem à comunicação de seus falantes e terem, por isso, um nome**. No que se refere ao Brasil, a língua majoritariamente utilizada em seu vasto território é a que se costumou chamar português. Usar o português no Brasil é fruto de uma herança de colonização e dominação de Portugal, país cuja língua tem esse mesmo nome.

**A língua no Brasil é diferente da língua de Portugal?**

O português falado no Brasil e o utilizado em Portugal não compartilham as mesmas características. Diferenciam-se, pois, em relação ao vocabulário, à maneira de falar e de entoar as frases, à posição das palavras na estrutura da frase e assim por diante. Convém questionar, portanto, no que se refere à **nomenclatura**, se seria necessário modificar o nome pelo qual a língua falada no Brasil é chamada. Há quem continue se referindo a ela tão somente como "português". Outros propõem o uso consciente de "português brasileiro", assim, meio que com nome e sobrenome. Já alguns poucos assumiram uma postura mais diferente de chamar "brasileiro" a língua utilizada no Brasil. Comento a seguir as considerações muito bem-postas de alguns pesquisadores brasileiros sobre o tema.

**Assunto de política ou de pesquisa científica?**

"Até a independência, as referências à língua europeia no Brasil se faziam, sem titubeio, pelas expressões *português* ou *língua portuguesa*" (Faraco, 2016, p. 161). No entanto, após a independência, ou seja, no século XIX, "passou-se a viver um longo período de incertezas, titubeios e ambiguidades, sendo a língua ora designada de *língua brasileira*, ora de *língua nacional* [...] ora de *português* e *língua portuguesa*" (Faraco, 2016, p. 162). A expressão *língua brasileira* chegou até mesmo a figurar em projetos de lei da recém-formada Câmara dos Deputados no Brasil.

[...]

O termo neutro "língua nacional" conviveu por anos com "língua portuguesa", sendo entendido como sinônimo. Em 1935, até houve projeto de lei para mudar o nome da língua oficial do país para "brasileiro", numa tentativa modernista de abrasileirar a expressão literária escrita. O projeto não foi aprovado. Em 1946, quando da elaboração de uma nova Constituição, houve a previsão de uma comissão de professores que opinaria sobre a mudança do nome da língua, cuja decisão foi, em parte, a seguinte: "À vista do que fica exposto, a Comissão reconhece e proclama esta verdade: o idioma nacional do Brasil é a Língua Portuguesa" (Silveira, 1972, p. 293, *apud* Faraco, 2016, p. 170). E assim se deu. Algumas divergências políticas permaneceram até que a pacificação veio pela Constituição de 1988, que expressou claramente a opção pelo nome "língua portuguesa".

[...]

Sendo assim, desde a independência do Brasil de Portugal, com o fervor nacionalista, se "reclamava que os brasileiros ficassem independentes também linguisticamente. Portanto, já falávamos o brasileiro" (Castilho, 2016, p. 185). E isso pode ser afirmado por ao menos três motivos: o primeiro é que o português do Brasil seria



Não escreva no livro.

uma evolução biológica do português europeu. Uma vez chegando aqui, se desenvolveu à parte dele. O segundo é em relação às influências que o português brasileiro sofreu de línguas indígenas e, principalmente, africanas, o que não aconteceu com o português de Portugal. E o terceiro é que o português do Brasil é uma continuação natural do português europeu e, como toda língua muda com o tempo, não permaneceu como era quando chegou aqui, no século XV.

De fato, "a situação linguística do Brasil dá origem a debates periódicos sobre se o *português* e o *brasileiro* são línguas separadas. As diferenças são muitas, em especial na língua falada" (Perini, 2010, p. 44). Ainda assim, é importante destacar que o português falado no Brasil, como em qualquer país de grandes proporções, é uma generalização, que reúne diferenças relacionadas com classe social e região, que podem ser chamadas de **dialetais**. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que existe uma "fala das populações urbanas relativamente escolarizadas", que seria uma espécie de língua falada padrão (Perini, 2010, p. 44).

[...]

A partir do século XX, surgiu uma base científica rigorosa, tanto teórica como metodologicamente, para investigações sobre as diferenças linguísticas, em especial após a década de 1970. E a partir de então há "a tomada de consciência cada vez mais aguda de que o português brasileiro é uma língua diferente do português europeu, com o qual tem fortes laços de parentesco, mas do qual já se afastou tanto em suas variedades mais urbanas e de prestígio quanto em suas variedades 'populares' e estigmatizadas. E, desse modo, é simplesmente imperioso reconhecer o português brasileiro como uma língua plena" (Bagno, 2012, p. 247).

Pensando na situação da nossa língua hoje, no século XXI, "a crescente importância do Brasil no cenário internacional mostra que chegou a hora e a vez do português brasileiro" (Castilho, 2016, p. 194). Por isso, há necessidade de se elaborar uma política linguística para o português do Brasil de relevância internacional. Ou seja, uma vez entendidas as questões linguísticas que marcam o português brasileiro, é hora de se agir politicamente para a sua promoção. Se não se entendem essas questões, tampouco a língua é adequadamente promovida.

De fato, vários campos da pesquisa linguística já reconhecem que não há como considerar o português de Portugal e do Brasil a mesma língua. É verdade que o que define as relações linguísticas internas e externas não é somente o nome, mas também passa por ele. **É por isso que, com base na reflexão dos pesquisadores citados, sigo-os ao defender a expressão *português brasileiro*.**

Chamar apenas "português", na perspectiva histórica da língua, é um **anacronismo**, ou seja, não corresponde aos fatos históricos, visto que desconsidera as noções de desenvolvimento independente e contínuo que a língua portuguesa teve no Brasil, especialmente após o século XIX. Ao mesmo tempo, chamar apenas de "brasileiro" também evidencia um anacronismo, pois desconsidera toda a herança linguística que foi trazida para o Brasil, que é inegavelmente portuguesa. O nome "português brasileiro" representa, assim, ruptura e continuidade. É um nome apropriado não apenas nos contextos de pesquisa acadêmica, mas uma importante ferramenta para que os falantes se reconheçam diante de sua língua. Falamos português, mas o português do Brasil.

**REFERÊNCIAS**


Bagno, M. A. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Castilho, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Faraco, C. A. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Orlandi, E. P. *et al. Processos de descolonização linguística: as representações da língua nacional. África-Brasil: caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.

Perini, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.


Oliveira Junior, Rogério. Português ou brasileiro – qual é o nome da nossa língua?. *Revista Roseta*, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.roseta.org.br/2022/05/11/portugues-ou-brasileiro-qual-e-o-nome-da-nossa-lingua/. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) Explique, com suas palavras, quais são os três motivos pelos quais podemos afirmar que já falamos o português brasileiro.

b) O autor do artigo diz que "com base na reflexão dos pesquisadores citados, sigo-os ao defender a expressão *português brasileiro*". Explique por que ele adota essa postura.

c) Na sua opinião, qual seria o melhor nome para a língua falada no Brasil atualmente? Por quê?

**1. a)** Espera-se que os estudantes respondam que o primeiro motivo é o fato de o português do Brasil ser uma evolução do português europeu (**evolução** não no sentido de **melhora**, mas de **mudança**). O segundo motivo corresponde ao fato de que o português brasileiro sofreu influências de línguas indígenas e, sobretudo, africanas. O terceiro se deve ao fato de que o português do Brasil é uma continuação do português europeu devido às mudanças que ocorreram com o passar do tempo.

**1. b)** Para o autor do texto, não é adequado chamar a língua apenas de **português**, pois isso desconsidera o desenvolvimento que a língua portuguesa teve no Brasil. Chamar de **brasileiro** também não é adequado, pois desconsidera toda a herança linguística que foi trazida para o Brasil pelos portugueses. Já o nome **português brasileiro** é mais apropriado para que os falantes se reconheçam diante de sua língua.

**1. c)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem, apresentando argumentos que sustentem a opinião apresentada. Essa discussão sobre o português brasileiro já foi feita, por exemplo, no volume **1**, capítulo **6**, com a leitura de uma entrevista com o linguista Marcos Bagno, que defende a existência do português brasileiro.

**anacronismo:** erro cronológico que relaciona uma data a fatos que não correspondem a ela.

**dialetal:** referente à variedade regional de uma língua.

**nomenclatura:** conjunto de nomes e designações de uma ciência, arte, etc.

**2** Você já ouviu falar na expressão **língua brasileira**? Leia a seguir o artigo de opinião que mostra uma ideia proposta pelo diretor Estevão Ciavatta. Depois, responda às questões propostas.

## Língua brasileira

*Como bem disse Noel Rosa, "já passou de português"*

Estevão Ciavatta

Diretor e autor de trabalhos como "Santos Dumont" (2019), "Amazônia: Sociedade Anônima" (2019), "Made in China" (2014) e "Nelson Sargento no Morro da Mangueira" (1998)

O nome de uma língua é geralmente o nome de seu povo porque ela é o traço definidor de sua identidade cultural e da sua experiência no mundo. Mas o Brasil vive uma situação linguística *sui generis*: ao mesmo tempo [...] que 98% da população fala o mesmo idioma, somos um país com uma das maiores diversidades linguísticas do mundo, com mais de 170 línguas nativas, europeias, africanas e asiáticas faladas no nosso território. Então, o que nos distingue como nação?

[...]




Eduardo Anizelli/ Folhapress

Jovem durante visita guiada no Museu da Língua Portuguesa, no centro da capital paulista. Foto de 2020.

Existia [nos 300 primeiros anos do reino de Portugal] o galego, porque outra não havia. E no galego já se falava, por exemplo, "eu vi ela" no lugar de "eu a vi", ou "onte", como se fala "ontem" em partes do Nordeste brasileiro, ou até "seu carro" sem o uso do artigo "o seu carro", algo que comumente os portugueses reclamam da gente.

Isso traz outras reflexões sobre as imposições do português padrão sobre o falar brasileiro. Você já se pegou alguma vez pensando "essa pessoa não sabe falar português!" ou "ela não fala nem português direito!"?

Como alguém pode não saber falar a própria língua que fala? Muito do que a gente acha que é errado dentro da língua brasileira é fruto da nossa história. Nosso falar, durante os mais de 300 anos de comércio de escravizados, foi moldado numa ligação direta, sem passar pela metrópole, entre o Brasil e a África. Se nas línguas Bantu não tem lateral palatal "lh", a "palha" virou "paia" e "trabalho" virou "trabaio". Também, até o século 18, a língua mais falada no Brasil era o tupi, onde o plural não se dá no substantivo. Quando um paulista fala "dois pastel" ou "os mano", ele está falando como seus antepassados falavam a língua geral paulista. E o Brasil é continental: por onde andamos, nossa história nos apresenta diferentes sotaques, vocabulários e formas de falar. Então, que língua falamos nós, brasileiros?

Se juntarmos a língua portuguesa formal com a riqueza do falar regional e a enorme diversidade de línguas faladas no Brasil, pensar uma identidade cultural brasileira é uma tarefa quase impossível, pois ficaremos perdidos num mar de possibilidades. Essa questão ficou rondando a minha cabeça durante a feitura do meu documentário "Línguas da Nossa Língua". Durante os quatro anos de pesquisa, filmagem e edição, fui entendendo que a nossa identidade, e a nossa forma de estar no mundo, é justamente a nossa diversidade. E o que melhor representa essa riqueza cultural do nosso país é mesmo a nossa língua. Uma língua que mistura quimbundo, inglês, tupi, francês e yorubá – e que deve ter o nome do seu povo!

Noel Rosa bem disse: "já passou de português". Cutuca o moleque, guri! Sem pensar na carpideira. Já falamos uma língua de tantas línguas que se chama brasileira.

Ciavatta, Estevão. Língua brasileira. *Folha de S.Paulo*. 4 nov. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/11/lingua-brasileira.shtml. Acesso em: 30 ago. 2024.

a) No contexto do artigo, o que significam as palavras de Noel Rosa que a língua falada no Brasil "já passou do português"? **2. a)** Segundo o artigo, a língua falada pelos brasileiros, que recebeu influências de línguas indígenas, africanas e europeias, já se distanciou muito do português falado pelas pessoas de Portugal. Por isso, pode-se dizer que a língua falada pelos brasileiros "já passou do português".

Não escreva no livro.

b) Releia este trecho: **2. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

> Isso traz outras reflexões sobre as imposições do português padrão sobre o falar brasileiro. Você já se pegou alguma vez pensando "essa pessoa não sabe falar português!" ou "ela não fala nem português direito!"?

- Você alguma vez já se pegou pensando sobre o falar de uma pessoa? Se sim, o que o levou a pensar isso? Se não, explique por quê.

c) Que argumentos o articulista apresenta para defender a ideia de que não faz sentido pensar que os brasileiros não sabem a língua que falam? **2. c)** Ciavatta apresenta exemplos de uso do português pelos brasileiros, que seriam considerados "erros" de acordo com a tradição gramatical, explicando que, na verdade, trata-se de herança histórica.

**3** **O artigo cita a série documental "Línguas da nossa língua", produzido por Estevão Ciavatta. Assista à videorreportagem "Documentário 'Línguas da nossa língua' busca se apropriar da identidade do Brasil" que fala sobre essa série. Para isso, acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=BCkxl8gks8c (acesso em: 30 ago. 2024).**

a) Antes de assistir à videorreportagem, levante hipóteses sobre o que sugere o título "Línguas da nossa língua".

**3. b)** Incentive os estudantes a se posicionarem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Depois de assistir à videorreportagem, suas hipóteses se confirmaram?

c) Segundo Estevão Ciavatta, que pergunta o teria motivado a realizar a série documental? Como Ciavatta responde a essa pergunta? **3. c)** Qual é a identidade brasileira dentro da diversidade linguística que existe no Brasil? *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

d) Ciavatta defende que nós assumamos que, no Brasil, falamos o brasileiro. O que implica, segundo ele mesmo, assumir esse posicionamento?

e) Ciavatta faz uma distinção entre a língua ensinada na escola e a língua falada pelos brasileiros. Explique essa afirmação.

f) É possível dizer que a fala de Ciavatta advoga a favor do combate ao preconceito linguístico. Como isso se materializa na videorreportagem?

**4** **Leia o cartaz a seguir.**

Discovery Global/ID/BR




**Línguas da Nossa Língua**
**Um Brasil de muitas línguas**

Cartaz do documentário "Línguas da nossa língua", de Estevão Ciavatta.

a) No cartaz há nomes de algumas línguas e dialetos. Faça uma pesquisa na internet, em *sites* confiáveis, sobre a origem de cada um.

b) De que modo o cartaz se relaciona com os arcos narrativos 2, 3 e 4 produzidos pelo Museu da Língua Portuguesa, estudados na parada anterior?

c) Com base na leitura do cartaz, qual você acha que foi o motivo pelo qual o autor do documentário deu o título "Línguas da nossa língua" a ele?

**3. a)** Espera-se que os estudantes façam referência à diversidade da língua falada no Brasil. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. d)** Segundo Ciavatta, assumir que existe uma língua brasileira é uma forma de se apropriar do Brasil, do nosso território, da nossa história. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. e)** Ciavatta defende o acesso à língua ensinada na escola, justificando que isso é importante porque vivemos no mundo da escrita em que se espera que os brasileiros saibam escrever de acordo com a norma-padrão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. f)** Pela defesa que Ciavatta faz dos diferentes falares das pessoas, enxergando esses falares, que fogem da norma-padrão, não como erros, mas como riqueza. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. a)** Ajude os estudantes a realizar essa pesquisa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** Os arcos narrativos 2, 3 e 4, lidos na parada anterior, discorrem sobre a formação da língua portuguesa no Brasil, focalizando influências recebidas dos povos indígenas, africanos e europeus. O cartaz aponta para essas influências ao citar línguas indígenas, africanas e europeias.

**4. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Diferentes perspectivas: gramáticas tradicionais e gramáticas de uso contemporâneas

## Regência em gramáticas tradicionais e em gramáticas de uso contemporâneas

**1** **Leia uma definição de regência verbal e trechos de uma tabela de construções verbais das variedades urbanas de prestígio do português brasileiro, apresentados pelo linguista Marcos Bagno em sua *Gramática pedagógica do português brasileiro* (2011).**

### 12.6 Regência verbal

A relação dos verbos com a preposição que introduz os complementos oblíquos, justamente por ser resultante de uma servidão gramatical, está sujeita a mudanças ao longo da história da língua. Podemos dizer, metaforicamente, que em diversos casos algumas preposições se "libertaram" dessa servidão. O movimento inverso, contudo, também tem ocorrido: verbos anteriormente transitivos diretos capturaram preposições em sua órbita e as transformaram em satélites.

Ao lado da concordância, [...] a regência é um dos alvos preferidos da vigilância purista [...].

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 519.

| VERBO | REGÊNCIA CONTEMPORÂNEA | REGÊNCIA TRADICIONAL |
|---|---|---|
| Agradar | agradar alguém | agradar alguém ("fazer carinho")<br>agradar **a** alguém ("satisfazer, dar prazer" )<br>[...] |
| Assistir | assistir algo ("presenciar") | assistir **a** algo [...] |
| Obedecer | obedecer algo/alguém | obedecer **a** algo/alguém [...] |
| Perdoar | perdoar algo/alguém | perdoar **a** alguém [...] |
| Responder | responder algo/alguém; responder **a** alguém | responder **a** algo/alguém |

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 537-538.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A **gramática prescritiva**, também chamada de **normativa-prescritiva**, impõe um conjunto de regras a respeito da língua, ou seja, prescreve a **norma** que deve ser seguida pelos seus falantes. Essa norma é chamada de **norma-padrão**, à qual recorrem aqueles que desejam falar "certo", "corretamente". Do ponto de vista da linguística, esse tipo de gramática é considerado tradicional.

Já a **gramática descritiva** tem como objetivo descrever e registrar os usos da língua em diferentes situações do dia a dia de seus falantes, sem ditar regras a serem cumpridas. É considerada contemporânea pela linguística.

a) Leia o boxe *Balcão de informações* e responda: A definição de **regência verbal** e a tabela lidas fazem parte de que tipo de gramática? Explique.

b) Dê outros exemplos de verbos que perderam a preposição em decorrência das mudanças da língua.

**2** **Agora, leia uma definição de regência verbal e trechos de uma lista de verbos e suas regências extraídos da *Gramática metódica da língua portuguesa*, do gramático Napoleão Mendes de Almeida, cuja 23ª edição foi publicada em 1971.**

**1. a)** Fazem parte da gramática descritiva. Ao apresentar as regências contemporâneas, ou seja, as que estão sendo usadas pelos falantes do português brasileiro, Marcos Bagno se mostra alinhado à crítica que faz do que ele chama de "vigilância purista". Além disso, o linguista não assume um tom prescritivo, determinando o que estaria certo ou o que estaria errado.

**1. b)** Resposta pessoal. Sugestões de resposta: agradecer alguém (agradecer a alguém), pagar alguém (pagar a alguém), entre outros.



Não escreva no livro.

## Capítulo LIV

## Regência

773 – Regência vem a ser a relação de subordinação, ou seja, de dependência dos têrmos, um dos outros, ou ainda, é a propriedade de ter uma palavra, sob sua dependência, outra ou outras que lhe completem o sentido. *Regência* é, pois, em gramática, sinônimo de *dependência*, *subordinação*.

[…]

3 – Duas ou mais palavras podem ter um mesmo complemento com tal que essas palavras tenham a mesma regência: "A obediência e o amor à pátria" ("obediência" e "amor" têm a mesma regência; podem, pois, ter por complemento a mesma palavra). Não seria correto dizer: "O conhecimento e o amor à pátria" – porque "conhecimento" e "amor exigem preposições diferentes (conhecimento de alguma coisa, amor a alguma coisa); o correto é: "O conhecimento da pátria e o amor a ela". Outros exemplos: "Conheço êste livro e gosto dêle" (e não "Conheço e gosto deste livro"). Sabe já o aluno que não se deve dizer: […]

AGRADAR – (= parecer bem, ser visto ou considerado com satisfação, gôsto ou complacência): "Êste chapéu não lhe agradará" – "Agrada à vista".

– (= contentar, satisfazer): "Procurei agradá-lo".

Nota – Com objeto direto é hoje usado sòmente com o significado de mimar, acariciar, afagar: agradar uma criança, agradar o gato.

AGRADECER – (agradecer a alguém alguma coisa): "Agradeci-lhe o presente" (objeto direto da coisa agradecida e indireto da pessoa a que se agradece). Dizer "agradecer alguém por uma coisa" é incorrer em italianismo intolerável.

[…]

AJUDAR – (ajudar alguém em alguma coisa): "Ajude-o no serviço" (Se a coisa fôr um infinitivo a preposição será a: "Ajudou-o a carregar com a cruz") – (= servir de acompanhante): "Ajudar à missa" (Nesse caso não se diz ajudei-lhe, mas ajudei a ela). – (= valer-se, aproveitar-se): "Ajudou-se dos pés e das mãos para subir".

[...]

ASSISTIR – (= prestar assistência, ajudar): "O médico assiste o doente".

– (= estar presente): "Assistir a um espetáculo".

– (= residir, permanecer): "… muitos portuguêses que assistiam na côrte" – "Por causa da muita continuação, com que assistia na oração".

– (= intervir, tomar parte): "Nesse processo eu não assisti".

[…]

OBEDECER – Êste verbo é hoje usado exclusivamente com regência indireta: Obedecer ao pai, às leis, obedecer-lhe.

PAGAR – (Põe-se no dativo a pessoa a que se paga, e no acusativo a coisa paga): "Paguei o pão, paguei ao padeiro" – "Já lhe pagamos a conta" (V. nota importante no verbo agradecer).

PERDOAR – (Dativo da pessoa a que se perdoa, e acusativo da coisa perdoada): "Perdoei-lhe a falta" – "Não lhe posso perdoar".

[…]

RESPONDER – O que se profere como resposta é que é obj. dir., não a coisa nem a pessoa a que se dá resposta; nas orações: "Êle respondeu *sim*", "Êle não respondeu *nada*" – *sim* e *nada* são objetos diretos, como ainda é objeto direto a subordinada pelo período: "Êle respondeu *que estava bem*".

Uma vez que se pretenda declarar a coisa ou a pessoa a que se dá resposta, esta deve vir preposicionada, isto é, esta é sempre objeto indireto, que venha ou não expresso na oração o que se profere por resposta: "Respondo-*lhe*", "Devemos responder *às* cartas".

Almeida, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1971. p. 423-430.

a) A definição de **regência verbal** e a lista de verbos lidas fazem parte de que tipo de gramática? Explique.

b) Por meio de quais marcas linguísticas podemos identificar esse tipo de gramática nos textos lidos?

**2.** Comente que, como o texto sobre regência do gramático Napoleão Mendes de Almeida teve sua 23ª edição publicada em 1971, há nele algumas palavras que podem causar estranhamento nos estudantes tais como: "têrmos", "êste", "gôsto", "sòmente", etc. Explique a eles que a escrita desses termos está de acordo com a ortografia vigente na época.

**2. a)** Fazem parte da gramática normativa-prescritiva. Napoleão Mendes de Almeida enfatiza o tom prescritivo que determina que as regências que ele lista são as únicas corretas.

**2. b)** A prescrição fica marcada linguisticamente nos trechos: "Não seria correto dizer", "o correto é", "Sabe já o aluno que não se deve dizer", "Dizer 'agradecer alguém por uma coisa' é incorrer em italianismo intolerável.".

Não escreva no livro.

**#ficaadica**

Considere a forma mais utilizada pelas pessoas: "Agradei meu professor" ou "Agradei **ao** meu professor"?, "Agradeci meu colega" ou "Agradeci **a** meu colega"?, "Assistimos o documentário" ou "Assistimos **ao** documentário"?, "Obedecemos o regulamento" ou "Obedecemos **ao** regulamento"?, "Meu irmão pagou o cantineiro" ou "Meu irmão pagou **ao** cantineiro"?, "Respondi o questionário" ou "Respondi **ao** questionário"?

**3** Em sua comunidade, os falantes usam principalmente as formas da regência contemporânea ou as da forma tradicional?

**3.** Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes possam refletir sobre o falar da comunidade onde vivem, compreendendo que não há um jeito certo ou errado de falar, mas que todos os falares configuram o fenômeno da variação.

## Abordagem contrastiva dos fenômenos linguísticos pelas gramáticas tradicionais e pelas gramáticas de uso contemporâneas

**4** Agora, você e os colegas vão fazer uma análise contrastiva do tratamento dado a fenômenos linguísticos pelas gramáticas tradicionais e pelas gramáticas de uso contemporâneas. Nos itens a seguir, identifique qual pertence à abordagem das gramáticas tradicionais e qual se refere à abordagem das gramáticas de uso contemporâneas.

a) Pode favorecer a ampliação e a compreensão da natureza viva e dinâmica da língua. **4. a)** Abordagem das gramáticas de uso contemporâneas.

b) Pode explicar o predomínio do ensino prescritivo da norma-padrão na escola. **4. b)** Abordagem das gramáticas tradicionais.

c) Pode conduzir a um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais. **4. c)** Abordagem das gramáticas de uso contemporâneas.

d) Pode favorecer a ampliação do uso de recursos linguísticos em função dos contextos de uso da língua. **4. d)** Abordagem das gramáticas de uso contemporâneas.

e) Pode provocar uma ruptura entre a língua que se estuda na escola e a língua que se usa no dia a dia. **4. e)** Abordagem das gramáticas tradicionais.

f) Pode conduzir à estigmatização de variedades linguísticas e fomentar o preconceito linguístico. **4. f)** Abordagem das gramáticas tradicionais.

g) Pode fundamentar o respeito e a valorização às variedades linguísticas. **4. g)** Abordagem das gramáticas de uso contemporâneas.

h) Pode conduzir à ideia de que os brasileiros não sabem falar bem o português. **4. h)** Abordagem das gramáticas tradicionais.

**5** Leia a seguir fragmentos extraídos das gramáticas citadas anteriormente.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

- Para ampliar seus conhecimentos sobre o português brasileiro, de forma lúdica e leve, você pode ler o livro *A língua de Eulália*: novela sociolinguística (São Paulo: Contexto, 1997), de Marcos Bagno.




Contexto/Arquivo da editora

Capa do livro *A língua de Eulália*, de Marcos Bagno.

**Texto 1**

Fica claro que não tem cabimento desperdiçar tempo e espaço de sala de aula com a tentativa de preservar regências verbais há muito tempo caídas em desuso. Um ensino honesto não pode esconder dos aprendizes a realidade de sua língua. O mais adequado é promover pesquisas acerca das regências verbais. Se a professora se vale de um livro didático que traz sua lista de regências "corretas" (com raríssimas exceções, extremamente conservadoras), é possível, por exemplo, pesquisar nos textos oferecidos à leitura pelo próprio livro didático exemplos que corroborem e/ou rejeitem a prescrição. Também é possível, em poucos minutos, levantar ocorrências em textos disponíveis na internet. Com isso, os estudantes perceberão que dizer/escrever assistir o filme ou assistir ao filme é indiferente e fica ao gosto do falante/escrevente. E que os supostos especialistas que aparecem na televisão, que falam no rádio ou escrevem nos jornais sobre o "certo" e o "errado" merecem toda a suspeição possível: são meros propagadores da TGP [tradição gramatical do português] e não têm nenhum compromisso com a investigação séria e racional do que realmente é o português brasileiro contemporâneo.

**Texto 2**

[...] Má é a gramática cujas páginas constituem outras tantas prateleiras de vitrina, que expõem mercadorias de vitrina, que expõem mercadorias de toda a procedência, dando ao espectador o trabalho de escolha do melhor artigo. Boa é a gramática que, numa mistura de simplicidade e erudição, expõe com raciocínios simples e termos chãos o que de melhor existe no terreno de nosso idioma, que o apresenta ao aluno como diamante despojado dos cascalhos e impurezas, já lapidado, pronto já para ser



Não escreva no livro.

usado, que se abstém, quanto possível, de informações históricas, hipóteses e configurações; a tais dados deve recorrer o suficiente para que o aluno perceba a razão de ser do estado atual de nosso idioma.

O professor deve ser guia seguro, muito senhor da língua; se outra for a orientação de ensino, vamos cair na "língua brasileira", refúgio nefasto e confissão nojenta de falso patriotismo. Conhecer a língua portuguesa não é privilégio de gramáticos, senão dever do brasileiro que preza sua nacionalidade. É erro de consequências imprevisíveis acreditar que só os escritores profissionais têm a obrigação de saber escrever. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos. A língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade, se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa, o idioma pátrio?

a) Qual fragmento pertence à gramática escrita por Napoleão Mendes de Almeida e qual pertence à gramática escrita por Marcos Bagno?

b) Junte-se a dois colegas para fazer uma leitura em voz alta dos dois fragmentos buscando reproduzir, por meio de recursos prosódicos, a interpretação mais adequada para cada um dos "discursos".

**BAGAGEM**

**Recursos prosódicos** correspondem aos alongamentos vocálicos (falar uma vogal de forma mais demorada), ao ritmo (acelerar ou tornar a fala mais lenta), à altura da voz (elevar ou baixar o volume e/ou o tom da voz) e à entoação (pode ser ascendente, descente ou constante).

c) Em sua opinião, qual das abordagens favorece mais sua formação como usuário da língua portuguesa?

**5. a)** Espera-se que os estudantes percebam que, no texto **1**, a defesa de um ensino de língua materna que considere os usos e a crítica feita à prescrição da tradição gramatical do português associa-o a Marcos Bagno; no texto **2**, a prescrição preconizada para o ensino da língua portuguesa e a desconsideração dos diferentes falares dos brasileiros associam-no a Napoleão Mendes de Almeida. Fonte do texto **1:** Bagno, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 537. Fonte do texto **2**: Almeida, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1971. Quarta capa.

**5. b)** Incentive a participação dos estudantes para tornar o momento mais lúdico.

**5. c)** Resposta pessoal. É importante que os estudantes reflitam sobre o próprio posicionamento em relação aos usos que fazem da língua em suas práticas sociais. Aqueles que consideram que diferentes contextos sociais podem demandar diferentes usos da língua vão se alinhar à abordagem das gramáticas de uso contemporâneas. Aqueles que consideram que a norma-padrão deve ser utilizada independentemente dos contextos sociais vão se alinhar à abordagem das gramáticas tradicionais.

## 5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

**1.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre o português falado na tríplice fronteira, a fim de que possam mobilizar conhecimentos prévios sobre o assunto.

## É português ou espanhol? E se for portunhol?

**1** Observe o mapa que representa a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

**BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI: TRÍPLICE FRONTEIRA (2023)**




João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 47.

**2.** O objetivo é que os estudantes possam "vivenciar" as cenas com a leitura dramatizada. Se todos quiserem participar da atividade, faça várias rodadas de leitura.

- Converse com os colegas e o professor sobre como a turma pensa que deve ser o português falado nessa região.

**2** **A seguir, vocês vão ler trechos do texto "Breves cenas da fronteira", sobre situações vivenciadas pela argentina Jorgelina Tallei.**

**#ficaadica**

Fiquem atentos porque há palavras que não estão escritas em português.

**Como fazer**

**1.** Para cada uma das cenas, escolham os estudantes que farão a leitura dramatizada a partir das indicações a seguir:

1ª cena: Jorgelina, marido e atendente do salão.
2ª cena: Jorgelina e sua sobrinha.
3ª cena: Jorgelina e caixa de supermercado.
4ª cena: Jorgelina, açougueiro 1 e açougueiro 2.

**2.** Os estudantes escolhidos devem ensaiar a cena e apresentá-la aos colegas.

### Breves cenas da fronteira

[...]

Meu marido entrando no cabaleiro em Foz de Iguaçu:

— Queria cortar o cabelo?

— Você fala inglês?

— Falo, mas falo português também.

— É que o cabeleleiro é árabe, chegou agora e só fala inglês.

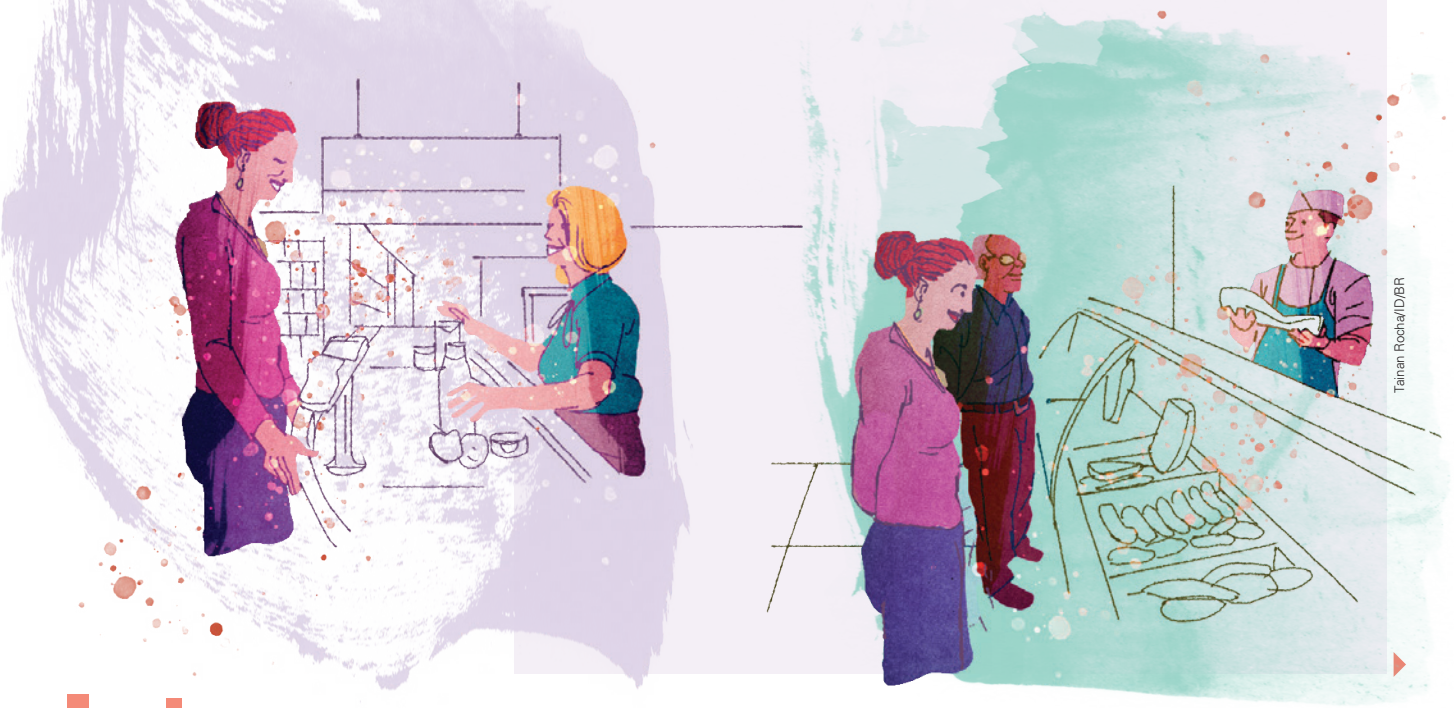
Enquanto isso passa na rua uma mulher cantando em guarani e a manicure pinta as unhas em espanhol.

La frontera es esa línea que marca territorios e que atravesamos com o amor diario. A fronteira também tem seus estereótipos e sua xenofobia.

Tia! me confundo un poco con eso de los idiomas:

— Esse quadro, tia, é a Frida?

— É, sim, e o outro que você vê é o Dali.



Tainan Rocha/ID/BR



Não escreva no livro.

**2. a)** O fato de todas os relatos representarem cenas que envolvem o uso de mais de uma língua, por se tratar de uma região de fronteira.

— Ele é mexicano também?

— Não, era espanhol.

— Ahhh, igual que eu!

— Não, você é Argentina!

— Mas eu falo espanhol para que, então? Todos os que falamos espanhol não somos espanhóis?

Es tal vez por eso que tenemos que aprender sobre "descolonizar las lenguas", não acha, minha pequeña?

Um certo dia fui fazer uma compra de limpeza no super. Não achava o produto e fui perguntar no caixa. Aí expliquei à caixeira etc.

Um mês depois vou ao super de novo e passo no caixa (mesma caixeira). Ela me disse: e aí, conseguiu tirar a mancha com o produto? Eu fiquei surpresa, como ela lembrou disso com tanta gente que passa pelo caixa! Perguntei e ela me respondeu: eu lembrei porque a senhora foi muito gentil e simpática quando solicitou. E foi engraçada.

Ela me perguntou se eu era Argentina ou paraguaia. Respondi: Argentina.

E ela me respondeu: obrigada. Eu sempre pensei mal dos argentinos mas sempre que vêm aqui eles são muito gentis.

Pensei nesses gestos que desconstruímos e construímos o tempo todo.

Seja amável sempre. Você pode ajudar a fazer um mundo mais justo.

Açougue.

Quero costela.

Para churrasco?

Não, essa não é costela. Quero para panela, bife, essa de bife.

Hum, espera aí.

Volta 5 minutos depois com outro atendente.

Pois não, senhora? Eu já sabendo, expliquei com gestos. Sabe a costela para bife, tipo na frigideira? A costela borboleta? Mas que borboleta? Não! Costela, meu Deus! Então, é borboleta! Meu senhor, não é uma borboleta nada!

Resumo: fui lá pegar patinho na gôndola de carnes.

Tallei, Jorgelina. Breves cenas da fronteira. *In*: Tallei, Jorgelina; Teixeira, Wagner Barros (org.). *Transbordando as fronteiras*: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles [recurso eletrônico]. Manaus: EDUA, 2020, p. 405-407. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5847/2/Livro_TransbordandoFronteiras.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

a) Qual é o fio condutor que dá unidade a essas cenas a ponto de elas comporem um único texto?

b) Na primeira cena, faz-se referência ao português, ao guarani e ao espanhol. Mas o marido de Jorgelina deve falar em inglês com o cabeleireiro árabe. O que esse pedido revela sobre a relevância dessa língua? **2. b)** Revela que o inglês é uma língua que tem uma abrangência maior que o espanhol, o português e o guarani, pois o árabe fala inglês e o cliente vai conseguir se comunicar com ele usando essa língua.

c) Na segunda cena, a menina, que é argentina, pensa que é espanhola porque fala espanhol. Por que ela formulou essa conclusão?

d) Na terceira cena, a moça que trabalha no caixa revela um preconceito contra os argentinos, que é desconstruído com a atitude de Jorgelina. Você já presenciou alguma manifestação xenofóbica? Relate aos colegas.

e) Na quarta cena, por que a situação relatada deve ser recorrente em uma região de fronteira?

**2. c)** Geralmente, a língua falada por um povo nomeia esse povo: os ingleses falam inglês, os franceses falam francês, os chineses falam chinês. A menina fez o mesmo raciocínio: se ela fala espanhol, ela é espanhola.

**2. d)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relatarem possíveis vivências de casos de xenofobia. É bastante razoável pressupor que eles já tenham visto manifestações de xenofobia nas redes sociais ou no esporte. É fundamental estabelecer diálogos para que os estudantes possam desconstruir estereótipos e refletir sobre a importância do exercício da empatia, do acolhimento e da valorização da diversidade dos indivíduos e de grupos sociais e seus saberes, identidades, culturas, sem preconceitos de qualquer natureza.

**2. e)** Porque, em uma região de fronteira, duas ou mais línguas estão em contato e são usadas pelas pessoas para se comunicar. Na quarta cena, por exemplo, uma argentina conversa com dois brasileiros em uma situação simples do dia a dia: comprar carne em um açougue. Ainda assim, ela acaba não se fazendo entender e a solução que encontra é comprar a carne disponível em uma gôndola.

## BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O termo **xenofobia** provém do conceito grego composto por *xenos* ("estrangeiro") e *phóbos* ("medo"). A xenofobia faz, deste modo, referência ao **ódio, receio, hostilidade e rejeição em relação aos estrangeiros**. A palavra também é frequentemente utilizada em sentido lato como a fobia em relação a grupos étnicos diferentes ou face a pessoas cuja caracterização social, cultural e política se desconhece.

[...]

Pode dizer-se que este tipo de discriminação se baseia em **preconceitos históricos, religiosos, culturais e nacionais**, que levam o xenófobo a justificar a segregação entre diferentes grupos étnicos com o fim de não perder a própria identidade. Por outro lado, muitas vezes acrescenta-se um preconceito econômico que vê nos imigrantes competidores pelos recursos disponíveis no seio de uma nação.

[...]

Garza. Cecília De La. Xenofobia. *Laboreal*, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: https://journals.openedition.org/laboreal/7924. Acesso em: 2 set. 2024.

**3** Leia uma matéria em que se aborda a vida em regiões de fronteira.

## Na borda do mapa

*Como os brasileiros que vivem em regiões fronteiriças são influenciados culturalmente pelos países vizinhos*

É comum as pessoas considerarem limites territoriais e fronteiras como sinônimos. No entanto, para as Ciências Humanas, como a Antropologia e a Geografia, são conceitos que não devem ser confundidos. O primeiro se refere a uma divisão física que marca domínios territoriais, geralmente definida por marcos naturais (como rios, lagos e lagoas) ou criada pelo homem (pontes, placas). Já o segundo é uma área de separação territorial, definida pela Constituição, em que ocorrem práticas sociais, econômicas, políticas e culturais, também chamadas de relações fronteiriças.

"A fronteira só existe a partir de um limite estabelecido. Se o limite deixar de existir, consequentemente, a fronteira desaparece", explica Aline Lima Rodrigues, doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e professora do *campus* litoral norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para Aline, que estuda as áreas fronteiriças, a vida pulsante nessas áreas e as relações transfronteiriças ampliaram a noção do conceito de fronteira para além de uma divisão. Ela é considerada também como uma zona ou área de interlocução entre um lado e o outro.

[...] o Brasil é o quinto maior país em extensão territorial, com uma área superior a 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Ele faz fronteira com 10 dos 12 países que constituem a América do Sul. Outro aspecto que se destaca no Brasil é sua riqueza cultural que influencia outros países. Mas como será que ele absorve a cultura vinda de outras regiões, sobretudo daquelas localizadas em zonas de fronteira?

De acordo com Karla Maria Müller, doutora em Comunicação pela Unisinos e professora titular da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, nas regiões de fronteira há, ao mesmo tempo, a conservação das culturas locais e regionais e um processo de criação de uma nova cultura: a cultura fronteiriça. "Verificamos que um uruguaio pode falar em espanhol e um brasileiro responde em português, sem nenhum problema de comunicação, mas também criam novos elementos como o 'portunhol' ou o linguajar fronteiriço", exemplifica Karla, que estuda a comunicação fronteiriça.

Já para Aline, nas regiões fronteiriças ocorre uma troca cultural entre os países envolvidos, mas não o surgimento de uma nova cultura. "O que existe nas fronteiras é um intercâmbio cotidiano, um vai e vem pacífico, em que se vivem as culturas de cada país, se reconhecem muitos aspectos interculturais, mas não a ponto de termos, sob o meu ponto de vista, a inclinação para uma cultura da fronteira". São perspectivas diferentes, mas que não negam que exista um ambiente diferenciado que se forma nas regiões de fronteira.

[...]

Pimentel, Filipe. Na borda do mapa. *Sextante*, Porto Alegre, n. 57, nov. 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/sextante/a-construcao-da-identidade-cultural-pelas-fronteiras/. Acesso em: 2 set. 2024.

**#ficaadica**

Defenda seu ponto de vista respeitando os direitos humanos e repelindo qualquer forma de manifestação xenofóbica.

a) Na reportagem, são apresentados dois pontos de vista sobre o que acontece em regiões de fronteira: o da professora Karla Maria Müller e o da professora Aline Lima Rodrigues. Explique cada um desses pontos de vista.

b) Segundo a leitura das cenas presentes no texto de Jorgelina Tallai e da reportagem, você tende a concordar com qual das pesquisadoras? Apresente seu ponto de vista aos colegas, defendendo-o com argumentos, e escute com atenção o posicionamento deles.

**3. a)** De acordo com Karla Maria Müller, "nas regiões de fronteira há, ao mesmo tempo, a conservação das culturas locais e regionais e um processo de criação de uma nova cultura: a cultura fronteiriça". "Verificamos que um uruguaio pode falar em espanhol e um brasileiro responde em português, sem nenhum problema de comunicação, mas também criam elementos como o 'portunhol' ou o linguajar fronteiriço, exemplifica Karla, que estuda a comunicação fronteiriça.". Já segundo Aline Lima Rodrigues, "nas regiões fronteiriças ocorre uma troca cultural entre os países envolvidos, mas não o surgimento de uma nova cultura.". "O que existe nas fronteiras é um intercâmbio cotidiano, um vai e vem pacífico, em que se vive as culturas de cada país, se reconhecem muitos aspectos interculturais, mas não a ponto de termos, sob o meu ponto de vista, a inclinação para uma cultura da fronteira.", explica Aline.

**3. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4** **A pesquisadora Eliana Sturza, em seu artigo "Portunhol: língua, história e política" (2018) afirma que o portunhol pode ser definido:**

> [...] como uma língua resultante do contato linguístico entre o Português e o Espanhol e é identificada como uma língua de contato [...].

Sturza, Eliana. Portunhol: língua, história e política. *Gragoatá*, Niterói, v. 24, n. 48. p. 95, jan./abr. 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/download/33621/19608/111876. Acesso em: 12 set. 2024.

a) Por que o trecho "Es tal vez por eso que tenemos que aprender sobre "descolonizar las lenguas", não acha, minha pequeña?", de uma das cenas relatadas por Jorgelina Tallei, pode ser usado como evidência do que afirma Sturza?

b) O termo "portunhol" também é usado de forma pejorativa, não remetendo ao que Sturza afirma ser "uma língua de contato". Que argumento você usaria para combater esse preconceito? Compartilhe com os colegas.

**4. a)** Porque Jorgelina, ao escrever a cena, faz uso, simultaneamente, da língua espanhola – es, tal vez, eso, tenemos, lenguas, pequeña – e da língua portuguesa – não, acha, minha –, evidenciando o contato entre as duas línguas.

**4. b)** Espera-se que os estudantes afirmem que o portunhol é uma língua de contato, usada, principalmente, pelas pessoas que moram em regiões de fronteira para se comunicar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***



Não escreva no livro.

*Veja as habilidades e as competências abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Língua franca: a bola da vez é o inglês

**1** Embora soubesse a língua, Rebeca Andrade, maior medalhista do esporte olímpico, não falou em inglês em suas entrevistas à imprensa internacional durante as Olimpíadas de 2024 em Paris. Levantem hipóteses que expliquem por quê.

**2** Leiam coletivamente este texto:

**Por que Rebeca Andrade não fala inglês nas entrevistas das Olimpíadas de 2024? Medalhista de ouro explica: "Eu não me sinto..."**

[...]

**Rebeca Andrade explicou [a] Galvão Bueno [...] o motivo de não falar inglês nas entrevistas!**



Rodolfo Buhrer/Eurasia Sport Images/Getty Images

Rebeca Andrade nas Olimpíadas de Paris, em 2024.

Ao longo das Olimpíadas [de] 2024, muito se falou a respeito de Rebeca Andrade. A ginasta que levou medalha de ouro para o Brasil se destacou com seus saltos históricos, sorriso marcante e simpatia *on point*! Houve também quem se incomodasse com o fato [de a] brasileira – [do] signo de Touro como Beatriz Souza – não falar em inglês em entrevistas com a mídia internacional, diferentemente de outras atletas. O motivo? Uma "militância" mais do que certa que o *PurePeople* te conta agora...

**Rebeca Andrade explica motivo de não falar inglês com imprensa internacional**

[...] em um evento com diversos jornalistas e comunicadores do país, Rebeca respondeu [a] Galvão Bueno sobre o fato de não falar outra língua que não seja o português em entrevistas, nos bastidores dos Jogos Olímpicos de Paris. "Eu falo inglês, só que não me sinto confortável de dar uma entrevista em inglês. Sinto que me expresso mais falando a minha língua do que em outra. Eu sou brasileira e falo português. E eu vou falar em português e pronto", explicou a jovem, com a língua afiadíssima! Amamos!

**Brasileira faz história nas Olimpíadas [de] 2024**

Rebeca Andrade fez história e se tornou a maior medalhista olímpica do Brasil. [...] a ginasta garantiu ouro no solo, desbancando um dos maiores nomes da modalidade esportiva: Simone Biles. A jovem de apenas 25 anos subiu no pódio das Olimpíadas pela quarta vez e acumulou seis medalhas olímpicas na carreira! Esse número superou o de Robert Scheidt e Torben Grael, que conquistaram cinco medalhas olímpicas quando competiam na vela.

Em uma apresentação sólida e emocionante, embalada por uma mistura das canções "End of Time" de Beyoncé e "Movimento da Sanfoninha" de Anitta, Rebeca se apresentou com uma dificuldade de 5900 e uma execução de 8266, registrando uma nota total de 14166.

A ginasta, que foi reverenciada por Simone Biles e Jordan Chiles ao ser anunciada como campeã, se tornou a atleta brasileira com o maior número de pódios na história das Olimpíadas.

Castro, Luiz Eugênio de. Por que Rebeca Andrade não fala inglês nas entrevistas das Olimpíadas de 2024? Medalhista de ouro explica: "Eu não me sinto...". *Purepeople*, 6 ago. 2024. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/olimpiadas-2024-rebeca-andrade-fala-ingles-medalhista-de-ouro-explica-motivo-de-falar-somente-em-portugues-nas-entrevistas_a394901/1. Acesso em: 2 set. 2024.

**1.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentarem suas explicações para esse fato. A ideia é mobilizá-los para o que vai ser discutido com a leitura do texto desta parada.

**2.** Proponha uma leitura coletiva com os estudantes. É importante que eles possam checar as hipóteses que levantaram na atividade **1**. Esse levantamento e checagem de hipóteses é fundamental para o processamento das informações de um texto.

a) As hipóteses que vocês levantaram na atividade **1** se confirmam?

b) Pode-se dizer que Rebeca rejeitou a ideia de que o inglês é uma língua franca. Como você avalia o posicionamento da ginasta?

**2. a)** Resposta pessoal. As hipóteses deles poderão, ou não, ser confirmadas com a leitura do texto.

**2. b)** Resposta pessoal. Não há resposta certa ou errada para esta questão. Os estudantes devem se posicionar considerando o que pensam sobre o uso da língua inglesa como língua franca.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O conceito de língua franca refere-se a uma língua amplamente utilizada como meio de comunicação entre pessoas que possuem diferentes línguas maternas, tornando-se, assim, um ponto de encontro que facilita a comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas.

**VALE VISITAR**

Assista a um vídeo de uma reportagem em que Rebeca Andrade conversa com Galvão Bueno, disponível em: https://www.metropoles.com/esportes/olimpiadas-2024/rebeca-andrade-desabafa (acesso em: 7 out. 2024).

**3** **O texto foi publicado no *site Purepeople*, que publica um jornalismo de entretenimento. Leia a seguir como esse *site* se apresenta.**

**3.** A linguagem usada é "descolada". Isso pode ser visto já no título, em que o uso das reticências provoca certo suspense. Outro indício é o uso da expressão em inglês *on point* para se referir às qualidades de Rebeca. Um terceiro aspecto é a presença da informação de que Rebeca, assim como a também medalhista Bia Souza, é do signo de touro. Uma quarta evidência é o uso da palavra **amamos** para comentar a resposta espontânea de Rebeca. Por fim, ao longo da matéria, a pontuação, com o uso de muitas exclamações, também contribui para esse uso mais "descolado" da linguagem.

### Quem somos

O *site Purepeople* reúne as últimas notícias do mundo dos famosos, tendências de moda, beleza e *lifestyle* com conteúdos inspiradores para todas as mulheres. Lançado em novembro de 2012 no Brasil, o portal do grupo Webedia tem redação sediada no Rio de Janeiro e conta com uma equipe formada por profissionais antenados e apaixonados pelo universo de celebridades, beleza e estilo, TV, séries e muito mais!

QUEM somos. *Purepeople*. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/services/quem-somos. Acesso em: 2 set. 2024.

- De que forma a linguagem utilizada na matéria sobre Rebeca materializa a forma como o *site* se apresenta para os leitores?

**4** **Leia um artigo de opinião que amplia a discussão da língua inglesa como língua franca.**

### No futuro, o mundo inteiro vai falar inglês? *No way*!




Biblioteca do Congresso, Washington D.C., EUA. Fotografia: Biblioteca do Congresso/CC0

Foto do Tio Sam, personificação nacional e um dos símbolos estadunidenses mais conhecidos.

Pode parecer que o mundo caminha para o sonho antigo do idioma universal. A língua franca da vez é o inglês, que hoje está estabelecido solidamente como o segundo idioma de eleição dos terráqueos, além de ser falado pelo império americano. Praticamente obrigatório no universo dos negócios, das ciências e da internet, trata-se sem dúvida de uma língua que, se você não fala, devia falar. Ou pelo menos obrigar seu filho a estudar. Sério.



Não escreva no livro.

Mas será que isso quer dizer que quem fala inglês não precisa falar mais nada? Parece ser essa a crença entre os **timoneiros** das universidades dos EUA, que vêm fechando um departamento de língua estrangeira após o outro. Curiosamente, o ápice da arrogância linguística ocorre justamente – pela lógica da compensação? – num momento em que os sinais de decadência econômica e política do império americano se avolumam.

Num artigo publicado este ano no [*The*] *New York Times*, o economista Lawrence Summers, ex-secretário do Tesouro dos EUA e ex-presidente de Havard, afirmou que estudar línguas estrangeiras é, no mundo contemporâneo, uma completa perda de tempo. Talvez fosse o verniz intelectual que faltava para que seu país maciçamente monoglota afundasse sem culpa no próprio umbigo.

Só que não é nada disso, argumenta brilhantemente um artigo de fôlego (em inglês e com a ilustração acima) que acaba de ser publicado pela revista *Dissent*. Se por um lado seu autor, Paul Cohen, professor da Universidade de Toronto, é misericordioso a ponto de não trazer para a conversa a mais famosa batatada da carreira de Summers – a afirmação de que as mulheres se destacam menos em disciplinas científicas devido às suas aptidões genéticas mais modestas nesse campo –, não deixa pedra na construção ilusória de que falar uma língua basta.

Além de fazer uma defesa convincente do estudo de idiomas estrangeiros como valor humanista em si – argumento que um economista como Summers talvez não compreenda –, Cohen vai fundo na história da humanidade. Cita outras línguas que foram acometidas do mesmo delírio de domínio universal, como o latim e o francês – um morto e o outro, em pleno refluxo internacional. E lembra que o mandarim, além de ser falado por muito mais gente do que o inglês, é de longe o recordista de expansão na internet.

Segundo o autor, a atual primazia do idioma de Barack Obama é especialmente frágil por duas razões. A primeira é o fato de que a maioria de seus falantes o tem como segunda língua, o que facilita movimentos bruscos em apenas uma ou duas gerações, ao sabor de flutuações políticas, econômicas e culturais. "Pouca gente recorda hoje que a classe média de Istambul falava francês até os anos 1950", exemplifica.

A segunda razão é que o apelo do inglês sobre os estrangeiros parece ter fundamento tão pragmático e voltado para os negócios quanto a tirada infeliz de Summers – bem distante da aura de prestígio cultural, esta mais resistente, que acompanhou e em parte ainda acompanha o latim e o francês.

Cohen manda bala: "Se, como diz o anúncio de uma escola de inglês em Paris, o único motivo de estudar a língua dos EUA é dominar 'o inglês de **Wall Street**', o que impedirá a nova geração de parisienses orientados para o mercado de preferir falar 'o mandarim do distrito financeiro de Pequim'?". Conclusão: o melhor mesmo, no mundo globalizado, é não ser monoglota. Onde quer que o acaso o tenha levado a nascer.

Rodrigues, Sérgio. No futuro, o mundo inteiro vai falar inglês? No way!. *Veja*, 18 nov. 2012. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/no-futuro-o-mundo-inteiro-vai-falar-ingles-no-way. Acesso em: 2 set. 2024.

**timoneiro:** no contexto do artigo, as pessoas que administram as universidades estadunidenses.

**Wall Street:** coração financeiro de Nova York, onde está localizada a Bolsa de Valores.

a) A imagem do homem de cartola com o dedo em riste, popularmente conhecido como Tio Sam, é um símbolo dos Estados Unidos. De que maneira a imagem e a frase que a acompanha pode se relacionar ao imperialismo estadunidense?

**#ficaadica**

Use seus conhecimentos de língua inglesa para traduzir a frase.

b) Após a leitura do texto, responda: Qual é a posição defendida pelo articulista sobre o estudo de línguas? Comente.

c) De que maneira esse posicionamento já é sinalizado no título? Analise as palavras e expressões empregadas nele.

d) O articulista cita dois argumentos elaborados pelo professor Cohen para sustentar seu posicionamento. Eles foram suficientes para convencer você? Discuta sobre o tema com os colegas.

**#ficaadica**

Volte ao texto para identificar esses argumentos e, durante a discussão, apresente suas ideias e ouça as dos colegas de forma respeitosa.

**4. a)** A tradução da frase é "Eu quero que você fale inglês". Essa frase, associada à imagem do Tio Sam, com o dedo em riste, sinalizando uma postura de determinação, de imposição, alinham-se à representação do imperialismo estadunidense.

**4. b)** Para Sérgio Rodrigues, é importante que as pessoas aprendam línguas, não apenas a língua inglesa.

**4. c)** Pelo uso da expressão em língua inglesa *no way*, que significa "de jeito nenhum", "sem chance", para responder à pergunta: "No futuro, todo mundo vai falar inglês?".

**4. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre essas profissões. É provável que, em algum momento ao longo de sua trajetória escolar, o fazer desses profissionais tenha sido abordado.

**2.** Para tornar a leitura mais profícua, sugerimos que os estudantes realizem uma atividade de leitura em que organizem os parágrafos na sequência original.

## 7ª PARADA

*Veja as habilidades e as competências abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Filólogo? Gramático? Linguista? Mas o que essas pessoas fazem mesmo?

**1** **Filólogo, gramático, linguista. O que você sabe sobre o que fazem os profissionais dessas áreas? Compartilhe seus conhecimentos com a turma.**

**2** **Você vai ler um texto para aprofundar seus conhecimentos sobre essas profissões. O texto está organizado em partes. Leia a parte introdutória.**

### O filólogo, o gramático e o linguista

O filósofo italiano Antonio Gramsci dizia que todos os seres humanos são filósofos. E isso porque todos nós formulamos intuitivamente perguntas fundamentais em busca de explicações para nossa existência e para o mundo. Apenas alguns de nós se tornam, porém, filósofos profissionais e, vinculados em geral às universidades, se dedicam ao estudo sistemático das perguntas fundamentais e das inúmeras respostas que a elas vêm sendo dadas desde que os gregos lançaram as bases da filosofia, lá pelo século VI a.C.

Parafraseando Gramsci, podemos dizer que todos os seres humanos são também linguistas, já que todos nós levantamos intuitivamente questões sobre a língua que falamos e sobre fenômenos linguísticos como a imensa diversidade das línguas do mundo, a origem da linguagem verbal e das línguas, a aquisição da língua pelas crianças e assim por diante.

Quando se trata, porém, de estudar sistematicamente os fenômenos linguísticos, são três os especialistas que vamos encontrar: o **filólogo**, o **gramático** e o **linguista**. Desses três, o mais conhecido do público em geral é o gramático. E isso certamente porque, bem ou mal, todos estudamos um pouco de gramática na escola. Essa antiga ligação entre **gramática** e ensino da língua contribui para familiarizar o público com o trabalho do **gramático**.

Já dos outros dois especialistas o público sabe muito pouco. A razão disso talvez seja o fato de que suas respectivas atividades se realizem basicamente no contexto da pesquisa universitária, que é, em geral, menos visível para o público pelo seu grau maior de especialização.

Embora hoje encontremos esses três especialistas trabalhando simultaneamente (e uma mesma pessoa, muitas vezes, exerce as três funções), cada uma dessas especialidades surgiu em diferentes momentos históricos. Os **filólogos** foram os primeiros a surgir (por volta do século III a.C.). Depois, apareceram os **gramáticos** (por volta do século II a.C.) e, finalmente, os **linguistas** (no fim do século XVIII).

FARACO, Carlos Alberto. O filólogo, o gramático e o linguista. *Revista Discutindo Língua Portuguesa*, n. 1, p. 50-53, nov. 2005.

a) Cada uma das três partes restantes está organizada como se fosse um quebra-cabeça. Para descobrir o que faz um filólogo, um gramático e um linguista, você vai montar esse quebra-cabeça, seguindo as orientações:

**Como fazer**

**2. a)** Organize os grupos para os estudantes realizarem a atividade, que vai demandar um trabalho de (re)construção da coesão e coerência textuais.

1. Organizem-se em seis grupos. Cada parte será organizada por dois grupos, que, ao final, farão a consolidação para checar a "montagem" do quebra-cabeça textual. O parágrafo inicial de cada parte já está no lugar.
2. Copiem no caderno o início de cada um dos parágrafos, numerando-os na sequência em que o grupo acha que deve estar no texto original. Observem algumas pistas que podem ser úteis nessa tarefa.
3. Procurem palavras que indicam uma sequência nas informações. Vejam se há palavras ou expressões que se referem a outras citadas em parágrafos anteriores.
4. Identifiquem palavras ou expressões que ajudam a fazer previsões sobre o que poderia vir em seguida no texto.
5. Identifiquem eventuais enumerações que sinalizam ordenação de informações.
6. Observem que alguns parágrafos parecem funcionar como uma parte que encerra um bloco de parágrafos que tratam do mesmo tema.



Não escreva no livro.

## 1. Filólogos

A **filologia** e a **gramática** são, portanto, ramos do conhecimento criados pela cultura helenística. Já a **linguística** é um ramo do conhecimento constituído no contexto da ciência moderna.

Ilustrações: Tainan Rocha/ID/BR

O centro cultural mais importante desse período foi Alexandria, cidade fundada em 323 a.C. por Alexandre na foz do rio Nilo. Ali foram criadas várias instituições voltadas para a investigação e o ensino, entre as quais estava a famosa Biblioteca. 3º parágrafo.

Chamamos de cultura helenística o conjunto das manifestações culturais gregas do período que vai do reinado de Alexandre Magno (336-323 a.C.) até a incorporação do mundo grego pelos romanos, que se concluiu com a anexação do Egito em 30 a.C. 2º parágrafo.

Nela se reuniu uma imensa coleção de manuscritos gregos antigos com textos de poetas, dramaturgos, filósofos e historiadores. Seu corpo de estudiosos se dedicou não só a catalogar todo esse precioso acervo, mas principalmente a estabelecer, a partir do estudo criterioso dos fragmentos disponíveis, o texto que se poderia considerar como definitivo da obra de cada um dos autores gregos clássicos. Por razões óbvias, os grandes poemas de Homero (Ilíada e Odisseia) receberam particular atenção desses estudiosos. 4º parágrafo.

Para realizar esse trabalho inestimável, os sábios alexandrinos tiveram de criar os métodos que, mesmo aperfeiçoados posteriormente, constituem ainda hoje a base de qualquer atividade de edição crítica dos textos reconhecidos como clássicos da cultura – textos literários, filosóficos, religiosos. 7º parágrafo.

Dedicando-se a fixar uma forma aceitável dos textos clássicos, os sábios alexandrinos preservaram e nos legaram todo um conjunto de obras fundamentais da cultura humana. 6º parágrafo.

Como parte desse trabalho envolve um estudo pormenorizado das palavras e de seus sentidos nos textos, os **filólogos** se dedicam também ao estudo da etimologia (isto é, a investigação da origem e da história das palavras) e se envolvem diretamente com a feitura de dicionários. Assim é que os organizadores dos dois mais importantes dicionários brasileiros contemporâneos da língua portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Antônio Houaiss – se consideravam **filólogos**. 10º parágrafo.

Esse trabalho criterioso se fazia necessário porque os manuscritos do mesmo texto variavam entre si ou estavam danificados e rasurados; tinham lacunas, trechos obscuros, acréscimos ou cortes indevidos. 5º parágrafo.

Os livros da Bíblia, por exemplo, têm sido objeto de intenso trabalho filológico desde o século XVI, período em que se iniciaram suas traduções para as línguas modernas. Foi preciso, então, fixar um bom texto de referência a partir dos manuscritos antigos, trabalho que se estende até hoje como consequência da descoberta de novos manuscritos. 8º parágrafo.

Em resumo, podemos dizer que o objeto de estudo do **filólogo** são manifestações escritas antigas culturalmente importantes e seu objetivo é fixar esses textos numa forma que possa ser considerada confiável, isto é, a mais próxima possível do original. Para isso, o **filólogo** tem de comparar diferentes manuscritos ou (depois da invenção da imprensa) diferentes edições de um texto, buscando livrá-lo de defeitos decorrentes do processo de sua transmissão. O produto de seu trabalho é uma edição crítica do texto. 9º parágrafo.

## 2. Gramáticos

Falemos, agora, do **gramático**. Podemos dizer que sua especialidade nasceu do trabalho de crítica textual dos filólogos. O estudo criterioso dos textos levou os eruditos alexandrinos a descrever e comentar a língua que ali encontravam: aspectos de métrica, ortografia e pronúncia; a distribuição das palavras por classes (nomes, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, conjunções, etc.); a estrutura sintática da oração simples (sujeito, predicado, complementos, adjuntos) e dos períodos (coordenação e subordinação); o uso das figuras de linguagem e assim por diante.

Com o tempo, esses estudos passaram a constituir um ramo específico do conhecimento: a **gramática**. Costuma-se atribuir a um erudito alexandrino, Dionísio Trácio, do século II a.C., a autoria da primeira **gramática** conhecida. Ao consolidar descrições de aspectos da língua grega, sua obra foi tomada como modelo dos estudos gramaticais posteriores. 2º parágrafo.

A **gramática** é, assim, uma espécie de livro de etiqueta: ela diz, em princípio, quais usos linguísticos são aceitáveis na escrita. Por isso, a **gramática** já de início se tornou matéria da escola, instituição que, em princípio, deveria ensinar as pessoas a escrever bem. 4º parágrafo.

Dos três, o **gramático** é o especialista que mais recebe críticas. E a razão principal para isso é o fato de que muitos deles não pesquisam criteriosamente o uso corrente entre os escritores (como defendia seu patrono Dionísio Trácio). Contentam-se em reproduzir, por inércia, usos que já não são comuns (a língua é um fenômeno que muda continuamente) e condenam, sem muito fundamento, novas formas de expressão já amplamente disseminadas entre os escritores. 6º parágrafo.

Ilustrações: Tainan Rocha/ID/BR

Dos três, o **gramático** é o especialista que tem uma preocupação nitidamente normativa, isto é, ele se ocupa em estabelecer, a partir daquilo que é corrente nos escritores, as normas do chamado "bom uso" para a escrita. 5º parágrafo.

Por outro lado, é preciso ter claro que o modelo de descrição gramatical criado pelos gregos é insuficiente para descrever toda a complexidade de uma língua ou para dar conta da enorme diversidade gramatical das línguas do mundo. É um modelo ainda útil (a classificação das palavras, por exemplo, é a que se usa na organização dos dicionários) e pode ser um bom ponto de partida para a descrição. 9º parágrafo.

Com isso, a **gramática** vai perdendo sua funcionalidade como instrumento de referência normativa. Em consequência, a escola e quem escreve ficam sem um manual confiável. 7º parágrafo.

Dionísio Trácio conceituava a **gramática** como o estudo empírico dos fatos linguísticos que ocorrem comumente nas obras dos poetas e prosadores. O objeto do gramático era, portanto, a língua escrita exemplar, ou seja, a língua literária. E o **gramático** perseguia dois objetivos: descrever essa língua e, ao fazê-lo, estabelecer um modelo, um padrão a ser seguido por todos os que escrevem. 3º parágrafo.

Contudo, desde o século XIX, no contexto da ciência moderna, tem havido sucessivos esforços no sentido de encontrar modelos mais adequados para a tarefa de descrever uma língua e de dar conta da diversidade estrutural das línguas do mundo. A tarefa é hercúlea e está longe de ser alcançada. Só para se ter uma ideia da complexidade dos fenômenos linguísticos, basta lembrar que nenhuma língua do mundo foi ainda inteiramente descrita. Quer dizer: embora a(s) língua(s) seja(m) tão banal(is) na nossa vida, não conseguimos ainda dar a ela(s) uma representação científica abrangente. 10º parágrafo.

Alguns dos nossos **gramáticos**, talvez por terem sólida formação filológica e linguística, produziram **gramáticas** um pouco mais arejadas. É o caso de Celso Cunha (cuja **gramática** tem sido editada em coautoria com o filólogo português Lindley Cintra) e Evanildo Bechara. Mas há ainda um longo caminho a ser percorrido até alcançarmos, no Brasil, uma boa **gramática** normativa de referência, isto é, atualizada e realista. 8º parágrafo.



Não escreva no livro.

### 3. Os linguistas

E aqui entra em cena a **linguística**, que é a disciplina científica moderna que tem como objeto as línguas em si mesmas consideradas.

O que distingue, então, o **linguista** dos outros especialistas? São muitas as diferenças, mas podemos resumi-las às seguintes: 2º parágrafo.

(c) por fim, enquanto o **gramático** é essencialmente normativo, o **linguista** não o é. Em termos simples, o **linguista** diz como a língua é; o **gramático** diz como certos comportamentos linguísticos devem ser. 5º parágrafo.

(b) enquanto o **filólogo** e o **gramático** dirigem seu foco de atenção para a língua escrita, o **linguista** dá prioridade aos fenômenos da língua falada. Isso porque a fala é a modalidade de expressão universal: todas as línguas têm uma face oral, apenas algumas têm também uma face escrita. Apesar dessa primazia, o **linguista**, na medida em que se interessa por todo e qualquer fenômeno linguístico, se volta também para a língua escrita (a chamada linguística textual, por exemplo, tem trazido muitas contribuições para uma compreensão mais refinada da escrita). Nesse caso, o **linguista** não se limita à escrita de prestígio, mas estuda toda e qualquer manifestação escrita; 4º parágrafo.

Esse último ponto tem gerado vários equívocos. Alguns **gramáticos** (e, por consequência, pessoas da mídia e mesmo professores) têm dito que os linguistas são contra a língua padrão e seu ensino porque, segundo esses detratores, para os **linguistas** "tudo vale". 6º parágrafo.

Justamente por isso, os **linguistas** são críticos do excessivo conservadorismo das nossas gramáticas. Mas, precisamente por entenderem as funções socioculturais da língua padrão e por terem desenvolvido os métodos para sua descrição, defendem a elaboração de referenciais normativos sustentados pelos fatos e não pela mera opinião. 8º parágrafo.

Embora algumas vezes a falação contra os **linguistas** chegue a ser sanguínea e raivosa, tudo não passa de um tigre de papel. Claro que para os **linguistas** tudo vale: como bons cientistas, eles querem descrever e compreender todo e qualquer fenômeno linguístico, inclusive a língua padrão. Aliás, foram os **linguistas**, na chamada sociolinguística, que desenvolveram os melhores métodos para descrever a língua padrão. 7º parágrafo.

Em resumo, as três especialidades não se excluem. Ao contrário. Cada uma delas tem suas tarefas específicas e deve cumpri-las bem, sendo absolutamente indispensável o intercâmbio dos respectivos resultados. Sem uma sólida base filológica e linguística, uma **gramática** deixa muito a desejar. Por outro lado, a informação filológica é indispensável para o **linguista** que estuda a história da língua. Ainda: conhecer o saber gramatical acumulado é sempre ponto de partida para os estudos linguísticos e filológicos. Por fim, os instrumentos descritivos desenvolvidos pela linguística, seguindo os pressupostos da atividade científica moderna, são fundamentais para renovar a gramática e a filologia. 9º parágrafo.

(a) o **linguista** se interessa por todo e qualquer fenômeno linguístico (o **filólogo** só se interessa por uma parte das manifestações linguísticas, ou seja, pelos textos escritos canônicos; e o **gramático** só se interessa pela língua padrão); 3º parágrafo.

Ilustrações: Tainan Rocha/ID/BR

Faraco, Carlos Alberto. O filólogo, o gramático e o linguista. *Revista Discutindo Língua Portuguesa*, n. 1, p. 50-53, nov. 2005.

b) Leiam oralmente a parte que ficou para seu grupo. Cada membro dos grupos responsáveis por uma parte pode ler um parágrafo. Assim, todos poderão saber o que faz um filólogo, um gramático e um linguista. **2. b)** Outra possibilidade de leitura coletiva é você realizar a leitura do texto para que os estudantes possam acessar o texto na íntegra.

**3** **Em uma roda de conversa, mapeiem o interesse da turma por essas três profissões. Cada um de vocês deve escolher ser filólogo, gramático, linguista ou nenhuma dessas opções. Compartilhe com os colegas as razões de sua escolha. Vocês podem usar o mapeamento para organizarem eventuais grupos, oficinas e clubes de estudo sobre a língua e seus usos.**

**3.** Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões sobre cada uma das profissões. Esse exercício pode ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

**1.** Propositadamente, sugerimos que os títulos das videorreportagens sejam os títulos das três primeiras paradas do capítulo. O objetivo é que os estudantes partam do que aprenderam ao longo dessas paradas para elaborar o roteiro e delimitar de forma mais precisa o que precisa ser abordado em cada uma das videorreportagens.
Essa forma de organizar o trabalho pode ser alterada em função das necessidades da turma.
A sugestão é que os estudantes, por afinidade, possam se organizar em grupos. Caso essa forma de organização não seja satisfatória, escolha os grupos e determine qual videorreportagem cada grupo deve produzir.

**Depois de explorar as histórias da formação da língua portuguesa e conhecer um pouco a linguagem audiovisual e a remidiação, chegou a hora de, utilizando diferentes linguagens, assumir o protagonismo na criação de uma videorreportagem para ser divulgada nas redes sociais.**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas.***

## A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: DOS PRIMÓRDIOS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL

É importante que os estudantes compreendam o que será feito, por isso faça uma leitura coletiva do quadro.

Veja a seguir o que vocês vão fazer para narrar a história da língua que falam.

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Videorreportagem com duração de 5 a 7 minutos. |
| **Situação** | A turma vai produzir episódios de videorreportagens. |
| **Tema** | História da língua portuguesa desde os primórdios até o português brasileiro atual. |
| **Objetivos** | 1) Fazer breves relatos sobre a formação da língua portuguesa desde os primórdios até o português brasileiro atual, mostrando influências dos diferentes povos em sua constituição.<br>2) Divulgar a história da língua portuguesa na comunidade em que você vive para ampliar o conhecimento das pessoas sobre a língua que falam.<br>3) Promover a desconstrução da crença de que a língua portuguesa é homogênea.<br>4) Combater o preconceito linguístico. |
| **Quem é você** | Um estudante do Ensino Médio no papel de "filólogo", "gramático" ou "linguista". |
| **Para quem** | Para toda a comunidade. |
| **Tipo de produção** | Em grupos de cinco ou mais estudantes. |

## Selecionando o tema e elaborando os roteiros das videorreportagens

**1** **Organizem-se em grupos e escolham o título da videorreportagem. Os títulos, que são os mesmos da 1ª, da 2ª e da 3ª Parada, respectivamente, indicam o tema que deve ser abordado em cada videorreportagem.**

- *No princípio era...*: relatar a formação da língua portuguesa dos primórdios até sua consolidação em Portugal.
- *Camões: um muso da língua portuguesa?*: relatar a influência de Camões na constituição da língua portuguesa como uma língua de cultura.
- *Língua portuguesa, português brasileiro e língua brasileira*: relatar a evolução da língua portuguesa no Brasil desde a chegada dos portugueses até os dias atuais.

**2** **Um passo fundamental para a produção de uma videorreportagem é escrever o roteiro.**

a) Coletivamente, assistam à videorreportagem sobre o documentário "Línguas da nossa língua", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BCkxl8gks8c (acesso em: 3 set. 2024). Analisem a composição dos aspectos semióticos dessa videorreportagem, observando planos, trilha sonora, uso de cenas do documentário, etc.

b) Escrevam o roteiro da videorreportagem que ficou sob a responsabilidade de seu grupo. Para isso, retomem o que foi estudado na parada que aborda o tema da sua videorreportagem e façam pesquisas para acrescentar informações pertinentes.

c) Após escreverem o roteiro, revisem-no, considerando a linguagem, a indicação dos planos, da trilha sonora e das cenas, entre outros aspectos, e reescrevam-no incorporando os ajustes necessários.

**2. a)** É fundamental que esse trabalho possa ser feito de forma coletiva para que os estudantes possam entender, na prática, como os elementos da gramática audiovisual se materializam na produção da videorreportagem e como essas escolhas devem ser pensadas na produção do roteiro da videorreportagem que eles vão produzir. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**2. b)** Caminhe entre os grupos e verifique se os estudantes, na elaboração do roteiro, consideram os efeitos sonoros e as indicações de como o texto deve ser relatado.

**2. c)** Sugere-se que essa reescrita, parte essencial do processo de produção textual, seja feita em sala de aula.



Não escreva no livro.

**3.** Caso seja necessário, oriente os estudantes a definirem outras funções, de acordo com a proposta do roteiro de cada grupo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Oriente os estudantes a combinarem dia, horário e local para a filmagem; caso seja necessário a supervisão de um responsável ou a utilização de um espaço, é preciso acertar os detalhes previamente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Em geral, o processo de escrita de um roteiro de uma videorreportagem inicia-se com a descrição do que vai ser relatado, quem serão os participantes e como será essa participação, se vão ou não ser inseridas cenas de outros vídeos, etc. O objetivo é definir o conteúdo e como ele será relatado.

Um roteiro pode conter também orientações para o apresentador acerca da entonação da voz, da linguagem corporal e das pausas sonoras que devem ser usadas.

Depois, são incluídas as rubricas técnicas, informando sequência das cenas do relato, locação e horário em que devem ser filmadas, além de definir aspectos como enquadramento das cenas, posicionamento de câmera, ocupação do espaço, uso de som e de iluminação, etc. A escolha da composição da cena e dos enquadramentos é fundamental nesse processo.

A **composição** se refere à disposição, no campo visual, de pessoas, objetos, construções, etc. Já o **enquadramento** é a definição de como a cena será vista pelo espectador. Ele é dividido em **planos**: **geral**: mostra a cena mais aberta, com apresentadores e entrevistados como se estivessem participando de uma conversa; **americano**: enquadra as pessoas da cabeça até a cintura ou até os joelhos; e ***close-up***: mostra de perto o rosto da pessoa que fala, destacando sua reação.

## Definindo as funções para a filmagem

**3** **Com o roteiro finalizado em mãos, o grupo precisa definir a função de cada integrante para que a videorreportagem seja filmada:**

- Quem vai atuar na apresentação?
- Que locação ou locações serão utilizadas?
- Quem vai ser o cinegrafista operador da câmera?
- Quem vai se responsabilizar pela iluminação, caso não haja luz natural?
- Quem vai ser o sonoplasta responsável pelos efeitos sonoros?

## Filmando e editando as imagens

**4** **Filmem a videorreportagem a partir do roteiro elaborado pelo grupo. Para conseguir um produto de qualidade, sigam os passos:**

**Como fazer**

1. Coloque o celular no modo avião e desligue a internet para que não haja interrupções durante as filmagens.
2. Trate o celular como uma câmera, segurando-o de forma adequada. Apoie o dedo mínimo na parte inferior do celular, os dedos anelar e médio no centro e o dedo indicador na parte superior do aparelho. O polegar fica solto para mexer na tela do celular. Para mais estabilidade durante a filmagem, faça uma base em L com a outra mão na parte lateral e inferior do aparelho.
3. Antes de começar a filmagem, ajuste as configurações da câmera para otimizar a qualidade do vídeo.
4. De preferência, grave durante o dia, com luz natural. Se a gravação ocorrer no final da tarde, à noite ou em dias nublados, será necessária iluminação artificial.
5. Durante a filmagem, siga as orientações do roteiro em relação à composição e ao enquadramento das imagens. Se observar que algo pode ser alterado para melhorar a qualidade do vídeo, converse com os outros integrantes do grupo para decidirem juntos o que fazer.
6. Use aplicativos de gravação de vídeos para melhorar a qualidade da gravação feita com o celular.
7. Escolha um ambiente que favoreça a captação do som. Use o fone de ouvido do celular como ferramenta de microfone no momento da gravação do vídeo.



ArtistGNDphotography/iStock/Getty Images

Foto de homem segurando o celular com os dedos bem posicionados.

**5** **Escolham um aplicativo gratuito para editar vídeos no celular e editem as videorreportagens gravadas, considerando as orientações a seguir.**

**Como fazer**

1. Para escolher o aplicativo, verifiquem se há resenhas a respeito dele. Isso pode ajudá-los a encontrar a ferramenta mais adequada.
2. Em geral, os próprios aplicativos de edição apresentam tutoriais explicando passo a passo como utilizar suas principais ferramentas. Antes de começar a editar, leiam essas instruções.
3. Avaliem se cortes são necessários, seja porque passagens das cenas não saíram como o esperado, seja porque o vídeo extrapolou o tempo delimitado.
4. Caso queiram, também é possível inserir recursos sonoros e acelerar ou retardar movimentos para produzir efeitos de sentido.
5. Por fim, salvem a versão final da gravação completa da videorreportagem.

**5.** Oriente os grupos a assistir ao resultado de cada cena gravada para que avaliem se saiu como o esperado.

Se julgarem que ajustes precisam ser feitos, encoraje-os a refilmar quantas vezes forem necessárias.

**6** **Agora, para que as videorreportagens se tornem acessíveis a pessoas com deficiência auditiva, vocês vão inserir as legendas ocultas (*closed caption*) na versão editada dos arquivos de vídeo.**

**Como fazer**

1. Busquem, na internet, um programa grátis para legendar o vídeo: há muitos disponíveis.
2. Retomem o roteiro e assinalem as falas, prestando atenção à grafia das palavras (se necessário, consultem um dicionário).
3. Incluam, entre colchetes ou chaves, descrições de outros sons presentes nas cenas e da forma como as pessoas dizem as suas falas (com mais ou menos entusiasmo, com tom de humor, com tom de sabedoria, etc.).
4. Sincronizem áudio e texto escrito, isto é, marquem quando cada trecho de legenda deve começar e terminar, de acordo com as cenas do vídeo.
5. Revisem se as legendas estão sincronizadas com as falas: assistam à videorreportagem sem o áudio, apenas acompanhando a legenda, e confiram se é possível entender a matéria.

**6.** É importante que os estudantes considerem que recursos como o *closed caption* podem tornar o acesso ao vídeo mais democrático. É uma oportunidade para discutir a acessibilidade e a inclusão de todas as pessoas na sociedade, enaltecendo valores como equidade e direitos humanos. Se julgar necessário, peça aos estudantes que assistam a tutoriais na internet que orientem a produção de legendas do tipo *closed caption*.

## Compartilhando as videorreportagens

**7** **Agora, para que as videorreportagens sejam acessadas por diferentes pessoas da comunidade e de outros lugares, compartilhem os vídeos em suas redes sociais e nas redes sociais da escola.**

**7.** Incentive os estudantes a compartilharem as videorreportagens e a acompanharem os eventuais comentários.

## Avaliando a produção

**8** **Chegou a hora de refletir sobre o que você e os colegas vivenciaram nesta seção.**

**8.** Organize a turma em círculo para que os estudantes se sintam mais confortáveis em compartilharem suas experiências. Quando os estudantes finalizarem seus relatos, expresse o seu ponto de vista, comentando suas impressões a respeito da atuação da turma e do resultado final da atividade. Este é um bom momento para que os estudantes exercitem a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. Além disso, é uma oportunidade para valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – VIDEORREPORTAGEM | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **A videorreportagem da turma** | **sim** | **+/-** | **não** |
| 1 | O roteiro elaborado pelo grupo se mostrou eficaz na hora da realização da filmagem? | /////// | /////// | /////// |
| 2 | A qualidade final dos aspectos visuais e sonoros da videorreportagem se mostrou satisfatória? | /////// | /////// | /////// |
| 3 | Acessar os recursos na internet para melhorar a qualidade dos aspectos visuais e sonoros da videorreportagem foi uma tarefa pouco ou muito complexa para o grupo? | /////// | /////// | /////// |
| 4 | Todos os integrantes do grupo colaboraram para que as etapas de produção da videorreportagem fossem cumpridas? O que deu certo e o que você faria de outro modo? Por quê? | /////// | /////// | /////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Depois desta viagem, você deve estar pensando "Qual nova língua vou aprender?" ou "Eu falo português ou eu falo português brasileiro?", ou ainda "Que língua devo falar na tríplice fronteira?"**

**1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
**2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
**3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
**4.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
**5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
**6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

**1** Como a colonização influenciou na formação do português brasileiro falado hoje no país?

**2** Qual é a relação entre língua e poder?

**3** O que é língua oficial?

**4** Com a ajuda dos colegas da turma, enumere as nove línguas que tiveram origem no latim e continuam sendo faladas até hoje.

**5** O que é língua de cultura?

**7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***
**8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** Como Estevão Ciavatta, criador da série documental "Línguas da nossa língua", responde à pergunta: Qual é a identidade brasileira dentro da diversidade linguística que existe no Brasil?

**7** Quais as principais diferenças entre as gramáticas tradicionais e as gramáticas de uso contemporâneas?

**8** O que é língua de contato?

**9** O que é língua franca? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**10** O que fazem um filólogo, um gramático e um linguista?
**10.** Esse assunto foi abordado na 7ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar aos estudantes realizar uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

**1** O que mais chamou sua atenção na pintura *Descobrimento*, de Cândido Portinari? O que você sentiu ao apreciá-la?

**2** O que você destacaria no processo de formação da língua portuguesa em território europeu?

**3** Qual é sua opinião sobre a imposição da língua dos colonizadores aos colonizados? Explique.

**4** Entre as línguas que tiveram origem no latim e são faladas até hoje, quais você gostaria de aprender?

**5** Ter remidiado os versos iniciais de *Os Lusíadas*, de Camões, despertou em você o desejo de ler o poema épico na íntegra?

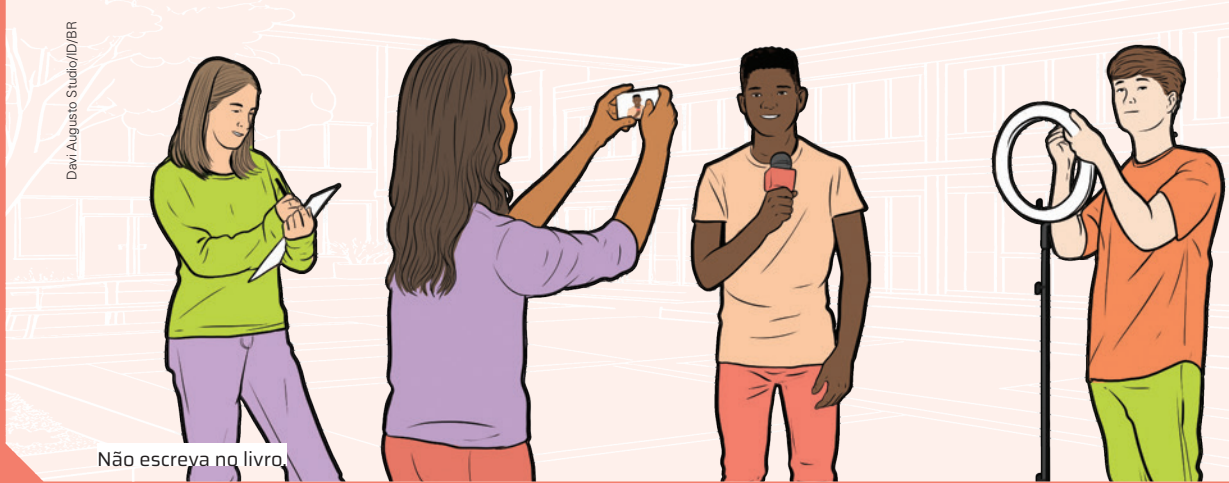
**6** Depois de refletir sobre a diversidade linguística brasileira, em sua opinião, qual é a identidade brasileira dentro da diversidade linguística que existe no Brasil?

**7** Em seus anos escolares, você estudou mais usando gramáticas tradicionais ou contemporâneas?

**8** Você já utilizou alguma vez uma língua de contato? Se sim, qual foi e em que situação?

**9** Refletir sobre o conceito de língua franca fez você ficar mais interessado em aprender línguas estrangeiras?

**10** Depois de vivenciar a produção de uma videorreportagem, você consideraria atuar profissionalmente na área de audiovisual?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# RUMO AO DESCONHECIDO...

Muitas pessoas temem aquilo que não conhecem, mas há também as que se sentem atraídas pelo desconhecido. Você já parou para pensar na maneira como se sente diante daquilo que é obscuro?

A literatura pode ser uma forma de lidar com as emoções humanas, entre as quais está esse medo do que não nos é familiar. Mundos paralelos, viagens transcendentes, mistérios... Esses são elementos que aguçam nossa curiosidade e que estão muito presentes na arte literária, capazes de nos fazer refletir sobre nossas limitações, nossas angústias e nossos temores.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- analisar uma pintura e refletir sobre os sentimentos que podem ser experienciados por meio dela e da arte em geral, com o objetivo de obter autoconhecimento e autocuidado;
- ler contos da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles e do uruguaio Horacio Quiroga, e discutir aspectos da literatura fantástica;
- perceber como o suspense é construído no conto pelo ritmo da narrativa;
- ler poemas dos brasileiros Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos para conhecer a visão de vida e morte desses poetas da literatura brasileira;
- analisar a presença do discurso da ciência e da espiritualidade em textos literários e reconhecer as próprias emoções e as emoções alheias, de maneira a encontrar o lugar que lhe é próprio na diversidade humana;
- escrever um conto e organizar um evento para realizar a leitura dele para a comunidade escolar.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*



Foto de um corvo em uma noite de lua cheia. Essa ave é simbolicamente associada ao misterioso, obscuro e sombrio. Foto de 2023. ▸



Epix Photoart/Shutterstock.com/ID/BR

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas.***

**Você tem o hábito de ler histórias, assistir a filmes ou consumir outras expressões artísticas que exploram o fantástico, o sobrenatural? Que sensações elas geram em você? Alguma manifestação artística já o levou a refletir sobre suas emoções e sobre o modo como lida com elas?**

## FOCO NA IMAGEM

**1** Observe a pintura de Edvard Munch (1863-1944), pintor norueguês considerado o precursor do Expressionismo alemão, movimento artístico da primeira metade do século XX.



Museu Munch, Noruega. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Easy Mediabank

Munch, Edvard. *O grito*, 1893. Óleo sobre tela, 83,5 cm × 66 cm. Museu Munch, Noruega.

**1.** O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes, além de analisar as técnicas usadas por Munch, conversem sobre algumas emoções, como a ansiedade, a angústia, a confusão, o estranhamento, o medo, a tristeza, o pavor, o horror. Sugerimos que ela seja realizada oralmente. Os estudantes devem ser instigados a apontar os elementos percebidos e a levantar os que mais lhes chamaram a atenção. Faça também perguntas mais direcionadas, como: "O que pode estar acontecendo?"; "Se a personagem da pintura recebeu uma notícia, ela deve ter sido boa ou ruim? Por quê?".



Não escreva no livro.

a) Descreva no caderno o que você observou e o que mais lhe chamou atenção na tela apresentada.

b) Observe a linguagem corporal da personagem em primeiro plano. Considere a postura, a expressão facial e a posição das mãos dela. Quais emoções ela parece estar sentindo? Explique para a turma como chegou a essa conclusão.

c) Em sua opinião, as duas pessoas que estão ao fundo da imagem parecem perceber o que está acontecendo com a personagem em destaque? Converse sobre isso com os colegas.

d) De que forma os traços da pintura remetem a uma ideia de movimento? Discuta sobre isso com a turma.

e) Na obra, são representados alguns elementos da natureza. Eles são retratados da mesma forma que você os conhece? O que isso indica?

**1. a)** Na tela, em primeiro plano, aparece uma figura andrógina que olha aterrorizada para o espectador. Ao fundo, há também duas pessoas que caminham mais atrás dessa figura em destaque. O cenário é uma ponte; o momento é do pôr do sol. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** A personagem está com as mãos ao lado do rosto, cobrindo os ouvidos, tentando abafar algo. Cada estudante, provavelmente, descreverá a reação da personagem de forma distinta, mas espera-se que todos citem emoções como tristeza, angústia e desespero. A explicação para a conclusão é pessoal.

**1. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. d)** Os traços na imagem são contínuos e parecem se fundir de uma ponta a outra. O mar, o céu, a vegetação e as próprias personagens parecem estar em movimento. Os traços sinuosos da figura central e seus gestos remetem à ação de gritar.

## FOCO NO DIÁLOGO

**2** **A obra *O grito* pode representar sentimentos de profunda angústia, tristeza e dor, mas também muitas outras emoções. Reconhecê-las é fundamental para conseguir abordá-las de maneira cuidadosa, tanto com os outros quanto consigo. Converse com a turma sobre as seguintes questões:**

a) Por que sentimos medo, angústia, tristeza ou dor?

b) Quais são os aspectos negativos e os positivos dessas emoções? Como você percebe isso?

c) Quando você passa por momentos de tensão e expectativa, consegue reconhecer suas emoções? Como você lida com elas?

d) Quando uma pessoa próxima de você está passando por uma situação tensa, como você reage? Você consegue ajudá-la ou confortá-la? Como?

e) Você procura cuidar de sua saúde mental? Se sim, como?

**#ficaadica**

Durante as discussões propostas nessa atividade, mantenha o respeito e a empatia com as emoções, os sentimentos e as sensações dos colegas para que todos consigam se expressar de forma satisfatória sem receio de sofrer julgamentos.

**1. e)** O céu apresenta as cores de um entardecer, mas sem o mesmo sentido pacífico que conhecemos. Predominam o amarelo e o vermelho, com intensidade. O azul da água é representado em um tom mais escuro, como a noite. A intensidade desses elementos destaca toda a tensão do ambiente criado pelo artista.

**2.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**3** **Da mesma forma que ocorre com outras artes, a literatura pode nos ajudar a lidar com nossos sentimentos e com nossas emoções. Leia a seguir um fragmento do livro do filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov (1939-2017). Depois, converse com os colegas sobre os itens propostos.**

> A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso [...]. O leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que lhe dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero. Se esse leitor não tivesse razão, a leitura estaria condenada a desaparecer num curto prazo.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009. p. 76-77.

a) Você concorda com o posicionamento do autor sobre o poder da literatura?

b) Você já leu alguma obra que o transformou de alguma forma ou que o ajudou a compreender um pouco mais a si mesmo, ao mundo ou às pessoas ao seu redor?

**3. a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem suas experiências com o texto literário, mostrando repercussões da literatura em seu modo de pensar e de ver o mundo.

**3. b)** Resposta pessoal. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletirem sobre como a literatura também pode ser uma ferramenta de autoconhecimento e um meio de aprender a reconhecer as próprias emoções e as dos outros e de lidar com elas, de modo a se compreender na diversidade humana.

# NA ESTRADA

**Nesta viagem pelos textos em que aparece o fantástico, você vai ler um conto da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles e outro do escritor uruguaio Horacio Quiroga. Também vai estudar os recursos usados para construir uma atmosfera de suspense e mistério. Por fim, você terá a oportunidade de ler poemas dos brasileiros Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos, além de refletir sobre a concepção de vida e morte exposta pelo eu poético.**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

## 1ª PARADA

### Lygia Fagundes Telles e o fantástico

**1** **Leia o conto "O encontro", de Lygia Fagundes Telles. Você já ouviu falar nessa autora? Já leu algum texto dela? Comente com a turma.**

**1.** O texto deve ser lido em voz alta. Escolha os estudantes antes da leitura do conto para que não haja interrupção. Os demais devem escutar atentamente.

#### O encontro

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa, o verde era pálido e opaco. Contra o céu erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados [à] faca. Espetado na ponta da pedra mais alta o sol espiava através de uma nuvem.

"Onde, meu Deus?!", perguntava a mim mesma. "Onde vi esta mesma paisagem numa tarde assim igual?…"

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma e que **desolação**. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito para mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, com uma imagem semelhante lá nas profundezas de minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecia com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. "Já vi tudo isso, já vi… Mas onde? E quando?"

Fui andando em direção aos penhascos. Atravessei o campo e cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras: um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente. Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos. "Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso? Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro, palpáveis, reais? Por uma dessas extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?"

Sacudi a cabeça, Não, a lembrança – tão antiga quanto viva – escapava da inconsistência de um simples sonho. Ainda uma vez fixei o olhar no campo enevoado, nos penhascos enxutos. A tarde estava silenciosa. Contudo, por detrás daquele silêncio, no fundo daquela quietude eu sentia qualquer coisa de sinistro. Voltei-me para o sol que sangrava como um olho empapando de vermelho a nuvenzinha que o cobria. Invadiu-me a obscura sensação de estar próxima de um perigo. Mas que perigo era esse?

Dirigi-me ao bosque. E se fugisse? Seria fácil fugir, não? Meu coração se apertou inquieto. Fácil, sem dúvida, mas eu prosseguia implacável como se não restasse mesmo outra coisa a fazer senão avançar. "Vá embora depressa, depressa!", a razão ordenava enquanto uma parte do meu ser, mergulhada numa espécie de encantamento, se recusava a voltar.

A luz dourada filtrava-se entre a folhagem do bosque que parecia petrificado. Não havia a menor brisa soprando nas folhas enrijecidas numa tensão de expectativa.

"A expectativa está só em mim", pensei triturando entre os dedos uma folha avermelhada. Tive então a certeza absoluta de ter feito esse gesto enquanto pisava naquele mesmo chão que **arfava** sob os meus sapatos. Enveredei por entre as árvores. "E nunca estive aqui, nunca estive aqui", fui repetindo a aspirar o cheiro frio da terra. Encostei-me a um tronco e por entre uma nesga da folhagem vislumbrei o céu pálido. Era como se eu o visse pela última vez.

**arfar:** palpitar.
**desolação:** grande aflição.



Não escreva no livro.

"A cilada", pensei diante de uma teia que brilhava suspensa entre dois galhos. No centro, a aranha. Aproximei-me: era uma aranha ruiva e atenta, à espera. Sacudi violentamente o galho e desfiz a teia que pendeu desfeita. Olhei em redor assombrada. E a teia para a qual eu caminhava, quem iria desfazê-la? Lembrei-me do sol, lúcido como a aranha. Então enfurnei as mãos nos bolsos, endureci os maxilares e segui pela vereda.

"Agora vou encontrar uma pedra fendida ao meio." E cheguei a rir entretida com aquele estranho jogo de reconhecimento: lá estava a grande pedra golpeada com tufos de erva brotando na raiz da fenda. "Se for agora por este lado vou encontrar um **regato**." Apressei-me. O regato estava seco mas os pedregulhos limosos indicavam que provavelmente na próxima primavera a água voltaria a correr por ali.

Apanhei um pedregulho. Não, não estava sonhando. Nem podia ter sonhado, mas em que sonho caberia uma paisagem tão minuciosa? Restava ainda uma hipótese: e se eu estivesse sendo sonhada? Perambulava pelo sonho de alguém, mais real do que se estivesse vivendo. Por que não? Daí o fato estranhíssimo de reconhecer todos os segredos do bosque, segredos que eram apenas do conhecimento da pessoa que me captara em seu sonho. "Faço parte de um sonho alheio", disse e espetei um espinho no dedo. Gracejava mas a verdade é que crescia minha inquietação: "Se eu for prisioneira de um sonho, agora escapo". Uma gota de sangue escorreu pela minha mão, a dor tão real quanto a paisagem.

Um pássaro cruzou meu caminho num voo tumultuado. O grito que soltou foi tão dolorido que cheguei a vacilar num desfalecimento, E se fugisse? E se fugisse? Voltei-me para o caminho percorrido, labirinto sem esperança. "Agora é tarde!", murmurei e minha voz avivou em mim um último impulso de fuga. "Por que tarde?"

A folha seca que **resvalou** pela minha cabeça era a advertência que colhi no ar e fechei na mão: que eu não buscasse esclarecer o mistério e nem pedisse explicações para o absurdo daquela tarde tão inocente na sua aparência. Tinha apenas que aceitar o inexplicável até que o nó se desatasse na hora exata.

Enveredei por entre dois carvalhos: ia de cabeça baixa, o coração pesado mas com as passadas enérgicas, impelida por uma força que não sabia de onde vinha. "Agora vou encontrar uma fonte. Sentada ao lado, está uma moça."

Ao lado da fonte estava a moça vestida com um estranho traje de amazona. Tinha no rosto muito branco uma expressão tão ansiosa que era evidente estar à espera de alguém. Ao ouvir meus passos animou-se para cair em seguida no maior desalento.

Aproximei-me. Ela lançou-me um olhar desinteressado e cruzou as mãos no **regaço**.

– Pensei que fosse outra pessoa, estou esperando alguém.

Sentei-me numa pedra verde de musgo olhando em silêncio seu traje completamente antiquado: vestia uma jaqueta de veludo preto e uma extravagante saia rodada que lhe chegava até a ponta das botinhas de amarrar. Emergindo da gola alta da jaqueta destacava-se a gravata de renda branca, presa com um broche de ouro em forma de bandolim. Atirado no chão, aos seus pés, o chapéu de veludo com uma pluma vermelha.

Fixei-me naquela fisionomia devastada. "Já vi esta moça, mas onde foi? E quando?..." Dirigi-me a ela sem o menor constrangimento, como se a conhecesse há muitos anos.

– Você mora aqui perto?

– Em Valburgo – respondeu sem levantar a cabeça.

Mergulhara tão profundamente nos próprios pensamentos que parecia desligada de tudo, aceitando minha presença sem nenhuma surpresa, não notando sequer o disparatado contraste de nossas roupas. Devia ter chorado e agora ali estava numa patética exaustão, as mãos abandonadas no regaço, alguns anéis de cabelo caindo pelo rosto. Nunca criatura alguma me pareceu tão desesperada, tão tranquilamente desesperada, se é que cabe tranquilidade no desespero: perdera toda a esperança e decidira resignar-se. Mas sentia-se a fragilidade naquela resignação.

**regaço:** colo.
**regato:** riacho.
**resvalar:** escorregar.

**confranger-se:** atormentar-se.
**espicaçar:** magoar; afligir.

– Valburgo, Valburgo… – fiquei repetindo. O nome não me era desconhecido mas não me lembrava de nenhum lugar com esse nome em toda aquela região.

– Fica logo depois do vale. Não conhece Valburgo?

– Conheço – respondi prontamente. Tinha agora a certeza de que esse lugar não existia mais.

Com um gesto indiferente ela tentou prender o cabelo que desabava do penteado alto. Afrouxou ansiosamente o laço da gravata como se lhe faltasse o ar. O bandolim de ouro pendia repuxando a renda. "Esse broche… Mas já não vi esse mesmo broche nessa mesma gravata?!"

– Eu esperava uma pessoa – disse com esforço voltando o olhar dolorido para o cavalo preso a um tronco.

– Gustavo?

Esse nome escapou-me com tamanha espontaneidade que me assustei: era como se estivesse sempre em minha boca aguardando aquele instante para ser dito.

– Gustavo – repetiu ela e sua voz era um eco. – Gustavo.

Encarei-a. Mas por que ele não tinha vindo? "E nem virá, nunca mais, nunca mais."

Fixei obstinadamente o olhar naquela desconcertante personagem de um antiquíssimo álbum de retratos. Álbum que eu já folheara muitas e muitas vezes. Pressentia agora um drama com cenas entremeadas de discussões violentas, lágrimas, cólera. A cena esboçou-se esfumadamente nas minhas raízes, a cena que culminou naquela noite das vozes exasperadas, vozes de homens, de inimigos. Alguém fechou as janelas da pequena sala frouxamente iluminada por um candelabro. Procurei distinguir o que diziam quando através da vidraça embaçada vi delinear-se a figura de um velho magro, de sobrecasaca preta, batendo furiosamente a mão espalmada na mesa enquanto parecia dirigir-se a uma máscara de cera que flutuava na penumbra.

Moveu-se a máscara entrando na zona de luz. Gustavo! Era Gustavo. A mão do velho continuou batendo na mesa e eu não podia me despregar dessa mão tão familiar com suas veias azuis se enroscando umas nas outras numa rede de fúria. Nos punhos de renda de sua camisa destacavam-se com uma nitidez atroz os rubis de suas abotoaduras. Um dos homens avançou. Foi Gustavo? Ou o velho? A garrucha avançou também e a cena explodiu em meio de um clarão. Antes do negrume total vi por último as abotoaduras brilhando irregulares como gotas de sangue.

Senti o coração **confranger-se** de espanto, "Quem foi que atirou, quem foi?!". Apertei os dedos contra os olhos. Era quase insuportável a violência com que o sangue me golpeava a fronte.

– Você devia voltar para casa.

– Que casa? – perguntou ela abrindo as mãos.

Olhei para suas mãos. Subi o olhar até seu rosto e fiquei sem saber o que dizer: era parecidíssima com alguém que eu conhecia tanto.

– Por que você não vai procurá-lo? – lembrei-me de perguntar. Mas não esperei a resposta porque a verdade é que ela também suspeitava que estava tudo acabado.

Escurecia. Uma névoa roxa que eu não sabia se vinha do céu ou do chão parecia envolvê-la numa aura. Achei-a impregnada da mesma falsa calmaria da paisagem.

– Vou embora – ela disse apanhando o chapéu.

Sua voz chegou-me aos ouvidos bastante próxima, mas singularmente longínqua. Levantei-me e nesse instante soprou um vento gelado com tamanha força que me vi enrolada numa verdadeira nuvem de folhas secas e poeira. A ramaria vergou num descabelamento desatinado. Verguei também tapando a cara com as mãos. Quando consegui abrir os olhos ela já estava montada. O mesmo vento que despertara o bosque com igual violência arrancou-a daquela apatia, ela palpitava em cima do cavalo tão elétrico quanto as folhas rodopiando em redor. **Espicaçado**, o animal batia com os cascos nos pedregulhos, desgrenhado, indócil. Eu quis retê-la:



Não escreva no livro.

– Há ainda uma coisa!

Ela então voltou-se para mim. A pluma vermelha de seu chapéu debatia-se como uma labareda em meio da ventania. Seus olhos eram agora dois furos na face de um tom acinzentado de pedra.

– Há ainda uma coisa – repeti agarrando as rédeas do cavalo.

Ela arrancou as rédeas das minhas mãos e chicoteou o cavalo. Recuei: aquela chicotada atingiu em cheio o mistério. Desatou-se o nó na explosão da tempestade. Meus cabelos eriçaram. Era comigo que ela se parecia! Aquele rosto era o meu!

– Eu fui você – murmurei. – Num outro tempo eu fui você! – quis gritar e minha voz saiu despedaçada.

Tão simples tudo, por que só agora entendi?... O bosque, a aranha, o bandolim de ouro pendendo da gravata, a pluma do chapéu, aquela pluma que minhas mãos tantas vezes alisaram... E Gustavo? Estremeci. Gustavo! A saleta esfumaçada se fez nítida: lembrei-me do que tinha acontecido e do que ia acontecer.

– Não! – gritei, puxando de novo as rédeas.

Um raio chicoteou o bosque com a mesma força com que ela chicoteou o cavalo que empinou imenso, negro, os olhos saltados, arrancando-se das minhas mãos. Estatelada vi-o fugir por entre as árvores.

Fui atrás. O vento me cegava. Espinhos me esfrangalhavam a roupa mas eu corria alucinadamente na tentativa de impedir o que já sabia inevitável. Guiava-me a pluma vermelha que ora desaparecia, ora ressurgia por entre as árvores, flamejante na escuridão. Por duas vezes senti o cavalo tão próximo que poderia tocá-lo se estendesse a mão. Depois o galope foi se apagando até ficar apenas o uivo do vento.

Assim que atingi o campo desabei de joelhos. Um relâmpago estourou e por um segundo, por um brevíssimo segundo, consegui vislumbrar ao longe a pluma debatendo-se ainda. Então gritei, gritei com todas as forças que me restavam e tapei os ouvidos para não ouvir o eco de meu grito misturar-se ao ruído pedregoso de cavalo e cavaleira se despencando no abismo.

TELLES, Lygia Fagundes. O encontro. *In: Um coração ardente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 74-80.

**2** **Que sensações o conto provocou em você? Compartilhe-as com a turma. Houve diferentes formas de apreensão do texto entre os colegas? Explique como isso ocorreu.**

**3** **Em sua opinião, há algo de estranho logo no início do conto? Como esse estranhamento se relaciona com o fantástico e fica mais evidente no desfecho da história? Para responder, considere também as informações presentes no boxe *Balcão de informações* a seguir.** **3.** Uma sensação de *déjà-vu*, ou seja, uma sensação dúbia descrita pela narradora de que nunca tinha ido àquele local, mas que, ao mesmo tempo, ele lhe era familiar. O fantástico fica evidente no final do conto, quando a narradora descobre que a amazona, que havia encontrado na fonte, era ela mesma e que sabia o que lhe aconteceria em seguida.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A **literatura fantástica** é uma variedade de literatura em que o inexplicável aparece misturado aos elementos comuns da realidade tal qual a conhecemos. Nesse contexto, esses elementos devem ser comuns tanto ao leitor quanto às personagens, que devem identificar se o acontecimento inexplicável que presenciam é fruto da imaginação ou da realidade.

**4** **Que passagens do texto indicam que a narradora pressente o que vai acontecer no desfecho do conto? Se necessário, releia o texto para perceber esse pressentimento.**

**5** **Como são caracterizadas as personagens do conto? Que efeito essa caracterização produz?**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Lygia Fagundes Telles**

Nascida em São Paulo (SP), no dia 19 de abril de 1918, foi contista, romancista e advogada. Começou a publicar seus contos em 1938 e não parou mais. Recebeu o prêmio Jabuti em 1980 e o Camões em 2001. Foi eleita para a Academia Brasileira de Letras em 1985. Em 2016, aos quase 96 anos de idade, foi a primeira mulher brasileira a ser indicada ao prêmio Nobel de Literatura. Faleceu em 3 de abril de 2022, em São Paulo (SP).



Bruno Poletti/Folhapress

Lygia Fagundes Telles. Foto de 2016.

O legado de Lygia Fagundes Telles

**2.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que se sentiram impactados com a leitura e surpresos com o final. Acolha as impressões da turma e incentive a participação de todos para que apresentem suas contribuições. Esse momento de fruição é muito importante para que eles possam cada vez mais se interessar pela leitura.

**4.** Há muitos indícios que reforçam essa ideia de que há o perigo da morte. Quando, por exemplo, ela sentiu um perigo iminente (5º parágrafo); quando ela acreditou ser a última vez que veria o céu (8º parágrafo); quando ela suspeitou estar caminhando para uma cilada (9º parágrafo), etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Escritores fantásticos

**5.** A narradora caracteriza a moça que encontra na fonte como muito branca, com cabelos longos e anelados, vestindo um estranho e antiquado traje de amazona, ou seja, uma jaqueta de gola alta de veludo preto, de onde emerge uma gravata de renda branca presa com um broche de ouro em forma de bandolim, uma extravagante saia rodada que chega até a ponta das botinhas de amarrar e um chapéu de veludo com uma pluma vermelha. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** O espaço é caracterizado como um lugar perigoso, sinistro, marcado por elementos que sinalizam que algo ruim vai acontecer, como o penhasco, o abismo, as cores vermelhas de alguns elementos da natureza – simbolizando metaforicamente sangue –, a névoa, etc. Esses elementos contribuem para construir a atmosfera de tensão e mistério do conto.
*Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** O fato de a narração ser em 1ª pessoa (a narradora participa da história) pode levar o leitor a duvidar dos acontecimentos expostos. É pelo olhar dela que se sabe o que ocorreu, portanto, é possível duvidar do que está sendo contado e se perguntar se ela não estaria misturando pensamentos e fatos, por estar impressionada, ou até mesmo se tudo aquilo realmente aconteceu e não foi fruto de sua imaginação.

**BAGAGEM**

**Conto** é um gênero narrativo. Você se lembra dos elementos da narrativa?

O **enredo** é a história. A ordem dos acontecimentos da história pode variar, mas geralmente eles se organizam em: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

O **narrador** é quem conta a história e pode ou não participar dela. Classifica-se em: narrador-personagem, que participa da história; narrador observador, que apenas observa os fatos, sem participar deles; e narrador onisciente, que sabe de tudo o que se passa, até mesmo o que pensam as personagens e suas motivações.

As **personagens** dão vida à narrativa. Elas podem ser protagonistas (que ocupam o lugar principal da história), antagonistas (que se contrapõem à protagonista) ou secundárias (que auxiliam na evolução do enredo).

O **tempo** é o recorte temporal em que os fatos acontecem. Pode ser cronológico ou psicológico.

O **espaço** é o local onde se passam as ações.

**6** **Como o espaço é descrito? De que maneira essa descrição ajuda a construir a atmosfera de mistério no conto?**

**7** **O conto é narrado por uma das personagens. Que relação há entre o tipo de narrador e a veracidade dos acontecimentos narrados?**

**8** **De que maneira os tempos psicológico e cronológico se relacionam no conto?**

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Para conhecer a obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez, inicie sua leitura com o livro *Doze contos peregrinos*. Nos contos, a fantasia e a realidade muitas vezes se tornam uma coisa só.

Record/Arquivo da editora




Capa do livro *Doze contos peregrinos*.

Leia a antologia de contos *Quarteto mágico*, de quatro dos escritores brasileiros representantes da literatura fantástica: Murilo Rubião, José J. Veiga, Campos de Carvalho e Victor Giudice.

Autêntica/Arquivo da editora




Capa do livro *Quarteto mágico*.

**2ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

## Recursos linguísticos no conto fantástico

## O duplo e a descrição na criação do suspense

**1** **A dúvida entre o real e o imaginário é uma das marcas do fantástico. Esse duplo surge por meio de pistas ao longo do conto. Explique como o duplo aparece e identifique ao menos duas passagens para justificar sua resposta.**

**2** **O conto é bastante descritivo: há detalhamento do espaço, das sensações, das emoções e das expressões das personagens.**

a) Qual é a importância do uso dessa estratégia para a construção do suspense?

b) Identifique estruturas que funcionam como adjetivos e advérbios presentes na descrição do espaço e das personagens que ajudam a construir o clima de suspense.

**8.** As situações são narradas em ordem cronológica. Primeiro, a personagem transpõe a colina e chega ao campo; depois, vai andando em direção aos penhascos, atravessa o campo, chega ao bosque. Nesse percurso, sua memória é ativada, e ela passa a vivenciar tempos já vividos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## De olho na pontuação!

**3** **Releia os trechos a seguir.**

**Trecho 1**

"Onde, meu Deus?!", perguntava a mim mesma. "Onde vi esta mesma paisagem numa tarde assim igual?..."

**Trecho 2**

"Agora é tarde!", murmurei e minha voz avivou em mim um último impulso de fuga. "Por que tarde?"

a) Explique o efeito de sentido gerado pelo uso da pontuação nesses trechos.

b) O uso dessa pontuação é recorrente no texto. Por quê?



Não escreva no livro.

## As figuras de linguagem: personificação e comparação

**4** **A personificação, ou antropomorfismo, é uma figura de linguagem usada para dar características humanas a animais e seres inanimados, costuma estar presente em contos em que o insólito e o fantástico aparecem. Releia alguns trechos do conto em que essa figura de linguagem está presente.**

**Trecho 1**

A luz dourada filtrava-se entre a folhagem do bosque que parecia petrificado. Não havia a menor brisa soprando nas folhas enrijecidas numa tensão de expectativa.

**Trecho 2**

Lembrei-me do sol, lúcido como a aranha.

- Explique o efeito de sentido do uso dessa figura de linguagem nos trechos.

**5** **Releia outros trechos:**

**Trecho 1**

Voltei-me para o sol que sangrava como um olho empapando de vermelho a nuvenzinha que o cobria.

**Trecho 2**

A pluma vermelha de seu chapéu debatia-se como uma labareda em meio da ventania.

a) Que elementos são comparados nos trechos?

b) Qual é a importância da comparação no conto?

**3ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## O mistério de Horacio Quiroga

**1** **Você vai ler agora o conto "O travesseiro de plumas", do escritor uruguaio Horacio Quiroga. Caso tenha dúvida sobre determinadas palavras, anote-as no caderno para pesquisá-las depois de terminar a primeira leitura.**

### O travesseiro de plumas

Sua lua de mel foi como um longo calafrio. Loira, angelical e tímida, o caráter duro de seu marido gelou suas sonhadas criancices de noiva. No entanto, ela o amava muito, às vezes sentia um ligeiro estremecimento, quando voltando à noite, juntos pela rua, lançava um furtivo olhar à alta estatura de Jordán, mudo há quase uma hora. Ele, por sua vez, a amava profundamente, sem demonstrar.

Durante três meses – tinham se casado em abril – viveram uma felicidade especial.

Sem dúvida ela teria desejado menos severidade nesse rígido céu de amor, uma ternura mais expansiva e incauta ternura; porém o impassível semblante de seu marido a continha sempre.

A casa em que viviam influía muito em seus estremecimentos. A brancura do quintal silencioso – frisos, colunas e estátuas de mármore – produzia uma outonal impressão de palácio encantado. Dentro, o brilho glacial do estuque, sem o mais leve arranhão nas altas paredes, afirmava aquela sensação desagradável de frio. Ao atravessar de um cômodo para outro, os passos faziam eco em toda a casa, como se um longo abandono tivesse sensibilizado sua ressonância.

**1.** Há uma recorrência de palavras que denotam duplicidade, como **dois**, **duas**, **meio**, etc.; assim como de repetições que sinalizam um eco: tem-se a impressão de que a narradora e a moça são o eco uma da outra; no texto, a palavra **eco**, inclusive, chega a ser usada ("– Gustavo – repetiu ela e sua voz era um eco. – Gustavo."). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. a)** Esse artifício é utilizado com o intuito de prolongar a expectativa, aumentando o clima de suspense.

**2. b)** Sugestão de resposta: Em "Mergulhado em névoa, o verde era pálido e opaco", os adjetivos **pálido** e **opaco** e a oração reduzida de particípio "mergulhado em névoa", que funciona como um advérbio, ajudam a criar uma ideia de confusão, incerteza. Em "Ao lado da fonte estava a moça vestida com um estranho traje de amazona. Tinha no rosto muito branco uma expressão tão ansiosa que era evidente estar à espera de alguém.", os adjetivos **estranho** e **ansiosa** e o advérbio **tão** indicam que há algo de diferente, algo a ser revelado.

**3. a)** Nos trechos, a interrogação marca indagações que a narradora faz a si mesma. As exclamações são usadas para expressar certa perplexidade diante do que vê e do que sente. As reticências indicam que a dúvida é contínua.

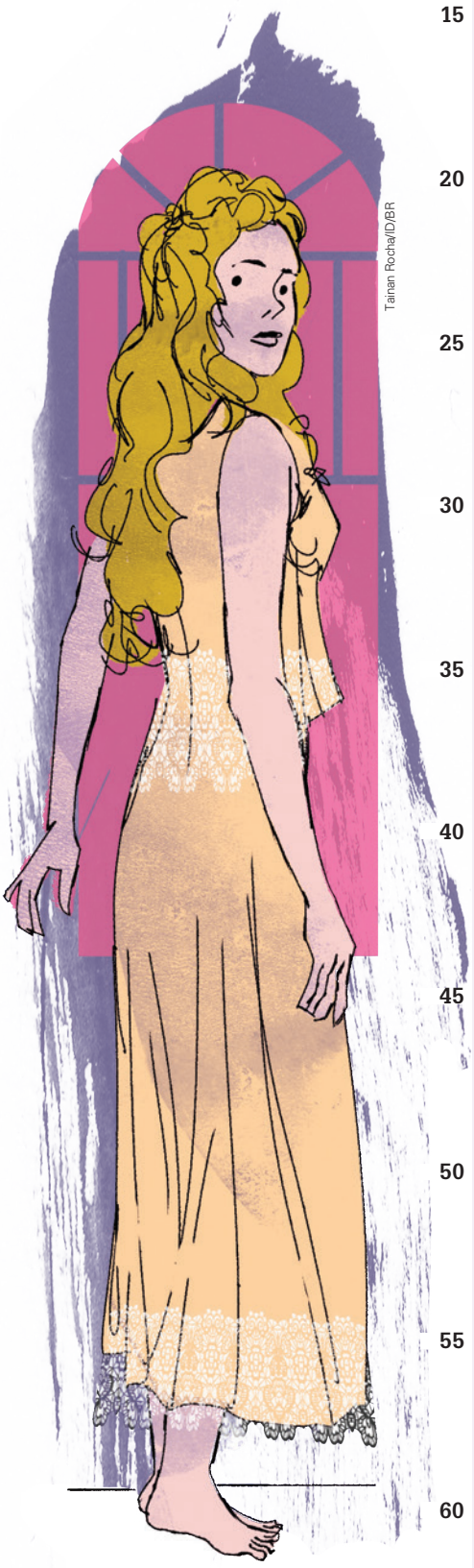
**3. b)** A alta frequência de exclamações, interrogações e reticências reforça a dúvida entre o real e o imaginário diante do que a narradora/personagem vê e sente, característica do gênero fantástico.

**4.** As personificações intensificam o ambiente de estranhamento e de tensão necessário para a construção do fantástico no conto.

**5. a)** No trecho 1, compara-se a cor do Sol a um olho avermelhado; no trecho 2, o movimento da pluma vermelha é equiparado a uma labareda. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. b)** A narradora se vale de comparações para tentar explicar melhor o que nem ela mesma consegue entender.

**1.** Peça aos estudantes que leiam o conto silenciosamente. Pergunte a eles o que acharam do conto e se eles se surpreenderam com o texto. Depois, faça com eles uma nova leitura em voz alta para que possam observar outros elementos não identificados em uma primeira leitura. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Tainan Rocha/ID/BR

Nesse estranho ninho de amor, Alicia passou todo o outono. Contudo, tinha decidido jogar um véu sobre seus antigos sonhos, e ainda vivia adormecida na casa hostil, sem querer pensar em nada até a chegada do marido.

Não é estranho que emagrecesse. Teve um ligeiro ataque de gripe que se arrastou insidiosamente durante dias e dias; Alicia não se recompunha nunca. Por fim, numa tarde pôde sair ao jardim apoiada no braço de seu marido. Olhava indiferente de um lado para o outro. De repente, Jordán, com profunda ternura, passou lentamente a mão por sua cabeça, e Alicia rompeu em seguida em soluços, enlaçando seu pescoço com os braços. Chorou longamente todo seu espanto calado, redobrando o pranto à menor tentativa de carícia. Logo os soluços foram retardando-se, e ficou ainda um longo momento escondida em seu pescoço, sem se mover nem pronunciar uma palavra.

Foi esse o último dia que Alicia esteve em pé. No dia seguinte amanheceu desvanecida. O médico de Jordán a examinou com suma atenção, recomendando-lhe calma e descanso absolutos.

– Não sei – disse a Jordán na porta da rua, com a voz ainda baixa. – Tem uma grande debilidade que não entendo. E sem vômitos, nada… Se amanhã ela acordar como hoje, me chame em seguida.

No outro dia Alicia piorou. Consultaram-na. Constatou-se uma anemia aguda já desenvolvida, completamente inexplicável. Alicia não teve mais desmaios, mas caminhava visivelmente para a morte. O quarto estava com as luzes acesas o dia todo, em pleno silêncio. Passavam-se horas sem que se ouvisse o menor ruído. Alicia cochilava. Jordán ficava na sala, também com todas as luzes acesas. Atravessava sem cessar de um extremo a outro, com incansável obstinação. O tapete abafava seus passos. Às vezes entrava no quarto e prosseguia seu mudo vaivém ao longo da cama, olhando sua mulher cada vez que caminhava em sua direção.

Logo Alicia começou a ter alucinações, confusas e flutuantes a princípio, e que depois desceram ao nível do chão. A jovem, com os olhos desmesuradamente abertos, não fazia senão olhar o tapete de um lado a outro da cabeceira da cama. Uma noite, de repente, ficou olhando fixamente. Pouco depois abriu a boca para gritar, e seu nariz e lábios se cobriram de gotículas de suor.

– Jordán! Jordán! – clamou, rígida de espanto, sem deixar de olhar o tapete.

Jordán correu ao dormitório, e ao vê-lo aparecer Alicia iniciou uma gritaria de horror.

– Sou eu, Alicia, sou eu!

Alicia o olhou com cansaço, olhou o tapete, voltou a olhá-lo, e após longo momento de estupefata confrontação, se acalmou. Sorriu e tomou a mão do marido entre as suas, acariciando-a por meia hora, tremendo.

Entre suas alucinações mais perversas, viu um antropoide apoiado no tapete sobre os próprios dedos, que mantinha os olhos fixos nela.

Os médicos voltaram inutilmente. Havia ali, diante deles, uma vida que se acabava, dessangrando-se dia a dia, hora após hora, sem saber absolutamente como. Na última consulta, Alicia permanecia imóvel enquanto eles a examinavam, passando de um para a outro a boneca inerte. Observaram-na por longo tempo em silêncio e foram para a sala de jantar.

– Pst… – seu médico encolheu os ombros, desalentado. – É um caso sério… Pouco há que fazer.

– Só me faltava isso! – bufou Jordán. E tamborilou bruscamente sobre a mesa.

Alicia foi extinguindo-se em subdelírio de anemia, agravado à tarde, mas que cedia sempre nas primeiras horas. Durante o dia sua doença não avançava, mas a cada manhã amanhecia lívida, quase em síncope. Parecia que unicamente à noite a vida lhe saía em novas ondas de sangue. Ao acordar tinha sempre a sensação de haver



Não escreva no livro.

desabado na cama com um milhão de quilos em cima. Desde o terceiro dia este afundamento não a abandonou mais. Mal podia mover a cabeça. Não quis que arrumassem a cama, nem que lhe ajeitassem o travesseiro. Seus terrores crepusculares avançaram em forma de monstros que se arrastavam até a cama e que subiam dificultosamente pela colcha.

Depois perdeu os sentidos. Nos dois dias finais delirou sem cessar à meia voz. As luzes continuavam funestamente acesas no quarto e na sala. No silêncio agônico da casa, não se ouvia mais que o delírio monótono que saía da cama, e o rumor afogado dos eternos passos de Jordán.

Alicia morreu, finalmente. A empregada, quando entrou depois para desfazer a cama, já vazia, olhou intrigada por um momento o travesseiro.

– Senhor! – chamou Jordán baixinho –, no travesseiro há manchas que parecem sangue.

Jordán se aproximou rapidamente e se inclinou sobre o travesseiro. Efetivamente, sobre a fronha, de ambos os lados da cava que tinha deixado a cabeça de Alicia, se viam manchinhas escuras.

– Parecem picadas – murmurou a empregada após um momento de imóvel observação.

– Levante-o contra a luz – disse Jordán.

A empregada levantou o travesseiro, mas em seguida o deixou cair, e ficou olhando aquilo, lívida e tremendo. Sem saber por quê, Jordán sentiu que seus cabelos arrepiavam.

– O que foi? – murmurou com a voz rouca.

– Pesa muito – disse a empregada, sem deixar de tremer.

Jordán o levantou; pesava extraordinariamente. Saíram com ele, e sobre a mesa da sala de jantar Jordán cortou a fronha e seu envoltório com um único corte profundo. As plumas superiores voaram, e a empregada deu um grito de horror com a boca aberta, levando as mãos crispadas à cabeça. Sobre o fundo, entre as plumas, movendo lentamente as patas peludas, tinha um animal monstruoso, uma bola viva e viscosa. Estava tão inchado que mal se lhe notava a boca.

Noite após noite, desde que Alicia tinha caído de cama, tinha aplicado sigilosamente sua boca – sua tromba, melhor dizendo – às têmporas de Alicia, sugando-lhe o sangue. A picada era quase imperceptível. A remoção diária do travesseiro tinha impedido, em princípio, seu desenvolvimento; mas desde que a jovem não pôde mais se mover, a sucção foi vertiginosa. Em cinco dias, em cinco noites, tinha esvaziado Alicia.

Esses parasitas das aves, diminutos no médio habitual, em certas condições chegam a adquirir proporções enormes. O sangue humano parece ser-lhes particularmente favorável, e não é raro achá-los nos travesseiros de plumas.

Quiroga, Horacio. O travesseiro de plumas. *In*: *Contos de amor, de loucura e de morte*. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2023. p. 107-111.

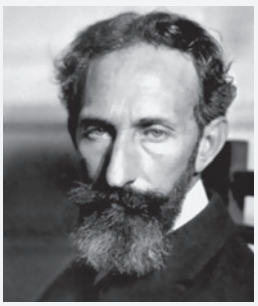


Tainan Rocha/ID/BR

## BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Horacio Quiroga**

Nascido em 1878, em Salto, no Uruguai, o escritor se tornou famoso por seus contos de horror e mistério, aos moldes dos contos do escritor estadunidense Edgar Allan Poe. Muitos deles são relacionados à selva da região em que viveu por alguns anos na Argentina. Sua vida foi marcada por tragédias. Faleceu em 1937, em Buenos Aires.



Historic Collection/Alamy/Fotoarena

Horacio Quiroga. Foto de 1897.

**3. a)** Ela é loura, angelical, tímida, romântica e submissa. Ele tem o caráter duro, é frio, calado, não demonstra seus sentimentos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. b)** O conflito do conto é o adoecimento, sem motivo aparente, de Alicia. As frustrações da personagem diante do casamento são um indício de que algo não está bem e de que haverá um desdobramento.

**2** **Qual dos contos provocou emoções mais fortes em você: o de Horacio Quiroga ou o de Lygia Fagundes Telles? Compartilhe suas impressões com os colegas.**

**2.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem as impressões causadas pelos contos lidos e a respeitarem a opinião dos colegas.

**3** **Releia os dois primeiros parágrafos e responda às questões.**

a) Como Alicia e o marido são descritos?

b) Qual é o conflito presente no conto? De que maneira ele se relaciona com as frustrações de Alicia com seu casamento?

**#ficaadica**

Além das características físicas e comportamentais explicitamente descritas, observe como os dois se relacionavam e quais eram as expectativas de Alicia em relação ao marido e ao casamento.

**4** **Sobre a casa em que Alicia e o marido moravam, responda:**

a) Como a casa é descrita e que sensações ela causava em Alicia?

b) Que relação há entre as sensações que a casa provocava em Alicia e aquelas desencadeadas pelo comportamento do marido? Justifique sua resposta com base em trechos do texto.

**4. a)** O quintal era branco e silencioso; havia frisos, colunas e estátuas de mármore. Por dentro, a casa também tinha a cor branca predominante nas paredes altas e lisas, sem nenhum arranhão, e era silenciosa. O quintal era gelado ("produzia uma outonal impressão de palácio encantado"). Dentro, a casa também "afirmava aquela sensação desagradável de frio" e abandono. Portanto, a casa provocava uma sensação de estranhamento ("estranho ninho de amor") e hostilidade ("vivia adormecida na casa hostil") em Alicia. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** É como se a casa fosse uma extensão do marido e as sensações que Alicia tinha diante de ambos se influenciassem mutuamente. Tanto a casa (como em "[...] o brilho glacial do estuque, sem o mais leve arranhão nas paredes, afirmava aquela sensação desagradável de frio") quanto o jeito duro de Jordán (por exemplo, em "[...] o caráter duro de seu marido gelou suas sonhadas criancices de noiva") causam impressão de frieza, silêncio e aflição em Alicia.

**5** **Que passagens do texto permitem inferir que a doença de Alicia não pode mais ser explicada pela medicina e passa a ser um mistério?**

**5.** "Tem uma grande debilidade que não entendo. E sem vômitos, nada... " (l. 28); "No outro dia Alicia piorou. Consultaram-na. Constatou-se uma anemia aguda já desenvolvida, completamente inexplicável." (l. 31); "Os médicos voltaram inutilmente. Havia ali, diante deles, uma vida que se acabava, dessangrando-se dia a dia, hora após hora, sem saber absolutamente como." (l. 53).

**6** **No conto, o escritor deixa pistas sobre o motivo da doença de Alicia.**

a) Identifique pelo menos duas delas.

b) Quais fatos indicam o desfecho de Alicia?

**6. a)** O título já destaca o travesseiro de plumas, lugar onde se encontrava o animal que suga todo o sangue de Alicia. Os delírios dela também dão indícios do motivo da doença: o narrador menciona um antropoide no tapete, que olhava para ela e, depois, monstros que rastejavam até a cama e subiam pela colcha. A descrição do narrador dos dias finais, em que ela piora, igualmente aponta que o motivo da doença de Alicia estaria na cama (por exemplo: "Ao acordar tinha sempre a sensação de haver desabado na cama com um milhão de quilos em cima" (l. 64).

**6. b)** A morte de Alicia já é anunciada por algumas expressões: "Foi esse o último dia que Alicia esteve em pé. No dia seguinte amanheceu desvanecida." (l. 25); "mas caminhava visivelmente para a morte" (l. 32); "Os médicos voltaram inutilmente. Havia ali, diante deles, uma vida que se acabava" (l. 53).

**7** **A respeito do foco narrativo, responda:**

a) Qual é o tipo de narrador presente no conto?

b) O que poderia mudar se o narrador fosse do mesmo tipo do conto de Lygia Fagundes Telles?

c) Que efeito produz a escolha desse narrador?

**7. a)** O narrador é onisciente, pois sabe o que se passa com as personagens e o que elas sentem.

**7. b)** Se o conto tivesse um narrador-personagem, o leitor conheceria apenas o ponto de vista de quem contaria a história, fosse o de Alicia, fosse o de Jordán ou o de qualquer outra personagem presente na história.

**7. c)** Um narrador em terceira pessoa pode narrar de forma mais imparcial, enquanto o narrador-personagem pode ter questionada a veracidade dos fatos que narra.

**8** **Qual é a função do último parágrafo do conto? É possível dizer que ele carrega traços do discurso científico?**

**8.** O último parágrafo tem a função de trazer uma explicação sobre o animal monstruoso que matou Alicia. Essa explicação carrega traços do discurso científico, que parece fazer sentido no mundo ficcional em que se passa o conto, mas que não é real. Embora essa explicação fantasiosa rompa com o racional, ela reforça o pacto ficcional, uma vez que o leitor é capaz de aceitá-la como natural e plausível dentro do universo do conto.

**9** **Que similaridades é possível identificar entre o conto "O encontro", de Lygia Fagundes Telles, e "O travesseiro de plumas"? Explique como essas similaridades ajudam a caracterizar o fantástico.**

**9.** Algumas das similaridades são a presença de eventos inexplicáveis, a atmosfera de sonho, delírio ou alucinação e o momento de agravamento do acontecimento misterioso. Esses elementos colaboram para a criação de uma atmosfera de suspense ou mistério e a inserção de personagens comuns, semelhantes a nós, em um mundo que parece ser o real, porém que se deparam com acontecimentos inexplicáveis e com terrores imaginários. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**VALE VISITAR**

- Assista ao curta-metragem de animação *Almofada de penas*, dirigido por Joseph Specker Nys, adaptação do conto de Horacio Quiroga (Brasil: 2 Plátanos Filmes, 2018, 12 min 25 s, classificação: 12 anos). É imperdível! Disponível em: https://youtu.be/L3pNxP8zaK8?si=dNkmDX_nSuOOMx7. Acesso em: 27 jun. 2024.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Assista ao filme *O labirinto do fauno*, dirigido por Guillermo del Toro (México/Espanha/França/Estados Unidos, 2006, 118 min., classificação: 16 anos) e acompanhe o que acontece com Ofélia e todos à sua volta quando a menina descobre um labirinto que dá acesso a um mundo de fantasia e escuridão.



Cena do filme *O labirinto do fauno*.

©Picturehouse/Everett Collection/Fotoarena



Não escreva no livro.

**4ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

## Cruz e Sousa e o Simbolismo

**1** Agora você vai ler o poema "Siderações", de Cruz e Sousa. Um dos significados do termo **sideração** é "influência de um astro na vida de alguém". Você acredita que os astros podem influenciar a vida das pessoas? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

**1.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem se acreditam que suas vidas são influenciadas pelos astros.

### Siderações

Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo…

Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
Passam, das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo…

Dos etéreos turíbulos de neve
Claro incenso aromal, límpido e leve,
Ondas nevoentas de Visões levanta…

E as ânsias e os desejos infinitos
Vão com os arcanjos formulando ritos
Da Eternidade que nos Astros canta…



Tainan Rocha/ID/BR

Sousa, Cruz e. *Broquéis*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

**2** De acordo com o poema, para onde vão os desejos e as ânsias? O que isso significa?

**3. Cânticos**, **arcanjos**, **etéreos**, **turíbulos**, **incenso**, **ritos**. Esses termos ajudam a reforçar o tema da transcendência.

**3** Que palavras e expressões usadas no poema se relacionam ao misticismo e à religiosidade? De que maneira elas se relacionam com o tema do poema?

**4** Como e quais elementos da natureza são descritos? E o que eles simbolizam?

**5** No poema, há sugestões de determinadas cores. Quais são elas? Que efeito o uso dessas cores produz no texto?

**6** Identifique elementos formais e estruturais do soneto.

a) Qual é a métrica do poema? E qual é o esquema de rimas?

b) Em quais versos a inversão sintática das palavras na frase ajuda a construir a rima?

**2.** As ânsias e os desejos devem ser sublimados, purificados, isto é, transcender à matéria para se integrarem espiritualmente no cosmo. Discuta com os estudantes a dualidade entre matéria e espírito, a oposição feita entre o corpo físico, a vida material e a alma, ligada a concepções de religiosidade e espiritualidade.

**4.** São citadas estrelas (**cristais gelados**); o céu, por meio da sua cor (**azuis**); o adjetivo **siderais** e sua extensão (**amplidão**); as nuvens brancas, que vestem a amplidão do céu. Esses elementos simbolizam o divino, a eternidade.

**5.** A sugestão de elementos com cor branca (**brancas**, **neve**, **nevoentas**) e de característica transparente (**Estrelas de cristais**) e brilhante (**prateados**, **de ouro**). Elas reforçam também a ideia de transcendência, espiritualidade e purificação.

**6. a)** O soneto é constituído por versos decassílabos no esquema ABAB ABAB CCD EED. No volume 3, capítulo 9, o estudo do soneto será retomado e ampliado.

**6. b)** "Galgando azuis e siderais noivados" (galgando noivados azuis e siderais); "De nuvens brancas a amplidão vestindo" (vestindo a amplidão de nuvens brancas); "As asas de ouro finamente abrindo..." (abrindo finamente as asas de ouro); "Dos etéreos turíbulos de neve" (Dos turíbulos de neve etéreos); "Ondas nevoentas de Visões levanta..." (levanta Visões de ondas nevoentas) / "Da Eternidade que nos Astros canta..." (da Eternidade que canta nos Astros).

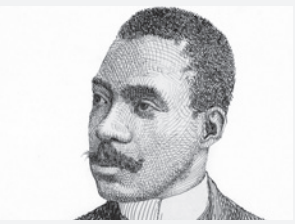
**BAGAGEM**

O soneto, de tradição italiana, é uma composição poética de forma fixa, composto por 14 versos distribuídos em dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos). Em termos de métrica, os versos são decassílabos (dez sílabas) e as rimas costumam ser alternadas (no esquema ABAB) e/ou opostas (ABBA).

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Cruz e Sousa**

Nasceu em 1861, em Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis, SC). Filho de escravos alforriados e apadrinhado por um coronel, desde novo se revelou um estudante brilhante. Começou a escrever cedo e se engajou em campanhas abolicionistas. Embora seja reconhecido hoje como o grande poeta simbolista brasileiro, não foi aceito pelos intelectuais da época e, portanto, teve uma vida difícil, marcada por sérios problemas financeiros e pelo preconceito racial. Faleceu em 1898, em Sítio (MG), em decorrência da tuberculose.



Arquivo/Biblioteca Nacional/CC0

Cruz e Sousa (1861-1898).

**6. c)** A aliteração é construída pela repetição do som representado pela letra **s**, como em "Para as Estrelas de cristais gelados / As ânsias e os desejos vão subindo". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Além da rima, a musicalidade dos versos é construída pela aliteração (repetição de sons consonantais) e pela assonância (repetição de sons vocálicos). Identifique esses recursos e, depois, responda: Qual é a função das referências à música e da musicalidade dos versos?

d) Que outros recursos gráficos conferem expressividade ao poema e que efeito produzem?

**6. d)** O uso das reticências dá uma ideia de imprecisão, de processo inacabado (o uso do gerúndio também reforça essa ideia: os desejos e as ânsias vão **subindo**, **galgando** noivados azuis e siderais, **vestindo** a amplidão, vão **formulando** ritos; as cítaras **ferindo**; as asas **abrindo**), e o emprego de maiúsculas em substantivos comuns (**Estrelas**, **Visões**, **Eternidade**, **Astros**) pode sugerir uma concepção que privilegia elementos abstratos e não materiais.

**7** Que figura de linguagem aparece no primeiro, no quinto e no décimo versos do poema? Qual é a função dela?

**7.** Nesses versos aparece a **sinestesia**, mistura de sensações percebidas pelos órgãos dos sentidos: "Estrelas de cristais gelados" (visão e tato), "cânticos alados" (audição e visão), "claro incenso aromal" (visão e olfato). O uso da sinestesia torna mais palpáveis as emoções sugeridas pelo poeta.

**8** Que pressupostos da estética simbolista aparecem no poema?

**8.** A estética simbolista se materializa na espiritualidade e na concepção mística do mundo, na musicalidade, no uso da sinestesia, na sintaxe invertida, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O Simbolismo, movimento surgido no final do século XIX, é marcado pelo trabalho com a linguagem poética. Ao contrário do Parnasianismo, movimento da mesma época, combate o racionalismo diante de um mundo que se mostrava inseguro e cujas "dores" o cientificismo não conseguira resolver.

Esse trabalho com a linguagem conferiu ao **estilo simbolista** musicalidade, versos livres, concepções místicas do mundo, sinestesia, uso da sintaxe invertida, escapismo, intuição e gosto pela religiosidade e pelo incompreensível.

**9** Tanto a espiritualidade quanto a ciência oferecem meios que ajudam o ser humano a lidar com o desconhecido e a buscar compreender suas emoções para cuidar de sua saúde física e mental. Você costuma recorrer a alguma delas com esse objetivo? Em sua opinião, espiritualidade e ciência são opostas? Comente.

**9.** Respostas pessoais. Deixe os estudantes se expressarem livremente, incentivando-os a valorizar a diversidade e o pluralismo de ideias, respeitando as diferentes crenças e perspectivas de mundo.

## 5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Augusto dos Anjos e a morte

**1** Leia a seguir um poema de Augusto dos Anjos.

**1.** O poema deve ser lido em uníssono com toda a turma para que os estudantes possam sentir a força dos versos do poeta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

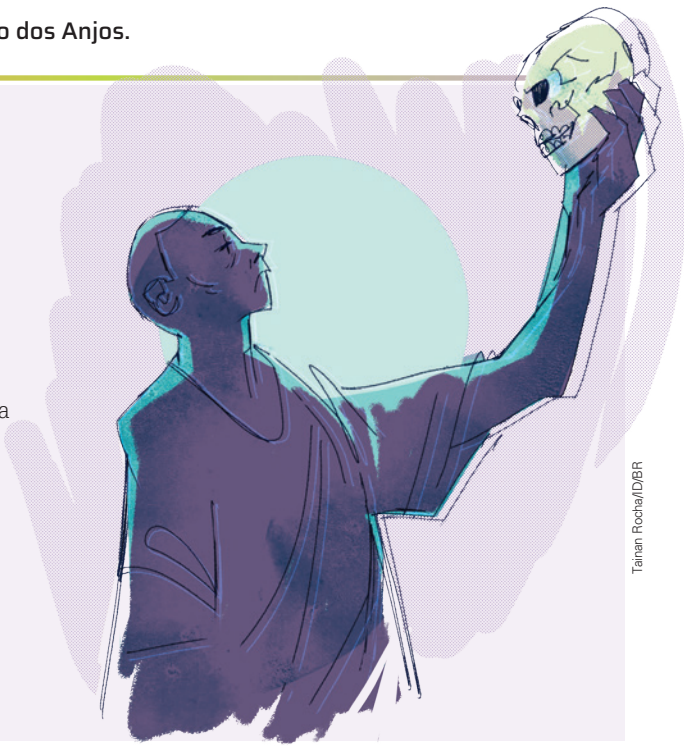
### Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e **rutilância**,
Sofro, desde a **epigênese** da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na **frialdade** inorgânica da terra!



Tainan Rocha/ID/BR

**epigênese:** processo de geração do embrião sem a preexistência de elementos ou indícios da futura organização do indivíduo.
**frialdade:** frieza.
**rutilância:** qualidade do que brilha, resplandece.

ANJOS, Augusto dos. Eu e outras poesias. *Biblioteca Nacional Digital*. [*S. l.*] [20--?]. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/livros_eletronicos/bndigital0051/bndigital0051.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.



Não escreva no livro.

**2. a)** O eu poético se define como "filho do carbono e do amoníaco", ou seja, feito de matéria. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. b)** O eu poético se considera um ser desprezível ("um monstro") e contraditório (de escuridão e de brilho intenso).

**2** Nos dois quartetos, o eu poético se define.

a) O que significa ser "filho do carbono e do amoníaco" no poema?

b) Por que ele se considera "monstro de escuridão e rutilância"?

c) Do que o eu poético afirma sofrer?

**3** Sobre o verso "Este ambiente me causa repugnância...", do segundo quarteto, responda:

a) De que ambiente se trata? **3. a)** O eu poético se refere ao contexto, ao mundo em que vive.

b) Por que esse ambiente causaria repugnância no eu poético?

**3. b)** O eu poético vê o mundo de forma negativa, destacando os problemas de sua sociedade.

**4** Ainda no segundo quarteto, é feita uma comparação. Identifique-a e indique sua função. **4.** O eu poético compara a sua dor ("sobe-me à boca uma ânsia") à dor de um cardíaco ("análoga à ânsia que se escapa da boca de um cardíaco"). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5** Que figura de linguagem o eu poético usa para definir o verme? Como ele é definido em relação aos seres humanos? **5.** O eu poético usa a metáfora, definindo o verme como um operário das ruínas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** Analise os advérbios no poema.

a) Qual é a função de **já** no primeiro terceto?

b) Identifique a função de outro advérbio no poema.

**7** No último terceto, o que o eu poético declara? Como essa declaração se relaciona com o título do poema?

**8** Analise o vocabulário do poema.

a) Que palavras correspondem a termos técnico-científicos?

b) Que efeito o uso delas provoca?

**9** Sobre a estrutura do poema, responda:

a) Como o conteúdo se estrutura?

b) Há nela os esquemas rítmicos e métricos dos sonetos? Justifique.

c) De que maneira a forma se relaciona com o conteúdo e com a linguagem do poema?

**10** A presença do discurso da ciência retira do soneto sua força artístico-literária? Explique. **10.** Não. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**11** Explique como traços do discurso científico aparecem de diferentes maneiras no conto "O travesseiro de plumas", de Horacio Quiroga, e no soneto "Psicologia de um vencido". **11.** No conto "O travesseiro de plumas", há uma tentativa de explicar racionalmente a doença de Alicia, embora a própria ciência não tenha conseguido salvá-la. No soneto "Psicologia de um vencido" a ciência é usada para explicar as frustrações e as angústias do eu poético.

**# ficaadica**

Busque informações para descobrir o que o carbono e o amoníaco são e qual é a relação deles com o corpo humano. Peça a ajuda dos professores da área de Ciências da Natureza.

**2. c)** O eu poético afirma sofrer, desde sempre ("desde a epigênese da infância"), do azar e da hipocondria, uma doença em que a pessoa acredita padecer de algo estando saudável. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. a)** O advérbio **já** é usado para marcar algo que está acontecendo imediatamente. A morte (o verme) já ronda o eu poético, ou seja, o eu poético se sente diante dela.

**6. b)** Em "**Profundissimamente** hipocondríaco", o advérbio intensifica ainda mais o desespero de ser hipocondríaco; em "à vida em geral declara guerra", a locução adverbial dá ideia de totalidade; em "deixar-me apenas os cabelos", destacam-se a solidão e o desamparo do eu poético.

**7.** Ele declara que o verme anda a espreitar seus olhos para roê-los, ou seja, que sente e vê chegando a própria morte, e que, quando ela chegar, só lhe restarão os cabelos, pois todo o resto será comido pelos vermes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. a)** As palavras **carbono**, **amoníaco**, **epigênese**, **hipocondríaco**, **cardíaco**, **frialdade inorgânica**, **psicologia**.

**8. b)** Um efeito de estranhamento. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9. a)** O poema começa com a descrição das origens da vida e termina com a descrição do destino final do ser humano; retrata o ciclo da vida e da morte, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável.

**9. b)** Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9. c)** A racionalidade da forma, o uso da linguagem científica e de suas teorias, a posição materialista diante da vida e da morte contrastam com a expressividade e a dramaticidade do poema.

## BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Augusto dos Anjos**

Nasceu no engenho Pau d'Arco, em 1884, atualmente município de Sapé (PB). Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão. Deu aulas de português e foi diretor de uma escola em Minas Gerais. Foi autor de uma única obra, *Eu*, lançada em 1912, de grande notoriedade tanto por parte do público quanto da crítica. Faleceu em 1914, em Leopoldina (MG), de pneumonia, fazendo parte de uma geração de autores do século XIX que morreram jovens.

O escritor é identificado por alguns críticos como simbolista, pela dimensão cósmica de sua obra, por seu gosto pela morte e pela angústia. Além disso, o uso de termos científicos o identifica com as correntes naturalistas do início do século XX. O **Naturalismo** foi um estilo artístico-literário calcado no discurso cientificista da época. Nele, o sobrenatural e o subjetivo perdem espaço para a observação racional e objetiva da realidade, na qual personagens e enredo são completamente submetidos às leis naturais e às condições do meio em que vivem. A maioria, no entanto, prefere classificá-lo como um escritor **pré-modernista**, pois é possível reconhecer características expressionistas em seus poemas, como temas obscuros e a estética do feio, do grotesco e do disforme. Sem dúvida, a obra do poeta é bastante única e expressa um momento de transição da literatura no país.



Arquivo/Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin/CC0

Augusto dos Anjos (1884-1914).

# DESEMBARQUE

**Agora chegou a sua vez de escrever um conto sobre o desconhecido, o misterioso, que será lido para os colegas e a comunidade escolar em um evento organizado pela turma. Para isso, releia os textos do capítulo e relembre outras histórias em que o fantástico e o sobrenatural aparecem, pensando nas emoções que esses elementos despertam nas personagens e nos leitores.** *Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

## MEU CONTO FANTÁSTICO!

É importante que você faça a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta.

Já imaginou escrever um conto fantástico e lê-lo para toda a comunidade escolar? Informe-se sobre o que vai fazer.

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Conto fantástico. |
| **Situação** | Você e os colegas vão escrever um conto para ser lido em um evento organizado pela turma. |
| **Tema** | O desconhecido. |
| **Objetivos** | 1) Escrever um conto fantástico.<br>2) Ler o conto para divulgá-lo e observar a reação do público. |
| **Quem é você** | Um escritor iniciante e fã de literatura fantástica. |
| **Para quem** | Comunidade escolar. |
| **Tipo de produção** | Em grupo. |

## Planejando e escrevendo o conto

**1** **Siga as orientações para planejar e escrever seu conto fantástico.**

**1.** O objetivo aqui é fazer os estudantes planejarem o texto e sistematizarem seus conhecimentos sobre a estrutura do conto. Se necessário, retome a leitura dos contos apresentados no capítulo. Os estudantes devem esquematizar o conto. Circule entre os estudantes na sala e leia os resumos para fazer comentários e ajudá-los no que for necessário. Oriente os estudantes a comentarem o texto dos colegas de modo respeitoso, exercendo o papel de um leitor crítico ou de um editor. As observações devem ser construtivas, de modo a colaborar para o aperfeiçoamento do texto. *Veja mais informações na* ***Orientações didáticas****.*

### Como fazer

#### Escolham a ideia central do seu conto

1. Em grupo, decidam qual será a ideia principal do conto. Qual será o acontecimento insólito, fantástico? Como ele se relacionará com os outros acontecimentos do conto?
2. Anotem todos os desdobramentos da ideia que tiveram, ou seja, quem são as personagens, quando e onde se conheceram, que relação há entre elas. Escrevam tudo o que conseguirem visualizar da história.

#### Definam os elementos da narrativa

1. A partir das anotações do grupo, criem um resumo da história. A estrutura da narrativa é composta de apresentação inicial, conflito, clímax e desfecho. Identifiquem o que haverá em cada uma das partes.
2. Decidam qual será o tipo de narrador com base no efeito que o grupo deseja produzir no leitor. Quais informações o narrador vai fornecer ao leitor e quais serão omitidas?
3. Definam como será o ritmo do conto, procurando equilibrar aceleração e desaceleração. As ações aceleram e as descrições dão um ritmo mais lento. Lembrem-se de que é preciso criar uma atmosfera de suspense para a história.
4. Decidam como os fatos serão contados: antes dos acontecimentos? Durante? Depois? Eles serão narrados de forma linear ou fragmentada? E como será o espaço? Descrevam-no de forma suficiente e de acordo com a época em que as ações acontecem. Tempo e espaço são fundamentais na criação da atmosfera do conto.



Não escreva no livro.

### Escrevam o conto

1. Não se esqueçam de mesclar as descrições, as narrações e os diálogos conforme o ritmo que desejam imprimir ao texto. Durante a escrita, leiam o texto produzido em voz alta para que sintam essa cadência. Usem também vocabulário específico para criar esse ambiente de mistério.

### Revisem e reescrevam o conto

1. Troquem os contos entre os grupos. Vocês deverão ler o texto produzido pelos colegas e observar aspectos como:
   - Há presença do insólito, do fantástico?
   - A linguagem está adequada?
   - O ambiente está bem construído, de modo a causar o efeito de estranhamento no leitor?
   - Todas as partes fazem sentido e contribuem para o desenvolvimento do enredo?
   - Os diálogos estão bem construídos?
2. Com base nos comentários e nas críticas do outro grupo, revisem o conto, considerando se é possível aprimorá-lo. Reescrevam-no fazendo os devidos ajustes, se for o caso.

## Planejando e realizando o evento

**2** **Agora, você e os colegas vão organizar o evento em que os contos serão lidos para a comunidade escolar. Cumpram as orientações a seguir.**

**2.** Se a turma escrever o texto de apresentação coletivamente, reserve uma aula para isso; pode-se, ainda, escolher um grupo de estudantes para essa tarefa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

### Como fazer

### Planejando o evento

**# ficaadica**

Se a turma assim decidir, poderá ler também poemas entre os intervalos de uma leitura e outra ou para introduzir a temática que será abordada no conto.

1. Além dos contos, a turma pretende ler outros textos?
2. Como o evento vai se desenrolar? Quem vai explicar o objetivo do evento para o público?
3. Onde e quando o evento se realizará? Qual será o nome dele? Quem será convidado?
4. Quem integrará a equipe de divulgação do evento? Serão produzidos cartazes com esse objetivo? Eles serão divulgados na internet, na escola ou na comunidade?
5. Qual equipe vai preparar o local? Como ele será ambientado? Haverá música e efeitos sonoros? Será necessário providenciar algum tipo de decoração? Onde o público vai se sentar? O que os grupos precisarão para ler os contos (microfone, caixa de som, etc.)?

**# ficaadica**

Para a produção dos cartazes de divulgação do evento, devem ser destacados o nome do evento, o local, a data e o horário. O tema também deve ser destacado, o que pode ser feito por meio de um título e um subtítulo, aliados à imagem selecionada para o cartaz. Veja na página seguinte um exemplo de cartaz.




Arquivo/Prefeitura de Juiz de Fora

Cartaz do Sarau Cultural, na cidade de Juiz de Fora (MG), em 2021.

### Treinando a leitura do conto

1. O grupo deve se reunir e decidir quem será responsável pela leitura do conto: apenas um estudante, alguns ou o grupo todo?
2. Uma primeira leitura deve ser realizada pelo(s) responsável(is) e o grupo deve avaliá-la, observando o ritmo, isto é, se ele acelera ou desacelera quando necessário; a dicção, ou seja, se é possível entender todas as palavras; algum efeito que se deseja produzir e se ele é alcançado, etc. Devem ser observados, ainda, os gestos, a postura e o olhar, de maneira que se transmita uma atitude de firmeza e confiança em relação ao que é apresentado.
3. Depois dessa leitura e da avaliação do grupo, o(s) responsável(is) deve(m) marcar o texto, incluindo as sugestões. Com base nelas, deve(m) treinar a leitura outras vezes até que seja aprovada pelo grupo.

**3.** É importante que a autoavaliação seja preenchida pelo estudante. Além disso, é necessário que os estudantes façam uma avaliação oral da atividade.

### Realizando o evento

1. Chegou o grande dia! O evento já foi divulgado e os materiais necessários para a realização dele já estão com vocês. Agora, é só se arrepiar! Um estudante pode ficar responsável por registrar os momentos e depois divulgá-los nas redes sociais, desde que todos estejam de acordo.

**4.** É importante que os estudantes tenham uma postura respeitosa diante dos comentários a respeito dos contos e das apresentações dos colegas.

## Avaliando o conto e o evento

**3** Para avaliar a produção do conto e do evento, copie e preencha o quadro a seguir no caderno.

**5.** Estimule os estudantes a refazerem mentalmente seu projeto de produção, refletindo sobre cada etapa do desenvolvimento do trabalho.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – MOSTRA DE CONTOS FANTÁSTICOS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Autoavaliação** | **sim** | **+/-** | **não** |
| 1 | Você planejou adequadamente a escrita do conto? O planejamento ajudou na escrita? | /////// | /////// | /////// |
| 2 | Seu conto contém todos os elementos de um conto fantástico: acontecimento(s) insólito(s), mistério, ritmo equilibrado, cenas de tirar o fôlego, entre outros? | /////// | /////// | /////// |
| 3 | Você gostou de escrever o conto e ler os contos dos colegas? | /////// | /////// | /////// |
| 4 | Você participou do planejamento da leitura do conto e do evento? | /////// | /////// | /////// |
| 5 | Você considera que a leitura do conto do grupo foi boa? O que foi planejado foi executado? | /////// | /////// | /////// |
| 6 | O evento foi bom? Você conseguiu executar bem o que tinha planejado? E a turma? | /////// | /////// | /////// |

**6.** Espera-se que os estudantes respondam positivamente. Aos que responderem de forma negativa, será importante estimular a reflexão sobre as dificuldades e os problemas enfrentados no percurso de produção da atividade.

**4** Ao escutar os contos lidos pelos demais grupos, o que mais chamou sua atenção? Algum deles apresentou um diferencial? De qual(is) deles você mais gostou? Por quê? Converse com a turma.

**5** Você faria algo diferente no processo de planejamento e produção do evento? O quê? Justifique.

**6** A experiência despertou seu interesse para escrever outros contos ou realizar outros eventos desse tipo? Compartilhe com a turma.



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**O que você achou dessa travessia pelo desconhecido por meio da literatura? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta as questões organizadas nesta seção.**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

**1** De que modo uma pintura nos auxilia a pensar sobre as angústias humanas? **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2** Por que, de acordo com Todorov, a literatura "pode muito" em relação às nossas emoções? **2.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** Por que o conto "O encontro", de Lygia Fagundes Telles, pode ser considerado uma narrativa fantástica?

**4** Entre os elementos da narrativa, qual permite acentuar o sentido de "indecisão" sobre o que ocorre com a protagonista em "O encontro"?

**5** Por que a descrição e a personificação ajudam a criar a atmosfera fantástica do conto "O encontro"?

**6** Por que o conto "O travesseiro de plumas" também pode ser entendido como uma narrativa fantástica?

**7** Por que "Siderações", de Cruz e Sousa, pode ser considerado um poema simbolista? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8** Por que o poema "Psicologia de um vencido" é considerado pré-modernista por alguns? **8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9** Que elementos aproximam "Siderações" e "Psicologia de um vencido" e o que os distancia?

**10** O que não pode faltar na elaboração de um conto fantástico?

**3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9.** Esse assunto foi abordado na 4ª e na 5ª paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes realizar uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

**1** A pintura *O grito*, de Edvard Munch, fez você pensar sobre seus próprios sentimentos e emoções? Como?

**2** Você gostou do conto "O encontro"? Ficou interessado em ler outros contos da autora?

**3** A técnica de usar o duplo não aparece somente em contos fantásticos. Você já a percebeu em outros textos? Se sim, com que intenção ela foi usada?

**4** Você gosta de narrativas com muitas descrições? Por quê?

**5** O final do conto "O travesseiro de plumas" surpreendeu você? Entre esse final e o do curta adaptado "Almofada de penas", de qual você gostou mais?

**6** As narrativas fantásticas lhe agradam? Você gostaria de conhecer outros contos e autores? Explique.

**7** Você gosta de poemas com forma fixa, como os sonetos? Acha importante a musicalidade neles?

**8** Você acha que a temática do soneto "Siderações" é comum a algum poeta contemporâneo?

**9** A linguagem e o tratamento do tema do poema "Psicologia de um vencido" causaram estranheza na época. Você acha que ele produz o mesmo efeito hoje?

**10** O que achou da relação entre o discurso científico e o literário no poema "Psicologia de um vencido"?



Davi Augusto Studio/ID/BR

# VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Conhecer as várias facetas do medo – o medo da morte, da guerra, do novo, do sobrenatural, etc. – pode nos ajudar no autoconhecimento e na compreensão da diversidade humana. Você tem medo de algo? Neste capítulo, cujo tema central é a literatura de horror, você vai conhecer alguns nomes e algumas obras dessa literatura e realizar atividades relacionadas a ela e ao tema do medo.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- refletir sobre as diferentes formas do medo;
- analisar uma canção sobre o medo e capas de obras literárias de horror brasileiras e estrangeiras, valorizando manifestações artísticas diversas;
- explorar um conto de horror por meio de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo cultural;
- analisar recursos estilísticos da literatura de horror, como a escolha de vocabulário, de tempos verbais e de figuras de linguagem, e a mescla entre o real e o ficcional;
- descobrir o que caracteriza um cenário assombroso a fim de partilhar ideias e sentimentos em diferentes contextos;
- produzir uma cena teatral utilizando a linguagem artística para a expressão e produção de sentidos;
- abordar facetas do medo para se conhecer e se compreender na diversidade humana;
- realizar uma pesquisa de estudo de recepção de leitura, a fim de elaborar e testar hipóteses sobre o público leitor;
- espantar o medo com práticas esportivas radicais, reconhecendo suas emoções e as dos outros;
- produzir minicontos, organizando-os em uma coletânea de horror que fará parte da biblioteca ou da sala de leitura da escola.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*



Homem assustado com sua sombra. Foto de 2017. ▸



LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Fran_kie/Shutterstock.com/ID/BR

# EMBARQUE

**Uma letra de canção, um filme, um livro... Por que tantas obras falam sobre o medo? Por que há quem se sinta tão atraído por esse tema?**

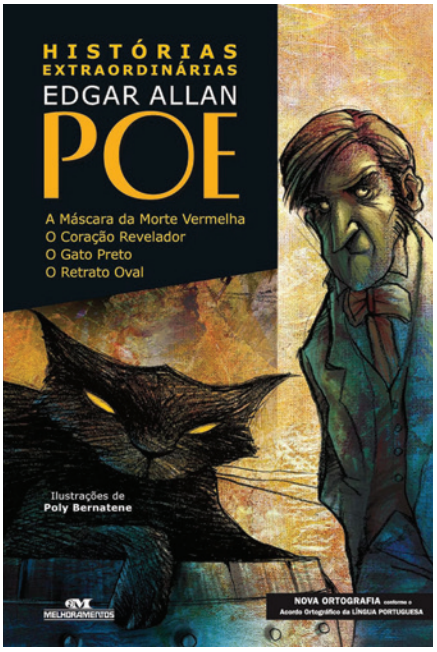
*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

## FOCO NA IMAGEM

Clássicos da literatura de terror

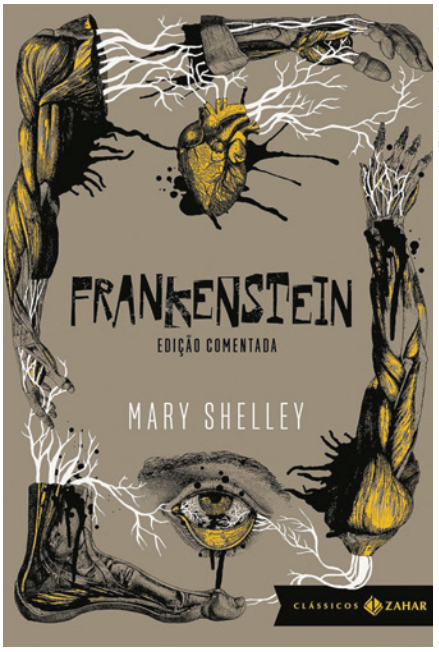
**1** O medo é uma das emoções mais intensas que o ser humano experimenta e, por isso mesmo, é tema de obras literárias. As narrativas que lidam com o medo, geralmente provocado por elementos sobrenaturais, são classificadas como **literatura de horror**. Observe algumas capas de clássicos dessa literatura:

Melhoramentos/Arquivo da editora



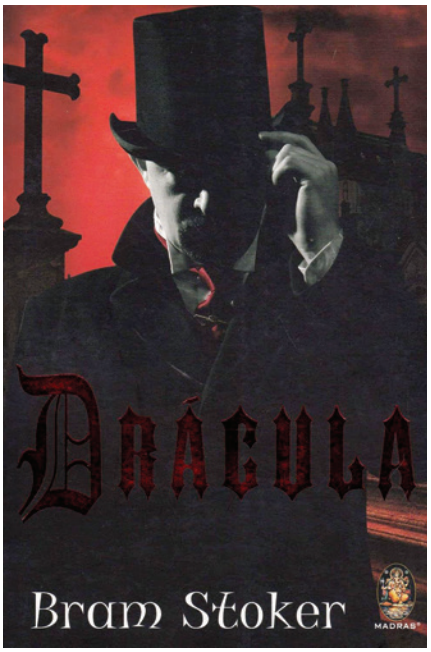

Capa do livro *Histórias extraordinárias*, de Edgar Allan Poe. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

Zahar/Arquivo da editora



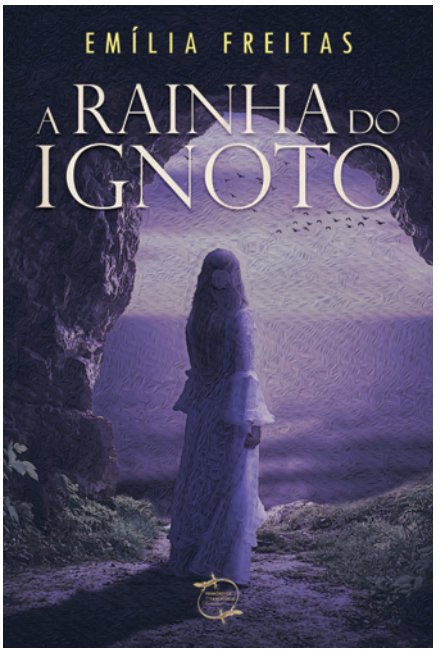

Capa do livro *Frankenstein: edição comentada*, de Mary Shelley. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

Madras/Arquivo da editora




Capa do livro *Drácula*, de Bram Stoker. São Paulo: Madras, 2014.

EXI/Arquivo da editora




Capa do livro *A rainha do ignoto*, de Emília Freitas. Campinas: Minna, 2019.



Não escreva no livro.

a) Converse com os colegas e faça observações sobre: títulos e demais textos verbais; imagens e cores; linguagem corporal e expressões das personagens humanas; período do dia; figuras em foco e ao fundo.

b) Levante hipóteses com base nos elementos das capas: Qual é o enredo de cada história? Alguma história terá mais de uma personagem principal? Que sensações e sentimentos esse tipo de leitura pode provocar?

c) Pela capa, qual dos livros poderia provocar mais medo em você? Por quê?

## FOCO NO DIÁLOGO

**2** **Leia a letra da canção "Medo", da cantora baiana Pitty. Em seguida, responda oralmente às questões propostas.**

### Medo

Medo escorre entre os meus dedos
Entre os meus dedos
Eu lambo os dedos
E saboreio meu próprio medo

Medo de ter, medo de perder
Cada um tem os seus
E todos têm alguns
Suando frio, as mãos geladas
Coração dispara até sufocar

Só tememos por nós mesmos
Ou por aqueles que amamos
Homem que nada teme
É homem que nada ama

Paranoia *hi-tech* é síndrome
Contagioso, manipulador
Antiga batalha: o homem e seu pavor
Nocivo se paralisa

[...]

Se corre o bicho pega
Se fica o bicho come

MEDO. Intérprete: Pitty. Compositores: Pitty e Martin Mendonça. *In*: *Chiaroscuro*. [*S. l.*]: Deckdisc/Polysom, 2009. 1 CD, faixa 3.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Pitty**

Nascida Priscilla Novaes Leone (1977- ), em Salvador (BA), Pitty é cantora, compositora, escritora, produtora, apresentadora e multi-instrumentista. Foi estudante de música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, aos 17 anos, iniciou a carreira como baterista na banda Shes. Seu primeiro álbum solo, *Admirável chip novo*, de 2003, vendeu 370 mil cópias e tornou-se o álbum de *rock* mais vendido naquele ano no Brasil. Além de ter recebido vários prêmios nacionais, Pitty já foi indicada quatro vezes ao Grammy Latino.



Aloisio Mauricio/Fotoarena

Cantora Pitty, em 2016.

a) Você já ouviu essa canção ou alguma outra que trate do medo? Dê exemplos.

b) Segundo a canção, cada um tem os seus medos e "todos têm alguns". Você considera normal sentir medo? Você tem medo de quê?

c) Releia estes versos: "Suando frio, as mãos geladas/ Coração dispara até sufocar". Neles, são descritas sensações agradáveis ou desagradáveis?

d) Quando a fonte do medo é uma obra literária, como as narrativas anteriores, ou um produto cultural, entramos no campo das emoções produzidas por objetos estéticos. A essa emoção chamamos de "medo estético" ou "medo artístico". Para você, as sensações descritas anteriormente poderiam ser prazerosas, caso fossem motivadas por uma experiência artística?

**3** **Agora, compartilhe com a turma alguma situação que fez você sentir medo, como um pesadelo ou uma história que ouviu. Crie uma atmosfera de mistério e suspense.**

**1. a)** Quanto aos títulos, há dois livros populares: *Drácula* e *Frankenstein*, respectivamente de Bram Stoker e Mary Shelley. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Se possível, reproduza na sala de aula a canção "Medo", da Pitty, que está disponível no canal oficial da cantora em: https://www.youtube.com/watch?v=znY5SSMaxhg. Acesso em: 19 ago. 2024. Se não for possível, peça aos estudantes que a ouçam em casa ou com os colegas.

**2. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. c)** Espera-se que os estudantes respondam que são descritas sensações desagradáveis, como suadouro, taquicardia e sufocamento.

**2. d)** Nessa questão, os estudantes devem ser levados a pensar na arte não apenas nos aspectos cognitivos, mas também, e principalmente, nos aspectos sensoriais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** O objetivo da atividade é mostrar que a temática estudada está presente em muitas das nossas práticas sociais e linguísticas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

# NA ESTRADA

**Nesta viagem, você vai descobrir, em narrativas literárias, recursos e estratégias que têm como efeito o horror, por meio da leitura e encenação de uma história que envolve o sobrenatural. Além disso, vai discutir situações em que o medo pode tanto paralisar quanto estimular.**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## 1ª PARADA

## Que arrepio!!!

**1. a)** Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem: rir, chorar, emocionar-se ou sentir medo. Interpretado literalmente, o título do conto sugere uma imagem sobrenatural, de olhos que comem carne. Esse é um primeiro sinal de que o leitor, provavelmente, está diante de uma narrativa que busca instigar o horror, o medo.

**1. b)** Antes de ler o conto com a turma, prepare os estudantes para a atividade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**1** Você vai ler o conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos. Antes da leitura, converse com os colegas e o professor:

a) Pelo título, o que você espera da leitura?

b) Agora, leia o conto com o professor e os colegas.

### Os olhos que comiam carne

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. Estendido, de costas, na sua cama de solteiro, os olhos voltados na direção da janela que deixara entreaberta na véspera para a visita da claridade matutina, ele sentia que a noite se ia prolongando demais. O aposento permanecia escuro. Lá fora, entretanto, havia rumores de vida. Bondes passavam **tilintando**. Havia barulho de carroças no calçamento áspero. Automóveis buzinavam como se fosse dia alto. E, no entanto, era noite, ainda. Atentou melhor, e notou movimento na casa. Distinguia perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse



Tainan Rocha/D/BR



Não escreva no livro.

fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.

Ao fim de alguns instantes, batem docemente à porta.

— Entra, Roberto.

O criado empurrou a porta e entrou.

— Esta lâmpada está queimada, Roberto? — indagou o escritor, ao escutar os passos do empregado no aposento.

— Não, senhor. Está até acesa…

— Acesa? A lâmpada está acesa, Roberto? — exclamou o patrão, sentando-se repentinamente na cama.

— Está, sim, senhor. O doutor não vê que está acesa, por causa da janela que está aberta.

— A janela está aberta, Roberto? — gritou o homem de letras, com o terror estampado na fisionomia.

— Está, sim, senhor. E o sol está até no meio do quarto.

Paulo Fernando mergulhou o rosto nas mãos, e quedou-se imóvel, petrificado pela verdade terrível. Estava cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos.

Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto **escanhoado**, o cabelo grisalho e ondulado posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber a sabedoria aqui fora, e com **laivos** escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricoline branca, de gola caída. As mãos de dedos magros e curtos seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na **voragem**.

Olhos abertos, piscando, Paulo Fernando ouvia, em torno, ordens em alemão, tinir de ferros dentro de uma lata, jorro d'água, e passos pesados ou ligeiros, de desconhecidos. Esses rumores eram, no seu espírito, causa de novas reflexões.

Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo. Seria capaz de identificar, agora, pelo passo, todos os seus amigos, como se tivesse vista e lhe pusessem diante dos olhos o retrato de cada um deles. E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe amavelmente:

— Está tudo pronto… Vamos para a mesa… Dentro de oito dias estará bom…

O escritor sorriu, **cético**. Lido nos filósofos, esperava, indiferente, a cura ou a permanência na treva, não descobrindo nenhuma originalidade no seu castigo e nenhum mérito na sua **resignação**. Compreendia a **inocuidade** da esperança e a inutilidade da queixa. Levantou-se, assim, tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável. E nada mais soube nem viu.

O processo Platen era constituído por uma aplicação da lei de Roentgen, de que resultou o raio X, e que punha em contato, por meio de delicadíssimos fios de "hêmera", liga metálica recentemente descoberta, o nervo **seccionado**. Completava-o uma espécie de parafina adaptada ao globo ocular, a qual, posta em contato direto com a luz, restabelecia integralmente a função desse órgão. Cientificamente, era mais um mistério do que um fato. A verdade era que as publicações europeias faziam, levianamente ou não, referências constantes às curas **miraculosas** realizadas pelo cirurgião de Berlim, e que seu nome, em breve, corria o mundo, como o de um dos grandes benfeitores da Humanidade.

**cético:** descrente.
**escanhoado:** bem barbeado.
**inocuidade:** inutilidade.
**laivos:** sinais, manchas.
**miraculosas:** milagrosas.
**resignação:** aceitação.
**seccionado:** rompido.
**tilintando:** produzindo som.
**voragem:** grande profundeza, abismo.

c) Qual era a verdade terrível que Paulo Fernando descobrira?

**1. c)** Ele descobrira que estava cego.

**1. d)** Resposta pessoal. Entretanto, até esse momento, ele não dera "o menor sinal de emoção". Logo, é interessante aguçar a curiosidade dos estudantes sobre a possibilidade de ele mudar de atitude.

d) Será que Paulo Fernando acredita no sucesso da cirurgia?

e) A esta altura da história, o que você pensa sobre a cirurgia: vai dar certo ou não? Paulo Fernando vai voltar a enxergar?

**1. e)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a explicarem o motivo de sua expectativa sobre a cirurgia de Paulo Fernando.

Meia hora depois as portas da sala de cirurgia do Grande Hospital de Clínicas se reabriam e Paulo Fernando, ainda inerte, voltava, em uma carreta de rodas silenciosas, ao seu quarto de pensionista. As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto. O rosto e a cabeça envoltos em gaze deixavam à mostra apenas o nariz afilado e a boca entreaberta. E não tinha decorrido outra hora, e já o professor Platen se achava, de novo, a bordo, deixando a recomendação de que não fosse retirada a venda, que pusera no enfermo, antes de duas semanas. Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente. O Hospital encheu-se de especialistas, mas a direção só permitiu, na sala em que se ia cortar a gaze, a presença dos assistentes do enfermo. Os outros ficaram fora, no salão, para ver o doente, depois da cura.

Doze dias depois passava ele, de novo, pelo Rio, de regresso para a Europa. Visitou novamente o operado, e deu novas ordens aos enfermeiros. Paulo Fernando sentia-se bem. Recebia visitas, palestrava com os amigos. Mas o resultado da operação só seria verificado três dias mais tarde, quando se retirasse a gaze. O santo estava tão seguro do seu prestígio que ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço. Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

— Abra os olhos! — diz o doutor.

O operado, olhos abertos, olha em torno. Olha e, em silêncio, muito pálido, vai se pondo de pé. A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê.

Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne; são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que a cercam, e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como um bailado macabro!

**1. f)** Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que, pela expressão "muito pálido", algo de inusitado vai acontecer.

f) O que será que Paulo Fernando vê de tão espantoso?

**1. g)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam algo também inusitado, pois, geralmente, o final costuma ser extraordinário nas histórias de horror.

g) O que será que Paulo Fernando vai fazer?



Tainan Rocha/ID/BR



Não escreva no livro.

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor, e de **pasmo**, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e de amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossuário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costas, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

— Afastem-se! Afastem-se — intima, num urro que faz estremecer a sala toda.

E, metendo as unhas no rosto, afunda-as nas órbitas, e arranca, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e tomba **escabujando** no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, em um sinistro baile de esqueletos…

**escabujando:** escorregando.
**pasmo:** espanto, assombro.



Tainan Rocha/D/BR

Campos, Humberto de. Os olhos que comiam carne. *In*: Tavares, Braulio (org.). *Páginas de sombra*: contos fantásticos brasileiros. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 138-142.

**2** Após a leitura do conto, responda oralmente às questões a seguir:

a) Que evento dá início à trama?

b) Você ou um colega da turma vai fazer mais uma leitura, agora em voz alta, dos parágrafos a seguir. Atentem para o momento em que se dá o ápice da história, a tensão que prenuncia o final, isto é, o **clímax da narrativa**.

**Trecho 1**

O operado, de olhos abertos, olha em torno. Olha, e, em silêncio, muito pálido, vai-se pondo de pé. A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê.

**Trecho 2**

Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne: são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que o cercam e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!

- Coloque-se no lugar do protagonista: Como você se sentiria diante da cena descrita nesse trecho? Que elemento da cena mais impactou você?

**2.** Relembre as características do gênero **conto**, vistas no capítulo 3 deste volume.

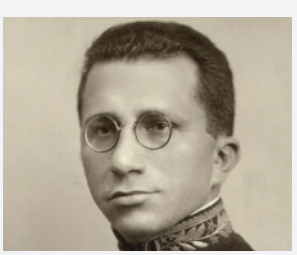
**2. a)** A cegueira da personagem principal, Paulo Fernando.

**2. b)** Respostas pessoais. A expectativa é que os estudantes digam que se sentiriam amedrontados, uma vez que ossos se movendo, caveiras abrindo e fechando as mandíbulas, olhos que comem a carne dos vivos, esqueleto com tesoura na mão e esqueletos girando como em um baile macabro são elementos com significativo potencial para produzir medo e horror.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

### Humberto de Campos

Nascido na cidade então chamada de Miritiba de São José do Piriá (MA), em 1886, foi um jornalista, político e escritor brasileiro. Em 1912, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde publicou textos em jornais, tornando-se um dos autores mais populares da época – a ponto de, no ano em que morreu, 1936, a cidade natal passar a ter o nome dele. "Os olhos que comiam carne" foi publicado em 1932, no livro *O monstro e outros contos*, e, posteriormente, incluído em inúmeras coletâneas de mistério e horror.



Arquivo Nacional/CC0

Humberto de Campos, em 1926.

**2. c)** O trecho do parágrafo antecipa que os procedimentos que seriam utilizados na operação do protagonista são os mesmos que resultaram no raio X. Quando lhe tiram a gaze dos olhos, momento em que passa a enxergar esqueletos no lugar de pessoas, é como se Paulo Fernando tivesse uma visão de raio X, acontecimento justificado no conto, já que fora utilizado o processo Platen.

c) Qual é a relevância do trecho a seguir para a construção do clímax da narrativa? Para responder à questão, considere as informações do boxe *Balcão de informações* sobre o raio X.

> O processo Platen era constituído por uma aplicação da lei de Roentgen, de que resultou o raio X, e que punha em contato, por meio de delicadíssimos fios de "hêmera", liga metálica recentemente descoberta, o nervo seccionado.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Na década de 1930, período em que o conto foi escrito, o raio X era uma invenção relativamente nova, o que gerava curiosidade e medo em boa parte das pessoas. Atualmente, sabe-se que não é possível implantar raios X nos olhos de uma pessoa.

NaNahara Sung/Shutterstock.com/ID/BR



Algarabi/iStock/Getty Images



Imagens de raio X do tórax e do cérebro humanos.

## Raio X

### O pai do ultrassom, da ressonância e medicina nuclear

Muitas deformidades não podiam ser diagnosticadas pela medicina antes do raio X. O homem já sentia necessidade de enxergar o "invisível" em outras áreas. E, sobretudo, o interior de objetos opacos, as estruturas mais rígidas, como os ossos do corpo. Funcionando como o feixe de luz visível, o raio X é uma radiação emitida por um tubo (chamado Tubo de Coolidge) que atravessa os objetos, visualizados numa chapa fotográfica (radiografia). A primeira chapa, aliás, surgiu em 8 de novembro de 1895, revelando os ossos da mão da esposa do físico alemão Wilhelm Conrad Röntgen [1845-1923], que, com esse feito, ganhou o Prêmio Nobel de física em 1901.

A descoberta foi uma revolução na medicina do início do século 20. Mais tarde, foram possíveis as previsões sobre a arcada dentária, a utilização terapêutica com pequenas exposições sobre a área do corpo afetada e até a detecção de tumores. O raio X foi o pai do ultrassom, da ressonância magnética e da medicina nuclear. Em 1979, veio uma nova revolução com a invenção da tomografia computadorizada, que torna possível a visualização de órgãos moles, como coração e fígado. Não bastasse tudo isso, o invento de Röntgen serve também à indústria, pois é capaz de detectar quebras de peças de máquinas, como braços e roldanas.

Raio X. *Superinteressante*, São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em: https://super.abril.com.br/historia/raio-x/. Acesso em: 21 ago. 2024.

**3.** Espera-se que os estudantes concluam que não teria o mesmo efeito. A descrição – seja de personagens, seja de ambientes ou de situações – favorece a visualização do que está sendo narrado. No trecho, a criação de uma aura peculiar, estranha e pouco natural é coerente com a intenção de promover o efeito de medo, de horror.

**3** Releia mais um parágrafo do conto "Os olhos que comiam carne", em que o narrador descreve o protagonista pouco antes da cirurgia.

> Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto escanhoado, o cabelo, grisalho e ondulado, posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber sabedoria aqui fora, e com laivos escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricoline branca, de gola caída. As mãos, de dedos magros e curtos, seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na voragem.

- Se Paulo Fernando fosse apresentado como um homem alegre e de aspecto saudável, o trecho teria o mesmo efeito? Explique aos colegas.

**4.** O objetivo é expandir o repertório dos estudantes na temática trabalhada: literatura de horror. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4** Siga as orientações para planejar e escrever um conto de horror.



Não escreva no livro.

**Como fazer**

### Organização e pesquisa

1. Junte-se a dois colegas para pesquisar outros contos de horror brasileiros.
2. Consultem apenas fontes confiáveis. Deem preferência a livros impressos, disponíveis na biblioteca da escola; se não for possível, procurem em *sites* oficiais de escritores, editoras, instituições de ensino e de promoção da literatura.

### Apresentação e discussão

1. Selecionem um conto e apresentem-no brevemente à turma, sem contar o final, destacando informações sobre a obra em que está inserido o conto e indicando uma referência confiável que traga o texto na íntegra.
2. Depois da apresentação, discutam com os colegas para descobrir que temas mais apareceram nas narrativas levantadas.

**#ficaadica**

Ao serem copiados e reproduzidos sem o cuidado necessário, muitos textos literários acabam sofrendo alterações de palavras, pontuações, grafia e até de períodos inteiros. Para avaliar as fontes, observe os seguintes itens:

- Você já consultou essa fonte antes? O que você sabe sobre ela?
- É possível encontrar a autoria das informações? Essa autoria tem credibilidade?
- É possível encontrar esse texto em outras fontes? Há diferenças entre as versões?

**2ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Análise de recursos estilísticos da literatura de horror

## Escolha de vocabulário para construção do suspense

**1** **A criação de suspense é uma característica do conto de horror, perpassando toda a narrativa e tendo no clímax o momento máximo. Releia outra passagem do conto "Os olhos que comiam carne".**

[...] Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

- Agora, leia uma reescrita resumida do trecho. Compare-a com a versão original e responda no caderno: Em qual delas a criação de suspense é privilegiada? Justifique.

A porta se fechou, e o doente teve a gaze que lhe envolvia o rosto cortada e removida.

**2** **Releia outra passagem do conto "Os olhos que comiam carne".**

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor, e de **pasmo**, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e de amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossuário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costas, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

a) Que palavras ou expressões potencializam o efeito de horror, criando a sensação de medo no leitor?

b) Por que essas palavras e expressões potencializam o efeito de horror?

**1.** Espera-se que os estudantes concluam que se privilegia o suspense na versão original. A descrição lenta e minuciosa do momento de remoção do curativo aumenta a expectativa e o suspense quanto ao que vai acontecer, fazendo o leitor pensar se a cirurgia terá dado certo ou não. Além disso, a descrição do estado emocional das personagens envolvidas diretamente na cena, médico e paciente, dá a ideia de caminho sem volta, irreversível.

**2. a)** Espera-se que os estudantes identifiquem palavras e/ou expressões como "olhos escancarados", "boca aberta e muda", "pavor", "pasmo", "turbilhão de espectros", "esqueletos que marcham e agitam os dentes", "ossuário", "grito", "espanto", "urro", "estremecer". Todas elas pertencem ao campo semântico de medo, assombro, horror. É importante que eles se deem conta de que a escolha do vocabulário em destaque não se dá por acaso, uma vez que ela ajuda a suscitar a percepção estética do medo.

**2. b)** Espera-se que os estudantes associem boa parte das palavras e expressões desse parágrafo ao contexto da morte. Em muitas comunidades, a morte é vista como um mistério incompreensível ou como fato inaceitável. A maioria das pessoas não gosta de falar sobre a morte, embora ela seja uma realidade inevitável para todos. A morte provoca medo; assim, palavras que podem ser associadas, direta ou indiretamente, ao campo semântico da morte podem provocar pavor, repulsa, medo, pânico, entre outros sentimentos.

## Tempo verbal para construção do efeito de horror

**3** **Geralmente, em narrativas, os verbos são flexionados no tempo passado, uma vez que relatam algo que já aconteceu. Entretanto, neste fragmento do final do conto "Os olhos que comiam carne", os verbos destacados foram flexionados no presente.**

> E, metendo as unhas no rosto, **afunda**-as nas órbitas, e **arranca**, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e **tomba** escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne [...].

a) Releia o fragmento, agora flexionando no tempo pretérito perfeito do indicativo os verbos destacados.

b) Reflita sobre as duas formas de flexão dos verbos e converse com os colegas sobre os efeitos de sentido que a flexão dos verbos no presente produziu.

## Figuras de linguagem e mistura do real e do ficcional

**4** **A ironia também está presente nesse conto de Humberto de Campos. Agora, leia o trecho seguinte.**

> Recebia visitas, palestrava com os amigos. Mas o resultado da operação só seria verificado três dias mais tarde, quando se retirasse a gaze. O santo estava tão seguro do seu prestígio que ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

**Neste momento, reflita e explique o sentido irônico desse fragmento, relacionando-o com o desfecho do conto.**

**5** **As metáforas e comparações do texto contribuem para a sensação funesta (tristonha, pesada) da história. Nos exemplos selecionados a seguir, explique se há metáfora ou comparação e de que forma isso acontece.**

a) "Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço."

b) "Meia hora depois as portas da sala de cirurgia do Grande Hospital de Clínicas se reabriam e Paulo Fernando, ainda inerte, voltava, em uma carreta de rodas silenciosas, ao seu quarto de pensionista. As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto."

c) "Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino."

**6** **O conto apresenta termos e informações verídicas (como a Lei de Roentgen) em meio a uma situação fictícia. Que efeito pode ter essa presença de elementos da realidade em um conto de literatura de horror?**

**3ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## A "arquitetura" do horror

**1** **Agora, assista a um *videocast* no canal Freak TV (disponível em: https://youtu.be/SPvhOtcH_kI; acesso em: 22 ago. 2024). O vídeo apresenta um comentário sobre o romance de horror *O menino que desenhava monstros* (2016), do escritor estadunidense Keith Donohue. Em seguida, observe também as imagens da capa e da quarta capa (popularmente chamada de contracapa) do livro. Depois, responda oralmente às perguntas.**

**3. a)** E, metendo as unhas no rosto, **afundou**-as nas órbitas, e **arrancou**, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e **tombou** escabujando o solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne.

**3. b)** Retome com os estudantes que, nas narrativas, em geral, os verbos aparecem no passado, uma vez que contam algo que já aconteceu. Isso não impede, no entanto, que outros tempos verbais sejam utilizados, a depender do momento temporal em que o narrador está situado e do efeito que se pretende atribuir à história. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**4.** No trecho, a ironia se destaca pela referência ao médico alemão como um santo que faz milagres; no caso, ele estava tão certo do sucesso da cirurgia que nem aguardou o dia do resultado, e, enfim, o desfecho foi trágico, pois Paulo Fernando preferiu ferir definitivamente seus olhos a ter aquela visão macabra.

**5. a)** Metáfora para dizer que, ainda com os olhos cobertos após a cirurgia, o protagonista recebia os cumprimentos de conhecidos, sendo amável sem se dirigir especificamente a alguém.

**5. b)** Quando Paulo volta para o quarto após a operação, o narrador compara a posição dele com a de um morto.

**5. c)** Metáfora quando se afirma que a emoção é funda, usando o sentido figurado. Depois, compara-se o silêncio de um momento de expectativa de resultado positivo com o de um local que representa o fim da vida.

**6.** A presença de elementos da realidade na atmosfera de horror do conto causa o efeito de aumentar o grau de adesão do leitor ao que é narrado para, assim, a revelação final do resultado da cirurgia ganhar ainda mais impacto, tornando-se mais assustadora.



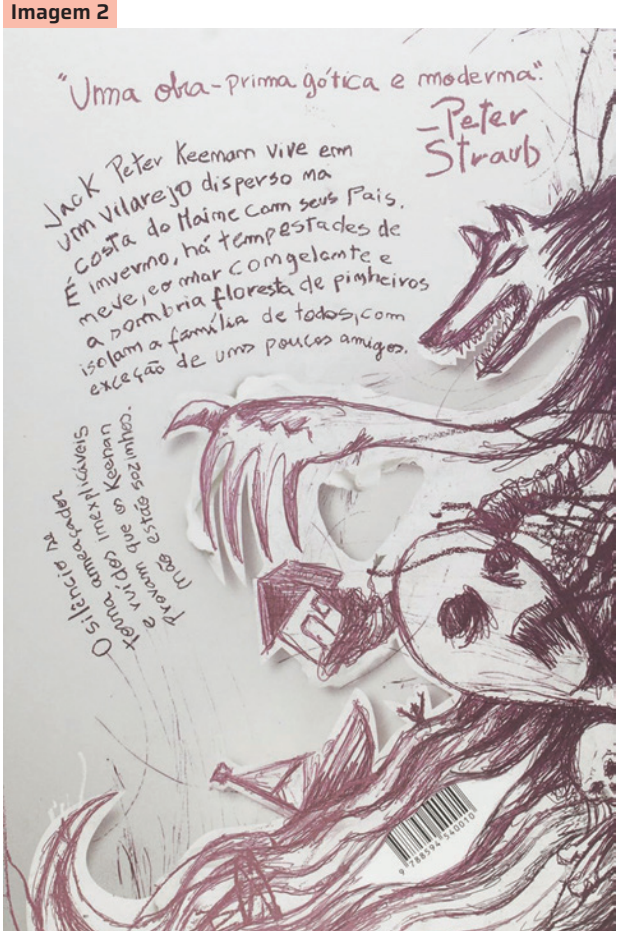
Não escreva no livro.

**Imagem 1**




O Menino que Desenha Monstros. Keith Donohue. DarkSide® Books, 2016. Trad. Cláudia Guimarães.

**Imagem 2**




O Menino que Desenha Monstros. Keith Donohue. DarkSide® Books, 2016. Trad. Cláudia Guimarães.

Capa e quarta capa de *O menino que desenhava monstros*, de Keith Donohue. Tradução de Cláudia Guimarães. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2016.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Keith Donohue**

Nascido em 1959, nos Estados Unidos, Keith Donohue escreve histórias assustadoras, mas não com narrativas sanguinárias ou violentas: o seu horror está nas sutilezas que fazem o leitor acreditar que está interagindo cotidianamente com o sobrenatural. É bacharel em Direito e mestre e doutor em Língua Inglesa. Trabalha como diretor de comunicação, escritor e resenhista de literatura para jornais.



Jesse Grant/Wirelmage/Getty Images

Keith Donohue, em 2006.

a) De acordo com a análise do vídeo, de que maneira a capa e a quarta capa do livro colaboram para a construção do sentido do horror?

b) Leia um trecho da quarta capa a seguir e responda: Como a descrição do ambiente da narrativa colabora para criar a atmosfera de horror?

Jack Peter Keenan vive em um vilarejo disperso na costa do Maine com seus pais. É inverno, há tempestades de neve, e o mar congelante e a floresta sombria de pinheiros isolam a família de todos, com exceção de uns poucos amigos.

Donohue, Keith. *O menino que desenhava monstros*. Tradução de Cláudia Guimarães. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2016. Quarta capa.

**1. a)** Na capa, a imagem proporciona ao leitor a sensação de estar passando a mão na boca, nos dentes e na língua do monstro; na quarta capa, os desenhos de um mar revolto engolindo a casa, de um barco à deriva, de caras assustadoras, com dentes pontiagudos, amplificam a sensação de horror. Caso não seja possível assistir ao vídeo, procure levar um exemplar para que os estudantes o manuseiem ou comente com os estudantes os aspectos táteis da capa.

**1. b)** A descrição enfatiza o isolamento do lugar, sob um inverno rigoroso, com um mar congelante e uma floresta sombria. Trata-se de um ambiente pouco acolhedor, lúgubre. Esses elementos formam um pano de fundo típico das narrativas de horror.

**2.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**3.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comecem a prestar atenção à importância dos espaços, isto é, cenários e ambientes na produção dos efeitos de sentido em contos de horror. Alguns exemplos que podem surgir: a cidadezinha modorrenta na obra *O alienista* (1882), do escritor brasileiro Machado de Assis (1839-1908); e a casa mal-assombrada e pouco iluminada do filme *Invocação do mal 2* (2016), dirigido pelo estadunidense James Wan (1977- ), que também assina o roteiro.

**4.** O clima de tensão, suspense ou medo pode ser desencadeado pela atmosfera criada. Assim, em histórias de horror, a caracterização cênica é fundamental para que o leitor de um livro ou o espectador de um filme estabeleça um pacto com o autor, segundo o qual ele se propõe a dar crédito ao que se narra, envolvendo-se de forma consistente com a trama. Por essa lógica, é incomum uma história de horror ser ambientada em uma casa ensolarada e florida, por exemplo.

**5.** Oriente os estudantes a não narrarem acontecimentos ou ações, mas a criarem na imaginação e descreverem na folha avulsa o lugar, o ambiente. Entregue, aleatoriamente, uma descrição para cada estudante. Depois, oriente os estudantes a desenharem o ambiente descrito por um colega na folha que receberam. Em seguida**,** oriente cada estudante a mostrar o desenho que fez e peça aos demais que identifiquem que desenho corresponde à descrição deles. Incentive os estudantes a compartilharem as impressões de como o colega concretizou a descrição imaginada por eles, a fim de discutirem o imaginário referente ao tema do medo. Os desenhos serão utilizados como elementos disparadores do processo de escrita dos minicontos de horror na seção *Desembarque*.

**2** **A edição brasileira de *O menino que desenhava monstros* traz, no final do volume, páginas em branco em que o leitor pode desenhar seus monstros, suas lembranças, angústias e criaturas, seus pesadelos, seus sonhos.**

- Em uma folha avulsa, desenhe um cenário inspirando-se no texto da quarta capa e na descrição do *videocast*.
- Ao finalizar, compartilhe o desenho com a turma e observe o que os colegas produziram. Os cenários ficaram iguais em todos os desenhos?

**3** **Você se lembra de um filme ou livro cuja história se passava em um lugar de arrepiar? Descreva-o aos colegas, revelando detalhes. O que tornava esse ambiente tão assustador?**

**4** **Considerando o que já foi discutido nas atividades e a sua experiência como leitor ou espectador de histórias de horror, converse com a turma e o professor. Nessas narrativas, como a caracterização cênica contribui para desencadear as sensações?**

**5** **A seguir, você vai participar da criação de cenários que propiciem efeitos de medo, suspense, horror.**

**Como fazer**

### Descrever e desenhar

1. Crie e descreva, em uma folha avulsa, um ambiente que considere propício a uma trama da literatura de horror.
2. Sem colocar seu nome na folha, entregue-a ao professor, que vai distribuir as descrições, aleatoriamente, para a turma.
3. Em uma segunda folha, desenhe o ambiente descrito na folha que você recebeu.

### Compartilhar e reconhecer

1. Mostre à turma o desenho que você fez para que o autor da descrição tente identificá-lo. Depois, comente como foi o reconhecimento e a concretização da descrição que você tinha produzido.
2. Monte com a turma um painel com os desenhos criados. Eles serão retomados na seção *Desembarque*, quando vocês escreverão minicontos de horror.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

- Que tal ler um conto por dia antes de não dormir? *Histórias para não dormir: dez contos de terror*, com organização de Luiz Roberto Guedes e Emilio Satoshi Hamaya (São Paulo: Ática, 2009), traz uma coletânea de histórias de horror que são de tirar o sono.
- Ouça alguns episódios amedrontadores de *podcasts* brasileiros. Disponíveis em: https://super.abril.com.br/blog/turma-do-fundao/9-episodios-de-terror-de-podcasts-br-para-ouvir-no-halloween/. Acesso em: 23 ago. 2024.
- Se você gosta de personagens complexas, enigmáticas e assustadoras, certamente vai gostar de ler *O morro dos ventos uivantes* (Rio de Janeiro: Zahar, 2016), da escritora inglesa Emily Brontë (1818-1848), que conta a história de uma relação de amor e ódio, que vai além da vida, entre Catherine e seu irmão adotivo Heathcliff.



Ática/Arquivo da editora

Capa do livro *Histórias para não dormir: dez contos de horror*.



Zahar/Arquivo da editora

Capa do livro *O morro dos ventos uivantes*.



Não escreva no livro.

## 4ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Horror em cena: não vale fechar os olhos!

**1** **Na 1ª Parada, você leu o conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos. Agora, você vai relembrar algumas características do texto teatral.**

- Quais são as diferenças entre um conto e um texto teatral?

**BAGAGEM**

Na encenação de um texto teatral, os sentidos do espectador são provocados pelo corpo performático do ator, integrado a um conjunto variável de elementos materiais, visíveis, como o cenário, o figurino e a maquiagem. Essa materialidade contribui para a caracterização das personagens, de modo a tornar possível, por exemplo, a transformação de um jovem em um idoso ou, até mesmo, a intensificação de determinados efeitos estéticos, como o suspense, a excitação e o horror.

Guto Muniz/Foco in Cena



Cena do espetáculo *Macbeth 22*, criação de Mariana Lima Muniz e David Maurity, em Belo Horizonte. Foto de 2023.

**2** **Leia, a seguir, um trecho do roteiro de uma peça teatral da dramaturga mineira-piauiense Isis Baião.**

### Doces fragmentos de loucura

[...]

PERSONAGENS PRINCIPAIS:

EUFRÁZIA, A ANCIÃ CEGA – Pode ter 70 ou 100 anos. É interessante que seja interpretada por uma atriz apenas madura, caracterizada de velha [...].

ISOLDA, A ESCRITORA – Entre 38 e 45 anos. [...]

[...]

**Quadro I – Casa de Eufrázia**

**CENA 1**

(O DIA AMANHECE. SENTADA NUMA CADEIRA DE BALANÇO, EUFRÁZIA DESPERTA. BOCEJA, ESPREGUIÇA-SE. COM ELEGÂNCIA, AGITA UM PEQUENO SINO DE PRATA SOBRE UMA MESINHA DE CABECEIRA AO LADO.)

**1.** No texto teatral, predomina o discurso direto; antes do início da história, as personagens são listadas e brevemente explicadas, e o cenário é descrito; a história costuma ser dividida em cenas e, com menos frequência, em atos; as indicações de movimentação, sentimentos, gestos, formas de falar, etc. vêm entre parênteses, geralmente em itálico, e são chamadas de rubricas. O gênero **teatro** já foi apresentado no capítulo 10, do volume 1.

**2.** Converse com os estudantes sobre teatro. Incentive-os a contarem as experiências com a linguagem teatral, se já participaram de uma encenação. Caso a escola já tenha realizado algum evento teatral, lembre-os desse episódio e das etapas envolvidas, como roteiro, escolha de personagens, cenário, iluminação, efeitos sonoros, figurino, maquiagem, etc. Também é pertinente comentar a caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos) e a linguagem corporal.

**asseio:** higiene.

**Isolda e Tristão:** protagonistas da famosa história homônima de amor medieval.

**tonitruante:** forte e ruidoso como um trovão.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

### Isis Baião

Nasceu em 1941, em Belo Horizonte, Minas Gerais, e viveu a adolescência na cidade de Teresina, capital do Piauí. Filha de pai mineiro e mãe piauiense, é dramaturga, jornalista, roteirista e escritora. Considerada uma das grandes referências da dramaturgia brasileira, é dona de um senso de humor denso e refinado. Trabalhou em televisão, rádio e revista.



Arquivo/TV Assembleia do Piauí/CC BY-SA 4.0

Isis Baião, em 2024.

(SURGE A EMPREGADA, MARIA. TRAZ UMA BACIA, UM COPO D'ÁGUA ONDE ESTÁ IMERSA UMA DENTADURA, UMA ESCOVA DE DENTES E UMA TOALHA DE ROSTO. COLOCA OS OBJETOS SOBRE A MESINHA, COM GESTOS PRECISOS, EXTREMAMENTE PROFISSIONAIS, ESCOVA A DENTADURA, ENFIA NA BOCA DE EUFRÁZIA. DEPOIS TIRA-LHE OS ÓCULOS ESCUROS E LAVA-LHE O ROSTO. TORNA A COLOCAR OS ÓCULOS NOS OLHOS SEM LUZ DA ANCIÃ. RECOLHE O MATERIAL DE **ASSEIO** MATINAL. SAI. VOLTA EM SEGUIDA COM UM VIDRO DE REMÉDIO E UMA COLHER. A ANCIÃ ABRE MAQUINALMENTE A BOCA PARA A COLHER E FAZ UMA CARETA, REAGINDO AO AZEDUME DO REMÉDIO. MARIA SACA DO BOLSO DO AVENTAL UM TORRÃO DE AÇÚCAR E O ENFIA NA BOCA DA ANCIÃ COM PRECISÃO. PEGA UM JORNAL E O COLOCA SOBRE A MESINHA DE CABECEIRA).

(A CAMPAINHA TOCA. MARIA CORRE ATENDER À PORTA. AO ABRIR A PORTA DÁ COM UMA MULHER, QUE CARREGA UMA GRANDE SACOLA A TIRACOLO E UMA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL. A MULHER ESTÁ PARADA, COMO SE ESPERASSE ORDEM PARA ENTRAR).

EUFRÁZIA (COM VOZ **TONITRUANTE**) – Bem-vinda à casa de Eufrázia! (A MULHER DÁ UM PASSO TÍMIDO À FRENTE.)

MULHER – Obrigada…

EUFRÁZIA – Veio pelo anúncio, já sei. Entre, não faça cerimônia. (A MULHER DÁ MAIS DOIS PASSOS À FRENTE.)

MULHER – Me chamo **Isolda**.

EUFRÁZIA – Espero que o seu **Tristão** descanse em paz.

ISOLDA – É o que eu espero. Obrigada. (SORRI).

[…]

Baião, Isis. Quadro I (Casa de Eufrázia) – Cena I. *In: Doces fragmentos de loucura*. Rio de Janeiro: UFU/Fapemig, 1987. Disponível em: http://www.bdteatro.ufu.br/bitstream/123456789/321/1/TT00396.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

**3** **As peças teatrais, em geral, são encenadas por atores e atrizes diante de um público. Porém, tudo começa com um roteiro escrito, como esse que você acabou de ler. Com base nele, discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.**

a) Qual é a função das informações que antecedem a cena?

b) Como as rubricas estão indicadas nesse texto?

c) Releia este excerto do roteiro da peça teatral:

EUFRÁZIA (COM VOZ **TONITRUANTE**) – Bem-vinda à casa de Eufrázia!

(A MULHER DÁ UM PASSO **TÍMIDO** À FRENTE.)

- O que a escolha dos adjetivos em destaque revela sobre as personagens?

**4** **Chegou a hora de colocar o horror em cena! Releia o trecho do conto "Os olhos que comiam carne" a ser encenado e siga as orientações para a atividade.**

Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço. Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

— Abra os olhos! — diz o doutor.

**3.** O objetivo da discussão é trazer à tona alguns elementos fundamentais do texto teatral, isto é, do roteiro, e observar como eles auxiliam na encenação, de modo a preparar os estudantes para a atividade que virá em seguida.

**3. a)** Espera-se que os estudantes concluam que as informações orientam os atores e os demais participantes quanto às escolhas que caracterizarão a cena: elenco, figurino, maquiagem, cenário, etc.

**3. b)** As rubricas estão entre parênteses, mas sem itálico e em letras maiúsculas.

**3. c)** Espera-se que os estudantes observem que os adjetivos evidenciam as diferenças na personalidade ou no temperamento das personagens, como entre o tom de voz mais forte ("tonitruante") e o movimento mais brando ("tímido"), servindo de base aos atores que vão assumir os papéis.

**4.** As orientações dizem respeito aos elementos a serem levados em conta na encenação do fragmento final do conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos, lido na 1ª Parada, em que há o clímax da narrativa. Se necessário, adapte o processo de execução da cena à realidade da turma e da escola. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

O operado, olhos abertos, olha em torno. Olha e, em silêncio, muito pálido, vai se pondo de pé. A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê.

Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne; são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que a cercam, e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como um bailado macabro!

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor, e de pasmo, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e de amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossuário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costas, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

— Afastem-se! Afastem-se — intima, num urro que faz estremecer a sala toda.

E, metendo as unhas no rosto, afunda-as nas órbitas, e arranca, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, em um sinistro baile de esqueletos…

Campos, Humberto de. Os olhos que comiam carne. *In*: Tavares, Braulio (org.). *Páginas de sombra*: contos fantásticos brasileiros. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 138-142.

- A atividade será organizada em quatro etapas.

## Como fazer

### Organização e divisão de tarefas

1. Forme um grupo com mais sete colegas. Organizem-se de acordo com as tarefas a serem realizadas:
   - Adaptação: ao menos um integrante vai ser responsável pela retextualização do trecho do conto para o roteiro teatral.
   - Suporte (cenografia, figurino, maquiagem, iluminação e sonoplastia): ao menos dois integrantes vão ser responsáveis pela garantia do ambiente adequado para a criação do cenário, dos figurinos, da maquiagem das personagens e dos efeitos sonoros.
   - Atuação (componentes da equipe de interpretação e suporte): cinco integrantes vão ser responsáveis pela interpretação das personagens da cena – é necessário que se defina quem representará cada personagem – e os demais serão o(s) diretor(es), os assistentes da direção ou da produção.

### Procedimentos de preparação

1. Em primeiro lugar, o responsável pela adaptação deve retextualizar o trecho do conto "Os olhos que comiam carne" para o gênero **texto teatral**. Lembrem-se de inserir, entre parênteses e com letras maiúsculas, as indicações (rubricas) de como as personagens devem proceder na cena.
2. Para transformar o texto de um conto narrativo em um texto dramático, observem as seguintes orientações:
   - Um texto narrativo é escrito em prosa, enquanto um texto dramático consiste do diálogo entre personagens e indicações básicas para as ações, inseridas em rubricas.
   - As personagens de um texto dramático não falam apenas na cena, mas desempenham ações. Por meio de falas e atitudes, expressam sentimentos, ideias, desejos e decisões.
3. Antes de elaborarem o texto propriamente dito, construam um esboço no qual estejam claros os seguintes aspectos:
   - Quem é a personagem principal? Como ela é? Com essa pergunta, vocês devem definir os traços básicos dessa personagem, pensando em suas características pessoais, seus modos de agir, de falar e de se comportar. Pensem em como podem explorar esses traços por meio de falas.
   - Definam um objetivo para a personagem principal: O que ela quer? Quais são os obstáculos para que ela alcance seus objetivos? Com essa pergunta, vocês devem delinear um conflito, que será o motor da ação. No caso do protagonista do conto "Os olhos que comiam carne", com deficiência visual, por exemplo, seu conflito é motivado pelo desejo irrealizado de ver. Como esse conflito pode ser transmitido por meio de falas?

Nas atividades do *Como fazer*, sugerimos que o grupo seja formado por oito integrantes. No entanto, esse número pode variar de acordo com as características da turma. É importante lembrar que todos deverão participar da execução da encenação, privilegiando as habilidades e as áreas de identificação. As cenas devem ser executadas por todos os grupos presencialmente. Incentive os estudantes a agirem de forma cooperativa e colaborativa entre eles.

Para a retextualização que culminará em um texto dramático, enfatize para os estudantes os aspectos ligados a uma estrutura actancial de conflito, isto é, o conflito é o desencadeador da ação dramática. Mesmo que muitas formulações estéticas pós-modernas e pós-dramáticas tenham subvertido essa base, ela é fundamental para a compreensão da natureza do texto dramático e sua função no acontecimento teatral.

- Quais são as outras personagens da trama e que função elas assumem no conflito? As personagens coadjuvantes assumem papéis no conflito, auxiliando o protagonista ou mesmo servindo de obstáculo para que ele alcance seus objetivos (nesse caso, há um conflito entre personagens). É importante que vocês definam qual é o objetivo de cada personagem e sua relação com o objetivo do protagonista.

**#ficaadica**

Para comporem a encenação, inspirem-se nas imagens a seguir. É importante pensarem na maquiagem e no figurino de forma conjunta, uma vez que a pintura no rosto pode reforçar a vestimenta e a expressão de cada personagem.



Nastasic/iStock/Getty Images

Mulher pintando rosto para festa noturna de Halloween. Foto de 2020.



Bob Daemmrich/Alamy/Fotoarena

Cena da peça teatral "A Very Potter Musical", nos Estados Unidos, em 2012.

- Estabelecidas as personagens, a relação entre elas e o conflito principal, é o momento de pensar em diálogos e como a ação vai se desenrolar. Elaborem uma ordem de acontecimentos, formulando frases e diálogos entre as personagens para materializá-los. Lembrem-se: o que está claro em seu planejamento precisa estar claro para quem for assistir.
- As frases devem ser simples e diretas. Pensem que precisarão ser memorizadas pelos atores e devem ser feitas para serem faladas, compondo uma conversa entre personagens.
- Testem os diálogos lendo-os em voz alta, retomem frases, refaçam trechos. Elaborem e reelaborem o texto dramático até que ele tenha uma forma que vocês considerem expressiva e coesa.

**#ficaadica**

Utilize como modelo o trecho de *Doces fragmentos de loucura*, de Isis Baião, lido na atividade **2** desta parada.

No item **6** do *Como fazer*, caso seja possível, disponibilize algumas aulas para que os estudantes ensaiem.

**4.** Ao terminarem a retextualização, leiam o texto juntos, corrijam o que for necessário e, se acharem conveniente, solicitem a leitura crítica do professor.

**5.** Com o texto revisado, o grupo deverá se reunir para os ensaios. O ideal é que haja ao menos dois momentos de preparação antes da encenação.

**6.** Nos ensaios, é preciso construir as cenas no espaço. Para isso, sigam os passos:

- Os atores devem fazer sucessivas leituras em voz alta, buscando compreender cada uma das falas e os movimentos da ação. Durante essas leituras, devem testar modos de dizer as falas, para que o sentido fique expressivo e evidente para quem está ouvindo.
- As leituras devem ser dramatizadas, ou seja, não se trata apenas de ler o texto, mas de estar atento à dicção, às entonações, ênfases, reações e às emoções envolvidas em cada ação. Para isso, é preciso construir as personagens aos poucos, tomando consciência de seus desejos, de suas características, de suas reações. É um momento de criação: há características das personagens que não estão nos textos, mas precisam ser elaboradas e desenvolvidas pelos atores durante as leituras dramáticas e os ensaios.



Não escreva no livro.

7. Depois que os atores tiverem apreendido todos os sentidos do texto e construído expressões para as falas, é o momento de se construir marcações no espaço. Considerem os seguintes aspectos:
   - Como cada personagem se posicionará, considerando sua relação com as demais personagens?
   - Como é a postura física dessa personagem? Como expressar, por meio do corpo, características e atitudes que vocês formularam? Evitem trejeitos e caricaturas, mas busquem modos de enfatizar as características.
   - Quais serão os movimentos de cada personagem no ambiente? Quando as personagens entram e quando saem do espaço da cena? Que lugares ocupam? Elas sentam, levantam, deitam-se, abraçam-se? Considere movimentos simples, sem alterações bruscas ou posições muito difíceis de serem alcançadas.

8. Concomitantemente, os responsáveis pelo suporte devem providenciar o material necessário para produzir a cenografia, o figurino, a maquiagem, a iluminação e a sonoplastia. É importante que esses elementos sejam testados ainda nos ensaios.

Oriente os estudantes sobre os testes de alergia para a maquiagem. Verifique se eles já os conhecem e ajude-os no processo de pesquisa para a criação e execução da maquiagem que desejam.

**#ficaadica**

Antes de usar os produtos de maquiagem, faça o teste de alergia seguindo as orientações:

1. **Lave com água e sabão a região atrás da orelha e do pescoço.**
2. **Verifique se, na região, há vermelhidão, bolinhas ou coceira. Não use o produto se houver qualquer uma dessas alterações na pele.**

**Encenação**

Na data combinada com o professor, os grupos deverão organizar os cenários com todos os acessórios preparados e executar a encenação para toda a turma na escola.

**Avaliação**

Ao final das encenações de todos os grupos, avaliem:

- A execução dos grupos foi diferente, ainda que todos tenham representado a mesma cena? Comentem o que mais se destacou em cada grupo.
- Como foi a experiência de participar de uma encenação de horror? Alguém se vê trabalhando futuramente na área? Por quê?

Durante a realização da atividades, comente que caricaturas e trejeitos podem fazer parte de opções estéticas. A orientação aqui, no entanto, objetiva desviar o estudante da busca por soluções fáceis e estereotipadas. Desafie-os a procurarem expressões inusitadas e diferentes do que imaginam prontamente.

Destaque aos estudantes que a cena se passa em um hospital, o que demanda determinados elementos cenográficos, como algo que simule uma maca coberta por lençóis claros, além de outros itens hospitalares. Ademais, apenas a personagem Paulo Fernando tem falas na cena selecionada. Logo, deve predominar o aspecto visual, bem como as sequências não interativas. Por se tratar de um texto de horror, reforce a importância das expressões faciais, da linguagem corporal e da caracterização adequada das personagens, de modo a garantir os efeitos desejados.

## 5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## O horror psicológico

**1.** A turma deve se organizar em duplas formadas pelos próprios estudantes segundo critérios de afinidade.

**1** **Leia a matéria a seguir. Depois, converse com um colega sobre as perguntas.**

### Horror psicológico: a psicanálise explica nosso fascínio pelo medo

**Para a psicologia, o medo é a forma que encontramos para ensaiar o que fazer diante de situações angustiantes reais**

Se você é fã de livros, filmes ou *games* que metem medo, certamente conhece a expressão "horror (ou terror) psicológico". É uma daquelas generalizações que usamos automaticamente, muitas vezes, sem pensar direito no significado: "Ah, este filme é mais de horror psicológico"; "o novo do Stephen King aposta no horror psicológico" [...].

Usada em contraposição a "terror" ou "horror" pura e simplesmente – sendo essa categorização mais associada a reações físicas, de repulsa, nojo ou aflição –, a expressão "horror psicológico" remete ao temor ou ao desconforto mental causados por alguma história. É menos a sanguinolência e a nojeira, e mais o climão e a ambiência; é menos o visual e mais a sugestão; enfim, é menos o nosso sensorial e mais... bem, o nosso psicológico.

[...]

Junqueira, Eduardo V.; Nestarez, Oscar. Horror psicológico: a psicanálise explica nosso fascínio pelo medo. *Galileu*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/06/horror-psicologico-psicanalise-explica-nosso-fascinio-pelo-medo.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

a) Segundo o texto, qual é a principal diferença entre as obras artísticas de horror psicológico e as obras de horror?

b) Que sinais corporais podem ser associados ao desconforto mental?

**1. a)** As obras de horror psicológico estão mais associadas a questões psíquicas e de desconforto mental, enquanto as obras de horror se relacionam a reações físicas.

**1. b)** Espera-se que os estudantes respondam algo que tenha relação com angústia, aperto no peito, inquietação, coração disparado, sensação de falta de ar, boca seca, entre outras possibilidades.

Não escreva no livro.

**1. c)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Entre as situações representadas a seguir, qual(is) causa(m) horror psicológico em você?

Medo de altura é chamado de acrofobia.

Medo de lugares pequenos ou apertados é chamado de claustrofobia.

**Imagem 1**



Valentinrussanov/iStock/Getty Images

Estar em lugares altos.

**Imagem 2**



AscentXmedia/iStock/Getty Images

Estar em lugares pequenos ou apertados.

O medo de falar em público é chamado de glossofobia.

O medo de lugares cheios ou movimentados é chamado de agorafobia.

**Imagem 3**



Wavebreakmedia/Shutterstock.com/ID/BR

Falar em público.

**Imagem 4**



Thehakanarslan/iStock/Getty Images

Estar em lugares cheios ou movimentados.

**3. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

d) Compare a sua resposta ao item anterior com a do colega. As situações que causam desconforto mental em vocês são as mesmas?

**2** **No 2º parágrafo da matéria, os autores afirmam que "[...] a expressão 'horror psicológico' remete ao temor ou ao desconforto mental causados por alguma história".**

- Relembre histórias associadas a situações que lhe causaram desconforto mental. Relate-as ao colega e ouça o relato das demais duplas.

**3** **Para o psiquiatra alemão Ernst Jentsch (1867-1919), o horror psicológico está diretamente ligado ao "estranho", isto é, àquilo que foge ao nosso controle. Em uma roda de conversa, discuta as questões com a turma.**

a) Além dos exemplos discutidos na atividade **1**, o que mais você acha que pode ter relação com o estranho?

b) Com base em sua experiência como leitor e espectador, como os criadores de obras de horror psicológico utilizam o "estranho" para atrair o público?

**3. b)** Espera-se que os estudantes respondam que os criadores de obras literárias ou audiovisuais buscam descobrir os "estranhos" que causam desconforto mental em um número maior de pessoas e, com base nisso, produzem obras em que esses "estranhos" são os vilões, o mal encarnado justamente em seres e objetos associados ao lúdico e à inocência, como palhaços e bonecos, o que salienta ainda mais o estranho e o macabro.

### Jentsch e o estranho

O tema do "estranho" surgiu pela primeira vez em 1906, introduzido pelo psiquiatra alemão Ernst Jentsch (1867-1919). Por "estranho", Jentsch entendia a nossa incerteza sobre um objeto aparentemente inanimado poder ser, de alguma forma, dotado de vida autônoma. Naquele momento, o psiquiatra referia-se à impressão passada por figuras de cera, autômatos e fantoches. [...]

Junqueira, Eduardo V.; Nestarez, Oscar. Horror psicológico: a psicanálise explica nosso fascínio pelo medo. *Galileu*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/06/horror-psicologico-psicanalise-explica-nosso-fascinio-pelo-medo.html. Acesso em: 26 ago. 2024.



Não escreva no livro.

**1.** Espera-se que os estudantes mencionem a representação de seres e situações sobrenaturais, o uso do suspense, as descrições detalhadas das situações de maior tensão e dos ambientes, etc. O objetivo é retomar os conteúdos já estudados quanto às características dos contos de horror.

**4** **Depois das reflexões feitas até aqui, responda: Por que você acha que algumas pessoas procuram obras literárias ou audiovisuais de horror psicológico? De onde viria esse fascínio pelo estranho?**

**4.** Respostas pessoais. Contribua para a discussão explicando que o desconforto mental faz o cérebro liberar substâncias para que o corpo fique alerta. Essas substâncias causam diversas sensações no organismo, inclusive prazer. Além disso, muitas pessoas podem procurar obras de horror psicológico visando experimentar a sensação de desconforto, para que, em seguida, retomem o "controle" do estranho, como se o desafiassem.

## 6ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Estética do medo: estudo de recepção

A esta altura do capítulo, você já sabe: sentir medo faz parte da natureza humana. Vamos nos aprofundar agora no chamado medo artístico ou estético.

**1** **Imagine a seguinte situação: você está sozinho em casa, longe de qualquer ameaça, quando resolve assistir a um filme de horror. Ao final do filme, você corre para acender as luzes e ligar o som, torcendo para não ter pesadelos à noite. Pode-se dizer que, por meio da assimilação de "medos reais" representados pelo filme, você experimentou um medo artístico ou estético. Com base no que você estudou, responda: De que elementos estilísticos se servem os escritores literários para conceber o medo estético?**

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Durante muitos anos, o ensino e o estudo de literatura estiveram centrados apenas nos aspectos cronológicos e biográficos da história da literatura. Para problematizar essa tradição, o teórico alemão Hans Robert Jauss (1921-1997) desenvolveu a estética da recepção em meados dos anos 1960. Em suas teses, Jauss demonstrou a importância do processo dinâmico entre autor e leitor. Para ele, o sentido das obras não é absoluto, ou seja, é construído no processo de constante leitura e releitura a que elas são submetidas ao longo do tempo. O conjunto de leitores é visto, então, como responsável por contribuir com novos significados que são atribuídos socialmente a uma obra, cujo significado, no presente, é a soma de todas as leituras que ela recebeu no passado. O êxito de Jauss foi revalorizar a experiência humana no mundo como condição para compreender os sentidos de um texto. Posteriormente, o também alemão Wolfgang Iser (1926-2007) fez novas contribuições à estética da recepção. Segundo ele, o mundo textual não deve ser concebido como a realidade, mas como um jogo, uma vez que não tem as consequências inerentes a ela. Conforme Iser, o jogo do texto pode ser concluído de vários modos: pela sua compreensão, pela obtenção de uma nova experiência ou pelo simples prazer da leitura.

**2** **Considerando a importância do público leitor no processo de leitura, você e a turma vão desenvolver um estudo de recepção sobre o gênero conto de horror. O trabalho será organizado em quatro etapas.**

### Como fazer

#### Primeira etapa

1. Você já ouviu falar na prática de pesquisa chamada estudo de recepção? Segundo as autoras e estudiosas de literatura Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini, esse tipo de pesquisa baseia-se na atitude participativa do público em contato com diferentes textos. O objetivo é que o leitor amplie os horizontes de leitura e seja capaz de relacionar os textos lidos com o próprio contexto cultural, funcionando como fator ativo no processo literário.
2. A pesquisa social se dá em cinco passos:
   - Sondagem sobre o interesse do público por determinados tipos de leitura: podem ser levantadas algumas questões sobre o assunto que se pretende abordar.
   - Atendimento das expectativas: o texto escolhido deve agradar aos leitores.
   - Leitura de dois textos do mesmo gênero e/ou assunto, respeitando as pausas propostas entre eles.
   - Discussão dos textos lidos sobre as impressões do público leitor.
   - Ampliação das expectativas: leitura de um novo texto que exija grau maior de envolvimento e permita aprofundar os conhecimentos adquiridos com as leituras anteriores.

#### Segunda etapa

1. Junte-se a um colega para recrutar um grupo de (no mínimo) cinco pessoas, de idades entre 15 e 30 anos, para ser o público leitor em uma reunião com leitura de textos.
2. Definam, com antecedência, o local onde receberão os colaboradores da pesquisa. De preferência, a reunião deve ser feita em um lugar silencioso e pouco iluminado, de modo a potencializar os efeitos esperados. Explique que, durante a reunião, serão realizadas leituras e discussões de textos.

**2.** A atividade orienta a realização de uma prática de pesquisa de estudo de recepção. Para isso, explica-se o que é um estudo de recepção e como ele se utiliza de pressupostos da "teoria da recepção", desde a teoria literária até os estudos de práticas de pesquisa social, em geral feita com obras de arte e produtos da indústria cultural. Com base na valorização da experiência leitora, é possível tirar conclusões sobre a recepção de determinado texto ou conjunto de textos. Para o desenvolvimento da Segunda etapa, sugere-se que a pesquisa seja aplicada a um grupo de cinco pessoas; esse número, no entanto, pode variar, especialmente se o número de estudantes for maior. É importante lembrar, porém, que será mais difícil aplicar a pesquisa a um grande número de pessoas, já que todas elas devem se reunir ao mesmo tempo. Outro ponto de atenção é a reunião do grupo em um local predeterminado: em último caso, pode-se propor a leitura por meio de um aplicativo gratuito de reuniões *on-line*. Oriente os estudantes também quanto à importância de o mediador da reunião respeitar igualmente a fala de todos os participantes. Instrua-os a filmar o momento da pesquisa com a devida autorização prévia das pessoas envolvidas: as filmagens ajudarão a identificar as reações geradas pelo texto.

3. Registrem as reações e respostas dos participantes durante a pesquisa. Se possível, separem uma câmera para filmar os participantes durante as leituras. É preciso avisá-los da filmagem e, no momento oportuno, solicitar a devida autorização de uso de imagem.

### Terceira etapa

**Passo I: Sondagem**

1. Façam uma sondagem prévia quanto ao interesse do grupo por literatura ou por histórias de horror.
2. Perguntem se os participantes gostam de filmes de horror e se costumam acompanhar notícias policiais, de acidentes trágicos, etc.

**Passo II: Atendimento às expectativas**

1. Com base na sondagem, selecionem dois contos brasileiros de horror para a realização do estudo. Utilizem o levantamento realizado na atividade **5** da 1ª Parada como ponto de partida para a escolha dos textos.
2. Disponibilizem cópias dos textos escolhidos para que o público consiga ter acesso a eles no dia da reunião prevista.

**Passo III: Leitura dos textos**

1. No dia da reunião, se tiverem uma câmera, preparem-na para filmar a reação dos leitores.
2. Proponham a leitura do primeiro conto, observem e registrem as recepções.
3. Façam a primeira pausa. Para medir como os leitores receberam os textos literários e compreender os significados que atribuíram aos textos, vocês precisarão fazer algumas perguntas:
   - Você considera esse conto bom?
   - Ele faz com que você reflita sobre seus medos e sobre o modo como age em relação a eles?
   - Você acha que o conto diz respeito a alguma questão social da atualidade?
   - Você voltaria a ler contos desse gênero?
4. Proponham a leitura do segundo conto, observem e registrem as recepções.
5. Refaçam as perguntas feitas na primeira leitura, avaliando novamente como os leitores receberam os textos.
6. Façam a segunda pausa. Conduzam uma análise mais detalhada do texto, levando em consideração aspectos como o tempo, o foco da narrativa, o cenário onde ela se passa, etc.

**Passo IV: Discussão dos textos**

1. Impressões que devem ser perguntadas aos participantes: O que você achou dos textos? De que leitura cada um mais gostou? Se fosse autor, o que modificaria nos contos de horror, de modo a melhor adequá-los ao próprio horizonte cultural?

**Passo V: Ampliação das expectativas**

1. Com base nas leituras e nas discussões feitas, os participantes teriam interesse em conhecer outros textos do gênero **horror**?

### Quarta etapa

**Análise das informações obtidas, elaboração e apresentação do estudo**

1. Elaborem um relatório escrito da pesquisa, iniciando por uma breve descrição dos procedimentos preparatórios.
2. Assistam à filmagem e leiam as anotações, organizando-as no relatório por tópicos.
3. Com base em uma análise detalhada, definam e comparem as reações dos participantes, a fim de reconhecer padrões de comportamento do público leitor de contos de horror.
4. Por último, informem as conclusões da dupla e suas impressões quanto à recepção dos textos lidos por parte dos participantes da pesquisa:
   - Ela foi positiva ou negativa?
   - Qual é o posicionamento da dupla em relação ao que foi documentado?
   - Em que medida as respostas confirmam ou não o que vocês estudaram até agora sobre o prazer estético gerado por contos de horror?
5. Arquivem os relatórios finais, pois eles serão utilizados na seção *Desembarque*.
6. Avaliem, ainda, a experiência de terem participado como mediadores de um estudo de recepção.



Não escreva no livro.

**7ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Medo, adrenalina, desafio: Vai um esporte radical aí?

**1** Observe as imagens e assista aos vídeos indicados no boxe *Vale visitar*.

**Imagem 1**



Mauricio Graiki/iStock/Getty Images

Queda livre em salto de paraquedas.

**Imagem 2**



Richardlyons/iStock/Getty Images

Surfe em onda gigante.

**Imagem 3**



Edwin Tan/iStock/Getty Images

*Skate* de rua.

**Imagem 4**



Xtrekx/iStock/Getty Images

Escalada.

Não escreva no livro.

**Imagem 5**



Saro17/iStock/Getty Images

Bicicross *downhill*.

**Imagem 6**



VisualCommunications/iStock/Getty Images

Salto de *bungee jump*.

**Imagem 7**



VitaliyP/iStock/Getty Images

*Slackline*.

**Imagem 8**



Ppoveroforever/iStock/Getty Images

*Parkour*.

**VALE VISITAR**

Para conhecer um pouco do paraquedismo, do *bungee jump* e do *slackline* no Brasil, veja os seguintes vídeos:

- "Você já pensou em pular de paraquedas? Manaus tem a 3ª maior área de salto" (1 min 43 s), produzido pelo portal *Em Tempo* e publicado no canal da TV Norte Amazonas. Disponível em: https://youtu.be/nIGkSfY8Ua4. Acesso em: 26 de ago. 2024.
- Vídeo "O maior *Bungee Jump* em plataforma fixa do Brasil" (57 s), no canal do Parque Gasper. Disponível em: https://youtu.be/cMP0eaV90kQ. Acesso em: 27 ago. 2024.
- Vídeo "*Slackline* para iniciantes – manual de *slackline*" (2 min 55 s), produzido pelo Canal OFF. Disponível em: https://youtu.be/m-VmqH2q1E8. Acesso em: 27 ago. 2024.



Não escreva no livro.

- Que sentimentos as fotos e os vídeos produziram em você?

**2** **Em certa medida, esportes de aventura urbana ou na natureza apresentam o perigo como um elemento presente em suas práticas.**

- Em que práticas você seria capaz de se arriscar? Em quais você não se arriscaria de forma nenhuma? Apresente os motivos pelos quais você ousaria ou não praticar algum desses esportes.

**3** **Você já viveu uma prática esportiva radical? Relate à turma suas experiências e se elas ajudariam você a se arriscar em algum desses esportes.**

**4** **Converse com os colegas e o professor. O que impediria você de praticar algum desses esportes: medo de altura, medo do mar ou medo de se machucar?**

**5** **Leia um trecho do artigo a seguir e responda às questões.**

**1.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## Veja por que sentir medo pode ser tão bom

*Os especialistas avaliam a resposta biológica e psicológica que torna o medo prazeroso.*

[...]

Nossa resposta biológica ao medo é incrivelmente complexa, envolvendo neurotransmissores e hormônios que afetam áreas do cérebro desde a amígdala até o lobo frontal, explica o Dr. Elias Aboujaoude, professor clínico de psiquiatria e ciências comportamentais da Stanford Medicine e chefe da Seção de Transtornos de Ansiedade. Essa resposta complexa ativa outras emoções, um tanto desagradáveis, como o estresse, quanto agradáveis, como o alívio.

Nossos corpos evoluíram para reagir ao que nos assusta preparando-se para lutar ou fugir: dilatando as pupilas para enxergar melhor, dilatando os brônquios para absorver mais oxigênio e desviando sangue e glicose para órgãos vitais e músculos esqueléticos, diz Aboujaoude.

Por conta disso, o efeito do medo em todo o corpo pode ser estimulante e, psicologicamente, podemos sentir satisfação ou até mesmo triunfo quando o objeto do medo desaparece. Os especialistas explicam por que o medo pode ser tão viciante, a seguir.

### A biologia da emoção

A adrenalina, a dopamina e o cortisol são três substâncias químicas importantes que os seres humanos evoluíram para liberar quando estão sob ameaça ou medo.

Quando o perigo é detectado, nossos instintos de luta ou fuga são acionados pela liberação de adrenalina. Isso aumenta as funções corporais, como frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória, afirma David Spiegel, professor de psiquiatria e ciências comportamentais da Stanford Medicine e diretor do Stanford Center on Stress and Health [Centro para o estresse e saúde de Stanford]. "Você pode se sentir vigoroso e com energia", conta.

O hormônio do estresse do nosso corpo, o cortisol, é liberado o tempo todo para regular várias funções corporais. Mas o cortisol pode aumentar quando nos esforçamos para superar uma situação ou experiência.

O hormônio pode ajudá-lo a permanecer alerta após a explosão inicial dos hormônios de "luta ou fuga", incluindo a adrenalina, e até mesmo acionar a liberação de glicose do fígado para obter energia durante uma emergência. Quando alguém tem níveis cronicamente altos de cortisol, "isso não é bom para o seu corpo", diz Spiegel. "Seu corpo está em pé de guerra crônica quando não deveria estar".

Tanto a adrenalina quanto o cortisol estão associados ao estresse, que pode levar a sintomas físicos de dor no peito, dores de cabeça ou tremores, exaustão, tensão muscular e sintomas emocionais de irritabilidade, ataques de pânico e tristeza. Já a dopamina é mais um neurotransmissor de bem-estar geral. Ela está associada ao prazer e à expectativa ou experiência de uma recompensa, que pode incluir a superação de uma ameaça, "como vencer o medo, ganhar uma corrida, receber respeito e aprovação dos outros", diz Spiegel.

[...]

### O que nos assusta?

Alguns medos humanos são "pré-programados" pela evolução, afirma Alice Flaherty, professora associada de neurologia e psiquiatria da Universidade de Harvard. Nossos ancestrais aprenderam a evitar estímulos assustadores, o que os ajudou a sobreviver e a passar esses instintos para nós.

"As crianças não precisam aprender a ter medo de barulhos altos, aranhas, cobras, sangue e objetos que se aproximam rapidamente", diz Flaherty, referindo-se aos chamados medos inatos, que ela diz serem "programados".

Mas a maioria dos outros medos é desenvolvida por meio da experiência, explica ela. Esses medos são tão variados quanto o número de pessoas que os aprendem – desde o medo de cachorros por toda a vida, depois de uma mordida na infância, até o medo de abelhas, depois de uma reação alérgica a uma picada. [...]

Ward, Terry. Veja por que sentir medo pode ser tão bom. *National Geographic Brasil*, 30 out. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/10/veja-por-que-sentir-medo-pode-ser-tao-bom. Acesso em: 27 ago. 2024.

a) O texto destaca que nem todo medo paralisa. Em muitas situações, produz o efeito contrário, causando estímulo. Relate aos colegas situações em que o medo já o deixou paralisado ou o estimulou.

b) Releia os seguintes trechos do artigo de Terry Ward:

**Trecho 1**

A adrenalina, a dopamina e o cortisol são três substâncias químicas importantes que os seres humanos evoluíram para liberar quando estão sob ameaça ou medo.

Quando o perigo é detectado, nossos instintos de luta ou fuga são acionados pela liberação de adrenalina. Isso aumenta as funções corporais, como frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória [...].

**Trecho 2**

O hormônio do estresse do nosso corpo, o cortisol, é liberado o tempo todo para regular várias funções corporais [...].

**Trecho 3**

Já a dopamina é mais um neurotransmissor de bem-estar geral. Ela está associada ao prazer e à expectativa ou experiência de uma recompensa, que pode incluir a superação de uma ameaça [...].

**5. a)** Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes relatem situações de ansiedade vivenciadas, bem como reações a elas. Para estimulá-los a falar, relate uma situação vivenciada por você: um passeio na montanha-russa, um pulo na cachoeira, uma prova para passar no vestibular ou em concurso, etc.

**VALE VISITAR**

Para saber mais sobre os neurotransmissores, consulte a cartilha *A química das emoções*, do Conselho Federal de Química. Disponível em: https://cfq.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Cartilha-Qu%C3%ADmica-das-Emo%C3%A7%C3%B5es-1.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

Também há informações interessantes nos seguintes artigos:

- O segredo da alegria? 7 ideias para estimular os hormônios do bem-estar. *National Geographic Brasil*, 2 ago. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/08/o-segredo-da-alegria-7-ideias-para-estimular-os-hormonios-do-bem-estar. Acesso em: 30 ago. 2024.
- Hospital Israelita Albert Einstein. Quais são os hormônios liberados na atividade física? Confira seus efeitos. *Vida Saudável*, 25 jun. 2023. Disponível em: https://vidasaudavel.einstein.br/hormonios-liberados-na-atividade-fisica/. Acesso em: 30 ago. 2024.

**5. b)** Oriente os estudantes na elaboração dos infográficos, pois é uma oportunidade para exercitarem diferentes linguagens e ferramentas digitais em processos de produção coletiva. O gênero **infográfico** já foi apresentado no capítulo 7 do volume 1, e agora os estudantes podem retomar as características dele antes de realizar a produção.

- Elabore um infográfico sobre um dos três hormônios: dopamina, endorfina ou cortisol.

**Como Fazer**

**1.** Junte-se a quatro colegas para pesquisar o hormônio escolhido.

**#ficaadica**

Pesquisem informações em *sites* das áreas de Educação Física e de Saúde, pois isso amplia as possibilidades de as informações serem qualificadas.

**2.** Decidam como distribuirão tarefas. Cada um pode pesquisar um aspecto do hormônio ou todos podem pesquisá-lo de maneira geral; o importante é que todos pesquisem em *sites* confiáveis e anotem as informações obtidas.

**3.** Organizem as informações para produzir um infográfico. Pensem nos seguintes aspectos:

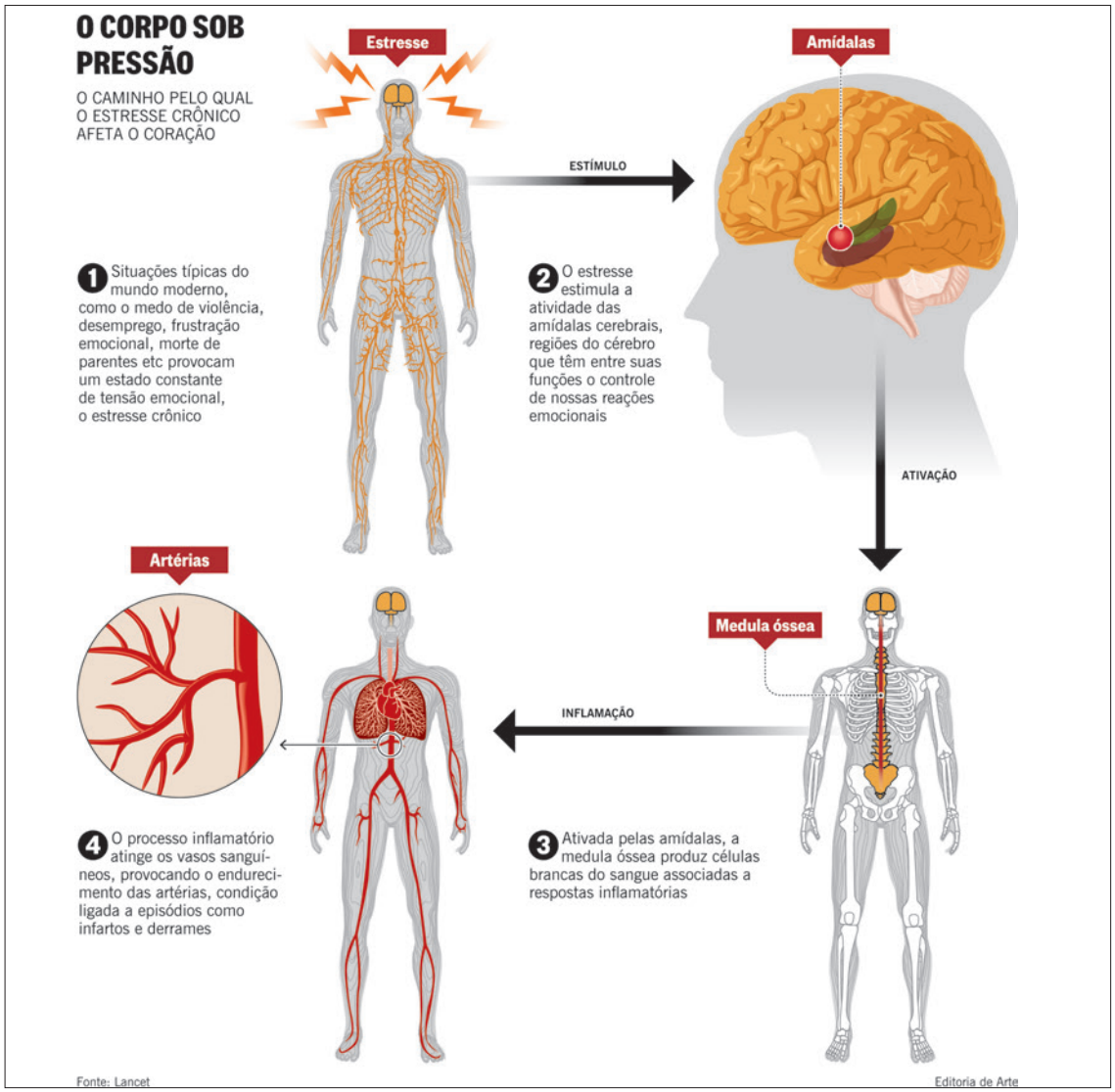
- o texto pode ser impresso ou digital;
- o texto pode conter imagens ou outros recursos gráficos.



Não escreva no livro.

**4.** Inspirem-se no exemplo de infográfico sobre adrenalina e seus efeitos, apresentado a seguir.

Arquivo/Agência O Globo




O CORPO sob pressão: o caminho pelo qual o estresse crônico afeta o coração. *O Globo*. 12 jan. 2017.

**5.** Apresentem à turma o infográfico produzido por vocês.

**6** **Agora que você conversou sobre os seus medos, chegou a hora de "se arriscar" em busca de equilíbrio realizando a prática corporal chamada de falsa baiana. Siga o passo a passo.**

**#ficaadica**

É importante seguir todos os procedimentos de segurança necessários para a realização da atividade física, como vestir tênis, capacete, roupas confortáveis que protejam a maior parte do corpo, além de usar colchonetes, de forma a prevenir qualquer tipo de acidente. Além disso, é preciso respeitar sua força e suas limitações físicas e emocionais, assim como as dos colegas.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A falsa baiana, proveniente do arvorismo, é uma atividade de deslocamento de um ponto até outro por meio de duas cordas ou cabos de aço em paralelo e a uma distância de cerca de 1,5 metro um do outro, de maneira que a pessoa utilize tanto os pés quanto as mãos para equilibrar-se durante a travessia.

**6.** Para montar uma falsa baiana, é preciso um espaço livre que tenha dois pontos distantes com estruturas bem fixadas no chão (postes, árvores, trave de gol fixa, etc.), duas cordas, com pelo menos dois metros de sobra, além do tamanho do espaço entre as estruturas, e colchonetes para amortecer eventuais quedas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## Como fazer

### Falsa baiana

**1.** Com a ajuda do professor, prenda bem a corda às estruturas indicadas por ele.

### Material

- Duas cordas com pelo menos 2 metros de sobra, além do tamanho do espaçamento entre as estruturas nas quais elas serão presas.
- Tênis
- Roupa confortável
- Capacete
- Colchonetes

### Passo a passo

**1.** Enlace o ponto fixo no chão com uma das cordas.
**2.** Dê um primeiro nó simples.
**3.** Faça um segundo nó invertendo o sentido por onde passa a ponta da corda.
**4.** Dê um nó na laçada, formando uma espécie de lingueta.

**Imagem 1**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 2**



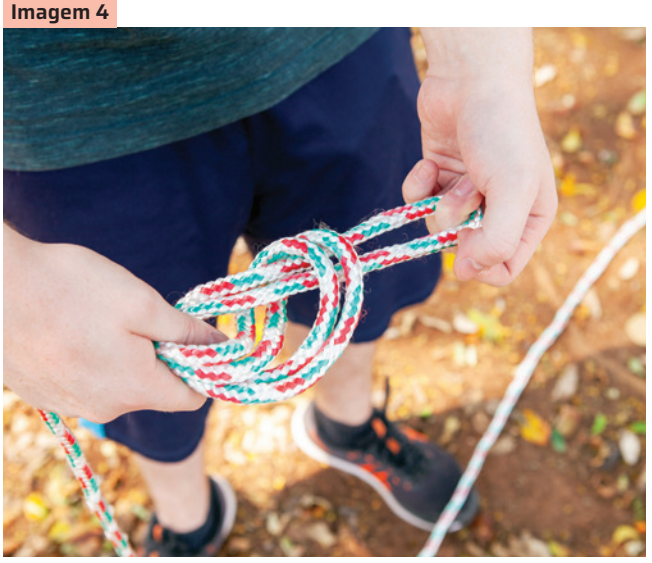
Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 3**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 4**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR



Não escreva no livro.

**5.** Puxe bem a corda, verificando se ela corre entre os nós.
**6.** Leve a ponta da corda para enlaçar o outro ponto fixo.
**7.** Leve a corda até o outro ponto fixo no chão.

No passo 7, é importante verificar a estatura média dos estudantes, para que a altura da corda possibilite que eles alcancem o chão com os pés.

**Imagem 5**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



**Imagem 6**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR

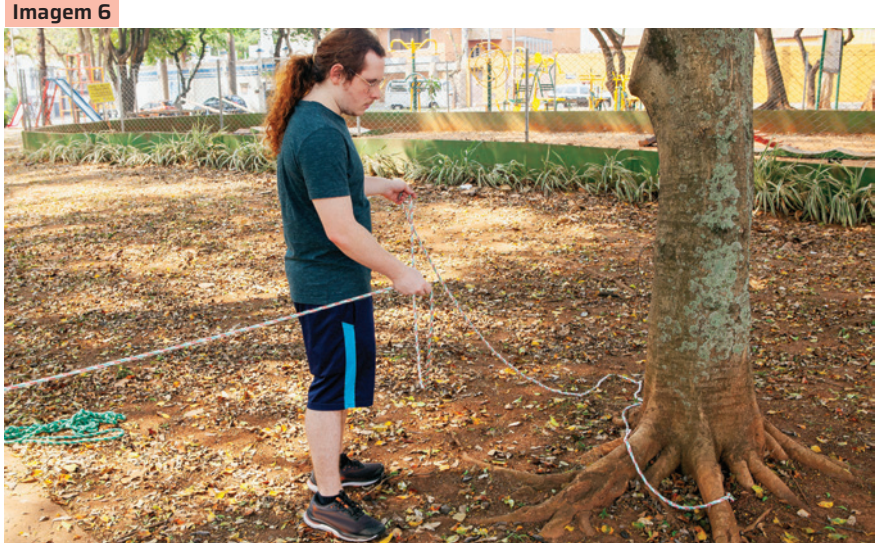
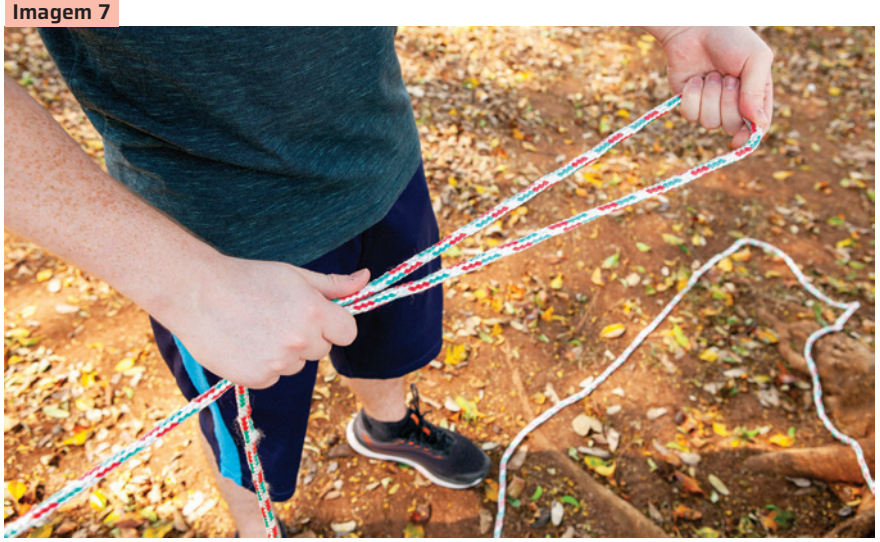


**Imagem 7**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



Não escreva no livro.

**8.** Enlace o outro ponto fixo, de alavancagem, voltando a corda até a laçada.
**9.** Faça uma laçada, faltando cerca de 1 metro para chegar à outra estrutura fixa.
**10.** Passe a ponta da corda por dentro da laçada dupla.

**Imagem 8**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 9**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 10**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR



Não escreva no livro.

**11.** Puxe a corda para que os nós se fixem.

**12.** Passe a ponta da corda firmemente pelas laçadas, unindo-as.

**13.** Estique bem a corda, tracionando-a no segundo ponto fixo.

No passo 12, recomenda-se a ajuda de um ou dois adultos para fixar bem a corda nos pontos fixos.

**Imagem 11**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



**Imagem 12**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



**Imagem 13**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



Não escreva no livro.

**14.** Repita o passo 13 e finalize com um nó, firmando as laçadas para segurança.

**15.** Com a corda bem esticada, dê uma volta pela estrutura fixa.

**16.** Repita o processo para prender a corda de cima, lembrando-se de que ela deve estar a cerca de 1,5 metro de distância da corda de baixo.

**Imagem 14**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 15**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

**Imagem 16**



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

No passo 14, a corda de apoio dos pés, que ficará embaixo, pode ser mais grossa que a corda de cima, que será o apoio das mãos. A distância entre as cordas deve ser confortável e segura, de acordo com a estatura média dos estudantes.

No passo 15, ao finalizar a montagem, antes de pedir aos estudantes que iniciem a atividade, teste a segurança da corda. Quando estiver bem firme e funcionando, a falsa baiana estará pronta para a prática da atividade física de aventura. É comum que, com o uso, a corda ceda em sua firmeza. Para corrigir o problema, desfaça o nó final e volte a dar tração na corda (volte ao penúltimo passo).



Não escreva no livro.

**17.** Certifique-se de que as cordas estão bem amarradas.

**18.** Agora é a hora de aproveitar para se divertir com essa prática.

**Imagem 17**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



**Imagem 18**

Sérgio Dotta Jr./ID/BR



**7** **Compartilhe com os colegas como você se sentiu ao vivenciar essa prática esportiva.**

a) Você achou fácil ou difícil equilibrar-se na travessia? Sentiu medo em algum momento? O que fez para controlar o medo?

b) Como essa prática ajudou você a se conhecer melhor e a ter cuidado consigo mesmo?

c) Você considera esta uma boa prática para a socialização e o entretenimento?

**7. a)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões. O fundamental é que eles se apropriem do procedimento a fim de incorporar tais práticas corporais ao próprio projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, além de socialização e entretenimento.

**7. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham percebido que atividades como essas podem despertar diferentes reações e, assim, permitem exercitar o autocontrole, mas que também requerem equipamentos de segurança para a integridade física de quem as realiza.

**7. c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a realização da atividade requer integração e confiança entre os praticantes, além de propiciar bons momentos de diversão.

Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Agora, em vez de sentir medo, é hora de provocar medo! Você e a turma vão escrever minicontos para publicar em uma coletânea de minicontos de horror.**

É importante que você leia com os estudantes a proposta, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade. A definição do que deve ser feito é a porta de entrada para o trabalho com a produção textual, seja escrita, seja oral, seja multissemiótica.

## MINICONTOS DE TIRAR O FÔLEGO!

Você e os colegas vão elaborar minicontos de horror para organizar uma coletânea da turma e, depois, incluí-la na biblioteca ou na sala de leitura da escola. Informem-se sobre os detalhes da produção.

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Miniconto |
| **Situação** | A turma vai organizar e lançar uma coletânea de minicontos de horror que fará parte da biblioteca ou da sala de leitura da escola. |
| **Tema** | Horror, medo, suspense. |
| **Objetivos** | 1) Contar uma história em poucas palavras.<br>2) Organizar uma coletânea de minicontos de horror. |
| **Quem é você** | Um escritor iniciante. |
| **Para quem** | Frequentadores da biblioteca ou da sala de leitura escolar. |
| **Tipo de produção** | Individual e coletiva. |

## (Re)conhecendo o miniconto

**1** **Neste capítulo, você leu o conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos. Esse conto tem aproximadamente 1 650 palavras, sem contar o título.**

- Leia agora o miniconto de Luiz Ruffato.

**Assim:**

Ele jurou amor eterno.
E me encheu de filhos.
E saiu por aí.

Ruffato, Luiz. Assim:. *In*: Freire, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê, 2004. p. 117.

1. **a)** Espera-se que os estudantes respondam que o texto é um miniconto porque é bastante curto, um conto pequeno. Pode ser que alguns até contem as palavras: apenas treze, descontado o título.

1. **b)** Resposta pessoal. É possível que os estudantes digam que se trata da história de um amor que não deu certo, pois um homem jurou amor eterno a outra pessoa, mas a abandonou, deixando também os filhos.

1. **c)** O narrador é uma pessoa que foi abandonada. A voz narrativa é da personagem: o pronome pessoal na primeira pessoa do singular do caso oblíquo "me" indica que o sujeito enunciativo é o objeto da ação da personagem representada por "ele".

a) Por que esse texto é um miniconto? Converse com os colegas.

b) Apesar de sua brevidade, "Assim:" conta uma história, tem uma voz narrativa, usa palavras que garantem a ação e utiliza recursos que marcam a passagem do tempo. Conte, com suas palavras, a história narrada no miniconto "Assim:"

c) Quem narra a breve história de "Assim:"?

d) Que palavras garantem a ação no texto?

e) Que recursos foram usados para marcar o tempo na história?

f) Exercite a criatividade: reescreva o miniconto "Assim:" considerando que o narrador é a pessoa que abandonou a outra. Depois, leia a versão para os colegas e o professor.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Luiz Ruffato**

Nascido em Cataguases (MG), em 1961, é contista, romancista, poeta e jornalista. Sua escrita demonstra originalidade e ousadia formal. Tem livros publicados em outros países, como Argentina, Portugal, França e Itália.



Agence Opale/Alamy/Fotoarena

Luiz Ruffato, em 2019.



Não escreva no livro.

**BAGAGEM**

**Miniconto** é um texto desenvolvido em poucas palavras (não é possível determinar exatamente a quantidade). Uma de suas principais características é a ênfase na sugestão, já que, pelo tamanho, não há espaço para descrições. Com isso, o leitor ganha protagonismo, pois precisa preencher as lacunas de significado do texto, buscando entender a história que se expressa em um fragmento formado por linhas escritas. Outra característica marcante do miniconto é um desfecho surpreendente, que pode causar espanto no leitor.

**2** **O miniconto "Assim:" poderia trazer outras informações, se a ele fossem propostas as seguintes questões: Como era a personagem indicada pelo pronome ele? Em que situação ele jurou à narradora-personagem amor eterno? Como cada filho se comportou quando o pai os abandonou? Como foi exatamente o dia em que ele abandonou a narradora? Como foram os primeiros dias sem ele? A pessoa abandonada tentaria algum tipo de retratação do outro?**

a) O que aconteceria com "Assim:" se todos esses pontos fossem esclarecidos?

b) Converse com os colegas para explicar a seguinte afirmação: a parte "visível" de um miniconto tem tamanho invariável, enquanto o tamanho da parte "invisível" pode variar de leitor para leitor.

## Elaborando um glossário "de arrepiar"

**3** **Organizem-se em três grupos para elaborar um glossário "de arrepiar"! Esse glossário deve reunir termos recorrentes em histórias de horror que vão ajudá-los na elaboração do miniconto.**

a) O glossário deve ser organizado com base nas classes de palavras: verbos, substantivos e adjetivos. Em cada classe, as palavras devem estar organizadas em ordem alfabética. Cada grupo vai reunir entre 15 e 20 palavras de uma das classes, segundo as orientações do professor. O quadro a seguir traz um exemplo de como fazer.

| Verbos | Substantivos | Adjetivos |
|---|---|---|
| tremer: sofrer tremor por medo, emoção ou doença. | pânico: pavor ou medo, em geral, sem fundamento. | claustrofóbico: que tem medo de permanecer em lugares fechados. |

b) Compartilhe com os colegas dos demais grupos, em um arquivo digital, as palavras que o seu grupo pesquisou.

## Arquitetando os elementos da narrativa

**4** **Agora você produzirá um miniconto de horror.**

**Como fazer**

**Planejando o miniconto de horror**

1. Individualmente, defina os elementos da narrativa – enredo, personagens, narrador, tempo e espaço.
2. Crie um acontecimento com potencial para criar efeitos de horror, medo e suspense nos leitores do miniconto, que são os frequentadores da biblioteca ou da sala de leitura escolar.
3. Quem será a personagem protagonista: Um praticante de esporte radical, um leitor aficionado de histórias de horror, um ser sobrenatural? Há outras personagens?
4. E o narrador? Vai ser do tipo observador ou do tipo personagem?
5. Quando a história se passa? Qual é a duração dela?
6. Onde a história se passa: em um parque de diversões, em um hospital, em um sobrado abandonado, em um cemitério, em uma floresta escura? Retome o desenho que você fez na 2ª Parada e, se quiser, utilize-o como ambiente de sua história de horror.

**1. d)** As palavras "jurou", "encheu" e "sumiu". Quanto à classe gramatical, são verbos.

**1. e)** A repetição da conjunção "e", a qual sinaliza que, antes de "sumir por aí", o homem encheu a outra pessoa de filhos e que, antes disso, lhe jurara amor eterno. Outro recurso é a flexão dos verbos no pretérito perfeito do indicativo, que indica ações realizadas e concluídas no passado.

**1. f)** Embora a resposta seja pessoal, é preciso que os estudantes escrevam o texto considerando que o ponto de vista do narrador será outro – o narrador personagem quase sempre busca uma explicação que justifique as respectivas ações. Uma possibilidade é: "Assim: eu jurei amor eterno e, apesar dos filhos, fui embora".

**2. a)** Espera-se que os estudantes concluam que o texto deixaria de ser um miniconto e passaria à categoria de conto ou de romance.

**2. b)** A parte visível de um miniconto é invariável porque qualquer leitor partirá sempre dela, do que se convencionou chamar de materialidade linguística; já a parte "invisível" tende a variar de leitor para leitor, uma vez que o leitor a interpretará de acordo com a própria história de vida, conhecimentos prévios, crenças e valores diversos – por essas razões, ele vai responder às perguntas feitas no enunciado da questão ou vai fazer outras perguntas, e não aquelas.

**3.** Esta atividade é em grupo: os estudantes formarão três grupos para que elaborem o glossário de palavras de histórias de horror. O grupo 1 pode pesquisar entre 15 e 20 verbos; o grupo 2, entre 15 e 20 substantivos; e o grupo 3, entre 15 e 20 adjetivos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Oriente os estudantes a escolher um dos elementos para ser o ponto de partida da criação do enredo. Eles podem, por exemplo, retomar o desenho que fizeram na 2ª Parada e usá-lo como o propulsor da história. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

### Escrevendo um miniconto de horror

1. Escreva a história lembrando-se de que, embora apresente os elementos de uma narrativa, um miniconto é marcado pela brevidade e pela concisão. O desafio é contar uma história de horror em poucas palavras – no máximo, 150.
2. Troque seu miniconto com o de um colega. Após a leitura, verifique os aspectos a seguir:
   - Como foi a recepção por parte do colega?
   - Ele pareceu sentir horror e medo enquanto lia?
   - Que comentários ele fez?
   - Se necessário, faça os últimos ajustes no texto.
3. Comente o miniconto do seu colega, com perguntas ou críticas construtivas que possam auxiliá-lo a melhorar o próprio texto.
4. Copie seu miniconto em uma folha avulsa para compor a coletânea de minicontos da turma.

### Produzindo e divulgando o livro

1. Para produzirem a coletânea de minicontos de horror, organizem-se em quatro grupos: um grupo encarrega-se da capa, outro elabora o sumário, o terceiro escreve a página de apresentação, e o quarto cuida da montagem do livro.
2. Leia as informações do quadro a seguir para ajudar a turma na produção da coletânea.

| | |
|---|---|
| **Capa** | Deve ter título, imagens e identificação da turma que fez o livro. |
| **Sumário** | Deve conter, em uma única folha, os títulos de todos os minicontos em ordem alfabética pelo nome dos autores. |
| **Texto de apresentação** | Deve explicar tudo o que foi feito pela turma, desde a análise de um miniconto, passando pela confecção do glossário, até a experiência de escrita. |
| **Montagem** | Pode ser feita de diferentes formas: espiral, fita colorida, grampos, costura, etc. |

3. Preparem o evento de lançamento do livro. Convidem funcionários da escola, colegas de outras turmas e familiares.
4. Na solenidade, leiam o texto de apresentação e projetem os minicontos, com um projetor multimídia, para os convidados. Depois, entreguem o livro formalmente ao responsável pela biblioteca ou pela sala de leitura da escola.

## Avaliando o aprendizado

**5** **Chegou a hora de refletir sobre o que você e os colegas vivenciaram neste capítulo.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - COLETÂNEA DE MINICONTOS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Avaliação** | **sim** | **+/-** | **não** |
| 1 | De qual das atividades realizadas ao longo deste capítulo você mais gostou? Que aprendizados elas lhe propiciaram? | /////// | /////// | /////// |
| 2 | As atividades ajudaram você a conhecer melhor os seus medos? | /////// | /////// | /////// |
| 3 | Você acha que a partir de agora vai lidar melhor com seus anseios e medos? | /////// | /////// | /////// |
| 4 | Como foi a experiência de escrever um miniconto de horror? Você gostou do miniconto que escreveu? | /////// | /////// | /////// |
| 5 | Você agiu no interesse da coletividade participando ativamente da produção e divulgação da coletânea de minicontos de horror? | /////// | /////// | /////// |

**5.** Este é um bom momento para que os estudantes exercitem a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. Além disso, é possível refletir se agiram pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos e solidários.



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**O que você achou deste itinerário pelos vários aspectos do horror e do medo na literatura e na vida? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta as questões organizadas nesta seção.**

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem e possam consolidá-la ainda mais nas trocas com toda a turma.

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

1. O que é o medo estético ou artístico? **1.** Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Que elementos propiciam o suspense em um conto de horror? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Em "Os olhos que comiam carne", que efeito causam as metáforas e comparações? **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Como deve ser o ambiente de um conto de horror para provocar o efeito de medo durante a leitura? **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Quais são os principais elementos que compõem uma encenação teatral? **5.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que diferencia um texto teatral de um conto? **6.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. O que é horror psicológico e no que ele se distingue do horror comum? **7.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Qual é a relação entre uma obra literária e seus leitores, de acordo com a estética da recepção? **8.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. De modo sintético, o que é fundamental para a realização de um estudo de recepção sobre obras literárias ou artístico-culturais? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O medo pode nos paralisar ou nos estimular em situações desafiadoras. Quais são os principais hormônios que agem em nosso corpo em situações como essas? **10.** Esse assunto foi abordado na 7ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você gosta de experimentar o medo estético ou artístico?
2. Você gostou do conto "Os olhos que comem carne"? O suspense da trama provocou-lhe o medo artístico?
3. Você já percebeu o uso e a importância de metáforas e comparações em outros contos de horror? Se sim, elas também estavam ligadas a imagens assustadoras ou de morte?
4. Você já tinha percebido como os ambientes são importantes para a composição das tramas de horror? Que cenários foram os mais marcantes em suas leituras?
5. Você gosta de assistir a peças de teatro? Se sim, o que geralmente há nelas que lhe chama atenção?
6. Você gosta mais de ler contos ou textos teatrais?
7. Você já sentiu medo psicológico? Acha relevante falar sobre suas emoções?
8. Você já percebeu que sua opinião sobre uma obra literária pode influenciar a leitura de outras pessoas?
9. O que mais chamou sua atenção na atividade de pesquisa sobre a recepção de obras de horror?
10. De que modo o medo mexe com você?




Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# AGIR PARA TRANSFORMAR!

Uma das formas de exercer o protagonismo é pensar em ações inovadoras que gerem valor socioambiental para a comunidade. Você já parou para pensar sobre empreendedorismo? Alguma vez imaginou ser um empreendedor? Neste capítulo, cujo tema central é o empreendedorismo social, veremos como ações inovadoras podem impactar a vida das pessoas e da comunidade onde vivem, gerando resultados positivos para toda a sociedade.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, a fim de refletir sobre o potencial transformador do empreendedorismo e do protagonismo juvenil;
- saber mais sobre alguns jovens cientistas e suas pesquisas relevantes, além de ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo social, para entender como esse movimento pode transformar o mundo em um lugar melhor para todos;
- ler um artigo de opinião sobre empreendedorismo, identificando a estrutura desse gênero e investigando a importância do uso de recursos estilísticos na construção da argumentação;
- elaborar e apresentar um *pitch* de um empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para a escola ou a comunidade, com possibilidade de receber um investimento para colocar suas ideias em prática.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*




Jovem empreenderora palestrando. Foto de 2023. ▸



LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Just Life/Shutterstock.com/ID/BR

# EMBARQUE

*Veja as habilidades e as competências abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Um empreendedor é frequentemente descrito como alguém que inventa novos produtos ou que desenvolve produtos já existentes de maneira inovadora, criando métodos, formas ou meios de produção. Mas será que o empreendedorismo se resume a isso? Qual é a relação entre as ações empreendedoras e o desenvolvimento sustentável? Vamos descobrir!**

## FOCO NA IMAGEM

**1** Em setembro de 2015, a ONU criou a Agenda 2030, em que se apresentam 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**1.** Para auxiliar os estudantes, peça que consultem a página 129 a fim de verificar quais são os objetivos da ONU. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

- Observe atentamente as fotografias. Cada uma delas faz referência a um objetivo. Em seguida, você vai relacionar cada imagem ao ODS correspondente.

1



Uiet Ifansasti/Getty Images

Pessoas fazem fila para almoçar em um campo de refugiados na Indonésia. Foto de 2009.

2



Vitpho/iStock/Getty Images

Fileira de bicicletas para alugar em uma estação pública. Foto de 2020.

3



We-Ge/iStock/Getty Images

Agricultores colhem morangos na Alemanha. Foto de 2023.

4



Igor Alecsander/iStock/Getty Images

Mulher jovem sorrindo. Foto de 2022.

5



Erwan Hesry/Unsplash/CC0

Horta em estufa na França. Foto de 2018.

6



Ute Grabowsky/Photothek/Getty Images

Estudantes lendo livros escolares na Nigéria. Foto de 2013.

7



Maya Parfentieva/iStock/Getty Images

Peixe-borboleta mascarado (*Chaetodon semilarvatus*) no oceano perto de recife de corais.

8



Jevtic/iStock/Getty Images

Homem e mulher apertando as mãos no campo. Foto de 2020.

9



Soumen Hazra/iStock/Getty Images

Menina indiana bebendo água. Foto de 2021.

10



Morsa Images/iStock/Getty Images

Arquiteto fotografando canteiro de obras. Foto de 2020.

11



The_burtons/Getty Images

Escultura de bronze, Senhora Justiça, na Alemanha. Foto de 2018.

12



Schmidt-z/iStock/Getty Images

Casa com painéis solares. Foto de 2009.



Não escreva no livro.



JarnoVerdonk/iStock/Getty Images

Aérea de uma floresta tropical no Equador. Foto de 2023.



Dabldy/iStock/Getty Images

Vista aérea da Rocinha, a maior favela do Brasil, no Rio de Janeiro, e o horizonte da cidade ao fundo. Foto de 2014.



Elen Marlen/iStock/Getty Images

Paisagem urbana de Tana, capital de Madagascar. Foto de 2023.



VioletaStoimenova/iStock/Getty Images

Duas empresárias apertando as mãos em frente a um moderno prédio de escritórios na Sérvia. Foto de 2024.



Serjio74/iStock/Getty Images

Trem de alta velocidade em Moscou, na Rússia. Foto de 2020.

**2.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**3.** Imagem 1 - Objetivo 2; Imagem 2 - Objetivo 11; Imagem 3 - Objetivo 12; Imagem 4 - Objetivo 3; Imagem 5 - Objetivo 13; Imagem 6 - Objetivo 4; Imagem 7 - Objetivo 14; Imagem 8 - Objetivo 5; Imagem 9 - Objetivo 6; Imagem 10 - Objetivo 8; Imagem 11 - Objetivo 16; Imagem 12 - Objetivo 7; Imagem 13 - Objetivo 15; Imagem 14 - Objetivo 10; Imagem 15 - Objetivo 1; Imagem 16 - Objetivo 17; Imagem 17 - Objetivo 9. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**2** **Reúna-se em grupo com alguns colegas. Vocês devem escrever no caderno frases curtas que sintetizem cada imagem, como se fossem os objetivos. Para isso, observem estas instruções:**

- verifiquem atentamente os elementos presentes nas fotografias;
- considerem seus conhecimentos prévios sobre desenvolvimento sustentável;
- iniciem cada frase obrigatoriamente com um verbo no infinitivo.

**3** **Ainda reunidos em grupo, observem os ícones criados para os 17 ODS da ONU.**




Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas/https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

Ícones representando cada um dos 17 ODS.

- Façam no caderno a correspondência entre esses ícones e as imagens observadas na atividade **1**, associando o número da imagem ao de um Objetivo.

Não escreva no livro.

**4. a)** Retome com os estudantes a importância de fazer uma leitura em voz alta que atenda à proposta, ou seja, impactar e emocionar o público. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem a escolha de um objetivo, indicando argumentos condizentes com sua escolha.

**5.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## FOCO NO DIÁLOGO

**4** **Em 2015, quando a ONU apresentou os 17 ODS em uma cerimônia, compareceu ao evento Malala Yousafzai, ativista, defensora do direito à educação e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.**

a) Imagine que você e os colegas estavam presentes no evento, ao lado de Malala. Cada um deve ler, em voz alta, dois dos objetivos dos ODS, que fazem parte da Agenda 2030:

**#ficaadica**

Durante a **leitura em voz alta**, preste atenção à modulação, ao ritmo, à altura e à intensidade da voz, buscando impactar e emocionar o público.

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Nações Unidas Brasil. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 jun. 2024.

b) Reflita sobre a realidade que o cerca e responda oralmente: Para qual dos 17 objetivos definidos pela ONU você dirigiria a sua atenção? Justifique sua escolha.

**5** **Reúna-se com a turma para responder às perguntas e compartilhar suas ideias com os colegas e o professor, sempre respeitando possíveis posicionamentos que possam divergir do seu.**

a) Em sua opinião, quais são os principais problemas enfrentados pela sua comunidade?

b) Quais iniciativas relacionadas aos ODS poderiam fazer a diferença em sua comunidade?

c) Há uma ou mais iniciativas que poderiam ser colocadas em prática por você ou por outros jovens, ressaltando atitudes protagonistas? Qual ou quais seriam elas?

d) Na turma, há colegas que apresentam preocupações e interesses semelhantes aos seus? Quais?

e) O que acha de organizar um grupo para pensá-los e discuti-los? Com o professor, organize uma roda de conversa, considerando os princípios éticos e solidários necessários para esse tipo de trabalho para que o respeito e o convívio harmonioso sejam mantidos.



Não escreva no livro.

# NA ESTRADA

**1. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** A edição de 2018 pode ser associada ao Objetivo 14 e ao 15 dos ODS, já que abordou o tema "Inovações para conservação da natureza e transformação social". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**Este é o momento de colocar o pé na estrada! Vamos iniciar o percurso rumo a uma postura mais protagonista e propor soluções que impactem positivamente o lugar onde vivemos. É importante entendermos de que forma o empreendedorismo social gera valor socioambiental, além de discutirmos como podemos transformar nosso mundo em um lugar melhor, como preconizam os ODS da Agenda 2030. Vamos lá!**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

### Jovens protagonistas, empreendedores de si

**1** **Um jovem pode ser um cientista? O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) acredita que sim. Tanto é assim que, desde 1981, incentiva os jovens a se dedicar à ciência, à tecnologia e à inovação no Brasil por meio do Prêmio Jovem Cientista.**

- Imagine que você seja um jovem cientista que vai concorrer ao prêmio. Leia o cartaz de divulgação da edição de 2018.

a) Agora, responda oralmente: Você gostaria de ter participado dessa edição? Justifique sua resposta, apontando elementos visuais e verbais do cartaz que tenham chamado sua atenção.

b) Retome os 17 ODS da seção *Embarque* e associe-os ao tema da edição de 2018 do Prêmio Jovem Cientista, apresentado no cartaz. O que se pode inferir sobre o engajamento da ciência na questão da preservação do planeta?

**2. a)** A pesquisa é feita por meio de procedimentos e métodos de investigação, com pesquisa de dados e tratamento de informações, tendo como base referências bibliográficas já publicadas em meios científicos, entre outras informações.




Arquivo/Prêmio Jovem Cientista

Cartaz de divulgação do Prêmio Jovem Cientista, edição de 2018.

**2** **O cartaz anuncia um prêmio concedido a jovens que desenvolvem pesquisa científica.**

a) Você sabe quais são as características desse tipo de pesquisa? Converse com os colegas e, em seguida, escreva no caderno sua resposta.

b) Você está realizando ou já realizou alguma pesquisa científica na escola? Em caso positivo, qual? Explique para o professor e os colegas como foi ou como está sendo desenvolver essa pesquisa.

**2. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Depois da 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista, realizada em 2018, o evento só voltou a acontecer em 2024, quando sua 30ª edição foi realizada, com o tema "Conectividade e inclusão digital". As linhas de pesquisa contempladas na categoria "Estudante do Ensino Médio" foram:

1) Educação e as novas formas de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias digitais;
2) Sustentabilidade e a conectividade a favor da preservação dos recursos naturais e da justiça social;
3) Ética em tempos de Inteligência Artificial e Multiverso;
4) Inclusão e democratização com o uso de novas tecnologias e alternativas para o acesso de todos;
5) Formação, Conhecimento e Competências Digitais para um mundo conectado e digital em constante transformação.

**BAGAGEM**

**Pesquisa** ou **investigação científica** é um conjunto de processos metodológicos de investigação, utilizado por pesquisadores (cientistas), para desenvolver estudos que objetivam encontrar respostas para determinadas questões ou problemas. Isso implica desenvolver experimentos ou estudos que vão produzir novos conhecimentos científicos, ou ampliar, detalhar, atualizar e mesmo refutar conhecimentos científicos existentes. Em uma pesquisa científica, o cientista precisa cumprir etapas, como definir a linha de pesquisa, definir a metodologia a ser utilizada, delimitar o assunto a ser pesquisado, buscar informações em fontes fidedignas, ler obras de autores considerados referência no assunto, registrar os resultados de forma consistente e compartilhar os resultados com outros pesquisadores.

**3** **Agora, leia o texto para conhecer a pesquisa de três estudantes do Ensino Médio que ganharam a 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista, em 2018.**

| 1º lugar | 2º lugar | 3º lugar |
|---|---|---|
| **Juliana Davoglio Estradioto** | **Sandro Lúcio Nascimento Rocha** | **Leonardo Silva de Oliveira** |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) | Colégio Estadual Norberto Fernandes (CENF) | Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) |
| Orientadora: Flávia Santos Twardowski Pinto | Orientadora: Edjane Alexandre Costa Soares | Orientador: Humberto Beltrão |
| Osório (RS) | Caculé (BA) | Cedro (CE) |
| DESENVOLVIMENTO DE UM FILME PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL A PARTIR DO RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO MARACUJÁ | CAPTAÇÃO E USO DA ÁGUA DA CHUVA NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DE CAIXA FEITA A PARTIR DE GARRAFAS PET E CIMENTO ECOLÓGICO DA CINZA DA FIBRA DO COCO (*COCOS NUCIFERA*) | AQUAMEAÇA: UMA APLICAÇÃO ANDROID PARA IDENTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DE AMEAÇAS A ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS |
| A partir da casca do maracujá, a estudante Juliana Davoglio Estradioto desenvolveu um filme plástico biodegradável (FPB) para substituir embalagens de mudas de plantas, que geram alta quantidade de resíduos na agricultura. A inovação reduz a poluição causada pelos sacos plásticos convencionais, se decompõe em 20 dias e não precisa ser retirada no momento do plantio. | Para economizar água potável, o estudante Sandro Lúcio Nascimento desenvolveu uma caixa sustentável de captação da água da chuva para a sua escola. O projeto teve como base a criação de um cimento ecológico feito a partir de fibras de coco e semelhante ao produto comercial e garrafas tipo PET no lugar de tijolos, evitando o descarte de resíduos plásticos na natureza. | O estudante Leonardo Silva de Oliveira utilizou a tecnologia como ferramenta para preservação da natureza e educação ambiental da população. Ele criou um aplicativo de celular para monitoramento participativo dos ecossistemas aquáticos, que recebe informações dos usuários sobre ameaças aos rios e mares como descarte de lixo, despejo de esgoto ou pesca excessiva e ilegal. |

Fundação Roberto Marinho – Prêmio Jovem Cientista. *O Prêmio*. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2018/pjc/premio.html. Acesso em: 28 jun. 2024.

a) Se você fosse um empreendedor (que pode, por exemplo, tomar várias iniciativas, como ter um negócio, identificar oportunidades e investir para realizá-las) e optasse por uma dessas três pesquisas para apoiar, qual você escolheria? Por quê?

b) Você trabalharia com qual desses estudantes para divulgar a pesquisa realizada por ele? Por quê?

**3.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Conheça o impacto dos 17 ODS da ONU na vida dos habitantes de um vilarejo de 350 habitantes, no Pará, que foi beneficiado com um sistema de tratamento de água por meio de uma ação conjunta de empresas e organizações. Você pode conferir essa e outras histórias nos curtas-metragens da série #OFuturoQueAGenteQuer. Disponível em: https://youtu.be/JV33QFU2ANE. Acesso em: 28 jun. 2024.




Arquivo/Pacto Global da ONU - Rede Brasil

Cena da série *O futuro que a gente quer*, de 2019.



Não escreva no livro.

**2ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

**1.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

## Conhecendo o empreendedorismo social

**1** **Converse com os colegas e o professor sobre os itens a seguir.**

a) Em sua opinião, o que é empreendedorismo social?

b) Você conhece alguém que se tornou um empreendedor social? Se sim, informe qual é o segmento profissional dessa pessoa, qual é a faixa etária e outras informações que julgue relevante compartilhar.

c) O que mais você sabe sobre esse assunto?

**2** **A seguir, você vai ouvir um *podcast* a respeito de empreendedorismo social.**

**2. a)** Antes de ouvir o *podcast*, os estudantes vão discutir o grau de confiabilidade da informação nos veículos midiáticos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**#ficaadica**

Ler com atenção os **URLs** antes de clicar em um *link*, inserir informações pessoais em um *site* ou confiar em determinado conteúdo da rede pode evitar que se caia em golpes, *fake news* ou que se instale no dispositivo um vírus eletrônico.

a) Reúna-se com um colega. Antes de ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo, observem a reprodução de parte da página do *site* em que o *podcast* foi publicado.

Arquivo/Jornal da USP




Reprodução de página do *site* do *Jornal da USP*. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/empreendedorismo-social-soluciona-problemas-que-o-estado-nao-consegue-suprir/. Acesso em: 15 jul. 2024.

**2. b)** A fonte é o *Jornal da USP*, periódico da Universidade de São Paulo. O URL remete ao *site* do veículo responsável pela publicação, o *Jornal da USP* ("jornal.usp.br"). Quem assina o conteúdo é Carolina Fioratti, e os comentários são de Graziella Comini. Se julgar interessante, explique para a turma que **URL** é a sigla de um termo técnico da tecnologia da informação (*Uniform Resource Locator*), cuja tradução para o português seria "localizador uniforme de recursos". O URL é o endereço que indica o local de determinado recurso em uma rede ou um computador. Essa rede pode ser a internet.

b) A alta proliferação de conteúdo falso na *web* torna essencial que os usuários da rede estejam atentos a alguns aspectos antes de confiar em qualquer tipo de informação. Ao observar a página em que o *podcast* foi publicado, o que é possível saber sobre a fonte, o URL e o nome das pessoas responsáveis por esse conteúdo?

c) Com base nos aspectos que vocês identificaram antes de escutar o *podcast*, o que é possível dizer quanto ao grau de confiabilidade das informações veiculadas nele?

**2. c)** Por se tratar de uma publicação do *Jornal da USP*, da qual uma professora especialista no assunto participa, o conteúdo do *podcast* apresenta um grau de confiabilidade alto. A probabilidade de que no áudio haja propagação de informações falsas (*fake news*) é muito baixa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**#ficaadica**

Para responder, saiba que Graziella Comini é professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

d) "Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir" é o título da matéria do *podcast*. Quais problemas poderiam ser esses? Com base em suas próprias experiências, formulem hipóteses.

**2. d)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas hipóteses, considerando os problemas que eles mesmos enfrentam em seu dia a dia. Podem ser citados problemas de diferentes esferas: trabalho, transporte, saúde, educação, meio ambiente, etc. A ideia é que eles reflitam, antes de ouvir o *podcast*, sobre o papel dos empreendedores sociais e do Estado.

**BAGAGEM**

***Podcasts*** são programas em áudio que podem ser encontrados na internet, em diversas plataformas, como *sites* ou aplicativos de *streamings*. Uma característica que o diferencia de um programa de rádio é que o *podcast* fica disponível para o ouvinte escutar *on-line* ou baixar o conteúdo a qualquer momento, enquanto no rádio a transmissão é feita em um horário fixo, em uma grade de programação. Cada vez mais populares no Brasil, os *podcasts* podem abranger os mais variados temas e assuntos, como cultura, esporte, política, ciência, arte, economia, etc.

Não escreva no livro.



Empreendedorismo social

**3.** Verifique a melhor forma de viabilizar esse recurso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** Para compreender melhor o conceito de **empreendedorismo social** e refletir sobre ele, ouçam em dupla o *podcast* no *link* https://jornal.usp.br/atualidades/empreendedorismo-social-soluciona-problemas-que-o-estado-nao-consegue-suprir/ (acesso em: 28 jun. 2024) ou acessem o objeto digital, seguindo as orientações do professor. Depois, respondam às questões a seguir no caderno.

a) De acordo com Graziella Comini, qual seria a diferença principal entre o empreendedorismo tradicional e o empreendedorismo social?

b) Segundo Comini, a inovação social é o foco no empreendedorismo social. O que isso significa? **3. b)** Significa que, no empreendedorismo social, as organizações oferecem produtos, serviços, inovação no processo ou inovação mercadológica que geram valor socioambiental.

c) Você e os colegas levantaram hipóteses sobre quais problemas não resolvidos pelo Estado poderiam ser solucionados pelo empreendedorismo social (item **d** da atividade **2**). Suas hipóteses foram confirmadas? **3. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

d) Vocês concordam com a posição da professora em relação à ação do Estado na resolução dos problemas? Justifique sua resposta. **3. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

e) O que são os chamados **negócios sociais** ou **negócios de impacto social**?

f) O que o número de organizações sem fins lucrativos, citado pela professora, revela sobre a importância do empreendedorismo social no país?

g) Que diferenças existem entre os negócios sociais e as organizações sem fins lucrativos em relação à captação de recursos?

h) Depois de conhecer um pouco melhor o empreendedorismo social, vocês considerariam envolver-se em uma atividade dessa natureza como parte de seu projeto de vida?

**3. h)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4** Leia algumas manchetes que abordam o empreendedorismo social publicadas em outros veículos.

### Empreendedorismo de impacto social cresce no Brasil

Brito, Débora. *Agência Brasil*. Brasília, DF, 16 jul. 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/empreendedorismo-de-impacto-social-cresce-no-brasil. Acesso em: 28 jun. 2024.

### Empreendedores sociais: é possível ganhar a vida e mudar o mundo

Vasconcelos, Carmen. *Jornal Correio*. Salvador, 9 set. 2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/empreendedores-sociais-e-possivel-ganhar-a-vida-e-mudar-o-mundo/. Acesso em: 28 jun. 2024.

### Empreendedorismo social impactou 622 milhões de pessoas em 20 anos

Ecoa. São Paulo, 23 jan. 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/01/23/acoes-sociais-impactaram-622-milhoes-de-pessoas-em-20-anos-diz-relatorio.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.

### Empreendedorismo social feminino cresce 262,5% com CNPJs ativos em Ji-Paraná

Correio Popular. Ji-Paraná, 31 maio 2024. Disponível em: https://www.correiopopular.com.br/vernot.php?id=56951&titulo=Empreendedorismo%20social%20feminino%20cresce%20262,5. Acesso em: 12 jun. 2024.

a) O que se pode dizer sobre o empreendedorismo social e o interesse que esse assunto vem despertando no campo jornalístico?

b) O fato de um mesmo assunto, o empreendedorismo social, ser publicado em diferentes veículos favorece a abordagem do tema em que aspecto?

c) Essas mídias podem ser consideradas confiáveis? Faça uma breve pesquisa para saber um pouco mais sobre cada uma delas antes de responder.

d) É possível dizer que há diferentes graus de parcialidade/imparcialidade nessas manchetes? Em qual(is) parece haver maior ou menor neutralidade em relação ao assunto? Por quê?

e) Em qual delas fica mais claro o posicionamento do enunciador frente ao movimento do empreendedorismo social?

**3. a)** O empreendedorismo tradicional está atrelado à abertura de novas empresas com fins lucrativos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. e)** Esses negócios são empresas, com fins lucrativos, que também são consideradas empreendimentos sociais, já que visam gerar valor socioambiental.

**3. f)** O número (mais de 700 mil organizações) é muito expressivo e revela a importância do Brasil no movimento do empreendedorismo social. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. g)** De acordo com a professora, além do fato de os negócios sociais serem organizações com fins lucrativos, ao contrário das organizações sem fins lucrativos, esses dois modelos diferem um do outro quanto à forma de captação de recursos.

**4. a)** O fato de jornais e portais de notícias de diferentes regiões do Brasil estarem publicando matérias que abordam o empreendedorismo social sinaliza que esse assunto é relevante para o campo jornalístico. As datas também comprovam que tal interesse se mantém constante ao longo dos últimos anos, pois há textos de 2018, 2019, 2020 e 2024.

**4. b)** Favorece uma abordagem diversificada do tema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. c)** A expectativa é que os estudantes percebam que o grau de confiabilidade das mídias apresentadas é alto. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. d)** Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. e)** Na segunda: "Empreendedores sociais: é possível ganhar a vida e mudar o mundo", pois a afirmação do enunciador não tem apoio em um dado objetivo, como valores numéricos, estatísticos ou comparativos, valendo-se de conceitos que são subjetivos e relativos, como "ganhar a vida" e "mudar o mundo".



Não escreva no livro.

**5** **Faça uma pesquisa sobre a atual cobertura da mídia a respeito do empreendedorismo social. Para isso, cumpra as instruções a seguir.**

**#ficaadica**

Lembre-se de recorrer a **serviços de checagem de informação** durante a pesquisa para evitar as *fake news*. Fique atento à curadoria, ou seja, à seleção que você fará das informações, tendo em vista critérios como confiabilidade da fonte, data, autoria, etc.

- Inclua na pesquisa telejornais, *podcasts*, notícias, reportagens, etc., para trazer dados variados de fontes impressas e digitais de vários veículos.
- Utilize as diferentes tecnologias de busca na rede, bem como ferramentas de curadoria (veja o boxe *#ficaadica* a seguir), para investigar diferentes perspectivas do assunto.
- Reflita qual é, de modo geral, o enfoque predominante nos meios de comunicação acerca desse tema e de suas causas.
- Compartilhe e analise, com os colegas e o professor, os dados que pesquisou e converse sobre suas reflexões.

**5.** Após realizarem a pesquisa, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar o que observaram para discutirem e analisarem os resultados com os colegas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

## 3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Eu, leitor de artigo de opinião

**1** **O texto a seguir é um artigo de opinião que aborda uma questão relevante para quem sonha em empreender. Vamos à leitura?**

**#ficaadica**

Durante a leitura do texto, procure relacionar as informações dele com o título do artigo.

**1.** Durante a leitura, oriente os estudantes a anotarem as principais informações do texto.

### O empreendedor deve conhecer a si mesmo

*É preciso praticar o autoconhecimento para saber quais características empreendedoras você já tem e quais ainda precisa desenvolver por meio de cursos ou mentorias*

Toda esta onda em torno do tema empreendedorismo, principalmente provocada pela mídia, que relata histórias de sucesso de grandes empreendedores brasileiros, tornou o *status* de empreendedor desejável por muitos jovens, que ingressam no ensino superior em busca de uma formação básica para começarem suas '*startups*'. Todas as vezes que eu trato do tema e discutimos os traços e características dos empreendedores, não me surpreendo mais quando uma boa parcela, bem mais da metade dos alunos, se julga empreendedora, com muita segurança de sua opinião e orgulho.

Empreendedores são empreendedores porque apresentam um conjunto de características que os ajudam a superar as dificuldades típicas enfrentadas na fase inicial do empreendimento. Entre essas características, destacam-se resiliência, liderança, criatividade, tenacidade, determinação, foco, persistência, comunicabilidade. Os jovens universitários são tão cheios de si que acham que já estão prontos.

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. Ele não sabe, mas o que ele julga ser uma qualidade é na verdade um defeito, pois ele fala demais. Outro diz que tem bastante autoconfiança, mas na verdade ele é arrogante, pois tem excesso de autoconfiança. Um terceiro aluno é bastante criativo, o que poderia ser visto como uma qualidade empreendedora, mas ter muitas ideias geralmente reflete em defeito quando não existe a capacidade de executá-las.

Não tenho a menor dúvida de que muitos alunos possuem várias das características empreendedoras. Mas, como tudo na vida, o que é bom pode se tornar ruim quando em excesso. Existe uma tendência da natureza humana em se identificar com o que nos é familiar e de nosso domínio. Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, excesso de criatividade, excesso de comunicabilidade, excesso de empatia, excesso de determinação.

Quando falamos que quem quer se tornar empreendedor precisa desenvolver sua autoconfiança, esse conselho só vale para os inseguros e introvertidos. Se a pessoa que já é autoconfiante seguir esse conselho, irá se

tornar arrogante e cego, não enxergando nada além de suas convicções e não ouvindo ninguém além de si próprio.

Isso vale para quase todas as características ditas 'empreendedoras' ou de 'liderança'. Se persistência é uma qualidade empreendedora, a teimosia é o defeito. Se a organização é uma qualidade, a burocracia é o defeito. Se a flexibilidade é a qualidade, a falta de consistência é o defeito. Se a visão do todo é a qualidade, a falta de detalhamento é o defeito. Para toda qualidade, há sempre um defeito, quando ocorre o excesso.

Vamos olhar agora um pouco para o outro lado, os defeitos. Você acha que não é empreendedor porque tem muitos defeitos que empreendedores não têm, certo? Vamos lá, veja alguns casos típicos. Você não se julga empreendedor porque nada que faz dá certo. A tolerância ao fracasso não é um defeito, é uma qualidade do empreendedor. Ou porque você não foi para a universidade – mas a ênfase na formação superior acaba racionalizando demais as pessoas, tornando-as rígidas e inflexíveis. Ou ainda porque você não gosta de assumir riscos – mas é o medo de assumir riscos que faz com que os empreendedores se preparem melhor e enfrentem os riscos com cautela e planejamento.

Qual o significado disso tudo? Se você não sabe se tem pleno domínio dessas características, não saberá se precisa desenvolvê-las ou não. Se resolver enfatizar aquilo em que você já é bom, pode cair facilmente no lado do defeito. O resultado é que alguns empreendedores são teimosos porque são determinados demais; outros tentam ser amigos de todo mundo porque praticam demais a empatia; alguns não conseguem se relacionar com pessoas porque são autossuficientes demais; e há ainda os que não conseguem lidar com problemas do dia a dia, pois acreditam que devem olhar para o futuro sempre.

O que nos falta – a todos, e não só aos jovens – é o autoconhecimento: saber quem realmente somos. Quando você não conhece a si mesmo o suficiente, facilmente cai nas armadilhas dos estereótipos, assumindo para si aquilo que não é seu. Quando você não sabe quais são seus defeitos e virtudes, acaba interpretando mal suas necessidades de autodesenvolvimento e acaba por transformar suas virtudes em defeitos inadvertidamente. As lições podem ser ensinadas para todos, mas as pessoas são diferentes e não devem assumir que todas as lições são necessárias para todos. Apenas se apropriam das lições certas aqueles que têm plena consciência de que precisam desenvolver habilidades específicas.

Por isso que, se quer mesmo se tornar empreendedor ou líder, a primeira lição é: descubra quem você realmente é. O domínio de quem você é vai ajudá-lo a identificar que ferramentas precisa dominar, que conhecimentos precisa adquirir e que características precisa desenvolver. O processo da descoberta interior exibe suas fraquezas e abre as avenidas do seu autodesenvolvimento, dando mais foco e mais eficácia às decisões sobre quais cursos fazer, quais experiências viver, em quem se espelhar e onde buscar as referências que precisa.

[...]

Hashimoto, Marcos. O empreendedor deve conhecer a si mesmo. *Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, 7 nov. 2017. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Opiniao-Empreendedora/noticia/2017/11/o-empreendedor-deve-conhecer-si-mesmo.html. Acesso em: 28 jun. 2024.

**2.** Se o leitor sabe que o autor do artigo é um especialista no assunto, ele se sente mais disposto a aceitar o ponto de vista defendido no texto.

**2** **O artigo de opinião é um gênero jornalístico argumentativo, em geral escrito por um articulista. Nesse caso, trata-se de Marcos Hashimoto, coordenador do Centro de Empreendedorismo, professor e pesquisador, sócio-diretor de uma empresa de consultoria e autor de livros sobre empreendedorismo.**

**#ficaadica**

Para responder, considere o objetivo de quem escreve esse gênero textual, que é convencer, persuadir o leitor.

- Por que saber quem é e o que faz o autor do texto pode ser importante para leitores de artigo de opinião?

**3.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem que o editor-chefe é o responsável por avaliar a adequação de conteúdos e coordenar editores de algum veículo midiático.

**3** **Para garantir uma pluralidade de vozes nos veículos midiáticos, existe a figura do editor-chefe. Você sabia que uma das funções de quem ocupa esse cargo é avaliar se o tema e a estrutura dos textos estão adequados para publicação? O que você sabe sobre essa profissão? Converse com os colegas e o professor. Depois, confira no boxe *Balcão de informações* se a definição ali apresentada é a mesma a que vocês chegaram.**



Não escreva no livro.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O **editor-chefe**, no campo jornalístico-midiático, é o responsável pelo conteúdo da mídia, seja ela jornal, seja ela revista, rádio, TV, portais de notícias *on-line*, entre outros. Sua função é coordenar todas as etapas de produção e edição, definir políticas editoriais, o estilo e a direção de apuração das matérias que serão publicadas.

No desenvolvimento de seu trabalho, um editor-chefe deve garantir a objetividade e a veracidade jornalística do conteúdo divulgado; ajustar a grafia das palavras e as regras gramaticais; verificar o estilo de redação, o *design* das matérias e as fotos que as acompanham; assegurar que as publicações sejam do interesse do público; avaliar e editar o conteúdo; escrever os editoriais; gerenciar a equipe editorial; garantir a conclusão da versão final de cada conteúdo; lidar com as reclamações dos leitores; tomar medidas em caso de problemas pós-publicação; promover o sucesso comercial da publicação; recrutar, contratar e demitir funcionários; entre outras funções.

**4** **Agora, imagine que você seja o editor-chefe de uma revista voltada para o mundo do trabalho e deve avaliar se o texto de Hashimoto reúne as qualidades necessárias para ser publicado na seção de artigos de opinião. Para isso, faça o que se pede nos itens a seguir.**

a) Comece avaliando o tema. O conteúdo temático desse artigo de opinião tem potencial para atrair os leitores de uma revista voltada para o mundo do trabalho? Justifique sua resposta.

b) Agora, observe a estrutura do artigo. Para isso, relembre algumas características desse gênero. Troque ideias com os colegas e o professor sobre a definição de artigo de opinião.

**BAGAGEM**

Em **artigos de opinião**, o título e o subtítulo podem apresentar a tese a ser defendida. A introdução contém, frequentemente, a tese, uma ideia geral ou um problema. O desenvolvimento discute a tese, a ideia ou o problema, com apresentação de argumentos e desqualificação de argumentos contrários. A conclusão é o ponto de chegada, um balanço do que se discutiu antes. O texto também pode ser concluído com a (re)apresentação da tese.

c) Para testar a adequação do texto de Marcos Hashimoto a essa estrutura, cumpra os passos a seguir.

**Como fazer**

## Jogo de simulação

### Entendendo o jogo

1. Para entender a orientação argumentativa desenvolvida por Hashimoto, você e os colegas vão fazer uma pequena simulação, ou seja, vão montar uma representação do que está escrito no artigo.
   - Para a **1ª simulação**, serão necessários quatro estudantes (três para interpretar o papel de estudantes empreendedores e um para o de investidor experiente).
   - Para a **2ª simulação**, serão necessários outros quatro estudantes (três para interpretar o papel de estudantes não empreendedores e um para o de professor de empreendedorismo).
2. Organizem carteiras em círculo e coloquem uma mesa com carteira no centro da roda, para que toda a turma possa acompanhar as simulações. O investidor e o professor de empreendedorismo devem ficar sentados, e vocês devem ficar em pé, de frente para a mesa.
3. Na **1ª simulação**, três jovens que se julgam empreendedores vão apresentar suas qualidades a um experiente investidor, que vai questionar essas qualidades.
   - Usem as informações do **terceiro parágrafo** do texto.
   - Cada empreendedor deve falar de si mesmo, usando uma das "qualidades" apontadas por Hashimoto nesse parágrafo.
   - O investidor deve refutar essa "qualidade", usando a ideia apresentada pelo articulista. Os estudantes empreendedores devem usar um tom alto, forte, que demonstre confiança, segurança, apresentando um ar de vitória.

**4. a)** Sim, pois o empreendedorismo é um assunto relacionado aos interesses de quem procura saber mais sobre o mundo do trabalho.

**4. b)** Aproveite para relembrar com os estudantes algumas características desse gênero: estrutura com título, introdução, desenvolvimento e conclusão; o uso de texto argumentativo; as mídias em que circulam; entre outros pontos levantados pelos estudantes.

**4. c)** Esta atividade é uma forma de aplicação do jogo de simulação (*role play*), uma metodologia ativa de aprendizagem na qual os estudantes assumem diferentes papéis em um contexto fictício determinado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

- O investidor deve ser firme, ligeiramente impaciente, quase mal-educado ao refutar.

**4.** Na **2ª simulação**, três jovens vão justificar por que não se julgam capazes de empreender para o professor de empreendedorismo, que vai tentar convencê-los do contrário.

- Usem as informações do **quarto parágrafo** do texto.
- Cada estudante deve falar por que não se julga um empreendedor, usando um dos "defeitos" apontados por Hashimoto nesse parágrafo.
- O professor de empreendedorismo deve convencê-los de que aquilo considerado como um "defeito" é, na realidade, uma qualidade, como fez o articulista.
- Os estudantes não empreendedores devem usar um tom tímido, mais desanimado, devem manter a cabeça abaixada, como se sentissem derrotados.
- O professor de empreendedorismo deve manter um tom animado, incentivador, otimista para convencer os estudantes do contrário.

Sistematizando

**1.** Reproduza e complete a tabela a seguir no caderno, indicando o conteúdo temático de cada uma das partes do texto de Marcos Hashimoto.

| | |
|---|---|
| **Título e subtítulo** | |
| **Introdução** | |
| **Desenvolvimento** | |
| **Conclusão** | |

**2.** Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: O texto tem uma estrutura de artigo de opinião? Justifique sua resposta.

**5** **Converse com os colegas e o professor.**

a) Depois de conhecer um pouco algumas das atribuições de um editor-chefe, você consideraria se tornar, no futuro, um profissional dessa área?

b) Você se sentiu convencido pelo articulista Marcos Hashimoto, isto é, você concorda que o empreendedor precisa conhecer a si mesmo?

c) Você conhece o termo *startup*? Em sua opinião, como ele pode ser definido?

d) Qual é o sentido desse termo no artigo que você leu?

**5. d)** No artigo lido, o termo *startup* refere-se a empresas iniciadas por jovens empreendedores.

**6** **O articulista destaca a resiliência, a liderança, a criatividade, a tenacidade, a determinação, o foco, a persistência e a comunicabilidade como características que são importantes para um empreendedor.**

- Com os colegas e o professor, procure estabelecer relações entre essas características e o que a turma sabe sobre empreendedorismo.

**5. a)** Resposta pessoal. Promova a manifestação dos estudantes sobre essa questão, incentivando-os a refletir sobre a possibilidade de trajetórias profissionais em seus projetos de vida.

**5. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## 4ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Recursos linguístico-expressivos em um artigo de opinião

## Figura de linguagem: antítese

**1** **Uma característica estilística que é bastante recorrente em artigos de opinião são as figuras de linguagem. Releia este trecho do texto de Marcos Hashimoto:**

> Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito.



Não escreva no livro.

a) No trecho, emprega-se uma figura de linguagem caracterizada pela contraposição de palavras de sentido oposto. Qual é o nome dessa figura de linguagem? Que palavras estão contrapostas?

b) A partir do quinto parágrafo do texto, torna-se recorrente o uso de oposição para articular as ideias do texto. Que efeito o uso desse recurso, no artigo de opinião, busca provocar no leitor?

c) Em sua opinião, o excesso de virtude pode ser defeito? Reflita e depois discuta com os colegas e o professor.

**1. a)** A figura de linguagem é a antítese. As palavras contrapostas no trecho são **virtude** e **defeito**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** O uso recorrente do recurso de oposição busca convencer o leitor do que está sendo defendido. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## Elementos coesivos

**2** **Outra característica estilística recorrente em artigos de opinião é a articulação de argumentos por meio de conectivos. Releia o trecho a seguir.**

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. Ele não sabe, **mas** o que ele julga ser uma qualidade é na verdade um defeito, pois ele fala demais. Outro diz que tem bastante autoconfiança, **mas** na verdade ele é arrogante, pois tem excesso de autoconfiança. Um terceiro aluno é bastante criativo, o que poderia ser visto como uma qualidade empreendedora, **mas** ter muitas ideias geralmente reflete em defeito quando não existe a capacidade de executá-las.

a) Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante destacar no trecho: o fato de o estudante pensar que tem uma virtude ou pensar em algo como virtude e ser, na realidade, defeito?

b) Que estratégia linguística o autor usa para destacar o que lhe convém?

**2. a)** O fato de o estudante pensar em algo como sendo uma virtude e ser, na realidade, um defeito.

**2. b)** Para destacar a informação que, do ponto de vista argumentativo, é mais relevante – ou seja, os estudantes acreditarem que algo é uma virtude quando, na realidade, é um defeito –, o articulista usa o conectivo **mas** na introdução dessa informação.

**3** **Leia agora uma possível reescrita do parágrafo da atividade 2.**

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. **Embora** ele não saiba, o que ele julga ser uma qualidade é na verdade um defeito, pois ele fala demais.

a) Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante nesse trecho: o fato de o estudante pensar que tem uma virtude ou o fato de ele entender algo como uma virtude e ser, na realidade, um defeito?

b) Depois de analisar o trecho original (na atividade 2) e a reescrita (na atividade 3), converse com os colegas e o professor: os conectivos **mas** e **embora** têm o mesmo valor argumentativo?

**3. a)** O fato de o estudante pensar ser uma virtude, quando, na realidade, é um defeito.

**3. b)** Não, o conectivo **mas** introduz as informações mais relevantes para a construção da argumentação, enquanto o conectivo **embora** introduz as informações menos relevantes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BAGAGEM**

As orações introduzidas pelo conectivo **mas** são classificadas como **coordenadas sindéticas adversativas**; as orações introduzidas pelo conectivo **embora** são classificadas como **subordinadas adverbiais concessivas**.

**4** **Junte-se a um colega e imagine que vocês são diretores de uma *startup* e que um de seus funcionários apresentou uma ideia para a criação de um aplicativo para gerenciar a contratação de cuidadores de pessoas idosas pelas famílias.**

a) 1ª simulação: "Nós aprovamos o aplicativo. O investimento é bastante alto". Construam argumentos usando ora o conectivo **mas**, ora o conectivo **embora**, para realçar a aprovação do aplicativo.

b) 2ª simulação: "Nós não aprovamos o aplicativo. O investimento é baixo". Construam argumentos usando ora o conectivo **mas**, ora o conectivo **embora**, para realçar a não aprovação do aplicativo.

**4. a)** O investimento é alto, mas nós aprovamos o aplicativo. Embora o investimento seja alto, nós aprovamos o aplicativo.

**4. b)** O investimento é baixo, mas nós não aprovamos o aplicativo. Embora o investimento seja baixo, nós não aprovamos o aplicativo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## Interpelação e pessoa do discurso

**5** **A partir do sétimo parágrafo, o articulista interpela explicitamente o leitor, usando expressões como certo e vamos lá; a forma verbal imperativa veja; o pronome você e frases interrogativas como "Qual o significado disso tudo?".**

a) Do ponto de vista argumentativo, por que essa interpelação é importante? Explique com suas palavras.

b) Para materializar melhor essa interpelação, leia o sétimo e o oitavo parágrafos em voz alta, como se estivesse conversando com seu interlocutor.

**6** **De acordo com a gramática tradicional, para interpelar alguém (como fez o articulista), deveriam ser usados os pronomes pessoais de 2ª pessoa do caso reto tu e vós. Com base nisso, responda às atividades.**

a) Por que o articulista usa o pronome **você**?

b) O que o uso do pronome **você**, classificado pela gramática tradicional como pronome de tratamento, revela sobre os fatos da língua? Reflita sobre esse assunto e depois discuta com os colegas e o professor.

**7** **Outra estratégia utilizada pelo autor é o uso da 1ª pessoa do plural. Leia a frase com um exemplo dessa estratégia. Depois, imagine a escrita dessa mesma frase pelo articulista de outro modo.**

**Texto original**

O que nos falta – a todos, e não só aos jovens – é autoconhecimento: saber quem realmente somos.

**Texto reescrito**

O que falta aos jovens é autoconhecimento: saber quem realmente são.

a) Em sua opinião, o que o uso, no trecho original apresentado na atividade, revela sobre as intenções do autor?

b) Qual das duas versões desperta mais empatia em você? Converse com os colegas e o professor.

## Repetição de palavras

**8** **Releia em voz alta este trecho presente no quarto parágrafo e, em seguida, o trecho reescrito dele.**

**Texto original**

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, excesso de criatividade, excesso de comunicabilidade, excesso de empatia, excesso de determinação.

**Texto reescrito**

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, de criatividade, de comunicabilidade, de empatia, de determinação.

a) Que estratégia linguística foi usada pelo articulista para enfatizar os defeitos no texto original?

b) Em qual dos dois trechos as qualidades (que podem se transformar em defeitos) são mais destacadas?

c) Como essa estratégia linguística ajuda o articulista a construir a argumentação? Reflita e compartilhe com a turma.

**5. a)** Ela é importante porque, ao interpelar o leitor, o autor busca estabelecer com ele uma intimidade, simulando uma conversa; ele simula dar voz ao leitor para conseguir a adesão.

**5. b)** Peça a alguns estudantes que leiam em voz alta e aos demais que observem que a estrutura escrita se aproxima de uma conversa.

**6. a)** Usa-se o pronome **você** porque é um uso recorrente no português brasileiro atual. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. b)** O pronome **tu** da 2ª pessoa do singular tem sido substituído por **você**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. a)** A repetição da palavra **excesso** antes de cada uma das qualidades na última frase.

**8. b)** No original, a repetição da palavra **excesso**, antes de cada qualidade, impõe uma pausa e individualiza-a. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. c)** A questão de que uma virtude em excesso se transforma em defeito (ponto central da construção da argumentação) fica ressaltada com a repetição da palavra **excesso** antes de cada virtude.



Não escreva no livro.

## Paralelismo sintático-semântico

**9** **Compare o que se afirma no sexto parágrafo e uma reescrita dele. Em seguida, converse com os colegas e o professor para responder às questões.**

**#ficaadica**

Analise com cuidado a forma como cada trecho foi escrito. Analise principalmente a posição das palavras dentro da frase, se houve troca e principalmente os efeitos de sentido dessas trocas.

**Texto original**

Isso vale para quase todas as características ditas "empreendedoras" ou de "liderança". Se persistência é uma qualidade empreendedora, a teimosia é o defeito. Se a organização é uma qualidade, a burocracia é o defeito. Se a flexibilidade é a qualidade, a falta de consistência é o defeito. Se a visão do todo é a qualidade, a falta de detalhamento é o defeito. Para toda qualidade, há sempre um defeito, quando ocorre o excesso.

**Texto reescrito**

Isso vale para quase todas as características ditas "empreendedoras" ou de "liderança". Se a teimosia é o defeito, a persistência é uma qualidade empreendedora. A organização é uma qualidade, mas a burocracia é o defeito. A flexibilidade pode ser considerada a qualidade e a falta de consistência é o defeito. A falta de detalhamento é o defeito, quando a visão do todo é a qualidade. Para toda qualidade, há sempre um defeito, quando ocorre o excesso.

a) Em qual das duas versões a construção de sentidos aconteceu de forma mais rápida, mais fácil? O que facilitou ou dificultou a leitura?

b) Do ponto de vista da organização sintática, isto é, da forma como os períodos e as orações foram construídos no texto original, o que pode ser destacado?

Se persistência é uma qualidade empreendedora,
↑
oração que indica a virtude

a teimosia é o defeito.
↑
oração que indica o defeito

c) A reescrita apresenta a mesma estrutura sintática do parágrafo original?

d) O **paralelismo sintático-semântico** ocorre quando há correspondência de funções sintáticas e semânticas entre as orações, presente na versão original do sexto parágrafo e ausente em sua reescrita. Você costuma usar esse recurso?

**10** **Converse com os colegas e o professor, respondendo às questões, e justifique suas respostas por meio de argumentos.**

a) O artigo de Hashimoto foi um texto difícil de entender? Por quê?

b) Os recursos estilísticos que ele selecionou, além de contribuir para a compreensão do texto, foram envolventes e atrativos? Justifique sua resposta.

**#ficaadica**

Se necessário, releia o texto para analisar novamente os recursos estilísticos presentes no texto.

**9. a)** Espera-se que os estudantes indiquem a versão original. Por enquanto, as explicações podem ser livres, mas é importante que eles verbalizem suas impressões.

**9. b)** A recorrência, nos níveis sintático e semântico, por quatro vezes, do período composto por duas orações: oração que indica virtude + oração que indica defeito.

**9. c)** A expectativa é que os estudantes respondam que não. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9. d)** Deixe que os estudantes reflitam sobre a própria escrita. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**10.** Todas as respostas são pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção/subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Chegou a sua vez de arregaçar as mangas e agir em prol de uma transformação social! A seguir, você e os colegas serão convidados a criar um projeto de empreendimento social que será apresentado por meio de um *pitch* a uma banca avaliadora. Seu objetivo é engajar a comunidade para viabilizar um empreendimento com vistas a melhorar de alguma forma o mundo a seu redor. Mãos à obra!**

## *PITCH* DE NOSSO EMPREENDIMENTO SOCIAL

Você e os colegas vão elaborar uma proposta de empreendimento social que gere valor socioambiental. Com esse objetivo, vocês vão apresentar sua ideia para uma banca avaliadora por meio de um *pitch*. Informem-se sobre os detalhes da produção

| | |
|---|---|
| **Gênero** | *Pitch* de um empreendimento social. |
| **Situação** | Você e os colegas precisam captar recursos e buscar o engajamento da sociedade a fim de colocar em prática um empreendimento social que tem por objetivo propor soluções para problemas da escola e/ou da comunidade que gerem valor socioambiental. Tendo isso em mente, deverão fazer um *pitch* para apresentar esse projeto. |
| **Tema** | Desenvolvimento sustentável, com base em pelo menos um dos 17 ODS da Agenda 2030 da ONU. |
| **Objetivos** | 1) Mapear problemas que afligem a comunidade e que podem ser resolvidos (ou pelo menos atenuados) por meio de empreendimentos sociais.<br>2) Apresentar uma solução para um problema identificado na escola e/ou na comunidade em que você mora para ser apresentada em um *pitch*.<br>3) Captar recursos ou engajar a comunidade na viabilização do empreendimento. |
| **Quem é você** | Um jovem empreendedor social. |
| **Para quem** | Membros da escola e/ou comunidade que comporão uma banca avaliadora. |
| **Tipo de produção** | Em grupo de 3 ou 4 estudantes. |

## Mas, afinal, o que é um *pitch*?

**1.** Se achar oportuno, converse com o professor de Educação Física para avaliar a possibilidade de propor aos estudantes uma atividade baseada no jogo de beisebol, apresentando os fundamentos desse esporte e servindo de sensibilização e motivação para a elaboração do *pitch* de empreendedorismo social.

**1** **Preste atenção na foto e na legenda e leia o boxe *Balcão de informações*. Depois, responda oralmente às questões.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Beisebol** ou **basebol**, do inglês *baseball*, é uma modalidade esportiva muito popular nos Estados Unidos, em Cuba, no Japão e na Coreia do Sul. É praticada por dois times, de nove jogadores cada, que ocupam, de maneira alternada durante a partida, posições de ataque e defesa. O esporte exige agilidade, condicionamento físico e precisão.

No jogo, a bola é lançada por um jogador (arremessador ou, em inglês, *pitcher*), enquanto o batedor, do time adversário, está posicionado para acertar a bola com o bastão. Atrás dele, fica o apanhador, que pertence ao time do arremessador.

Se o batedor acertar a bola, o apanhador deve correr pelas quatro bases do campo e, se conseguir atingir as quatro, a equipe marca um ponto. Os pontos são marcados pelas trajetórias percorridas pelos jogadores. Vence a partida o time que tiver mais corridas.



Jacob Wackerhausen/iStock/Getty Images

Partida de beisebol, na África do Sul, em 2023.



Não escreva no livro.

a) De onde vem a palavra *pitch*?

b) A palavra *pitch* também é muito usada no mundo dos negócios. Leia uma definição no trecho a seguir e, depois, reescreva-a no caderno com suas palavras.

[...]

O *Pitch*, também conhecido como *Elevator Pitch* ou "Discurso do Elevador", é uma apresentação de 2 a 3 minutos (como se fosse para apresentar se encontrasse o investidor no elevador e tivesse o tempo de apresentar durante a subida/descida) em que deve "vender" a sua ideia de forma clara e concisa. Apesar de ser uma apresentação curta, pela necessidade de se conseguir conquistar a atenção do investidor, muitas vezes representa um grande desafio [...].

[...]

O *Pitch* deve poder ser feito tanto apenas verbalmente quanto eventualmente suportado por uma apresentação de *slides* (chamada de *Deck*), caso o empreendedor tenha oportunidade de apresentar em público, lembrando também que não deverá ter mais de 5 a 6 *slides*, que devem conter pelo menos as seguintes informações:

a. O mercado-alvo e a necessidade atendida

b. Como o produto/serviço atenderá esta necessidade

c. Sua inovação/diferenciação

d. O potencial do negócio

Carvalho, Rafael. *Pitch*: três dicas para apresentar sua ideia a investidores. *Na Prática*, 13 jan. 2015. Disponível em: https://www.napratica.org.br/como-elaborar-um-pitch-quase-perfeito/. Acesso em: 28 jun. 2024.

c) Agora, responda: O que têm em comum o *pitch* do beisebol e o *pitch* do empreendedorismo? Justifique.

## Eu, empreendedor social

**2** **Em um grupo de quatro estudantes, vocês vão pensar no projeto de empreendedorismo social que será apresentado no *pitch*.**

- Para isso, sigam as orientações para traçar um panorama do contexto de sua escola ou de sua comunidade.

**#ficaadica**

Na atividade **2** da seção *Embarque*, você e os colegas pensaram em iniciativas que poderiam fazer a diferença em sua comunidade. Retome as ideias que foram discutidas naquele momento. Elas podem ser aprofundadas para ajudar na criação do empreendimento social.

### Como fazer

#### Pensando no projeto

1. Caminhem pela escola e/ou pelas ruas da comunidade em que vivem. Fotografem e registrem suas impressões (esse mapeamento será fundamental para o grupo pensar no projeto de empreendedorismo social que será apresentado no *pitch*).
2. Agendem uma reunião, na comunidade e/ou na escola, com as lideranças – de agremiações, de coletivos ou de movimentos sociais – e identifiquem, coletivamente, os principais problemas e as possíveis soluções. Exercitem a escuta atenta, respeitem os turnos de fala e anotem tudo o que lhes chamar a atenção (essas informações serão importantes para justificar seu projeto).
3. Perguntem a familiares e vizinhos sobre os principais problemas da comunidade. Selecionem e anotem uma fala de impacto (ela pode ser útil na hora de preparar o *pitch*).
4. Se o grupo conhecer empreendedores sociais da comunidade, ou mesmo fora dela, avaliem a possibilidade de conversar com eles, perguntando sobre o projeto que desenvolvem, como surgiu a ideia, qual é o público-alvo e quais os meios de divulgação que usam. Registrem as informações (elas podem ser inspiradoras).
5. Discutam entre os componentes do grupo quais os principais desafios ou problemas identificados a seu redor.
6. Escolham um desafio/problema para solucionar com o desenvolvimento de um empreendimento social.

**1. a)** A palavra inglesa *pitch* significa "arremesso" e é bastante usada no contexto do jogo de beisebol. *Pitcher* é o nome dado ao arremessador. Ao definir conceitos e ao resumir, analisar e reescrever textos, os estudantes têm a oportunidade de pensar em seus estudos, ora encontrando recursos próprios, ora conhecendo outras maneiras de estudar e pesquisar com os colegas e o professor.

**1. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** O tempo curto e o caráter desafiador. Espera-se que o estudante, ao justificar, perceba que, no esporte, o *pitcher* lança a bola rapidamente e têm o objetivo de impedir que o batedor bata nela; no mundo do empreendedorismo, o *pitch* é uma apresentação rápida, curta, e tem como desafio convencer o investidor a "comprar" sua ideia. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Peça aos estudantes que entrevistem familiares e pessoas influentes na comunidade em que vivem, para se informarem sobre as principais necessidades da escola, do bairro/vila/comunidade, do município. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**#ficaadica**

Se o objetivo for melhorar a merenda escolar, por exemplo, em consonância com o ODS 2, uma **solução** seria a criação de uma horta na escola para que os estudantes trabalhassem nela. Um projeto como esse terá mais chances de sair do papel do que pensar em algo para acabar com a fome de todos os cidadãos da comunidade, por exemplo.

**3** **Retomem os 17 ODS, trabalhados na seção *Embarque*.**

- Escolham aquele (ou aqueles) que mais se relaciona(m) com o problema/desafio de sua comunidade escolhido pelo grupo. Em seguida, expliquem para a turma qual é o problema/desafio e com qual(is) objetivo(s) se relaciona(m).

**3.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**4** **Definam o nome de seu empreendimento social. Lembrem-se de que ele deve indicar ou fazer alusão indireta ao valor socioambiental gerado. Antes de "bater o martelo" na escolha do nome, façam uma pesquisa na internet para não utilizar nomes que já existem.**

**5** **Planejem e criem o logotipo. Vejam algumas informações que podem auxiliar neste momento:**

- Planejem com atenção seu logotipo, pois essa peça visual funcionará como cartão de visitas de seu empreendimento social.
- Definam, de modo claro, o público-alvo, considerando quem são as pessoas que podem fazer uso dos serviços que o aplicativo vai oferecer.
- O logotipo pode ser desenhado à mão, mas, se for possível, com a ajuda do professor, criem o logotipo em formato digital, usando um *software*, *site* ou aplicativo e explorando as ferramentas digitais disponíveis.

**VALE VISITAR**

- No *site* da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), você pode conhecer exemplos de projetos de empreendedorismo social realizados por estudantes da Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/124-empreendedorismo-social-boas-praticas-por-um-mundo-melhor. Acesso em: 13 jun. 2024.

**4.** Se for possível, solicite aos estudantes que usem o próprio celular para realizar a pesquisa. É importante a escola incorporar práticas de usos da linguagem digital (que são muito comuns fora do universo escolar), para promover uma maior aproximação com a realidade dos estudantes e, desse modo, incentivá-los em seu processo de aprendizagem e de busca do conhecimento.

**5.** Discuta com os estudantes a dificuldade de conceber um empreendimento social que seja muito amplo em relação ao público-alvo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

## Preparando o roteiro de um *pitch*

**6** **Cumpram os passos a seguir para preparar um *pitch* de até cinco minutos.**

### Como fazer

#### Preparando um *pitch*

**#ficaadica**

É importante que o apresentador mantenha a cabeça erguida e fale com segurança e energia. Ele não precisa gritar, e é necessário se policiar para não ficar ofegante enquanto fala, como se estivesse no final de uma maratona. Mesmo com o tempo curto, o empreendedor deve controlar o nervosismo e se mostrar altivo para que as pessoas acreditem em seu projeto.

**1.** Apresentem o logotipo, fazendo uma breve descrição do serviço oferecido, em cinco minutos.

- Iniciem o *pitch* com segurança, clareza e postura ao falar.
- Observem a modulação, a entonação, o ritmo, a altura e o volume da voz.

**2.** Usem, também, fotos da comunidade, falas de pessoas influentes e outros recursos para enriquecer a apresentação.

**3.** Apresentem o serviço, ou seja, a solução criada para o problema detectado.

- Digam qual é o problema que seu grupo busca resolver ou atenuar.
- Se quiserem, contem uma história que, de preferência, cause um impacto. Em vez de dizer "Meu problema é a questão do lixo nas ruas", vocês podem, enquanto falam, descartar lixo (plástico, papel) no chão, encenando uma situação.
- Evitem o uso de gírias, siglas ou jargões, pois a situação requer a utilização de um registro de língua mais formal.

**4.** Deixem claro o público-alvo que será atendido pelo empreendimento social e qual será o valor socioambiental gerado.

- Façam referência aos ODS da Agenda 2030 da ONU, a fim de causar ainda mais impacto.

**6.** Um membro do grupo será o responsável por apresentar o *pitch*; no entanto, todos os outros participarão do processo de elaboração, orientando o apresentador/empreendedor nas falas e nas ações. Retome com os estudantes, se ainda houver dúvida, as informações sobre o que fazer e a definição de *pitch* apresentados anteriormente. Explique para os estudantes também que o uso de gírias, siglas ou jargões deve ser evitado porque pode restringir a comunicação, causando ruído comunicativo, bem como interferir na situação comunicativa, a qual exige maior formalidade.



Não escreva no livro.

- Se necessário, expliquem o diferencial de seu empreendimento, comparando-o com outros que já existem no mercado.
- Caso haja iniciativas semelhantes, destaquem as vantagens e as diferenças de seu empreendimento social em relação a elas.
- Pensem por que vocês, componentes do grupo, são as pessoas certas para fazer o empreendimento social acontecer.

**5.** Finalizem com chave de ouro.

- Usem uma frase de impacto.
- Reflitam o que vocês querem com esse *pitch*: buscar parceria para investir recursos ou apoiar seu empreendimento social.

## Ensaiando o *pitch*

**7** **Para chegar à versão final do *pitch*, são necessários alguns ensaios. Nessa etapa, sigam as instruções:**

**7.** Esta etapa é fundamental para os estudantes fazerem os ajustes necessários para a apresentação do *pitch* e vivenciarem uma experiência do mundo do trabalho.

- Vocês vão apresentar o *pitch* para os demais grupos e também para o professor, chamados de observadores.
- Os observadores vão atuar como uma banca avaliadora. Para isso, devem copiar em folhas à parte o quadro a seguir e avaliar o desempenho de cada grupo em cada critério.

| **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – *PITCH* SOBRE EMPREENDIMENTO SOCIAL** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Grupo avaliado: / Grupo avaliador:** | | **sim** | **+ ou -** | **não** |
| 1 | O logotipo do empreendimento social foi apresentado? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | O serviço oferecido foi explicado de forma breve e clara? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 3 | O problema que o empreendimento social busca resolver foi explicado? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 4 | A solução criada foi apresentada com explicitação do valor socioambiental gerado para a comunidade? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 5 | Houve referência ao(s) ODS contemplado(s)? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 6 | O diferencial e o caráter inovador do empreendimento social foram explicados? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 7 | O *pitch* foi encerrado com chave de ouro? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 8 | O *pitch* foi apresentado em, no máximo, 5 minutos? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 9 | O tom, o ritmo e a intensidade da voz do apresentador estavam adequados? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 10 | A linguagem, empregada pelo apresentador, estava adequada, evitando-se o uso de gírias e jargões? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 11 | A expressão facial e a postura corporal do apresentador estavam adequadas? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 12 | A variedade linguística, empregada pelo apresentador, estava adequada à situação de comunicação? | ////////// | ////////// | ////////// |

- Conversem com os colegas e também com o professor sobre o *feedback* da turma para o ensaio do *pitch* de seu grupo, verificando os critérios que não foram cumpridos e que, portanto, precisam melhorar.
- Com base nessa avaliação, reescrevam o roteiro buscando aprimorar a apresentação que será feita para a banca avaliadora.

## Apresentando e avaliando o *pitch*: produto e processo!

**8.** O engajamento dos estudantes é fundamental no momento de apresentação para a banca avaliadora. Além disso, reforce com os estudantes a importância de uma escuta atenta durante a apresentação dos colegas. Proponha à turma que reflita sobre a importância de se pensar no coletivo e em procedimentos éticos, considerando as condições juvenis. Incentive os estudantes a implementar os projetos. A escola pode auxiliar e apoiar buscando mais recursos para que as ideias saiam do papel e os estudantes possam assumir, ainda mais, seu protagonismo na resolução de problemas da própria comunidade.

**9.** Respostas pessoais. Faça uma roda de conversa com os estudantes, dando oportunidades a todos de falar sobre a própria experiência.

**8** **Para que seu empreendimento social tenha chances de sair do papel, vocês devem considerar o produto e o processo, para apresentar o *pitch* a uma banca avaliadora.**

- Pensando nisso, sigam as orientações a seguir, organizando o evento e compondo a banca até chegar a hora da apresentação.

**Como fazer**

### Apresentando os *pitches*

1. Com o apoio do professor e da direção da escola, estabeleçam uma data, um horário e um espaço propícios para a apresentação dos *pitches*.
2. Elaborem um convite com todas as informações e os objetivos do evento.
   - O público-alvo do convite é, principalmente, a banca avaliadora, ou seja, as pessoas chamadas para fazer parte dessa banca. Elas devem avaliar cada projeto de empreendimento para saber qual(is) escolherão para apoiar e em qual(is) gostariam de investir ou ajudar a viabilizar de alguma forma.
   - O convite pode ser elaborado em formato impresso ou digital.
3. Enviem o convite para pessoas que possam fazer parte da banca avaliadora.
   - Se possível, entrem em contato com líderes da comunidade, diretores da escola, vereadores ou outras pessoas que possam se tornar parceiras do empreendimento de vocês.
   - Colegas de outras turmas e professores também poderão ser convidados.
   - O convite também pode ser enviado em formato impresso ou digital.
4. Apresentem o *pitch* para a banca avaliadora.
   - A banca avaliadora vai decidir qual(is) dos empreendimentos sociais apresentados vai apoiar e ajudar a realizar.
   - Fiquem calmos, respirem fundo e façam seu melhor!
5. Após a apresentação de todos os *pitches*, agradeçam a presença dos convidados.
   - Conversem com os convidados e busquem uma aproximação com aqueles que estão dispostos a auxiliar na implementação do empreendimento de seu grupo.

**9** **Agora, organizem-se em uma roda de conversa e façam uma avaliação de todo o processo e do resultado da apresentação de *pitch*. Para isso, vejam algumas perguntas norteadoras.**

| Avaliação do processo e da apresentação do *pitch* | | sim | não | comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Todos se envolveram e cooperaram? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | O que não funcionou nessa apresentação? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 3 | Quais mudanças podem ser realizadas para adequar o que não deu certo na apresentação? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 4 | Os apresentadores tiveram falas adequadas para a compreensão do público? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 5 | O tempo de apresentação foi suficiente para comunicar tudo que era necessário? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 6 | Houve dificuldades no desenvolvimento do trabalho? Quais? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 7 | O que poderia ter sido feito diferente? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 8 | É necessário acrescentar mais alguma etapa no desenvolvimento do trabalho para um melhor resultado? | ////////// | ////////// | ////////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Como você avaliaria sua viagem ao refletir sobre empreendedorismo social e sobre ações inovadoras para sua comunidade e ao entender melhor o que é a pesquisa científica? Para avaliar o que você e os colegas já estudaram, organizem-se em uma roda de conversa e discutam as questões organizadas nessa seção.**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo, a fim de verificar a aprendizagem.

1. O que são os ODS?
   **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Quais são as etapas de uma pesquisa científica?
   **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. O que é empreendedorismo social?
   **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Considerando o campo jornalístico-midiático, quais são as responsabilidades de um editor-chefe?
   **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Quais são as principais partes de um artigo de opinião?
   **5.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que é uma antítese?
   **6.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Do ponto de vista da construção da argumentação, qual a principal diferença entre os conectores **mas** e **embora**?
   **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Como são classificadas as orações introduzidas, respectivamente, pelos conectivos **mas** e **embora**?
   **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. O que é paralelismo sintático-semântico?
   **9.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. No mundo do empreendedorismo, o que é um *pitch*?
    **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Em sua opinião, conhecer os ODS pode ajudar você a humanizar as relações com as pessoas? Como?
2. Agora que conhece as etapas de uma pesquisa científica, você se sente instigado a ser um jovem pesquisador?
3. Você considera o empreendedorismo social uma forma de melhorar a vida das pessoas? Por quê?
4. Quais funções comumente realizadas por um editor-chefe mais despertaram seu interesse? Por quê?
5. Em geral, os artigos de opinião que você já escreveu tinham as partes estudadas nesta viagem?
6. Você costuma usar figuras de linguagem, como estratégia de persuasão, ao escrever ou falar?
7. Você se sente capaz de usar os conectivos **mas** e **embora** de forma intencional em seus textos?
8. Você conhece outras orações além da coordenada sindética adversativa e da subordinada adverbial concessiva?
9. Você já utilizou, ao escrever, o paralelismo sintático-semântico para tornar o texto mais claro?
10. Depois de realizar um *pitch* na escola, você poderia fazer um *pitch* para além dos muros da escola? Em que situação você acha que ele seria adequado?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# UM DEBATE NA ESCOLA

Você já parou para pensar como as hortas urbanas comunitárias são importantes para que uma parcela da população tenha acesso aos alimentos? Ao longo desta viagem, você e os colegas vão refletir sobre vários temas, como hábitos alimentares, desperdício de alimentos, acesso à comida, à educação e à cultura por todas e todos. Sua mochila estará repleta de contribuições individuais e coletivas que vão permitir que o trajeto seja realizado de forma responsável e com protagonismo, considerando princípios inclusivos, sustentáveis e solidários em suas ações no caminho do engajamento no combate à fome.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- ampliar os seus conhecimentos sobre os vários contextos de debates, considerando a definição de questão polêmica e socialmente relevante;
- explorar as relações entre a fome e o desperdício de alimentos, a fim de ampliar a discussão para eventuais consequências socioambientais;
- entender a importância do equilíbrio na alimentação e no debate, compreendendo os processos de produção e de negociação de sentidos nas práticas sociais, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;
- analisar o humor em uma crônica e explorar recursos linguísticos e estilísticos;
- observar a letra de uma canção para ampliar os sentidos conotativos sobre comida e alimentação, em geral;
- refletir sobre as diferentes dimensões da dança, aprimorando competências argumentativas;
- participar de um debate, mobilizando saberes, valores e atitudes para agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade e empatia.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação do capítulo nas* ***Orientações didáticas.***



Agricultor mostrando brócolis colhidos em horta urbana comunitária do projeto Cidades Sem Fome, em São Paulo (SP). Foto de 2021. ▸



LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



César Diniz/Pulsar Imagens

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas.***

**Antes de pegar a estrada, vamos pensar nos tipos de debate existentes. Você sabia que o debate é um gênero oral em que há o confronto de opiniões a respeito de um assunto específico? Ao expor o ponto de vista, os debatedores devem sustentar o que vão afirmar? Precisam mesmo defender suas opiniões com argumentos consistentes? No debate, a fala de um participante é refutada pela de outro, mas será que é possível concordar com algumas questões e até negociar outras? Para embarcar nesta viagem, vamos fazer algumas atividades para entender melhor esse tema!**

## FOCO NA IMAGEM

**1** Para compreender como se realiza um debate, observe, com os colegas, as imagens a seguir e resolvam juntos os itens propostos.

**Imagem 1**



Fatih Aktas/Anadolu/AFP

Debate do Conselho Nacional de Segurança da ONU em Nova York, Estados Unidos, em 2023.

**Imagem 2**



Andrew D. Brosig/The Daily Sentinel/AP/ImagePlus

Debate entre alunos do Ensino Fundamental e Médio, no Texas (EUA), nos moldes da Assembleia Geral da ONU, em 2015.

**Imagem 3**




Jefferson Rudy/Agência Senado/CC BY 2.0

Sessão Deliberativa Remota (SDR) do Senado Federal realizada a partir da sala de controle da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen) em Brasília (DF), em 2021.

**Imagem 4**



Lula Marques/Agência Brasil

Debate sobre calendário vacinal na Câmara dos Deputados em Brasília (DF), em 2024.



Não escreva no livro.

**Imagem 5**




Marlene Bergamo/Folhapress

Debate eleitoral de candidatos à presidência em uma emissora de televisão aberta, em São Paulo (SP), em 2022.

**Imagem 6**



Zanone Fraissat/Folhapress

Debate na Feira Literária Internacional de Paraty com a escritora francesa Annie Ernaux e o escritor carioca Geovani Martins, em Paraty (RJ), em 2022.

**Imagem 7**




Tomaz Silva/Agência Brasil

Debate sobre mudanças climáticas, no Rio de Janeiro (RJ), em 2024.

**Imagem 8**



Remko De Waal/ANP MAG/ANP/AFP

Debate sobre eleição em um programa de rádio holandesa, em 2023.

a) Em que situações retratadas nas imagens os debatedores podem ser considerados de fato oponentes?

b) Considerando as imagens e os seus conhecimentos prévios, identifique o tipo de público de cada um dos debates.

c) Em qual das imagens os debatedores não estão presentes em um único local? Como você chegou à resposta? **1. c)** Na imagem 3, pois cada debatedor se encontra em um ambiente diferente, visto que o encontro foi promovido de forma *on-line* e remota.

**2** **Assim como nos textos escritos, os textos orais podem exigir maior ou menor formalidade. Desse modo, os tipos de debate também podem ser classificados do nível mais informal até o mais formal porque a maneira de utilizar a língua se altera de acordo com o evento comunicativo do qual estamos participando.**

a) Analise as imagens novamente e, no caderno, classifique-as considerando esses diversos níveis de formalidade.

b) Agora, explique como a escolha dos níveis foi orientada. **2. b)** Resposta pessoal. Peça aos estudantes que expliquem aos colegas como fizeram a classificação dos tipos de debate. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**1. a)** Nas imagens em que se representam o debate no grêmio estudantil (Imagem 2) e o debate eleitoral para presidência da República (Imagem 5). Neles, é possível supor que os participantes são oponentes, pois almejam um cargo.

**1. b)** Espera-se que os estudantes, observando as imagens e se valendo de seus conhecimentos prévios, percebam que há um tipo de público diferente para cada debate. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**2. a)** Espera-se que os estudantes, observando o cenário, as vestimentas e a postura dos debatedores, classifiquem o debate da ONU (Imagem 1), o do grêmio estudantil (Imagem 2), o da Câmara dos Deputados e o do Senado (Imagens 3 e 4), o relativo às eleições promovido pela emissora de TV (Imagem 5) e o que trata de mudanças climáticas (Imagem 7) como mais formais. Os demais, como mais informais, mais próximos de uma conversa, ainda que possam também apresentar certo nível de formalidade.

Não escreva no livro.

## FOCO NO DIÁLOGO

**3** **Em um debate, enquanto uma pessoa argumenta, é importante que as outras permaneçam em silêncio, respeitando o turno de fala. É uma regra simples de conversação: uma única pessoa fala por vez.**

- Caso os participantes não obedeçam a esse princípio, quais dificuldades podem ser geradas? Converse com os colegas sobre isso.

**4** **Você já participou de algum tipo de debate? Conte para a turma como foi essa experiência, avaliando sua participação. Considere as reflexões que você fez até agora sobre o tema.**

**5** **Ainda que você se prepare com uma programação prévia antes do debate, às vezes não é possível dizer tudo o que estava programado; mas sempre é possível complementar a argumentação. Compartilhe com a turma sua experiência e ouça os relatos dos colegas.**

a) Após assistir a um debate ou participar de um, você já notou que mais coisas poderiam ter sido faladas? Percebeu que um participante não conseguiu se expressar bem em alguma questão? Ou, ainda, que o nervosismo pode ter atrapalhado o debatedor por ter esquecido ou ter explorado pouco algo que era significativo?

b) Em um debate, é possível abordar um tema por completo? Ou seja, é possível dizer tudo o que se quer dizer sobre um tema?

**6** **Os textos produzidos em interações diárias se desenvolvem com base em um tema. Leia a seguir algumas questões que geram discussões recorrentes. Comente-as com os colegas e o professor.**

I. A organização de eventos esportivos de grande porte, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, deixa um legado positivo para o país que os sedia?

II. Há apenas uma forma correta de falar o português?

III. Os estudantes devem participar das decisões relativas ao que deve ser ensinado em cada ano letivo nas escolas?

a) Qual seria o provável perfil dos defensores e opositores dessas questões? Converse sobre isso com os colegas.

b) Elabore duas questões polêmicas considerando os tópicos a seguir. Depois, compartilhe-as com os colegas e justifique suas escolhas.

I. O trânsito.

II. O consumo.

III. As dietas.

**#ficaadica**

Dê preferência às linhas temáticas com que você tenha familiaridade e que sejam de interesse coletivo.

**BAGAGEM**

Nas argumentações dialogadas, podem surgir opiniões divergentes e questões polêmicas. Uma delas é a que trata de um tema (às vezes, sensível) que mobiliza um coletivo e demanda um posicionamento dos sujeitos, produzindo discordâncias e confrontos de pontos de vista. A mobilização gerada pelo tema em debate, geralmente, é um indicativo de sua relevância social.

**VALE VISITAR**

Assista à *performance* dos debatedores na Final do Campeonato Brasileiro de Debates. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hpa26d0600Y. Acesso em: 29 jul. 2024.

**3.** Espera-se que os estudantes mencionem que, se houver superposição de vozes, os espectadores poderão não ouvir adequadamente as propostas dos participantes do debate. Além disso, o participante que não respeitar essa regra pode construir uma imagem negativa diante da audiência, mostrando, por exemplo, despreparo para o exercício do diálogo respeitoso e, consequentemente, para o cargo pleiteado em caso de debate eleitoral. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**4.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma autoavaliação de sua experiência ao participar de um debate. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**5.** Respostas pessoais. Nos itens **a** e **b**, espera-se que, com base nos relatos, os estudantes notem que muitos já tiveram essa percepção de que não é possível dizer tudo e, assim, lidem com naturalidade diante de possíveis falhas na argumentação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**6. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**6. b)** Resposta pessoal. Os estudantes poderão estabelecer relações como: I. Ações para evitar conflitos no trânsito; a capacidade ou inaptidão de menores de idade para dirigir. II. Consumo e pirataria. III. Dietas *versus* educação alimentar; entre outras possibilidades.



Não escreva no livro.

# NA ESTRADA

**Agora, você vai estudar a importância da ação pessoal e coletiva com responsabilidade e respeito aos princípios de sustentabilidade e solidariedade quando o assunto é alimentação e saúde física. Além disso, vai fruir e valorizar manifestações artísticas e culturais como alimentos essenciais à manutenção da saúde emocional.**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## A fome e o desperdício: um debate necessário

**1** **Fome, desnutrição, obesidade e desperdício de alimentos são problemas que afetam a economia, a saúde e o meio ambiente e precisam ser debatidos a fim de se pensar em soluções que colaborem para a construção de um mundo melhor para todos.**

- Leia o trecho de uma notícia produzida com base no relatório sobre segurança alimentar e nutrição no mundo, publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019. Depois, debata as questões a seguir com os colegas.

**Fome aumenta no mundo e atinge 820 milhões de pessoas, diz relatório da ONU**

Cerca de 820 milhões de pessoas em todo o mundo não tiveram acesso suficiente a alimentos em 2018, frente a 811 milhões no ano anterior, no terceiro ano consecutivo de aumento. O dado representa um imenso desafio para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 2, que prevê fome zero até 2030, advertiu [...] a nova edição do relatório anual "O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo".

O ritmo do progresso para reduzir para a metade o número de crianças com atraso no crescimento e de bebês nascidos abaixo do peso ideal é demasiado lento, o que também faz com que as metas de nutrição do ODS 2 estejam mais longe de serem alcançadas, segundo o estudo.

Ao mesmo tempo e além desses desafios, o sobrepeso e a obesidade continuam aumentando em todas as regiões, em especial entre crianças em idade escolar e adultos.

[...]

Nações Unidas Brasil. Fome aumenta no mundo e atinge 820 milhões de pessoas, diz relatório da ONU. Brasília, DF: ONU, 15 jul. 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/83712-fome-aumenta-no-mundo-e-atinge-820-milh%C3%B5es-de-pessoas-diz-relat%C3%B3rio-da-onu. Acesso em: 29 jul. 2024.

a) Quais são os dois problemas apontados na notícia?

b) De que forma eles estão relacionados à questão da nutrição? Converse com os colegas e o professor sobre essa problemática.

**2** **O acesso à alimentação adequada é um direito humano contemplado na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 1948. Leia um trecho desse documento.**

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

[...]

Organização das Nações Unidas. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1958. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

**1. a)** Espera-se que os estudantes mencionem que a notícia chama atenção para o aumento da quantidade de pessoas que não tiveram acesso suficiente à alimentação no mundo, ao mesmo tempo em que houve crescimento nos índices de sobrepeso e obesidade. O primeiro problema está atrelado à escassez de alimentos e, mais do que isso, à dificuldade de acesso a eles. Nesse caso, relata-se um cenário de retrocesso para o cumprimento das metas de nutrição estabelecidas pela ONU.

**1. b)** É possível deduzir, por essas informações, que há mais pessoas no mundo sofrendo com desnutrição (condição em que o indivíduo não consegue obter os nutrientes necessários para o correto funcionamento do corpo) e subnutrição (ligada à ingestão insuficiente de nutrientes para manter o corpo saudável). O segundo problema é consequência de dietas mal balanceadas e do consumo de alimentos pouco saudáveis, de baixo valor nutricional e muito calóricos.

**2. a)** Espera-se que os estudantes concluam que, apesar de haver indicada, no trecho da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a existência de uma necessidade alimentar e nutricional comum a todos os seres humanos, tanto para a saúde como para a qualidade de vida, o trecho do artigo da atividade **1** mostra que, por diferentes razões, há uma grande parte da população mundial que não tem esse direito plenamente assegurado. Nesse sentido, é possível perceber que a alimentação saudável ainda é um privilégio, embora devesse ser acessível a todos.

**2. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**3.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre o desperdício de alimentos e se percebem essa prática em casa ou nos locais que frequentam.

a) O que as informações do trecho do artigo que você leu na atividade **1** revelam a respeito do direito tratado na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*? Reflita e em seguida converse sobre isso com os colegas e o professor.

b) Em sua opinião, a falta de alimento é a principal causa da fome como problema social? Justifique sua resposta com exemplos que comprovem sua explicação.

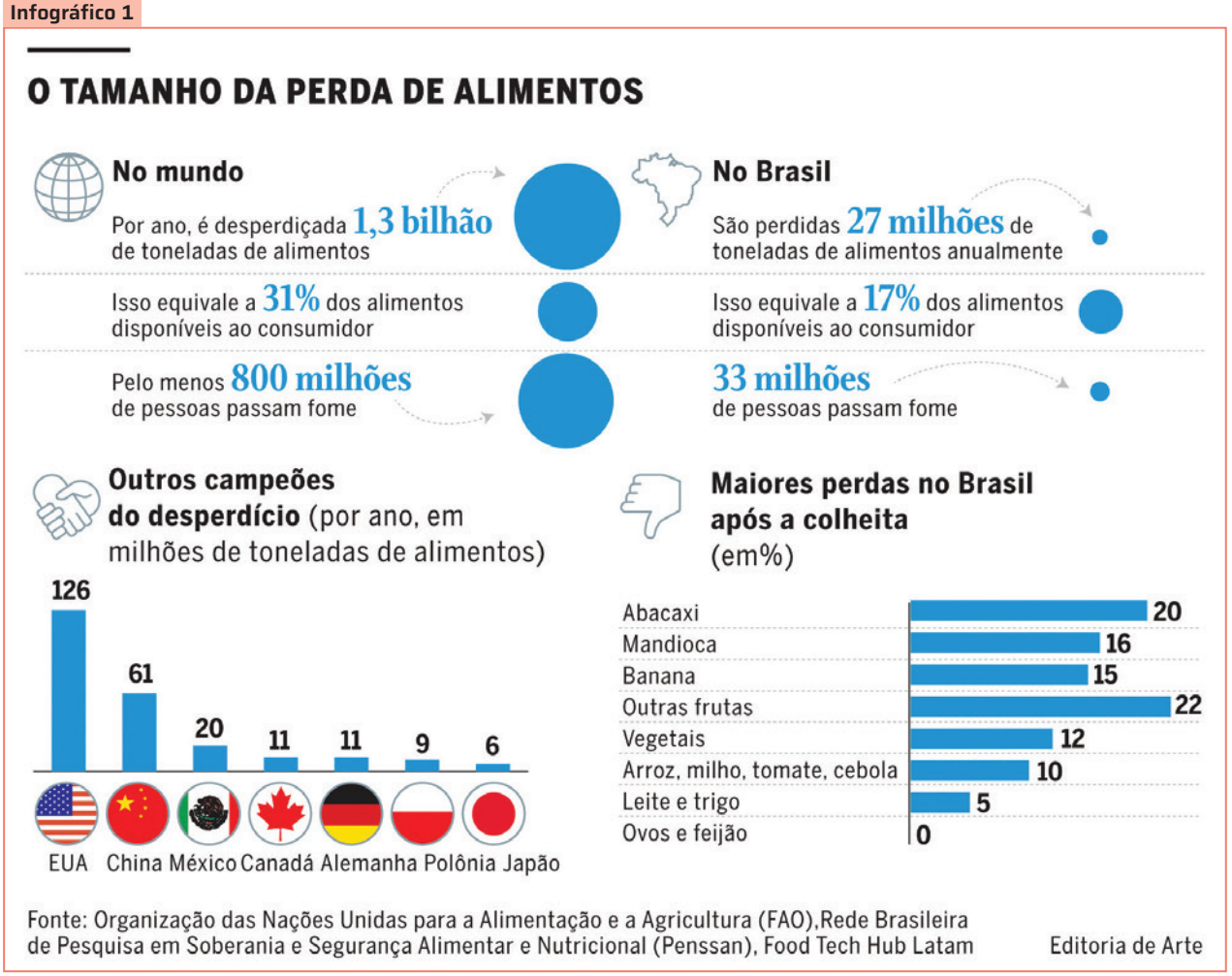
**3** **Apesar das inúmeras discussões sobre a fome, um cenário preocupante vem sendo observado: o desperdício de alimentos. Você já observou esse problema em seu dia a dia? Em quais lugares notou isso? Reflita e comente com os colegas.**

**4** **Leia o infográfico 1, a seguir, que mostra dados sobre o desperdício de alimentos em alguns países.**

a) De acordo com o infográfico, de que forma a disposição das informações (ilustração, porcentagem e texto verbal) contribuiu para o entendimento do assunto abordado?

b) As informações apresentadas no infográfico causaram surpresa ou você já esperava esses dados? Compartilhe com a turma suas considerações e ouça as dos colegas.

**Infográfico 1**




Editoria de Arte/Agência O Globo

Mudanças para evitar o desperdício. *O Globo*. 9 out. 2022, p. 21.

**5** **Agora, observe o infográfico 2, que apresenta outros dados sobre o desperdício de alimentos no mundo.**



Não escreva no livro.

**Infográfico 2**

Oriana Panicali/Infografo

# DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

*O desperdício de alimentos é uma questão grave e que exige atenção. O crescimento populacional estimulou a indústria alimentícia e hoje a quantidade produzida no mundo já seria suficiente para suprir a demanda de toda a população mundial. No entanto, estima-se que cerca de um terço da produção mundial acaba no lixo e o desperdício de alimentos agrava o problema da fome, que voltou a crescer no mundo.*

**931 milhões** de toneladas de alimentos são descartados por ano

Cada pessoa desperdiça cerca de **60 kg** de alimentos por ano, considerando apenas o desperdício nas refeições feitas em casa

**ONDE OCORRE O DESPERÍCIO**



- **28%** na fase de produção
- **27%** na fase de consumo
- **22%** no manuseio e armazenamento
- **17%** na distribuição e comercialização
- **6%** na fase de processamento

**ATITUDES PARA REDUZIR O DESPERDÍCIO NA SUA CASA**

1. Faça uma lista de compras
2. Verifique a validade dos produtos
3. Aumente a periodicidade das compras
4. Cuidado com promoções
5. Congele as sobras
6. Acondicione os alimentos corretamente
7. Aproveite os alimentos em sua totalidade
8. Não descarte apenas pela aparência

Fontes de pesquisa: Desperdício de alimentos. *Ecycle*, [20--]. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/desperdicio-de-alimentos/#:~:text=No%20Brasil%2C%20grande%20parte%20%C3%A9,10%25%20vai%20para%20o%20lixo; ONU: 17% de todos os alimentos disponíveis para consumo são desperdiçados. *FAO*, 5 mar. 2021. Disponível em: https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1379033/; Índice de desperdício de alimentos 2024. *ONU*, 27 mar. 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/264460-%C3%ADndice-de-desperd%C3%ADcio-de-alimentos-2024. Acessos em: 16 out. 2024.

a) Quais informações o infográfico 2 acrescenta à discussão sobre o desperdício de alimentos? Qual é a relevância desses dados?

b) De que forma o desperdício de alimentos pode impactar a sociedade? Quais outros desperdícios são desencadeados pela perda de alimentos? Converse sobre isso com os colegas.

c) Você acha que existe relação entre o desperdício alimentar e o consumo?

d) No momento das compras e em casa, que atitudes podem evitar que esse desperdício aconteça?

**4. a)** O infográfico 1 mostra, em toneladas, a quantidade do desperdício de alimentos no Brasil e no mundo. Além disso, traz dados sobre os elementos que mais são desperdiçados, em porcentagem. Esses dados ajudam a entender o tamanho e as consequências do problema a ser enfrentado, servindo de alerta para a sociedade.

**4. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**5. a)** A disposição das informações permite que o leitor relacione a quantidade de desperdício ao seu agente causador, deixando evidente os maiores e os menores responsáveis por esse problema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**5. b)** Espera-se que os estudantes mencionem que a questão do desperdício de alimentos não agrava apenas a fome, mas traz, também, problemas ao meio ambiente, haja vista a quantidade de lixo que é gerada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**5. c)** A expectativa é que os estudantes reconheçam que sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**5. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**6. a)** Foram cerca de 820 milhões de pessoas, no mundo, que não tiveram acesso suficiente a alimentos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**6. b)** Espera-se que os estudantes, ao analisar os números, percebam que a probabilidade de o ODS 2 ser alcançado em 2030 é baixa, uma vez que o número de pessoas com fome diminuiu relativamente pouco ao longo de quatro anos (entre 2018 e 2022). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**7.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**8. a)** Espera-se que os estudantes considerem o posicionamento das diferentes partes envolvidas nesse debate. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**8. b)** Embora não seja afirmado categoricamente, é possível perceber que as autoras têm um posicionamento contrário à resolução RDC n. 216. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**8. c)** Espera-se que os estudantes identifiquem que se trata do posicionamento da Anvisa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**8. d)** Resposta pessoal. Incentive cada estudante a compartilhar seu ponto de vista, ressaltando a importância do respeito às diferentes opiniões.

**6** **Segundo um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o Índice de Desperdício de Alimentos 2024 (Food Waste Index Report), 783 milhões de pessoas foram afetadas pela fome, e domicílios do mundo todo desperdiçaram mais de 1 bilhão de refeições por dia em 2022.**

a) De acordo com o artigo da atividade **1**, quantos milhões de pessoas passaram fome no mundo em 2018? Ainda segundo o mesmo artigo, qual Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prevê fome zero até 2030?

b) Comparando os dados da fome nos anos de 2018 e 2022, qual é a probabilidade, em sua opinião, de que esse ODS seja alcançado? Explique sua resposta.

**7** **Você já pensou sobre o destino que é dado à comida excedente de um restaurante, por exemplo? Boa parte vai parar nas latas de lixo. Formule hipóteses e responda: Por que isso acontece?**

**8** **Uma solução para o problema da comida que sobra em restaurantes seria doar os alimentos que não foram consumidos. Contudo, a questão não é tão simples quanto parece. Leia a reportagem a seguir para ficar por dentro desse assunto. Depois, responda às questões no caderno.**

### Uma lei que mata de fome

Norma regulada pela Anvisa proíbe a doação de alimentos não comercializados. Enquanto isso, pessoas procuram comida em sacos de lixo

[...]

### O desperdício e a lei

O desperdício acontece em três níveis. Entre os consumidores, pelo varejo (restaurantes e supermercados) e pelos produtores. Nos restaurantes, não é raro sobrar comida nos bufês. No entanto, são impedidos de doar o excedente. A lei que grande parte dos restaurantes teme é a RDC 216, regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A data de vencimento estipulada para os alimentos preparados é de aproximadamente cinco dias. Mas, na maioria das vezes, é muito inferior ao verdadeiro prazo de vencimento para que não sejam mais considerados seguros. Nesses casos, a legislação determina que a comida deve ser descartada, sendo proibida a doação. O mesmo acontece na indústria, que, na tentativa de se precaver de possíveis contaminações, antecede os prazos de validade – levando toneladas de alimentos seguros às latas de lixo.

O clima de pânico que a segurança alimentar gerou, no entanto, não impede que pessoas como Alexandre recorram aos sacos de lixo para encontrar aquilo que não deveria estar ali. "Esta lei é muito ruim para nós. É muito alimento desperdiçado nos restaurantes. Quando não consigo dinheiro ou não nos dão um pouco de comida, procuro nas lixeiras", conta o morador de rua.

[...]

Câmara, Rafaella; Gomez, Daniela. Uma lei que mata de fome. *Revista PUCRS*, Porto Alegre, n. 191, jul./set. 2019. Disponível em: http://www.pucrs.br/revista/uma-lei-que-mata-de-fome. Acesso em: 29 jul. 2024.

a) O texto mostra que a polêmica comporta, pelo menos, três pontos de vista diferentes. Quais são eles?

b) Qual parece ser o posicionamento das autoras da reportagem em relação a esse assunto? Justifique sua resposta com elementos do texto.

c) A resolução da Anvisa não proíbe a doação de alimentos, mas estabelece uma série de regras para que estabelecimentos comerciais doem as sobras. Leia um trecho do *Guia para Doação de Alimentos com Segurança Sanitária* (Guia n. 57 – versão 1, de 7/11/2022), publicado pela agência.

É importante salientar que todo estabelecimento que doa alimentos precisa ter ciência da sua responsabilidade com relação à saúde de quem recebe este alimento. Por esta razão, além de verificar a segurança higiênico-sanitária dos alimentos que serão doados, é fundamental observar a sua qualidade nutricional e, preferencialmente, doar alimentos *in natura*; minimamente processados; processados e refeições prontas para o consumo.

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. *Guia para Doação de Alimentos com Segurança Sanitária*. Brasília, DF: Anvisa, 2022. p. 19. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6512262/Guia57_DoacaoAlimentos_V1_LinksEspecificos+portal.pdf/eaf91a36-3256-4722-a3c2-51571affbc07. Acesso em: 27 jul. 2024.

- Por que existem esses cuidados por parte da agência?

d) Qual é seu ponto de vista sobre essa resolução? Justifique seu posicionamento para os colegas.



Não escreva no livro.

**VALE VISITAR**

- Leia o *Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação* (RDC) n. 216, publicado pela Anvisa em 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 29 jul. 2024.
- Assista à intervenção "*Performance* dentro de um supermercado" (7 min 49 seg), realizada por Eduardo Srur em 2012, em coautoria com Fernando Huck, a qual expõe a cultura do excesso e o desperdício de comida na sociedade contemporânea. Disponível em: https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/supermercado. Acesso em: 29 jul. 2024.

**9** **Quais seriam as soluções possíveis para os problemas da fome e do desperdício? Converse sobre isso com os colegas e o professor.**

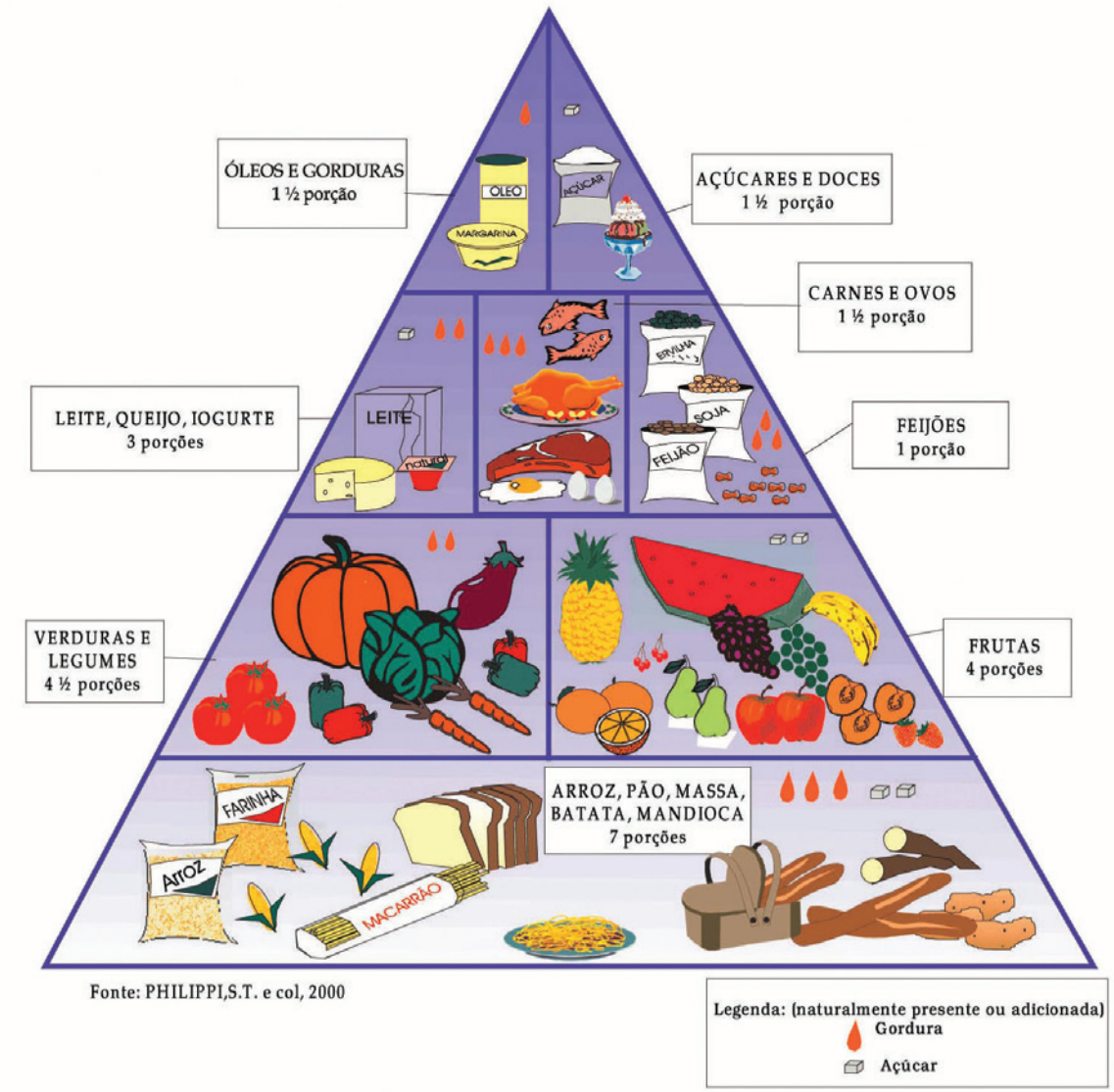
**9.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***

## 2ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## Alimentação saudável e argumentação em debate

**1** **Escolher bem o que comer é essencial para manter-se saudável. Essas escolhas influenciam diretamente o desenvolvimento de habilidades físicas, como força e equilíbrio? Observe a pirâmide alimentar recomendada para adolescentes, de 10 a 19 anos, produzida pelo Ministério da Saúde. Em seguida, converse com os colegas e responda às questões propostas.**




Área Técnica de Alimentação e Nutrição/Ministério da Saúde/Governo Federal

Brasil. Ministério da Saúde. *Alimentação saudável*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

a) Qual é a relevância de se organizar os grupos de alimentos em uma pirâmide?

**#ficaadica**

Procure justificar suas respostas usando argumentos com base em dados científicos de fontes confiáveis, como as ilustrações dos alimentos e os dados numéricos apresentados na pirâmide fornecida por uma instituição governamental, o Ministério da Saúde.

b) Considerando seus conhecimentos prévios e pensando nas transformações pelas quais os adolescentes passam, por que a pirâmide sugere o consumo de carboidratos em porções mais generosas?

c) Observe os grupos de alimento que estão no topo da pirâmide. De acordo com a recomendação, o que é possível inferir a respeito deles? Justifique sua resposta.

d) Pense em sua alimentação diária: Você diria que sua alimentação é equilibrada? Por quê?

e) Existe algum grupo alimentar que não faz parte de sua dieta? Por quais motivos? Como você compensa a ausência desses alimentos?

**2** **O equilíbrio é a base para realizar os movimentos corporais, mas essa capacidade pode ser afetada pela redução da força muscular e da massa óssea. Por isso, é preciso fazer atividade física e se alimentar bem. Leia o boxe *Balcão de informações* para saber sobre algumas fontes de alimento.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Para melhorar a força muscular e a massa óssea, é preciso cuidar da alimentação. As proteínas são encontradas em carnes, derivados do leite (como queijo e iogurte), leguminosas (como ervilha e feijão) e sementes (como quinoa). São elas que podem ajudar a formar músculos mais fortes. Além disso, leite e derivados são boas fontes de cálcio, mineral importante para o desenvolvimento ósseo.

- Você consome esses alimentos para garantir o equilíbrio e a força muscular necessários a suas práticas corporais? Compartilhe seu comportamento alimentar com os colegas.

**3** **Agora, você e os colegas vão debater as relações entre equilíbrio, força muscular e alimentação. Você acredita que a alimentação seja fundamental na aquisição dessas capacidades? Ou há fatores mais importantes nessa relação, como atividade física e treinos específicos? Para chegar a uma conclusão, sigam o passo a passo.**

**Como fazer**

**Elaborando uma síntese para debate**

1. Procurem textos sobre equilíbrio, força muscular e alimentação nas seções que tratam de ciência e saúde em revistas e jornais, em fontes impressas ou virtuais.
2. Para avaliar as fontes, observem os seguintes itens:

**#ficaadica**

Durante a atividade, é preciso selecionar fontes confiáveis. Por isso, deem preferência às que são especializadas no assunto.

- Vocês já consultaram alguma dessas fontes? O que vocês sabem sobre ela?
- É possível encontrar a autoria das informações? Essa autoria é reconhecida na área pesquisada?
- Quando essas informações foram publicadas?
- Há informações mais recentes?

**1. a)** Espera-se que os estudantes concluam que a organização dos grupos de alimentos em uma pirâmide é uma forma de explicitar visualmente quais são os tipos de alimento que se deve consumir em maior ou menor quantidade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** Espera-se que os estudantes observem que a principal fonte de energia indicada pela pirâmide são os carboidratos, considerados mais saudáveis do que açúcares e gorduras, por exemplo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** A expectativa é de que os estudantes infiram que esses grupos de alimentos devem ser consumidos com moderação, pois são menos saudáveis.

**1. d)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. e)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**2.** Incentive os estudantes a relatarem de que maneira consomem esses produtos e como se sentem no momento de realizar práticas corporais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**3.** O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletirem sobre a relação entre equilíbrio, força muscular e alimentação, visando contribuir para a definição de pontos de vista para o debate proposto na seção *Desembarque*. A argumentatividade é fundamental para a interação social, para a negociação de ideias e para o respeito ao outro; por isso, é importante que, na escola, se leve o estudante a desenvolver essa competência.



Não escreva no livro.

3. Definam seus pontos de vista quanto à relação entre esses três assuntos e formem dois grupos: um que defenda que a alimentação é fundamental para o desenvolvimento da força e do equilíbrio e outro que defenda que há outros fatores mais importantes, como atividade física e treinos específicos.
4. Selecionem as informações que sejam exemplos de comprovação do ponto de vista que vocês definiram com base na pesquisa (como estudos científicos, ilustrações, infográficos, citações de especialistas das áreas, entre outros).
5. Formem uma roda de conversa na qual cada grupo vai apresentar à turma os argumentos em defesa de seu ponto de vista.
6. Ouçam com atenção e respeito o ponto de vista dos colegas e se manifestem apenas quando for a vez do seu grupo. Também durante a discussão, evitem:
   - tomar a palavra ou se recusar a cedê-la por não concordar com algum ponto de vista apresentado;
   - elevar demasiadamente o tom de voz;
   - fazer ironias, críticas ou ofensas pessoais;
   - suspirar de impaciência e balançar negativamente a cabeça enquanto um colega fala.
7. Sintetizem, por fim, as conclusões a que chegaram com a discussão. Guardem essa síntese, pois ela será retomada na seção *Desembarque*.

**BAGAGEM**

Lembrem-se de que, no campo da argumentação, a prova (ou comprovação) é o fato objetivo, mais difícil de ser contestado (dados numéricos, dados estatísticos, testemunhos fidedignos). A argumentação é o desenvolvimento de um raciocínio com o fim de defender ou repudiar uma tese ou ponto de vista, visando convencer ou persuadir o interlocutor. Ela se apoia no raciocínio e nas provas que um interlocutor oferece ao outro como suporte de suas ideias.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Assista ao documentário *Muito além do peso* (Brasil, 2012, 1 h 23 min), dirigido por Estela Renner, no canal oficial da produtora. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4. Acesso em: 29 jul. 2024. O documentário aborda a obesidade infantil das crianças brasileiras, tratando-a como uma epidemia e discutindo o papel da publicidade nos hábitos alimentares de nossas crianças.



Instituto Alana/Maria Farinha Filmes

Cartaz do documentário *Muito além do peso*, dirigido por Estela Renner.

**3ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## A crônica e a argumentação sobre alimentação

**1.** Nessa leitura dramatizada, o propósito é promover a fruição estética por meio da valorização dos elementos lúdicos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**1** **Quando falamos em alimentação, muitas vezes nossos hábitos e estilos alimentares também impulsionam interessantes debates. Façam uma leitura dramatizada da crônica "Aventuras naturais", do escritor João Ubaldo Ribeiro, distribuindo as falas das personagens entre a turma.**

**#ficaadica**

Na **leitura dramatizada**, considerem aspectos relacionados à voz, como o ritmo (alternância entre o que se diz e as pausas), a entonação (alteração na forma como se pronuncia uma frase por se tratar de uma pergunta, de uma afirmação, de um pedido, de uma exclamação, etc.), a dicção (clareza de pronúncia), a fluência (maior ou menor espontaneidade) e o volume (baixo, moderado ou alto).

Não escreva no livro.

## Aventuras naturais

Uma vez o cineasta Geraldo Sarno, que é muito natural embora não pareça, me levou para almoçar num restaurante natural e saí de lá deprimido, levei dois dias para me recuperar. Quanto a ele, garantiu-me que adorava aquilo tudo, apesar de comer com o mesmo ar funéreo dos demais presentes. Pior do que essa experiência **acabrunhante**, só a que tive num restaurante macrobiótico de Salvador, ao qual concordei que me levassem num momento de insensatez e que me deixou abaladíssimo – aqueles mastigadores obstinados, aquela aura de expiação de pecados através de penitências alimentares, aquela atmosfera pálida e **astênica**.

Desconfiado, diria mesmo que intimidado, perguntei se não havia qualquer coisinha para beber e responderam que havia, claro que havia. Maravilhoso, que podia ser, então? Dependia da minha preferência. Ah, sim, nesse caso, que sugeriam? Com revoltante cinismo, o falso amigo que me levou a esse lugar desfiou um rosário horripilante de possibilidades, a começar por suco de espinafre (que nunca vi, mas considero imoral por definição) e terminando por suco de **beldroega**, que não sei o que é mas tampouco soa como algo decente. Perguntei se não havia água, então, uma aguinha mineral. Mineral não, responderam com desdém, temos água descansada.

— Água descansada? Descansada?

— Sim, água descansada.

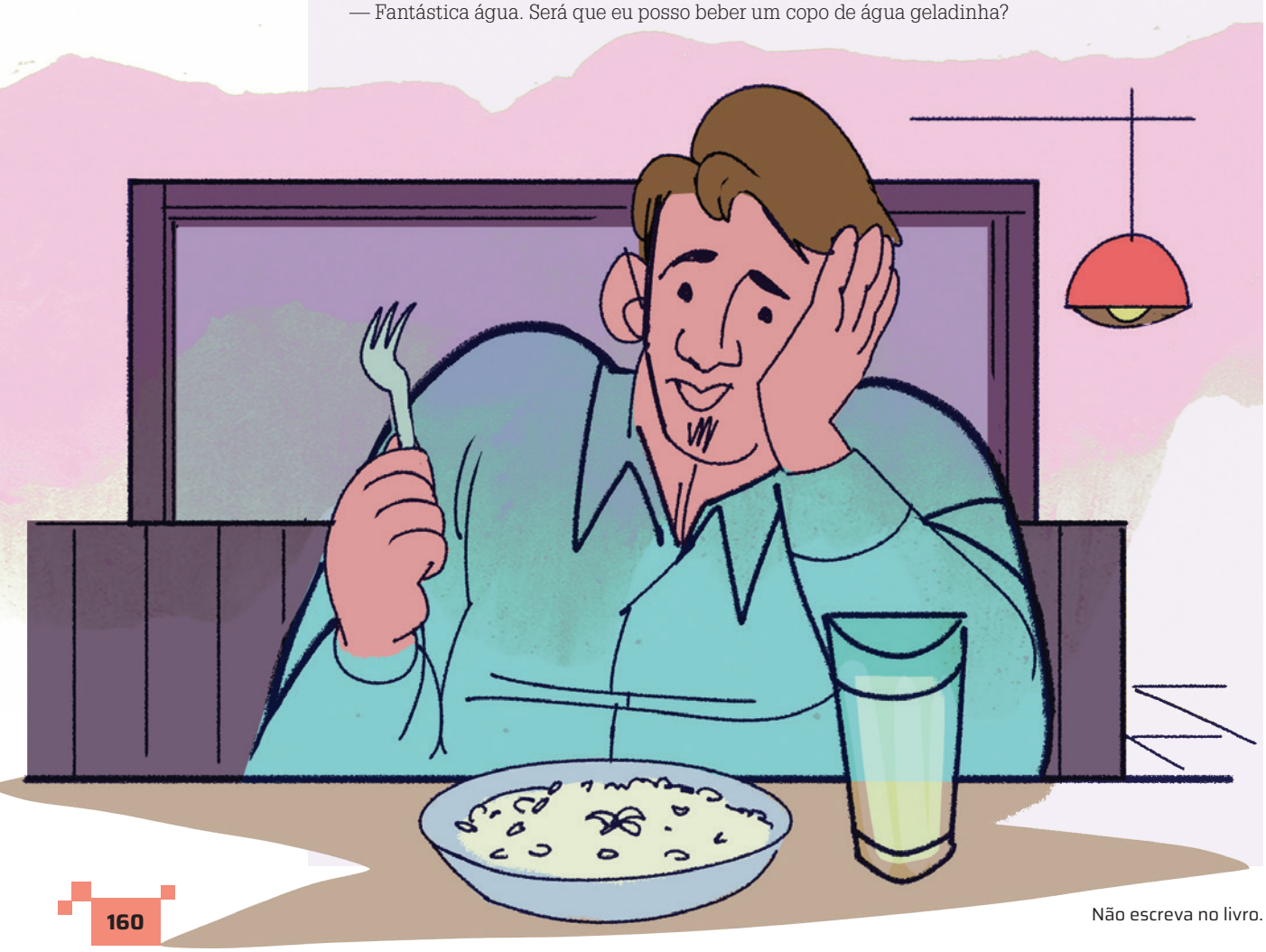
— E essa água descansada é diferente da água comum? Quer dizer que normalmente bebo água cansada? Isso é mau?

— De certa maneira, você bebe água cansada, sim, pode-se dizer isso. Água misturada com aditivos nocivos, talvez poluída, esterilizada através de meios violentos e antinaturais como a filtragem e a fervura.

— A daqui não é filtrada nem fervida?

— Claro que não. É água natural, de uma fonte límpida, que deixamos decantando em vasos de cerâmica especial. Descansando, portanto.

— Fantástica água. Será que eu posso beber um copo de água geladinha?



Tainan Rocha/D/BR



Não escreva no livro.

— Geladinha não temos.

— Por quê? Gelar cansa a água?

— Não é natural beber água gelada, é outra violência que se comete contra o organismo. Além disso, o senhor não devia beber água às refeições, não é bom, talvez um chá, temos chás excelentes.

— De beldroega?

— Se o senhor quiser. Mas temos de **tília**, de…

— Não, não, esqueça, tudo bem, eu espero a comida.

Não sei por que resolvi esperar, devia ter fugido antes, inclusive porque, de outra ponta da sala, como um espectro ossudo, aparece um outro amigo meu, que por sinal não reconheci na mesma hora. **Macilento**, de uma cor parda indefinida, gestos fluidos, voz aflautada, cumprimentou-me festivamente. Que alegria eu lhe dava, aparecendo ali, vendo finalmente o caminho da saúde, da felicidade e da paz de espírito.

— Nunca tive tanta saúde — disse, com um sorriso de múmia.

— Você não está me achando bem?

— Hein? Sim, muito bem, está muito bem mesmo.

— Pois é — disse ele, os olhos muito protuberantes no rosto escaveirado. — Sinto-me uns 10 a 15 anos mais moço.

"Embora pareça uns 40 mais velho", pensei eu, mas não disse, até porque estava chegando a comida. Ao contrário do que acontece quando a comida chega em circunstâncias normais, ninguém esfregou as mãos, lambeu os beiços, sorriu ou lançou um olhar satisfeito sobre os pratos. Ao contrário, criou-se um clima contido e grave, piorado no meu caso pela dor nas costas que me dá sentar em almofadas no chão, o que também me deixa sem saber o que fazer com as pernas. Mas, de fato, a comida não mereceria outro tipo de recepção que não aquele velório.

— Que é isto aqui? — perguntei a um dos amigos, apontando uma massa de cor repelente e consistência suspeita.

— Isto é arroz, arroz integral. Receita da casa, os donos são gênios culinários.

— Com certeza, conseguem vender esse negócio e o pessoal ainda paga e agradece.

— Hein?

— Nada, não. Arroz, hein? Quem diria, assim à primeira vista eu pensei que era papa de alpiste com goma arábica.

— Ha-ha, mas é arroz. É uma delícia, experimente.

— Está certo. Acontecendo alguma coisa, avise à família.

— Hein, que tal? Hein? Não! Não!

— Não o quê? O que foi, eu estou pálido? Estou roxo?

— Não é isso, você não mastigou.

— Mastiguei, sim. Não havia muito o que mastigar, mas mastiguei.

— Nada disso, você tem de mastigar pelo menos 50 vezes.

— Cinquenta vezes? É por isso que ninguém fala aqui, todo mundo contando as mastigadas?

— Não é preciso que sejam rigorosamente 50 mastigadas. Mas essa é a média para que você consiga liquidificar a comida na boca.

— Se é assim, então por que não passam tudo logo no liquidificador?

— Não, tem de ser feito na boca. Deve-se mastigar até a água.

— Cinquenta vezes cada gole?

— Mais ou menos.

**acabrunhante:** que causa tristeza.

**astênico:** que sugere fraqueza física.

**beldroega:** erva nativa do Brasil, de folhas comestíveis na cor púrpura.

**macilento:** pálido, magro, de aspecto cadavérico.

**tília:** árvore nativa da Europa ao Sudoeste da Ásia com flores branco-amareladas e de cujas sementes se extrai óleos comestíveis.

Na saída, com os maxilares destroncados e a sensação de que tinha comido vento moído, refugiei-me imediatamente num boteco da esquina, comi um sanduíche de pernil e jurei romper relações com o primeiro que me levasse à macrobiótica ou à naturalidade ou a qualquer coisa correlata. Mas o destino é irônico. Não é que minha filha Chica, que recentemente colheu a primeira flor no jardim de sua existência, com 13 quilos e físico de lutador de sumô, é metida a natural? Com essa idade, vejam vocês, já é toda natural, não come carne, é cheia de novidades. Altas preocupações na família, grandes leituras do dr. Spock e do dr. De Lamare – essa menina precisa comer proteínas, carboidratos e lipídios.

Mas o preparo físico dela (se houvesse recorde infantil para levantamento de peso, essa medalha já estava no papo) demonstra que alguma coisa dá certo na dieta dela. Como será que ela obtém as tão faladas proteínas? A resposta, como outras grandes descobertas, veio por acaso. Aqui em Itaparica tivemos também uma praga de grilos, uma infestação generalizada, grilo por tudo quanto era canto. Em nossa casa, contudo, a infestação era mais moderada que em outros lugares. Por quê? Eis que, observando Chica brincando no chão, noto que ela pegou alguma coisa que pôs na boca.

— Que é isso aí na boca? Tire isso da boca! Tarde demais. Mastigando com grande prazer gastronômico, Chica acabara de jantar um grilo ao primo cri-cri. Só consegui puxar uma perninha, já mastigadinha.

— Mulher! — gritei lá para dentro.

— Chica comeu um grilo!

— São João Batista também comia — disse ela.

— Mas você acha certo esse negócio de Chica comer grilo?

— Não posso fazer nada, isso nem é a pior coisa que ela já comeu. Você quer saber o que eu já peguei ela comendo? Ela…

— Não, não diga, não diga, eu já sei! Bem, é proteína, isso ninguém pode negar. Dobramos a vigilância, mas Chica consegue traçar uns dois grilos por dia, no mínimo. E a verdade é que tudo na vida pode ser visto por um ângulo favorável. Outro dia mesmo, quando Zé de Honorina estava lá em casa para tomar um cafezinho, observou que tínhamos bem menos grilos do que as outras casas da ilha.

— Que é que você faz, usa muito inseticida? — perguntou ele.

— Não. Nós usamos controle biológico — respondi, olhando para minha filha orgulhosamente.



Tainan Rocha/ID/BR

Ribeiro, João Ubaldo. Aventuras naturais. *In: Contos e crônicas para ler na escola*. Seleção de Regina Zilberman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p. 81-85.



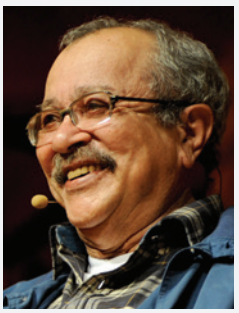
Não escreva no livro.

**2.** Algumas possibilidades de referências a assuntos do cotidiano são os encontros e os almoços com os amigos; as idas aos restaurantes; os pedidos feitos e a conversa com quem os atende (possivelmente, um garçom); a conversa familiar com a esposa e a filha; a visita de um amigo ou vizinho; reunir-se com amigos; tomar café com amigos, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro** nasceu em 1941, em Itaparica (BA). Escritor, jornalista e professor, iniciou sua formação literária ainda nos primeiros anos de estudante. Trabalhando na imprensa, pôde escrever livros de ficção e construir uma carreira que o consagrou como romancista, cronista, jornalista e tradutor. Em 1994, passou a fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Entre suas várias obras, estão os livros *Setembro não tem sentido* (1968), *Sargento Getúlio* (1971), *Viva o povo brasileiro* (1984), *O sorriso do lagarto* (1989), *A casa dos budas ditosos* (1999), *Diário do farol* (2002) e *O albatroz azul* (2009). Faleceu em 2014, no Rio de Janeiro (RJ).



Flavio Moraes/Fotoarena

Foto de João Ubaldo, em 2011.

**VALE VISITAR**

Que tal aderir ao hábito de ler uma crônica por dia? Além de se manter atualizado sobre os assuntos mais recentes da sociedade, você terá a chance de ampliar seus conhecimentos sobre os temas, o estilo e a composição desse gênero textual.

Aprecie todo dia uma história diferente com o projeto "Crônica do dia". Disponível em: http://www.cronicadodia.com.br. Acesso em: 29 jul. 2024.

**2** **Agora, anote no caderno duas situações da crônica "Aventuras naturais" que evidenciem referências a assuntos do cotidiano.**

**#ficaadica**

Para realizar essa atividade, é importante reler o texto a fim de identificar as informações necessárias.

**3** **Leia a seguir um trecho do verbete *humor* presente em um dicionário virtual sobre termos literários.**

> […] o humor é fundamentalmente a capacidade de exprimir as excentricidades de determinada ação ou situação que são suscetíveis de provocar o riso.

Castro, Catarina. Humor. *E-dicionário de termos literários*, 27 dez. 2009. Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/humor. Acesso em: 26 jul. 2024.

- Considere a definição e registre três passagens do texto em que se nota a presença do humor.

**4** **A expressão *ironia do destino* é utilizada para designar situações em que um acontecimento inesperado se manifesta. São essas ocasiões que lembram a impossibilidade de se controlar tudo o que acontece, pois surpresas fazem parte da vida de qualquer ser humano.**

- Responda no caderno: Como é possível relacionar essa expressão ao que acontece ao narrador no que se refere aos hábitos alimentares de sua filha Chica? Explique.

**BAGAGEM**

**Crônica** é um gênero textual que transita entre os campos literário e jornalístico e trata de assuntos relacionados às experiências cotidianas. Não tem formato fixo (ao contrário de um soneto, por exemplo) e pode conter sequências dissertativas, descritivas, narrativas ou argumentativas. Para alguns estudiosos, a crônica tem muitas "máscaras". Para o jornalista e escritor mineiro Ivan Ângelo (1936- ), os elementos que funcionam na crônica são "humor, intimidade, lirismo, surpresa, estilo, elegância e solidariedade".

**5** **A crônica é um gênero textual que pode propor uma reflexão. Em certos momentos de "Aventuras naturais", o narrador parece estranhar o que lhe é oferecido, considerando os princípios como extremistas; em outros, parece não acreditar em determinada vertente; e, ao final, parece flexibilizar sua opinião em relação ao que é diferente do que está acostumado.**

**3.** São exemplos de passagens bem-humoradas da crônica: "experiência acabrunhante", "momento de insensatez", "mastigadores obstinados", "aura de expiação de pecados", "penitências alimentares", "atmosfera pálida e astênica", "revoltante cinismo", "falso amigo", "rosário horripilante de possibilidades", "suco de espinafre (que nunca vi, mas considero imoral por definição) e terminando por suco de beldroega, que não sei o que é mas tampouco soa como algo decente", entre outras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**4.** Espera-se que os estudantes observem que, como todos os hábitos alimentares das pessoas mencionadas causavam desconforto ao narrador, o esperado é que, em seu núcleo familiar, as pessoas tivessem costumes semelhantes aos dele. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Crônica: um gênero híbrido

Não escreva no livro.

a) Quais acontecimentos promoveram o estranhamento e a crítica aos extremismos de vertentes, a incredulidade em uma vertente e a flexibilização do ponto de vista do narrador?

b) Você já passou por alguma experiência semelhante à do narrador? Converse com os colegas sobre isso para que possam refletir sobre o tema.

**#ficaadica**

Lembre-se de que nossos hábitos não podem ser utilizados como parâmetro valorativo para as outras culturas. Cada cultura é singular, e isso faz parte da diversidade humana. Há costumes que podem não ser convencionais para você, mas são para o outro.

c) Em sua opinião, o relato do narrador leva o leitor a pensar sobre os hábitos alimentares? Que reflexões você faz com base nas atitudes e argumentos do narrador? Nesse momento, compartilhe com a turma suas reflexões.

**#ficaadica**

Para responder a esse item, considere questões como: semelhanças e diferenças entre os seus hábitos alimentares e os das personagens da crônica; que tipo de alimentação é considerado mais ou menos saudável; e os pontos positivos e negativos desses hábitos.

**5. a)** O estranhamento do narrador se dá quando, em um restaurante macrobiótico, oferecem-lhe comidas com as quais ele não estava acostumado, fazendo-o considerar o ato como extremismo; a incredulidade está relacionada ao fato de o narrador não acreditar em alimentação natural, porque vai comer um sanduíche de pernil; e a flexibilização de sua opinião se dá quando o narrador flagra sua filha Chica comendo grilos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. c)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**VALE VISITAR**

Conheça as principais diferenças entre alimentação natural, vegetariana, vegana, funcional, orgânica, sem açúcar e sem glúten lendo o texto "As principais diferenças entre as vertentes de alimentação", escrito por Flávia Schiochet e publicado no *site* do jornal *Gazeta do Povo*. Disponível em: https://bomgourmet.com/bomgourmet/veja-principais-diferencas-entre-vertentes-de-alimentacao. Acesso em: 29 jul. 2024.

## 4ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

# Recursos linguísticos e estilísticos na crônica

## Linguagem coloquial

**1** **Em uma crônica, fala-se sobre um assunto corriqueiro, de forma simples, pontual e, às vezes, usando humor. Em geral, ela apresenta características da linguagem coloquial; o texto é curto, "enxuto" e organizado sem a exigência de se obedecer a todas as regras gramaticais do sistema linguístico normativo ou de se fazer um monitoramento estilístico.**

**#ficaadica**

Algumas das características mais marcantes da linguagem coloquial presentes na crônica de João Ubaldo são: o arranjo de vocábulos rotineiros, comuns e conhecidos entre os usuários da língua; a predominância de estruturas sintáticas menos complexas; a intercalação de comentários do narrador no relato; a repetição; entre outros.

a) Anote no caderno exemplos da crônica "Aventuras naturais" que evidenciem marcas da linguagem coloquial, por exemplo: expressões cotidianas, coloquialismo, expressões de realce (ou enfáticas), diminutivos, palavras ou estruturas repetidas, marcadores discursivos e interjeições. Depois, compartilhe os exemplos com a turma.

b) Agora, anote no caderno exemplos de vocabulário que revelem coloquialidade e também promovam humor nessa crônica.

**1. a)** Espera-se que os estudantes encontrem exemplos, como: "Pois é"; "que é que"; "coisinha"; "Não, não"; "Hein?". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**1. b)** Espera-se que os estudantes encontrem alguns exemplos, como: "ar funéreo", "experiência acabrunhante", "revoltante cinismo", "um espectro ossudo", "um sorriso múmia", entre outros. *Veja mais informações nas* ***Orientações. didáticas***.

## Figura de linguagem: ironia

**2** **Nessa crônica do escritor João Ubaldo Ribeiro, o humor ganha força por meio da ironia, que, algumas vezes, pode ser engraçada, positiva e sutil e, outras vezes, pode ser sarcástica, corrosiva**



Não escreva no livro.

**2. a)** Os estudantes poderão citar: "E essa água descansada é diferente da água comum?"; "Quer dizer que normalmente bebo água cansada? Isso é mau?"; "Fantástica água. Será que eu posso beber um copo de água geladinha?"; "Por quê? Gelar cansa a água?"; "Cinquenta vezes? É por isso que ninguém fala aqui, todo mundo contando as mastigadas?"; "Cinquenta vezes cada gole?"; entre outras.

**2. b)** Os estudantes poderão citar: "De beldroega?"; "Hein? Sim, muito bem, está muito bem mesmo."; "Com certeza, conseguem vender esse negócio e o pessoal ainda paga e agradece."; "Arroz, hein? Quem diria, assim à primeira vista eu pensei que era papa de alpiste com goma arábica."; "Está certo. Acontecendo alguma coisa, avise à família."; entre outras.

**3. a)** Em relação ao cineasta, a percepção sugerida é de que se trata de uma pessoa que consome alimentos naturais, mas que não aparenta ser alguém que faz esse tipo de escolha alimentar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Espera-se que os estudantes respondam que sim, argumentando que o narrador menciona que descobriu por acaso onde sua filha obtém as tão faladas proteínas, o que seria uma explicação irônica para a robustez da criança e para seu preparo físico, apesar de não gostar de comer carne. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Uma das formas de construir essa figura de linguagem é dizer o contrário daquilo que, de fato, se quer expressar, lidando com a ambivalência entre a proposição real ou pensada e aquela que foi redesenhada ou externada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

e explícita. Essas diferentes formas de ironia aparecem nos diálogos entre o narrador e os interlocutores.

- Identifique alguns desses momentos no texto, selecione as ironias encontradas e organize-as em dois grupos.

**BAGAGEM**

**Ironia** é uma figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que tenha um sentido diferente do habitual e produza efeitos de sentido que transitam entre o divertimento e a irritação. É, portanto, um mecanismo que instaura ambiguidade, sendo o contexto social em que é produzida um fator crucial para sua compreensão.

Para que a ironia funcione, esse jogo com as palavras deve ser feito de maneira que a intenção do locutor não seja imediatamente identificada. Deve estimular o raciocínio e fazer o interlocutor considerar os diversos sentidos possíveis que determinada palavra ou expressão pode ter, até encontrar aquele que se encaixa na mensagem, produzindo um significado inusitado.

a) Engraçada, positiva e sutil.

b) Sarcástica, corrosiva e explícita.

**3. b)** O narrador passa a ideia de que esse amigo não foi leal, pois o levou a um lugar que o deixou "abaladíssimo", "intimidado" e como quem paga penitências: o restaurante macrobiótico. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** Durante o relato das "aventuras" no restaurante macrobiótico, o narrador faz referências a um cineasta e a dois amigos. Com base na descrição dessas personagens, escreva um comentário sobre a percepção que o narrador tem de cada uma delas.

a) O cineasta Geraldo Sarno.

b) O "falso amigo".

c) O outro amigo.

**3. c)** O narrador descreve o outro amigo como alguém de "espectro ossudo", "macilento" e de "rosto escaveirado". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4** No trecho da crônica em que relata que a filha come grilos, o narrador faz uso de ironia? Desenvolva argumentos justificando sua resposta. Depois, escreva-os no caderno.

**5** Leia as informações sobre os médicos Spock e De Lamare. Em seguida, escreva uma explicação sobre como a ironia se manifesta por meio da referência que o narrador faz a eles na crônica.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Benjamin Mclane Spock** (1903-1998) foi um médico estadunidense que se tornou conhecido por defender uma postura mais flexível dos pais em relação à educação das crianças. Em 1946, dr. Spock publicou *Meu filho, meu tesouro*, obra com orientações sobre os cuidados básicos que se deve ter com os bebês e que se tornaria um dos livros mais vendidos na História.

**Rinaldo Victor De Lamare** (1910-2002) foi professor e médico pediatra brasileiro, autor do livro *A vida do bebê*, que tem até hoje grande vendagem por ensinar como cuidar das crianças e educá-las. De Lamare também ficou famoso no Brasil e no exterior por difundir o uso do soro caseiro como medicamento, solução simples que, desde a década de 1930, tem sido usada para curar a desidratação infantil.

**6** Releia este trecho extraído da crônica "Aventuras naturais".

— Chica comeu um grilo!

— São João Batista também comia — disse ela.

— Mas você acha certo esse negócio de Chica comer grilo?

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Geraldo Sarno** nasceu em 1938, na cidade de Poções (BA). É roteirista e diretor de cinema. Durante a carreira, foi premiado e ficou conhecido por filmes que abordam temas ligados à história nacional e ao Nordeste, como a migração, os elementos religiosos e a cultura popular. Faleceu em 2022, no Rio de Janeiro (RJ).



Festival de Cine de Viña del Mar/CC BY-SA 2.0

Foto de Geraldo Sarno, em 2012.

— Não posso fazer nada, isso nem é a pior coisa que ela já comeu. Você quer saber o que eu já peguei ela comendo? Ela…

— Não, não diga, não diga, eu já sei! Bem, é proteína, isso ninguém pode negar.

Dobramos a vigilância, mas Chica consegue traçar uns dois grilos por dia, no mínimo. E a verdade é que tudo na vida pode ser visto por um ângulo favorável. Outro dia mesmo, quando Zé de Honorina estava lá em casa para tomar um cafezinho, observou que tínhamos bem menos grilos do que as outras casas da ilha.

— Que é que você faz, usa muito **inseticida**? — perguntou ele.

— Não. Nós usamos controle **biológico** — respondi, olhando para minha filha orgulhosamente.

- Considerando o que você estudou sobre a ironia e o humor nas questões anteriores e o contexto da crônica, atente às palavras em destaque e responda no caderno:

  **a)** Qual foi a intencionalidade do narrador ao criar esse jogo de palavras? Reflita e comente.

  **b)** Que efeito de sentido se produz por meio desse jogo de palavras? Explique como chegou à resposta.

**7** **O narrador identifica um dos amigos pelo nome, pela profissão e o caracteriza como uma pessoa "muito natural". Os outros dois são descritos, respectivamente, como "um falso amigo" e alguém que aparenta ser "uns 40 [anos] mais velho".**

- Responda no caderno: Em sua opinião, essas diferentes definições teriam relação com o posicionamento do narrador a respeito dos restaurantes que esses amigos frequentam? Explique e depois comente com a turma.

## Modalizadores discursivos

**8** **Releia outro trecho extraído da crônica de João Ubaldo Ribeiro. Em seguida, resolva no caderno os itens propostos.**

— E essa água descansada é diferente da água comum? Quer dizer que normalmente bebo água cansada? Isso é mau?

— De certa maneira, você bebe água cansada, sim, pode-se dizer isso. Água misturada com aditivos nocivos, talvez poluída, esterilizada através de meios violentos e antinaturais como a filtragem e a fervura.

— A daqui não é filtrada nem fervida?

— Claro que não. É água natural, de uma fonte límpida, que deixamos decantando em vasos de cerâmica especial. Descansando, portanto.

**a)** A resposta dada ao narrador apresenta expressões que atenuam o que é dito. Identifique essas expressões.

**b)** Por que essas expressões foram usadas na resposta dada ao narrador?

**c)** Por que se pode dizer que, no trecho indicado na questão, evidencia-se um comportamento marcado pela polidez?

**BAGAGEM**

Os modalizadores discursivos são expressões que auxiliam na argumentação, evidenciando um ponto de vista do falante em seu discurso. Esse recurso possibilita enfatizar ideias de forma mais ou menos explícita.

**9** **Você costuma prestar atenção aos recursos linguísticos e estilísticos usados pelos autores quando lê textos literários? Em sua opinião, ficar atento a esses recursos potencializa a construção de sentidos desses textos? Compartilhe sua opinião com os colegas e o professor.**

**6.** Espera-se que os estudantes percebam que o todo do texto deve ser considerado para a compreensão das partes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. a)** Ao sugerir que a criança come todos os grilos, o narrador alude a uma ação de "controle biológico", isto é, de algo que seria natural, embora não fosse algo que uma criança faria comumente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. b)** O leitor percebe uma ironia mais sutil. Quando o narrador – que criticava a atitude da filha de não comer carne – toma conhecimento de que ela come grilos, mostra-se orgulhoso por sua ação ser uma forma "biológica", mais natural, de controlar a infestação desses insetos em sua casa.

**7.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. a)** As expressões são "de certa maneira", "pode-se dizer" e "talvez".

**8. b)** Espera-se que os estudantes concluam que essas expressões são usadas por quem atendeu o narrador no restaurante, possivelmente um garçom, porque ele responde sem ser agressivo, evidenciando respeito ao cliente ou freguês no restaurante.

**8. c)** Em uma interação, locutor e interlocutor seguem princípios ou regras visando à boa comunicação, ao respeito e à polidez, sobretudo se, entre eles, há uma relação vertical, isto é, de lugares sociais diferentes ou de distanciamento social, como é o caso no contexto da crônica, em que um freguês ou cliente interage com um atendente ou garçom. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

**5ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Você tem fome de música? Vamos debater!

**1** **Você já pensou que pode ter fome não só de comida, mas de diversão, dança, cinema e tantas outras expressões/necessidades humanas? Você tem fome de quê?**

- Leia a letra da canção "Comida", da banda Titãs, e responda no caderno às atividades propostas.

### Comida

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
[...]

Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer

Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh
Necessidade, vontade, eh
Necessidade




Tainan Rocha/ID/BR

Comida. Intérprete: Titãs. Compositores: Arnaldo Antunes; Marcelo Fromer; Sérgio Britto. *In: Jesus não tem dentes no país dos banguelas*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1987. 1 CD, faixa 2.

**1. a)** Espera-se que os estudantes depreendam da letra da canção "Comida" a crítica à falta de cultura, diversão, arte, felicidade e liberdade na sociedade. A música remete não só à satisfação de duas necessidades vitais do ser humano – comer/comida (fome) e beber/bebida (sede) –, mas reivindica o direito da população ("a gente") à satisfação de outras necessidades humanas, de querer "inteiro e não pela metade": dinheiro e felicidade, sexo e amor, alimento para o corpo físico e para a alma. O objetivo da questão é avaliar a compreensão global dos estudantes em relação à canção.

**1. b)** Espera-se que os estudantes interpretem que água e pasto são oferecidos aos bois, seres irracionais, que não são capazes de lutar por seus direitos. A arte, a diversão, a cultura (reivindicadas na canção) são anseios de pessoas que raciocinam e que, portanto, são capazes de demandar ou mesmo exigir direitos. O objetivo é explorar a produção de inferências, a fim de que a turma interprete os sentidos gerados pelas expressões linguísticas nesses versos e pelo contexto.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Os Titãs estrearam em 1982 e fizeram parte de um cenário nacional de efervescência cultural em que surgiram muitas outras bandas de *rock*. Desde sua formação, a banda já lançou mais de vinte álbuns e ganhou diversos prêmios, transitando entre o *rock* e o *pop*.

Diversos artistas compuseram a banda ao longo dos anos. A formação atual conta com Tony Bellotto, Branco Mello, Sérgio Britto (integrantes desde a origem do grupo), com Mario Fabre e Beto Lee (músicos de apoio).

Em comemoração aos 40 anos da banda, os Titãs realizaram, em 2023, uma turnê com sua formação original em várias cidades brasileiras e em Lisboa, Portugal. Além dos integrantes atuais Branco Mello, Sérgio Britto e Tony Belloto, a turnê contou com o retorno de antigos integrantes: Nando Reis, Arnaldo Antunes, Paulo Miklos e Charles Gavin. Alice Fromer representou o pai Marcelo Fromer, integrante falecido em 2001.



Bel Pedrosa/Folhapress

Gravação de um clipe do Titãs, em 2001.

a) Qual é a crítica feita na canção "Comida"?

b) Releia os dois primeiros versos da letra: "Bebida é água / Comida é pasto". Que conteúdos implícitos podem ser depreendidos deles?

c) E você, tem fome e sede de quê? **1. c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem respostas que evidenciem interpretações que a letra da canção "Comida" permite. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2** **O ODS 2, um dos 17 implementados pela ONU em 2015 para transformar o mundo até 2030, como já estudamos, é "acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável". Leia o trecho da reportagem a seguir. Depois, resolva os itens propostos.**

### Como o Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014, mas voltou a ter índices elevados de miséria

*Em 2022, o Brasil voltou ao Mapa da Fome, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Isso quer dizer que o percentual de brasileiros que não têm certeza de quando vão fazer a próxima refeição está acima da média mundial.*

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou a campanha "Brasil Sem Fome". A iniciativa alertava o país para a realidade de que 32 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza, segundo os dados divulgados, na época, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

"O país só muda de rumo quando uma sociedade se mobiliza", disse, então, o sociólogo. Foi por meio do movimento da ONG Ação da Cidadania que se cristalizou a emblemática frase de Betinho: "Quem tem fome, tem pressa".

Demorou para que o Brasil conseguisse sair do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU). O país passou a década de 1990 e o início da década de 2000 criando e implementando estratégias voltadas para a segurança alimentar e nutricional até que, finalmente, em 2014, superou o índice que o colocava entre os mais mal colocados no *ranking* global da subalimentação.

Em 2022, o Brasil voltou ao Mapa da Fome, segundo a ONU. Isso quer dizer que o percentual de brasileiros que não têm certeza de quando vão fazer a próxima refeição está acima da média mundial. Mais de 33 milhões de brasileiros passam fome todo dia.

[...]

#### Políticas públicas no combate à fome

Entre as políticas públicas de combate à fome destacadas por especialistas, estão:

**PAA – Programa de Aquisição de Alimentos**

Criado em 2003 [...], o programa tem como objetivo promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Por meio dessa iniciativa, é possível que agricultores, cooperativas e associações vendam seus produtos a órgãos públicos.



Não escreva no livro.

[…]

**Programa Água para Todos/Cisternas**

[…]

A ação tem como objetivo assegurar a melhoria das condições de vida da população extremamente pobre, através da elevação da renda familiar per capita da população e levando água a famílias sem acesso.

[…]

**Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**

Em 1948, com a aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, consolidou-se o direito à alimentação. Já em 1954, o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado no ano seguinte.

O objetivo é garantir alimentação aos alunos de toda a rede básica matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros. Em muitos casos, a refeição distribuída na merenda escolar é a única ou a principal desses alunos.

[…]

**Bolsa Família e Auxílio Brasil**

Lançado em 2003, o Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do Brasil e já foi reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome. […]

## O futuro da fome no Brasil

A volta do Brasil ao Mapa da Fome da ONU, em 2022, se deu por uma série de questões.

O economista Francisco Menezes cita o desmonte de políticas públicas voltadas para o combate à desnutrição nos últimos anos e a falta de investimento e manutenção de programas existentes há anos no país. Para ele, esse processo está diretamente relacionado ao empobrecimento da população e ao crescimento do desemprego.

[…] Daniel Carvalho de Souza [filho de Betinho, presidente do conselho da ONG Ação da Cidadania] cita a pandemia de Covid-19 como um fator de grande influência no retorno aos índices elevados de miséria. Segundo Menezes, a pandemia não nos deixou preparados "para o desastre que veio com a fome a partir de 2020".

[…]

Já o neurocientista Claudio Sefardy avisa que a situação é de emergência. Considerando que há uma geração de crianças que estão há quatro, quase cinco anos, sofrendo com a má alimentação e a pobreza extrema, há urgência em tentar reverter esse quadro.

"Se levarmos em consideração a primeira infância e que os períodos críticos do desenvolvimento infantil são até os 5 anos de idade, talvez até os 7, vemos que estamos em cima da linha e muito atrasados na recuperação dessas crianças", alerta.

"Se continuássemos com esse quadro de fome por mais quatro anos, teríamos uma geração inteira perdida.".

Berlink, Fernanda; Oliveira, Marih. Como o Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014, mas voltou a ter índices elevados de miséria. *G1*, 27 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/11/27/como-o-brasil-saiu-do-mapa-da-fome-em-2014-mas-voltou-a-ter-indices-elevados-de-miseria.ghtml. Acesso em: 26 jul. 2024.

a) Tanto a letra da canção "Comida" quanto o trecho da reportagem têm a fome como tema. Quais são os sentidos dessa palavra nos dois textos? Justifique sua resposta.

b) No fragmento da reportagem, há dois subtítulos. Por que eles foram empregados? Qual deles cita a opinião de especialistas e qual deles se refere a programas sociais de combate à fome?

c) Quais são os programas sociais de combate à fome citados na reportagem? Em uma roda de conversa com os colegas e o professor, comente o que você achou das políticas públicas apresentadas. Você tende a concordar ou a discordar dessas políticas? Justifique sua resposta.

d) Essa reportagem também apresenta alguns especialistas consultados pelos repórteres. Quem são esses especialistas?

e) Por que é importante apresentar argumentos de autoridade no assunto?

**2. a)** Espera-se que os estudantes reflitam que, na canção, a palavra **fome** é usada tanto em sentido denotativo, relacionado à carência alimentar, quanto em sentido conotativo, pois trata de desejo, ambição e avidez. Já no trecho da reportagem, a palavra **fome** é usada apenas em sentido denotativo e significa a necessidade fisiológica de comer. Instrua os estudantes a argumentar esclarecendo as razões que os levaram à opinião que defendem.

**2. b)** Espera-se que os estudantes respondam que os subtítulos ajudam a organizar o texto e a ressaltar o que será tratado a seguir. O título "Políticas públicas no combate à fome" refere-se aos programas sociais, e "O futuro da fome no Brasil", à opinião de especialistas.

**2. c)** O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Água para Todos/Cisternas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Bolsa Família e o Auxílio Brasil. Espera-se que os estudantes analisem criticamente as políticas públicas apresentadas e entendam que elas são uma forma efetiva de participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. d)** Os especialistas são Francisco Menezes (economista), Daniel Carvalho de Souza (filho de Betinho, presidente do conselho da ONG Ação da Cidadania) e Claudio Sefardy (neurocientista). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. e)** Espera-se que os estudantes percebam a importância de inserir falas e opiniões, em uma reportagem, de especialistas na área para falar sobre determinado tema, visto que eles são profissionais que estudaram o tema e, por isso, garantem mais credibilidade em um texto, pois recorrem a informações vindas de muita pesquisa e checagem de dados.

Não escreva no livro.



Sergio Amaral/Estadão Conteúdo

Foto de Herbert José de Souza, em 1993.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O mineiro **Herbert José de Souza** (1935-1997), conhecido como Betinho, fez da solidariedade e da transformação social seu projeto de vida. Um de seus principais projetos foi a criação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), de caráter governamental, que promove análises das realidades sociais, econômicas e políticas do país. Outra ação relevante do sociólogo foi ter conseguido, na década de 1990, mobilizar a sociedade brasileira para enfrentar a pobreza e as desigualdades com a campanha "Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida". Betinho tornou-se símbolo de cidadania no Brasil ao liderar essa ação, que ficou conhecida popularmente como "Campanha contra a fome".

**3** **A letra da canção dos Titãs faz um apelo à cultura, à diversão e à arte. Agora, você vai ler um trecho de uma entrevista com o músico e historiador de políticas públicas de cultura Ulisses Galetto.**

**3.** A roda de conversa pode ser realizada em sala de aula ou até mesmo em outro espaço da escola, se for viável para a turma. Durante a atividade, deve-se evitar: tentar tomar a palavra ou se recusar a cedê-la por não concordar com algum ponto de vista apresentado; haver superposições de turnos de fala; elevar o tom de voz, ironizar, desrespeitar os colegas, fazer críticas ou ofensas pessoais, dar suspiros de impaciência, fazer meneios negativos de cabeça, agitações, entre outros.
Os procedimentos de polidez linguística podem favorecer a prática de uma comunicação não violenta, inclusive em outras situações interlocutivas.

## Países ricos são os que mais investem em arte

*Brasil é dos países que menos investe em arte, afirma o pesquisador de políticas públicas de cultura, Ulisses Galetto*

Apesar de ser um dos países mais ricos culturalmente, o Brasil é um dos que menos investe em arte, indo na contramão do que fazem, por exemplo, Estados Unidos e França, que reservam grande parte dos recursos públicos para o setor cultural. Nesta entrevista exclusiva ao *Brasil de Fato Paraná*, o pesquisador de políticas públicas de cultura, o músico Ulisses Galetto, analisa por que o Brasil não dá a devida importância à arte e cultura.

***Brasil de Fato Paraná*** – Parece que no Brasil a cultura não é encarada como política estratégica. O que precisa ser feito para mudar isso?

Essa falta de reconhecimento da cultura e arte está diretamente ligada à qualificação dos gestores, às pessoas para as quais damos nosso voto. Isso é fruto de certa ignorância sobre o setor. As pessoas simplesmente não compreendem que investir em cultura dá retorno para a sociedade muito maior que indústria ou outras áreas em que o Estado investe pesado.

[...]

**BdFPR** – Por que investir em arte e cultura é importante?

Porque estamos investindo no que somos, além do aspecto financeiro. O dinheiro é o que parece chamar atenção dos que estão no poder. Então, se é sobre dinheiro que eles falam, vamos aos dados. Os estudos mais pessimistas dizem que a cada dólar investido [em arte e cultura] volta 0,9 dólar para a sociedade. Os mais otimistas dizem que a cada dólar investido, volta 1,5 dólar. Ganha-se dinheiro, lucra-se com investimento em arte e cultura.

Caldas, Ana Carolina. Países ricos são os que mais investem em arte. *Brasil de Fato Paraná*. Curitiba, 9 jan. 2019. Disponível em: https://www.brasildefatopr.com.br/2019/01/09/paises-ricos-sao-os-que-mais-investem-em-arte. Acesso em: 26 jul. 2024.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Nascido em Castro, no Paraná, **Ulisses Galetto** é historiador, produtor, *designer* de som e músico. Desde 1994, faz parte de uma banda eclética, o Grupo Fato, atuando como produtor, músico, arranjador e compositor. Como produtor musical e técnico de gravação, atuou em diversos trabalhos em Curitiba.



Manu Fuzaro/Acervo pessoal de Ulisses Galetto

Foto de Ulisses Galetto, em 2019.



Não escreva no livro.

- Troque ideias com os colegas sobre esta questão: Por que é importante investir em arte e cultura? Utilize as informações do texto para definir seu ponto de vista e construir os argumentos a respeito do assunto. Para isso, observe as orientações a seguir.

**Como fazer**

1. Na aula, a turma pode se organizar dividindo as carteiras em dois grupos, um de frente para o outro.
2. Para iniciar o debate, o professor vai dar a palavra a quem quiser apresentar seu ponto de vista sobre a questão.
3. Cada estudante deve:

**#ficaadica**

Em interações argumentativas, pode ocorrer desacordo ou ausência de ratificação positiva; nesse caso, isso não deve provocar tensão ou ameaça. Também é importante adotar procedimentos de **polidez linguística**, evitando o uso de críticas, ironias, sarcasmos e palavras grosseiras.

- pedir a palavra e esperar a vez de falar;
- justificar os pontos de vista com argumentos que os sustentem;
- ouvir com atenção os pontos de vista dos colegas e, se for o caso, pedir-lhes que os justifiquem;
- contra-argumentar em defesa do próprio ponto de vista, de forma respeitosa;
- admitir que existem perspectivas diferentes sobre a mesma questão;
- concluir a fala com uma síntese da própria opinião em relação ao que foi debatido.

4. Também é importante que todos da turma adotem **procedimentos de polidez linguística**, ou seja, que utilizem adequadamente:
   - formas de tratamento (pronomes e expressões que exprimem familiaridade ou distanciamento entre os interlocutores), conforme o contexto;
   - modalizadores atenuadores (como *talvez*, *eu penso/acho/creio*, *de repente*, *do meu ponto de vista*, entre outros) em uma afirmação;
   - minimizadores (como *simplesmente*, *só*, *apenas*, *um pouco*, *provavelmente*) e palavras no diminutivo, nas asserções formuladas;
   - marcadores argumentativos que sinalizam relações lógicas entre enunciados (como *porque*, *já que*, *caso*, *se*, *portanto*, *mas*, *embora*, *ou seja*, *aliás*, etc.);
   - modalizadores atitudinais ou afetivos (como *felizmente*, *lamentavelmente*);
   - moderadores (como *por favor*, *por gentileza*, *obrigado*, etc.).

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Estudantes da etnia Guarani Mbya, da Aldeia Tekoá Porã, em Salto do Jacuí (RS). Foto de 2019.

**4** **Agora, ouça a canção "Comida", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=94SR1WNOHcw (acesso em: 15 ago. 2024). Preste atenção nos instrumentos usados e observe as características do gênero musical, o *rock*. Em seguida, responda às questões propostas.**

a) Quais instrumentos musicais você reconhece na canção?

b) Quando se fala em *rock*, qual é o primeiro instrumento musical em que você pensa?

**4. a)** Resposta pessoal. Esclareça aos estudantes que os instrumentos utilizados na canção são: bateria eletrônica, sintetizador, contrabaixo, guitarra, percussão e teclado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem algum destes instrumentos: guitarra elétrica, bateria, contrabaixo, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

**5.** Organize a turma em dois grupos para diferenciar os timbres das vozes entre grave e agudo; é possível fazer testes de voz e separar os estudantes como achar mais conveniente. Alterne os grupos 1 e 2 para que todos possam cantar todas as partes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5** **Vamos gravar! Organizem a turma em dois grupos para compor um coral da canção dos Titãs. Ensaiem e, depois, gravem um vídeo para divulgar a atuação da turma.**

**#ficaadica**

Para que a turma obtenha sucesso na realização da atividade, é importante exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, e agir com acolhimento, valorizando a diversidade de opiniões.

**VALE VISITAR**

Conheça mais sobre a obra dos Titãs no canal oficial da banda. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCmeh3Gt12ye2nLIUmYIPZAg. Acesso em: 29 jul. 2024.

### Comida

Bebida é **(grupo 1)** / água **(grupo 2)**
Comida é **(grupo 1)** / pasto **(grupo 2)**
Você tem sede **(grupo 1)** / de quê? **(grupo 2)**
Você tem fome **(grupo 1)** / de quê? **(grupo 2)**

A gente não quer só **(grupo 1)** / comida **(grupo 2)**
A gente quer **(grupo 1)** / comida, diversão e arte **(grupo 2)**
A gente não quer só **(grupo 1)** / comida **(grupo 2)**

A gente quer saída para qualquer parte **(todos)**

A gente não quer só **(grupo 1)** / comida **(grupo 2)**
A gente quer **(grupo 1)** / bebida, diversão, balé **(grupo 2)**
A gente não quer só **(grupo 1)** / comida **(grupo 2)**

A gente quer a vida como a vida quer **(todos)**

Bebida é **(grupo 1)** / água **(grupo 2)**
Comida é **(grupo 1)** / pasto **(grupo 2)**
Você tem sede **(grupo 1)** / de quê? **(grupo 2)**
Você tem fome **(grupo 1)** / de quê? **(grupo 2)**

A gente não quer só **(grupo 1)** / comer **(grupo 2)**
A gente quer **(grupo 1)** / comer e quer fazer amor **(grupo 2)**
A gente não quer **(grupo 1)** / só comer **(grupo 2)**

A gente quer prazer pra aliviar a dor **(todos)**

A gente não quer só **(grupo 1)** / dinheiro **(grupo 2)**
A gente quer **(grupo 1)** / dinheiro e felicidade **(grupo 2)**
A gente não quer só **(grupo 1)** / dinheiro **(grupo 2)**

A gente quer inteiro e não pela metade **(todos)**

Diversão e arte **(grupo 1)**
Para qualquer parte **(grupo 2)**
Diversão, balé **(grupo 1)**
Como a vida quer **(grupo 2)**
Desejo, **(grupo 1)** / necessidade, vontade **(grupo 2)**
Necessidade, **(grupo 1)** / desejo, **(grupo 2)** eh **(todos)**
Necessidade, **(grupo 1)** / vontade, **(grupo 2)** eh **(todos)**
Necessidade **(todos)**

Comida. Intérprete: Titãs. Compositores: Arnaldo Antunes; Marcelo Fromer; Sérgio Britto. *In: Jesus não tem dentes no país dos banguelas*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1987. 1 CD, faixa 2.



Não escreva no livro.

**Como fazer**

## Coral

1. O professor vai reger o coral. Organizem-se em dois grupos, um com os estudantes que têm a voz mais grave e o outro com aqueles que têm a voz mais aguda.
2. Ensaiem os versos de acordo com essa divisão de timbres de voz e o acompanhamento da canção.
3. Quando tiverem domínio da letra e do ritmo, cantem sem o acompanhamento da faixa de áudio.
4. Depois dos ensaios, façam a gravação em vídeo (videoclipe).
   - Selecionem o aparelho escolhido pela turma (celular ou *tablet*), usando um aplicativo gratuito de edição de vídeo.
   - Vocês podem escolher se a gravação será feita por um colega ou pelo professor, com a orientação da turma.
5. Durante a gravação, fiquem atentos aos seguintes itens:
   - Orientação: definam se a gravação será feita com o aparelho na vertical ou na horizontal, de acordo com a plataforma em que o videoclipe será divulgado.
   - Enquadramento: pensem nos elementos que devem aparecer nas imagens e ajeitem o aparelho para captar o ângulo certo.
   - Iluminação: avaliem se vão precisar de algum tipo de iluminação artificial. Para que a imagem do coral se diferencie do fundo, é bom que vocês estejam de frente para a luz. Se quiserem que a filmagem mostre silhuetas, podem usar a contraluz.
   - Áudio: prestem atenção nos barulhos ao redor, para que não haja ruídos que possam atrapalhar a gravação.
   - Ambiente de gravação: escolham um lugar em que a turma possa se posicionar da forma pretendida e, de preferência, sem interferências visuais indesejadas. Se quiserem mostrar objetos nas cenas, isso deve ser intencional.
6. Caso todos concordem e autorizem, postem o videoclipe no grupo de mensagens ou em algum perfil de rede social da turma.



Monkey Business Images/Shutterstock.com/ID/BR

Estudantes cantando em coro com o professor. Foto de 2019.



Thiago Ribeiro/AGIF/AFP

Deborah Colker durante apresentação no Rio de Janeiro, em 2019.

**1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de definir, com as próprias palavras, o que compreendem como dança. Como o título da parada sugere, para uns a dança pode ser definida como uma linguagem da arte; para outros, pode ser definida como espaço de lazer ou divertimento. Ainda é possível encontrar quem defina a dança como uma atividade física ou esportiva, ligada ao cuidado com o corpo, ao gasto energético e a competições. Pode ser, ainda, que apareçam outras possibilidades de compreensão, como forma de conexão com o cosmos, como ritual e/ou celebração. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que leiam a descrição que escreveram em uma roda de conversa, para que todos tenham conhecimento das diferentes concepções.

**2.** Sugerimos que o tempo para a atividade seja de 10 minutos ou, quando a primeira dupla terminar, o tempo pode ser encerrado.

## 6ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Arte, expressão corporal, esporte ou atividade física? A dança em debate

**1** A palavra **dança** pode suscitar as mais variadas ideias e imagens. Afinal, ela apresenta diferentes perspectivas para cada um. Responda no caderno à seguinte questão: Para você, o que é uma dança? (Utilize, no máximo, três linhas). Depois, oralmente, apresente sua compreensão do tema para a turma.

**2** Agora, que tal ativar os conhecimentos que você tem sobre os tipos de dança, respondendo, com um colega, ao *quiz* a seguir? Vocês terão um tempo, determinado pelo professor, para responder às perguntas no caderno. Valendo!

a) Qual destas danças é praticada em academias com a finalidade de queima calórica e exercício físico?

I. *Break*.
II. *Rock 'n' roll*.
III. Zumba. X
IV. Todas as respostas anteriores.
V. Nenhuma das respostas anteriores.

b) A Companhia de Dança Deborah Colker, criada em 1994, no Rio de Janeiro, é uma das mais expressivas no cenário nacional. Agregando movimentos acrobáticos, as coreografias desafiam os limites físicos dos bailarinos e, muitas vezes, trabalham com a integração de várias artes. Com quais outros artistas a companhia já trabalhou?

I. Cirque du Soleil, companhia de entretenimento sediada em Montreal, no Canadá.
II. Fernanda Abreu (1961- ), compositora e bailarina carioca, em um clipe da cantora.
III. Comissão de frente da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, fundada em 1928, no Rio de Janeiro.
IV. Todas as respostas anteriores. X
V. Nenhuma das respostas anteriores.

c) Indique a alternativa em que uma dança é reconhecida como modalidade esportiva ou uma modalidade esportiva é reconhecida como dança:

I. Ginástica rítmica.
II. Dança esportiva ou Dança de Salão Internacional.
III. Patinação artística no gelo.
IV. Todas as respostas anteriores. X
V. Nenhuma das respostas anteriores.



Lionel Bonaventure/AFP/Getty Images

Apresentação individual de ginástica rítmica de Barbara Domingos, em Paris, em 2024.



Não escreva no livro.



Phil Noble/Reuters/Fotoarena

Apresentação de dança esportiva, em Melbourne, na Austrália, em 2018.



Alexander Bogatyrev/SOPA Images/LightRocket/Getty Images

Apresentação de patinação no gelo, em Gangneung, na Coreia do Sul, em 2018.

d) A **era disco** foi um fenômeno musical mundial que invadiu as pistas de dança nos anos 1970 e 1980 com o estilo *disco dance*. No fim da década de 1970, essa "febre" dançante chegou ao Brasil. O estilo deixou várias marcas de sua passagem. Indique a alternativa que apresenta elementos que caracterizam esse estilo.

I. Globo espelhado, equipamento de iluminação das pistas de dança.

II. Calças boca de sino.

III. Meias coloridas e com brilho.

IV. Todas as respostas anteriores. X

V. Nenhuma das respostas anteriores.

e) A dança de salão engloba vários estilos de dança em pares e costuma ser praticada em salões. Pertencem a essa categoria os seguintes estilos:

I. Samba de gafieira, bolero e *jazz*.

II. Salsa, tango e *zouk*. X

III. Bolero, salsa e *street dance*.

IV. Todas as respostas anteriores.

V. Nenhuma das respostas anteriores.

f) *Aerodance* é um estilo de dança e de ginástica que possibilita o desenvolvimento de várias valências físicas, ou seja, qualidades físicas motoras passíveis de treinamento. Entre elas, pode-se citar:

I. Condicionamento cardiorrespiratório e resistência.

II. Coordenação motora.

III. Fortalecimento muscular.

IV. Todas as respostas anteriores. X

V. Nenhuma das respostas anteriores.

**3.** Oriente os estudantes a se apoiarem em seus conhecimentos prévios e vivências pessoais sobre os pontos de vista que vão apresentar, bem como em informações dos textos que lerão a seguir. Para responder, seria importante lançar mão de exemplos, ilustrações, comparações e citações.

g) O balé clássico é dançado de forma altamente técnica e requer muita dedicação dos praticantes. Vários espetáculos são mundialmente famosos e encenados por grandes companhias. Qual destes espetáculos corresponde a outro estilo de dança?

I. "Quebra-Nozes".
II. "O Lago dos Cisnes".
III. "Dom Quixote".
IV. Todas as respostas anteriores.
V. Nenhuma das respostas anteriores. X

h) Para os Jogos Olímpicos de 2024, sediados na cidade de Paris, na França, o Comitê Olímpico Internacional (COI) incluiu qual estilo de dança entre as modalidades disputadas?

I. Forró universitário.
II. Zumba.
III. *Break dance*. X
IV Todas as respostas anteriores.
V. Nenhuma das respostas anteriores.

i) Considerando as possíveis interfaces da dança, é possível afirmar que essa prática corporal se circunscreve e se expressa pela(o):

I. Arte.
II. Esporte.
III. Atividade física.
IV. Expressão corporal.
V. Todas as respostas anteriores. X

**3** **Leia o texto a seguir e responda no caderno às questões propostas.**

## Nos giros da dança

A dança é uma arte! Não, não é... digo, é sim! Mas não somente uma arte, é um *hobby* e um esporte também. Sem dúvida, é uma das mais belas formas de expressão do ser humano. Tem o poder de alegrar, emocionar, divertir, inspirar e, apesar da companhia da música, faz tudo sem o uso das palavras.

Muito podem dizer os gestos suaves de uma bailarina que interpreta um cisne em seus últimos momentos de vida. Um casal dançando tango ou valsa na mais perfeita sincronia e harmonia pode nos remeter a uma sensação de sedução e paixão, tudo com muito requinte. O samba, o frevo e o forró contagiam com alegria qualquer um que se proponha a observar os passos dos dançarinos. Assim, a dança é um poema em si, e poesia para quem estabelece alguma relação com ela, nem que seja a de mero observador. É a substituição da palavra pelo movimento.

Como *hobby*, é alívio e prazer. Quem gosta, encontra na dança um meio para fugir do *stress* do trabalho e dos afazeres do dia a dia, aproveitando, ao mesmo tempo, para se deixar levar pelas sensações presentes nos gestos e ações. Valéria Christina Maldonado, 42 anos, é aluna de *street dance* e alega que, tanto para ela quanto para as amigas, a dança é uma válvula de escape, um momento para esquecer o mundo e se dedicar unicamente a ela.

Por outro lado, não há como negar o lado esportivo da arte de dançar. Ora, os músculos não são exercitados a cada passo? E os quilinhos perdidos no suor de cada movimento? Não é justo esquecer os benefícios físicos que a dança pode trazer. Ajuda a queimar calorias, fortalece a musculatura, melhora o condicionamento aeróbico e a capacidade cardiorrespiratória. Além disso, pode trazer benefícios psicológicos também, já que o corpo, ao exercitar-se, faz com que o cérebro libere uma substância magnífica chamada serotonina, responsável pela sensação de alegria e bem-estar. É... a dança é a parceira perfeita para acompanhar todas as etapas de nossas vidas.

Luisa Peralta Krauze, 20 anos, professora de *street dance*, concorda. Para ela, é possível usar a dança como forma de praticar um exercício físico ou para se expressar, tanto artística quanto culturalmente. E relata ainda que, para si, a dança é uma fuga, um escape do *stress*, uma forma de se desprender da realidade.

O mundo tem mais cor com a dança. E o mais importante de tudo é que todos podem dançar! Sim, todos, à sua própria maneira ou limitações, podem usufruir dessa arte do prazer. Basta se permitir. Acredito que a expressão "dance como se ninguém estivesse olhando", na verdade, quer dizer: "ei, esqueça tudo, tire os sentimentos da mente e os coloque nos movimentos. E sinta, somente sinta e aproveite a sensação".

[...]

Chavoni, Arthur M. Nos giros da dança. *Bola da vez*, [*s. l.*], 21 nov. 2014. Disponível em: https://medium.com/bola-da-vez/nos-giros-da-danca-afa6ae107562. Acesso em: 26 jul. 2024.



Não escreva no livro.



Capustki/iStock/Getty Images

Grupo de dança em São Paulo. Foto de 2023.

a) Que argumentos do texto podem ser apresentados a favor da ideia de que dança é arte e expressão corporal?

b) Que argumentos do texto podem ser apresentados a favor da ideia de que dança é esporte e atividade física?

**BAGAGEM**

**Argumentar** é convencer e persuadir o outro, ou seja, é defender um ponto de vista com base em fatos, dados e informações confiáveis. É também falar à emoção do outro com posicionamento ético em relação ao cuidado de si e promovendo os direitos humanos em relação ao próximo.

**4** **Depois de ter feito o *quiz* e lido o texto com argumentos que defendem a dança como arte e expressão corporal e como esporte e atividade física, como você se posiciona quanto a essa questão? Compartilhe seus argumentos com os colegas.**

**5** **Leia o trecho de um texto no boxe *Bagagem* a seguir e depois releia a descrição de dança que você escreveu na atividade 1 desta parada e reflita: Houve ampliação de sua compreensão sobre a dança?**

**BAGAGEM**

Dança é a arte de movimentar expressivamente o corpo seguindo movimentos ritmados, em geral ao som de música.

[...] É considerada uma arte completa, sendo capaz de exprimir tanto as mais simples quanto as mais fortes emoções.

O significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser vista como um meio para adquirir conhecimentos, como opção de lazer, fonte de prazer, desenvolvimento da criatividade e importante forma de comunicação. Através da dança, uma pessoa pode expressar o seu estado de espírito. A dança pode ser acompanhada por instrumentos de percussão ou melódicos, ou ainda pela leitura de diferentes textos.

AIDAR, Laura. Dança. *Significados*, [20--]. Disponível em: https://www.significados.com.br/danca. Acesso em: 29 jul. 2024.

**3. a)** Espera-se que os estudantes apontem os trechos dos textos que se relacionam à expressão corporal, por exemplo: "gestos suaves de uma bailarina que interpreta um cisne em seus últimos momentos de vida"; "Um casal dançando tango ou valsa na mais perfeita sincronia e harmonia pode nos remeter a uma sensação de sedução e paixão [...]"; "[...] a dança é um poema em si e poesia para quem estabelece alguma relação com ela, nem que seja a de mero observador.".

**3. b)** Espera-se que os estudantes apontem trechos que abordam a dança como forma de praticar exercícios físicos, como: "[...] é um meio para fugir do *stress*, do trabalho e dos afazeres do dia a dia [...]". Além da resposta apresentada, espera-se que os estudantes considerem outros trechos, como: "é uma válvula de escape, um momento para esquecer o mundo e se dedicar unicamente a ela; pode trazer benefícios psicológicos também, já que o corpo, ao exercitar-se, faz com que o cérebro libere uma substância magnífica chamada serotonina, responsável pela sensação de alegria e bem-estar"; "os benefícios físicos que a dança pode trazer. Ajuda a queimar calorias, fortalece a musculatura, melhora o condicionamento aeróbico e a capacidade cardiorrespiratória".

**4.** Os estudantes podem apresentar diferentes posicionamentos: podem ter se sentido persuadidos a assumir um dos dois posicionamentos, mas podem também defender que é possível conciliar os dois pontos de vista. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de redefinir o que entendem como dança, ampliando os aspectos que, em alguma medida, eram desconhecidos ou tenham sido esquecidos ou negligenciados. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. a)** Ao comparar o corpo de um dançarino com um carro, pretendeu-se destacar que ambos precisam de energia para funcionar adequadamente: o carro utiliza a energia oriunda dos combustíveis; e o corpo, a energia proveniente dos alimentos.

**6. b)** É necessário ter uma dieta equilibrada e acompanhamento profissional.

**6. c)** A intenção é mostrar que, seguindo os passos sugeridos, os dançarinos podem alcançar o desempenho almejado ao dançar.

**6. d)** Resposta pessoal. Permita que os estudantes avaliem o texto, destacando se as ideias defendidas em cada parágrafo foram apresentadas de maneira organizada e numa sequência lógica, por exemplo. Essas discussões são importantes, pois, na seção *Desembarque*, os estudantes vão defender seus pontos de vista de forma consistente e organizada. Assim, é importante que eles consigam observar essas características em textos de terceiros para reproduzirem-nas em textos próprios, de modo autoral.

**7.** A proposta dessa atividade é propiciar aos estudantes a vivência de se expressar corporalmente por meio de movimentos ritmados com a ajuda da música. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** **Agora, leia o trecho do texto a seguir para saber mais sobre a relação entre a dança e uma alimentação saudável.**

### Dança com energia: como a alimentação adequada melhora seu desempenho

A dança é uma forma de arte que requer energia, paixão e um desempenho de alto nível.

Seja qual for o estilo de dança, desde o balé clássico até o *hip-hop* enérgico, uma alimentação adequada desempenha um papel crucial no fornecimento da energia necessária para uma *performance* memorável. Vamos explorar como a nutrição adequada pode melhorar o desempenho dos dançarinos, permitindo que eles expressem sua arte com mais vigor e entusiasmo.

Assim como um carro precisa de combustível para funcionar corretamente, o corpo de um dançarino também precisa de energia para realizar movimentos graciosos e precisos. Os alimentos que consumimos fornecem a energia (calorias) que precisamos para o funcionamento adequado do corpo e a execução das atividades diárias. Uma dieta equilibrada, com a quantidade certa de calorias proveniente de carboidratos, proteínas e gorduras, garante que os dançarinos tenham o combustível necessário para brilhar no palco.

[...]

Cada dançarino é único, e suas necessidades nutricionais podem variar de acordo com o nível de atividade, tipo de dança e metas individuais. Consultar um nutricionista esportivo ou profissional de saúde pode ajudar a desenvolver um plano alimentar personalizado que atenda às necessidades específicas de cada dançarino, melhorando assim seu desempenho.

[...] Concluímos que a nutrição desempenha um papel crucial no desempenho dos dançarinos, fornecendo a energia e os nutrientes necessários para expressar sua arte com paixão, energia e vitalidade. Ao comer com ritmo e foco na nutrição adequada, os dançarinos podem elevar sua *performance*, alcançar novos patamares e brilhar ainda mais nos palcos, encantando o público com sua arte e talento.

Dança com energia: como a alimentação adequada melhora seu desempenho. *Danças urbanas*, [*s. l.*], 21 jul. 2023. Disponível em: https://dancasurbanas.com.br/danca-com-energia-como-a-alimentacao-adequada-melhora-seu-desempenho. Acesso em: 9 ago. 2024.

a) No texto, para defender um ponto de vista, recorreu-se a uma comparação entre o corpo de um dançarino e um carro. Em que consiste essa comparação? Com que objetivo ela foi realizada?

b) Para que o corpo de um dançarino tenha energia adequada, o que é necessário?

c) No último parágrafo, retoma-se a ideia central defendida ao longo do texto. Com que finalidade essa retomada é feita?

d) Em sua opinião, o texto consegue defender sua tese com argumentos consistentes?

**7** **Chegou a hora de colocar o corpo em movimento e, assim, vivenciar uma experiência sensorial e expressiva. Siga as orientações do professor.**

**Como fazer**

#### Experimentando a dança

**Material**

1. Solicitem à escola um aparelho de som. Caso não haja um disponível, verifiquem se há alguém que possa emprestá-lo ou usem um celular que reproduza músicas.
2. Cada estudante vai trazer de casa um pedaço de tecido, uma faixa ou uma máscara, para vendar os olhos.

**Procedimentos**

1. Com a ajuda do professor, escolham um espaço livre na escola.
2. Vendem os olhos com o tecido, a faixa ou a máscara.
3. Distribuam-se pelo espaço predeterminado.
4. Ouçam a sequência de músicas que o professor vai reproduzir, percebendo e sentindo o som e o ritmo das músicas.
5. Soltem o corpo e deixem os movimentos fluírem, expressando-se livremente da forma como desejarem, sem pensar em uma coreografia.
6. Compartilhe com os colegas o que você sentiu durante essa experimentação.



Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Depois desta viagem rica em informações e discussões, você e os colegas estão preparados para a realização de um debate envolvendo a questão alimentar? É importante que vocês participem ativamente, utilizando uma argumentação construtiva e cooperativa que inclua a conscientização sobre a pluralidade de opiniões, de forma respeitosa, ética e harmoniosa, abrindo-se à possibilidade de flexibilização das ideias.**

## DEFINIÇÃO DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Observe a seguir o que vocês deverão fazer.

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Debate. |
| **Situação** | Organizar um debate na escola. |
| **Tema** | Alimentação. |
| **Objetivos** | 1) Participar de um debate na escola, mobilizando argumentos consistentes para a defesa do seu ponto de vista.<br>2) Refletir sobre a alimentação. |
| **Quem é você** | Um jovem estudante do Ensino Médio. |
| **Para quem** | Comunidade escolar. |
| **Tipo de produção** | Em grupos de cinco ou mais integrantes. |

É importante fazer a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta. Por ser uma produção em grupo, é possível deixar que eles se organizem ou propor uma divisão, a fim de equilibrar as habilidades de cada um deles.

## Explorando a temática da alimentação

**1** **Reúna-se com um colega para analisar os tópicos a seguir. Pesquisem mais sobre cada um deles e levantem questões que sejam relevantes para um debate sobre a alimentação. Proponham uma questão norteadora para cada um dos temas a seguir.**

I. A prevalência da subnutrição indica um retrocesso em direção à meta de fome zero, do ODS 2. Em 2023, estima-se que cerca de 9,1% da população mundial tenha sofrido de subnutrição, atingindo entre 713 e 757 milhões de pessoas.

II. A alimentação influencia a saúde dos indivíduos. Uma alimentação saudável e adequada ao organismo de cada ser humano garante uma boa nutrição e o bom funcionamento do corpo.

III. Alimentos *in natura*, como frutas, legumes, verduras, grãos diversos, oleaginosas, tubérculos, raízes, carnes e ovos, são excelentes fontes de fibras, vitaminas, minerais e vários compostos essenciais para a manutenção da saúde e para a prevenção de doenças. Alimentos ultraprocessados, ricos em calorias, sal, açúcar, aditivos químicos, corantes, conservantes e gorduras, aumentam o risco de deficiência nutricional e, por isso, estão associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, entre outras.

IV. A concentração de renda limita o acesso das parcelas mais pobres da população a uma alimentação mais balanceada. Além disso, o agronegócio não necessariamente favorece a produção de alimentos, mas de mercadorias que geram mais lucro. Segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, as exportações do agronegócio brasileiro fecharam o ano de 2023 com 166,5 bilhões de dólares em vendas, com destaque para o milho, a soja e a cana-de-açúcar, produtos que servem de base para itens da cesta básica. Porém, boa parte da lucratividade não advém da comercialização para fins alimentícios, mas para destinação de matéria-prima para outros produtos, como biocombustíveis e rações para animais.

**1.** Espera-se que os estudantes proponham uma questão norteadora para cada tópico. A apresentação de tópicos e o levantamento de perguntas têm o objetivo de propor uma primeira reflexão que contribua para a questão central do debate e ainda para o levantamento de argumentos que os estudantes poderão usar no debate. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**2.** Resposta pessoal. A classificação das questões levantadas é proposta com o objetivo de colocá-las em evidência para a definição do ponto de partida do debate. É importante que os estudantes percebam que, para questões polêmicas, não há uma única resposta, sempre haverá os que vão concordar ou discordar, por diferentes razões, dependendo da relevância social. Como as respostas podem variar, o importante é que os estudantes saibam justificar suas análises das questões.

V. A saúde do ser humano e a do planeta andam de mãos dadas, e escolher o tipo de alimento que se coloca no prato também é fazer política. As decisões de hoje afetam o amanhã das próximas gerações. Dessa forma, para ser respeitoso com o planeta, é preciso comer como um *climatariano*, ou seja, como uma pessoa que escolhe o que comer de acordo com o que é menos nocivo ao meio ambiente.

**2** **Os tópicos da atividade 1 evidenciam quão amplo é o tema da alimentação. Assim, é necessário delimitar o assunto, restringir o enfoque, para que o debate possa transcorrer de forma menos genérica.**

- Considerando as questões levantadas pela turma, respondam: Quais são as questões polêmicas, ou seja, que geram controvérsias ou diferentes pontos de vista em relação à relevância social? Justifiquem a resposta.

**3** **Agora, leia os dez passos para uma alimentação adequada e saudável, segundo o *Guia alimentar para a população brasileira*, do Ministério da Saúde, a fim de elaborar afirmações que possam ser a base para sua exposição, organizando argumentos que sejam consistentes para o debate e oriundos de fontes confiáveis.**

### Dez passos para uma alimentação adequada e saudável

**1. Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação**

Em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar social e ambientalmente sustentável. Variedade significa alimentos de todos os tipos – grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes – e variedade dentro de cada tipo – feijão, arroz, milho, batata, mandioca, tomate, abóbora, laranja, banana, frango, peixes, etc.

**2. Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias**

Utilizados com moderação em preparações culinárias com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados, óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para diversificar e tornar mais saborosa a alimentação sem torná-la nutricionalmente desbalanceada.

**3. Limitar o consumo de alimentos processados**

Os ingredientes e métodos usados na fabricação de alimentos processados – como conservas de legumes, compota de frutas, pães e queijos – alteram de modo desfavorável a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam. Em pequenas quantidades, podem ser consumidos como ingredientes de preparações culinárias ou parte de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados.

**4. Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados**

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, "salgadinhos de pacote", refrigerantes e "macarrão instantâneo" – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. Suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

**5. Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia**

Procure fazer suas refeições em horários semelhantes todos os dias e evite "beliscar" nos intervalos entre as refeições. Coma sempre devagar e desfrute o que está comendo, sem se envolver em outra atividade. Procure comer em locais limpos, confortáveis e tranquilos e onde não haja estímulos para o consumo de quantidades ilimitadas de alimento. Sempre que possível, coma em companhia, com familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola. A companhia nas refeições favorece o comer com regularidade e atenção, combina com ambientes apropriados e amplia o desfrute da alimentação. Compartilhe também as atividades domésticas que antecedem ou sucedem o consumo das refeições.



Não escreva no livro.

**6. Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados**

Procure fazer compras de alimentos em mercados, feiras livres e feiras de produtores e outros locais que comercializam variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Prefira legumes, verduras e frutas da estação e cultivados localmente. Sempre que possível, adquira alimentos orgânicos e de base agroecológica, de preferência diretamente dos produtores.

**7. Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias**

Se você tem habilidades culinárias, procure desenvolvê-las e partilhá-las, principalmente com crianças e jovens, sem distinção de gênero. Se você não tem habilidades culinárias – e isso vale para homens e mulheres –, procure adquiri-las. Para isso, converse com as pessoas que sabem cozinhar, peça receitas a familiares, amigos e colegas, leia livros, consulte a internet, eventualmente faça cursos e… comece a cozinhar!

**8. Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece**

Planeje as compras de alimentos, organize a despensa doméstica e defina com antecedência o cardápio da semana. Divida com os membros de sua família a responsabilidade por todas as atividades domésticas relacionadas ao preparo de refeições. Faça da preparação de refeições e do ato de comer momentos privilegiados de convivência e prazer. Reavalie como você tem usado o seu tempo e identifique quais atividades poderiam ceder espaço para a alimentação.

**9. Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora**

No dia a dia, procure locais que servem refeições feitas na hora e a preço justo. Restaurantes de comida a quilo podem ser boas opções, assim como refeitórios que servem comida caseira em escolas ou no local de trabalho. Evite redes de *fast-food*.

**10. Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais**

Lembre-se de que a função essencial da publicidade é aumentar a venda de produtos, e não informar ou, menos ainda, educar as pessoas. Avalie com crítica o que você lê, vê e ouve sobre alimentação em propagandas comerciais e estimule outras pessoas, particularmente crianças e jovens, a fazerem o mesmo.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 125-128. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

a) Nos dez passos apresentados por esse guia para uma alimentação saudável, são propostas ações e apresentadas explicações sobre elas. Reproduza o quadro a seguir no caderno e continue a registrar as informações que sintetizam cada passo, a fim de organizá-las em afirmações ou argumentos que possam ser usados no debate.

| Passo | Afirmação ou argumento |
|---|---|
| 1 | Alimentos *in natura* são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar sustentável social e ambientalmente. |
| 2 | //////////////

## Preparando-se para o debate

**4** **Com os colegas e o professor, assista ao vídeo "Alimentação Saudável: Um desafio do século 21 | Debate - USP Talks # 33", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wwCmSO5dlZ8 (acesso 16 out. 2024), em que há um debate sobre alimentação saudável do qual participam o médico e professor Carlos Augusto Monteiro e a nutricionista e professora Maria Laura da Costa Louzada, com mediação do jornalista Herton Escobar. Observem esse debate sobre alimentação saudável e como ocorre a participação dos especialistas e do mediador. Depois, troque ideias com os colegas sobre as questões propostas, compartilhando de forma empática e cooperativa seu ponto de vista.**




USP Talks/Comunicação Social - Universidade de São Paulo

*Frame* do vídeo "Alimentação saudável: Um desafio do século 21 – USP Talks # 33" (24 min 44 s), produzido pelo canal oficial *USP Talks* em 2019. Disponível em: https://youtu.be/wwCmSO5dlZ8?t=366. Acesso em: 26 jul. 2024.

a) Que tipo de debate é esse? Como você o caracterizaria? Qual é o tema da discussão?

b) Por que os participantes selecionados para o debate são um médico especialista em nutrição e uma nutricionista?

c) No trecho do vídeo entre 2 min 50 s e 3 min 58 s, Carlos Augusto Monteiro menciona um guia de cuja elaboração ele participou. Trata-se do *Guia alimentar para a população brasileira*, do Ministério da Saúde, cujo fragmento foi lido na atividade **3**. Como esse guia é definido pelo médico?

d) Ainda nessa passagem, o que é mencionado pelo médico como uma das grandes questões que há hoje na área da saúde? Por que ele cita essa questão para explicar a vantagem das orientações do *Guia alimentar*?

e) Segundo a nutricionista, qual é o consenso em relação ao consumo de carnes?

f) O que o médico diz sobre o hambúrguer vegetal?

g) O que o médico sugere como alternativa aos hambúrgueres ultraprocessados? Qual é sua opinião sobre essa sugestão?

**4. c)** O guia é definido como um conjunto de recomendações, princípios e orientações para a população em geral. Segundo o especialista, o guia não é prescritivo nem traz recomendações para pessoas com problemas de saúde específicos.

## Planejando as etapas do debate

**5** **Após assistir ao debate sobre alimentação saudável promovido por um canal oficial de uma universidade, você e os colegas vão planejar o debate da turma. Para isso, observem as orientações a seguir.**

### Como fazer

#### Organizando o debate

**1.** Com base no que estudaram neste capítulo, escolham as questões para debate (enumeradas na atividade **3** desta seção) e registrem-nas no caderno.

**4.** O debate é composto de dois debatedores: Carlos Augusto Monteiro, médico, professor titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), especialista em nutrição humana e coordenador do Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde); Maria Laura da Costa Louzada, nutricionista, pesquisadora do Nupens, especialista em nutrição e saúde pública e professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. a)** Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata de um debate em programa educativo, organizado por uma universidade, a fim de tratar de temas importantes para a sociedade. Ele aborda questões de relevância social que têm o propósito de conduzir, por intermédio de um mediador, uma discussão sobre alimentação saudável no século XXI.

**4. b)** Porque o tema é alimentação saudável e os participantes dos debates promovidos pelo canal oficial de uma grande universidade são pesquisadores, especialistas da comunidade acadêmica.



Não escreva no livro.

2. Definido o ponto de partida do debate, decidam as funções que cada um deve desempenhar para ajustar a estrutura da realização do debate.
   - Escolham um colega para ser o mediador, isto é, o responsável por se dirigir ao público, iniciar e encerrar o debate, apresentar o tema e as questões do debate, dar a palavra aos debatedores.
   - Organizem-se em grupos e elejam, para cada um deles, um representante, que será o porta-voz. Ele vai defender a opinião do grupo que representa.
   - Elejam os colegas que vão compor uma equipe de apoio, que deverá preparar o cenário e gravar o debate, além de resolver eventuais problemas técnicos.
   - Escolham alguns integrantes para compor o público, que deverá assistir ao debate com atenção e se manifestar em relação ao tema quando solicitado.
3. O debate pode ser estruturado em blocos, conforme a sugestão:
   - Bloco 1 – O mediador dá início à atividade, apresentando o tema e os participantes do debate.
   - Bloco 2 – Os debatedores apresentam as opiniões dos grupos que representam.
   - Bloco 3 – O mediador abre o diálogo entre os debatedores, que se posicionam quanto às opiniões apresentadas.
   - Bloco 4 - O mediador dá voz ao público e, depois, encerra o debate.
4. Os debatedores devem atuar utilizando **técnicas argumentativas**, visando à construção de uma argumentação consistente, persuasiva e polida. Para tanto, devem apoiar-se em argumentos:
   - construídos com consistência e fundamentados em evidências (como dados numéricos e estatísticos, argumentos de autoridade, exemplos e comparações);
   - formulados em asserções ou declarações, podendo conter palavras e expressões que falam à razão e à emoção do público;
   - construídos para refutar pontos de vista diversos ou contrários, bem como para refutar argumentos formulados com base em premissas falsas ou contestáveis.
5. Revisem os argumentos construídos pelos grupos para a apresentação pelos debatedores a fim de conferir se são consistentes e se contêm os elementos essenciais para convencer e persuadir o público.

## Realizando o debate

**6 Chegou o momento da produção do debate. Confiram se está tudo certo e comecem a atividade! Observem o passo a passo a seguir.**

### Como fazer

#### Realizando e divulgando o debate

**Material e estrutura**

1. Selecionem equipamentos para gravação de vídeo, disponíveis na escola, ou ainda, sob a orientação do professor, usem um celular.
2. Se o debate for estendido à comunidade escolar, conversem com a administração da escola para selecionar um lugar, uma data e um horário viáveis para isso.

**Orientações**

1. O **moderador** precisa planejar sua atuação (escolher o registro que vai empregar); determinar como vai iniciar o debate (dar voz aos debatedores e ao público); e definir como encerrar o debate (agradecendo a participação de todos, por exemplo).

**4. d)** O médico cita a obesidade para explicar que, se uma pessoa fizer as refeições baseadas em alimentos *in natura* e minimamente processados, com grande variedade e com poucos produtos de origem animal, ela terá saciedade com a alimentação e consumirá apenas a quantidade de alimentos de que o organismo precisa. O guia propõe um padrão de alimentação, e não recomendações de porções de alimentos.

**4. e)** O consenso é o de que o consumo excessivo de carne, especialmente carne vermelha, não é bom, é prejudicial à saúde e ao meio ambiente. A carne deve ser consumida com moderação.

**4. f)** Segundo o médico, o hambúrguer vegetal é ultraprocessado, tem corantes e aromatizantes, substâncias químicas que podem colocar a saúde em risco. Embora seja mais sustentável se comparado à carne, não é saudável para a dieta dos seres humanos.

**#ficaadica**

Lembrem-se de considerar a construção argumentativa no debate, de acordo com o que foi estudado no capítulo.

**4. g)** Ele sugere que as pessoas façam hambúrgueres vegetais com alimentos como lentilha, feijão ou ervilha. Resposta pessoal. Pode haver estudantes que gostem da sugestão proposta e que a relacionem com uma forma de amenizar o problema da fome, visto que o preço da carne é superior ao desses vegetais.

**5.** Ajude os estudantes na escolha das questões para o debate, de modo que eles possam se expressar e votar com ordem e respeito a todos. A estrutura de debate apresentada é uma sugestão. Podem ser consideradas outras possibilidades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**#ficaadica**

Em toda interação verbal de trocas comunicativas, é preciso ser respeitoso, prestar atenção nas opiniões dos demais debatedores e esperar sua vez nos seus turnos de fala, sem desconsiderar a polidez nos atos de fala, pois isso pode influenciar muito a imagem dos interlocutores (de forma positiva ou negativa). Dessa forma, é aconselhável, no debate, adotar procedimentos para empregar a polidez linguística nos atos de fala, conforme estudado na 5ª Parada.

**BAGAGEM**

Em debates, é comum haver movimentos de réplica e tréplica. A **réplica** é uma primeira resposta ao posicionamento de alguém; a **tréplica** é o direito de resposta à réplica.

Não escreva no livro.

**6.** É necessário chamar atenção dos estudantes para a importância de se fazer uma argumentação consistente e persuasiva, porém polida, para evitar que o debate se desvirtue, virando um bate-boca mal-educado. Insultos, ironias, sarcasmos e palavras grosseiras não devem ser permitidos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** É fundamental que os estudantes possam, após a realização do debate, refletir sobre as ações realizadas. Se for o caso, antes da roda de conversa, assistam à gravação coletivamente para que eles possam se ver atuando e, assim, ampliar a percepção sobre a própria participação. Incentive-os a relatar as próprias experiências, garantindo a todos o direito de falar e incentivando o respeito à diversidade de opiniões.

**2.** Os **debatedores** devem ter selecionado os argumentos que vão utilizar para defender seus pontos de vista; estar atentos aos procedimentos de polidez; e se preparar para contra-argumentar no momento certo.

**3.** A **equipe de apoio** deve ter preparado o cenário (que precisa estar pronto antes do início do debate) e os equipamentos para a gravação. É preciso verificar se há espaço e cadeiras para todos e se os equipamentos para a gravação de vídeo estão funcionando.

**4.** O **público** deve estar acomodado nas cadeiras disponibilizadas e pode se manifestar quando for solicitado pelo mediador.

**5.** Finalizado o debate, a **equipe de apoio** deve desmontar os equipamentos de gravação. O restante da turma deve desmontar o cenário e ajudar a guardar todo o material utilizado.

**Postagem do vídeo e divulgação do debate**

**1.** Assistam ao material gravado pela equipe de apoio e preparem o vídeo para divulgar no grupo de mensagem ou em algum perfil de rede social da turma. Lembrem-se de que é preciso que todos concordem em divulgar o vídeo para que ele possa ser postado.

**2.** Antes de fazer a postagem, editem o vídeo em algum programa ou aplicativo gratuito.

**3.** Se não for possível esse modo de divulgação, avaliem se seria possível convidar professores, gestores e funcionários da escola, responsáveis, familiares e amigos dos estudantes para assistir ao debate, como forma de fortalecer a relação com a comunidade escolar e dar oportunidade para a turma de mostrar o trabalho produzido.

## Avaliando o debate

**7** **Em uma roda de conversa e com base nas questões do quadro a seguir, avaliem o debate realizado.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Grupo avaliado: / Grupo avaliador:** | **sim** | **+ ou -** | **não** |
| 1 | O moderador empregou um registro linguístico adequado à situação? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | O moderador distribuiu de forma pertinente e adequada os turnos de fala? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 3 | Os debatedores usaram argumentos consistentes na defesa de seus pontos de vista? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 4 | Os debatedores empregaram a contra-argumentação de modo claro e objetivo? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 5 | Os debatedores respeitaram os turnos de fala de modo que todos pudessem participar? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 6 | Os debatedores foram polidos ao expor seus pontos de vista, mantendo a harmonia durante a atividade? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 7 | Os espectadores se mostraram interessados durante a realização de todo o debate? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 8 | Os espectadores se manifestaram apenas quando autorizados pelo mediador? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 9 | A equipe de apoio preparou adequadamente o cenário para receber os convidados e o público? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 10 | A equipe de apoio preparou, com antecedência, os equipamentos para a gravação do debate? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 11 | A equipe de apoio desmontou o cenário após a realização do debate? | ////////// | ////////// | ////////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Depois de realizar esta viagem, como você responderia à pergunta: Você tem fome de quê?**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

**1** Em poucas palavras, descreva as principais características do gênero oral **debate**. **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2** Os textos escritos são sempre formais, e os textos orais são sempre informais. Você tende a concordar ou a discordar dessa afirmação? Por quê?

**3** Como o desperdício de alimentos impacta a sociedade?

**4** Por que a pirâmide alimentar recomenda que adolescentes consumam carboidratos em porções bastante generosas? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5** Quais atitudes devem ser fortemente evitadas por participantes de um debate? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** Em uma leitura dramatizada, quais aspectos relacionados à voz precisam ser considerados?

**7** Quais as principais características do gênero **crônica**?

**8** A ironia é uma figura de linguagem. Como ela pode ser definida? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9** Quais são os procedimentos de polidez linguística?

**10** De que forma a palavra **dança** pode se relacionar a diferentes linguagens? **10.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

**1** Você considera que as atividades desenvolvidas ao longo da viagem contribuíram para ampliar seus conhecimentos sobre a questão da alimentação?

**2** Você identificou em seu dia a dia a necessidade de mudar seus hábitos alimentares ou repensar sua forma de conviver com quem tem hábitos diferentes?

**3** Você recomendaria a familiares e amigos que refletissem mais a respeito do tema "alimentação"? Que argumentos usaria?

**4** Você acha importante incorporar procedimentos de polidez linguística em suas interações? Por quê?

**5** Você gostou da leitura dramatizada da crônica, realizada pela turma na 3ª Parada? Comente.

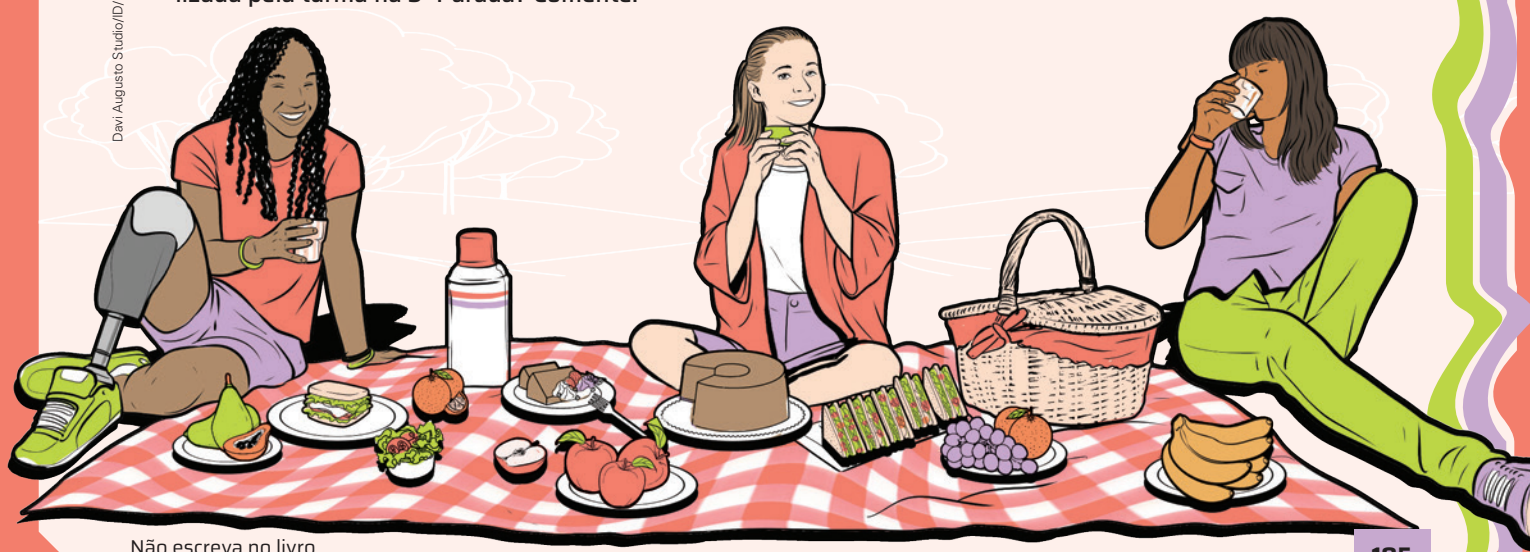
**6** Você costuma utilizar a ironia como estratégia na construção de seus textos? Se sim, com que objetivo?

**7** Você gostou da música "Comida", dos Titãs? Ela ajudou você, de alguma maneira, a refletir sobre a fome em uma perspectiva para além do alimento? Explique.

**8** Como você descreveria a experiência sensorial e expressiva que viveu ao dançar na 6ª Parada?

**9** Você considera que o debate aconteceu de acordo com as recomendações propostas? Por quê?

**10** A realização das atividades desta viagem lhe provocou a vontade de se engajar em programas e projetos contra a fome?



Davi Augusto Studio/ID/BR

# DE OLHO NO FUTURO!

No Brasil, as pessoas idosas compreendem uma parcela significativa da população. E, para conviver com elas, é imprescindível ter empatia e respeito. Envelhecer é um processo natural e inerente aos seres humanos, o que significa que os jovens de hoje serão as pessoas idosas de amanhã. Você já refletiu sobre a forma como gostaria de envelhecer? E já pensou que, para ter uma velhice tranquila, é necessário planejamento e cuidado com a saúde física, mental e financeira? Que tal começar agora a construir seu futuro?

## AO REALIZAR ESSA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer sobre educação financeira e compreender que todas as pessoas (incluindo os jovens do Ensino Médio) precisam ter acesso a esse tipo de informação;
- elaborar e aplicar questionário (impresso ou digital) sobre educação financeira, analisar os dados encontrados e compartilhar os resultados por meio de relatório;
- aprender o que é a previdência social e analisar com consciência crítica como ela faz parte da vida dos brasileiros;
- conhecer recursos linguísticos e semióticos para a construção de estratégias argumentativas em textos, gráficos e vídeos sobre a Previdência Privada;
- conhecer o *Estatuto da Pessoa Idosa*, que protege e garante os benefícios das pessoas idosas, buscando saber como ajudar a garantir o respeito a esse grupo social;
- organizar uma vivência de integração entre os jovens e as pessoas idosas da comunidade, exercitando a empatia e o diálogo, compartilhando saberes e experiências;
- planejar e organizar, na vivência, palestra sobre educação financeira, com depoimentos de pessoas idosas do público e seminários de especialistas, reforçando a aprendizagem de gêneros orais.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.*



Avó e neta se abraçando na cidade de São Paulo. Foto de 2024. ▸



FG Trade/iStock/Getty Images

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

**Poupar, guardar, juntar, economizar. Ao ouvir essas palavras, em que você pensa? Qual é a importância de aprender a administrar o próprio dinheiro? Nunca é tarde (nem cedo!) demais para começar a se preocupar com o bem-estar financeiro. Então, vamos começar a pensar sobre isso!**

## FOCO NA IMAGEM

**1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem ideias relacionadas ao mundo das finanças. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**2. a)** Na imagem **1**, está escrito "Organize suas finanças em casa" (em verde) e "Nath ensina" (em preto). Na imagem **2**, está escrito "Como comprar menos" (em rosa), "Finanças de A a Z" (em preto). Espera-se que os estudantes digam que os textos escritos se referem à forma como a pessoa pode obter conhecimentos para organizar suas finanças, ainda que tenha pouco dinheiro, e como pode comprar menos utilizando as dicas fornecidas pela influenciadora.

**1** Você sabe o que quer dizer **educação financeira**? Converse com a turma e formule algumas hipóteses sobre o significado dessa expressão.

**2** Observe a seguir imagens que reproduzem capas de vídeos do canal da influenciadora digital Nath Finanças. Depois, faça o que se pede em cada item, compartilhando suas ideias com os colegas e o professor.

**Imagem 1**




Arquivo/Nath Finanças

Capa do vídeo *Como se organizar com pouco dinheiro?*.

**2. b)** Na primeira imagem, a influenciadora mostra um saco de dinheiro e moedas caem atrás dela. Na segunda imagem, ela está com a mão aberta, mostrando os cinco dedos. Além disso, também há na montagem moedas, notas e cartões de crédito. Espera-se que os estudantes percebam que as imagens reforçam o que está escrito nas capas. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**2. c)** Resposta pessoal. Aprender a se organizar financeiramente e a comprar menos ou saber definir prioridades na hora de comprar são temas concernentes à educação financeira, pois compreendem habilidades que ajudam o consumidor a fazer escolhas mais conscientes. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**Imagem 2**




Arquivo/Nath Finanças

Capa do vídeo *5 dicas para comprar menos*.



Não escreva no livro.

a) O que aparece escrito nas duas capas de vídeo? O que você entendeu desses textos?

b) Descreva essas capas e responda: Qual é a relação, nessas montagens, do texto escrito com as imagens da influenciadora?

c) Para você, como os temas abordados nesses vídeos podem estar relacionados à educação financeira?

d) Você já conhecia esse canal? Conhece outro canal de vídeo, *site*, *blog* ou plataforma digital que aborde temas relacionados à educação financeira? Conte aos colegas e ao professor.

e) Como você avalia o impacto das tecnologias digitais na difusão de informações ligadas à educação financeira? Você acredita que elas podem contribuir para a formação do sujeito no que diz respeito a esse e a outros assuntos? Comente.

f) Por quais outros assuntos relacionados à educação financeira você tem interesse? Você tem dúvidas sobre como administrar o dinheiro que ganha hoje ou que ganhará no futuro? Converse sobre isso com a turma.

**#ficaadica**

Converse com o professor de Matemática e pesquise conteúdos na internet, de fontes confiáveis, para tirar dúvidas sobre educação financeira. Se encontrar algum conteúdo que julgue informativo e útil, considere compartilhá-lo com outras pessoas.

g) Você considera importante ter acesso à educação financeira? Que benefícios isso poderia trazer para sua vida hoje e/ou no futuro?

h) Você é responsável, atualmente, pela administração de algum dinheiro (como uma mesada ou um salário)? Se sim, como você o administra? Você saberia dizer com o que ele é gasto (compras pessoais, despesas da casa, etc.)?

## FOCO NO DIÁLOGO

**3** **Leia a seguir um trecho do texto que apresenta a definição de educação financeira proposta pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no documento "Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira".**

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira.

Centro Ocde/Cvm De Educação E Alfabetização Financeira Para América Latina e O Caribe. Princípios de alto nível da Infe para avaliação de programas de educação financeira. jan. 2012. Disponível em: https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) O conceito apresentado coincide com a explicação ou hipótese elaborada pela turma ou extrapola o que você compreendia por educação financeira?

b) Em sua opinião, qualquer pessoa pode se educar financeiramente ou é preciso ter uma formação específica?

c) De acordo com o texto, educar-se financeiramente também é compreender a relação consumidor/produto. Pensando nisso, é possível afirmar que a educação financeira está ligada à consciência socioambiental e ao consumo responsável? Explique.

**VALE VISITAR**

No *site* do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), é possível assistir a videoaulas do curso "Educação financeira – Domine o seu dinheiro", oferecidas gratuitamente. Disponível em: https://idec.org.br/curso/educacao-financeira-domine-o-seu-dinheiro. Acesso em: 11 jul. 2024.

**2. d)** Respostas pessoais. Incentive a troca de informações entre os estudantes, pois essa pode ser uma boa oportunidade para que eles identifiquem e compartilhem interesses comuns.

**2. e)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes avaliem que as tecnologias digitais ajudaram na difusão de conhecimentos relacionados à educação financeira e também a outros assuntos diversos, antes mais restritos.

**2. f)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. g)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Alguns benefícios em ter acesso à educação financeira são: evitar dívidas, conquistar bem-estar financeiro, garantir que haja dinheiro suficiente para ser usado em situações de emergência.

**2. h)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** Caso queira ler a versão original do texto em inglês, acesse o *link*: https://web-archive.oecd.org/2012-06-14/88730-49373959.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

**3. a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o conceito proposto pela instituição é mais amplo do que o que eles pensavam.

**3. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora a educação financeira não seja largamente difundida na sociedade, é possível se educar financeiramente seguindo algumas orientações e se informando de maneira adequada sobre o assunto.

**3. c)** Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que se educar financeiramente implica consumir de maneira consciente e responsável. Isso resulta em menos danos ao meio ambiente, pois colabora para a preservação dos recursos naturais, que são as matérias-primas dos produtos que consumimos.

# NA ESTRADA

**Ao longo desta viagem, você vai descobrir como a educação financeira afeta a vida de todos nós, começando na adolescência, passando pela idade adulta e pela velhice. Vamos entender um pouco sobre a previdência social e pensar como a boa administração do dinheiro pode resultar, entre outras coisas, em uma terceira idade mais tranquila. Além disso, vamos refletir sobre os direitos das pessoas idosas. Vamos lá?**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Educação financeira em foco

**1.** Chame a atenção dos estudantes para a escolha das perguntas que farão parte do questionário, pois existem vários tipos. Algumas só podem ser feitas se outras tiverem sido feitas antes; algumas não podem ser feitas, dependendo da resposta dada à anterior; algumas possibilidades de resposta precisam ser incluídas ou excluídas, dependendo da elaboração da pergunta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**1** **Será que os jovens do Ensino Médio sabem como ter educação financeira? Quais são as dúvidas e os interesses desses jovens quando o assunto é conquistar o bem-estar financeiro no futuro?**

- Para descobrir, a turma vai elaborar, de forma colaborativa, um questionário com perguntas sobre educação financeira para ser aplicado aos estudantes do Ensino Médio da escola em que estudam. Acompanhe as orientações a seguir.

### Como fazer

#### Utilizando o questionário

**Selecionando e elaborando as perguntas do questionário**

**1.** Observem e selecionem, entre os exemplos, algumas perguntas para fazer parte do questionário. Para isso, tenham em mente o objetivo da pesquisa: identificar o que o jovem do Ensino Médio sabe sobre educação financeira e quais são as dúvidas dele quando pensa em se preparar financeiramente para o futuro.

1. Você sabe como ter educação financeira?
(///) Sim (///) Não

→ Se o entrevistado responder "sim" à pergunta 1, a pergunta 3 não deve ser respondida por ele.

2. Qual é seu nível de conhecimento sobre educação financeira?
(///) Avançado (///) Básico
(///) Intermediário (///) Nenhum

→ Se a turma tiver escolhido a pergunta 1 e o entrevistado tiver respondido "não" a ela, a pergunta 2 não precisa ser respondida pelo entrevistado.

3. Por que você não sabe sobre o assunto?
(///) Não tenho interesse no assunto.
(///) O assunto não afeta minha vida.
(///) Não sei onde buscar informação sobre o assunto.
(///) Não sei responder.

4. Você frequentaria um curso ou assistiria a um seminário sobre educação financeira?
(///) Sim (///) Não

→ Se a turma tiver escolhido a pergunta 4 e o entrevistado tiver respondido "não" a ela, a pergunta 5 não deve ser feita.



Não escreva no livro.

**5.** Qual(is) tema(s) sobre educação financeira desperta(m) seu interesse?

(///) Como utilizar o cartão de crédito de maneira adequada.
(///) Como fazer uma reserva em dinheiro mesmo ganhando pouco.
(///) Qual é a relação entre consumo consciente e o meio ambiente.
(///) O que é e como conquistar a independência financeira.
(///) Como aplicar o dinheiro com segurança.
(///) Como organizar os pagamentos de contas fixas (água, luz, telefone, gás, etc.).
(///) Como administrar o dinheiro hoje pensando no futuro?
(///) Outro. Qual?

**6.** Qual é a forma de pagamento mais utilizada por você e sua família?

(///) Cartão de crédito à vista
(///) Cartão de crédito parcelado
(///) Cartão de débito
(///) Crediário
(///) À vista, em dinheiro

**7.** Você sabe o que é previdência social e como ela funciona?

(///) Sim
(///) Não

**8.** Em que você, ou sua família, gasta a maior parte da renda?

(///) Alimentação
(///) Vestuário
(///) Diversão
(///) Educação
(///) Saúde

**9.** Você, ou sua família, faz reserva de dinheiro?

(///) Sim. Como?
(///) Não.
(///) Não sei.

**Elaborando e aplicando o questionário**

**1.** Elaborem o questionário sobre educação financeira para ser aplicado aos estudantes de Ensino Médio da escola.

- Incluam as perguntas selecionadas.
- Se outras perguntas tiverem sido criadas pela turma, incorpore-as ao questionário.

**2.** Se for possível, faça o questionário em meio digital, onde ele deve ser hospedado.

- Utilizem um *site* gratuito de criação de questionários. Existem vários disponíveis na internet.
- Divulguem nas redes sociais de vocês ou da escola o *link* que os entrevistados devem acessar para responder ao questionário.

**3.** Se não for possível utilizar um questionário em meio digital, a opção será o questionário impresso.

- Façam cópias impressas do questionário.
- Distribuam uma cópia para cada entrevistado.
- Solicitem aos colegas da escola (entrevistados) que respondam às perguntas.

**4.** Estabeleçam um prazo para que o questionário seja respondido.

**Analisando os dados coletados**

**1.** Depois de finalizada a aplicação do questionário, analisem os dados coletados, de acordo com o objetivo da pesquisa. Para isso, considerem:

- a porcentagem de entrevistados que sabem e a daqueles que não sabem o que é educação financeira;
- a porcentagem dos entrevistados que frequentariam e a dos que não frequentariam um curso ou seminário sobre o assunto;
- os temas relacionados à educação financeira que mais interessam aos entrevistados;
- outros tópicos que podem ser abordados com base nas perguntas selecionadas para o questionário.

**2.** Lembrem-se de que é preciso dar um título adequado a cada gráfico, infográfico ou tabela.

**3.** Se preciso, peçam ajuda ao professor de Matemática.

**4.** Se houver um laboratório de informática na escola, utilizem um aplicativo de computador para criar gráficos, infográficos ou tabelas com os resultados da pesquisa. Se necessário, solicitem a ajuda do professor.

- Insiram os dados da pesquisa, seguindo o passo a passo do aplicativo, para a construção dos gráficos, dos infográficos ou das tabelas.

5. Se não for possível utilizar a internet na escola, utilizem folhas de papel para criar gráficos, infográficos ou tabelas com os resultados da pesquisa.

**VALE VISITAR**

Se quiserem entender melhor qual o gráfico mais adequado para divulgar o resultado de cada tipo de pergunta, visitem o *site* IBGE Educa, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html. Acesso em: 11 jul. 2024.

**Comunicando os resultados em relatório**

1. Façam um relatório para divulgar os resultados. Ele deve conter:
   - capa, com identificação da escola, do componente curricular, do professor e dos autores da pesquisa, além do título do trabalho, local e data;
   - sumário, com as partes que compõem o relatório e suas respectivas páginas;
   - introdução, que apresente o objetivo da pesquisa, sua justificativa e o perfil dos participantes;
   - desenvolvimento, com o questionário aplicado, a análise, a exposição dos gráficos e os resultados;
   - conclusão;
   - referências bibliográficas, com a lista de todas as fontes consultadas, organizada de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
2. O relatório pode ser compartilhado nas redes sociais, no *site* ou no *blog* da escola. Marquem as pessoas que responderam ao questionário e acompanhem os comentários.
3. Se não for possível fazer a divulgação em meio digital, o relatório pode ser depositado na biblioteca da escola para que os colegas tenham acesso aos resultados da pesquisa.

**#ficaadica**

**Importante!** Guardem o relatório com os resultados dessa pesquisa, porque ele será usado na organização da vivência que vocês vão produzir na seção *Desembarque*.

**2ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Os impactos da Previdência em minha vida

**1** **Você já ouviu falar em Previdência Social? Leia o texto informativo a seguir, publicado no *Portal Brasileiro de Dados Abertos*, do governo federal, para saber mais sobre o assunto. Depois debata, com a turma e o professor, as questões propostas.**

### Previdência Social

A [Previdência Social] (http://www.previdencia.gov.br) é o seguro destinado ao cidadão brasileiro, por meio de contribuição social. É uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão. Sua missão é garantir proteção ao trabalhador e sua família, por meio de sistema público de política previdenciária solidária, inclusiva e sustentável, com o objetivo de promover o bem-estar social. Tem como visão ser reconhecida como patrimônio do trabalhador e sua família, pela sustentabilidade dos regimes previdenciários e pela excelência na gestão, cobertura e atendimento.

Brasil. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Previdência Social. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://dados.gov.br/dados/organizacoes/visualizar/previdencia. Acesso em: 11 jul. 2024.



Não escreva no livro.

**1. a)** Os beneficiários são os trabalhadores contribuintes que perderam a capacidade de trabalho por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, maternidade ou reclusão. A resposta da segunda pergunta é pessoal. Incentive os estudantes a comentar exemplos conhecidos por eles; assim, ficará mais claro para a turma como a Previdência Social é bastante comum na vida das pessoas.

a) De acordo com o texto, qual parcela da população é beneficiária da Previdência Social? Você conhece alguém nessa situação?

b) Com base no texto, explique qual é o objetivo da Previdência Social. **1. b)** O objetivo é garantir ao trabalhador, e à sua família, segurança financeira quando não for mais capaz de trabalhar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2** **A seguir, leia o trecho de um artigo científico e observe dois gráficos com dados demográficos do IBGE. Depois, responda às questões no caderno.**

### Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI

O Brasil, desde dos anos 1980, atravessa uma etapa na sua dinâmica populacional conhecida como "bônus demográfico" ou "janela de oportunidade demográfica". Mas, o que viria a ser isto? Significa que, face ao declínio dos níveis de fecundidade, a inércia demográfica provoca o aumento significativo da população em idade ativa (15 a 64 anos) e, consequentemente, a razão de dependência total diminui. Nesse cenário, potencialmente, teríamos um contingente maior de pessoas em idade de trabalhar quando comparado aos segmentos mais jovens (0 a 14 anos) e dos idosos (65 anos ou mais), ou seja, a dependência daqueles que teoricamente não estariam fazendo parte da força de trabalho seria menor.

Essa fase da transição demográfica deveria, em tese, impulsionar o desenvolvimento econômico e social, além de gerar riqueza e poupança interna. Favoreceria também a melhoria na qualidade da educação básica, sobretudo pelo fato da menor demanda por recursos para investimentos em infraestrutura. Não obstante, como no início da abertura da "janela de oportunidades" a população idosa ainda é pequena, a pressão sobre os sistemas de proteção social, aí incluídas saúde e seguridade, não seria grande.

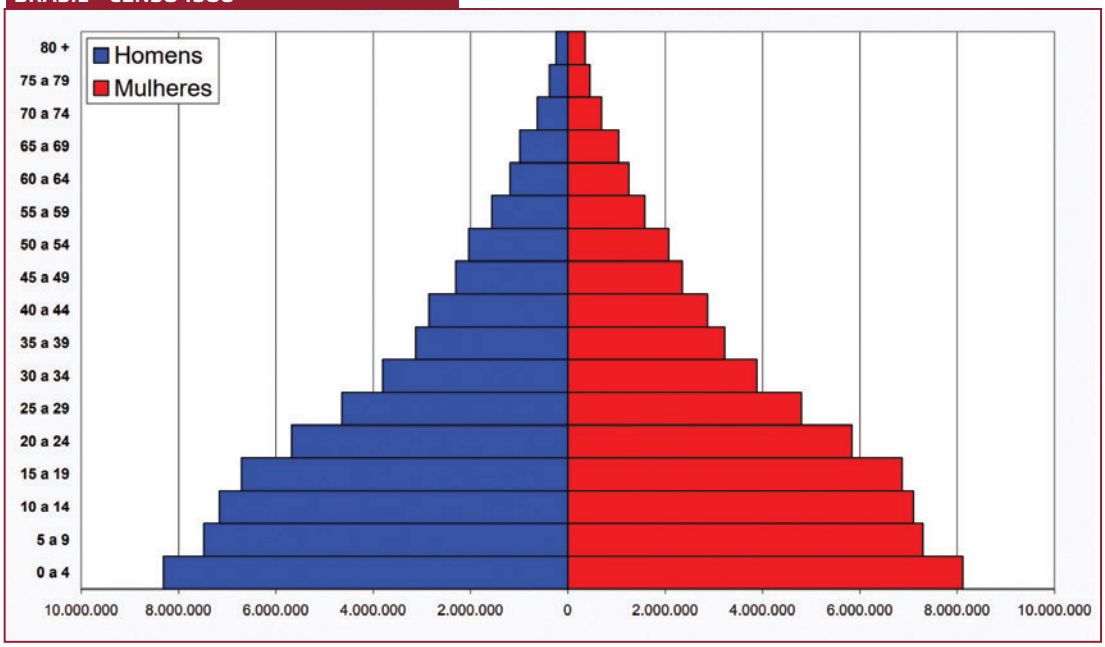
Contudo, parece que nada saiu como deveria. A primeira década de "bônus demográfico" ficou conhecida como a "década perdida". O país só começou a retomar o desenvolvimento econômico em meados dos anos 1990, de modo que muito pouco foi aproveitado nos primeiros 15 anos. Os gargalos estruturais, entre outros, na educação, saúde, saneamento básico, mercado de trabalho e infraestrutura produtiva, agravados pela implementação de um modelo neoliberal de desenvolvimento, contribuíram para inibir ainda mais o aproveitamento das vantagens oferecidas pela dinâmica populacional brasileira.

Nos dias de hoje, trinta e cinco anos após o início do "bônus", um olhar mais crítico sobre os aspectos da vida social e econômica não consegue enxergar os resultados esperados da inércia demográfica. Nos próximos anos, estima-se que a "janela de oportunidades" começará a se fechar, tendo em vista o continuado processo de redução dos níveis da fecundidade e o aumento da longevidade, sendo o envelhecimento populacional um fato concreto a exigir uma resposta da sociedade brasileira.

[...]

Oliveira, Antônio Tadeu Ribeiro de. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. *Espaço e Economia*, ano IV, n. 8, 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140. Acesso em: 11 jul. 2024

**GRÁFICO 1: PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – CENSO 1980**



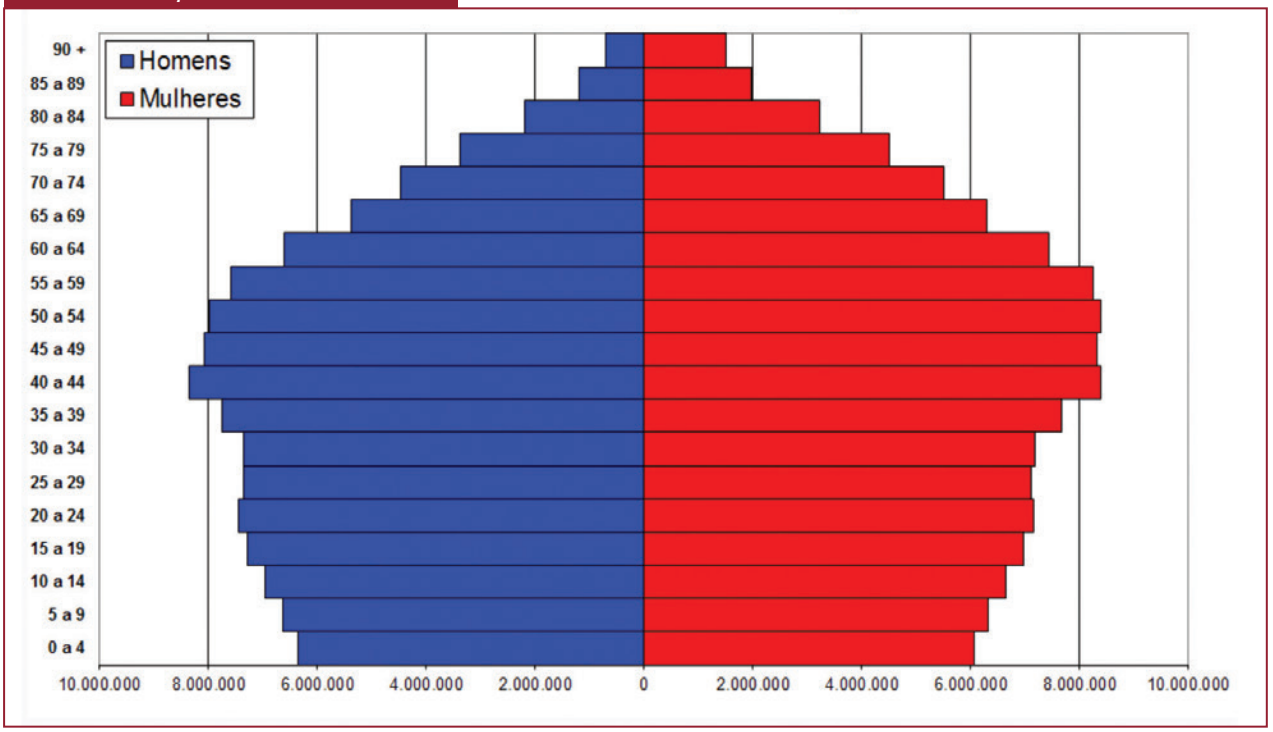

Arquivo/IBGE

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas (DPE). Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/78b962ace2419a967d57addd41377397.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

**2.** Explorar as competências e habilidades da área da Matemática e suas Tecnologias também é importante. Convide os professores dessa área para um trabalho em conjunto. Eles podem contribuir com a leitura adequada dos gráficos.

Não escreva no livro.

**GRÁFICO 2: PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – PROJEÇÃO 2040**




Arquivo/IBGE

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas (DPE). Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/78b962ace2419a967d57addd41377397.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) Explique a divisão da população brasileira, por faixa etária, no início da década de 1980, com base na análise do gráfico **1**.

**#ficaadica**

Para analisar o gráfico, considere que a parte inferior da pirâmide é chamada de **base** e a parte superior, de **vértice**.

b) De acordo com o trecho do artigo científico, por que a partir dos anos 1980 teve início o período conhecido como "janela de oportunidades" ou "bônus demográfico"?

c) Os dados apresentados no gráfico **2** confirmam ou refutam essa informação? Explique.

d) Durante esse período, entrava ou saía mais dinheiro da Previdência Social? Justifique sua resposta.

e) Segundo o trecho do artigo lido, por que a primeira década após a abertura da janela de oportunidades ficou conhecida como "década perdida"? Reflita e discuta com os colegas.

f) No artigo, fala-se que a janela de oportunidades começa a se fechar após 2015. O que isso significa? Por que isso acontece? Promova uma discussão com a turma para verificar o entendimento geral sobre o assunto.

**3** **Analise agora mais um gráfico, extraído do mesmo estudo em que foram publicados os gráficos 1 e 2 da atividade anterior. Nele, estima-se a pirâmide etária brasileira para a década de 2060. Depois, resolva no caderno os itens a seguir.**

**2. a)** No início da década de 1980, a base da pirâmide era mais larga, indicando uma população jovem em quantidade elevada, consequência das altas taxas de natalidade no Brasil. Essa população diminui à medida que subimos em direção ao vértice da pirâmide, que indica que a menor quantidade da população está na faixa etária a partir dos 80 anos.

**2. b)** De acordo com o texto, nesse período, em virtude da diminuição da taxa de fecundidade, a inércia demográfica provocou o aumento significativo da população em idade ativa (15 a 64 anos). Assim, o contingente de pessoas em idade para trabalhar ficou maior em relação à quantidade de pessoas mais jovens (0 a 14 anos) e de pessoas idosas (65 anos ou mais), ou seja, a dependência daqueles que não faziam parte da força de trabalho foi menor.

**2. c)** Os dados do gráfico **2** confirmam essa informação, pois mostram que a população em idade ativa é maior que a população jovem e idosa.

**2. d)** Entrava mais dinheiro, pois havia mais pessoas contribuindo para a Previdência Social do que recebendo dela. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

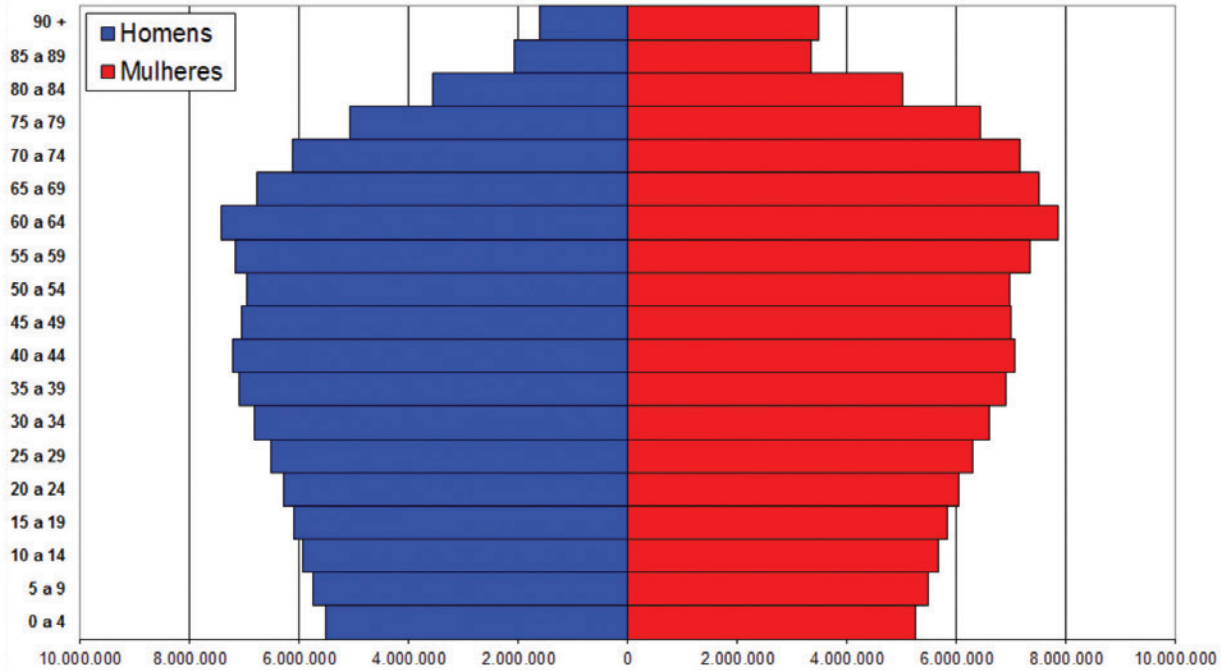
**2. e)** Porque foi o período em que se arrecadou mais do que se gastou com a Previdência Social, mas essa vantagem financeira não foi bem aproveitada e explorada para fazer caixa ou investimentos em educação e saúde, por exemplo.

**2. f)** Significa que, a partir dessa data, passa a haver diminuição da contribuição e aumento da saída de dinheiro da Previdência. Isso acontece porque os níveis de fecundidade continuam em declínio e a longevidade aumenta, ou seja, a população economicamente ativa passa a não ser muito maior que a população que não trabalha. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

**GRÁFICO 3: PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – PROJEÇÃO 2060**




Arquivo/IBGE

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas (DPE). Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/78b962ace2419a967d57addd41377397.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) Comparando as pirâmides etárias das décadas de 1980 e 2060 (gráficos **1** e **3**), o que aconteceu com o formato do gráfico **3** e o que essa mudança significa?

b) Qual poderá ser o impacto desse novo formato de pirâmide etária para a Previdência Social? Justifique.

c) Formule hipóteses sobre as seguintes questões: Que outros serviços públicos serão afetados pela mudança no formato da pirâmide? De que forma eles poderão ser afetados?

d) Em 2019, foi aprovada a Reforma da Previdência, que, entre outras alterações, aumentou a idade mínima para se aposentar no Brasil. Algumas pessoas defendem que essa é uma forma de resolver o problema da Previdência Social. Explique por que essa pode ser considerada uma solução.

**4** **Procure conhecer os argumentos de quem defendeu e de quem foi contrário ao aumento da idade mínima necessária para requerer a aposentadoria no Brasil.**

- Para tanto, busque informações confiáveis sobre o assunto, lendo artigos científicos e de opinião publicados por especialistas, como economistas, políticos e cientistas sociais. Em seguida, converse com a turma e com o professor sobre as seguintes questões:

a) Quais são as vantagens e as desvantagens do aumento da idade mínima exigida para se aposentar no Brasil?

b) Você concorda com o argumento de que esse aumento da idade mínima resolverá o problema da Previdência Social no Brasil?

c) De que outras formas o problema da Previdência Social no Brasil poderia ser resolvido?

**5** **Em sua opinião, como uma boa educação financeira na juventude, aliada ao entendimento de como funciona a Previdência Social, poderia beneficiar os indivíduos depois da aposentadoria?**

**3. a)** A base da pirâmide do gráfico **3** diminuiu, e o vértice aumentou. Isso significa que a parte mais expressiva da população passou a ser a da faixa etária acima de 60 anos.

**3. b)** Possivelmente, a Previdência passará a gastar mais do que arrecada, ou seja, ela poderá entrar em colapso, pois, à medida que os indivíduos vivem mais, aumenta o tempo de vida que eles passarão recebendo o benefício da Previdência.

**3. c)** Respostas pessoais. Possibilidade de resposta: A saúde pública. A população idosa costuma demandar mais serviços de saúde, que se relacionam com o envelhecimento; por isso, é necessário que o serviço público de saúde seja capaz de atender a essas demandas.

**3. d)** Com o aumento da idade mínima para a aposentadoria, as pessoas passam mais tempo trabalhando. Consequentemente, ficam mais tempo contribuindo e menos tempo recebendo da Previdência Social. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Espera-se que a turma discuta aspectos da aposentadoria e da Previdência Social. Ajude-os a responder as atividades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. a)** O portal de notícias *G1*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** A ausência da imagem da narradora pode gerar um efeito de impessoalidade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## 3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Recursos semióticos na construção da argumentação em vídeos

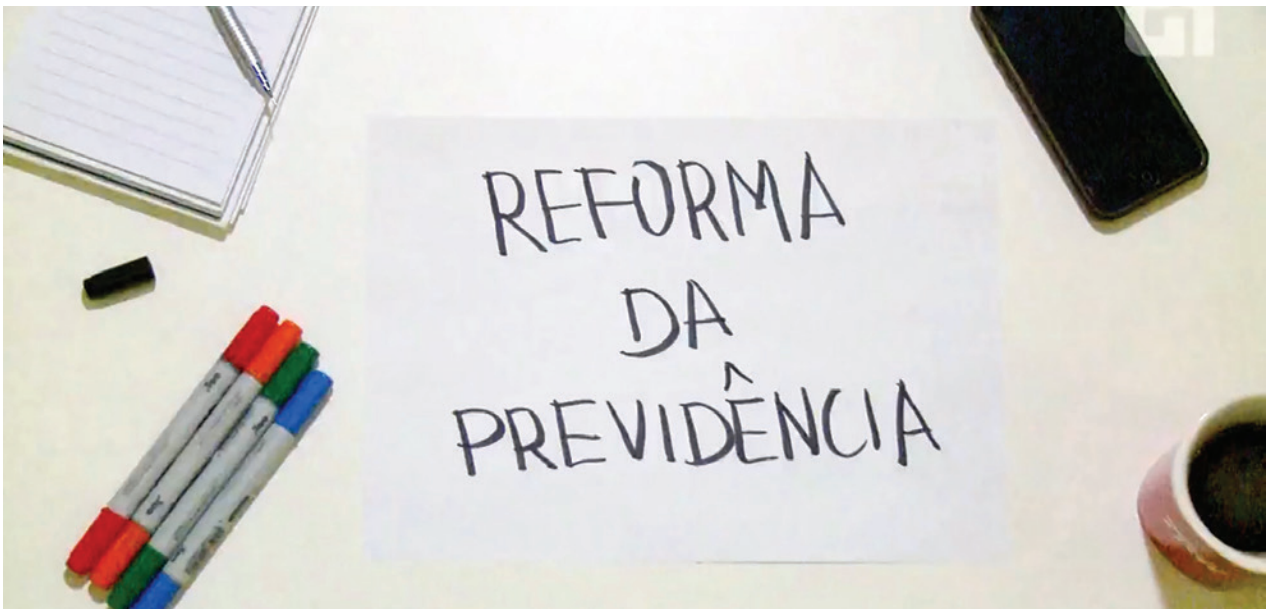
**1.** Essas orientações iniciais permitem que os estudantes iniciem a análise do vídeo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## Elementos sonoros e composição das imagens

Reforma da Previdência Social

**1** **A Reforma da Previdência, aprovada em 2019, é um tema bastante polêmico. Para entender um pouco mais sobre essa polêmica, você vai assistir a um vídeo, que faz parte de uma reportagem, analisando e comentando os recursos linguísticos e semióticos que colaboram para a construção da argumentação.**

- O vídeo da reportagem "Previdência Social" está disponível em: https://g1.globo.com/economia/video/entenda-as-mudancas-na-reforma-da-previdencia-social-5101904.ghtml e também no recurso digital da coleção. Acesso em: 11 jul. 2024.




G1 Economia/Imagens Conteúdo Globo

Cena do vídeo da reportagem "Previdência Social".

a) Que veículo de comunicação é responsável pela publicação do vídeo?

b) A imagem da narradora não aparece no vídeo. Que efeito de sentido é gerado por essa ausência? Você acredita que seria importante que ela aparecesse?

c) Em sua opinião, a linguagem utilizada no vídeo facilitou o entendimento do conteúdo? De que forma as imagens colaboram para promover esse entendimento?

d) Analisando o vídeo, você diria que o veículo de comunicação responsável por ele é contrário, favorável à proposta da Reforma da Previdência ou não se posiciona em relação a ela?

**2** **Para responder às questões a seguir, assista novamente ao vídeo. Dessa vez, atente ao ritmo da voz da narradora, à velocidade com que as imagens são desenhadas e ao ritmo da trilha sonora.**

a) Como o texto oral e as imagens que aparecem no vídeo se relacionam?

b) Qual é o efeito gerado pelo uso da trilha sonora? De que forma ela se relaciona com as imagens que vão sendo desenhadas?

c) Pensando na complexidade do tema abordado e na duração do vídeo, qual seria o objetivo do uso da trilha sonora e da velocidade acelerada em que as imagens são desenhadas?

d) Se o vídeo tivesse 30 minutos de duração, essa velocidade das imagens e da trilha sonora seria adequada? Por quê?

e) Reveja o trecho do vídeo entre os segundos 00:09 e 00:18. Qual é o valor argumentativo do efeito sonoro que aparece ao fundo aos 18 segundos do vídeo?

f) Como a imagem desenhada nesse mesmo intervalo de tempo sintetiza a informação que está sendo fornecida oralmente nesse trecho do vídeo?

**1. c)** Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o vídeo apresenta uma linguagem simples e direta. As imagens facilitam a compreensão do texto oral por promover a visualização do conteúdo de modo esquemático.

**1. d)** Espera-se que os estudantes apenas escolham uma das opções da pergunta, sem justificar suas respostas nesse momento. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** O objetivo da atividade é mostrar aos estudantes que as escolhas sonoras e imagéticas de um vídeo têm intencionalidade, pois são indispensáveis para causar em quem o assiste as sensações desejadas. *Veja respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

**3.** Espera-se que os estudantes elaborem uma legenda condizente com o gráfico. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** Agora reveja o trecho do vídeo entre 00:54 segundos e 1:41 minuto, em que a narradora constrói um gráfico à medida que vai explicando o que ele representa.

- Elabore, no caderno, uma legenda para esse gráfico. Para isso, observe as cores e o que cada uma delas representa.

**4. a)** O argumento de que, em 20 anos, o percentual de pessoas idosas no Brasil vai dobrar de 7% para 14% e que a expectativa de vida do brasileiro passou de 68 para 74 anos em duas décadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## A construção da argumentação

**4** Reveja o trecho do vídeo entre os minutos 1:59 e 2:57. Depois, responda aos itens a seguir.

a) Leia a transcrição da fala da narradora que começa no minuto 1:59: "A Reforma da Previdência quer fazer com que o brasileiro trabalhe até mais tarde para conseguir se aposentar, já que ele passou a viver mais". Na sequência dessa fala, que argumentos são apresentados para justificar o aumento de tempo de serviço do trabalhador?

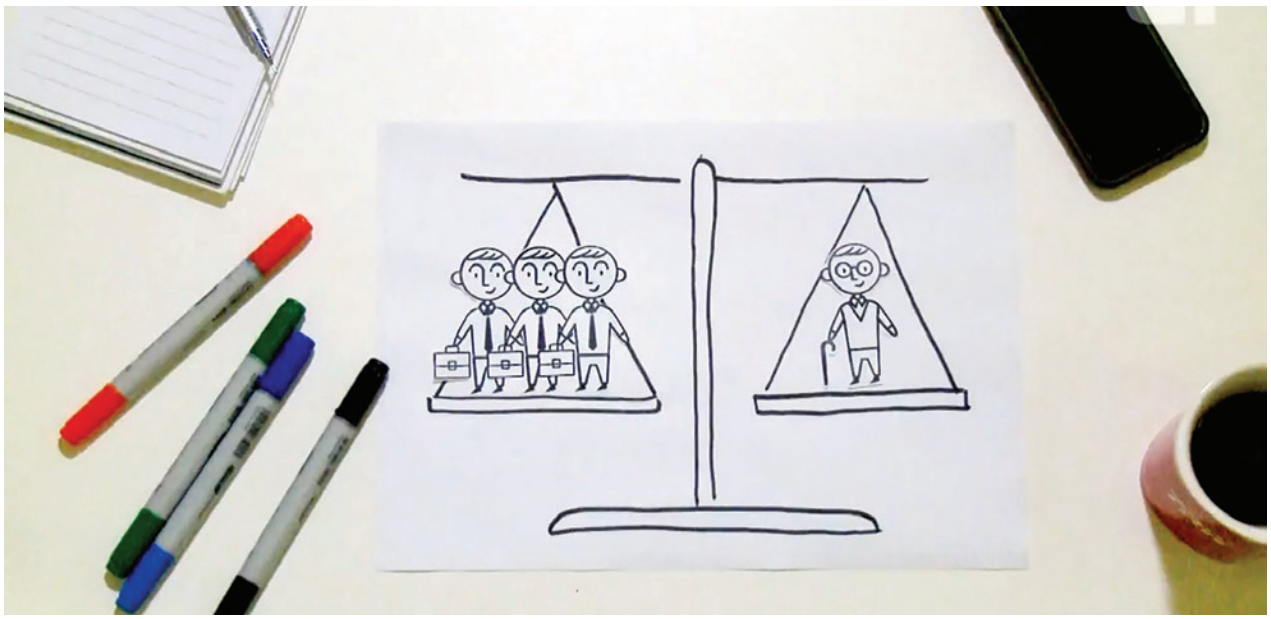
b) Essa justificativa para aumentar o tempo de trabalho do brasileiro antes da aposentadoria é aceita por toda a população? Que trecho da fala da narradora permite chegar a essa conclusão?

c) Nesse trecho, qual é o efeito de sentido provocado pela ausência de argumentos contrários ao aumento de tempo de trabalho?

**4. b)** Não. Da fala da narradora "Quem defende a reforma diz..." (aos 2 minutos e 32 segundos de vídeo), infere-se que há pessoas que não defendem a reforma e, portanto, não aceitam a justificativa dada para aumentar o tempo de trabalho.

**5** Observe, a seguir, a reprodução de uma cena do vídeo. Depois, responda no caderno aos itens.

**5. c)** Ela poderia ter sido representada com o aumento do número de personagens no lado direito da balança. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



G1 Economia/Imagens Conteúdo Globo

Cena do vídeo da reportagem "Previdência Social".

a) Por que a imagem da balança foi utilizada nesse trecho?

b) Qual(is) dos três gráficos de pirâmide etária brasileira analisados da 2ª Parada pode(m) ser representado(s) por essa imagem?

c) Leia a transcrição da fala da narradora aos 2 minutos e 43 segundos do vídeo: "Hoje, esse primeiro grupo é mais numeroso; mas, se a idade mínima não subir, a previsão é de que o grupo mais velho se multiplique bem rápido, num caminho sem volta, e isso ajudaria a aumentar o rombo do sistema".

- Como essa previsão poderia ter sido representada no desenho? Com qual dos gráficos de pirâmide etária analisados na 2ª Parada esse cenário se relaciona?

d) Que expressões usadas indicam o posicionamento favorável à proposta de Reforma da Previdência? Justifique.

e) Identifique um verbo usado nessa fala que deixa dúvida em relação a essa previsão e explique por que ele gera essa dúvida.

f) Se o autor do texto quisesse ser mais assertivo, como deveria usar esse verbo?

g) Em sua opinião, por que, então, o autor utilizou essa forma verbal?

**4. c)** A ausência de argumentos contrários no trecho cria um efeito de unanimidade, dando a impressão de que não existe um contra-argumento para o ponto de vista apresentado.

**5.** O objetivo da atividade é mostrar que o posicionamento do autor de um texto em relação a determinado tema pode se dar a partir da escolha do vocabulário, do modo verbal, das imagens apresentadas, entre outras possibilidades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. a)** A balança representa o equilíbrio entre os contribuintes e os beneficiários da Previdência.

**5. b)** Os gráficos das décadas de 1980 e 2040, momentos em que ainda existem mais contribuintes do que beneficiários da Previdência.

**5. d)** As expressões "Caminho sem volta" e "rombo no sistema", ambas de sentido negativo, indicam um posicionamento favorável à reforma por parte da enunciadora.

**5. e)** O verbo **ajudar**, pois ele foi usado no modo subjuntivo, que modaliza a ação praticada, indicando incerteza em relação à sua realização.

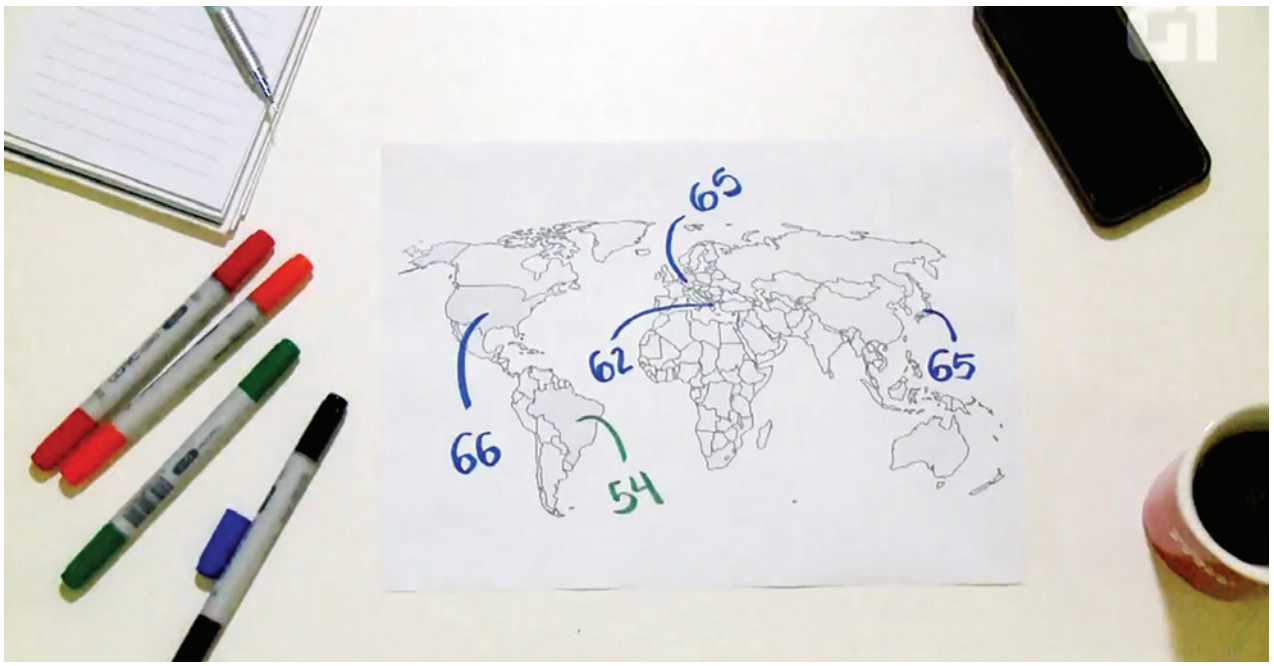
**5. f)** Deveria usar o verbo no modo indicativo: **ajudará**, que não gera dúvida.

**5. g)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

**6. a)** Segundo o vídeo, os países citados e a idade média para aposentadoria por tempo de contribuição são: Brasil (54 anos), Grécia (62 anos), Alemanha (65 anos), Estados Unidos (66 anos), Japão (65 anos). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6** **Reveja o trecho do vídeo que fica entre os minutos 2:58 e 3:18 e que aborda a idade média de aposentadoria por tempo de contribuição em vários países do mundo. Depois, observe a seguir a reprodução da cena do vídeo e responda no caderno às questões propostas.**




G1 Economia/Imagens Conteúdo Globo

Cena do vídeo da reportagem "Previdência Social".

a) Identifique os países citados no vídeo e a idade média para a aposentadoria por tempo de contribuição em cada um deles.

b) Com base em seu conhecimento de mundo, reflita sobre a seguinte questão: O que há de diferente entre a economia do Brasil e a dos outros países citados no vídeo?

**6. b)** Espera-se que os estudantes reconheçam que os outros países apontados têm economias mais estáveis. São considerados países desenvolvidos, onde a população tem acesso a serviços de melhor qualidade que a população brasileira.

**7** **Observe a tabela com dados públicos disponibilizados pelo Banco Mundial. Depois, responda no caderno aos itens a seguir.**

| País | Expectativa de vida* |
|---|---|
| Alemanha | 80,99 anos |
| Brasil | 75,46 anos |
| Estados Unidos | 78,54 anos |
| Grécia | 81,39 anos |
| Japão | 84,1 anos |

Fonte de pesquisa: Google Public Data. Expectativa de vida. 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.google.com/publicdata/explore?ds=d5bncppjof8f9_&met_y=sp_dyn_le00_in&idim=country:BRA:USA:GBR&hl=pt&dl=pt#!ctype=l&strail=false&bcs=d&nselm=h&met_y=sp_dyn_le00_in&scale_y=lin&ind_y=false&rdim=country&idim=country:BRA:USA:DEU:GRC:CHL:ARG:JPN&ifdim=country&tstart=-779220000000&tend=1500001200000&hl=pt&dl=pt&ind=false. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) O que você observou em relação à expectativa média de vida do brasileiro e da população dos outros países citados no vídeo?

b) Você acha importante considerar as informações da tabela ao fazer a comparação entre a idade média para aposentadoria por tempo de contribuição no Brasil, na Grécia, na Alemanha, nos Estados Unidos e no Japão? Por quê?

c) A escolha dos países citados no vídeo indica um posicionamento favorável ou contrário à Reforma da Previdência?

**7. a)** A população dos outros países tem uma expectativa média de vida superior à do brasileiro. A menor diferença é entre Brasil e Estados Unidos, onde a expectativa de vida é três anos a mais do que no Brasil. A expectativa média de vida do japonês é de 84,1 anos, ou seja, quase dez anos a mais do que a do brasileiro.

**7. b)** Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o fato de a idade média de aposentadoria por tempo de contribuição nesses países ser maior do que no Brasil ocorre porque a expectativa de vida nesses lugares também é bem maior.

**7. c)** Favorável, pois leva o espectador a crer que o Brasil deveria seguir o modelo de países em que o mais comum é se aposentar com idade mais avançada. Além disso, o vídeo não apresenta a expectativa de vida da população nesses países, reforçando a intenção de fazer o espectador concluir que a reforma é necessária.

* A média de anos que se espera que um recém-nascido viva se os padrões de mortalidade atuais não sofrerem mudança.



Não escreva no livro.

**4ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## O que eu tenho a ver com a terceira idade?



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Pajé indígena da etnia Pataxó, na Aldeia Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro (BA). Foto de 2024.

**1** **Você já pensou que seu comportamento durante a adolescência e a fase adulta vai influenciar sua qualidade de vida quando você for uma pessoa idosa?**

- Para refletir sobre esse assunto, leia os três primeiros artigos que compõem o Estatuto da Pessoa Idosa (antigo Estatuto do Idoso, que foi atualizado pela Lei n. 14.423, de 2022). Depois, debata algumas questões com a turma e o professor.

**LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.**

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

[...]

**TÍTULO I**

**Disposições Preliminares**

Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. [...]

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...]

Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 28 nov. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) Qual é a função do Estatuto da Pessoa Idosa?

b) Você considera importante debater as condições de vida das pessoas idosas no Brasil? Em sua opinião, esse tema só diz respeito a quem tem 60 anos ou mais ou é do interesse de toda a sociedade? Justifique sua resposta.

c) Além dos direitos citados no trecho lido, você conhece outros direitos que as pessoas idosas têm no Brasil? Dê exemplos.

d) Acesse o texto do Estatuto da Pessoa Idosa na íntegra (disponível no endereço eletrônico indicado na fonte do texto) para conhecer outros direitos da população idosa. Após a leitura, responda: Você descobriu algum direito que nem imaginava que existisse? Se sim, qual ou quais?

e) Em seu dia a dia, você convive com pessoas idosas? Você percebe os direitos da população idosa sendo colocados em prática? Dê exemplos.

f) O que os jovens podem fazer para ajudar a garantir que os direitos da população idosa sejam respeitados?

**2** **Leia a notícia sobre o evento que comemorou os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa, em 2023 e, em seguida, responda às questões no caderno.**

### Em evento sobre os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa, Funai destaca o papel dos anciões e anciãs indígenas

Publicado em 03/10/2023 16h54 Atualizado em 03/10/2023 17h00

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) marcou presença nesta terça-feira (03) no "Seminário: Envelhecer é o nosso futuro: 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa", promovido em Brasília pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). No evento, a diretora de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável da Funai, Lucia Alberta Andrade, destacou a importância dos anciãos e anciãs indígenas.

Lucia Alberta foi uma das palestrantes da mesa temática "Direito ao Envelhecer e as Velhices Plurais", abordando o tema do ponto de vista da realidade indígena. Na ocasião, a diretora assinalou que os anciãos e anciãs indígenas participam ativamente das atividades em suas aldeias, são guardiões da cultura e de conhecimentos ancestrais e são vistos pelos demais como conselheiros. Nos processos de demarcação de terras indígenas, eles são as principais fontes de informação e salvaguarda de conhecimento dos territórios. "Os anciãos e anciãs são os verdadeiros símbolos da resistência e da resiliência dos povos indígenas", ressaltou.

Segundo a diretora, alguns fatores que contribuem para o envelhecimento saudável em determinadas comunidades indígenas são a alimentação balanceada, a realização de atividade física e o ambiente natural onde vivem. "Se o indígena vive na sua terra demarcada, sem invasores, sem garimpo, sem a retirada ilegal de madeira, ele consegue ter uma vida e um envelhecimento muito saudáveis", enfatizou.

Lucia pontuou ainda que os povos indígenas foram os mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, resultado da falta de atendimento de saúde adequado nas aldeias indígenas do país. Mais de 889 indígenas morreram em decorrência da covid-19, sendo verificada a contaminação de 41.250 membros de 161 povos.

"Dentre essas mortes, os povos indígenas perderam muitos anciões, muitos sábios. Foi e ainda está sendo uma comoção geral porque, para nós, os anciões têm uma importância muito grande. Muitos anciões e anciãs que tombaram levaram consigo conhecimentos ancestrais importantíssimos para seus povos. Junto com o ancião morre parte da cultura ou a cultura como um todo. Por isso o impacto da pandemia foi tão forte entre os povos indígenas", ressaltou.

[...]

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Em evento sobre os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa, Funai destaca o papel dos anciões e anciãs indígenas. Brasília, DF, 3 out. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/em-evento-sobre-os-20-anos-do-estatuto-da-pessoa-idosa-funai-destaca-o-papel-dos-ancioes-e-ancias-indigenas. Acesso em: 11 jul. 2024.

**1. a)** O Estatuto da Pessoa Idosa tem como função garantir à população com idade igual ou superior a 60 anos direitos específicos, para "preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que é importante debater o tema e que ele é do interesse de toda a sociedade, porque o próprio estatuto estabelece regras para que a pessoa idosa tenha condições de viver em sociedade, e não de maneira isolada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** Resposta pessoal. Sugestão de exemplos: gratuidade no transporte público coletivo; acesso gratuito ou descontos em medicações de uso contínuo; prioridade de atendimento em órgãos públicos ou privados; descontos ou gratuidade em eventos culturais, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. d)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que boa parte dos direitos específicos da população idosa provavelmente é desconhecida deles. Também se espera que eles citem qual ou quais direitos descobriram. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. e)** Respostas pessoais. Incentive o relato dos estudantes a fim de que eles possam se conscientizar da situação das pessoas idosas que fazem parte da convivência deles.

**1. f)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

a) Por que é importante que a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) esteja presente no evento comemorativo dos 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa?

b) Uma das mesas temáticas do evento recebeu o título "Direito ao envelhecer e as velhices plurais". Em sua opinião, o que seriam "velhices plurais"?

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

No contexto de um evento, mesa temática é a realização de uma conversa ou troca de ideias entre os convidados presentes acerca de determinado tema. Ela serve para promover debates entre pessoas especializadas em um assunto específico. É o mesmo que mesa-redonda.

c) No local em que você vive, as pessoas idosas desempenham o mesmo papel que os anciões e as anciãs indígenas? Explique.

**3** **Leia um trecho de uma reportagem sobre as comunidades quilombolas no Brasil, publicada pela Inter-American Foundation em 2021. Depois, responda no caderno aos itens a seguir.**

Por gerações, os quilombolas têm vivido em comunidades geograficamente isoladas e coesas, desenvolvendo uma fusão única de influências africanas, mestiças e indígenas. Por exemplo, eles modificaram a música de câmara europeia para produzir um estilo de música tocada com instrumentos de corda, que denominam *flamenco*. Eles vêm passando de geração em geração sua música, dança, culinária e idioma afro-brasileiros ancestrais, enquanto semeiam um legado cultural mais amplo por toda a sociedade brasileira. Os anciãos das comunidades quilombolas trabalham para transmitir o orgulho de sua herança única e de sua história para as gerações mais jovens. Por exemplo, a AQUIPP [Associação Quilombola do Povoado Patioba] treina jovens quilombolas no entendimento de suas contribuições positivas para a cultura e a história afro-brasileiras, fazendo deles embaixadores fora de suas comunidades.

Fleischer, David. Fazendo seu próprio caminho: as comunidades quilombolas do Brasil. *Inter-american Foundation* (IAF). 26 fev. 2021. Disponível em: https://www.iaf.gov/pt/content/historia/making-their-own-way-brazils-quilombola-communities/. Acesso em: 11 jul. 2024.

a) O trecho se refere a um legado cultural. Explique com suas palavras como isso é realizado nessas comunidades quilombolas.

b) Em relação à valorização das pessoas idosas, que paralelo pode ser traçado entre o papel dessas pessoas nas comunidades indígenas e quilombolas?

**4** **Pensando que o jovem de hoje é a pessoa idosa do futuro, que comportamentos ou atitudes você pratica atualmente que poderão, depois, impactar positiva ou negativamente sua qualidade de vida quando se tornar uma pessoa idosa? Converse com os colegas sobre essa questão.**

**#ficaadica**

Para responder a essa atividade, reflita sobre a importância da educação financeira e da Previdência Social, discutidas nas paradas anteriores, e sobre a importância de sua atuação hoje na luta pelo respeito aos direitos da população idosa.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

- O livro *A invenção de uma bela velhice*, de Mirian Goldenberg, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com pessoas nonagenárias que eram independentes e saudáveis. Na pesquisa, a escritora mostra que a vida deve ser vivida intensamente e que a velhice pode e deve ser bela.
- Para compreender melhor a situação da terceira idade e como a sociedade vai ter de lidar com essa "nova pessoa idosa" que começa a surgir no Brasil, assista ao documentário *Novos idosos, velhos desafios*, do programa *Caminhos da Reportagem*, produzido pela TV Brasil, 50 min 52 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PCgvqiuQWuQ. Acesso em: 11 jul. 2024.




Arquivo/TV Brasil

Cena do documentário *Novos idosos, velhos desafios*.

**2. a)** A presença da Funai é fundamental para ressaltar, do ponto de vista institucional, a importância dos anciões e das anciãs indígenas na preservação e na valorização das culturas dos povos originários do Brasil. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. b)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas hipóteses. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre o papel das pessoas idosas do círculo social deles. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. b)** É possível dizer que, tanto nas comunidades indígenas quanto nas comunidades quilombolas, as pessoas idosas exercem um papel fundamental para a transmissão de saberes e para a valorização dessas culturas. Os anciãos e anciãs são muito valorizados em virtude de seus conhecimentos.

**4.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Capa do livro *A invenção de uma bela velhice*.




Record/Arquivo da editora

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**No percurso que fizemos até aqui, você refletiu sobre assuntos importantes para qualquer pessoa. Chegou a hora de compartilhar com a comunidade um pouco do que você aprendeu, buscando promover o respeito e a valorização da população idosa e levando outros jovens, como você, a perceber que as ações que praticamos hoje influenciam a vida que teremos no futuro.**

## VIVÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE JOVENS E PESSOAS IDOSAS

É importante que os estudantes compreendam o que será feito; por isso, promova uma leitura coletiva do quadro. Incentive-os a destacar as dúvidas que surgirem a fim de que a realização da atividade seja bem-sucedida.

Pronto para intervir na comunidade, contribuindo para valorizar as pessoas idosas e promover um futuro melhor para os jovens? Então, informe-se sobre o que você deve fazer.

| | |
|---|---|
| **Ação** | Vivência de integração entre jovens e pessoas idosas. |
| **Gênero** | Palestra, depoimento, seminário. |
| **Situação** | A turma vai organizar uma vivência de integração entre as populações jovem e idosa da comunidade.<br>A escola vai receber convidados para uma palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, orientando a população, em especial a idosa, sobre seus direitos e como fazer para adquiri-los.<br>Também haverá depoimentos das pessoas idosas (para dar voz a esse grupo social dentro da escola) e seminários com especialistas convidados que falarão sobre educação financeira para a vida. |
| **Tema** | Valorização da pessoa idosa e do olhar do jovem para o próprio futuro. |
| **Objetivos** | 1) Informar a comunidade sobre os direitos que são garantidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa.<br>2) Sensibilizar os jovens para que tratem a população idosa com respeito e empatia.<br>3) Combater preconceitos e buscar intervir na comunidade para promover a valorização das pessoas idosas e garantir um futuro melhor para os jovens.<br>4) Acolher as pessoas idosas dentro da escola, dando voz a elas e promovendo o diálogo e a integração delas com os jovens.<br>5) Convidar especialistas para informar a comunidade escolar sobre a importância da educação financeira, visando uma boa qualidade de vida hoje e no futuro. |
| **Quem é você** | Um estudante do Ensino Médio. |
| **Para quem** | Toda a comunidade, em especial as populações jovem e idosa. |
| **Tipo de produção** | Com toda a turma. |

## Organizando a vivência

**1.** Se julgar interessante, resuma na lousa, com os estudantes, o que eles anotaram. Depois, peça que registrem no caderno esse resumo coletivo.

**2.** Oriente a turma a organizar uma atividade que vai receber a comunidade no espaço escolar, estreitando o contato família/escola. Desse modo, a escola demonstra que ajuda a comunidade ao construir um conhecimento significativo e ao promover a aproximação entre diferentes grupos sociais. Para começar, um grupo ficará responsável pela organização geral; nesse caso, sugerimos um grupo com 2 ou 3 integrantes.

**1** **Com a ajuda do professor, toda a turma vai ler o texto integral do Estatuto da Pessoa Idosa. É importante que todos conheçam esse texto, pois ele vai ajudar na realização da vivência.**

- Todos devem ler o texto na íntegra e anotar os pontos mais importantes.
- Cada estudante vai compartilhar com a turma o que anotou.

**2** **Com o professor, a turma vai se organizar em grupos que serão responsáveis pelas etapas do evento. Um grupo pode ficar com esta etapa inicial, que compreende a organização geral do evento:**

- Definam, com o professor e a direção da escola, a melhor data para a realização do evento.
- Convidem especialistas para dar os seminários sobre educação financeira para a vida.
- Providenciem a infraestrutura e os equipamentos necessários para a realização do evento (mesas, cadeiras, microfone, espaços que garantam acessibilidade, entre outros).



Não escreva no livro.

**3** **Os demais grupos serão responsáveis pelas outras etapas da vivência. São elas:**

- Divulgar o evento para toda a comunidade (especialmente para as pessoas idosas), utilizando variados meios para isso.
- Recepcionar os convidados e o público, e preparar o espaço escolar para receber as pessoas.
- Planejar e organizar a palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa.
- Organizar, após a palestra, os depoimentos das pessoas idosas, convidando-as para falar sobre a experiência pessoal de pertencer a esse grupo social.
- Organizar os seminários dos especialistas em educação financeira, informando quantos seminários serão, seus títulos e seus principais temas.

**#ficaadica**

Os especialistas convidados podem ser membros da comunidade escolar. Conversem com a turma e com os professores para saber se há alguém que tenha esse conhecimento e esteja disposto a compartilhá-lo com a comunidade. Para aqueles que aceitarem o convite, repassem as principais dúvidas dos estudantes apontadas no questionário elaborado na 1ª Parada. Isso vai ajudá-los a preparar o seminário e dar um título a ele.

## Divulgando a vivência

**4** **Para que as pessoas tomem conhecimento do local, do dia e do horário em que vai acontecer o evento, ele precisa ser divulgado. Além disso, tanto o público quanto os convidados precisam ser recepcionados. Verifiquem as orientações a seguir.**

**Como fazer**

### Planejando e realizando a divulgação do evento

1. Escolham um nome atrativo para a vivência. Lembrem-se de que as pessoas precisam se sentir atraídas por ela. Exemplos: "Diálogo de gerações", "Aproximando pessoas jovens e idosas", "Valorizando o passado, de olho no futuro!".
2. Façam uma lista objetiva com o que acontecerá no evento: palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, depoimentos e conversa com as pessoas idosas, seminários sobre educação financeira para a vida.
3. Confeccionem cartazes para a divulgação do evento em estabelecimentos comerciais, instituições religiosas e associações da comunidade.
4. Elaborem também *flyers* para publicizar o evento em plataformas digitais.
5. Tanto nos meios de divulgação impressos quanto nos digitais, não se esqueçam de informar o título do evento, o local, a data, o horário e as atividades que nele serão realizadas.

## Recepcionando os convidados e o público

**5** **O sucesso de um evento depende, em parte, da forma como os convidados e o público são recebidos. O grupo responsável por essa etapa deve fazer o que está indicado a seguir.**

**Como fazer**

### Planejando e realizando a recepção do evento

1. Usem algum tipo de identificação, como:
   - roupas da mesma cor, facilitando a identificação pelo público; ou
   - crachás, indicando que fazem parte da organização do evento.
2. Elaborem uma lista, indicando onde cada atividade vai acontecer e em que horário.
3. Organizem o espaço escolar:
   - definam onde vão ficar os convidados e o público;
   - limpem e busquem deixar o espaço confortável para receber adequadamente essas pessoas.

**3.** Para a vivência, também será necessário entrar em contato com especialistas voluntários que possam realizar seminários sobre princípios básicos de educação financeira. Se necessário, ajude os estudantes a entrar em contato com essas pessoas. Esses voluntários podem ser membros da própria comunidade escolar, como familiares dos estudantes ou mesmo professores da escola que tenham conhecimentos sobre educação financeira.

**4.** Se necessário, auxilie a turma na confecção dos cartazes ou *flyers* para a divulgação do evento. Caso a opção seja pelo uso de meios digitais, as publicações devem ser feitas sob sua supervisão, preferencialmente utilizando redes sociais ou *sites* oficiais da escola. Para compor o grupo responsável por essa fase, sugerimos entre 3 e 5 integrantes.

**5.** Dependendo das condições da escola, sugira que os estudantes tentem arrecadar fundos para o evento (por exemplo, por meio da realização de um bazar com doações ou uma rifa), ajudando-os nessa mobilização. Para compor esse grupo, sugerimos de 3 a 5 integrantes.

4. Garantam que as salas tenham acessibilidade e, quando necessário, ofereçam auxílio para ajudar os participantes idosos a se locomover.
5. No início do evento, fiquem na entrada para:
   - receber os convidados;
   - indicar os espaços onde as atividades serão realizadas;
   - tirar eventuais dúvidas dos participantes;
   - indicar onde ficam banheiros e bebedouros.

**#ficaadica**

Conversem com o professor e com a direção da escola sobre a possibilidade de oferecer um café da manhã para os convidados e/ou realizar uma atividade física adequada, com o professor de Educação Física, como forma de aquecimento ou integração antes da palestra.

## Elaborando e apresentando a palestra

**6** **Você já participou de uma palestra? Sabia que esse é um gênero oral muito importante e que em algum momento de sua vida, provavelmente, você vai precisar falar em público?**

- Leia as orientações a seguir para saber como estruturar e organizar a palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa.

**#ficaadica**

Lembrem-se de que em um texto oral, como uma palestra, depois que uma palavra é dita, ela não pode mais ser retirada, ao contrário do texto escrito, que permite que ela seja apagada ou corrigida no momento da produção. Assim, é fundamental planejar muito bem tudo o que será falado e de que maneira.

**6.** Ressalte aos estudantes que reconheçam que os gêneros orais podem ter – como muitos textos escritos – uma estrutura complexa que requer muito planejamento. Portanto, é fundamental planejar muito bem tudo que será falado e a maneira como será falado. Para compor esse grupo, sugerimos uma maior quantidade de estudantes (8 a 10), pois essa etapa engloba muitas atividades. Também é importante que os estudantes reconheçam que os gêneros orais podem ter uma estrutura complexa, que requer muito planejamento, assim como muitos textos escritos. Cada parte da palestra pode ser feita por vários estudantes que compõem o grupo responsável por ela, mas é importante que um estudante providencie a montagem de um projetor para, por exemplo, apresentar os *slides*, ou outras ferramentas de apoio à apresentação.
No momento da palestra, nenhuma outra atividade deve estar acontecendo. Oriente os estudantes a escolher o maior espaço da escola para a realização dessa atividade, garantindo que haja cadeiras em número suficiente para acomodar os ouvintes e outros equipamentos que possam ser necessários, como microfone.

### Como fazer

#### Planejando e realizando a palestra

**Planejando a palestra**

1. Considerem o tema abordado (o Estatuto da Pessoa Idosa) para elaborar o título da palestra, deixando claro o enfoque dado ao tema. Por exemplo: "Estatuto da Pessoa Idosa: os direitos da terceira idade"; "Estatuto da Pessoa Idosa: os jovens fazendo diferença na vida dos mais velhos"; "Como contribuir para o respeito e a valorização das pessoas idosas".
2. Retomem o resumo coletivo do Estatuto da Pessoa Idosa que vocês fizeram com a turma toda. Releiam-no considerando que o objetivo da palestra é informar os convidados sobre os direitos desse grupo social e aproximar jovens e idosos da comunidade, contribuindo para o respeito e a valorização da população idosa.
3. Lembrem-se de que o público-alvo é a comunidade em que a escola está inserida; logo, estarão presentes pessoas de diferentes idades e escolaridades. Assim, utilizem vocabulário simples e objetivo, mas mantendo o registro formal, adequado a essa situação comunicativa.
4. Fiquem atentos ao tempo de duração da palestra. O ideal é que ela tenha em torno de 30 minutos, para não ser breve demais nem exaustiva.
5. Ensaiem a palestra várias vezes, para garantir a adequação ao tempo previsto.
   - Gravem o ensaio e assistam ao vídeo, para observar a postura corporal de vocês, a forma como foi iniciada e finalizada a fala, entre outros detalhes.
   - Se necessário, façam as devidas adequações.
6. Preparem, por escrito, uma lista de perguntas ou falas bem-humoradas que possam descontrair o público no momento da palestra.

**Iniciando, realizando e finalizando a palestra**

1. Comecem a palestra cumprimentando e agradecendo o público presente.



Não escreva no livro.

2. Utilizem adequadamente ferramentas de apoio para a apresentação oral, como *slides*.
   - Neles, deve ficar clara a organização dos conteúdos apresentados.

   Considerem que há muitas pessoas idosas vendo a palestra; portanto, usem uma fonte clara e em um tamanho que permita boa visualização e dimensionem bem a quantidade de texto e imagens de cada *slide*.
3. Fiquem atentos aos sinais que o público der no momento da apresentação. A postura corporal pode ser um bom indicativo do engajamento dos ouvintes. Pessoas recostadas nas cadeiras, bocejando, mexendo em celulares ou conversando, por exemplo, indicam que é hora de mudar o rumo da conversa, alterar o tom ou a velocidade da fala.
4. Tornem a palestra mais dinâmica.
   - Para descontrair o público, usem as perguntas ou falas bem-humoradas que vocês anotaram anteriormente.
   - Não decorem as falas, apenas tenham em mente a organização dos conteúdos e falem com naturalidade.
   - Vocês podem consultar as próprias anotações no momento da apresentação, mas não façam a leitura delas, pois isso torna a palestra muito monótona.
5. Finalizem a palestra.
   - Agradeçam a participação de todos.
   - Anunciem as próximas atividades da vivência e convidem todos a participar delas.
   - Se as atividades forem acontecer em salas diferentes, indiquem onde será cada uma.

## Organizando depoimentos

**7** **Terminada a palestra, passem a palavra àqueles que são o principal motivo da vivência: as pessoas idosas. É importante que elas se sintam acolhidas no espaço escolar, percebendo que há pessoas dispostas a ouvi-las.**

- Sigam estas orientações para organizar a sessão de depoimentos:

**Como fazer**

### Planejando e organizando depoimentos

1. Expliquem aos convidados que esse será um momento de dar voz às pessoas idosas.
2. Convidem as pessoas idosas que quiserem dar um depoimento para:
   - compartilhar um pouco da própria experiência como pessoa idosa;
   - falar sobre os benefícios e as dificuldades que enfrentam na sociedade;
   - dizer como os jovens poderiam contribuir para a valorização desse grupo e para o combate ao preconceito e ao desrespeito.
3. Organizem o espaço para essa etapa com as cadeiras dispostas em círculo, para que todos possam ouvir e ser ouvidos.
4. Exercitem a escuta atenta dos depoimentos, demonstrando respeito a todos e garantindo um espaço de acolhimento a esse grupo social.
5. Façam a mediação, organizando a ordem das falas e passando o microfone para as pessoas idosas que queiram falar.
6. Convidem, ao final dos depoimentos, os jovens para comentar e conversar com essas pessoas idosas, acolhendo-as.

## Realizando seminários

**8** **Preparem e realizem os seminários sobre educação financeira para a vida.**

**7.** Oriente os estudantes na divisão das tarefas. A atividade é fundamental para exercitar uma escuta atenta a fim de que os convidados (especialmente as pessoas idosas) possam se sentir valorizados e respeitados, bem como exercer o protagonismo e refletir a respeito do lugar onde vivem. Para compor esse grupo, sugerimos entre 3 e 5 integrantes. Para que a sessão de depoimentos e seminários funcione, é essencial o engajamento de todos os estudantes. Reforce a importância de todos cumprirem os horários e estarem conscientes de quais funções devem realizar nessa etapa da vivência.
Reforce também a necessidade de, tanto no momento dos depoimentos quanto nos seminários, todos exercitarem uma escuta atenta a fim de que os convidados, especialmente as pessoas idosas, possam se sentir acolhidas, valorizadas e respeitadas.
A realização dessa etapa é fundamental para que os estudantes possam exercer o protagonismo e vivenciar uma prática que, de fato, pode promover reflexões relevantes relacionadas ao lugar onde vivem.

**8.** Oriente os estudantes a realizar suas funções de forma educada, respeitosa e gentil. De certa forma, essa vivência pode constituir um "cartão de visitas" da escola diante da comunidade.

**9.** Esse processo deve ser feito de maneira coletiva. Explique aos estudantes que a ideia não é simplesmente apontar os responsáveis pelos eventuais erros, mas indicar as soluções que podem ser implementadas em um próximo evento.

**Como fazer**

### Preparando e realizando os seminários

**1.** Preparem o público e o espaço para os seminários.

- Sinalizem ao público o local e o horário dos seminários.
- Informem também quantos e quais serão os seminários, os títulos de cada um, para que o público possa escolher os temas pelos quais mais se interessa.

**2.** Acompanhem os especialistas.

- Levem os especialistas ao local dos seminários um pouco antes de o público chegar, para que eles se acomodem e preparem o que for necessário.
- Verifiquem se eles têm à disposição tudo de que necessitam (microfone, projetor, água, etc.).

**3.** Apresentem o especialista convidado.

- Falem o nome e a formação do especialista, bem como o tema que será abordado.
- Comentem que os seminários foram elaborados com base nas principais dúvidas e nos interesses dos estudantes sobre educação financeira.

**4.** Finalizem o seminário.

- Passem a palavra, ao final do seminário, para aqueles que tiverem dúvidas, organizando esse momento junto ao especialista.
- Agradeçam ao especialista convidado e também a participação do público.

**#ficaadica**

Ao término da vivência, se acharem conveniente, deixem uma caixa, papel e caneta para que os participantes escrevam aquilo de que mais gostaram e de que menos gostaram na vivência.

## Avaliando o processo e o produto

**9** **Avaliar todas as etapas que fazem parte de um evento é muito importante para saber o que deu certo e pode ser repetido em um próximo evento e o que deu errado e precisa ser aperfeiçoado ou corrigido para uma próxima vez.**

- Em uma roda, conversem sobre os itens a seguir.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – VIVÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE JOVENS E PESSOAS IDOSAS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Itens avaliados** | **sim** | **+ ou -** | **não** |
| 1 | A vivência conseguiu cumprir o objetivo de integrar os jovens e as pessoas idosas da comunidade? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | A palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa foi clara e informativa para todos? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 3 | A sessão de depoimento das pessoas idosas foi bem-organizada e proveitosa? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 4 | Os seminários sobre educação financeira para a vida trouxeram informações importantes e tiraram as dúvidas dos participantes? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 5 | Os convidados conseguiram participar das atividades oferecidas ou as atividades ficaram muito cheias? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 6 | Alguma atividade proposta não despertou o interesse do público? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 7 | As atividades tiveram participação do público? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 8 | Durante o evento, tudo funcionou conforme o planejado? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 9 | Algum objeto necessário à realização do evento foi esquecido? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 10 | Alguma ação teve de ser tomada às pressas? | ////////// | ////////// | ////////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Você avalia que sua viagem foi proveitosa com as trocas de experiências e conhecimentos? Você teve oportunidade de saber mais sobre educação financeira e Previdência Social? Conheceu vários direitos da população idosa, garantidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa? Pensa em aproveitar tudo isso que aprendeu em seu projeto de vida?**

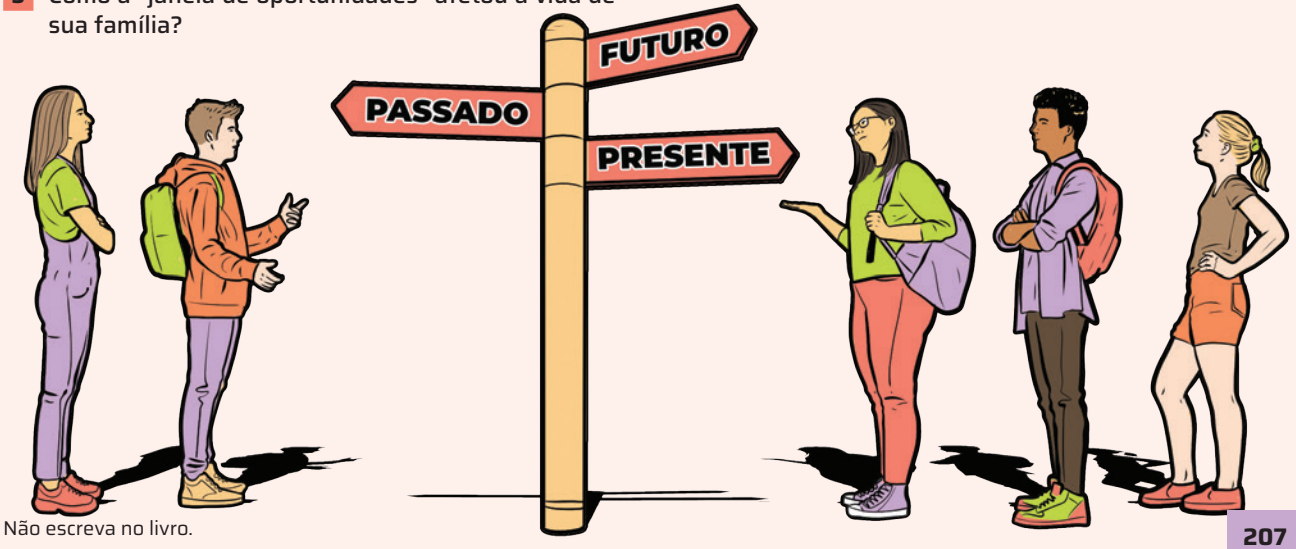
## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que é educação financeira? **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Qual é a relação entre educação financeira e consciência socioambiental? **2.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Quais são as partes da estrutura de um relatório? **3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. O que é Previdência Social? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Em relação aos aspectos demográficos, o que pode ser considerado uma "janela de oportunidades"? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Por que a Reforma da Previdência, aprovada em 2019, pode ser considerada um tema polêmico? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Por que vídeos como o assistido na 3ª Parada são considerados textos multissemióticos? **7.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Qual é a função do Estatuto da Pessoa Idosa? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que é legítimo falar em "velhices plurais"? **9.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que é um equívoco dizer que os gêneros orais não precisam de planejamento? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Em sua opinião, saber o que é educação financeira pode influenciar suas decisões sobre seu projeto de vida? Por quê?
2. Em que medida sua família considera a relação entre educação financeira e consciência socioambiental?
3. Para quais situações fora do universo escolar você escreveria um relatório?
4. Considerando que você já sabe o que é Previdência Social, o que você pensa sobre a importância dela para a população?
5. Como a "janela de oportunidades" afetou a vida de sua família?
6. Qual é seu posicionamento quanto à polêmica da Reforma da Previdência?
7. Para você, os vídeos são eficazes na divulgação de informações? Por quê?
8. As pessoas idosas de sua família conhecem o Estatuto da Pessoa Idosa? Sabem da importância dele?
9. Você costuma se relacionar com pessoas idosas de diferentes perfis? Se sim, qual é sua experiência com essa população?
10. Em que situações você utiliza os gêneros orais?




Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

Ao longo do tempo, as mulheres já conquistaram diversos direitos, mas ainda é preciso lutar por mais igualdade, valorização e respeito. É fundamental que todos, inclusive os homens, abracem essa causa para que a nossa sociedade seja mais justa, equânime, afetiva e inclusiva.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- ler propagandas de campanhas produzidas pela ONU Mulheres para compreender como elas são importantes no combate à violência contra as mulheres e à desigualdade de gênero;
- ler uma notícia e peças de uma campanha publicitária e recorrer à pesquisa e à análise crítica para investigar como a mulher é representada na publicidade, percebendo mudanças que essa representação sofreu ao longo do tempo e propondo soluções que possam contribuir para uma representação mais positiva e menos preconceituosa da mulher;
- ler reportagens para conhecer o protagonismo de mulheres indígenas, quilombolas e ciganas na defesa de seus direitos, a fim de promover a visibilidade e combater preconceitos;
- conhecer a trajetória de atletas brasileiras com o intuito de divulgar na escola a relevância dessas mulheres na luta contra o preconceito no esporte;
- apreciar o canto de trabalho das Lavadeiras de Almenara, no Vale do Jequitinhonha (MG), para refletir sobre como a arte pode dar visibilidade às minorias;
- criar, com os colegas de turma, uma campanha para convencer a comunidade a engajar-se na luta pelo direito da mulher de estar onde ela quiser.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*




Marcha das Margaridas, em Brasília (DF). Foto de 2023. ▸



Leopoldo Silva/Agência Senado/CC BY 2.0

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Você acredita que é importante ser solidário e empático com o próximo? Quais causas você acredita que devem ser defendidas? Você se engajaria em alguma luta? De que forma as questões vividas pelas pessoas o afetam? Vamos iniciar essa reflexão e nos aprofundar nesse tema tão amplo, mas necessário e cativante.**

## FOCO NA IMAGEM

**1.** O objetivo desta atividade é explorar alguns recursos linguísticos e semióticos que foram utilizados para persuadir os leitores. Se avaliar pertinente, antes de proceder à discussão das questões, pergunte aos estudantes quais mulheres da campanha eles conhecem, o que sabem sobre elas e se eles as acompanham em redes sociais. Essa mobilização pode favorecer a discussão proposta.

**1** Leia os cartazes da ciranda virtual do Dia Internacional das Mulheres "No #8M, marque uma mulher que faz um #Planeta 50-50", que integra a campanha "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero", promovida pela Organização da Nações Unidas (ONU) em 2017, em apoio à Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.




ONU Mulheres Brasil/ONU

Camila Pitanga, atriz e embaixadora da ONU Mulheres Brasil.




ONU Mulheres Brasil/ONU

Lúcia Xavier, assistente social e ativista.

Marque uma mulher que faz um planeta 50-50.




ONU Mulheres Brasil/ONU

Sonia Guajajara, líder indígena e ativista.



Não escreva no livro.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Schuma Schumaher, pedagoga e militante feminista.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Margaret Groff, engenheira e líder do Grupo Mulheres do Brasil.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Juliana Paes, atriz e modelo brasileira.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Nadine Gasman, diplomata e representante do escritório da ONU Mulheres no Brasil.

Não escreva no livro.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Juliana Gonçalves, jornalista e pesquisadora.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Taís Araújo, atriz brasileira.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Alessandra Lunas, agricultora e engenheira ambiental.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Creuza Oliveira, presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas e doutora *honoris causa* pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Não escreva no livro.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Benedita da Silva, deputada federal.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Jéssica Ellen, atriz brasileira.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Heliana Hemetério dos Santos, historiadora e ativista do Movimento Lésbico Brasileiro.

ONU Mulheres Brasil/ONU




Adriana Dias, historiadora e defensora dos direitos das pessoas com deficiência e doenças raras.

Campanhas da ONU Mulheres Brasil. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/. Acesso em: 6 ago. 2024.

a) Cada uma das campanhas faz parte de um todo que compõe uma ciranda virtual. Do ponto de vista imagético, como é feita a conexão entre as campanhas?

**1. a)** Em cada uma das imagens, aparece um fragmento da imagem da próxima pessoa indicada.

b) Cite um possível efeito de sentido produzido por esse recurso visual.

**1. b)** Esse recurso cria um efeito de continuidade, de ligação, de elo entre as mulheres e o que elas representam, tendo em vista que se trata de uma campanha para comemorar o dia das mulheres.

Não escreva no livro.

**2** Nos cartazes, por que a cor lilás aparece com frequência? Elabore hipóteses. **2.** Ao misturar as cores rosa e azul, que na nossa cultura representam o universo feminino e o masculino, respectivamente, obtém-se a cor lilás. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** Em todos os cartazes foram usadas *hashtags* (#). Que relação pode ser estabelecida entre essas *hashtags* e as imagens das mulheres? **3.** Em cada um dos cartazes, a *hashtag* usada faz referência à atuação da mulher indicada que vai aparecer no próximo cartaz, fazendo uma conexão entre eles.

**4** Embora todos os cartazes façam parte da campanha em prol da paridade de gênero, cada um deles destaca uma atuação específica de cada mulher.

a) Qual cartaz melhor apresenta os ideais com os quais você se identifica ou acredita?

b) Das mulheres que você conhece, quem você indicaria para fazer parte dessa campanha? Justifique.

**4. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## FOCO NO DIÁLOGO

**5** Leia um trecho do texto a seguir e discuta as questões com a turma e o professor.

### Paridade de gênero

**Por um planeta 50-50 em 2030**
**Um passo decisivo pela igualdade de gênero**

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Com 17 objetivos globais, os Estados-membros aprovaram um plano de ação para promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. Foram definidas 169 metas globais com foco nas pessoas, no planeta, na prosperidade e na paz mundial. As metas para o alcance da igualdade de gênero estão concentradas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e transversalizadas em outros 12 objetivos globais.

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

[...]

Em apoio à Agenda 2030, a ONU Mulheres lançou a iniciativa global "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero", com compromissos concretos assumidos por mais de 90 países. Construir um Planeta 50-50 depende que todas e todos – mulheres, homens, sociedade civil, governos, empresas, universidades e meios de comunicação – trabalhem de maneira determinada, concreta e sistemática para eliminar as desigualdades de gênero.

Por Um Planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/. Acesso em: 3 ago. 2024.

a) A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU tem 17 objetivos globais. Qual é o objetivo da agenda?

b) Quais são os 17 objetivos globais?

c) Por que a igualdade entre homens e mulheres contribui para atingir essa meta?

**6** Por que a campanha recebeu o nome de 50-50?

**7** A campanha "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero" foi veiculada em 2017.

a) Em sua opinião, a causa promovida pela campanha ainda é relevante? Você acha que ainda é importante incentivar as pessoas a refletirem sobre isso? Comente sua opinião com a turma.

b) Você se engajaria nessa campanha? Que outras questões sociais despertam seu interesse e sua preocupação? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

**4. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** O objetivo desta atividade é saber se o estudante já se engajou ou se engajaria na luta realizada por alguma comunidade, mesmo que não faça parte dela, trabalhando com o campo de atuação da vida pública e o jornalístico-midiático, compreendendo o que move os jovens e por quais causas se mobilizam, bem como se eles se engajariam em campanhas que defendam causas de interesse coletivo.

**5. a)** O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

**5. b)** Os ODS foram abordados, de forma mais sistemática, no volume 2, capítulo 5, desta coleção. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. c)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel social e econômico ocupado pelas mulheres na sociedade atual. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**6.** Porque a expressão "50-50" remete à paridade entre homens e mulheres e à equidade de direitos.

**7. a)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

# NA ESTRADA

**Agora é hora viajar pelo mundo da publicidade e da propaganda, conhecendo a importância social das peças de campanhas publicitárias, analisando recursos linguísticos e semióticos que contribuem para o engajamento e a persuasão, conhecendo o protagonismo de cacicas, líderes quilombolas, mulheres ciganas, atletas e lavadeiras e refletindo sobre como as ações de todas essas mulheres são fundamentais para promover mudanças na forma de pensar da sociedade no que se refere à valorização da mulher. Pronto para se engajar nesse desafio?**

**1. a)** Convencer os homens a aderir à campanha sobre a violência contra mulheres. Ela apresenta uma ideia, que é a de lutar pelo fim da violência contra as mulheres. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** Os homens.

**1. c)** O verbo **assumir** foi usado em um trocadilho, pois a violência contra as mulheres geralmente é causada pelos homens, porém muitos deles não assumem o fato de serem agressores. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. d)** Espera-se que os estudantes reconheçam que a luta por direitos iguais não deve se restringir apenas às mulheres. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

## Diga não à violência contra as mulheres

**1** Leia o cartaz a seguir.




ONU Mulheres Brasil/ONU

Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres. *Homens pelo fim da violência*. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://homenspelofimdaviolencia.com.br/. Acesso em: 3 ago. 2024.

a) Qual é o objetivo dessa campanha? Ela apresenta uma ideia, um produto ou um serviço?

b) Qual é o público-alvo da campanha?

c) Qual é a relação entre o público-alvo e a escolha do verbo **assumir** na campanha?

d) Você acredita que qualquer pessoa, independentemente do gênero, pode se engajar nessa campanha?

**2** Leia o boxe *Bagagem* e responda: **O cartaz da campanha "Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres" deve ser considerado uma publicidade ou uma propaganda? Explique.**

**2.** O cartaz pode ser considerado uma propaganda, pois divulga uma ideia e busca influenciar o comportamento do interlocutor.

### BAGAGEM

Embora, muitas vezes, os termos **publicidade** e **propaganda** sejam usados como sinônimos, existem algumas diferenças entre eles.

A palavra **propaganda** vem do vocábulo em latim ***propagare*** e quer dizer "propagar" ou "semear". A propaganda consiste na divulgação de ideias e têm como finalidade influenciar um comportamento. Ela pode estar associada à propagação de princípios e teorias políticas, ideológicas, religiosas, etc.

Já a palavra **publicidade** tem como sentido original tornar algo público, um conceito relacionado ao âmbito comercial, designando as ferramentas que visam levar o interlocutor a consumir ou adquirir determinado produto ou serviço. Guardadas as devidas particularidades, é importante notar que tanto a publicidade quanto a propaganda têm um viés persuasivo e, por isso, utilizam recursos semelhantes para levar o público a tomar determinada atitude.

Não escreva no livro.

**3.** Deixe que os estudantes elaborem suas hipóteses. O importante é que eles percebam a ideia principal da campanha: os homens também devem assumir uma luta que é (inicialmente) das mulheres. A atividade vai mostrar a eles que o nome da campanha tem de ser significativo, ou seja, precisa indicar ao leitor do que se trata.

**3** Observe as imagens feitas para a campanha "ElesPorElas", da ONU Mulheres. Em seguida, debata as questões propostas com os colegas e o professor.

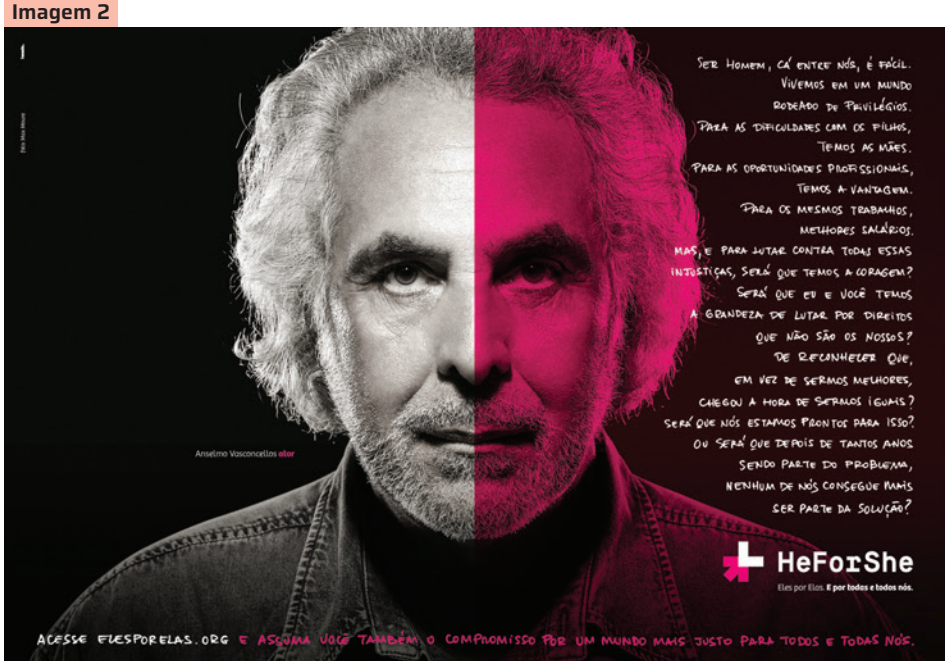
**Imagem 1**




Comitê Nacional Impulsor Brasil #ElesPorElas (HeForShe)/ONU Mulheres Brasil/ONU

Fonte: Comitê Brasil ElesPorElas. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/comitebrasil/. Acesso em: 2 ago. 2024.

**Imagem 2**




Comitê Nacional Impulsor Brasil #ElesPorElas (HeForShe)/ONU Mulheres Brasil/ONU

Fonte: Comitê Brasil ElesPorElas. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/comitebrasil/. Acesso em: 2 ago. 2024.

- Com base no nome da campanha, "ElesPorElas", elabore hipóteses sobre o tema de que ela trata.

**4** Leia agora a descrição do objetivo dessa campanha, criada pela ONU Mulheres:

[...]

**Objetivo** – O movimento ElesPorElas (HeForShe) tem como objetivo engajar homens e meninos para novas relações de gênero sem atitudes e comportamentos machistas. Para a ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir para o mundo inteiro que a igualdade para todas as mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade.

[...]



Não escreva no livro.

Nesse sentido, ElesPorElas quer ampliar o diálogo sobre os direitos das mulheres e acelerar os progressos para alcançar a igualdade de gênero. Isto será obtido através de uma reformulação da igualdade de gênero, fazendo que esta deixe de ser uma questão das mulheres para se tornar uma questão que exige a participação de homens e mulheres, beneficiando toda a sociedade nos âmbitos social, político e econômico.

HEFORSHE. *Observatório de Direitos Humanos UFSM*. Santa Maria, [20--]. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/observatorio-de-direitos-humanos/heforshe. Acesso em: 2 ago. 2024.

a) A hipótese que você elaborou na atividade 3 se confirmou? Você acha que o título da campanha foi eficiente para resumir o objetivo dela e provocar o engajamento das pessoas?

b) Qual é a relação do nome da campanha com o fato de os artistas que aparecem nas fotografias serem homens?

**5** **Leia a transcrição do depoimento do ator Érico Brás que aparece na primeira imagem:**

Ser negro em um país preconceituoso não é fácil. Mas quem já sentiu o peso de um preconceito jamais poderia se omitir de lutar contra outro. Assim como o racismo, o sexismo também é um vilão covarde e cotidiano. E está em todos os lugares. Nas escolas, nas ruas, na diferença de salários e nos inúmeros casos de mulheres que perdem seus empregos por cometerem a gravíssima ousadia de ter um filho. É sério mesmo? É esse o exemplo que vamos deixar para nossos filhos? É esse mundo que nossas filhas herdarão de nós? Ou será que eu e você não podemos fazer muito mais para mudar tudo isso?

COMITÊ BRASIL ELESPORELAS. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/comitebrasil/. Acesso em: 2 ago. 2024.

a) Que elementos do texto colaboram para persuadir o leitor a engajar-se na campanha? Explique sua resposta.

b) No depoimento, além do sexismo, o ator menciona a questão do racismo. Que comparação ele faz entre esses dois tipos de preconceito? Em sua opinião, eles estão ligados de alguma forma?

**6** **Agora, leia a transcrição do depoimento do ator Anselmo Vasconcelos, que aparece na segunda imagem:**

Ser homem, cá entre nós, é fácil. Vivemos em um mundo rodeado de privilégios. Para as dificuldades com os filhos, temos as mães. Para as oportunidades profissionais, temos a vantagem. Para os mesmos trabalhos, melhores salários. Mas, e para lutar contra todas essas injustiças, será que temos a coragem? Será que eu e você temos a grandeza de lutar por direitos que não são os nossos? De reconhecer que, em vez de sermos melhores, chegou a hora de sermos iguais? Será que nós estamos prontos para isso? Ou será que depois de tantos anos sendo parte do problema, nenhum de nós consegue mais ser parte da solução?

COMITÊ BRASIL ELESPORELAS. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/comitebrasil/. Acesso em: 2 ago. 2024.

a) Nas duas primeiras frases do depoimento, o ator expressa uma opinião pessoal. Que argumentos ele usa para defender o ponto de vista assumido?

b) Quem são os interlocutores aos quais o ator se dirige? Como é possível depreender isso?

**7** **As duas campanhas apresentadas estão entre tantas outras feitas pela ONU Mulheres. O que na imagem da campanha "ElesPorElas" retoma a ideia da campanha "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero"?**

**8** **Muitas campanhas utilizam celebridades em suas propagandas. Por que você acha que isso acontece?**

**9** **Quais efeitos campanhas como "ElesPorElas" e "Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres" podem ter na sociedade?**

**4. a)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. b)** O nome da campanha é "ElesPorElas"; logo, faz sentido que os artistas nas fotos sejam homens.

**5. a)** Caso seja necessário, ajude os estudantes a analisar as estratégias de persuasão do texto. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. b)** O ator diz que, assim como o racismo, o sexismo é um vilão covarde e cotidiano que está em todos os lugares. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. a)** Ele argumenta que os homens levam uma vida fácil e com privilégios porque não lidam com as dificuldades dos filhos, têm vantagens nas oportunidades profissionais e recebem melhores salários ao realizar os mesmos trabalhos que as mulheres.

**6. b)** O ator se dirige aos homens. É possível depreender isso pelo uso da 1ª pessoa do plural (**nós**), que se refere aos homens como ele, os quais ele considera parte do problema da desigualdade de gênero. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** Na campanha "ElesPorElas", a imagem está dividida em duas partes iguais, uma preta e a outra rosa, uma representando as mulheres e a outra os homens. Essa divisão retoma a campanha "50-50", que trata da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

**8.** Celebridades costumam ser admiradas pelo público. Muitas são seguidas e respeitadas por seus trabalhos e histórias de vida. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**9.** As propagandas, como dito anteriormente, têm o objetivo de convencer a população a tomar determinada atitude ou a se posicionar de determinada forma. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

**10.** Porque os dados do gráfico, que se referem ao ano de 2022, ou seja, 14 anos depois de realizada a campanha "ElesPorElas", mostra que, a partir da faixa etária entre 10 e 14 anos, a maioria dos agressores de mulheres é do sexo masculino (na faixa etária de 0 a 9 anos, o índice dos agressores é equivalente entre pessoas do sexo masculino e do feminino). Esses valores, que indicam a alta taxa de violência dos homens contra as mulheres em todas as faixas etárias delas, mostram que a campanha "ElesPorElas", que convoca os homens a combater a violência contra a mulher, continua bastante atual.

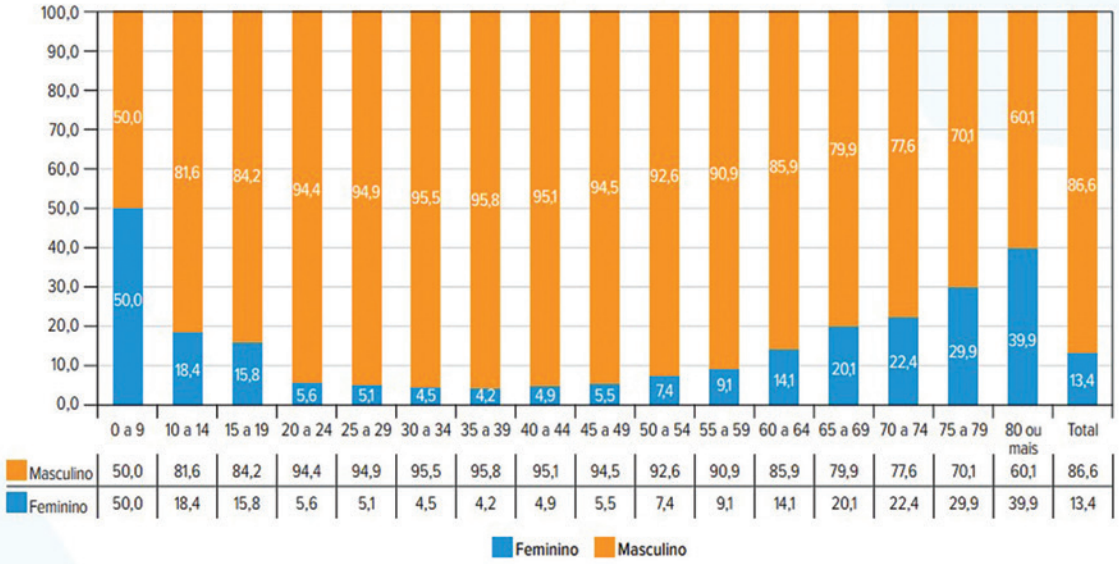
**12. a)** Resposta pessoal. O objetivo é fazer com que os estudantes percebam que existem várias campanhas que surgiram ou se popularizaram por causa da internet. Um exemplo que pode ser citado é o movimento "Vidas negras importam", que combate o racismo.

**12. b)** Resposta pessoal. O objetivo é fazer com que os estudantes identifiquem campanhas das quais fariam parte, explicando os motivos para tal engajamento.

**10** Analise o gráfico a seguir, que compõe o relatório *Atlas da Violência 2024*, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

GRÁFICO 5.6

**Brasil: Percentual de vítimas de violência doméstica e intrafamiliar por sexo do provável autor da agressão. Vítimas do sexo feminino (2022)**




| | 0 a 9 | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 24 | 25 a 29 | 30 a 34 | 35 a 39 | 40 a 44 | 45 a 49 | 50 a 54 | 55 a 59 | 60 a 64 | 65 a 69 | 70 a 74 | 75 a 79 | 80 ou mais | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Masculino | 50,0 | 81,6 | 84,2 | 94,4 | 94,9 | 95,5 | 95,8 | 95,1 | 94,5 | 92,6 | 90,9 | 85,9 | 79,9 | 77,6 | 70,1 | 60,1 | 86,6 |
| Feminino | 50,0 | 18,4 | 15,8 | 5,6 | 5,1 | 4,5 | 4,2 | 4,9 | 5,5 | 7,4 | 9,1 | 14,1 | 20,1 | 22,4 | 29,9 | 39,9 | 13,4 |

Feminino Masculino

Fonte: Sinan/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: Microdados do Sinan referentes a 2022 são preliminares e foram coletados em fevereiro de 2024.

Ipea 2024, FBSP 2024/Arquivo do Instituto

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). *Atlas da violência 2024*. Brasília, DF: Ipea, FBSP, 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.

- Por que esse gráfico sinaliza a atualização da campanha "ElesPorElas"?

**11** **Antes da popularização da internet no Brasil, já existiam campanhas que buscavam o apoio da população em defesa de causas como a preservação do meio ambiente, bem como de grupos sociais como as mulheres, os deficientes, os negros, entre outros. Qual é o impacto das redes sociais na divulgação dessas campanhas?**

**11.** Com a popularização da internet, as campanhas passaram a ter um alcance muito maior do que tinham. Outra vantagem é que tanto pessoas públicas e famosas quanto pessoas anônimas podem se engajar nesse tipo de luta.

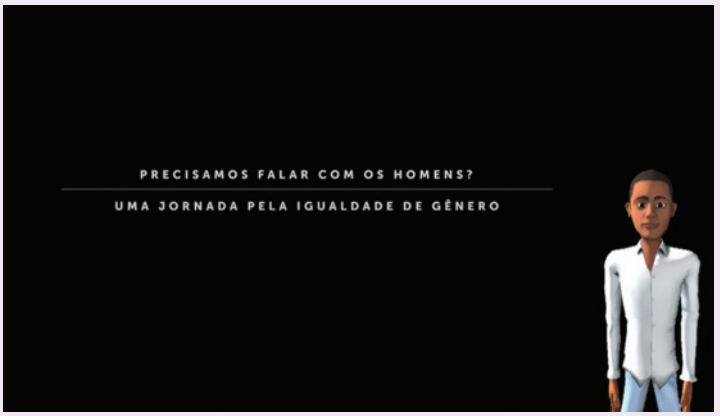
**12** **Muitos movimentos sociais se popularizaram no Brasil e no mundo por meio da internet, fazendo, inclusive, com que pessoas mudassem suas fotos de perfil nas redes sociais para demonstrar adesão e solidariedade a determinada causa, por exemplo.**

a) No seu ponto de vista, que movimentos ou campanhas tiveram maior engajamento nos últimos anos no Brasil?

b) Você se engajou ou se engajaria em alguma dessas campanhas que promovem a adesão a uma causa ou ideia? Justifique sua resposta.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

Assista ao documentário *Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero* (50 min 59 s), que discute como os estereótipos de gênero se formam, se sustentam e se perpetuam na nossa sociedade, afetando nocivamente mulheres e homens. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LBBo29RxJA0. Acesso em: 15 ago. 2024.




Cena do documentário produzido pela ONU Mulheres.

ONU Mulheres Brasil/ONU



Não escreva no livro.

**2ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Diga não à invisibilidade das mulheres

**1** Leia a reportagem a seguir, que discorre sobre a campanha publicitária de uma marca de canetas.

**#ficaadica**

Use seus conhecimentos de inglês para traduzir o texto em cada uma das peças da campanha.

### Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História

**Campanha "Highlight the Remarkable" chamou a atenção das redes sociais por "grifar" mulheres que foram decisivas para os caminhos do mundo**

A fabricante alemã de canetas **Stabilo** resolveu usar de seus famosos marcadores para relembrar as importantes mulheres da História do mundo. Uma série de propagandas lançadas pela marca chamou a atenção da internet nos últimos dias por conta da maneira eficiente com a qual evidencia aquelas que foram esquecidas pelo tempo.

Criada pela **DDB Group Germany** e intitulada **"Highlight the Remarkable"** (algo como "Grife o Inesquecível" em português), a campanha é composta por três peças que aproveitam dos grifa-textos da empresa para denotar a participação discreta das mulheres em momentos históricos distintos. As pessoas e cenas escolhidas pela equipe são respectivamente Edith Wilson, ex-primeira-dama dos Estados Unidos que assumiu o comando quando o marido Woodrow Wilson sofreu um derrame; Katherine Johnson, matemática que foi fundamental na realização das missões espaciais americanas à Lua; e Lise Meitner, cientista que descobriu a fissão nuclear mas viu seu Nobel ser recebido pelo marido. Confira as artes abaixo.

**Imagem 1**




Edith Wilson. Primeira-dama que assumiu as responsabilidades de seu marido presidente depois que ele ficou paralisado por um derrame. (Tradução feita com fins didáticos.)

DDB Alemanha/DDB Media Group/Acervo da agência

**Imagem 2**




Katherine Johnson. Matemática da Nasa responsável pelos cálculos que resultaram no retorno seguro da Apollo 11 à terra. (Tradução feita com fins didáticos.)

DDB Alemanha/DDB Media Group/Acervo da agência

**1.** Incentive os estudantes a fazerem a tradução. Caso haja dúvidas, leia os trechos traduzidos.

**1. a)** Dar visibilidade a mulheres que foram importantes para a história mundial, mas foram esquecidas com o passar do tempo e não tiveram o devido reconhecimento.

**1. b)** A campanha busca dar destaque às mulheres que foram esquecidas, e o produto é uma caneta que serve para destacar informações importantes em textos a fim de que não sejam esquecidas.

**Imagem 3**




Strazza, Pedro. Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História. *B9*, 6 jul. 2018. Disponível em: https://www.b9.com.br/93552/stabilo-chama-a-atencao-da-internet-com-propaganda-que-marca-as-mulheres-invisiveis-da-historia/. Acesso em: 4 ago. 2024.

a) Qual é o objetivo da campanha "*Highlight the Remarkable*"?

b) Qual é a relação entre o objetivo da campanha e o produto anunciado?

**2** **Busque mais informações, em fontes confiáveis, sobre as mulheres destacadas na campanha – Edith Wilson, Katherine Johnson e Lise Meitner – e tente descobrir em que décadas do século XX os feitos dessas mulheres fizeram história e qual a nacionalidade delas.**

**3** **Segundo o texto, essas mulheres foram esquecidas pelo tempo. Em sua opinião, o tempo foi o único fator que colaborou para o esquecimento delas? O que mais pode ter causado o apagamento dessas mulheres da história?**

**4** **Se você fosse o publicitário responsável por lançar essa mesma campanha no Brasil, que mulher ou mulheres brasileiras você usaria nas peças da campanha?**

**5** **Nessa campanha, as mulheres são representadas de forma positiva ou negativa? Justifique.**

**6** **A campanha expressa um posicionamento e uma perspectiva de mundo por parte da anunciante.**

a) Explique essa afirmação.

b) Com que outros interesses, visões de mundo e ideologias o discurso dessa campanha dialoga?

c) Quais vantagens uma empresa pode obter ao fazer uma campanha publicitária que, além de ter o objetivo de vender um produto, propague também uma ideia, como a valorização das mulheres? Converse com os colegas e o professor sobre o assunto.

**2.** Os feitos de Edith Wilson (estadunidense) fizeram história nas décadas de 1910 e 1920; os de Katherine Johnson (estadunidense), nas décadas de 1950 e 1960; os de Lise Meitner (austríaca), na década de 1940.

**3.** O objetivo desta atividade é fazer com que os estudantes analisem de forma crítica a situação das mulheres até meados do século XX. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** De forma positiva, já que o objetivo é "consertar" um erro cometido no passado, dando destaque a mulheres que foram, de alguma forma, injustiçadas pela sociedade no passado.

**6. a)** A campanha expressa um posicionamento relacionado ao combate à desigualdade de gênero e à valorização da mulher.

**6. b)** A campanha estabelece uma relação interdiscursiva com outros interesses, visões de mundo e ideologias, como o machismo e o feminismo, e com outros discursos, como o da História, o das Ciências e o da Política.

**6. c)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a intencionalidade de empresas que utilizam pautas de minorias, de valores sociais e de defesa de animais ou do meio ambiente em suas publicidades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

**7** **Com base em sua experiência como consumidor e leitor ou espectador de campanhas publicitárias, você acha que a representação da mulher, em geral, é feita de forma positiva ou negativa na publicidade brasileira? Cite exemplos.**

**8** **Agora você vai descobrir, a partir de uma pesquisa em diferentes mídias, como as mulheres foram e são retratadas nas publicidades brasileiras. Procure analisar aspectos linguísticos, sonoros e visuais, para fazer suas considerações de modo crítico, embasado e responsável, propondo soluções para combater a perpetuação de preconceitos e estereótipos relacionados a elas.**

## Como fazer

### Organizando a turma e selecionando as publicidades

1. Para realizar a pesquisa, organizem-se em grupos de cinco estudantes.
2. Selecionem, por grupo, seis peças publicitárias de produtos ou serviços que circularam entre as décadas de 1950 e 2020, sendo uma peça publicitária para cada década.
3. Façam um levantamento de peças publicitárias em meios de comunicação e mídias variadas: revistas e jornais impressos; canais de TV; *sites*; etc. É importante que vocês escolham peças cujo público-alvo sejam as mulheres ou que utilizem a imagem da mulher para atingir outro público específico.

**VALE VISITAR**

Conheça o acervo de propagandas e peças publicitárias do Museu da Propaganda. Disponível em: https://museudapropaganda.com/. Acesso em: 15 ago. 2024. Nele, você pode encontrar anúncios de diversas épocas e países e perceber como a publicidade acompanhou e refletiu as mudanças da sociedade ao longo do tempo.

### Analisando as publicidades escolhidas

1. Analisem cada peça publicitária separadamente. Depois, busquem relacioná-las, considerando a década de circulação de cada uma delas.
2. Considerem os seguintes aspectos:
   - Qual produto ou serviço está sendo anunciado?
   - O que esse produto ou serviço oferece ou qual benefício ele traz?
   - O benefício é oferecido para qualquer pessoa ou somente para as mulheres? Notem, por exemplo, se o discurso da publicidade insinua de alguma forma que o produto ou serviço anunciado, se adquirido, fará com que a mulher agrade ao marido, ao namorado ou aos filhos.
   - É possível depreender o estado civil ou de relacionamento da mulher representada na peça? Se a mulher retratada for casada, avaliem se há elementos linguísticos ou visuais que indiquem se ela parece ser independente ou dependente do marido.
   - Os elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais ou espaciais da peça sugerem um efeito de sentido de força ou fragilidade em relação à mulher representada? Que outros efeitos de sentido eles sugerem?
   - É possível dizer que a peça reproduz uma imagem estereotipada da mulher? Expliquem.
   - Quais são as características físicas da mulher representada? Observem a cor da pele e do cabelo, a altura, a idade, etc. Essas características têm alguma relação com o produto ou o serviço que está sendo anunciado? É possível dizer que as mulheres representadas fazem parte de um padrão estético dominante na sociedade?
   - Como essas mulheres estão vestidas? Que efeito de sentido (por exemplo: de sensualidade, seriedade, profissionalismo) as vestimentas sugerem? Esse efeito está relacionado ao produto ou ao serviço anunciado?
   - Que outros elementos linguísticos ou visuais da peça, além daqueles que representam a mulher, contribuem para a construção dos efeitos de sentido? Há, por exemplo, objetos ou aspectos do cenário que são relevantes para a construção do discurso?
   - Além do produto ou serviço anunciado, a peça parece estar vendendo uma ideia ou está relacionada a valores ou causas? Por exemplo: ter uma vida mais feliz, despertar inveja nos amigos, parecer mais jovem, valorizar a mulher, etc.?
   - Que mecanismos de persuasão ou engajamento são usados para convencer o leitor ou o espectador a adquirir o produto ou o serviço?

**7.** Resposta pessoal. O objetivo é mobilizar os conhecimentos e as impressões prévias dos estudantes sobre o tema para depois aprofundar de modo mais criterioso essa análise, com a atividade de pesquisa que é proposta na sequência.

**8.** A pesquisa tem como objetivo desenvolver nos estudantes uma postura mais crítica e analítica diante dos textos publicitários aos quais eles estão expostos diariamente, nas mais diferentes mídias. Observar as ideias e os valores mobilizados nessas campanhas, bem como os recursos linguísticos e semióticos utilizados por elas, é fundamental para tornar os estudantes mais conscientes de suas escolhas como consumidores e menos suscetíveis a essas estratégias de persuasão.

Existem vários *sites* gratuitos para a criação de infográficos digitais. Caso não seja possível utilizar computadores, os estudantes podem fazer o infográfico utilizando cartolinas ou papel *kraft*.

### Tecendo as considerações finais

Finalizada a análise de todas as peças, o grupo deve tecer as considerações finais. Para isso, respondam a algumas perguntas com base na análise que fizeram.

1. É possível notar mudanças na representação da mulher na publicidade ao longo dessas décadas? Que mudanças foram essas?
2. Na opinião do grupo, houve um avanço nessa representação ao longo do tempo? Isto é, as publicidades mais recentes representam a mulher de forma mais positiva e menos preconceituosa?
3. Estereótipos ainda são reproduzidos nas publicidades mais recentes? Quais?
4. Que saídas ou soluções o grupo propõe para que as mulheres sejam representadas de forma mais positiva na publicidade?

### Organizando o infográfico

Agora, o grupo vai construir um infográfico digital que será compartilhado com toda a turma. Para isso, sigam estes passos:

1. Escolham as imagens que farão parte do infográfico. Se foram utilizados vídeos, insiram no local da imagem um *print* do vídeo com o *link*. Isso vai permitir que, na hora da apresentação, o grupo possa mostrar o vídeo para o restante da turma.
2. Disponham fotos, *prints* ou *links* em uma linha do tempo que considere a década em que as publicidades foram produzidas.
3. Indiquem no infográfico, com base nas peças escolhidas, as principais mudanças que foram acontecendo ao longo do tempo com as publicidades analisadas.

### Compartilhando os resultados

1. Compartilhem os resultados da pesquisa com a turma em uma apresentação oral.
2. Exponham as considerações finais do grupo para a turma. Justifiquem ou elaborem hipóteses que expliquem as mudanças observadas em relação ao modo como as mulheres foram representadas na publicidade ao longo das décadas.
3. Concluídas as apresentações, elenquem todas as soluções apontadas pelos grupos que podem contribuir para melhorar a forma como as mulheres são representadas na publicidade. Além daquelas que os grupos apresentaram, a turma consegue pensar em outras maneiras de atingir esse objetivo?

---

**1.** O *layout* de cores, o tipo e o tamanho da letra, as fotos em preto e branco, o nome da campanha, o logotipo da ONU Mulheres e o fato de as imagens deixarem pistas de quem aparece nas outras imagens postadas.

## 3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Recursos linguísticos e semióticos em cartazes e peças publicitárias

## Efeitos de sentido da imagem

**1** **Observe novamente uma imagem da ciranda virtual "No #8M, marque uma mulher que faz um planeta 50-50", da ONU, que você conheceu na seção *Embarque*.**




ONU Mulheres Brasil/ONU

A atriz Camila Pitanga em campanha da ONU, do Dia das mulheres, promovida em 2017.

Campanhas da ONU Mulheres Brasil. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/. Acesso em: 6 ago. 2024.



Não escreva no livro.

- Uma campanha precisa ter uma identidade visual, ou seja, características e elementos que permitam ao leitor saber que as peças fazem parte da mesma ação. Quais elementos nos indicam que essas duas imagens pertencem à mesma campanha?

**2** **Releia o cartaz a seguir, apresentado na 1ª Parada, para responder às questões.**




ONU Mulheres Brasil/ONU

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Fonte: Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres. *Homens pelo fim da violência*. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://homenspelofimdaviolencia.com.br/. Acesso em: 3 ago. 2024.

a) Qual é o tema da campanha? Em que parte da imagem ele aparece?

b) Por que as palavras **homens** e **mulheres** foram grafadas com letras maiúsculas?

c) Qual é a relação entre o tema da campanha e a imagem do cartaz?

## Outros elementos de um anúncio

**3** **Releia o *slogan* da campanha:**

"Assuma essa luta"

a) Qual é a função do verbo **assuma** nessa frase?

b) Qual foi o modo verbal utilizado? E por quê?

c) Você acha que o *slogan* usado cumpriu a função de resumir a ideia central da campanha e gerar um impacto no público? Justifique seu posicionamento.

**BAGAGEM**

***Slogan*** é uma frase curta, de fácil memorização, que resume a ideia central de uma campanha publicitária ou política. O *slogan* é um conceito central da publicidade e da propaganda cuja finalidade é ressaltar uma mensagem ou um valor que se quer relacionar à causa, ao produto ou ao serviço oferecido e precisa gerar um impacto no público, para que seja lembrado e identificado facilmente.

**4** **Quem foi o responsável por essa campanha? Onde essa informação aparece no cartaz?**

**2. a)** O tema é "Homens unidos pelo fim da violência contra mulheres". Ele aparece na parte superior da imagem.

**2. b)** Porque são homens fazendo campanha pelo fim da violência contra mulheres. Ou seja, homens e mulheres são os protagonistas da campanha.

**2. c)** A imagem representa o tema, que é o pedido de fim da violência contra mulheres. Para isso, foi utilizado um homem com a mão aberta voltada para a câmera, indicando um sinal de "pare".

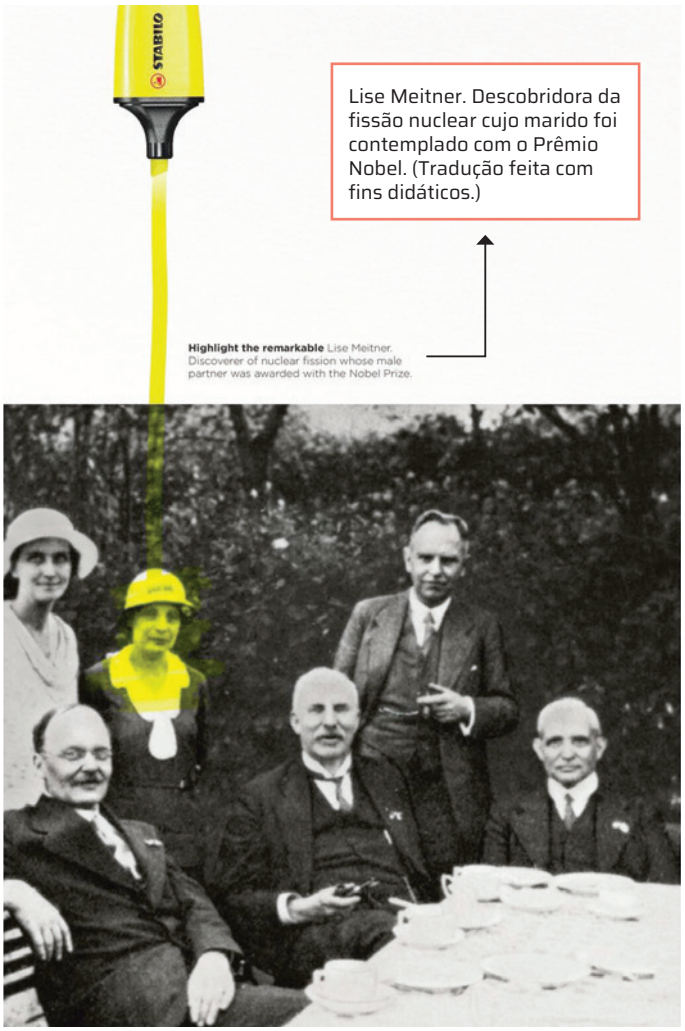
**3. a)** Pedir ao leitor que tome parte na luta pelo fim da violência contra a mulher, assumindo a proposta da campanha.

**3. b)** O modo imperativo. Esse modo verbal é muito utilizado em campanhas que têm o objetivo de potencializar a mudança de comportamento da população e convencer as pessoas a se engajarem em determinadas lutas.

**3. c)** Resposta pessoal. Espera-se que, depois das atividades realizadas nas paradas anteriores, os estudantes respondam que sim, já que os homens, segundo dados do *Atlas da Violência*, são majoritariamente responsáveis pela violência cometida contra as mulheres, e a campanha procura convocá-los para participarem ativamente da solução deste problema social, gerando um impacto direto no público-alvo.

**4.** A Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres do Governo Federal. Essa informação aparece na parte inferior do cartaz, após o *slogan*.

**5** Observe novamente uma das peças da campanha publicitária que você analisou na **2ª Parada**.




DDB Alemanha/DDB Media Group/Acervo da agência

Strazza, Pedro. Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História. *B9*, 6 jul. 2018. Disponível em: https://www.b9.com.br/93552/stabilo-chama-a-atencao-da-internet-com-propaganda-que-marca-as-mulheres-invisiveis-da-historia/. Acesso em: 3 ago. 2024.

a) O *slogan* da campanha é "*Highlight the Remarkable*". O autor da reportagem que aborda essa campanha sugere a tradução "Grife o inesquecível". Que outras traduções são possíveis para cada uma das palavras que formam essa expressão? Se preciso, peça a ajuda do professor de Língua Inglesa.

b) Considerando o objetivo da campanha e sabendo que a tradução ao pé da letra, muitas vezes, não é a mais adequada, de que forma você traduziria o *slogan* da campanha "*Highlight the Remarkable*" se ela fosse veiculada no Brasil? Justifique sua resposta.

c) Se as fotos utilizadas nessa campanha fossem coloridas, o efeito seria o mesmo? Justifique sua resposta.

## Uso de símbolos em campanhas nas redes sociais

**6** Explique qual é a função dos símbolos @ (arroba) e # (cerquilha ou *hashtag*), usados nas imagens da campanha "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero".

**7** Em que medida o uso desses símbolos é uma estratégia que busca engajamento e viralização da campanha no contexto digital? Eles teriam o mesmo efeito se usados em uma campanha divulgada em meio não digital?

**8** Você já viu outras propagandas ou publicidades em meio digital que usaram os recursos @ e #? Em sua opinião, o uso desses recursos contribuiu para o engajamento nessas campanhas e para a viralização delas? Você costuma fazer uso desses recursos em redes sociais? Com que finalidade?

**5. a)** *Highlight*: Realçar, destacar; *remarkable*: notável, extraordinário.

**5. b)** A ideia é que os estudantes escolham outras possibilidades de tradução dessas palavras. Algumas sugestões são: "Realce o extraordinário" e "Grife a notável". Se considerar oportuno, peça ao professor de Língua Inglesa que auxilie os estudantes nessa atividade.

**5. c)** Não, pois a caneta não conseguiria destacar as mulheres de maneira tão visível como na foto em preto e branco.

**6.** O símbolo **@** é usado para criar um *hiperlink* direcionado ao perfil de rede social da pessoa que está sendo marcada. O símbolo **#** (chamado de cerquilha), quando usado antecedendo palavras-chave ou termos relacionados a um tópico, é chamado de *hashtag*. As *hashtags* também viram *hiperlinks* que permitem ao usuário das redes localizar facilmente as publicações relacionadas a determinado tópico de discussão por meio de mecanismos de busca. Clicando sobre as *hashtags*, é possível ter acesso a todas as publicações em que elas aparecem.

**7.** O uso desses símbolos colabora para o engajamento e a viralização da campanha na medida em que configura um mecanismo de interatividade com o usuário, mobilizando recursos de marcação da rede. Em um ambiente não digital, eles não teriam o mesmo efeito, pois não permitiriam a interação do usuário, já que não criariam *hiperlinks*.

**8.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que o uso desses recursos contribui, em geral, para o engajamento do público e a viralização de campanhas em meio digital. Incentive os estudantes a relatar o próprio comportamento nas redes sociais. Essa reflexão pode contribuir para ampliar a criticidade deles quanto ao ambiente digital.



Não escreva no livro.

**4ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Lugar de mulher é na política

**1** **Leia o trecho de uma reportagem sobre o protagonismo das mulheres indígenas, publicada pelo portal *Terra*.**

### Escola e posto de saúde: indígena apontada como 1ª cacique mulher do Brasil melhora vida em aldeia

*Maria Lourdes da Conceição Alves é de Aquiraz, no Ceará, e lidera o povo Jenipapo-Kanindé*

**Resumo**

A cacique Pequena Maria Lourdes, apontada como a primeira mulher cacique do Brasil, trabalha há anos em prol do seu povo, Jenipapo-Kanindé. Ela liderou o processo de demarcação de terra indígena, entre outras conquistas.

Apontada como a primeira mulher a ser reconhecida como cacique do Brasil, apesar da inexistência de registros oficiais, Maria Lourdes da Conceição Alves, de 79 anos, a cacique Pequena, ocupa a posição desde 1995. Ela lidera o povo Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz, no Ceará.

"Eu, como mulher, tinha que defender o povo que precisava tanto da minha ajuda. E foi isso que eu fiz, trabalhando fortemente para trazer benefícios para dentro do lugar, para ajudar [o povo]", disse a cacique em vídeo postado em comemoração ao seu aniversário, no dia 25 de março deste ano.

Uma das suas realizações mais notáveis foi liderar o processo de demarcação de terra indígena de sua comunidade. Além disso, os Jenipapo-Kanindé já alcançaram outras conquistas significativas, como a instalação da energia elétrica, um posto de saúde e uma escola indígena.

**"Nós vivíamos caladinhos"**

Em um vídeo compartilhado no perfil do Instagram de sua comunidade, um dos poucos registros em redes sociais da cacique, ela enfatizou as mudanças vivenciadas pelos indígenas ao longo dos séculos no Brasil.

Cacique Pequena ressaltou que, antigamente, os indígenas não eram livres e precisavam silenciar suas vozes para sobreviver. "Nós vivíamos caladinhos, sofremos esse tempo todo, de 500 anos até os anos de 1980", relembrou.

Cacique Pequena nomeou as filhas Juliana e Jurema como suas sucessoras. As duas, agora, compartilham com a mãe a responsabilidade de liderar o povo Jenipapo-Kanindé.

[...]

WANDERMUREM, Isabella. Escola e posto de saúde: indígena apontada como 1ª cacique mulher do Brasil melhora vida em aldeia. *Terra*, São Paulo, 28 abr. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/escola-e-posto-de-saude-indigena-apontada-como-1-cacique-mulher-do-brasil-melhora-vida-em-aldeia,d26a1bc826390b74f4b0c4e38a2c29ae6mgjonjm.html. Acesso em: 16 ago. 2024.

- Releia o resumo da reportagem, no início do texto. Você acha que as informações contidas no resumo permitem compreender o texto globalmente? Por quê?

**1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o resumo apresenta informações relevantes para que se compreenda globalmente o texto, uma vez que ele enfatiza o trabalho da cacique Pequena em prol do povo Jenipapo-Kanindé.

**2** **Embora não se refira à política partidária, é possível caracterizar a ação da cacique Pequena como uma ação política? Que elementos podem confirmar essa afirmação?**

**#ficaadica**

Para responder a esta atividade, considere que política partidária é o exercício da política por meio da filiação a um partido político.

**2.** Sim, a ação da cacique Pequena é uma ação política porque ela defende os direitos do povo Jenipapo-Kanindé, liderando, por exemplo, a luta pela demarcação das terras. Além disso, ela protagonizou a instalação de energia elétrica, de uma escola e de um posto de saúde nas Terras Indígenas do povo Jenipapo-Kanindé.

**3** **Leia um trecho de outra reportagem sobre mulheres indígenas que estão liderando suas comunidades.**

MANAUS — Edina Shanenawa está prestes a dar início a um ritual inédito entre os povos indígenas do Acre: pela primeira vez, segundo ela, uma mulher receberá do próprio pai o título de cacique, até então entregue apenas aos filhos homens. Para ocupar oficialmente o posto, ela, que tem 47 anos, ficará isolada, durante cinco dias, de seus cinco filhos e das 80 pessoas que vivem na Aldeia Shane Kaya, no norte do estado.

[...]

Embora não existam registros oficiais sobre a sua dimensão, Edina integra uma frente que não para de crescer: a das caciques mulheres — ou cacicas, como prefere parte delas.

[...]

VANINI, Eduardo. A hora das cacicas: mulheres de diferentes etnias revolucionam suas comunidades. *Instituto Búzios*, Salvador, 5 ago. 2022. Disponível em: https://www.institutobuzios.org.br/a-hora-das-cacicas-mulheres-de-diferentes-etnias-revolucionam-suas-comunidades/. Acesso em: 16 ago. 2024.

- Com base em seus conhecimentos linguísticos, elabore hipóteses para explicar por que parte das líderes indígenas preferem ser chamadas de cacicas a caciques.

**4** **Cacique Pequena rompeu a barreira do machismo ao se tornar a primeira cacica mulher na década de 1980. Pesquise na internet, em *sites* confiáveis (*sites* do governo, de instituições de pesquisa, de portais de notícias, entre outros), se existem outras cacicas além da Cacica Pequena e da Cacica Edina. Em seguida, compartilhe com os colegas e o professor as informações encontradas.**

**5** **Agora, leia um trecho da reportagem a seguir, que conta com os depoimentos de Maria Rosalina dos Santos e Célia Pinto, duas lideranças quilombolas.**

## Mulheres quilombolas: liderança e resistência para combater a invisibilidade

A CONAQ (Coordenação Nacional de Comunidades Quilombolas) estima que no Brasil os e as quilombolas são aproximadamente dois milhões de pessoas, ou 130 mil famílias, presentes em todos os estados brasileiros. Grande parte dessa população ainda vive em áreas rurais e distantes dos centros urbanos, já que o nascimento dos quilombos desdobra da necessidade de refúgio para os negros que conseguiam escapar da escravização, que perdurou no país por mais de 300 anos (de 1530 a 1888). Atualmente, essas comunidades são espaços de manutenção e resistência da cultura negra, da ancestralidade africana e têm sua sobrevivência vinculada à liderança de mulheres negras.

[...]

As mulheres estão numa situação mais problemática. Enquanto os homens migram para as cidades mais próximas em busca de trabalho, elas permanecem. Ali garantem o sustento, a partir do manejo dos recursos naturais, atuando para a organização social e transmissão dos saberes ancestrais. As quilombolas estão expostas às variadas formas de violência, são as principais impactadas pelos conflitos territoriais, pelos empreendimentos desenvolvimentistas e pela supressão de direitos, o que compromete significativamente o desenvolvimento social e econômico dessas mulheres. Mesmo nesse cenário adverso, essas comunidades resistem, marcadas pelo protagonismo feminino e negro.

[...]

### Realidade das mulheres quilombolas

**Maria Rosalina:** *As questões mais graves que nós, mulheres, enfrentamos são as faltas de acesso às políticas públicas: terra, educação, saneamento básico, saúde, transporte, água, cultura, segurança para as mulheres. As políticas públicas não chegam aos quilombos como são colocadas no papel e, quando chegam, nós não nos reconhecemos dentro delas. Por exemplo, na educação, as escolas não incluem nos seus currículos nossas histórias, nossas manifestações, nós não nos enxergamos. Na verdade, falta respeito com os quilombolas.*

**Célia Cristina:** *São questões gravíssimas, que influenciam numa série de coisas. Por exemplo, hoje nas comunidades a gente tem enfrentado a questão da insegurança, das drogas que vêm de certa forma impactando a vida das mulheres nos quilombos. Fora a questão do próprio machismo e do racismo, que são as principais causas. O racismo faz com que as políticas não cheguem para a gente, e o machismo, porque a gente acaba sofrendo inúmeras violências: física, moral, psíquica. E todas essas questões são muito sérias.*

### Liderança e participação política

**Célia Cristina:** *Nas comunidades, a gente é quem cuida da família e da vida da comunidade como um todo. Esse poder de organização que a gente tem, essa sensibilidade, faz com que a gente acabe tomando conta de tudo. Hoje, na maioria das comunidades, as mulheres estão nas direções das associações, não*

**3.** Espera-se que os estudantes, mobilizando seus conhecimentos prévios, apontem que o feminino **cacica** reforça a ocupação das mulheres indígenas nesse espaço de poder. A forma **cacique**, que pode ser usada para homens e mulheres, em certa medida, invisibiliza as mulheres. A forma feminina, **cacica**, por sua vez, marca linguisticamente essa ocupação do espaço de poder pelas mulheres.

**4.** Incentive os estudantes a realizarem a pesquisa em *sites* confiáveis, e compartilharem os resultados a fim de que possam ampliar seus conhecimentos sobre o protagonismo de mulheres indígenas que assumem um papel de liderança em defesa dos direitos dos povos originários. Esses conhecimentos são relevantes para que os estudantes possam ampliar o repertório sociocultural pessoal.



Não escreva no livro.

*como presidente, elas estão lá em qualquer função. Mas há essa questão da invisibilidade, o homem sempre na frente e a mulher como coadjuvante, quando muitas vezes é a mulher a protagonista.*

**Maria Rosalina:** *É uma herança histórica que vem desde nossos antepassados, Palmares foi organizado não por Zumbi, mas por Acotirene, líder religiosa. Com a saída dos homens para trabalhar, as mulheres têm que assumir as comunidades, suas tradições e manifestações culturais, também no roçado e na criação dos filhos e filhas. As mulheres quilombolas são as detentoras dos saberes tradicionais, das rezas, da medicina natural e comidas típicas. Foram e são importantes na organização social, produtiva e de estratégias de resistência.*

[...]

Mulheres quilombolas: liderança e resistência para combater a invisibilidade. *ONU Mulheres Brasil*. Brasília, DF, 12 set. 2019. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-quilombolas-lideranca-e-resistencia-para-combater-a-invisibilidade/. Acesso em: 16 ago. 2024.

a) Nos depoimentos, as líderes apontam graves questões enfrentadas pelas mulheres quilombolas. Quais são esses problemas e qual é consequência deles?

b) Segundo Célia Cristina, de que modo acontece a invisibilidade das mulheres no quilombo no que diz respeito à liderança e à participação política?

c) No último parágrafo do texto, Maria Rosalina cita o nome de Acotirene. Leia o boxe ***Balcão de informações*** e elabore hipóteses sobre o motivo pelo qual Acotirene é tão importante para as mulheres quilombolas.

**5. a)** Para Maria Rosalina, uma questão grave é a falta de acesso às políticas públicas: terra, educação, saneamento básico, saúde, transporte, água, cultura, segurança para as mulheres. Célia Cristina, por sua vez, fala sobre a questão da insegurança, das drogas, do machismo e do racismo. A consequência é um impacto na vida das mulheres nos quilombos, afetando o desenvolvimento social e econômico delas e de toda a comunidade.

**5. b)** Apesar de as mulheres estarem cuidando da família e dirigindo a comunidade (em decorrência da migração de muitos homens para a cidade), ainda assim o cargo de presidente das associações está com os homens.

**5. c)** Uma vez que Acotirene defendeu os direitos dos povos negros escravizados que se refugiaram no Quilombo dos Palmares, ela é importante porque se tornou uma referência de luta, de resistência e de representatividade para as mulheres negras quilombolas.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

## Acotirene

*Matriarca de Palmares*

Na história do Quilombo dos Palmares estão presentes mitos e fatos reais. Essa mescla de informações é resultado da postura ideológica dos segmentos sociais que se envolveram no passado com esse fato histórico, e daqueles que, no presente, procuram resgatar a história do negro a partir da perspectiva dos vencidos.

A história de Acotirene exemplifica bem essa visão mítica e real do Quilombo dos Palmares. Enquanto mito, era a conselheira de todos os Palmarinos; como fato real, seu nome foi dado a um importante mocambo.

Acotirene era um dos Mocambos do Quilombo dos Palmares, instalado no litoral dos Estados de Pernambuco e Alagoas, em homenagem a uma das primeiras mulheres que habitou o Quilombo dos Palmares e que exerceu grande influência na vida dos negros quilombolas.

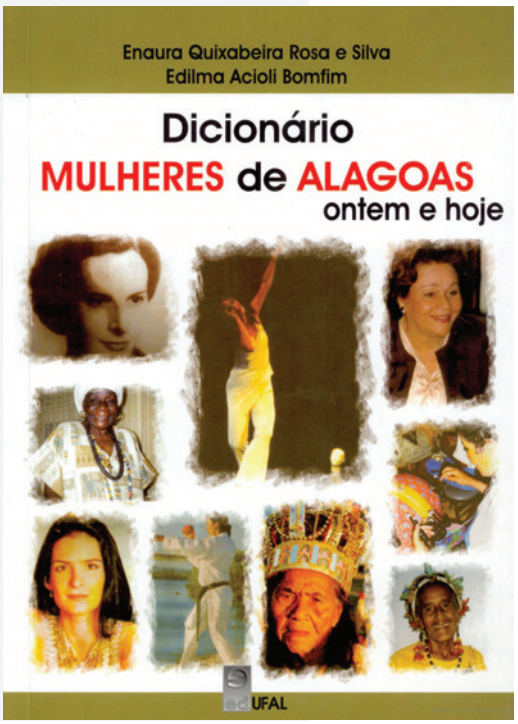
O mito conta que Acotirene chegou à Serra da Barriga – primeiro povoado quilombola – antes de Ganga-Zumba assumir o poder. Ela era a matriarca do Quilombo dos Palmares, exercia a função de Mãe e conselheira dos primeiros negros refugiados na Cerca Real dos Macacos – Serra da Barriga.

Quando Ganga-Zumba assumiu o poder, Acotirene não perdeu a função de Conselheira. Era consultada sobre todos os assuntos, desde as questões familiares até as decisões político-militares. Mesmo morta, segundo conta o mito, Acotirene aparecia aos chefes quilombolas para orientá-los nas dificuldades ou nas decisões a serem tomadas.

O mocambo de Acotirene ficava situado no norte do Quilombo dos Palmares, a 21 léguas do povoado de Porto Calvo, entre os mocambos de Amaro, Dambanga, Zumbi e Tabocas.

Pela situação geográfica, esse mocambo tinha a função agrícola, na organização do Quilombo dos Palmares.

Bomfim, Edilma Acioli; Silva, Enaura Quixabeira Rosa e. (org.) *Dicionário mulheres de Alagoas ontem e hoje*. Maceió: Edufal, 2007. p. 20.




Capa do dicionário Mulheres de Alagoas ontem e hoje, organizado por Enaura Quixabeira Rosa e Silva e Edilma Acioli Bomfim, de 2007.

EDUFAL - Universidade Federal de Alagoas/Arquivo da editora

**6. a)** Segundo Rebecca, a surpresa decorre do fato de ela se declarar cigana e feminista. Historicamente, assim como em outras culturas, a cultura cigana costuma invisibilizar as mulheres, e o fato de Rebecca se declarar cigana e feminista, em certa medida, sugere a quebra de um círculo de opressão.

**6. b)** Elas lutam organizando-se em associações de mulheres ciganas.

**6** **Leia um fragmento do resumo da dissertação de mestrado intitulada "Representações de si nos discursos feministas em práticas midiáticas digitais", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras "Estudos da Linguagem", da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), em 2019, por Nayara Iris Silva e Souza.**


**Resumo**

Os grupos minoritários se encontram, no decorrer da história, em desvantagem nas diversas facetas da vida social, visto que vivemos em uma sociedade patriarcal onde imperam ideais de masculinidade e feminilidade. Nesse contexto, a presente pesquisa busca compreender como os grupos de mulheres feministas e militantes constroem espaços de resistência na mídia *on-line*. Em especial, nossos objetivos são (i) analisar as estratégias discursivas que são utilizadas pelas mulheres que se declaram feministas e militantes na busca de igualdade de gênero na sociedade, ou seja, como esse espaço de luta é concebido, e (ii) identificar as estratégias discursivas que colaboram para a construção do *ethos* da mulher contemporânea como resistência política. Esta dissertação analisa 02 perfis individuais de figuras públicas do Facebook, Djamila Ribeiro e Márcia Tiburi, e dois ambientes de representatividade coletiva, sendo eles, um *blog,* Não me Kahlo, e uma Revista *on-line*, AzMina, entendendo-os como objetos midiáticos de grande visibilidade. É um trabalho de cunho qualitativo e documental. [...] Por meio da Análise do Discurso, buscamos compreender como a mídia *on-line*, como plataforma de propagação do discurso, auxilia na construção de novas realidades, neste caso a identidade e a imagem da mulher e do feminino. É possível dizer, de modo a sintetizar que, as mulheres buscam, através de seus discursos, uma nova forma de serem representadas socialmente, desempenhando papel de mulher ativa, desconstruindo o padrão hegemônico de mulher passiva.


Souza. Nayara Iris Silva e. *Representações de si nos discursos feministas em práticas midiáticas digitais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: https://monog.ufop.br/server/api/core/bitstreams/aa2ea4c1-0897-404e-9b29-62ba3abec146/content. Acesso em: 19 ago. 2024.

- Mais adiante em sua tese, Nayara escolheu falar sobre Rebecca Souza. Leia a seguir um trecho de como Rebecca se apresenta e o que diz sobre o desafio de ser uma mulher cigana.

**Sou mulher, feminista e cigana**

O título deste meu texto pode causar surpresa. A mesma surpresa que constantemente interlocutores têm ao saber de minha origem étnica.

Meu nome é Rebecca Souza, tenho 31 anos, e sou uma mulher de etnia cigana. Para mim, não há uma "identidade" cigana: **cigana é o que eu sou, com calças ou roupas tradicionais do meu povo**. Eu também sou da [...] vertente latino-americana feminista que tenta romper com o eurocentrismo, e que diz nos debates: 'eu falo por mim mesma!'.

Quando digo que sou uma cigana e feminista,
a primeira pergunta que recebo é: existe feminismo cigano?

Sei que em muitos países europeus, onde há uma grande comunidade cigana, há um ensaio tímido de uma vertente assim. Contudo, mesmo esse ensaio está rendendo frutos como a eleição de uma congressista cigana na Suécia, Soraya Post. Ela não é apenas uma cigana feminista, mas também foi escolhida pelo partido "Iniciativa Feminista" sueco.

[...]

De um tempo pra cá começamos a nos organizar e cada vez mais
falamos sobre os direitos individuais.

Em muitos lugares existem "associações de mulheres ciganas", que lutam por seu direito à dignidade. Algumas mais tradicionalistas, outras reconhecidamente feministas. Ciganas como a já citada Soraya Post, Rita Iznov (relatora da ONU de direitos humanos) e outras estão ocupando posições cada vez mais visíveis.

[...]

Souza, Rebecca. Sou mulher, feminista e cigana. *AzMina*, 19 jul. 2017. Disponível em: https://azmina.com.br/colunas/sou-mulher-feminista-e-cigana/. Acesso em: 19 ago. 2024.

a) Por que, segundo Rebecca Souza, o título que ela deu ao texto pode causar surpresa aos leitores?

b) De que modo as mulheres ciganas lutam por dignidade e visibilidade?



Não escreva no livro.

c) Qual é a importância de trabalhos acadêmicos como o da pesquisadora da Ufop para grupos que foram propositalmente, ao longo da história, invisibilizados?

**6. c)** Trabalhos dessa natureza são fundamentais para dar visibilidade e legitimidade aos discursos de mulheres que buscam assumir o protagonismo na sociedade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7** **Rebecca Souza afirma que faz parte da vertente latino-americana feminista que tenta romper com o eurocentrismo. Por que se pode dizer que o posicionamento dela apresenta uma vertente decolonial? Leia o boxe *Balcão de informações* para responder à pergunta.**

**7.** É possível dizer que o posicionamento de Rebecca Souza é decolonial porque ela está engajada em movimentos que defendem o direito das mulheres ciganas à dignidade, buscando romper com uma visão eurocêntrica, colonizadora.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

E o que é a Decolonialidade?

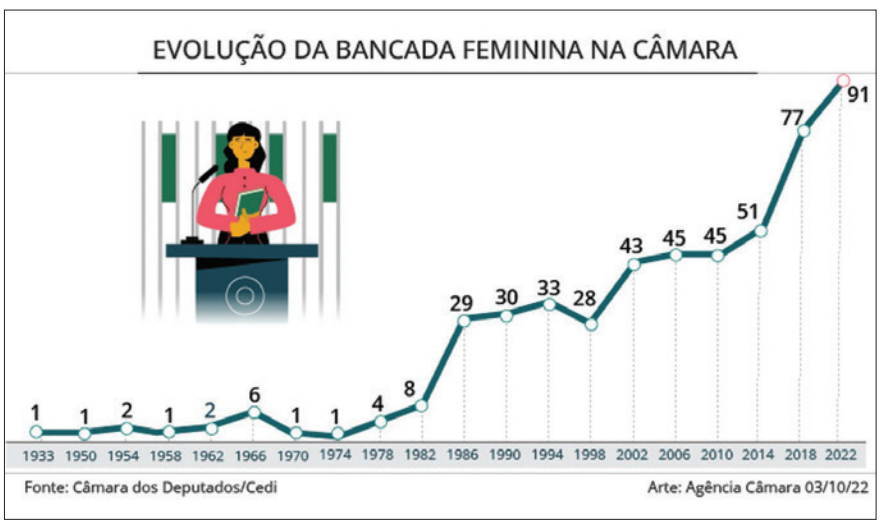
[...]

A decolonialidade é considerado como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados [...], sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo.

O pensamento decolonial se coloca como uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados. É considerado um projeto de libertação social, político, cultural e econômico que visa dar respeito e autonomia não só aos indivíduos, mas também aos grupos e movimentos sociais, como o feminismo, o movimento negro, o movimento ecológico, o movimento LGBTQIA+, etc.

Avila, Milena Abreu. Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos? *Politize*, 19 mar. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/#:~:text=A%20decolonialidade%20%C3%A9%20considerado%20como,%C3%A0%20modernidade%20e%20ao%20capitalismo. Acesso em: 4 ago. 2024.

**8** **Rebecca Souza cita a importância da eleição de uma congressista cigana na Suécia. Observe um infográfico com a evolução da bancada feminina na Câmara Federal brasileira, que tem um total de 513 deputados e deputadas.**




Câmara dos Deputados/Agência Câmara

Brasil. Câmara dos Deputados. *Bancada feminina aumenta 18,2% e tem duas representantes trans*. Brasília, DF, 3 out. 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/911406-bancada-feminina-aumenta-18-e-tem-2-representantes-trans/. Acesso em: 4 ago. 2024.

a) Por que é possível dizer que, apesar de ter passado de 77 para 91, o crescimento no número de deputadas desacelerou da eleição de 2018 para a de 2022?

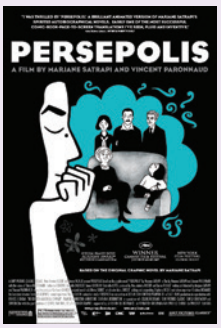
b) Qual é a importância de ter uma Câmara mais equânime no que se refere à questão de gênero? E qual é a relevância de que, entre as mulheres eleitas, haja diversidade étnica?

c) O que pode ser feito para resolver o problema da sub-representação feminina no Parlamento brasileiro?

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

- *Persépolis*, de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud. Estados Unidos/França: Sony Pictures, 2007 (96 min).

Assista a essa animação baseada na autobiografia em quadrinhos de Marjane Satrapi, uma menina iraniana que emigrou para a França durante o regime do Aiatolá Khomeini e que, no retorno para casa, encontrou dificuldades para se adaptar.




Sony Pictures Classics/Arquivo da Distribuidora

Capa do livro *Persépolis*.

Mulheres na política

**8. a)** Proporcionalmente, a porcentagem do crescimento de 2014 para 2018 (de 51 para 77) foi maior do que a porcentagem do crescimento de 2018 para 2022 (de 77 para 91). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8. b)** Espera-se que os estudantes percebam que uma bancada de mulheres mais numerosa, com representatividade quando se consideram as diferentes etnias (negras, indígenas, ciganas, orientais), a orientação sexual, a orientação religiosa, as pessoas com deficiência, tem potencial para exigir que os direitos desses grupos, com histórico de invisibilidade, sejam assegurados em instâncias de poder.

**8. c)** O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a relevância de políticas públicas que promovam a participação de mulheres nos processos eleitorais para os diferentes cargos da política – vereadoras, prefeitas, deputadas estaduais, deputadas federais, senadoras, presidentas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**#ficaadica**

Para responder a este item, considere a importância das políticas públicas para a promoção da inclusão em diferentes setores da sociedade brasileira.

**1.** Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre o assunto a fim de que possam mobilizar seus conhecimentos prévios.

**2. a)** As Lavadeiras de Almenara ressignificaram o canto atribuindo a si mesmas o papel de guardiãs de uma cultura.

**2. b)** O uso desses verbos no gerúndio, que exprimem ações das lavadeiras, associados à expressão "passou a vida à beira de um rio", reforça a ideia de ação cotidiana contínua, repetida. Além disso, reforça também o fato de o trabalho das lavadeiras ser árduo, pesado.

**3.** É fundamental que os estudantes possam assistir à videorreportagem. Se for possível, reproduza o vídeo para que todos os estudantes possam assistir coletivamente.

**3. a)** Porque, segundo a videorreportagem, elas reproduzem cantos aprendidos com as bisavós, que, por sua vez, aprenderam com suas antepassadas. Os cantos fazem parte de uma tradição oral passada de geração para geração.

**3. b)** Na videorreportagem, as lavadeiras foram convidadas a cantar em diversos lugares, o que trouxe visibilidade ao canto e ao trabalho delas. Essa visibilidade propiciou uma melhoria na lavanderia coletiva, mantida pela prefeitura, usada por essas mulheres no dia a dia. A função estética do canto das lavadeiras, portanto, possibilitou uma melhoria das condições de trabalho dessas mulheres.

**5ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Lugar de mulher é na música

**1** **O Brasil tem muitas cantoras famosas, mas não vamos falar sobre elas. Vamos falar sobre o canto das lavadeiras. Você já ouviu falar sobre os cantos de trabalho e, especificamente, sobre o canto das lavadeiras? Converse sobre isso com os colegas e o professor.**

**2** **Leia um trecho da apresentação de uma reportagem sobre o Coral das Lavadeiras de Almenara, do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.**

Você vai conhecer agora um grupo de mulheres que passou a vida à beira de um rio, esfregando, enxaguando, esperando a roupa secar ao sol. Desde cedo, elas aprenderam que a música ajuda a suportar a dureza do dia a dia. Bem mais tarde, descobriram que cantando se tornaram guardiãs de uma cultura.

Cultura mineira – Lavadeiras de Almenara. 2009. Vídeo (3min22s). Publicado pelo canal Assembleia de Minas Gerais. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Biw2x12VEbg. Acesso em: 20 ago. 2024.

a) Leia o boxe *Balcão de informações* e responda: Além da função tradicional atribuída aos cantos de trabalho, que outra função as Lavadeiras de Almenara concederam ao canto?

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Os **cantos de trabalho** fazem parte da história brasileira, especialmente no contexto rural. Eles são fruto de tradições musicais indígenas misturadas com as tradições europeias e africanas. Esses cantos marcam os ritmos de trabalho, unificando o trabalho coletivo, e contribuem para diminuir o cansaço de jornadas exaustivas.

b) Como o uso dos verbos **esfregando**, **enxaguando** e **esperando** se relacionam com a expressão "um grupo de mulheres que passou a vida à beira de um rio"?

**3** **Acesse o vídeo *Cultura mineira - Lavadeiras de Almenara*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Biw2x12VEbg, e assista à videorreportagem para conhecer um pouco mais sobre a arte das Lavadeiras de Almenara.**

a) Por que as Lavadeiras de Almenara são consideradas "guardiãs de uma cultura"?

b) O canto das lavadeiras deu visibilidade ao trabalho de esfregar, enxaguar e esperar a roupa secar à beira do rio e possibilitou uma melhoria nas condições de trabalho. Quais informações veiculadas na videorreportagem demonstram essa relação entre o canto e o trabalho das lavadeiras?

**4** **Leia o que a cantora e jornalista Déa Trancoso escreveu no encarte do CD *Aqua*, das Lavadeiras de Almenara.**

Lavadeira cantando na beira do rio é memória antiga do povo que mora no Vale do Jequitinhonha e em outros rincões desse Brasil ainda tão rural. […] Ver e ouvir as lavadeiras-cantoras de Almenara […] no Grande Teatro do Palácio das Artes, o espaço cultural mais sofisticado e importante de Minas Gerais, […] produziu em mim lágrimas e risos, coração aos pulos, alegria desembestada […]. Matutei com marejados olhos: — Meu Deus! Lá estão elas legitimando o palácio fazendo arte, mostrando o óbvio Brasil desconhecido de nós mesmos. Revelando a imensa beleza e inesgotável riqueza cultural que formam a identidade desse nosso país. […]

Trancoso, Déa. Mulheres que dizem som. *In: Aqua*: A música das lavadeiras do Jequitinhonha. Intérpretes: Lavadeiras de Almenara e Carlos Farias. Minas Gerais: Epovale Produções Artísticas, 2005. p. 33-34.

a) Com base no que sabe sobre as produções culturais de minorias, por que que a apresentação do Coral das Lavadeiras de Almenara no teatro provocou tanto impacto na jornalista Déa Trancoso?

b) As lavadeiras têm lugar de destaque na memória do menino que fez o desenho apresentado a seguir. Esse desenho faz parte do encarte do CD *Batukim - Brasileiro das Lavadeiras de Almenara e Carlos Farias*, lançado em 2002, pelo pesquisador e folclorista responsável pela divulgação do canto das lavadeiras. Aprecie o desenho.



Não escreva no livro.



Reprodução/Acervo Carlos Farias

Desenho que compõe o encarte do CD *Batukim - Brasileiro das lavadeiras de Almenara e Carlos Farias*, de 2002.

- As lembranças do menino parecem ser alegres? Justifique sua resposta com elementos do desenho.

**5** **Aprecie a letra da canção "O canto das lavadeiras (lenço branco)", que faz parte do repertório do Coral de Lavadeiras de Almenara.**

### O canto das lavadeiras (lenço branco)

– Mandei caiá meu sobrado… mandei, mandei, mandei
– Mandei caiá meu sobrado… caiá de amarelo

Mas cadê meu lenço branco… ô lavadeira
Que eu lhe dei para lavar… ô lavadeira
Madrugada madrugou … ô lavadeira
E o sereno serenou … ô lavadeira

Não tenho culpa do que se passou
Deu uma chuva muito forte
E o lenço carregou

Morena você se lembra… ô lavadeira
Da noite que se passou… ô lavadeira
Madrugada madrugou… ô lavadeira
E o sereno serenou… ô lavadeira

Fui descendo rio abaixo…ô lavadeira
Como desce o lambari… ô lavadeira
Procurando amor de longe… ô lavadeira
Que o de perto eu já perdi… ô lavadeira

Fui descendo rio abaixo…ô lavadeira
Numa canoa furada…ô lavadeira
Arriscando a minha vida… ô lavadeira
Por uma coisa de nada… ô lavadeira



Tainan Rocha/ID/BR

O Canto das lavadeiras (lenço branco). Intérpretes: Carlos Farias e Coral das Lavadeiras de Almenara. *In: Batukim brasileiro. O canto das lavadeiras*. Minas Gerais: Epovale Produções Artísticas, 2002. 1 CD, faixa 5.

**4. a)** Porque a produção cultural de minorias raramente consegue se mostrar visível em espaços consagrados, como é o Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Lugares como o Palácio das Artes costumam ser reservados para artistas prestigiados pela mídia. Por isso, ao ver as lavadeiras se apresentando ali, Déa Trancoso ficou especialmente emocionada.

**4. b)** Sim, as lembranças parecem alegres, pois, enquanto a lavadeira estende as roupas no varal, sorrindo, o menino distribui alegremente comida aos peixes. Além disso, o sol personificado, que brilha em um céu claro com nuvens azuis, bem como o verde da árvore e da grama, as cores vibrantes das roupas e o passarinho, sugerem que as lembranças são alegres.

a) A quais cenas a letra da canção remete?

b) Metaforicamente, o que o lenço branco simboliza?

c) Qual é o possível sentido dos versos: "Fui descendo rio abaixo...ô lavadeira / Numa canoa furada...ô lavadeira"?

d) Que efeitos de sentido a simplicidade da letra e a repetição dos versos sugerem para você? Converse com os colegas.

**6** **Assista ao vídeo *"O canto das lavadeiras"*, *por Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lGYZd22p_zM&t=28s (acesso em: 20 ago. 2024), e aprecie o canto das Lavadeiras de Almenara e de Carlos Farias, em uma apresentação para a TV Cultura em 2011. Em seguida, discuta e responda às questões a seguir com seus colegas.**

a) As apresentações culturais podem despertar diversos sentimentos. O que você sentiu ao assistir a esse vídeo e apreciar a apresentação?

b) Que efeitos de sentido são gerados a partir das escolhas da composição e da sequência das imagens? De que modo as *performances* e os elementos sonoros contribuem para a construção de sentido e de apreciação?

c) No *site* em que o vídeo está publicado, há vários comentários sobre ele. No caderno, escreva você também um comentário sobre esse vídeo. Se possível, publique-o na plataforma em que o vídeo foi publicado.

**#ficaadica**

Ao escrever o comentário, seja respeitoso e educado. Fazer um comentário apreciativo é uma forma de respeitar e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, como o Coral das Lavadeiras de Almenara, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades.



Nick Marcos/Acervo Carlos Farias

Carlos Farias e o Coral de Lavadeiras, em 2024.

**5. a)** A letra remete ao trabalho das lavadeiras, que lavam a roupa enquanto o eu poético narra as suas desventuras amorosas. A repetição do refrão "ô lavadeira" reforça a centralidade dessa figura não apenas como trabalhadora, mas como aquela que ouve as dores narradas pelo eu poético.

**5. b)** A canção aborda a perda de um amor. O lenço branco, que é perdido durante uma forte chuva, simboliza metaforicamente a perda desse amor.

**5. c)** Descer um rio em uma canoa furada é uma ação fadada ao fracasso. O eu poético desce o rio em uma canoa furada arriscando a vida por algo que não vai dar certo. Metaforicamente, essa imagem remete a ações que realizamos já sabendo que não darão certo.

**5. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6.** Para que os estudantes possam apreciar a *performance* das lavadeiras, é fundamental que possam ouvi-las cantar. Se possível, reproduza coletivamente o vídeo.

**6. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**6. b)** O foco do vídeo está inicialmente em uma das lavadeiras, que canta sozinha. Depois, desloca-se para os instrumentistas que as acompanham. Em seguida, aparecem todas as lavadeiras juntas, uma ao lado da outra, que então começam a cantar. Na sequência, Carlos Farias aparece tocando violão e também cantando. Logo nesse início do vídeo, é possível perceber o efeito de harmonia gerado pelas imagens da apresentação. Os movimentos dos corpos, os gestos das lavadeiras, a disposição e ocupação do espaço cênico – composto de elementos típicos da região, como cestos, sacos com grãos, plantas, banco de madeira, as roupas das cantoras na mesma cor – contribuem para a construção de um cenário de harmonia embalado pela trilha sonora, e também de construção da identificação que remete às raízes do lugar e dos momentos de lavagem de roupas à beira do rio.

**6. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

6ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# Lugar de mulher é no esporte

**1** **Você sabe o que é uma "figurinha carimbada"? Se nunca ouviu essa expressão, fale para os colegas o que você acha que ela pode significar.**

**2** **Leia o texto a seguir para ficar por dentro do mundo dos álbuns de figurinha e das chamadas figurinhas carimbadas.**

## Figurinhas da copa

Em ano de Copa do Mundo de Futebol, o álbum de figurinhas oficial é sempre um grande sucesso entre crianças e também entre adultos. Para quem não conhece, o álbum contém espaços numerados de 1 a N para colar as figurinhas; cada figurinha, também numerada de 1 a N, é uma pequena foto de um jogador de uma das seleções que jogará a Copa do Mundo. O objetivo é colar todas as figurinhas nos respectivos espaços no álbum, de modo a *completar* o álbum (ou seja, não deixar nenhum espaço sem a correspondente figurinha).

Algumas figurinhas são *carimbadas* (efetivamente têm um carimbo impresso sobre a fotografia do jogador) e são mais raras, mais difíceis de conseguir.

As figurinhas são vendidas em envelopes fechados, de forma que o comprador não sabe quais figurinhas está comprando, e pode ocorrer de comprar uma figurinha que ele já tenha colado no álbum.

[...]

Figurinhas da copa. *OBI*, São Paulo. Disponível em: https://olimpiada.ic.unicamp.br/pratique/ps/2018/f1/figurinhas/. Acesso em: 6 ago. 2024.

- Você já teve algum álbum de figurinhas? Conseguiu completá-lo? Como fazia para trocar as figurinhas repetidas? Relate para os colegas e o professor.

**3** **Observe a seguir a imagem publicada em 2014, após um evento futebolístico que ficou muito conhecido e é debatido até hoje.**

Jean Galvão/Acervo do cartunista




Galvão, Jean. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 13 jul. 2014. Opinião, A2.

a) O que as personagens estão fazendo? Essa situação é comum em que contextos?

b) No contexto em questão, você sabe por que as figurinhas da seleção de futebol da Alemanha podem ser trocadas por 7?

c) Você se recorda desse evento ou já tinha ouvido falar sobre ele? Comente com os colegas o que sabe sobre esse contexto.

**1.** Deixe que os estudantes apresentem suas hipóteses. Explique para eles que a expressão, em álbuns de figurinhas, significa a figurinha de um/uma atleta que é referência no esporte que pratica. Comente que na década de 1960, além das figurinhas carimbadas, que eram raras, havia também as figurinhas assinadas, mais raras ainda. Nessa época, apenas jogadores mais famosos, como Pelé, Garrincha, assinavam as figurinhas.

**2.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a relatarem suas experiências. Pode ser uma boa oportunidade para eles compartilharem gostos e interesses.

**3. a)** As personagens estão trocando figurinhas para completar um álbum com os jogadores escolhidos em cada seleção. Isso é comum durante grandes campeonatos de futebol, como a Copa do Mundo.

**3. b)** Em 2014, na Copa do Mundo ocorrida no Brasil, a seleção alemã aplicou uma goleada histórica no Brasil, com o placar final de 7 para os alemães e 1 para o Brasil. Nesse sentido, a seleção da Alemanha estava em evidência e com prestígio.

**3. c)** O evento ocorreu há bastante tempo, no entanto, ele ainda é bastante relembrado no mundo todo, principalmente no Brasil. Peça aos estudantes que conversem com os familiares sobre esse assunto também, sobre o que eles recordam sobre o evento.

**4.** Para realizar a atividade, seria interessante que os estudantes pudessem usar o laboratório de informática da escola. Caso não seja possível, solicite que a pesquisa seja feita em celulares ou *tablets*. Se não houver consenso no momento de escolha das atletas, proponha um sorteio para as duplas que serão formadas. Reforce com os estudantes a importância de trabalhar de forma colaborativa.

Se julgar adequado, as duplas podem pesquisar mais de uma atleta. É fundamental que todos fiquem atentos à apresentação das duplas a fim de conhecer quem são as atletas e por que elas são consideradas excepcionais. Esse tipo de atividade pode promover, entre os estudantes, uma atitude respeitosa quando o assunto é a mulher no esporte.

Os cartazes serão produzidos em cartolina para que possam ser afixados em um local visível dentro da escola. É importante que os estudantes tenham acesso a cartolinas, canetas coloridas e outros materiais necessários.

**4** **E se fosse preciso escalar as maiores atletas brasileiras de todos os tempos para compor um álbum de figurinhas da turma? Quais figurinhas carimbadas estariam com certeza nesse álbum? Para escolher as figurinhas carimbadas da turma, cumpram as orientações a seguir.**

## Como fazer

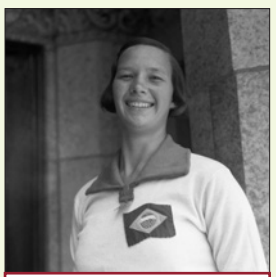
1. Organizem-se em duplas.
2. Observem o álbum de figurinhas – apresentado nessa página e na próxima – com as atletas brasileiras e selecionem uma delas para ser pesquisada. Se necessário, realizem um sorteio para definir a atleta que será pesquisada pela dupla.
3. Realizem uma pesquisa sobre a atleta selecionada em *sites* confiáveis, como os do governo, de instituições de ensino e de instituições esportivas, buscando informações sobre os feitos dela. Anotem as informações que considerarem mais relevantes para compartilhar com os colegas e o professor.
4. Compartilhem as informações mais relevantes da atleta com os colegas. Cada dupla terá 3 minutos para dizer por que a atleta pesquisada é uma "figurinha carimbada" e merece estar no álbum da turma de melhores atletas brasileiras de todos os tempos.
5. Para dar visibilidade às atletas brasileiras, elaborem um cartaz com a atleta que a dupla pesquisou para compor o "Painel de figurinhas carimbadas das atletas brasileiras". Para a produção do cartaz, sigam estas orientações:
   a) Dividam uma folha de cartolina em três partes: uma para o título (que deve aparecer com letras maiores), uma para a fotografia da atleta seguida da legenda e uma para o texto com informações da atleta selecionada.
   b) Escrevam frases curtas. Usem as informações da pesquisa para produzir essas frases. Ao escrever, atentem à ortografia, à concordância e à pontuação.
   c) Ao escrever, usem letras simples e fáceis de ler.
   d) Destaquem palavras ou frases, usando diferentes estilos, tamanhos ou cores das letras. É fundamental que as cores das letras contrastem com a cor de fundo do cartaz, pois isso amplia a legibilidade.
   e) Selecionem uma fotografia da atleta que já exiba o esporte que é praticado por ela.
   f) Montem o painel com todos os cartazes em um espaço visível da escola para que todos possam valorizar as atletas brasileiras. Caso haja algum evento esportivo na escola, os cartazes podem ser expostos nesse evento.


Arquivo Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

Aída dos Santos, em 1971.


Joop van Bilsen/Arquivo Nacional dos Países Baixos/CC0

Maria Esther Bueno, em 1964.


Bettmann/Getty Images

Maria Lenk, em 1932.



Lorando Labbe/Fotoarena

Hortência, em 2019.


André Horta/Fotoarena

Jaqueline Silva, em 2016.


Thani Badreddine/DeFodi Images/Getty Images

Marta Silva, em 2024.



Não escreva no livro.



Antonio Scorza/AFP

Maurren Maggi, em 2011.



Nicolas Tucat/AFP

Maya Gabeira, em 2021.



Othon Diego/Fotoarena

Daiane dos Santos, em 2019.



Cooper Neill/Zuffa LLC/Getty Images

Amanda Nunes, em 2023.



Richard Callis/Eurasia Sport Images/Getty Images

Rayssa Leal, em 2024.



A.RICARDO/Shutterstock.com/ID/BR

Rebeca Andrade, em 2024.



Leco Viana/ZUMA Press/Alamy/Fotoarena

Fabiana Alvim, em 2024.



Rodolfo Buhrer/AGIF/AFP

Beatriz Souza, em 2024.



Mauro Pimentel/AFP

Rafaela Silva, em 2023.



Buda Mendes/Getty Images

Sarah Menezes, em 2013.



François-Xavier MARIT/AFP

Ana Marcela Cunha, em 2023.



Olivier Morin/AFP

Martine Grael, em 2020.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Agora chegou a sua vez de criar uma campanha de valorização da mulher e combate ao preconceito. Afinal, como você pôde ver ao longo dessa viagem, lutar pela igualdade de gênero, derrubando estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade e defendendo o fim da violência contra a mulher, é uma tarefa de todos!**

Processos de produção de uma campanha publicitária

## LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER

O objetivo agora é criar uma campanha cujo tema é a valorização da mulher. Informe-se sobre o que deve ser feito. É importante que os estudantes compreendam o que será feito. Por isso, faça uma leitura coletiva do quadro.

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Peças de campanha (cartaz, folheto, *card*, *post*, anúncio em vídeo, entre outros). |
| **Situação** | A turma vai criar uma campanha cujo objetivo é a valorização das mulheres e o combate ao preconceito contra elas em várias situações e âmbitos sociais, como no trânsito, no trabalho, na ciência, na política, no ambiente doméstico, na música, no cinema, entre outros. |
| **Tema** | Lugar da mulher é onde ela quiser. |
| **Objetivos** | 1) Combater o preconceito em relação às mulheres.<br>2) Convencer as pessoas de que as mulheres podem realizar qualquer tipo de atividade.<br>3) Sensibilizar a comunidade para o fato de que existem vários tipos de mulher, com sonhos e desejos diferentes. |
| **Quem é você** | Um jovem publicitário. |
| **Para quem** | Para toda a comunidade. |
| **Tipo de produção** | Coletiva. |

## Organizando a turma e escolhendo as situações sociais abordadas

**1** **A turma vai produzir uma campanha que terá como objetivo combater o preconceito em relação às mulheres. Para isso, você e os colegas criarão diferentes propagandas para serem divulgadas, posteriormente, em diversos ambientes, inclusive na internet. Para começar, organizem a turma em grupos de até cinco integrantes.**

**2** **Cada grupo vai escolher uma situação ou âmbito social sobre o qual quer falar para exemplificar formas de combater o preconceito contra as mulheres e promover a igualdade de gênero. Algumas possibilidades são:**

- Trânsito.
- Trabalho.
- Política.
- Esporte.
- Ambiente doméstico.
- Artes (música, teatro, cinema, dança, circo, etc.).
- Ciência.
- Religião.

## Criando a campanha

**3** **Chegou a hora de criar a campanha. Com toda a turma, elaborem um *slogan* que represente a mensagem que vocês querem passar. Lembrem-se de que o *slogan* deve ser uma frase curta, fácil de memorizar e que cause impacto no público. Esse mesmo *slogan* deve estar presente em todas as peças criadas pelos grupos.**

**4** **Criem uma identidade visual para a campanha. Que cores serão usadas e por quê? Que efeito de sentido vocês pretendem gerar com elas? As peças criadas usarão imagens estáticas (fotos ou**

**1.** Reforce com os estudantes a importância de todos assumirem uma atitude respeitosa e empática na condução da atividade. O exercício do diálogo e da cooperação na resolução de conflitos é fundamental para que preconceitos de qualquer natureza sejam veementemente combatidos. Caso avalie pertinente, a escolha dos grupos pode ser feita por sorteio.

**2.** Incentive a participação dos estudantes, pedindo a eles que sugiram âmbitos e situações sociais em que exista desigualdade de gênero. As sugestões podem ser dadas com base em situações vivenciadas pelos estudantes na comunidade em que vivem.



Não escreva no livro.

desenhos) ou em movimento (vídeos)? As pessoas que aparecerão nessas imagens serão homens ou mulheres? Eles farão gestos ou dirão textos semelhantes? Que elementos visuais vão permitir identificar que todas as peças criadas pelos grupos fazem parte de uma mesma campanha?

**5** As peças da campanha que circularão na internet devem apresentar recursos que auxiliem no engajamento e na viralização do conteúdo. Criem uma ou mais *hashtags* para acompanhar os *posts* da campanha. O *slogan* e o nome da campanha ("Lugar de mulher é onde ela quiser") podem virar *hashtags*, mas é possível criar outras e usar algumas que já circulam e que ajudam a identificar conteúdos semelhantes, que promovam a valorização da mulher.

**6** De acordo com os recursos disponíveis, escolham os gêneros que a campanha vai abranger. Se optarem por produzir peças para circular fora do ambiente digital, vocês podem fazer cartazes – para serem afixados pela escola e em estabelecimentos diversos do entorno que tenham fornecido permissão – ou folhetos que serão distribuídos. Para circular na internet, considerem a possibilidade de criar vídeos curtos ou *cards* para diferentes formatos de *posts* em redes sociais e compartilhamento via aplicativos de troca de mensagens.

**7** Utilizem *softwares* de edição de texto, imagem e som para compor as diferentes peças. Para criar as peças, cumpram as orientações a seguir.

**Como fazer**

### Escolhendo e explorando a ferramenta

1. Escolham um *software* para criar as peças da campanha. Todos os grupos devem usar o mesmo *software*, para facilitar o trabalho e colaborar para a criação de uma identidade visual que unifique as peças criadas pelos grupos. Além disso, também é possível um grupo ajudar o outro caso seja necessário.
2. O tema da campanha é o mesmo para todos os grupos: "Lugar de mulher é onde ela quiser". Escolham onde essa frase deve aparecer em todas as peças. Lembrem-se de que elas devem ter a identidade visual que foi definida pela turma: mesmas cores, frases com o tema na mesma posição, mesmo tipo e tamanho de letra, o mesmo *slogan* e em posição semelhante.

### Providenciando as fotos, os vídeos ou os desenhos

1. Cada grupo vai providenciar fotos, desenhos ou vídeos relacionados ao âmbito ou à situação social escolhida. Se escolherem fazer fotos ou vídeos com modelos, decidam se vocês mesmos farão esse papel ou se vão convidar outras pessoas, como pais, familiares e professores, para participar. Depois, escolham os cenários e os objetos que vão compor as cenas. Por exemplo: se o seu grupo escolheu falar sobre trânsito, seria adequado que a imagem fizesse alusão ao ato de dirigir. Pode ser uma mulher mostrando a chave de um carro, uma mulher adulta dirigindo, etc. Se seu grupo escolheu o tema música, seria adequado que a imagem mostrasse uma mulher com um microfone ou um instrumento musical, etc. Também é possível utilizar fotos de bancos de imagens gratuitos da internet, caso não seja possível produzi-las.
2. Se forem gravar vídeos com atores, lembrem-se de fazer um roteiro, especificando o que cada ator deve fazer, a sequência das falas e das ações e o ambiente (interno ou externo).

### Escrevendo um texto argumentativo

1. Além do título da campanha, do *slogan* e das *hashtags*, algumas campanhas também contam com textos (lembrem-se, por exemplo, do depoimento do ator Érico Brás, que aparece na imagem da campanha "HeForShe", analisada na **1ª Parada**). Para a campanha da turma, cada grupo deve escrever também, considerando o âmbito social escolhido, um pequeno texto argumentativo com, no máximo, 50 palavras, explicando por que o lugar da mulher é onde ela quiser. Esse texto deve aparecer em algumas das peças criadas.

**#ficaadica**

Para escrever o texto, selecionem informações, dados e argumentos em fontes confiáveis e os utilizem de forma referenciada para que o texto tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

**3.** Auxilie os estudantes a criar o *slogan*. Uma sugestão é anotar na lousa as possibilidades apresentadas por eles e, se não houver consenso, fazer uma votação para a escolha do *slogan*. Reforce a necessidade de as decisões coletivas serem respeitadas e acatadas por todos. Nas demais etapas, é fundamental que todos os estudantes possam opinar.

**4.** Para a criação da identidade visual da campanha, estudantes que possuam habilidade com desenho podem ajudar de forma mais intensa.

**5.** Comente com os estudantes que esses recursos devem chamar a atenção do público, pois são eles que ajudam a divulgação da campanha, que fazem a campanha cair no gosto das pessoas.

**6.** Para as etapas de produção das peças de campanha que vão circular na internet, seria importante que fossem utilizados os computadores da escola. Caso não seja possível, peça aos estudantes que usem celulares, *notebooks*, *tablets*.

**7.** Se não for possível o uso de recursos digitais, os estudantes podem produzir as peças da campanha usando papel, canetas coloridas, recortes de revistas. Os produtos podem ser escaneados ou fotografados para que possam ser compartilhados nas redes sociais da escola e dos estudantes.

## Revisando as peças da campanha

**8** Depois que todos os grupos tiverem criado as peças da campanha, confiram se: os tons das cores escolhidas são os mesmos; a fonte usada é a mesma; o título aparece no mesmo local em todos os *cards*; o texto argumentativo não ultrapassou o máximo de 50 palavras e as imagens usadas estão adequadas ao âmbito ou à situação social escolhida pelo grupo.

## Postando nas redes sociais

**9** **Chegou a hora de lançar a campanha, ou seja, afixar ou distribuir as peças impressas (como cartazes e folhetos), postar nas redes sociais ou enviar via mensagem, vídeos ou *cards* feitos por vocês e acompanhar a repercussão. Para aumentar o alcance e a viralização dos *posts* da campanha nas redes, algumas estratégias podem ser adotadas. Sigam as dicas.**

**Como fazer**

**Ampliando o alcance e a viralização dos *posts* nas redes**

1. Definam a sequência em que os *posts* serão publicados.
2. Publiquem um *post* por semana, para que vocês consigam acompanhar a repercussão. Muitos *posts* de uma mesma campanha publicados no mesmo dia podem confundir as pessoas.

**#ficaadica**

Ao publicarem as peças da campanha nas redes sociais, não se esqueçam de incluir uma descrição da imagem para garantir que a postagem seja acessível às pessoas com deficiência visual. Façam isso usando a função de "texto alternativo" fornecida pela plataforma ou, se essa opção não estiver disponível, utilizando as *hashtags*: **#paratodosverem** e **#descrevipravocê**.

3. Publiquem os *posts* sempre no mesmo dia da semana.
4. Peçam a pessoas próximas que curtam e compartilhem os *posts* da campanha, usando as mesmas *hashtags*.
5. Comentem todas as postagens usando mais de três palavras. Isso também contribui para que os *posts* da campanha tenham maior alcance.

## Avaliando a campanha

**10** **Organizem-se em uma roda e avaliem o resultado das postagens discutindo as questões: Qual *post* teve maior alcance?; Qual teve mais curtidas?; Qual foi o mais comentado?; Os comentários eram favoráveis à campanha?; Algum comentário gerou polêmica ou discussão?.**

**11** **Para ter um registro de avaliação da atividade, copiem e preencham a tabela a seguir no caderno.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CAMPANHA "LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER" | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Itens avaliados** | **sim** | **+/-** | **não** |
| 1 | A campanha conseguiu cumprir os objetivos? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | As peças da campanha apresentaram organização das informações verbais e visuais? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 3 | O *slogan* tinha potencial para impactar o público? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 4 | As *hashtags* usadas colaboraram para aumentar o alcance e a viralização das postagens? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 5 | O texto argumentativo tinha potencial para persuadir o leitor a engajar-se na campanha? | ////////// | ////////// | ////////// |

**8.** Uma sugestão é fazer a revisão das peças de forma coletiva a fim de que todos possam opinar.

**9.** Esta etapa é fundamental para conferir protagonismo aos estudantes. As ações realizadas na sala de aula deverão extrapolar os muros da escola. A ideia é que a comunidade possa ser impactada, de alguma maneira, pelas ações dos estudantes.

**10.** O objetivo dessa avaliação é fazer com que os estudantes tenham acesso aos resultados da campanha. Se eles sentirem que a campanha foi bem recebida e teve um bom alcance, isso pode servir de estímulo para que se engajem em outras campanhas voltadas para causas de interesse social, como proteção ao meio ambiente, coleta seletiva de lixo, adoção de animais, combate ao *bullying*, promoção da cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral, etc.

**11.** Leia com a turma cada um dos itens apresentados na tabela e destaque a importância de avaliar todo o processo realizado.



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Como você avaliaria esta viagem até aqui? Para refletir sobre o que foi estudado, organize-se com os colegas em uma roda de conversa e discutam as questões organizadas nas subseções Fotografias da viagem e *Selfies* da viagem.**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar o que foi aprendido.

1. O que é paridade de gênero? **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Qual é a diferença entre publicidade e propaganda?
3. Quais atitudes costumam promover a invisibilidade das mulheres? **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. O que é um *slogan* e por que ele é importante tanto na publicidade como na propaganda?
5. O que é política partidária? **5.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Por que é importante que o Parlamento Brasileiro apresente maior diversidade em sua composição? **6.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Quais atitudes costumam promover a invisibilidade das mulheres no esporte? **7.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. O que são os cantos de trabalho? **8.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que é importante sensibilizar a comunidade para o fato de que existem vários tipos de mulheres, com sonhos e desejos diferentes? **9.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O que é a identidade visual de uma campanha, seja no contexto da propaganda, seja no da publicidade? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Discutir o conceito de paridade de gênero fez você ficar mais atento a essa questão em seu cotidiano na escola e fora dela?
2. Que campanha publicitária já ficou grudada como um "chiclete" em sua cabeça? Por quê?
3. Como você avalia a eficácia das ações institucionais e não institucionais de combate à invisibilidade das mulheres?
4. Você costuma prestar atenção a *slogans* de campanhas? Em sua opinião, quais são as características de um bom *slogan*?
5. O que costuma chamar a sua atenção nos discursos dos partidos políticos?
6. A diversidade do Parlamento Brasileiro é um critério que você consideraria ao votar nas eleições? Por quê?
7. O que você se proporia a fazer para combater a invisibilidade das mulheres no esporte?
8. Você gostou de conhecer o canto das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha? O que chamou mais a sua atenção?
9. O que você se disporia a fazer para sensibilizar a comunidade onde vive sobre a importância de se respeitar e acolher os vários tipos de mulher?
10. A identidade visual de qual campanha você considera a mais eficiente e eficaz? Por quê?




Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

# SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

Você já apreciou o diferente hoje? Com que frequência você experimenta artes diferentes daquelas às quais está acostumado? Quanto de si você vê na arte ao seu redor?

Valorizar a diversidade de culturas, saberes e identidades dos indivíduos e dos grupos sociais é fundamental para a vida em sociedade. Entrar em contato com as mais diversas manifestações artísticas é uma forma de garantir essa valorização.

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer obras de artistas indígenas brasileiros e afro-brasileiros contemporâneos, a fim de valorizar saberes, culturas e identidades;
- ler textos literários de Basílio da Gama, Márcia Kambeba, Graça Graúna, Susy Delgado e de Carolina Maria de Jesus, nos quais se refletem o percurso histórico e questões atuais desafiadoras, como o combate a preconceitos de qualquer natureza;
- ler textos de autores como a nigeriana Chimamanda Adichie que discutem conceitos importantes para compreender criticamente a formação rica e diversa do Brasil;
- estudar os conceitos de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo;
- assistir a uma *performance* da *slammer* Roberta Estrela D'Alva e planejar, produzir e realizar coletivamente um campeonato de poesia falada (*poetry slam*), cujo tema será a diversidade cultural, exercitando a empatia e o protagonismo.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas****.*



Mural de fotos mostrando a diversidade entre as pessoas. ▸



LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

# VIAGEM 9



Master1305/Shutterstock.com/ID/BR

# EMBARQUE

**Como você observa a diversidade cultural no dia a dia? Você costuma se sentir representado na arte? Já sentiu falta de se identificar em um contexto artístico? Quando você procura uma obra para apreciar, prefere algo próximo da sua realidade ou busca opções bem diferentes dela?**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**1. a)** Respostas pessoais. Permita que os estudantes se expressem livremente em relação à obra, compartilhando com os colegas os sentimentos e as sensações despertados por ela. Peça-lhes que elaborem hipóteses sobre a temática considerando os elementos que aparecem na obra e também outras informações, como o título e os dados biográficos da artista.

## FOCO NA IMAGEM

**1** **Observe atentamente a obra de arte a seguir, de Daiara Tukano, artista indígena. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre os itens propostos.**



Galeria Millan, São Paulo. Fotografia: Ana Pigosso/Galeria Millan

Tukano, Daiara. *Pameri Yukese*, 2020. Acrílica sobre tela, 168 cm × 814 cm. Galeria Millan (SP).

**1. b)** Os elementos que se destacam são uma grande cobra, pintada de tons de amarelo e verde, ocupando toda a extensão da tela. Ao redor da cobra, aparecem outros animais e elementos da natureza, como o Sol.

**1. c)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a indicar lendas ou mitos que eles já ouviram e nos quais a cobra seja personagem ou o elemento principal. Procure debater com a turma a forte presença da natureza nessas histórias, bem como a mensagem que se busca divulgar por meio dela.

**1. d)** Resposta pessoal. A divulgação de obras em uma exposição aberta ao público pode ser uma forma de ativismo político e social. Espera-se que os estudantes respondam que isso pode aumentar as chances de participação em eventos e atrair mais visibilidade para o trabalho que os indígenas produzem.

a) Que sensações essa obra desperta em você? A que temática você acha que ela se refere?

b) Descreva os principais elementos da obra. Quais deles mais chamaram sua atenção? Compartilhe suas ideias com os colegas e depois ouça as as deles com atenção e respeito.

c) A tela apresentada se chama *Pameri Yukese* e possui cerca de 8 metros de largura. Ela apresenta a cobra-canoa, imagem presente na tradição do povo Tukano e que conta a história da origem da humanidade. Você conhece ou já ouviu histórias em que uma das personagens seja uma cobra? Se sim, nessas histórias, que significado a cobra apresenta? Compartilhe com os colegas e o professor.

d) A obra em questão fez parte de uma exposição denominada *Amõ Numiã,* que reuniu obras criadas pela artista entre 2020 e 2022. Você acha que uma exposição artística pode aumentar a visibilidade, promover e valorizar os indígenas?



Valter Campanato/Agência Brasil

Foto de Daiara Tukano em Brasília (DF), em 2023.

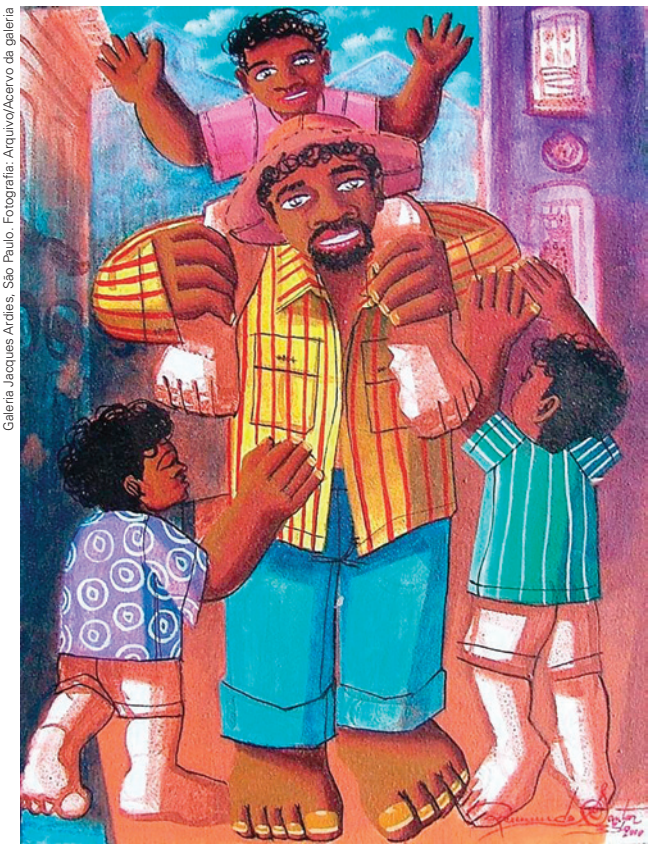
### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Daiara Tukano**, também conhecida como Duhigô, nasceu em 1982. Ela faz parte do povo indígena tukano do Alto do Rio Negro na Amazônia brasileira, é artista visual, ativista, educadora e comunicadora engajada em estudos da cultura, história e espiritualidade tradicional de seu povo. É graduada em Artes Visuais e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Brasília (UnB). Foi coordenadora da Rádio Yandê, primeira web-rádio indígena do Brasil. Em 2020, tornou-se a artista indígena a ter o maior mural de arte urbana do mundo, com uma pintura de mais de 1 000 m² no histórico Edifício Levy, no Centro de Belo Horizonte (MG).



Não escreva no livro.

**2** Observe a pintura a seguir, do artista baiano Raimundo Bida, e faça o que se pede.



Galeria Jacques Ardies, São Paulo. Fotografia: Arquivo/Acervo da galeria

Bida, Raimundo. *Pai, eternidade*, 2010. Acrílico sobre tela, 40 cm × 30 cm. Galeria Jacques Ardies (SP).

**a)** A que sentimentos a pintura remete? Você conhece outras obras que abordem a mesma temática?

**b)** Descreva os elementos principais que a compõem, destacando os que você considera mais relevantes.

**c)** Que representação a obra faz do cotidiano urbano de pessoas negras no país? Por que ela é importante? Explique.

## FOCO NO DIÁLOGO

**3** **Assim como as artes visuais, a literatura também pode expressar valores e visões de mundo, em perspectivas individuais e coletivas, além de ser uma forma de resgatar e de renovar tradições. De que autores indígenas e negros brasileiros você gosta mais? Que temas eles abordam em suas obras?**

### VALE VISITAR

Para conhecer outras obras e artistas indígenas e afro-brasileiros, visite o acervo digital do Museu Afro Brasil, formado por gravuras, pinturas, desenhos, aquarelas, esculturas, documentos históricos, fotografias, mobiliário, obras têxteis, plumárias, cestarias e cerâmicas, entre outras obras elaboradas desde o séc. XVI até os dias atuais. Disponível em: https://online.museuafrobrasil.org.br/acervo. Acesso em: 1º ago. 2024.

**4** **Em sua opinião, artistas negros e indígenas e suas obras têm a mesma visibilidade alcançada por artistas brancos? Por quê? Comente com os colegas e o professor.**

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Raimundo Bida** nasceu em 1971, em Nazaré das Farinhas (BA). Desde a infância, foi atraído pelas artes visuais e, mais tarde, deixou o curso de Desenho Arquitetônico para viver como pintor. Integrou-se ao movimento artístico do centro histórico de Salvador (BA), no Pelourinho. Participou de exposições coletivas e individuais do Brasil e no exterior. Atua também como cantor, compositor e músico.



Felipe Gustavo/Acervo do artista

Foto de Raimundo Bida em seu ateliê em Salvador (BA), em 2024.

**2. a)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a se expressar livremente.

**2. b)** A cena retrata um pai brincando com seus três filhos na rua. A relação de parentesco entre eles pode ser inferida pelo título da obra (*Pai, eternidade*). As vestimentas das personagens e o fato de estarem todas descalças, mas com sorrisos e em cores vivas, sugere um contexto humilde, mas alegre.

**2. c)** A obra representa um cotidiano harmônico entre pais e filhos. Trata-se de uma representação positiva dos negros brasileiros, pois a obra os coloca como protagonistas, o que é importante para sua identificação e sua afirmação. Os estudantes devem ser auxiliados a fazer uma reflexão crítica sobre representações estereotipadas de pessoas negras que circulam na mídia e compará-las à abordagem positiva presente na obra de Raimundo Bida.

**3.** Respostas pessoais. Os estudantes devem ser incentivados a comentar o que sabem e a reconhecer que, se não sabem muito a respeito dessas expressões artísticas, isso também é um sinal das lacunas de nossa formação em relação à pluralidade cultural que nos constitui.

**4.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

# NA ESTRADA

**A partir de agora, você vai conhecer duas produções artístico-literárias indígenas e uma afro-brasileira contemporâneas, a fim de refletir sobre como a arte pode ser uma forma de resistir, de honrar a memória e a ancestralidade, de renovar tradições e também de lutar por direitos e reconhecimento.**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

## Ancestralidade e identidade

**1** Leia o poema de Márcia Kambeba e responda às questões a seguir.

### Ser indígena – ser Omágua

Sou filha da selva, minha fala é Tupi.
Trago em meu peito,
as dores e as alegrias do povo Kambeba
e na alma, a força de reafirmar a
nossa identidade,
que há tempo ficou esquecida,
diluída na história.
Mas hoje, revivo e resgato a chama
ancestral de nossa memória.

Sou Kambeba e existo sim:
No toque de todos os tambores,
na força de todos os arcos,
no sangue derramado que ainda colore
essa terra que é nossa.
Nossa dança guerreira tem começo,
mas não tem fim!
Foi a partir de uma gota d'água
que o sopro da vida
gerou o povo Omágua.
E na dança dos tempos
pajés e **curacas**
mantêm a palavra
dos espíritos da mata,
refúgio e morada
do povo cabeça-chata.

Que o nosso canto ecoe pelos ares
como um grito de clamor a Tupã,
em ritos sagrados,
em templos erguidos,
em todas as manhãs!



Tainan Rocha/ID/BR

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay kakyri Tama (Eu moro na cidade)* Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. p. 25. Disponível em: http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/LIVROS/MFN-45661.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.

**curaca:** cacique

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Márcia Wayna Kambeba** é o nome artístico de Márcia Vieira da Silva. Indígena do povo kambeba, nasceu em 1979, em Tabatinga (AM). É geógrafa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e poeta. No livro *Ay kakyri Tama* ("Eu moro na cidade", em tupi-kambeba), publicado em 2013, Márcia reúne poemas que falam de sua origem indígena e de sua vida na cidade de Belém, capital do Pará.

**1. a)** Essa representação é percebida já no primeiro verso ("[Eu] **Sou** filha da selva, **minha** fala é Tupi.") e é confirmada nos demais versos. Assim, essa identificação provoca o efeito de "testemunho", de uma história vivida que é, nos versos, poeticamente recriada.

**1. b)** A principal ideia desenvolvida na estrofe é a afirmação identitária. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**1. c)** A última estrofe expressa o desejo de que o canto do povo Omágua (como também são conhecidos os Kambeba) ecoe pelos ares, como um grito de clamor a Tupã, em ritos sagrados, em templos erguidos, em todas as manhãs. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**2. a)** Os versos "Meu avô contava: / a nossa África será sempre uma menina" indicam que o avô é negro, pois ele se entende como africano (a África é "nossa"). Já o pai, nos dois versos seguintes, chama o Brasil de "lapa de caboclo", o que pode ser interpretado como "lugar de indígenas" e, assim, demarca sua etnia.

**2. b)** As histórias do avô do eu poético eram contadas não só por meio de suas histórias, narradas em noite de lua, sob as estrelas (referência às Três Marias), mas pelas próprias expressões da cultura popular de seu povo. E todos participavam desse cantar/contar, como fica evidente pelos versos que são proferidos pelo "coro".

**2. c)** À dor "de índios e negros / da nossa gente.", como é possível ler no penúltimo e no último versos. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**2. d)** O sentimento predominante é a alegria, pois, desde o primeiro verso, há música, dança. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

**2. e)** O título explicita que o cantar, o dançar e o contar são formas de resistência dos povos indígenas e negros brasileiros, que continuam passando seus valores de geração em geração, agora também materializados nos versos de Graúna. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*



Não escreva no livro.

a) Por que a voz da autora pode ser identificada na voz do eu poético? Que efeito essa identificação provoca na leitura do poema?

b) Qual é a principal ideia desenvolvida pelo eu poético na segunda estrofe? Justifique sua resposta utilizando trechos do poema.

c) A última estrofe expressa um desejo do eu poético. Qual é esse desejo? De que forma ele expressa um ideal de resistência dos povos indígenas?

**VALE VISITAR**

Mais informações sobre os Kambeba, também conhecidos como Omágua, estão disponíveis em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba. Acesso em: 1º ago. 2024.

**2** **Leia agora o poema de Graça Graúna e faça o que se pede.**

### Resistência

Ouvi do meu pai que a minha avó benzia
e o meu avô dançava
o **bambelô** na praia, e batia palmas
com as mãos encovadas
ao coco improvisado,
ritmando as paixões
na alma da gente.
Ouvi do meu pai que o meu avô cantava
as noites de lua, e contava histórias
de alegrar a gente e as três Marias.

Meu avô contava:
a nossa África será sempre uma menina.
Meu pai dizia:
ô lapa de caboclo é esse Brasil, menino!
E coro entoava:
— dançamos a dor
tecemos o encanto
de índios e negros
da nossa gente.



Tainan Rocha/ID/BR

GRAÇA Graúna – a poética indígena. *Templo Cultural Delfos*, [*s. l.*], set. 2021. Disponível em: https://www.elfikurten.com.br/2016/02/graca-grauna.html. Acesso em: 2 set. 2024.

a) Que versos aludem às etnias do avô e do pai do eu poético? Explique.

b) No poema, que relação existe entre **dançar**, **cantar** e **contar**?

c) A que dor o eu poético se refere no verso "— dançamos a dor"? A que sentimento essa dor se opõe no poema?

d) Qual sentimento predomina nos versos: a alegria ou a tristeza? Por quê?

e) Relacione o título do poema aos três últimos versos.

**VALE VISITAR**

Mais informações sobre os Potiguara e sobre Filipe Camarão estão disponíveis em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Potiguara e https://www.camara.leg.br/tv/177613-filipe-camarao. Acessos em: 29 ago. 2024.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Graça Graúna** (pseudônimo de Maria das Graças Ferreira) é escritora, crítica literária e professora de Literatura e Direitos humanos. Potiguara, nasceu em 1948, em São José do Campestre (RN). Participou de várias antologias poéticas e publicou diversos livros de poesia, como *Tessituras da terra* (2001), *Tear da palavra* (2007) e *Flor da mata* (2014).



Arquivo/Ministério da Cultura/CC BY-ND 3.0

Foto de Graça Graúna, em 2024.

**bambelô:** estilo de samba do Rio Grande do Norte

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Os Potiguara são indígenas do Nordeste brasileiro que hoje vivem principalmente no estado da Paraíba. Conhecidos como um povo guerreiro, são considerados um grande exemplo de luta pela manutenção de suas tradições. Seu contato com povos não indígenas remonta ao início da colonização, quando se destacou o líder Antônio Filipe Camarão, de nome indígena Poti ou Potiguaçu (Camarão ou Camarão Grande), fundamental nas lutas contra as invasões dos holandeses. Sua esposa, Clara Camarão, também participou ativamente desses embates, e ambos são considerados heróis nacionais, de acordo com a Lei n. 12 701, de 6 de agosto de 2012. Atualmente, os Potiguara procuram manter viva sua identidade étnica por meio do reaprendizado de sua língua própria (o potiguara) e da manutenção de expressões culturais, como o ritual do Toré.

**3. a)** Segundo o texto, esse uso não é adequado porque, do ponto de vista científico e biológico, raças não existem. A permanência do uso do termo "raça" indica, portanto, a permanência do racismo em nossa sociedade.

**3. b)** As respostas devem indicar a permanência do racismo na sociedade brasileira, motivo pelo qual negros e indígenas não têm as mesmas oportunidades que brancos e sofrem constantemente com a violação de direitos. As marcas históricas da colonização e da escravidão podem ser apontadas como alguns dos principais motivos para esse racismo institucional, que resulta em indicadores socioeconômicos das populações negras e indígenas bem piores do que os das demais parcelas da população. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. c)** Segundo o texto, etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, tem em comum um ancestral, uma língua, uma religião ou cosmovisão, uma cultura e compartilham um mesmo território. Nesse sentido, os últimos versos da primeira estrofe do poema de Márcia Kambeba explicitam que a voz poética se integra à "chama/ancestral de nossa memória" (e a resgata). No primeiro verso do poema, há a afirmação de que a voz poética pertence a uma família linguística, o tupi; a unidade cultural está presente na segunda estrofe – a relevância da música, dos arcos; a dimensão religiosa e da cosmovisão estão presentes nos últimos versos da mesma estrofe ("pajés e curacas / mantém a palavra / dos espíritos da mata...); e na última estrofe há o clamor ao deus Tupã. E a dimensão de unidade territorial está presente na afirmação do verso da segunda estrofe, que diz: "essa terra que é nossa".

**4.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** **Leia a seguir o trecho de um texto que aborda as noções de raça e etnia.**

[...] A variabilidade humana é um fato empírico incontestável que, como tal, merece uma explicação científica. Os conceitos e as classificações servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento. É neste sentido que o conceito de raça e a classificação da diversidade humana em raças teriam servido. Infelizmente, desembocaram numa operação de hierarquização que pavimentou o caminho do racialismo. [...]

No século XVIII, a cor da pele foi considerada como um critério fundamental e divisor d'água entre as chamadas raças. Por isso que a espécie humana ficou dividida em três raças estanques que resistem até hoje no imaginário coletivo e na terminologia científica: raça branca, negra e amarela. [...] As pesquisas comparativas levaram também à conclusão de que os patrimônios genéticos de dois indivíduos pertencentes a uma mesma raça podem ser mais distantes que os pertencentes a raças diferentes; um marcador genético característico de uma raça, pode, embora com menos incidência, ser encontrado em outra raça. [...] Ou seja, biológica e cientificamente, as raças não existem. [...] O campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra, etc. Por isso que o conteúdo dessas palavras é etnossemântico, político-ideológico e não biológico. Se na cabeça de um geneticista contemporâneo ou de um biólogo molecular a raça não existe, no imaginário e na representação coletivos de diversas populações contemporâneas existem ainda raças fictícias e outras construídas a partir das diferenças fenotípicas como a cor da pele e outros critérios morfológicos. É a partir dessas raças fictícias ou "raças sociais" que se reproduzem e se mantêm os racismos [...].

[...]

[O conteúdo] da etnia é sociocultural, histórico e psicológico. Um conjunto populacional dito raça "branca", "negra" e "amarela" pode conter em seu seio diversas etnias. Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Inclusão social:* um debate necessário?, Minas Gerais, [20--]. Disponível em: https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59. Acesso em: 2 ago. 2024.

a) De acordo com o texto, o uso do termo **raça** é adequado nos dias de hoje? Explique.

b) Debata com os colegas e o professor as seguintes questões: Por que o racismo existe na atual realidade brasileira? O que pode explicá-lo? Como vocês podem contribuir para mudar essa situação?

**VALE VISITAR**

A Defensoria Pública da Bahia publicou uma cartilha que ajuda a entender e a combater o racismo estrutural: *Vamos falar sobre privilégio branco*? Disponível em: https://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2024/03/sanitize_110324-124242.pdf. Acesso em: 9 ago. 2024.

c) Que versos do poema "Ser indígena – ser Omágua" apresenta elementos que caracterizam o conceito de **etnia** conforme o texto anterior?

**4** **Considerando o cenário discutido na atividade 3, por que o ideal de resistência expresso no poema de Márcia Wayna Kambeba e no de Graça Graúna é tão importante?**

## 2ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

## Os indígenas e um épico luso-brasileiro

**1** **Em 1769, o luso-brasileiro Basílio da Gama escreveu o poema épico *O Uraguai*, colocando em versos, como tema central, a história da Guerra Guaranítica, que aconteceu de 1753 a 1756, no sul do Brasil. O título se refere ao rio Uruguai, em cujas margens houve a disputa de portugueses e espanhóis pelo território ocupado pelos jesuítas. Leia os versos de abertura do poema.**



Não escreva no livro.

## CANTO PRIMEIRO

**Fumam** ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tépidos e impuros
Em que ondeiam cadáveres despidos,
Pasto de corvos. Dura inda nos vales
O rouco som da irada artilheria.
[...]

**fumam:** fumegam, expelem vapores.

GAMA, Basílio. *O Uraguai*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000094.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**José Basílio da Gama** nasceu em 1741 em São José dos Rios da Morte, hoje Tiradentes (MG). Ficou órfão muito cedo e, por isso, foi educado em um colégio jesuíta no Rio de Janeiro (RJ). Chegou a ser preso por causa de temas políticos presentes em seus escritos. Foi um poeta destacado do Arcadismo brasileiro e é patrono da cadeira nº 4 da Academia Brasileira de Letras. Morreu em Lisboa, em 1795.



Picture Master/CC0

Retrato de Basílio da Gama, s.d.

- Como essa guerra é representada nos cinco primeiros versos do poema? E quem são suas principais vítimas?

**2** **Leia no boxe *Balcão de informações* as principais características do poema épico de Basílio da Gama.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A composição de *O Uraguai*, de Basílio da Gama, procura seguir as normas da epopeia clássica quanto à divisão de cantos e à presença das partes fundamentais, como proposição, invocação e dedicatória. Além disso, há o tratamento de feitos grandiosos (no caso, a Guerra Guaranítica) e o destaque para os heróis (ibéricos e indígenas). Entretanto, como o acontecimento histórico central da narrativa não era extenso, o autor manteve os versos decassílabos tradicionais, mas inovou ao suprimir as estrofes e as rimas regulares.

**Epopeia** ou **poema épico** é um gênero literário com origem na Antiguidade. De modo geral, é uma narrativa que conta fatos grandiosos de um povo, apresentada em versos, com composição rígida, dividida em cantos: as estrofes têm oito versos decassílabos, e as rimas são constantes, com arranjo rítmico ABABABCC.

- Agora, continue a leitura do primeiro canto de *O Uraguai*.

MUSA, honremos o Herói que o povo rude
Subjugou do Uraguai, e no seu sangue
Dos decretos reais lavou a afronta.
Ai tanto custas, ambição de império!
E Vós, por quem o Maranhão pendura
Rotas cadeias e grilhões pesados,
Herói e irmão de heróis, saudosa e triste
Se ao longe a vossa América vos lembra,
Protegei os meus versos. [...]

GAMA, Basílio da. *O Uraguai*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000094.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

a) Em *O Uraguai*, a proposição corresponde a todo o primeiro canto. Que versos correspondem ao início da invocação e à dedicatória? Qual é a função dessas partes no poema?

b) Por que e como o poeta se apropriou do gênero épico para escrever o poema?

**1.** Se necessário, explique aos estudantes que a palavra **corvos** se refere a urubus. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Explique aos estudantes que o pronome **vós**, no quinto verso, se refere a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, capitão general do Exército e um administrador colonial português, irmão do Marquês de Pombal, a quem Gama queria também homenagear para se livrar de desentendimentos.

**2. a)** A invocação aparece no verso em que o poeta chama pela MUSA, ou seja, ele pede inspiração para seu trabalho poético, ao mesmo tempo que se coloca a serviço dessa inspiração para alcançar seu objetivo, que é homenagear Francisco Xavier de Mendonça Furtado. A ele, portanto, se dirige a dedicatória, em que o poeta o define como herói e irmão de heróis e, nesse caso, alcança também a louvação a Pombal, como queria.

**2. b)** O poeta se apropriou do gênero épico porque ele estava seguindo os modelos clássicos, já que se identificava com a estética do Arcadismo. Assim, ele manteve as partes básicas do gênero (as divisões internas e a metrificação), mas alterou sua composição ao não apresentar estrofes nem rimas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O **Arcadismo**, ou Neoclassicismo, foi um movimento estético iniciado na Europa e que se desenvolveu no Brasil durante a metade do século XVIII. Para o crítico literário Antonio Candido (1918-2017), é a partir do Arcadismo que se esboça uma poesia genuinamente brasileira, com temas ligados à formação de uma identidade nacional. Nesse período, houve a retomada de modelos clássicos, como é o caso da epopeia. Apesar de estarem sujeitos às normas neoclássicas, alguns poetas árcades conseguiram imprimir uma marca pessoal em suas obras. Para alguns críticos, a simpatia que Basílio da Gama demonstra pela bravura dos indígenas e os elogios à paisagem brasileira fazem dele um precursor do indianismo e do nativismo, que seriam desenvolvidos no século XIX pelos escritores românticos.

**3** **O indígena guarani Sepé Tiaraju (c. 1723-1756) foi uma das figuras históricas reais que se destacaram na Guerra Guaranítica. Leia a seguir o trecho de *O Uraguai* em que ele interrompe o diálogo do cacique Cacambo com os ibéricos e toma a palavra.**

Prosseguia talvez; mas o interrompe
Sepé, que entra no meio, e diz: Cacambo
Fez mais do que devia; e todos sabem
Que estas terras, que pisas, o céu livres
Deu aos nossos avôs; nós também livres
As recebemos dos antepassados.
Livres as hão de herdar os nossos filhos.
Desconhecemos, detestamos **jugo**
Que não seja o do céu, por mão dos padres.
As frechas partirão nossas contendas
Dentro de pouco tempo: e o vosso Mundo,
Se nele um resto houver de humanidade,
Julgará entre nós; se defendemos
Tu a injustiça, e nós o Deus e a Pátria.

**jugo:** peça com que se prende o boi a uma carroça; sujeição

Gama, Basílio da. *O Uraguai*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000094.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

a) Qual é o principal argumento de Sepé para encerrar a conversa com seus inimigos?

b) Por que podemos dizer que há heroicidade nessa fala de Sepé?

c) Sepé Tiaraju foi reconhecido oficialmente como "herói guarani missioneiro rio-grandense" pela Lei n. 12 366, de 2005, do estado do Rio Grande do Sul, e "Herói da Pátria Brasileira" pela Lei Federal n. 12 032, de 2009. Debata com os colegas e o professor as seguintes questões: Qual é a importância de iniciativas como essa, que reconhecem Sepé Tiaraju como herói indígena? Esse reconhecimento é suficiente para garantir uma visão positiva dos povos indígenas? Explique.

**3. a)** O principal argumento é que não valeria a pena discutir com os ibéricos, pois os indígenas sempre seriam livres e não aceitariam a dominação de nenhum poder a não ser o religioso (do céu), intermediado pelos padres jesuítas. Como portugueses e espanhóis não aceitariam isso, o único caminho era o combate, por meio do qual os indígenas provariam estar do lado certo, lutando por Deus e pela pátria.

**3. b)** Porque Sepé é altivo, tem convicção de seus argumentos (como quando afirma "detestamos jugo") e, sobretudo, se dispõe a colocar a vida em jogo por seus ideais.

**3. c)** Resposta pessoal. Iniciativas como essa são importantes porque rompem com a tradição de valorizar apenas os colonizadores. No entanto, somente esse reconhecimento legal não é suficiente, pois pode ajudar a propagar a ideia de que os indígenas são povos do passado, que não contribuem de modo efetivo com a sociedade contemporânea.

Língua Guarani no Brasil

**4** **A situação atual dos Guarani pode ser exemplificada por um *rap* do Brô MC's. Assista ao videoclipe do *rap* "Koangagua", que significa "nos dias de hoje", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XueBHdy7zOE (acesso em: 7 ago. 2024).**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Brô MC's** é o primeiro grupo de *rap* indígena do Brasil. Fazem parte do grupo: Kelvin Mbaretê, Bruno Veron, Clemersom Batista e Charlie Peixoto, integrantes das comunidades jaguapiru e bororo, localizadas em Dourados (MS). Eles fazem parte da etnia guarani kaiowá e, em 2024, completaram 15 anos de carreira. Nas letras de suas canções, misturam o guarani e o português para falar, entre outros assuntos, dos problemas que os Guarani Kaiowá enfrentam.



Não escreva no livro.

a) Leia este trecho da letra do *rap* e responda: Que problemas, segundo a letra, os Guarani Kaiowá enfrentam atualmente?

[...]

No jornal fala várias coisas
A TV mostra várias coisas
A verdade existe só que eles escondem
Mas existem pessoas com ideias fortes
Não fale, não fale bobagem
Assim é feio você não sabe você não viu
Eles não sabem
Bom dia boa tarde não se fala para um índio
Mas caminhamos
Onde eu vou eu mostro
Com a minha música lavo o meu rosto
[...]

Koangagua. [Intérprete e compositor:] Brô MC's. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XueBHdy7zOE. Acesso em: 28 out. 2024.

b) Como são as condições de vida dos povos indígenas no Brasil hoje? Você acha que esses povos conseguem viver de acordo com as próprias culturas e as próprias crenças? Converse com os colegas e o professor.

c) Assista ao videoclipe novamente e identifique trechos do *rap* que permitem reconhecer o embate dos Guarani entre a cultura local e a global. Depois, responda: Quem o pronome **você** representa nessa letra? Discuta sobre isso com os colegas e o professor.

d) Por que o *rap* dos Brô MC's pode ser considerado uma forma de valorização e, ao mesmo tempo, de renovação das culturas dos povos indígenas?

**3ª PARADA** *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

## Poesia latino-americana: entre a tradição e a contemporaneidade

**1** **Susy Delgado é uma reconhecida representante da literatura paraguaia e distingue-se, em sua poesia, por escrever na língua guarani. A seguir, conheça um trecho de um de seus poemas ("Junto al fuego") em três versões: guarani, espanhol e português.**

| Versão em guarani | Versão em espanhol | Versão em português |
|---|---|---|
| Tata'y, | Tizón, | Carvão, |
| epáy ha emombáy | despierta y haz que despierte | desperta e faz que desperte |
| tanimbu rupápe, | en el lecho de la ceniza, | no leito da cinza, |
| tataypy. | el fuego del hogar. | o fogo do lar. |
| Che ru tujami | El que había alumbrado | Que iluminou |
| ñe'e pypuku | la voz profunda | a voz profunda |
| ohesape vaekue. | de mi padre viejo. | de meu velho pai. |
| Tata'y, | Tizón, | Carvão, |
| epáy ha ejupi pe tata rendýndie, | despierta y levántate con el fuego, | desperta com o fogo e levanta-te, |
| ejera, epuka, | desátate y ríe, | desata-te, ri, |
| eveve, eipepi | vuela y desnuda | voa, despoja |
| vy'a ratapi. | las brasas de la alegría. | as brasas da alegria. |
| Toikove jey | Que reviva otra vez | Que reviva outra vez |
| tataypy. | el fuego del hogar. | o fogo do lar. |
| Toikove tata, | Que reviva el fuego, | Que reviva o fogo, |
| toikove ñe'e. | que reviva la lengua. | que reviva a língua. |

Delgado, Susy. Tataypýpe/Junto al fuego. Assunção: Arandurã, 1994, p. 80-81. *In*: Sulis, Roger; Lentz, Gleiton. Uma chama, uma língua, uma tradução: Seis poemas traduzidos do guarani ao português de Susy Delgado. *Eutonia:* Revista Online de Literatura e Linguística. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/download/1833/1417. Acesso em: 27 jul. 2024.

**4. a)** Sobretudo, a falta de reconhecimento, o preconceito, a invisibilidade e as distorções sobre o que realmente são ("só não pode dar risada / Porque Deus está vendo e ele é grande / Mas mesmo assim alguns se acham / Esses querem saber mais que os outros / só que vão perder / No jornal fala várias coisas / A TV mostra várias coisas / A verdade existe só que eles escondem"). Por isso, os indígenas acabam se sentindo infelizes, com a sensação de que o passado era melhor.

**4. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. c)** "Porque minha fala é forte e está comigo / Falo a verdade não quero ser que nem você / Canto vários temas e isso venho mostrando / Voz indígena é a voz de agora / O *rap* mostra o que é verdade [...] No jornal fala várias coisas / A TV mostra várias coisas / A verdade existe só que eles escondem/ Mas existem pessoas com ideias fortes". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. d)** Ao usar o *rap*, um gênero contemporâneo próprio das culturas juvenis, para expressar as questões vividas, mas usando sua língua materna, os Guarani Kaiowá valorizam a tradição de seu povo, ao mesmo tempo que a renovam, ampliando a visibilidade para as causas dos povos indígenas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. a)** A presença do eu poético se evidencia no sétimo verso, quando se refere a seu "velho pai".

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Susy Delgado** nasceu Teresita de Jesús Delgado Salinas, em San Lorenzo, no Paraguai, em 20 de dezembro de 1949. Escritora, contadora de histórias, jornalista e poeta, escreve tanto em guarani quanto em espanhol. Em 2017, recebeu o Prêmio Nacional de Literatura de seu país e é considerada uma das mais importantes vozes da literatura paraguaia contemporânea.

a) De que maneira a presença do eu poético se evidencia no poema?

b) Como o carvão é representado no poema de Susy Delgado? Justifique sua resposta citando alguns versos.

c) O livro no qual o poema foi originalmente publicado chama-se *Tataypýpe*. Esse termo guarani é bastante simbólico na cultura paraguaia e dá nome ao lugar onde se acende e se mantém o fogo nas habitações tradicionais dos camponeses. Que relações o eu poético estabelece entre o **fogo**, o **lar** e a **língua**? Que sentidos são atribuídos a cada um desses termos no poema?

d) No poema, a que língua o eu poético se refere? Por que é necessário reviver/reacender essa língua?

**#ficaadica**

Consulte o boxe *Balcão de informações* para completar sua resposta.

**1. b)** O carvão é representado como um elemento vivo, humanizado, capaz de despertar a alegria e os afetos ("desperta com o fogo e levanta-te, / desata-te, ri, / voa, despoja / as brasas da alegria").

**1. c)** O lar é o lugar de proteção, de afetos, da memória. O eu poético pede ao carvão que desperte o fogo do lar, ou seja, reacenda, reviva a tradição. Além de representar a tradição que vai reviver a língua, no penúltimo e no último versos, o fogo pode ser interpretado como a própria língua guarani, que deve ser mantida viva.

**1. d)** O eu poético se refere ao guarani, língua original em que o poema foi escrito. As informações do boxe *Balcão de informações* mostram que, embora seja uma das línguas oficiais do Paraguai, o guarani tem sofrido um processo histórico de apagamento e ainda sofre preconceito, o que justifica o desejo do eu poético de reviver/reacender a própria língua materna.

**2. a)** Sim, porque tanto a chama, do poema de Márcia Wayna Kambeba, quanto o fogo, do poema de Susy Delgado, são os elementos que reavivam a ancestralidade, a memória viva das tradições de cada povo.

**2. b)** O resgate e a valorização da língua guarani, evocados no poema, podem ser entendidos como a expressão de um ideal de resistência, já que o eu poético manifesta a necessidade de preservação de sua cultura e de suas tradições.

**3. a)** Uma das principais formas de subjugação dos povos indígenas pelos colonizadores foi a imposição da língua. No caso do Paraguai, ainda que o espanhol e o guarani sejam línguas oficiais, a língua dos colonizadores até hoje é mais prestigiada nos espaços de poder, o que é reflexo desse processo de dominação ocorrido durante séculos.

**3. b)** Para Susy Delgado, assumir sua realidade linguística significa se opor às marcas históricas da colonização. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O Paraguai é considerado um país bilíngue, já que sua Constituição define o espanhol e o guarani como línguas oficiais. No entanto, embora mais de 70% da população utilize as duas línguas, o guarani ainda é estigmatizado, sendo considerado inadequado em interações mais formais e nas esferas de poder, por exemplo, e aceito quase exclusivamente nas interações cotidianas e familiares e no ambiente doméstico.

**2** **Releia o poema de Márcia Kambeba, da 1ª Parada, e responda aos itens a seguir.**

a) Podemos dizer que o sentido da chama no poema de Kambeba se aproxima do sentido do fogo do poema de Susy Delgado? Explique.

b) Por que se pode dizer que o poema de Susy Delgado também expressa um ideal de resistência? Comente sobre isso com os colegas e o professor.

**ENTRETENIMENTO A BORDO**

- Escute o álbum *Txai* (Discos CBS, 1990), em que Milton Nascimento mescla cantos de vários povos indígenas brasileiros com suas composições. Na língua dos Huni Kuin, ***txai*** significa "mais que amigo, mais que irmão, a metade de mim que habita em você, a metade de você que habita em mim".




CBS Records/D/BR

Capa do álbum *Txai*.

**3** **Leia o que Susy Delgado disse sobre seu trabalho como poeta em uma entrevista.**

Durante alguns anos, minha produção em guarani e espanhol caminhava em paralelo, sem se juntar. Minhas traduções foram dos poemas em guarani. [...] A colonização vem pela língua. Mastigando isso, refleti e percebi que o escritor de uma realidade complexa deve assumir sua língua, para além do gosto pessoal, porque faz parte da realidade. Acredito que o elo profundo da literatura é a realidade, em qualquer gênero. Embora muitas vezes esteja disfarçado de maior distância com essa realidade. Na poesia, talvez esse elo seja mais evidente. Percebi que tinha de assumir minha realidade linguística.

Susy Delgado y su "poemario plagueón" que le llevó al Premio Nacional de Literatura. *Ciencia del Sur*, Paraguai, 26 mar. 2018. (Traduzido pelos autores). Disponível em: https://cienciasdelsur.com/2018/03/26/susy-delgado-poemario-plagueon-premio-nacional-literatura. Acesso em: 27 jul. 2024.

a) O que significa dizer que "a colonização vem pela língua"? De que forma essa afirmação se reflete na realidade bilíngue do Paraguai?



Não escreva no livro.

b) Como Susy Delgado procura assumir sua realidade linguística em suas obras? Explique com base no poema lido.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Você conhece o portunhol selvagem? Enquanto o portunhol é a mescla do português com o espanhol, o portunhol selvagem é a mescla de mais línguas, como português, espanhol, guarani e inglês. Leia o que um autor de textos em portunhol selvagem diz sobre essa língua:

U portunhol salbaje es la língua falada en la frontera du Brasil com u Paraguai por la gente simples que increiblemente sobrevive de teimosia, brisa, amor al imposible, mandioca, vento y carne de vaca. [...] Es una lengua bizarra, transfronteriza, rupestre, feia, bella, diferente. Pero tiene una graça salvaje que impacta. Es la lengua de mia mãe y de la mãe de mis amigos de infância. Es la lengua de mis abuelos. [...] El portunhol salbaje es una música diferente, feita de ruídos, rimas nunca bistas, amor, água, sangre, árboles, piedras, sol, ventos, fuego [...].

Diegues, Douglas. *Uma flor na solapa da miséria* (En portuñol). Buenos Aires: Eloísa Cartonera, 2016. p. 3.

**4** **Por meio de suas obras, Márcia Kambeba, Graça Graúna e Susy Delgado resgatam e valorizam as tradições dos Kambeba, dos Potiguara e dos Guarani, respectivamente.**

a) O que você já sabia a respeito desses povos? Compartilhe seus conhecimentos e vivências com os colegas e o professor.

b) Que outros povos indígenas você conhece? Onde eles estão localizados?

c) Para ampliar seus conhecimentos, busque informações, em fontes confiáveis, que indiquem quais são as etnias indígenas mais numerosas no Brasil e no estado onde você vive. Depois, compartilhe suas descobertas com os colegas.

**5** **O professor José Ribamar Bessa Freire escreveu um texto apresentando cinco equívocos que devem ser evitados ao tratar dos povos indígenas. A seguir, leia um desse equívocos.**

**Terceiro equívoco: culturas congeladas** – O terceiro equívoco é o congelamento das culturas indígenas. Enfiaram na cabeça da maioria dos brasileiros uma imagem de como deve ser o índio: nu ou de tanga, no meio da floresta, de arco e flecha, tal como foi descrito por Pero Vaz de Caminha. E essa imagem foi congelada. Qualquer mudança nela provoca estranhamento. Quando o índio não se enquadra nessa imagem, vem logo a reação: "Ah! Não é mais índio". [...] Ninguém vive isolado absolutamente, fechado entre muros de uma fortaleza. Historicamente, cada povo mantém contato com outros povos. Às vezes essas formas de contato são conflituosas, violentas. Às vezes, são cooperativas, se estabelece o diálogo, a troca. Em qualquer caso, os povos se influenciam mutuamente. O conceito que nos permite pensar e entender esse processo é o conceito de interculturalidade. E o que é a interculturalidade? É justamente o resultado da relação entre culturas, da troca que se dá entre elas. [...] O problema é que historicamente eles não escolheram o que queriam tomar emprestado, isto lhes foi imposto a ferro e fogo. Então, historicamente essa relação não tem sido simétrica [...]. As relações foram assimétricas em termos de poder. Não houve diálogo. Houve imposição do colonizador. Aquilo pelo qual nós brigamos hoje é por uma interculturalidade, entendida como um diálogo respeitoso entre culturas, de tal forma que cada uma delas tenha a liberdade de dizer: "Olha! Isso nós queremos, isso nós não queremos", ou então, "nós não queremos nada disso". É essa liberdade de transitar em outras culturas que não concedemos aos índios, quando congelamos suas culturas. [...]

Freire, José Ribamar Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. *Revista Ensaios e Pesquisa em Educação*, v. 1, n. 2, p. 12-13, 2016. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco_ideias_equivocadas_jose_ribamar.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

- Por que é possível pensar que, se a interculturalidade for "entendida como um diálogo respeitoso entre as culturas", o equívoco apontado deixará de ser recorrente?

**VALE VISITAR**

Para o esclarecimento de outras questões frequentes sobre os povos indígenas, veja as respostas às "Perguntas frequentes", do *site* Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Perguntas_frequentes. Acesso em: 27 jul. 2024.

**4. a)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar uns com os outros os próprios conhecimentos e as próprias vivências sobre esses povos indígenas brasileiros e latino-americanos.

**4. b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4. c)** Para que os estudantes compartilhem os resultados das pesquisas, é possível organizar uma discussão ou organizar a turma em grupos para que exponham oralmente, com o apoio de projeções variadas, ou por escrito, em forma de redações ou pequenas matérias jornalísticas, por exemplo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Como o professor explica, uma perspectiva intercultural pautada no diálogo entende que os povos indígenas não estão congelados no tempo, mas interagem com as outras culturas sem deixar de ter as próprias raízes, e, por isso mesmo, não serão vistos como povos do passado, mas reconhecidos em sua dinamicidade cultural. Se possível, leia o artigo de José Ribamar Bessa Freire na íntegra, a fim de debater com os estudantes os outros equívocos elencados pelo professor.

**1.** Respostas pessoais. É possível que os estudantes citem característica dos diários como a função de registrar a rotina de uma pessoa e suas reflexões diante dos acontecimentos relatados. Incentive os estudantes a falarem sobre suas experiências com a escrita de diários.

**4ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## A voz da margem, a voz de Carolina

**1** **Reconhecer a pluralidade cultural de nosso país implica valorizar as diferentes vozes artísticas do passado e do presente. Leia partes do *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Você sabe o que é um diário? Tem ou já teve algum?**

***15 DE JULHO DE 1955*** Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doia-me. Comecei tussir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a **turba** **afluiu-se**. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

**Ablui** as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um **melhorai** e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar agua mamãe!

[...]

***15 DE MAIO [DE 1958]*** Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os visinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os visinhos das casas de tijolos diz:

— Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os **Vicentinos**. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitoraes. O senhor Cantidio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradavel. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Camara dos Deputados não criou um progeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

...A noite está **tépida**. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido. Começo ouvir uns brados. Saio para a rua. E o Ramiro que quer dar no senhor Binidito. Mal entendido. Caiu uma ripa no fio da luz e apagou a luz da casa do Ramiro. Por isso o Ramiro queria bater no senhor Binidito. Porque o Ramiro é forte e o senhor Binidito é fraco. [...]

***2 DE JUNHO [DE 1958]*** Amanheceu fazendo frio. Acendi o fogo e mandei o João ir comprar pão e café. O pão, o Chico do Mercadinho cortou um pedaço. Eu chinguei o Chico de ordinário, cachorro, eu queria ser um raio para cortar-lhe em mil pedaços. O pão não deu e os meninos não levaram lanche. ...De manhã eu estou sempre nervosa. Com medo de não arranjar dinheiro para comprar o que comer. Mas hoje é segunda-feira e tem muito papel na rua. (...) O senhor Manuel apareceu dizendo que quer casar-se comigo. Mas eu não quero porque já estou na maturidade. E depois, um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler. E que levanta para

**afluiu-se:** aglomerou-se
**ablui:** lava
**tépida:** morna
**turba:** multidão
**melhorai:** nome de marca de analgésico
**Vicentinos:** membros de uma sociedade católica fundada por São Vicente de Paulo que mantém creches, projetos sociais, lares de idosos, etc.

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Carolina Maria de Jesus** nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento (MG), e em 1937 mudou-se para a capital paulista, onde morreu em 13 de fevereiro de 1977. Trabalhou como empregada doméstica e catadora de materiais recicláveis e teve três filhos. Autodidata, tornou-se nacionalmente conhecida em 1960, com a publicação de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, que se tornou um *best-seller* e foi traduzido em 13 línguas e vendido em mais de 40 países. Escreveu memórias, relatos, romances, contos, provérbios, letras de músicas, etc. É considerada uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira.



Acervo Última Hora/Folhapress

Carolina Maria de Jesus. Foto de 1960.



Não escreva no livro.

escrever. E que deita com lapis e papel debaixo do travesseiro. Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal. Ele deu-me 50 cruzeiros e eu paguei a costureira. Um vestido que fez para a Vera. A Dona Alice veiu queixar-se que o senhor Alexandre estava lhe insultando por causa de 65 cruzeiros. Pensei: ah! o dinheiro! Que faz morte, que faz odio criar raiz.

[...]

***16 DE JUNHO [DE 1958]*** ...O José Carlos está melhor. Dei-lhe uma lavagem de alho e uma chá de ortelã. Eu zombei do remedio da mulher, mas fui obrigada a dar-lhe porque atualmente a gente se arranja como pode. Devido ao custo de vida, temos que voltar ao primitivismo. Lavar nas tinas, cosinhar com lenha.

...Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me:

— É pena você ser preta.

Esquecendo eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. E indisciplinado. Se é que existe reincarnações, eu quero voltar sempre preta.

...Um dia, um branco disse-me:

— Se os pretos tivessem chegado ao mundo depois dos brancos, aí os brancos podiam protestar com razão. Mas, nem o branco nem o preto conhece a sua origem.

O branco é que diz que é superior. Mas que superioridade apresenta o branco? Se o negro bebe pinga, o branco bebe. A enfermidade que atinge o preto, atinge o branco. Se o branco sente fome, o negro também. A natureza não seleciona ninguém.

[...]

***1 DE JANEIRO DE 1960*** Levantei as 5 horas e fui carregar agua.



Tainan Rocha/ID/BR

Jesus, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 10; 27; 42; 55.

**2** **Que características do gênero diário você pode destacar com base na leitura do texto?**

**#ficaadica**

Consulte o boxe *Bagagem* para relembrar as características do gênero diário.

**3** **O que os trechos do diário revelam sobre a identidade da narradora?**

**4** **O diário se inicia no dia 15 de julho de 1955. Que episódio específico parece ter incentivado a escolha dessa data?**

**5** **O que Carolina denuncia nos textos de seu diário? Justifique sua resposta com trechos do texto.**

**2.** Os diários são registros de acontecimentos diários ("Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar"; "Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros.") e reflexões sobre eles ("Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida."); mostram, ainda, o estado de espírito de quem os escreve, como em "Passei o dia indisposta" ou "De manhã eu estou sempre nervosa. Com medo de não arranjar dinheiro para comprar o que comer". Esses registros são marcados com as respectivas datas (15 de julho de 1955; 15 de maio [de 1958], etc).

**3.** A partir do relato, é possível identificar que se trata de uma mulher negra, mãe solteira (de Vera Eunice, João José e José Carlos), moradora de uma favela, catadora de materiais recicláveis, que não gosta de muito barulho, mas gosta muito de ler e escrever (é escritora) e que se orgulha da cor de sua pele e seu cabelo.

**5.** Carolina faz diversas denúncias em seu diário, retratando a pobreza, a miséria, o oportunismo dos políticos, o racismo, a dificuldade em criar seus filhos, a covardia, o machismo, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BAGAGEM**

**Diário** é o relato pessoal de acontecimentos, experiências, ideias, opiniões, desejos do dia a dia de alguém. Escrito em primeira pessoa, esse gênero é usado para refletir, desabafar ou guardar lembranças. Originalmente escrito em caderno ou agenda, hoje em dia pode ser feito também digitalmente. Ele se estrutura em dias, por isso as anotações são precedidas por data. Há vários diários, dependendo da temática ou da função. Por exemplo, o diário pode ser de viagem, de pesquisa, de formação, etc.

## ENTRETENIMENTO A BORDO

- Ouça o álbum *Respeitem meus cabelos, brancos*, de Chico César (MZA Music, 2002). Na música que dá título ao disco, o artista pede que reconheçam e respeitem seu cabelo afro.




MZA Music/DBR

Capa do álbum *Respeitem meus cabelos, brancos*.

**7.** Alguns exemplos que podem ser citados: "Os visinhos das casas de tijolos diz"; "Eles respondia-me"; "Mas na Camara dos Deputados não criou um progeto para beneficiar o favelado.". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**10.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Chimamanda Ngozi Adichie** nasceu em 15 de setembro de 1977, em Enugu, na Nigéria. Filha de um professor universitário e de uma secretária, fez mestrado em Estudos Africanos pela Universidade de Yale, nos Estados Unidos. Atualmente, vive entre a Nigéria e os Estados Unidos e é considerada uma das escritoras mais proeminentes de sua geração. Sua premiada obra foi traduzida para mais de trinta línguas e adaptada para o cinema.



Britta Pedersen/Picture Alliance/Getty Images

Chimamanda Ngozi Adichie em Berlim, Alemanha, em 2021.

**6. a)** "Frases de viludo" significa palavras suaves, agradáveis; "salpicado de estrelas" significa repleto de estrelas visíveis; em "gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido", o céu está tão lindo que ela gostaria de poder reproduzi-lo em um tecido para fazer um vestido; em "faz odio criar raiz", busca-se mostrar a força desse sentimento de se espalhar e se manter firme.

**6** Releia os trechos a seguir.

**Trecho 1**

"Ele era tão agradavel. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia suas **frases de viludo**."

**6. b)** No trecho 1, há o uso da palavra **viludo** em vez de **veludo**; no trecho 4, foi usada a palavra **veiu** e não **veio**. Como se trata de um diário, os termos apresentados podem ter se originado de uma fala não monitorada, por isso o texto apresenta marcas de oralidade.

**Trecho 2**

"O céu já está **salpicado de estrelas**. Eu que sou exótica **gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido**."

**Trecho 3**

"Eu chinguei o Chico de ordinário, cachorro, eu **queria ser um raio para cortar-lhe em mil pedaços**."

**Trecho 4**

"A Dona Alice veiu queixar-se que o senhor Alexandre estava lhe insultando por causa de 65 cruzeiros. Pensei: ah! o dinheiro! Que faz morte, **que faz odio criar raiz**."

a) Explique as figuras de linguagem destacadas em cada trecho.

b) Agora, releia os trechos 1 e 4. Identifique marcas de oralidade presentes neles e converse com os colegas sobre a escolha delas para compor o texto.

**7** **No texto, há trechos que apresentam desvios da norma-padrão. Com os colegas, identifique alguns exemplos e responda: Você acha que esses desvios foram intencionais? Explique sua resposta.**

**8** **Em sua opinião, o que a escrita significa na vida de Carolina? Justifique sua resposta com um trecho do texto.**

**9** **Em que parte do texto é possível compreender o título da obra, "Quarto de despejo"? Identifique o trecho e explique-o.**

**10** **Que frase ou trecho do texto você guardaria para ser usada em algum momento como epígrafe? Por quê?**

**11** **A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie foi uma das primeiras vozes a falar sobre o que ela chama de "o perigo da história única". A seguir, leia o trecho de um texto da autora que trata desse assunto.**

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiras, tinha ficado convencida de que os livros, por sua própria natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Mas tudo mudou quando descobri os livros africanos. Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de ser encontrados quanto os estrangeiros, mas, por causa de escritores como Chinua Achebe e Camara Laye, minha percepção da literatura passou por uma mudança. Percebi que pessoas como eu, meninas com a pele cor de chocolate, cujos cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. Comecei, então, a escrever sobre coisas que eu reconhecia.

Eu amava aqueles livros americanos e britânicos que eu lia. Eles despertaram minha imaginação. Abriram mundos novos para mim, mas a consequência não prevista foi que eu não sabia que pessoas iguais a mim podiam existir na literatura. O que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi isto: salvou-me de ter uma única história sobre o que são os livros [...]

**9.** No trecho "Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.", Carolina mostra o descaso com a população pobre, que vive nas favelas sem direitos básicos como moradia descente, saneamento, emprego digno, etc. Um lugar onde se despeja o lixo. Ao nomear seu livro "Quarto de despejo: diário de uma favelada", ela já mostra que esse quarto se refere à favela.



Não escreva no livro.

**11. a)** Os livros africanos permitiram que a autora se identificasse com as histórias literárias. Se as histórias estrangeiras foram importantes para provocar sua imaginação, as histórias africanas possibilitaram que ela se visse representada, tivesse sua existência afirmada no âmbito da literatura.

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também pode ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.[...]

Chimamanda, Adichie. *O perigo de uma história única*. Tradução Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 13; 14; 32.

a) Para Chimamanda, qual foi a importância da descoberta dos livros africanos?

b) Por que, para a autora, "muitas histórias importam"?

c) Releia os trechos do diário de Carolina Maria de Jesus e responda: De que modo seus escritos contribuem para tornar a história mais plural?

**11. b)** Porque, quando as histórias deixam de ter uma única perspectiva e há uma pluralização de pontos de vista, povos e indivíduos que não tinham voz podem contar suas histórias e tornar positivos seus valores, contribuindo para reparar a "dignidade perdida" de que fala a autora.

**11. c)** O texto de Carolina Maria de Jesus afirma o valor da sua pele negra e dos cabelos das mulheres negras, posicionando-se contra o preconceito e mostrando que há muitas formas de beleza. Ao afirmar essa outra perspectiva, a escritora contribui para reparar "a dignidade perdida" das mulheres negras que, durante muito tempo, foram consideradas inferiores no mundo ocidental.

## 5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

# O multilinguismo

## Etimologia

**1.** Nesta atividade, listamos algumas palavras usadas cotidianamente no português brasileiro e que têm origem nas línguas tupi e quimbundo. Você pode ampliar a proposta sugerindo outros termos com etimologias diferentes e que sejam mais comuns na região em que a escola está localizada, por exemplo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1** **Forme grupo com mais dois colegas e leia as palavras apresentadas a seguir.**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| caçula | carimbo | farofa | marimbondo | pamonha |
| cafuné | cochilar | jururu | mingau | xingar |

a) Pesquisem a origem dessas palavras em dicionários impressos ou disponíveis *on-line* que apresentem a etimologia dos vocábulos.

b) O que o uso dessas palavras em nosso cotidiano pode demonstrar sobre o português do Brasil?

**1. b)** O uso dessas palavras, que têm origem em línguas africanas e indígenas, de forma recorrente no português brasileiro demonstra a diversidade de nossa cultura e de nossa sociedade, a começar pela língua.

## Monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo

**2** **Qual é a língua materna de cada integrante do grupo? Vocês são monolíngues, bilíngues ou multilíngues? Para fundamentar suas respostas, leiam o trecho a seguir.**

**2.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

### Brasil: país multilíngue

O Brasil é um país multilíngue. [...]

As línguas são afetadas, no seu funcionamento, por condições históricas específicas. Para mim, as línguas funcionam segundo o modo de distribuição para seus falantes. Elas são objetos históricos e estão sempre relacionadas inseparavelmente daqueles que as falam. É por isso que as línguas são elementos fortes no processo de identificação social dos grupos humanos. [...]

Para falar dessa distribuição das línguas para seus falantes, podem ser consideradas algumas categorias normalmente usadas de modo, às vezes, tácito e não definido. Vou apresentar quatro dessas categorias [...]. *Língua materna*: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nesta medida ela é, em geral, a língua que se representa como primeira para seus falantes. *Língua franca*: é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para o intercurso comum. *Língua nacional*: é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencer a esse povo. *Língua oficial*: é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações formais do Estado, nos seus atos legais. Pode-se ver que as duas primeiras categorias tratam das relações cotidianas entre falantes e as duas seguintes de suas relações imaginárias (ideológicas) e institucionais. [...]

Guimarães, Eduardo. Brasil: país multilíngue. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2. São Paulo, abr/jun. 2005, p. 22-55. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200014. Acesso em: 28 jul. 2024.

a) De acordo com o trecho, a língua materna de um grupo de falantes é necessariamente igual à língua nacional ou à língua oficial de um país?

**1. a) Caçula** deriva do quimbundo *kasule*, "último filho"; **cafuné**, do quimbumdo, *kifune*; **carimbo**, do quimbumdo. *ka*, prefixo de diminuitivo + *rimbu*, "marca"; **cochilar**, do quimbundo *koxila*, "dormitar"; **farofa**, do quimbundo *falofa*; **jururu**, do tupi *yuru-ru*, "pescoço pendido; o que está triste"; **marimbondo**, quimbundo *mari'mbondo*, *ma*, prefixo de plural + *rimbondo*, "vespa"; **mingau**, do tupi *minga'u*, "comida que gruda"; **pamonha**, do tupi *pamu'ñã*; **xingar**, do quimbundo *xinga*, "'insultar, ofender, blasfemar". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. a)** Não, a língua materna de um grupo de falantes não é necessariamente igual à língua nacional, ou oficial, desse mesmo grupo. Além disso, a língua nacional não é necessariamente igual à língua oficial de um país. Se necessário, retome com os estudantes o exemplo do Paraguai, discutido na 2ª Parada.

Não escreva no livro.

b) Explique a seguinte questão: Por que as línguas materna e franca tratam das relações cotidianas entre falantes e as línguas nacional e oficial se referem a relações "imaginárias (ideológicas) e institucionais"?

**3** **Existem cerca de 160 línguas indígenas no Brasil. Essa variedade linguística enriquece o nosso país e exemplifica a nossa multiculturalidade. Você sabe quantas línguas existiam antes da chegada dos europeus no país? Leia as informações a seguir.**

As línguas são o repositório de tradições e conhecimentos coletivos e individuais, bem como seu veículo nos processos de transmissão de uma geração para outra. A extraordinária diversidade cultural e linguística ainda existente no Brasil, especialmente na Amazônia, está ameaçada e sua documentação exige um esforço imediato e coletivo. Hoje, se calcula que o número de línguas indígenas faladas no Brasil deve estar entre 150 e 180. Esta quantidade pode impressionar o grande público, mas é pouco em comparação com as estimativas de que teriam sido mais de 1 200 línguas quando da chegada dos Europeus há 500 anos. Nos cinco séculos de conquista e colonização, cerca de 85% dessas línguas se perderam e com elas desapareceram inteiras configurações culturais e muitos saberes.

Línguas Indígenas. *Projeto de documentação das línguas indígenas* (Apresentação), [*s. l.*], [20--]. Disponível em: http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/conheca-as-linguas-indigenas-no-brasil. Acesso em: 13 ago. 2024.

- **Relacione as principais afirmativas desse fragmento com esta famosa frase do pensador malinês Amadou Hampâté Bá (1901-1991): "Na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que se queima". O que elas têm em comum? Reflita e converse com os colegas e o professor sobre essa afirmação.**

**4** **As línguas são dinâmicas, em razão de processos de migração e de mudanças geracionais, entre outros fatores. Observamos essa dinâmica acontecer com a língua empregada pela juventude indígena, por exemplo, como aponta o trecho do texto a seguir.**

[...] Jovens indígenas pulam capítulos inteiros da história da escrita alfabética ocidental, passando de uma forma de oralidade (a "tradicional") para outra (vídeos, televisão, filmes, música, desenho, etc.), inventando incessantemente novas poéticas, novos "textos", novas ironias, novas metáforas [...] em suas línguas "misturadas"... estamos em pleno "glocal", a explosão do local no coração do global. Os índios sempre foram bilíngues e multilíngues, mesmo antes dos brancos chegarem. [...]

Cada vez mais, jovens indígenas têm acesso aos níveis de ensino além do básico; para muitos deles o português é a segunda ou terceira ou quarta língua. [...] Sabemos que o monolinguismo é empobrecedor, cognitivamente e culturalmente. E todas as línguas têm o mesmo valor e a mesma natureza.

Franchetto, Bruna. Línguas silenciadas, novas línguas. *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas_silenciadas,_novas_l%C3%ADnguas. Acesso em: 13 ago. 2024.

- O *rap* "Koangagua", dos Brô MC's, que você conheceu na 3ª Parada, pode ser considerado um exemplo dessa dinamização das línguas? Reflita sobre isso e depois compartilhe suas ideias com os colegas.

**5** **Converse com pessoas mais velhas de sua família ou sua comunidade e descubra se elas conhecem alguma língua de seus antepassados. Anote no caderno as informações encontradas, apresente-as à turma e, então, debata por que respeitar o multilinguismo é uma das formas de respeitar a pluralidade cultural.**

**VALE VISITAR**

Para saber mais a respeito da língua que tem o maior número de falantes no Brasil, visite o *site* oficial do Museu da Língua Portuguesa (disponível em: https://museudalinguaportuguesa.org.br; acesso em: 28 jul. 2024). Nele, você poderá aprofundar seus conhecimentos sobre variedades linguísticas, sobre a história da língua portuguesa, sobre a situação dela ao redor do mundo, além de obter diversas outras informações.

**2. b)** As línguas materna e franca referem-se diretamente ao uso da língua pelos falantes, porque são as línguas de comunicação efetiva: a primeira é a que se fala em casa, desde o nascimento, e a segunda, a que se fala entre pessoas de línguas diferentes. Já as línguas nacional e oficial são artificiais, determinadas para definir um país ou representá-lo institucionalmente. Nesse sentido, elas são imaginárias porque não necessariamente há essa unidade nos países e, por se sobreporem como unidade, acabam levando as demais línguas a serem consideradas "inferiores".

**3.** Elas têm em comum a ideia de que humanos transmitem conhecimentos por meio das línguas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**4.** Sim, porque os jovens indígenas guarani adaptaram sua língua a novos gêneros e formas de expressão, como o *rap*, e, ao fazer isso, atualizam sua forma de se comunicar artisticamente, ao mesmo tempo que registram e mantêm vivas as tradições de seus antepassados, chamam atenção para a preservação de sua identidade, seus saberes e seus valores e para a luta por direitos e reconhecimento.

**5.** Porque nenhuma língua ou cultura é melhor do que outra: elas são apenas diferentes. A língua é uma das formas pelas quais as pessoas expressam sua cultura; logo, respeitar a variedade de línguas é respeitar a pluralidade e a diversidade cultural. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**No percurso até aqui, conhecemos autores que, por meio da literatura, abordam a pluralidade e a resistência das populações indígenas e afrodescendentes. Agora, você e os colegas vão exercitar a empatia e o protagonismo na organização de uma batalha de *slam* para divulgar a diversidade de saberes, identidades e culturas que tanto enriquece nossa sociedade.**

## NOSSA BATALHA DE *SLAM*: VIVAM A POESIA E A DIVERSIDADE CULTURAL!

**Pronto para uma batalha de poesia? Reúna-se com os colegas e descubra o que vocês vão fazer.**

*É importante fazer a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta.*

| | |
|---|---|
| **Gênero** | Campeonato de poesia falada *(poetry slam)*. |
| **Situação** | A turma vai organizar um *slam* sobre o tema diversidade cultural, com os objetivos de divulgar a pluralidade de saberes, identidades e culturas que marca a sociedade brasileira e de sensibilizar a comunidade para o combate aos preconceitos de qualquer natureza. |
| **Tema** | Diversidade cultural. |
| **Objetivos** | 1) Refletir sobre a importância da diversidade cultural.<br>2) Organizar um campeonato de *slam*.<br>3) Engajar o público para a valorização da diversidade e o combate a qualquer tipo de preconceito. |
| **Quem é você** | Um estudante e *slammer* em formação. |
| **Para quem** | Comunidade escolar. |
| **Tipo de produção** | Coletiva. |

## Conhecendo e organizando o *slam*

**1** **Você sabe o que é um *slam*? Conhece algum *slammer*? Para conhecer a origem dessa manifestação, leia o trecho a seguir com os colegas.**

*Slam*!

A palavra é uma onomatopeia utilizada no inglês para representar algo como um bater de palmas, e é o nome dado às batalhas de poesia que se espalham no Brasil (e mundo) adentro. Adentro e abaixo, já que é nas periferias do hemisfério sul do mundo que essa ferramenta-comunidade-ação mais tem ganhado espaço.

*Slam* (ou *Poetry Slams*) são batalhas de poesia falada que surgiram nos anos 1980 nos Estados Unidos. Muitos chamam de "esporte da poesia falada" e, como aparece no documentário recém-lançado *Slam: Voz de Levante*, o responsável por organizar o primeiro *Slam*, Marc Kelly Smith, alega que resolveu utilizar da lógica da competição como forma de chamar atenção para o texto e *performance* dos poetas.

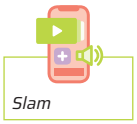
[...]

No Brasil, o *Slam* chegou em 2008, por intermédio da artista Roberta Estrela D'Alva, através do ZAP! Slam (Zona Autônoma da Palavra) na cidade de São Paulo. Não demorou para que viesse então o Slam da Guilhermina, que ocorre na periferia de São Paulo, lado leste do mapa, e tantos outros que foram surgindo [...]. O movimento se espalhou pelo Brasil e, na estimativa geral realizada em 2018, havia cerca de 150 comunidades de *Slam* no país todo, sendo que em praticamente todos os estados há pelo menos um. [...]

Para além de palco, microfone e competição, o *Slam* também se configura como um espaço livre, educativo e democrático de fala e escuta; [...] seja pela presença nas batalhas ou nas diversas oficinas realizadas por poetas nas escolas, a palavra "poesia" ganhou um outro significado para muitos estudantes.

Luz, Igor Gomes Xavier. O que é Slam? Poesia, educação e protesto. *Profs*, [*s. l.*], 12 nov. 2019. Disponível em: https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto. Acesso em: 13 ago. 2024.

**1. a)** O *slam* é democrático porque todos podem participar dele e têm direito à fala, o que o torna um espaço de valorização da diversidade e da pluralidade cultural. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.




**2.** Os grupos deverão ser assistidos, instigados e orientados a desenvolver seus poemas sem a preocupação de "acertar" no formato (que é livre) ou na composição, de modo geral. Deve ser enfatizado que o importante é o processo coletivo de criação, a coerência na ordenação dos versos e na ideia que será a base de cada poema. Um passo importante é a definição do título – os estudantes podem ser orientados a partir de um título como principal mote do poema ou podem deixar para defini-lo ao final, quando já tiverem os versos prontos.

Os critérios de notas podem ser, por exemplo, de 0 a 4 – insatisfatório; de 5 a 7 – satisfatório; de 8 a 10 – muito bom. Para o desempate, poderão ser somadas novamente as notas anteriores para obter o resultado de cada competidor.

**3.** Os estudantes devem ser instigados a debater as questões de avaliação, observando os princípios abordados no capítulo: o respeito às diferenças e a capacidade de diálogo e de aprendizagem com alteridade. A avaliação do processo é muito importante para todos os envolvidos, pois eventuais problemas devem ser entendidos como desafios positivos a serem superados em outras experiências.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Roberta Estrela D'Alva**, nascida em Diadema (SP) em 18 de fevereiro de 1978, é atriz-MC, diretora e poeta, formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Assista a um vídeo em que essa pioneira do *slam* no Brasil explica seu trabalho em uma entrevista para o programa *Encontros Literários*. Disponível em: https://youtu.be/fz73N1A00WQ. Acesso em: 13 ago. 2024.



Mathilde Missioneiro/Folhapress

Roberta Estrela D'Alva em São Paulo (SP), em 2020.

**1. b)** O vídeo indicado é apenas um exemplo. Você pode selecionar e apresentar aos estudantes outros que mostrem *slammers* em ação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Por que se pode entender o *slam* como um espaço democrático e, portanto, como expressão da diversidade cultural?

b) Para ver uma *slammer* em ação, assista a uma *performance* da poeta Roberta Estrela D'Alva (disponível em: https://youtu.be/RCAJGE5SqvM. Acesso em: 13 ago. 2024). Outra sugestão é conferir a *perfomance* da *slammer* Jamille Santos, presente no objeto digital.

## Planejando e escrevendo o *slam*

**2** **Agora, siga as orientações para organizar o *slam* com os colegas.**

**Como fazer**

### Organizando a turma em grupos

1. Organizem-se em grupos de até 4 integrantes.
2. Em batalhas de *slam*, os poemas devem ser autorais e inéditos, além de recitados em até 3 minutos. Elabore com os colegas um poema que será recitado por um de vocês.
3. O tema costuma ser livre, mas dessa vez será abordada a diversidade cultural, o que pode implicar falar de minorias étnicas e sociais e respeito às diferenças, inclusive as linguísticas.
4. Definam o tipo de estrofes (se fixas ou variáveis) e se haverá rima (as rimas costumam causar mais impacto na recepção).
5. Decidam quem se apresentará e como os outros integrantes poderão ajudar com a apresentação. O poema pode ser lido ou decorado, mas o *slammer* deve usar apenas a voz e o corpo – nada de acessórios cênicos, figurino ou acompanhamento musical.

Definido o representante, a equipe poderá ajudar fornecendo dicas de como deve ser destacada cada palavra e a forma como gestos e expressões faciais podem ser empregados para reforçar o sentido dos versos; além disso, deve cronometrar a *performance* para que ela não "atrase" ou "acelere" o poema.

### Organizando o evento

1. Cada grupo deve indicar um integrante para compor o júri, mas o escolhido não pode avaliar o representante do próprio grupo. Decidam democraticamente os critérios das notas e do desempate. Nas batalhas de *slam*, em geral, são selecionados cinco jurados na plateia. Cada jurado dá uma nota de 0 a 10, e são excluídas a maior e a menor nota; assim cada poesia recebe até 30 pontos.
2. Combinem quando será o *slam* (lembrando que esse é um primeiro exercício). Convidem a comunidade escolar e os familiares para a assistir à batalha. Se possível, filmem as apresentações para rever e divulgar no *blog* da turma ou nas redes sociais da escola. Depois, procurem realizar novas disputas com outras turmas, em outros momentos. O importante é criar, se expressar, viver a poesia!

## Avaliando a organização e a realização do *slam*

**3** **Para avaliar a organização e a realização do *slam*, copie e preencha o quadro a seguir no caderno.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – *SLAM* | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Avaliação | sim | +/- | não |
| 1 | Você realizou sua parte conforme o combinado? | /////// | /////// | /////// |
| 2 | O grupo trabalhou adequadamente o gênero poema e o tema da diversidade cultural? | /////// | /////// | /////// |
| 3 | Você considera que a apresentação foi adequada? | /////// | /////// | /////// |
| 4 | O grupo respeitou as regras definidas para o *slam* e os demais participantes? | /////// | /////// | /////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Como você avalia esta viagem pelas diversas culturas que constituem o país? Que tal refletir mais um pouco sobre o que foi estudado até aqui sobre a pluralidade da sociedade brasileira?**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Qual é a importância dos elementos da natureza nas obras indígenas? **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Qual é a importância da obra *Pai, eternidade*, de Raimundo Bida, para a representatividade do homem negro? **2.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. De que forma os poemas "Ser indígena – ser Omágua", de Márcia Kambeba, e "Resistência", de Graça Graúna, expressam um ideal de resistência? **3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Como os indígenas são retratados no poema épico *O Uraguai*, de Basílio da Gama? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Como podemos relacionar a proposta do grupo Brô MC's à de Susy Delgado?
   **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª e na 3ª paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Qual é a temática do poema "Junto al fuego", de Susy Delgado? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Qual é a importância de Susy Delgado escrever poemas não apenas na língua espanhola, mas também na língua guarani? **7.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Em *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, como a escolha do gênero diário se relaciona com os temas presentes na obra da autora? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. É possível dizer que o Brasil é um país multilíngue? Explique. **9.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O que é preciso para participar de um campeonato de poesia falada (*slam*)?
    **10.** Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você conhece outras pinturas indígenas? Qual(is)?
2. Como o homem negro geralmente é representado em novelas, telenovelas, obras de arte que você costuma ler/ver/apreciar? Comente.
3. Você já conhecia Márcia Kambeba e Graça Graúna? Ficou com vontade de conhecer outros poemas delas?
4. Que escritores indígenas e negros da região onde você mora são conhecidos nacionalmente?
5. Você conseguiu perceber a diferença entre representação e autorrepresentação na literatura? Explique.
6. Você conhecia o grupo Brô MC's? Que outros cantores indígenas você conhece?
7. O que você achou da proposta poética do grupo Brô MC's e da escritora Susy Delgado?
8. A leitura dos trechos de *Quarto de despejo* despertou em você vontade de ler o livro todo? Por quê?
9. Qual dos textos e autores do capítulo você indicaria para um amigo ou parente? Por quê?
10. Você se considera multilíngue? Se não, que língua gostaria de aprender? Por quê?



Davi Augusto Studio/ID/BR

# A CULTURA É NOSSA BÚSSOLA!



Elementos como a arte, a culinária, as vestimentas e a língua que falamos fazem parte de nossa identidade cultural. Independentemente de onde estejamos, em geral levamos conosco costumes e modos de pensar e agir do lugar de onde nascemos ou moramos, da história na qual estamos inscritos e da qual fazemos parte, da maneira como nos apresentamos e nos expressamos. Os países africanos que têm a língua portuguesa como oficial possuem muitas afinidades com o Brasil, além de nosso idioma comum. Vamos conhecê-los? Prepare sua bagagem que esta viagem fascinante já vai começar!

## AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer os países africanos que têm o português como idioma oficial e refletir sobre os processos de afirmação para uma língua se tornar oficial de um país;
- conhecer alguns dos ritmos, danças e instrumentos musicais típicos de alguns países africanos e suas relações com ritmos afro-brasileiros, a fim de valorizar e fruir diversas manifestações artístico-culturais;
- analisar os recursos linguísticos presentes em um poema, como efeitos de sentido provocados pelo uso de determinadas classes de palavras e da pontuação;
- refletir sobre como vestuário, adereços e outros elementos podem ser símbolos importantes na construção da identidade de um povo;
- realizar uma pesquisa com a técnica da entrevista, a fim de acolher a diversidade de indivíduos e grupos sociais estudados.
- vivenciar jogos teatrais de contação de histórias e analisar poemas das literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa.
- analisar poemas de escritoras africanas para conhecer a realidade das mulheres angolanas e santomenses e suas relações com maternidade e ancestralidade;
- estudar um conto que apresenta o olhar dos povos africanos que sofreram a dominação europeia;
- desenvolver e produzir um *podcast* sobre aspectos dos países africanos de língua oficial portuguesa.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas* ***Orientações didáticas***.

Mulheres africanas dançando ao ritmo da bateria tradicional usando estampas de tecido de cera africana, em Manica, Moçambique. Foto de 2022. ▶



Ivan Bruno/iStock/Getty Images

# EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Você sabia que há países africanos que falam a língua portuguesa? Vamos conhecer um pouco sobre eles ao longo desta jornada: da culinária à literatura, passando pela música, há muitas afinidades entre esses países e o Brasil. Nossa viagem ao continente africano está apenas começando!**

## FOCO NA IMAGEM

**1.** O trabalho com as fotos pretende combater a noção equivocada (e preconceituosa) de que, em países africanos, só se encontram vida natural, animais selvagens e imagens exóticas, mostrando centros urbanos, universidades e outras imagens da vida cotidiana das grandes cidades africanas que têm a língua portuguesa como oficial. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**1** Observe estas imagens de capitais dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, identificados nas legendas. Depois, indique elementos significativos identificados por você em cada imagem.

**Imagem 1**



Michael Runkel/Robert Harding RF/AFP

Vista aérea de Luanda, capital de Angola. Foto de 2023.

**Imagem 2**



Wirestock Creators/Shutterstock.com/ID/BR

Avenida do centro da cidade de Maputo, capital de Moçambique. Foto de 2021.

**Imagem 3**



Samuel Borges Photography/Shutterstock.com/ID/BR

Vista da cidade chamada Praia, capital de Cabo Verde, na ilha de Santiago. Foto de 2023.



Não escreva no livro.

**Imagem 4**



Wsrolim/CC BY-SA 4.0

Vista aérea do Estádio Nacional 12 de Julho, em São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe. Foto de 2020.

**Imagem 5**



TLF Images/Shutterstock.com/ID/BR

Praça dos Heróis, em Bissau, capital de Guiné-Bissau. Foto de 2018.

a) Que elementos da imagem **1** sugerem que Luanda é uma cidade contemporânea?

b) A imagem **2** retrata um espaço de uma avenida no centro de Maputo, em Moçambique. O que chama sua atenção nessa foto?

c) Você gostaria de visitar o lugar da imagem **3**, que reproduz uma das paisagens da cidade chamada Praia, na ilha de Santiago? Por quê?

d) Como você descreveria a imagem **4**, uma paisagem da capital de São Tomé e Príncipe? Justifique sua resposta.

e) A imagem **5** é de uma praça central da capital da Guiné-Bissau. Que sensações e impressões essa foto lhe transmite? Por quê?

**2** **Essas imagens se parecem com outras que você já viu em fotos ou filmes sobre o continente africano? Por quê?**

**2.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## FOCO NO DIÁLOGO

**3.** Porque o Brasil e esses países africanos foram colonizados por Portugal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3** **Ative seus conhecimentos prévios e responda: Por que a língua portuguesa é falada no Brasil e em alguns países africanos?**

**4** **Você já sabe que Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe são países africanos que têm a língua portuguesa como oficial (também a Guiné Equatorial, mas esse é um caso um pouco diferente, conforme se pode ler no *Balcão de informações*).**

- Como você define que seja uma língua oficial?

**4.** Língua oficial é a língua que deve ser utilizada em todos os atos oficiais do poder público de um país, estado ou território. Retome a discussão sobre língua oficial realizada no capítulo 2.

**1. a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem Luanda como uma cidade contemporânea, com avenidas largas, prédios modernos, urbanização da orla e de parques, entre outros elementos.

**1. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem que na imagem é apresentada uma avenida com diferentes conceitos arquitetônicos, havendo a presença do antigo e do novo, como prédios com arquitetura mais colonial e prédios com arquitetura mais moderna.

**1. c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem a beleza da paisagem da ilha, cercada por construções modernas e montanhas que lembram vulcões. Ressalte para a turma que muitas ilhas de Cabo Verde são compostas de terras vulcânicas.

**1. d)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem o campo de futebol (algo muito próximo dos brasileiros), bem como prédios mais baixos, o que pode transmitir maior tranquilidade. Ressalte que essa tranquilidade pode ser considerada positiva e agradável para quem gosta de mais verde e de uma cidade com menos "velocidade"; mas também pode não ser a ideal para estudantes que prefiram lugares mais agitados, como as grandes metrópoles.

**1. e)** Resposta pessoal. Espera-se que, observando o colorido da imagem, o movimento alegre de crianças e jovens se divertindo, andando de bicicleta, de patins ou apenas passeando pela praça, os estudantes identifiquem sentimentos bons.

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A Guiné Equatorial foi admitida na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 2014 em função das relações históricas que o território teve com Portugal e também com a língua portuguesa.

A Coroa portuguesa colonizou o país e o explorou até 1778, quando o cedeu para a Espanha por meio de um acordo. Desde essa data, o território passou a ser considerado espanhol até 1969, quando, por fim, se tornou independente.

Então, as línguas oficiais são: em primeiro lugar, o espanhol; em segundo, o francês; e, em terceiro, o português, que só veio a se tornar oficial no ano de 2010.

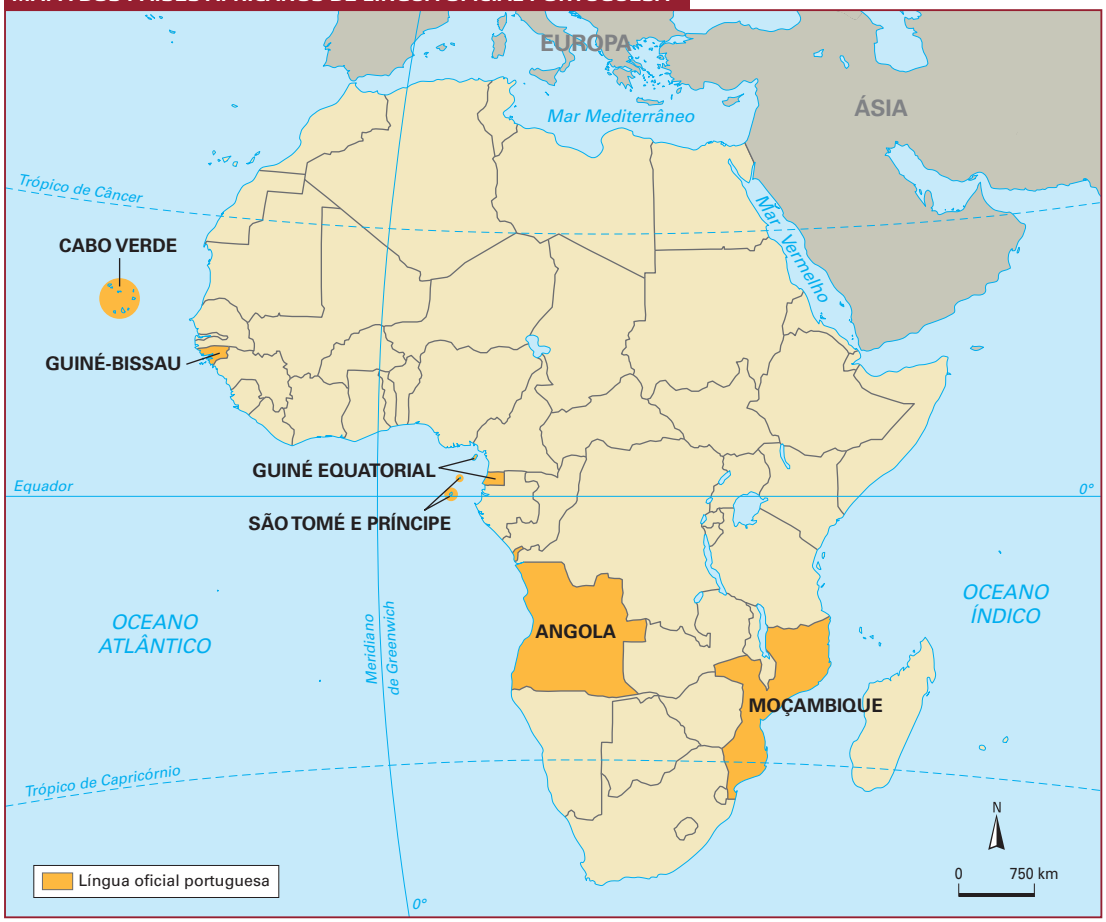
Para ser admitido como país-membro da CPLP, a Guiné Equatorial precisou se comprometer, entre outras coisas, com o ensino e a divulgação do português.

Não escreva no livro.

**5** No mapa, confira onde ficam os países africanos de língua oficial portuguesa e converse com os colegas sobre as questões propostas.

Bibliotecas dos países africanos de língua oficial portuguesa

**MAPA DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**




João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Souza, Marina de Mello e. África e o Brasil africano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 17.

**5. a)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5. b)** Espera-se que os estudantes citem, por exemplo, semelhanças culturais do Brasil com esses países do continente africano, além dos processos migratórios da diáspora e do tráfico negreiro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Você já tinha ouvido falar desses países? O que você sabe sobre eles?

b) Além da língua portuguesa, quais outras características você acha que esses países têm em comum com o Brasil?

**6** Que tal participar de um desafio sobre países africanos de língua portuguesa? Para saber o quanto você conhece desses países, relacione as informações a seguir aos países correspondentes. Depois, cheque suas respostas com as dos colegas.

**6.** I. f); II. a); III. e); IV. c); V. d); VI. b). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**#ficaadica**

Consulte o portal das embaixadas dos respectivos países para mais informações a respeito deles.

a) Angola.
b) Cabo Verde.
c) Guiné-Bissau.
d) Moçambique.
e) São Tomé e Príncipe.
f) Guiné Equatorial.

I. Esse país inclui a região continental do rio Muni e cinco ilhas vulcânicas ao largo da costa.
II. O livro de contos *Luuanda*, do escritor José Luandino Vieira, é uma obra que faz referência ao povo e à história desse país.
III. A moeda deste país é a Dobra (Db).
IV. Foi a primeira colônia portuguesa na África a declarar independência.
V. José Craveirinha (1922-2003), Paulina Chiziane (1955- ) e Mia Couto (1955- ) são alguns dos célebres autores da literatura desse país.
VI. Nos últimos anos, o turismo desse país tem tido um crescimento considerável, principalmente nas ilhas do Sal e da Boa Vista.



Não escreva no livro.

**7** Você vai ler um poema de Odete Semedo, escrito em kriol e em português.

### Na kal lingu ke n na skribi nel

Na kal lingu ke n na skribi
Ña diklarasons di amor?
Na kal lingu ke n na kanta
Storias ke n kontado?

Na kal lingu ke n na skribi
Pa n konta fasañas di mindjeris
Ku omis di ña tchon?
Kuma ke n na papia di no omis garandi
Di no passadas ku no kantigas?
Pa n kontal na kriol?
Na kriol ke n na kontal!
Ma kal sinal ke n na disa
Netus di no djorson?

O n na tem ku papia
Na e lingu lusu
Ami ku ka sibi
Nin n ka tem kin ku na oioin

Ma si i bin sedu sin
N na ten palabra di pasa
Erderos di no djorson
N na girtal na kriol
Pa recadu pasa
Di boka pa boka
Tok i tchiga si distino

Ña recadu n na disal tambi na um fodja
Na e lingu di djinti
Pa no netus
Ku no erderos bin sibi
Kin ke no sedu ba
Anos... mindjeris ku omis d'e tchon
Ke firmanta no storia.

### Em que língua escrever

Em que língua escrever
As declarações de amor?
Em que língua cantar
As histórias que ouvi contar?

Em que língua escrever
Contando os feitos das mulheres
E dos homens do meu chão?
Como falar dos velhos
Das passadas e cantigas?
Falarei em crioulo?
Falarei em crioulo!
Mas que sinais deixar
Aos netos deste século?

Ou terei que falar
Nesta língua lusa
E eu sem arte
Nem musa

Mas assim terei
Palavras para deixar
Aos herdeiros do nosso século
Em crioulo gritarei
A minha mensagem
Que de boca em boca
Fará a sua viagem

Deixarei o recado num pergaminho
Nesta língua lusa
Que mal entendo
E ao longo dos séculos
No caminho da vida
Os netos e herdeiros
Saberão quem fomos.

**7.** Leia, com os estudantes, o boxe *Balcão de informações* sobre o processo de formação das línguas crioulas, intimamente relacionado à colonização europeia dos países africanos. A leitura do poema em kriol deve ser aproveitada como uma oportunidade de entrar em contato com a língua mais usada pelos guineenses em seu cotidiano, propiciando uma experiência linguística de contato. Comente com os estudantes a similaridade entre algumas palavras das duas línguas. Ressalte que o Brasil também tem línguas crioulas. Entre os séculos XVII e XIX, a língua mais falada no território era a chamada "língua-geral", muito mais difundida que o português. Era um crioulo surgido do contato entre o português e o tupi antigo, com duas variantes: a paulista e a amazônica. A variante amazônica gerou o nheengatu, que ainda é falado no Alto Rio Negro, enquanto a variante paulista foi totalmente extinta após as reformas pombalinas, que proibiram o uso da língua-geral na colônia.

Semedo, Odete. *Entre o ser e o amar*. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, 1996. p.11.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Embora a língua oficial na Guiné-Bissau seja o português, mais de 90% da população se comunica em **kriol** (crioulo guineense), uma língua de base lexical portuguesa.

Você já ouviu falar de **línguas crioulas**? Esse é um fenômeno comum em todos os continentes com territórios colonizados e, entre os países africanos de língua oficial portuguesa, existe na Guiné-Bissau, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (onde o crioulo leva o nome de forro). Veja no texto do linguista Marcos Bagno como as línguas crioulas se formam.

[...] O processo de surgimento dessas línguas [crioulas] se dá em diferentes etapas. Inicialmente, para conseguir se comunicar com o europeu, a população local desenvolve um código rudimentar baseado na língua do estrangeiro. Esse código é chamado de pidgin. Com o passar do tempo e com a intensificação das relações, o pidgin se generaliza entre a população local. Numa nova etapa, esse meio de comunicação surgido do contato acaba por se tornar língua materna dos residentes, transmitida de geração em geração. É quando se constitui um crioulo. Evidentemente, para poder

**7. a)** O eu poético expressa o impasse entre escrever em crioulo (a língua de identificação nacional, em que se expressam os afetos mais íntimos) e escrever em português (a língua oficial do país). O eu poético encontra-se em uma posição de angústia, perguntando-se como contar as histórias de seu povo utilizando uma língua de colonização.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Odete Semedo** (1959- ) é escritora e professora e nasceu na cidade de Bissau, capital da Guiné-Bissau. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, em Portugal, e doutora em Letras pela PUC-Minas, no Brasil, Semedo já foi diretora-geral de ensino na Guiné (1995), presidente da Comissão Nacional da Unesco em Bissau e ministra da Educação (1997-1999) e da Saúde (2004-2005) de seu país.

Esteve entre os fundadores da Associação dos Escritores da Guiné-Bissau, da qual foi secretária-geral, e foi reitora da Universidade Amílcar Cabral (2013-2014).

Seu primeiro livro, *Entre o ser e o amar*, foi publicado em 1996. Nele, Semedo aborda temas característicos dos escritores de sua geração, como as desilusões dos períodos pós-independência, os sofrimentos vividos no país e a busca por uma identidade nacional, além de propor questionamentos acerca da língua.

desempenhar todas as funções sociais, culturais, identitárias de uma língua humana, o crioulo se torna um sistema linguístico completo e complexo, com fonologia própria, gramática própria, léxico próprio. Um crioulo é classificado como de base X de acordo com a língua europeia da qual se originou: existem crioulos de base portuguesa, inglesa, francesa, espanhola e holandesa, resultantes do processo colonial-imperial moderno.

As chamadas línguas crioulas são, portanto, línguas como quaisquer outras que não recebem esse nome. Imaginar que sejam línguas "estropiadas", "rudimentares" ou "primitivas" é tão absurdo quanto julgar que o francês, o espanhol ou o português brasileiro são formas "rudimentares" do latim. A única diferença entre as línguas crioulas e as outras línguas é sua origem no processo de colonização iniciado no final do século XV.

Bagno, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 140.

a) Qual questionamento dá início ao poema? O que pode tê-lo provocado?

b) Que solução o eu poético dá para esse questionamento? Por que ela é importante? Comente.

**7. b)** O poema é escrito nas duas línguas: na do colonizador e na do colonizado. Pergunte aos estudantes se eles consideram importante que, no Brasil, se valorizem as línguas indígenas.

**8** **Agora, leia um fragmento de um artigo acadêmico sobre a expansão do crioulo na Guiné-Bissau.**

[Um] fator que colaborou para a expansão do crioulo foi a disputa pela independência do país no período de 1963 a 1974, pois considerava-se a língua portuguesa como a língua do inimigo-colonizador, ao mesmo tempo [...] que o uso concomitante de várias línguas nativas não dava conta de um relacionamento comunicativo que envolvesse a nação em sua totalidade. Assim, o crioulo passa a ter esse papel intercessor, nem é a língua do invasor nem a língua de apenas uma etnia.

Carioca, C. R. A evidencialidade na fala dos guineenses focalizando as dificuldades da comunicação em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 131-147, jan./mar., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/MdX5tktWXJTMsNkFRTWC6Sj/?lang=pt. Acesso em: 8 set. 2024.

- Como esse fragmento e o poema de Odete Semedo podem se relacionar?

**9** **Releia a penúltima estrofe do poema. Como o eu poético justifica a decisão de escrever também em português?**

**10** **Releia a última estrofe. Em sua opinião, qual é a relevância de "deixar o recado" para os filhos e netos, no contexto do poema?**

**11** **Leia, a seguir, o boxe *Balcão de informações*. Depois, reflita: Qual é o sentido do diálogo ali indicado, no contexto do poema?**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Como você já sabe, *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões, é um poema épico que canta os feitos do povo português, colocando as grandes navegações como o ápice da história desse povo. Na abertura do poema, o eu poético alega que espalhará esses feitos cantando por toda a parte se obtiver ajuda do "engenho e arte", ou seja, se tiver habilidade e técnica.

O poema de Odete Semedo dialoga com essa obra ao dizer que escreverá na língua lusa, "sem arte nem musa", repetindo o paralelismo da obra de Camões.

**BAGAGEM**

As **musas** são deusas gregas que inspiravam a criação artística. Elas sempre eram invocadas nas epopeias europeias para inspirar a técnica do sujeito épico, o enunciador dos poemas.

A inspiração causada pelas musas e deusas gregas deu, inclusive, nome aos museus, já que o ***museion*** era o templo das musas, palavra que deu origem à palavra **museu** em diversas línguas indo-europeias como o local para o cultivo e a preservação das artes e ciências.

**8.** De certo modo, os dois textos destacam o crioulo como a língua que une os vários povos guineenses. No poema, o crioulo é tratado como a língua comum a todo o povo de Guiné-Bissau; no artigo, como uma língua que favorece as interações entre os vários povos guineenses, falantes de inúmeras línguas nativas.

**9.** Segundo o eu poético, dessa maneira, garantia que os versos alcançariam aqueles que viessem depois. Há uma referência, ainda que indireta, ao fato de que o português é a língua mais usada na escrita e com maior alcance, enquanto o crioulo está mais presente nas interações orais.

**10.** Esse recado marca o lugar social do eu poético, que tem o compromisso de levar adiante as histórias e memórias coletivas de seu país e de seu povo. Finalize as discussões explicando que as relações entre a língua, a literatura e a cultura dos países africanos de língua oficial portuguesa compõem uma rede, e que seu estudo possibilita a afirmação e o conhecimento das culturas desses países por uma perspectiva endógena e não apenas pelo olhar do outro.

**11.** O poema aponta para Camões em um contexto em que a língua e a literatura portuguesas surgem como um impasse ligado à opressão colonial, ao passo que o recurso à língua garante a permanência e abrangência da mensagem poética. Ao mostrar que escreve poesia mesmo sem o domínio clássico da língua, o eu lírico aponta para a apropriação criativa que liga essa língua ao histórico colonial do seu país.



Não escreva no livro.

# NA ESTRADA

**Agora que você já sabe quais países africanos também falam a língua portuguesa, como no Brasil, vai viajar um pouco por eles e conhecer sua música, sua literatura, seu teatro e suas danças. Essa viagem vai ser importante para o *podcast* que a turma vai produzir na seção *Desembarque*.**

## 1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## O som que nos aproxima

Nesta parada, você vai refletir a respeito de como a música é um elemento importante para a constituição da identidade nos países africanos de língua portuguesa. Além disso, ainda vai ver como os gêneros musicais africanos nesses países apresentam muitas semelhanças com gêneros, instrumentos e movimentos musicais brasileiros. Aumente o volume e aproveite que essa viagem é muito sonora!

**1** **Leia o poema "Súplica", que a moçambicana Noémia de Sousa escreveu em 1949.**

### SÚPLICA

Tirem-nos tudo,
mas deixem-nos a música!

Tirem-nos a terra em que nascemos,
onde crescemos
e onde descobrimos pela primeira vez
que o mundo é assim:
um labirinto de xadrez…

Tirem-nos a luz do sol que nos aquece,
a tua lírica de **xingombela**
nas noites mulatas
da selva moçambicana
(essa lua que nos semeou no coração
a poesia que encontramos na vida)
tirem-nos a **palhota** — humilde **cubata**
onde vivemos e amamos,
tirem-nos a **machamba** que nos dá o pão,
tirem-nos o calor do **lume**
(que nos é quase tudo)
— mas não nos tirem a música!

Podem desterrar-nos,
levar-nos
para longes terras,
vender-nos como mercadoria,
acorrentar-nos
à terra, do sol à lua e da lua ao sol,
mas seremos sempre livres
se nos deixarem a música!

Que onde estiver nossa canção
mesmo escravos, senhores seremos;
e mesmo mortos, viveremos.
E no nosso lamento escravo
estará a terra onde nascemos,
a luz do nosso sol,
a lua dos xingombelas,
o calor do lume,
a palhota onde vivemos,
a machamba que nos dá o pão!

E tudo será novamente nosso,
ainda que cadeias nos pés
e **azorrague** no dorso…
E o nosso **queixume**
será uma libertação
derramada em nosso canto!
Por isso pedimos,
de joelhos pedimos:
Tirem-nos tudo…
mas não nos tirem a vida,
não nos levem a música!



Tainan Rocha/ID/BR

Sousa, Noémia de. *Sangue negro.* São Paulo: Kapulana, 2016. p. 30-31.

**1.** No poema, o eu poético explora a realidade vivida pelos povos negros que foram escravizados e explorados. A história, porém, não é apenas contada ou exposta de modo pronto, mas contrastada com a força da musicalidade produzida pelos que, mesmo em contexto de privação de liberdade física, permaneciam marcadamente livres em seu interior e mente. Essa é uma oportunidade de mostrar para a turma o outro lado da história.

**2. d)** A música simboliza esperança de libertação: a força interna que pulsa em cada uma das pessoas que pertencem a esses povos e continua a ecoar, mesmo depois da morte. Dizendo de outra forma, a identidade negra é expressa pela música, pelo ato de executar as composições originais de seus povos. Ao tocarem, dançarem e cantarem, estão demonstrando quem são e como existem no mundo.

**2. e)** Resposta pessoal. Instigue os estudantes a fazer uma leitura mais profunda da relação deles com a música. As perguntas propostas podem ajudá-los a estabelecer relações para pensar na música como princípio ancestral, norteador de produções discursivas identitárias.

**2. f)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas ideias. Comente com eles que essa metáfora pode ser interpretada da seguinte maneira: o mundo é um caminho tortuoso, difícil de ser percorrido e, como um jogo, há etapas a vencer, ou perder, vitórias e derrotas. No caso do jogo de xadrez, em geral, as peças são divididas em pretas e brancas e, segundo as regras, só a pessoa que tem as peças brancas pode iniciar o jogo. Ou seja, o xadrez reproduz o racismo decorrente do colonialismo. Aceite outras suposições desde que bem argumentadas e explicadas com base nos elementos do texto.

**3. a)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

- Releia o texto, relacionando pelo contexto cada palavra destacada com um dos sentidos a seguir. Depois, registre no caderno.

a) cabana coberta de palha, choupana palhota

b) fogo, brilho lume

c) queixa, lamúria queixume

d) habitação comum em algumas aldeias africanas, feita de cana e folhas, coberta de capim seco em camadas cubata

e) dança moçambicana praticada por jovens de idade próxima, dança da lua nova xingombela

f) terreno agrícola para cultivo familiar machamba

g) espécie de chicote azorrague

**2. a)** A súplica é para que não tirem dos escravizados a música.

**2. b)** O **nós** representa uma esfera de coletividade: o eu poético é coletivo e não fala apenas por um indivíduo, mas por um grupo com o qual se identifica – os povos que foram escravizados e vendidos como mercadoria.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Carolina Noémia Abranches Sousa** (1926-2002) foi uma poeta, tradutora, jornalista e militante política, considerada a "mãe dos poetas moçambicanos". Em 1951, Carolina exilou-se em Lisboa devido a perseguições políticas sofridas em seu país natal (Moçambique). Mais tarde, em 1964, fugiu da ditadura de Portugal e foi morar na França, lugar em que trabalhou como jornalista.

Sua obra, no entanto, circulou muito em periódicos de Moçambique e antologias poéticas, tornando-se uma das principais vozes da geração nacionalista de escritores moçambicanos.

Em 2001, seus poemas foram reunidos pela primeira vez em um volume chamado *Sangue negro*, seu único livro. Sua poesia falava em nome dos que lutaram e clamaram pela liberdade, dos oprimidos no contexto do colonialismo português.

**2** **Converse com os colegas sobre o poema com base nas questões a seguir.**

a) Qual é a súplica de que fala o título do poema?

b) Os versos são escritos na primeira pessoa do plural. A que se deve essa escolha?

c) A quem você acha que a súplica se dirige?

d) No contexto do poema, qual é a importância da música?

**2. c)** Resposta pessoal. Possivelmente, se refere aos colonizadores, responsáveis por privar da liberdade os povos africanos e levá-los "para longes terras".

e) Compartilhe com a turma o que a música significa para você. Em sua opinião, existe alguma ligação entre música e ancestralidade?

f) Na 2ª estrofe, a voz poética declara, metaforicamente, que o mundo é "um labirinto de xadrez". Compartilhe com a turma como você interpreta essa metáfora.

**3** **A história política e cultural de povos africanos é marcada pela música e pela dança como possibilidades de resistência, preservação e transmissão de culturas.**

- Nesta atividade e nas seguintes, você vai conhecer algumas características de canções, danças e instrumentos musicais dos países africanos de língua portuguesa e poderá, então, comparar tais características para conhecer mais a fundo as riquezas desse continente admirável.

a) Você conhece algum instrumento de percussão? Já tocou algum deles? Se sim, qual(is)?

b) Você já tinha ouvido falar no semba? Pelo nome e pela caracterização da dança, a qual gênero musical brasileiro o semba se assemelha?

**3.** Para o momento de ouvir as músicas indicadas, organize a turma em roda e explique que, durante a audição, todos podem se sentir à vontade para ficar em pé, se movimentar. Incentive os estudantes a inovar nessa experiência. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**#ficaadica**

Para responder a esse item, faça a leitura do boxe *Balcão de informações* na página seguinte, que dá uma definição de semba.

**VALE VISITAR**

Para confirmar se a semba se assemelha ao ritmo que você imaginou, assista à *live* no "Kubico G3 do Semba", com Bonga, Paulo Flores e Yuri da Cunha, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gO_dAZ1oVuQ&t=3s. Acesso em: 8 set. 2024.

**3. b)** Espera-se que os estudantes respondam que há uma ligação entre o semba e o samba brasileiro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.



Não escreva no livro.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A **semba** (que significa "umbigada" em quimbundo) é um gênero musical e uma dança tradicional de Angola. Sua dança caracteriza-se pelos corpos de duas pessoas entrando em contato no nível do umbigo. Na semba, são utilizados instrumentos como *dikanza* (uma espécie de reco-reco) e a *n'goma* (um tambor com peles em ambos os lados).



Judith Burrows/Getty Images

Bonga, cantor e músico angolano conhecido por seu estilo de música semba. Foto de 2012.

**4** **Você sabe o que é o funaná? Leia o boxe a seguir e conheça um pouco sobre esse gênero musical. Depois, responda às questões.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O **funaná** é um gênero musical e uma dança de Cabo Verde. O funaná é muito dançante e acelerado, caracterizado por instrumentos como a gaita (um tipo de acordeão) e o ferrinho (pedaço de ferro tocado com uma faca). O funaná é dançado aos pares: um dos braços segura a mão do parceiro, enquanto o outro o enlaça.



Gonzales Photo/Alamy/Fotoarena

Músicos cabo-verdianos em uma apresentação do gênero musical funaná, na Dinamarca. Foto de 2016.

a) Você conhece algum gênero musical que usa instrumentos semelhantes aos do funaná? Se sim, qual(is)?

b) Do ponto de vista rítmico, melódico e percussivo, você identifica semelhanças desse gênero musical com algum gênero musical brasileiro?

**VALE VISITAR**

Ouça a canção de funaná "Mudjer trabadjadeira" ("Mulher trabalhadeira", em crioulo de Cabo Verde), do grupo Ferro Gaita, em seu canal oficial. Disponível em: https://youtu.be/KJH2Nixj_o4?si=G0yMFjmqJUQKbCZs. Acesso em: 8 set. 2024.

**5** **Agora, saiba o que é o mandjuandadi lendo o boxe a seguir. Depois responda às questões.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

O **mandjuandadi** faz parte da cultura da Guiné-Bissau. Nas cantigas de mandjuandadi, as mulheres são compositoras, cantadeiras e tocadoras. Há quem associe as cantigas à origem do gumbé, gênero musical do país.



Arquivo/Rising Voices

Grupo de mandjuandadi, Guiné-Bissau. Foto de 2011.

**4. a)** É possível que os estudantes associem o ferrinho e a gaita, respectivamente, ao triângulo e à sanfona, instrumentos muito comuns no forró; a sanfona (acordeão) também é muito utilizada no vanerão, estilo típico do Rio Grande do Sul e também muito presente no Paraná, em Santa Catarina, em São Paulo e no Mato Grosso do Sul.

**4. b)** Embora o funaná, o forró e o vanerão sejam gêneros distintos, os estudantes podem apontar semelhanças rítmicas, melódicas e percussivas entre eles. Um elemento que certamente aproxima o funaná, o forró e o vanerão é que os três são gêneros dançantes tocados em bailes. Comente com a turma que o uso do acordeão (sanfona) no Brasil e em Cabo Verde está ligado à presença da concertina em Portugal.

a) Qual é a participação das mulheres no mandjuandadi?

b) Você vai entrar em contato com cantos femininos realizados em grupo. Primeiro, ouça a cantiga fúnebre "Papa" ("pai", em kriol), interpretada pelo grupo de mandjuandadi Firkidja di Bula, no canal Kuntangu GW, disponível em: https://youtu.be/A1wCXAK2HSk; em seguida, assista a uma apresentação do Coral das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha (MG) no canal da TV Cultura, disponível em: https://youtu.be/lGYZd22p_zM?si=24OQtPWCrIl5Sv7j. Acessos em: 20 ago. 2024.

- Que diferenças você consegue identificar entre esses cantos femininos? Compartilhe suas impressões com a turma.

**6** **Agora, você vai conhecer gêneros musicais que são símbolos de Moçambique e de São Tomé e Príncipe. Para isso, leia as informações e observe as fotografias do boxe a seguir.**

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A **marrabenta** é um dos gêneros musicais mais conhecidos de Moçambique, cujo nome é uma variação de "arrebenta". É uma fusão de ritmos mais antigos (como xingombela e zukuta), com letras sobre o cotidiano urbano e crítica social.

Surgiu nas periferias das cidades moçambicanas no final dos anos 1950 e foi um gênero muito importante para o desenvolvimento de uma cultura nacional em Moçambique. Começou com instrumentos improvisados (como as guitarras de lata), que mais tarde se combinariam a instrumentos elétricos (como guitarra, contrabaixo e teclado) e instrumentos de sopro (como trompetes).

O **socopé** é um dos gêneros musicais mais conhecidos de São Tomé e Príncipe. Esse termo vem da expressão "só com o pé", característica de sua dança.

Trata-se de uma música bastante dançante e agitada, que apresenta elementos parecidos com outros ritmos africanos (como a coladeira cabo-verdiana e a semba angolana), caribenhos (como o merengue) e até do afoxé brasileiro. Ele pode utilizar instrumentos elétricos (como a guitarra e o contrabaixo), a bateria, além de instrumentos como canzás (semelhantes ao reco-reco).



Arquivo/Elarne Tajú e Fedo Caliano

Casal dançando marrabenta em Maputo, capital de Moçambique. Foto de *c.* 1970.



Arquivo/Câmara dos Deputados

Grupo África Negra, que toca socopé e outros gêneros, em São Tomé e Príncipe. Foto de *c.* 1970.

a) Se possível, assista aos vídeos indicados no boxe *Vale visitar*. Depois, responda: Algum desses gêneros lembrou um de que você gosta? Você incluiria algum deles em sua *playlist* pessoal ou tocaria em alguma festa?

**VALE VISITAR**

- Ouça a canção "Xitchuketa Marrabenta", do músico moçambicano Stewart Sukuma. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wXXMQnyiNmo. Acesso em: 8 set. 2024.
- Ouça a canção "Aninha", do grupo santomense de socopé África Negra, disponível no canal oficial da produtora Bongo Joe Records. Disponível em: https://youtu.be/EcTyxVyfxEg. Acesso em: 28 set. 2024.

b) Qual desses gêneros mais lhe agradou: a marrabenta ou o socopé? Justifique sua resposta.

**5. a)** Espera-se que os estudantes respondam que a participação das mulheres é significativa, pois elas compõem, cantam e tocam instrumentos.

**5. b)** Embora nos dois cantos haja momentos de uníssono, isto é, momentos em que todas cantam uma só melodia, o timbre, a emissão vocal e a forma de articulação do texto diferem nos dois cantos.

**6. a)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a ver e ouvir os vídeos/músicas para ampliar seu repertório. Estimule-os a pensar em futuras viagens para um desses países e quanto seria interessante se já conhecessem um pouco da cultura local, incluindo algumas músicas africanas que têm ligação com as brasileiras.

**6. b)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a destacar o que chamou a atenção deles nesses ritmos e se já os conheciam.



Não escreva no livro.

**7** **Leia o boxe a seguir para saber sobre o movimento Manguebeat. Depois, você vai conhecer uma canção desse movimento. Leia a letra da canção "Samba Makossa", de Chico Science & Nação Zumbi, e acompanhe a letra.**

Movimento Manguebeat

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Diversos gêneros musicais de países africanos de língua oficial portuguesa surgiram no contexto colonial, aproximando instrumentos ocidentais europeus às características musicais e a instrumentos que já existiam naqueles territórios – o que gerou modos de fazer música que se tornaram conhecidos mundialmente.

No Brasil, nos anos 1990, surgiu o **Manguebeat**. Um grupo de artistas pernambucanos decidiu também incorporar influências estrangeiras (como o *hip-hop* e a música eletrônica) a elementos musicais brasileiros (como o maracatu, o repente, o coco e a praieira), dando origem a esse movimento.

Em Camarões (vizinho da Guiné Equatorial), há o **makossa** – gênero musical camaronês que se espalhou pelo continente africano e ficou conhecido no mundo todo. Ele surgiu nos anos 1950, reunindo influências do *jazz*, da música latina e de outros gêneros africanos. Músicos como Eboa Lotin, Misse Ngoh e Manu Dibango popularizaram o gênero, que é um ritmo dançante (*makossa* significa "eu danço" em língua duala), muito marcado pelas linhas de contrabaixo.

## Samba Makossa

Samba maioral
Onde é que você se meteu
Antes de chegar na roda, meu irmão?

A responsabilidade de tocar o seu pandeiro
É a responsabilidade de você manter-se inteiro
Por isso chegou a hora
Dessa roda começar
Samba Makossa da pesada
Vamos todos celebrar

Cerebral, é assim que tem que ser
Maioral, mas é assim que é
Bom da cabeça e um foguete no pé
Samba Makossa tem hora marcada
É da pesada

Samba, samba, samba, samba, samba, samba
Samba, samba, samba, samba, samba
Samba, samba, samba, samba, samba, samba, samba!



Tainan Rocha/ID/BR

Samba Makossa. Intérprete: Chico Science & Nação Zumbi. Compositor: Chico Science. *In: Da lama ao caos*. Rio de Janeiro: Sony Music, 1994. 1 CD, faixa 5.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Chico Science** (1966-1997), cantor e compositor pernambucano, conheceu, em 1991, um grupo de percussão de Olinda, que realizava trabalhos de educação popular na periferia do Recife.

A sonoridade do grupo chamou sua atenção e ele os convidou a formar outra banda: Chico Science & Nação Zumbi (CSNZ). A formação original contava com Science (voz), Lúcio Maia (guitarra), Alexandre Dengue (baixo), Toca Ogam (percussão), Canhoto (caixa), Gira e Gilmar Bolla (tambor).

A banda tornou-se nacionalmente reconhecida como catalisadora do Manguebeat. Suas canções, além das batidas da percussão, traziam o ecossistema do mangue como metáfora para as mazelas sociais do Recife, resultantes de um histórico de crescimento desordenado e desigual da cidade.



Frederico Rozario/Folhapress

Chico Science, criador do movimento musical Manguebeat. Foto de 1994.

Não escreva no livro.

a) No título da música já é possível observar referência a quais gêneros musicais? Quais são as relações entre eles?

b) Ouça a canção "Samba Makossa". Para isso, acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=BWvGWlRr5WQ&list=OLAK5uy_kgHg98E3y18tfKlI8Vf50GX7NnwYba98Q&index=6 (acesso em: 8 set. 2024). Ouça novamente a canção, atento à sonoridade: O que chama sua atenção? Descreva com suas palavras os aspectos sonoros de "Samba Makossa".

c) Do que trata a letra de "Samba Makossa"? De acordo com a voz poética, quais seriam os atributos de um sambista maioral?

**7. a)** Samba (gênero afro-brasileiro, "irmão" da semba angolana) e makossa (gênero musical muito popular em Camarões). Ambos os ritmos referenciados têm origem em dados culturais africanos.

**7. b)** Auxilie os estudantes a perceber os seguintes aspectos presentes na canção: 1) um *sampler*, equipamento que reproduz sons eletronicamente, utilizado pelos DJs na cultura *hip-hop*, na mistura de sons eletrônicos e percussão; 2) uma guitarra sem distorção, comum nos gêneros africanos vistos anteriormente, como o makossa.

**7. c)** A canção focaliza um sujeito, o sambista. Sua chegada marca a hora em que a roda de samba deve começar. Ele é repreendido: "Onde é que você se meteu/ Antes de chegar na roda, meu irmão?", mas é aceito por ser o "maioral". Os atributos desse sujeito são enumerados: é preciso tocar pandeiro e manter-se inteiro (de corpo e de mente). "Cerebral/ É assim que tem que ser/ Maioral/ É assim que é/ Bom da cabeça, foguete no pé".

## 2ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

# Explorando recursos linguísticos do texto poético

## Conectivos

**2.** A repetição do advérbio **onde**, nos versos da segunda estrofe, intensifica a ideia de pertencimento – a voz poética diz que podem lhe tirar a terra em que nasceu, "onde" cresceu e "onde" fez descobertas sobre a situação de seu país. Assim, a súplica que é feita denuncia a violência a que está sendo submetida a voz poética. Em outros versos do poema (como na quarta estrofe), esse advérbio cumpre o mesmo papel: afirmar o pertencimento da voz poética.

**1** **Releia os trechos a seguir do poema "Súplica", de Noémia de Sousa.**

**I.** Tirem-nos tudo,
**mas** deixem-nos a música!

**II.** […] tirem-nos a palhota – humilde cubata
onde vivemos e amamos,
tirem-nos a machamba que nos dá o pão,
tirem-nos o calor do lume
(que nos é quase tudo)
— **mas** não nos tirem a música!

**III.** Podem desterrar-nos,
levar-nos
para longes terras,
vender-nos como mercadoria,
acorrentar-nos
à terra, do sol à lua e da lua ao sol,
**mas** seremos sempre livres […]

**IV.** […] Tirem-nos tudo…
**mas** não nos tirem a vida,
não nos levem a música!

**1.** A conjunção **mas** introduz o que realmente está sendo pedido, implorado, e sua repetição reforça o sentido de súplica do poema.

- Observe o uso da conjunção **mas**. Explique qual é a relação entre sua função e sua repetição no poema.

**2** **Volte ao poema e verifique a repetição do advérbio onde. Que efeito de sentido ela produz?**

## Uso expressivo dos verbos

**3** **De que forma o uso do imperativo nos verbos tirar e deixar estabelece um paradoxo entre o título do poema e o que o eu poético está pedindo?**

**3.** O imperativo é um modo verbal usado para interpelar o interlocutor, fazendo um pedido, dando uma ordem ou conselho. No poema, o uso do imperativo nos verbos **tirar** e **deixar,** no entanto, estabelece um paradoxo, pois, ao dizer que podem lhe tirar tudo, mas pedindo para deixar a música (que significa a "alma" de seu povo), o eu poético está afirmando que resistirá, que seu povo não deixará de lutar contra todo tipo de dominação.

**4** **No poema, há verbos que estão no futuro. Qual é o motivo dessa temporalidade, levando em conta o tema geral do poema?**

**4.** Levando em conta o tema geral do poema, de que a música é fundamental para a identidade dos africanos, há verbos no futuro porque, não retirando esse elemento vital do povo com o qual se identifica a voz poética, ele permanecerá vivo e poderá, no futuro, retomar (ainda que em situação de diáspora, no caso das pessoas escravizadas) a sua luz, a sua casa, as suas terras e tudo o que precisa para ecoar seu canto de libertação.

**5** **Releia o trecho a seguir observando as formas verbais em destaque.**

Podem **desterrar**-nos,
**levar**-nos
para longes terras,
**vender**-nos como mercadoria,
**acorrentar**-nos

- A presença sequenciada dessas formas verbais remete a que situação histórica?

**5.** A sequência dos verbos **desterrar**, **levar**, **vender**, **acorrentar** estabelece a sequência narrativa do que aconteceu com os africanos durante os horrores da escravidão na época colonial.



Não escreva no livro.

## Pontuação

**6.** Agora, releia todo o poema "Súplica", observando a pontuação.

a) O dístico (estrofe de dois versos) que abre o poema é finalizado por um ponto de exclamação. Qual pode ser o objetivo dessa estrutura e pontuação, considerando-se o título e a sua repetição ao longo do poema?

b) As reticências que aparecem na segunda e na última estrofes provocam qual efeito de sentido?

c) Em relação aos parênteses, que função eles têm no poema?

d) Os travessões que aparecem no poema cumprem a mesma função?

**6. a)** Considerando-se o título do poema, o dístico tem a função de explicitar, como se fosse uma introdução, o assunto do texto poético, ou seja, que se trata de uma súplica para que não seja tirada a música dos moçambicanos. E o ponto de exclamação acentua a força desse pedido, desse clamor, por isso ele continua aparecendo no final de quase todas as estrofes.

**6. b)** Pode-se inferir que, na segunda estrofe, as reticências reforçam uma continuidade do pensamento em relação ao significado de "labirinto de xadrez"; na última estrofe, reforçam o sentido de injustiça dos três primeiros versos dela e, depois, representam uma espécie de síntese no antepenúltimo verso do poema.

**6. c)** Os parênteses cumprem a função de retomar e acrescentar informações sobre a lua e o calor do lume, de forma a reforçar a importância desses elementos para o eu poético e sua comunidade.

**6. d)** Não, na primeira ocorrência o travessão cumpre uma função explicativa, próxima à função dos parênteses; já no final da terceira estrofe e na última, ele cumpre a função de um diálogo que o eu poético estabelece com quem se dirige ao fazer sua súplica. É possível considerar, ainda, a segunda ocorrência o fechamento da primeira, não o estabelecimento de um diálogo.

## 3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

## Só entrevistando para saber!

**1** **Em diversas culturas africanas, o corpo é portador da memória, da história e do movimento de um povo. Muitas vezes, isso assume uma forma visual e um conceito ligado à beleza.**

- Veja um exemplo de prática corporal comum em Moçambique entre as mulheres da etnia Macua: o uso do mussiro.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

As mulheres do norte de Moçambique, sobretudo as Macua e Maconde, formam sociedades matrilineares, em que autoridade e poder são herdados pela linha materna. O papel central ocupado por essas mulheres gerava um contraste grande com as sociedades patriarcais do sul de Moçambique, motivo pelo qual ainda hoje as mulheres macuas são consideradas perigosas.

O mussiro é um creme feito do caule de uma planta de mesmo nome. Ele serve tanto para tratar e embelezar a pele como para marcar a idade em que as mulheres estão preparadas para o casamento. Também pode ser usado para mandar mensagens aos homens, participar de rituais fúnebres e destacar aspectos estéticos, realçando a beleza.



Eddie Gerald/Alamy/Fotoarena

Mulher com rosto coberto com creme de mussiro. Foto de 2017.

a) Você conhece outras práticas semelhantes ao uso do mussiro? Compartilhe com a turma.

b) No contexto da diáspora africana – a dispersão de africanos pelo mundo em decorrência do tráfico de escravizados –, os corpos foram portadores de sentidos, de histórias. Converse com os colegas a respeito de como isso se deu.

**1. a)** Resposta pessoal. Lembre os estudantes de práticas como as pinturas corporais dos povos indígenas do Brasil, as tatuagens do povo Maori da Nova Zelândia, assim como o uso de maquiagens, brincos, *piercings* e tatuagens pelos ocidentais, que, entre outras funções, têm um valor estético.

**1. b)** Longe de suas terras, os povos escravizados carregaram a memória de sua cultura em seus corpos, como também em suas danças e em seus rituais – ressignificando seus registros e histórias.

**2** **Além da música e da dança, as vestes e os adereços corporais também são importantes para identificar uma cultura. Leia uma reportagem sobre um tecido que é muito mais do que um retalho de pano em Moçambique: a capulana.**

### Capulana, o retalho de pano que é patrimônio cultural em Moçambique

*Em Moçambique, a capulana é muito mais que um retalho de pano. Com o passar dos anos, ganhou importância, respeito e passou a fazer parte da identidade do país*

Os moçambicanos chamam de capulana um pedaço de pano retangular, fabricado em diferentes dimensões. Chega a lembrar a canga de praia usada no Brasil. De algodão, fibra sintética ou outro material, as capulanas combinam uma mistura de cores presentes em variadas estampas.

**2.** A leitura do texto pode ser feita por etapas, por subtítulo, solicitando-se aos estudantes que se voluntariem para essa tarefa.

**2. a)** Respostas pessoais. Estimule a discussão entre os estudantes, pedindo que tentem se lembrar de pessoas que usam esse tecido de alguma forma: para carregar bebês, como vestimenta, como turbante. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

**2. b)** Há vários trechos que confirmam isso; por exemplo: "'[...] A mulher moçambicana se sente vestida, bem-vestida quando está de capulana'"; "'Eu cresci dentro da capulana'"; "Conta que os bisavós não aceitavam comer nenhuma refeição preparada por uma mulher que não estivesse vestida de capulana"; "O porteiro Alberto Vitorino herdou as capulanas deixadas pelos avós.".

Quando chega em casa, a camareira Rosa Saveca veste o que mais gosta. "Tiro a roupa que trago do serviço e ponho a capulana. A mulher moçambicana se sente vestida, bem-vestida quando está de capulana", garante. Se depender de Rosa, as quatro filhas vão manter a tradição. "Elas usam capulana. Tem mais de cinco capulanas na mala, cada menina".

**Como as africanas usam a capulana?**

As mulheres suspendem a capulana até a cintura, vão envolvendo o tecido ao corpo e dão um nó. O pano quase alcança os pés. Também é usado para cobrir a cabeça, como uma espécie de turbante, além de servir para amarrar o bebê às costas e carregá-lo em segurança.

Mãe de dois filhos, a chefe de recepção, Irene Quissico, usa uniforme no trabalho, mas, fora dele, não larga a capulana: "Eu cresci dentro da capulana. Desde criança eu amarrava sempre a capulana", lembra.

**A capulana como moeda de troca e a forte influência na cultura local**

Segundo registros históricos, a origem da capulana pode estar nas trocas de tecidos de algodão na costa da África Oriental. A proximidade com o continente asiático acabou facilitando a importação de tecidos, principalmente os indianos, comercializados em Moçambique desde a época colonial.

Ao longo dos anos, a capulana ganhou muita importância na sociedade moçambicana. Rosa Saveca percebeu isso ainda pequena. Conta que os bisavós não aceitavam comer nenhuma refeição preparada por uma mulher que não estivesse vestida de capulana.

A influência cultural do tecido persiste de norte a sul do país. Irene Quissico, por exemplo, faz questão de transmitir às jovens da família o que aprendeu com os mais velhos. "A mulher sempre tem que andar com a capulana na bolsa. A gente não sabe quando tem o período [menstrual], podemos nos sujar. Então, quando acontece isso, a mulher tira a capulana da bolsa e amarra", explica.



Ivanbruno/Alamy/Fotoarena

**Capulana: tradição que dá cor a Moçambique**

A imagem de Moçambique é de um país multicolorido por retângulos de tecido que ganham formas nos corpos de mulheres e também de homens. O porteiro Alberto Vitorino herdou as capulanas deixadas pelos avós: "Tentei vasculhar aquelas capulanas que eles gostavam e fiz as camisas. Eu me sinto bem porque é a minha tradição", afirma.

Assim como muitas jovens dos centros urbanos, Sheila Mafuiane prefere os vestidos. Com orgulho, lembra de um elogio que ganhou quando estava vestida de capulana: "Um dos meus colegas disse que eu estava bonita, falou 'Está aqui uma mulher africana, uma moçambicana de verdade'. Nunca tinha feito isso com outro tipo de vestimenta", recorda.

Mulheres dançando e cantando, vestidas com tecidos coloridos conhecidos como capulana em Moçambique. Foto de 2018.

Belém, Fábia. Capulana, o retalho de pano que é patrimônio cultural em Moçambique. *RFI*, 6 mar. 2016. Disponível em: https://www.rfi.fr/br/africa/20160306-capulana-o-tecido-que-e-patrimonio-cultural-em-mocambique. Acesso em: 8 set. 2024.

**3.** Resposta pessoal. Ressalte para a turma que acessórios e vestimentas são traços de culturas e, muitas vezes, são alvo de atitudes de preconceito, racismo e intolerância. Peça aos estudantes que contem suas experiências.

a) Você já ouviu falar de capulanas ou conhece pessoas que as usam?

b) A capulana guarda memórias do passado e mantém vivos valores culturais. Encontre partes no texto que comprovem essa afirmação.

**3** **A reportagem diz que a capulana também é usada "para cobrir a cabeça, como uma espécie de turbante". No Brasil, o turbante está muito ligado às culturas afro-brasileiras, sendo também utilizado como estratégia de autoafirmação por mulheres negras.**

- Você já ouviu comentários discriminatórios/racistas ligados ao uso de algum tipo de acessório ou vestimenta? Como reagiu? Compartilhe com os colegas o que você pensa e suas eventuais experiências com o assunto.



Não escreva no livro.

**VALE VISITAR**

Criado pela *designer* brasileira Thaís Muniz, o projeto Turbante.se funciona como uma plataforma que pesquisa a história, os significados e as formas práticas de usar o turbante. Visite o *site* do projeto, disponível em: https://turbante-se.tumblr.com/. Acesso em: 8 set. 2024.

**4** **Leia um trecho de uma entrevista concedida pela produtora cultural e feminista negra Dandara Pagu a um jornal.**

**Qual a relação dos turbantes com as religiões africanas?**

O objetivo é cobrir a cabeça. No candomblé, chamamos de Orí o centro da cabeça, a chamada "moleira", que é um ponto central, um chacra pelo qual entra tudo de bom e de ruim que atinge você. Mesmo dentro de uma lógica menos religiosa, mais científica, quando o cérebro morre, o seu corpo não funciona mais, a vida já não existe. Daí, inferimos que é no centro da cabeça que está a vida, o controle de tudo. É na cabeça que o ser começa. O turbante está ali para proteger essa região tão importante, em festas e cerimônias religiosas.

**Há uma grande polêmica em torno do uso do turbante por pessoas brancas. Você poderia comentar um pouco o assunto?**

O que se reclama, hoje, é que o turbante é uma indumentária religiosa, e, além disso, é um acessório associado à afirmação da mulher negra. Quando apenas mulheres negras usavam turbantes, isso era pejorativo. As mulheres negras eram chamadas de macumbeiras, eram motivo de gozação. E quando a mulher branca se apropria dos turbantes, aquele acessório vira algo interessante, bonito, da moda. Por quê? É uma injustiça. Além de ser usado para rituais religiosos, proteção espiritual, ele pode simbolizar uma coroa. A ideia de que as mulheres brancas começaram a usar por usar, sem consciência do que se trata, é que é problemática. É, além de um desrespeito a uma tradição religiosa, uma apropriação cultural irresponsável.

**O que pensa a respeito?**

Na minha opinião, bem particularmente, considerando a forma como eu lido com o mundo, com a moda, com a cultura negra, eu acho que o mais importante é cada pessoa saber o que está usando. O errado é usar um acessório de carga simbólica simplesmente por estética, sem qualquer conhecimento do que se trata. Se você não conhece esse símbolo, se não sabe do que se trata, não deveria usar. Por se tratar de um símbolo religioso, como qualquer outro símbolo religioso, requer respeito. Ou você usa de forma consciente ou não usa. Mas, se depois de entender as origens do turbante, para que ele serve, o cunho religioso associado a ele, você ainda se sente à vontade para usá-lo, então tudo bem, use. Se você, mulher branca, sabe que é uma fonte de empoderamento de uma mulher negra, que sempre foi rechaçada esteticamente ao longo da história, e ainda sente admiração e vontade de usar o turbante, então tudo bem. Acho importante ter em mente que o fato de ter sido discriminada não deve me levar a discriminar ninguém. Ou isso vira uma bola de neve sem fim: o oprimido deixando de ser oprimido e agindo, ainda que motivado por séculos e séculos de injustiça, de modo semelhante ao opressor.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Mulheres de turbante em apresentação de samba de roda na Semana da Consciência Negra, no Memorial Quilombo dos Palmares, em Alagoas. Foto de 2022.

Ramos, Aline; Lins, Larissa. Moda: por que o uso do turbante despertou polêmica sobre apropriação cultural. *Diário de Pernambuco*, 15 fev. 2017. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/02/moda-por-que-o-uso-de-turbante-pode-ser-apropriacao-cultural.html. Acesso em: 8 set. 2024.

Não escreva no livro.

**4. a)** O uso do turbante.

**4. b)** A entrevistada acredita que as pessoas precisam ter conhecimento e consciência da carga simbólica do acessório antes de usá-lo. A resposta para a segunda parte da pergunta é pessoal. Incentive os estudantes a se expressarem, mantendo a cordialidade na troca de ideias.

**4. c)** Apropriação cultural diz respeito à adoção de elementos específicos de uma cultura da qual a pessoa não é originária. Ideias, símbolos, artefatos, imagens, sons, aspectos comportamentais, etc., uma vez removidos de seus contextos, podem assumir significados diferentes e até conflitantes.

**6.** Ao elaborar as perguntas que servirão de roteiro para a entrevista, os estudantes podem usar algumas sugestões de perguntas que foram indicadas. Além disso, eles podem e devem elaborar outras questões, pois talvez surjam algumas questões que exijam maior engajamento do entrevistado. Desse modo, é importante orientar os estudantes a direcionar essas questões o máximo que puderem, de modo a facilitar o processo de análise. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Qual é o tema motivador da entrevista?

b) Qual é a opinião da entrevistada quanto ao uso de turbantes por pessoas brancas? E você, o que pensa a respeito disso?

c) A entrevistada fala em "apropriação cultural". Compartilhe com os colegas o que você sabe sobre esse termo.

**5** **A entrevistada Dandara Pagu expressou suas ideias em relação a um assunto polêmico por meio de entrevista, um gênero textual muito usado na divulgação de informações. Tal gênero pode se apresentar de diversos modos. Sobre isso, leia o boxe a seguir.**

**5.** Na condição de produtora cultural e, sobretudo, de feminista negra, Dandara Pagu foi convidada a dar sua opinião sobre o uso de turbantes por pessoas brancas. Portanto, trata-se de uma entrevista individual.

**BAGAGEM**

Veja, a seguir, alguns **tipos de entrevista** utilizados em textos jornalísticos:

- **Entrevista de rotina:** embasa a descrição de uma notícia com informações rápidas de testemunhas oculares ou com depoimentos que explicam ou reforçam algum ponto de vista. É mais curta e muito utilizada.
- **Entrevista individual:** é agendada com o entrevistado, que se dispõe a falar de determinado tema a um entrevistador que elabora as perguntas previamente. Pode ser motivada por algum acontecimento na vida do entrevistado ou por um tema no qual ele é especialista e sobre o qual se buscam informações qualificadas para dar credibilidade a uma matéria.
- **Entrevista em grupo:** também conhecida como coletiva de imprensa, ocorre com a participação de vários entrevistadores, que se revezam nas perguntas feitas a uma ou mais pessoas.

- Qual é o tipo de entrevista concedida por Dandara Pagu? Justifique sua resposta.

**6** **Agora, você e a turma vão realizar uma entrevista que forneça dados para uma pesquisa social. O tema será o mesmo da entrevista lida – o uso de turbantes –, mas os objetivos serão outros. Sigam as instruções.**

## Como fazer

### Entrevistando

#### Planejando a entrevista

1. Forme uma dupla com um colega para sondar o que as pessoas da comunidade sabem e pensam sobre o uso de turbantes.
2. Pesquise o tema a fim de ter conhecimento prévio para elaborar as perguntas.

#### Definindo o perfil dos entrevistados

1. Defina com seu colega os perfis dos entrevistados. Combinem os seguintes critérios:
   - faixa etária (entre 15 e 29 anos, entre 30 e 59 anos, 60 anos ou mais);
   - grau de instrução (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior);
   - religião (de matriz africana, católica, evangélica, etc.).
2. Com os perfis definidos pela combinação dos critérios, decidam: quantas pessoas de cada perfil serão entrevistadas; quantas pessoas cada dupla ficará responsável por entrevistar.

#### Elaborando o roteiro de perguntas

1. Elaborem as perguntas para o roteiro da entrevista.
2. Vejam, a seguir, algumas sugestões de perguntas:

**# ficaadica**

Lembrem-se de que a entrevista parte de um roteiro, mas não se limita às perguntas feitas, já que outras perguntas poderão ser feitas a partir das respostas dadas pelo entrevistado.

- Você já usou, usa ou conhece alguém que costuma usar turbante?
- Você conhece a história e os sentidos por trás do uso de turbantes?
- Em sua opinião, qualquer pessoa pode usar turbantes? Por quê?

3. Vocês podem também incluir outras perguntas que considerem pertinentes ao roteiro.



Não escreva no livro.

Explique aos estudantes que alguns entrevistados podem preferir não utilizar seu nome real. Nesse caso, oriente-os a oferecer um nome fictício, sinalizando-o na ficha de registro.

### Definindo a metodologia

1. Decidam como a entrevista será realizada: presencial ou remotamente.
2. Definam a duração prevista para a conversa. É importante que ela não passe de 20 minutos.
3. Decidam como será feito o registro das respostas.
   - Vocês podem escrever as respostas em um bloco de anotações.
   - Também podem gravar a entrevista, a fim de escutá-la novamente em um momento posterior.
   - Se a entrevista for gravada, deve ser transcrita para obter as respostas com alta fidelidade e para, então, fazer os registros escritos.

**#ficaadica**

É importante considerar a duração da entrevista até no máximo 20 minutos, inclusive para informar isso aos entrevistados antes de iniciar a entrevista.
Caso optem pela gravação ao fazer o registro da entrevista, peçam antecipadamente a autorização dos entrevistados.

4. Elaborem uma ficha de registro dos dados coletados. Posteriormente, isso facilitará a análise. O modelo a seguir pode ser utilizado como referência:

| | | |
|---|---|---|
| **Nome do entrevistado:** | **Grau de instrução:** | **Contato:** |
| **Idade:** | **Religião:** | **Respostas:** |

### Realizando a entrevista

1. Organizem-se para a realização das entrevistas.
   - Agendem data e horário.
   - Caso seja presencial, definam também o local.
   - Caso seja a distância, definam uma plataforma em que o formulário será disponibilizado ou onde se fará o encontro virtual. Oriente os estudantes, pois há diversas plataformas gratuitas disponíveis na internet.

### Contabilizando as informações coletadas

1. Registrem todas as respostas, a fim de analisá-las e contabilizá-las, de acordo com os critérios estabelecidos.
2. Agora, vocês vão fazer a tabulação de dados. Leia o boxe a seguir para saber mais sobre essa etapa da pesquisa.

**BAGAGEM**

A **tabulação de dados** é o momento de organizar as informações e cruzar os critérios com os dados obtidos. É preciso encontrar respostas semelhantes e estabelecer uma relação entre a quantidade dessas respostas e os perfis dos entrevistados.

3. Organizem as informações da pesquisa, já que o grupo precisará a tabulação dos dados adequadamente. Para isso, orientem-se por perguntas como estas:
   - Quantos entrevistados discordam do uso de turbantes por qualquer grupo?
   - Quantos não veem problema?
   - Quantos concordam, desde que isso não ocorra de forma descontextualizada?
   - Quantas pessoas de cada perfil deram a primeira resposta? E do segundo perfil, qual foi o maior número de respostas? E assim sucessivamente, até esgotar os perfis e respostas.
4. Ao término da contabilização, escolham um representante da dupla para compartilhar os resultados tabulados com o professor e os demais colegas.
5. Coletivamente e com a mediação do professor, juntem e consolidem as tabulações de todas as duplas em um único registro.

**Analisando os resultados**

1. Retomem o questionário e discutam as respostas com base nestas questões:
   - Segundo os dados coletados, pode-se inferir que a maior parte da comunidade possui conhecimento sobre a história e os sentidos do turbante?
   - Essas posições reforçam o posicionamento de Dandara Pagu ou se contrapõem a ele?
2. Organizem-se em uma roda de conversa para refletir sobre os resultados. As questões a seguir podem ser usadas para orientar a conversa.
   - Vocês se surpreenderam com os resultados?
   - Vocês consideram importante que os brasileiros conheçam e respeitem os usos do turbante?
   - Quais ações poderiam ser propostas para promover uma reflexão sobre o tema na comunidade?

**Compartilhando os resultados da pesquisa**

1. Para promover a divulgação das descobertas, elaborem um relatório de pesquisa, que será escrito coletivamente.
2. Considerem que o relatório deve conter:
   - Contextualização da pesquisa.
   - Apresentação do tema.
   - Descrição da metodologia adotada.
   - Apresentação dos dados contabilizados (para facilitar a compreensão do relatório, vocês podem elaborar quadros e gráficos para apresentar esses dados).
   - Análise reflexiva dos resultados (mais uma vez, pode ser interessante o uso de quadros e gráficos).
   - Conclusões e considerações finais sobre a pesquisa.

**7** **Converse com os colegas e o professor sobre o processo de realização da entrevista como uma técnica da pesquisa social.**

a) Esse processo contribuiu para o aprendizado?

b) Quais foram as dificuldades encontradas?

c) Como vocês resolveram essas dificuldades?

7. Respostas pessoais. Promova a reflexão sobre o processo, convidando os estudantes a avaliar as dificuldades e as estratégias usadas para superá-las.

**#ficaadica**

Arquivem o relatório da pesquisa, pois ele poderá ser usado na elaboração do *podcast* na seção *Desembarque*.

## 4ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## Contos e recontos: os jogos teatrais pedem passagem

Você já ouviu histórias contadas por familiares ou amigos? Nesta parada, você terá a oportunidade de vivenciar essa prática da oralidade – bastante conhecida na cultura brasileira, bem como nas culturas africanas como uma maneira de expressão, uma tradição da oralidade e uma forma de preservação cultural dos povos africanos.

**1** **A colonização de territórios do continente africano por Portugal gerou um choque cultural violento, em que se assistiu à imposição da cultura europeia, e mesmo de um modo de construir conhecimentos, ao africano. O texto a seguir apresenta informações que ajudam na discussão do tema e na reflexão sobre ele.**

- Leia este texto de autoria do escritor angolano Manuel Rui (1941- ). Depois, converse com os colegas sobre as questões propostas.



Não escreva no livro.

## Eu e o outro – o invasor (ou em três poucas linhas uma maneira de pensar o texto)

Quando chegaste mais velhos contavam estórias. Tudo estava no seu lugar. A água. O som. A luz. Na nossa harmonia. O texto oral. E só era texto não apenas pela fala mas porque havia árvores, **parrelas** sobre o **crepitar** de braços da floresta. E era texto porque havia gesto. Texto porque havia dança. Texto porque havia ritual. Texto falado ouvido visto. É certo que podias ter pedido para ouvir e ver as estórias que os mais velhos contavam quando chegaste! Mas não! Preferiste disparar os canhões. A partir daí comecei a pensar que tu não eras tu, mas outro, por me parecer difícil aceitar que da tua identidade fazia parte esse projeto de chegar e bombardear o meu texto. Mais tarde viria a constatar que detinhas mais outra arma poderosa além do canhão: a escrita. E que também sistematicamente no texto que fazias escrito inventavas destruir o meu texto ouvido e visto. Eu sou eu e a minha identidade nunca a havia pensado integrando a destruição do que não me pertence.

Monteiro, Manuel Rui. Eu e o outro – o invasor (ou em três poucas linhas uma maneira de pensar o texto). *In*: Medina, Cremilda de Araújo. *Sonha Mamana África*. São Paulo: Epopeia, 1987. p. 75-79.

**crepitar**: produzir pequenos estalos.
**parrela**: planta trepadeira.

a) O texto estabelece um sujeito enunciativo e um interlocutor. Como se definem essas pessoas?

b) O sujeito enunciativo se refere a um estado de harmonia perturbado pela chegada de seu interlocutor. Como se caracteriza esse estado inicial?

c) Como era o texto que o interlocutor encontrou quando chegou? Como ele se comportou então?

**2** **O texto de Manuel Rui Monteiro é uma metáfora poética de um processo histórico de imposição cultural e opressão violenta. Muitos saberes e conhecimentos africanos foram destruídos quando os europeus invadiram o continente. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.**

a) O texto se refere a dois modos de produzir conhecimento. Comente que modos são esses.

b) Segundo o texto, a escrita é tão poderosa como um canhão, pois funciona como uma arma. Em que contextos você acha que a escrita pode servir de arma?

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Entre o final do século XIX e o início do século XX, vendo suas colônias cobiçadas por potências europeias e os próprios povos africanos se rebelando, Portugal criou um mecanismo para fazer os nativos passarem a se ver como portugueses e assim colaborarem na manutenção do colonialismo.

Por meio do chamado "assimilacionismo", a pessoa abandonava sua cultura original para incorporar a europeia, passando então a comer com talheres, falar e escrever bem em português, ser católico, usar roupas europeias, etc.

O assimilacionismo gerava cidadãos com direitos restritos. Muitos logo se revoltaram com essa situação e passaram a lutar pela independência de seus países.

**3** **Você conhece alguma prática de oralidade de culturas africanas?**

### BAGAGEM

A transmissão do **conhecimento pela oralidade** nas culturas do continente africano assume muitas formas. A mais conhecida talvez seja a dos *djeli* (que os franceses chamaram de *griots*), da cultura mandê na África Ocidental, que cantam narrativas épicas. Mas há muitas outras, como os muitos gêneros de poesia oral entre os kimbundo de Angola, como o misosso (gênero ficcional) e a maka (gênero não ficcional). Cada povo africano desenvolve seus próprios gêneros e formas de enunciação.

### BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Manuel Rui Monteiro** nasceu no Huambo, em Angola, e se formou em Direito em Coimbra, Portugal. Retornou a seu país após a revolução, em 1974, para assumir o cargo de reitor da Universidade de Nova Lisboa.

Em 1975, durante o governo de transição do processo de independência, tornou-se ministro da Informação e do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Fez parte da delegação que pleiteou o reconhecimento de Angola perante a Organização das Nações Unidas. Participou da fundação da União dos Escritores Angolanos.

É poeta, prosador e dramaturgo. Uma de suas obras mais conhecidas é *Quem me dera ser onda* (1982), que é repleta de simbologias que abordam temas sérios da sociedade angolana.



Adilson de Sousa/Lipsia 1992/CC BY-SA 4.0

Manuel Rui Monteiro. Angola, foto de 2016.

**1. a)** O sujeito enunciativo se vê como parte de um coletivo nativo de uma região invadida por um "tu" que se transforma em "outro" após praticar seu "projeto de chegar e bombardear" o texto do enunciador.

**1. b)** Os mais velhos contavam histórias e tudo estava em seu devido lugar, com a prática de um texto oral.

**1. c)** O texto era composto de narrativas orais contadas pelos mais velhos e englobava o ambiente natural, gesto, dança e ritual. Ele se comportou de forma destrutiva, buscando aniquilar o que encontrou.

**2. a)** Espera-se que os estudantes respondam que há o "texto oral "(dos povos africanos) e a "escrita" (dos europeus). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**José Craveirinha** (1922-2003) era filho de pai português e mãe ronga. Cresceu nas periferias de Lourenço Marques (atual Maputo), entre os bairros pobres e os bairros ricos, destinados ao povo branco.

Foi jornalista e começou a publicar poemas com forte teor político durante os conturbados tempos da guerra pela independência de Moçambique (1964-1974), reflexo de uma militância que o fez ser preso no final da década de 1960.

Seu primeiro livro, *Xigubo (uma dança de guerra)*, foi publicado no ano de 1964. O escritor tornou-se um dos principais e mais reconhecidos escritores moçambicanos.

**4** Leia, a seguir, um poema do escritor José Craveirinha para conhecer uma prática de oralidade do povo Ronga, do sul de Moçambique.

## KARINGANA UA KARINGANA

Este jeito
de contar as coisas
à maneira simples das profecias
— Karingana ua Karingana —
é que faz a arte sentir
o pássaro da poesia.

E nem
de outra forma se inventa
o que é dos poetas
nem se transforma
a visão do impossível
em sonho do que pode ser.
— Karingana!

CRAVEIRINHA, José. *Karingana ua Karingana*. Lourenço Marques: Académica, 1974. p. 3.

**4. a)** Os turnos do diálogo estão marcados por travessões no poema. A referência ao modo como é feito o pedido de permissão na primeira estrofe e a anuência encerram o poema (significando que a narração apenas está começando). Todo o resto do poema, inclusive o que vem antes do pedido, é uma digressão lírica sobre o fazer poético que se aproveita do modo de contar "as nossas coisas", ou seja, as coisas do povo. Essa digressão pode ser entendida como um preâmbulo, apesar de espalhada entre os turnos.

**4. b)** É o jeito de contar as coisas do povo à maneira simples das profecias. Apenas desse modo emerge o "pássaro da poesia" na arte e é possível inventar "o que é dos poetas".

**4. c)** Por meio da invenção da poesia, a "visão do impossível" se transforma em "sonho do que pode ser", ou seja, aquilo que parecia inalcançável antes se torna possível, uma vez que é sonhado.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

A expressão "Karingana ua Karingana" (originada de *karingana*, "conto") é usada durante as práticas de narração de histórias em ambientes familiares da cultura ronga. Após um preâmbulo, a expressão é proferida como uma espécie de pedido de permissão para iniciar a narração, e todos os presentes devem responder *Karingana!* Esse diálogo repete-se três vezes, e a história passa então a ser contada.

a) José Craveirinha aproveita a estrutura discursiva da prática de oralidade de seu povo e a reconfigura no poema. Encontre os turnos de fala do diálogo no interior do poema e o que pode ser entendido como preâmbulo.

b) Segundo o poema, só existe uma forma possível de inventar a poesia. Que forma é essa?

c) O poema mostra uma decorrência do ofício do poeta: Quando o poeta inventa o poema, algo ocorre na sequência. Que efeito é esse?

d) Considere o contexto do colonialismo português, da imposição cultural, do assimilacionismo. Você acha que o poema "Karingana ua Karingana" tem um significado político e histórico nessa situação?

**4. d)** Resposta pessoal. Comente com os estudantes que a recuperação de um dado cultural changana e ronga em forma poética escrita é um modo de afirmação e resistência à opressão cultural portuguesa.

**5** **Muitas práticas de oralidade das culturas africanas apresentam uma gramática que envolve o corpo todo de quem conta e de quem ouve, além de uma compreensão do espaço e da própria cultura. Converse com os colegas e com o professor a respeito das perguntas a seguir.**

a) Você vive experiências de práticas de oralidade no lugar onde mora? Como são essas experiências?

b) Nessas experiências, você já teve a oportunidade de contar uma narrativa? De que modo você se portou? Como usou seu corpo para contar?

**5. a)** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a relatar suas experiências com a oralidade para além da esfera escolar. Há muitas práticas de oralidade presentes no Brasil, muitas delas com origens africanas.

**5. b)** Respostas pessoais. Comente que, em muitas culturas, o direito ao turno de fala é restrito e nem todas as pessoas da assembleia podem se manifestar. Caso haja estudantes com experiências nesse sentido, o exercício a seguir vai funcionar como uma oportunidade para desenvolver a prática.

**6** **As práticas de oralidade dependem do desenvolvimento de algumas habilidades ligadas à gestualidade e à elocução.**

- Agora você vai vivenciar uma experiência de contação de histórias com os colegas. Veja, a seguir, os passos para desenvolver a atividade.

**6.** Prepare, antecipadamente, um objeto a ser levado para a sala de aula no dia em que for aplicar o jogo, como uma bola ou um novelo de lã. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**#ficaadica**

Não se esqueçam de manter a coerência do enredo inicial! É preciso haver uma dinâmica estabelecida entre quem conta e quem ouve, com possibilidades de interação e participação.



Não escreva no livro.

**Como fazer**

### Contando e recontando história

1. Converse com os colegas e com o professor para escolher alguma narrativa conhecida por todos.
   - A turma deverá ser capaz de contar essa narrativa, cada um a seu modo.
   - Todos deverão conhecer os principais detalhes e movimentos da ação.
2. Por meio de sorteio, o professor vai selecionar algum estudante para começar a contação da narrativa escolhida.
3. Enquanto estiver contando a história, a pessoa deverá segurar um objeto levado pelo professor.
4. Em determinado momento, o professor dirá uma palavra-chave, combinada previamente com a turma, que vai determinar quando o objeto deverá ser passado para um colega.
5. Quando receber o objeto, a pessoa deverá prosseguir a narração da história, continuando do ponto em que o colega anterior parou.
6. Depois que todos já tiverem participado, a pessoa que tiver iniciado a contação da história deverá contar o desfecho.
7. Depois, avaliem a proposta:
   - Gostaram da história?
   - O que faltou para que ela ficasse mais interessante?
   - A turma realmente conseguiu manter o foco no enredo inicial?
   - Para uma próxima oportunidade, o que poderia ser feito para melhorar?

**7.** Prepare antecipadamente uma caixa misteriosa, com um furo que permita aos estudantes pegar um objeto sem ver o conteúdo interno. Selecione objetos inusitados, mas facilmente reconhecíveis, e leve-os na caixa para a sala de aula no dia em que for aplicar o jogo. É importante que os estudantes adicionem ações e consequências criativas à história, para que o enredo se mantenha atrativo. As duas equipes terão acesso aos mesmos objetos, diferindo apenas a ordem de entrada do objeto na história; isso é importante porque garante que o nível de dificuldade seja o mesmo. Conduza o jogo de modo que os estudantes se sintam livres para contar a história, mas sempre mantendo a coerência interna do enredo estabelecido. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7** **Que tal mais um jogo para treinar as habilidades de elocução e gestualidade? Dessa vez, vocês vão ter de improvisar!**

**Como fazer**

### Recontando história com improvisação

1. A turma deverá se organizar em duas equipes, conforme critério preestabelecido com o professor e os colegas.
2. Depois que as duas equipes estiverem formadas, deverá ser definida a que começará o jogo. A equipe adversária ficará como plateia para a primeira atuação.
3. O professor entregará à primeira equipe uma caixa misteriosa, com objetos diversos, para ser utilizada durante a contação da história.
4. Cada estudante da equipe pegará um objeto sem olhar dentro da caixa, até que todos tenham um. Em seguida, os objetos deverão ser organizados em sequência para a entrada na história.
5. A equipe terá aproximadamente dez minutos para contar uma história com caracterização de personagens e ambientação, desenvolvimento das ações, consequências e encerramento.
6. Todos os objetos deverão estar presentes de algum modo na história contada – lembrando que eles deverão aparecer em ordem.
7. Após o encerramento da história da primeira equipe, o professor recolocará todos os objetos na caixa misteriosa, que deverá ser agitada para um novo sorteio.
8. A segunda equipe deverá retirar os objetos e iniciar sua narração.
9. Ainda organizados em equipes, depois do segundo jogo, conversem sobre os aspectos apresentados a seguir:
   - Você gostou das histórias criadas? Qual foi mais atrativa?
   - Como você avalia sua participação na atividade? Quais partes foram mais interessantes?
   - Qual objeto foi mais difícil de utilizar?
   - Como as personagens lidaram com as dificuldades inseridas no enredo?
   - O que a outra equipe poderia ter feito para tornar a história mais atrativa e interessante para a plateia? E quanto à sua equipe?
   - Foi possível manter o foco no enredo inicial?

**1. a)** Espera-se que os estudantes respondam que é uma relação de contraposição entre a superfície mansa e o peso das margens provocado pelo silêncio e pelas lágrimas do eu lírico. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. b)** Espera-se que os estudantes estabeleçam uma relação entre o lago (as águas) e a vida da mulher que protagoniza o poema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**1. c)** Há um estado inicial de aparente equilíbrio entre a mansidão do lago e as margens pesadas, marcadas por lágrimas e sofrimento. Esse estado inicial é rompido por uma mulher vista objetivamente, em terceira pessoa. Essa quebra gera sangue, imaginando-se a superfície do lago como um espelho que, ao se partir, fere as mãos daquela mulher que está se mirando no lago. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Ana Paula Ribeiro Tavares** (1952- ) é poeta, cronista, historiadora e professora, nascida na cidade de Lubango, em Angola. Com formação em Antropologia, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e História, colabora com várias instituições de cultura, além de dar aulas na Universidade Católica de Lisboa, em Portugal, e na Universidade Agostinho Neto, em seu país natal.

Sua poesia, marcada por intenso lirismo, despontou na década de 1980 como uma voz singular, construída de uma perspectiva feminina e intimista.



Arquivo/EBC na Rede

Ana Paula Tavares. Brasília (DF), foto de 2012.

**charroco**: peixe de clima subtropical, também conhecido como peixe-sapo.
**lemba-lemba**: cipó, corda.
**liliácea**: espécie de planta que tem algumas flores, como os lírios, as tulipas, etc.
**marapião**: grande árvore rutácea de São Tomé, própria para construções.
**ocá**: árvore de grande porte, conhecida também como mafumeira.
**taciturno**: melancólico.

**5ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## A escrita libertária de mulheres africanas

Ao aplicar a arte de contar histórias, seja na retextualização de contos orais, seja na produção literária inédita, escritores e escritoras africanos transformaram a literatura em um espaço privilegiado de (re)construção do imaginário e da memória coletiva de seus países.

Nesta parada, você vai conhecer poemas de duas vozes muito importantes das literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa: Paula Tavares e Manuela Margarido.

**1** **Leia o poema de Paula Tavares. Depois, converse com os colegas respondendo às questões.**

### E as margens

Respira mansa a superfície do lago
silêncio e lágrimas pesam-lhe as margens.

Uma mulher quieta
enche as mãos de sangue
cortando o azul
da superfície de vidro.

Tavares, Ana Paula. As margens. *In*: *Amargos como os frutos*: poesia reunida. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. p. 130.

a) Releia os dois primeiros versos. Qual é a relação entre os termos **superfície** e **margens** no contexto do poema? Quais elementos contribuem para essa relação?

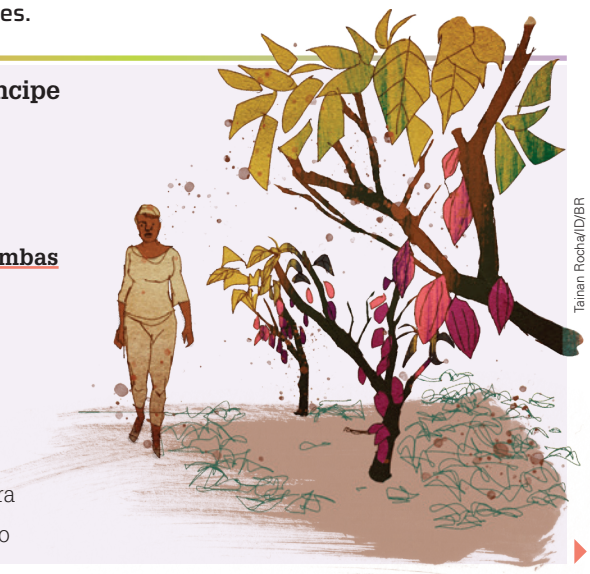
b) Converse com os colegas sobre a simbologia estética da água. O que pode simbolizar o lago no poema?

c) Na segunda estrofe, a personagem "cortando o azul/ da superfície de vidro" acaba enchendo "as mãos de sangue", o que sugere uma quebra na mansidão do lago apresentada na estrofe anterior. Como é possível interpretar essa quebra?

**2** **Agora, leia o poema de Manuela Margarido. Depois, converse com os colegas respondendo às questões.**

### Memória da Ilha do Príncipe

Mãe, tu pegavas **charroco**
nas águas das ribeiras
a caminho da praia.
Teus cabelos eram **lemba-lembas**
agora distantes e saudosas,
mas teu rosto escuro
desce sobre mim.
Teu rosto, **liliácea**
irrompendo entre o cacau,
perfumando com a sua sombra
o instante em que te descubro



Tainan Rocha/ID/BR



Não escreva no livro.

no fundo das bocas graves.
Tua mão cor-de-laranja
oscila no céu de zinco
e fixa a saudade
com uns grandes olhos **taciturnos**.

(No sonho do Pico as mangas percorrem a órbita lenta
das orações dos **ocás** e todas as feiticeiras desertam
a caminho do mal, entre a doçura das palmas).

Na varanda de **marapião**
os veios da madeira guardam
a marca dos teus pés leves
e lentos e suaves e próximos.
E ambas nos lançamos
nas grandes flores de ébano
que crescem na água cálida
das vozes clarividentes
enchendo a nossa África
com sua mágica profecia.

MARGARIDO, Maria Manuela. Memória da Ilha do Príncipe. *In*: QUEIROZ, Amarino Oliveira de. Cantares de São Tomé e Príncipe: a militante poesia de Maria Manuela Margarido e Alda Espírito Santo. *Literafro – o portal da literatura afro-brasileira*. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricas/sao-tome-e-principe/1688-amarino-oliveira-de-queiroz-cantares-de-sao-tome-e-principe-a-militante-poesia-de-maria-manuela-margarido-e-alda-espirito-santo. Acesso em: 5 out. 2024.

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

**Maria Manuela Margarido** (1925-2007) nasceu em São Tomé e Príncipe e cresceu entre as ilhas e Portugal, onde terminou seus estudos secundários.

Com sua poesia, ela denunciou a repressão colonialista e a miséria em que viviam os são-tomenses nas roças de café e de cacau e, exilada em Paris, estudou Ciências Religiosas, Sociologia, Etnologia e Cinema na universidade Sorbonne.

Nos anos 1980, foi embaixadora de São Tomé e Príncipe em Bruxelas, na Bélgica. Autora de um único livro de poesia, *Alto como o silêncio* (1957), Manuela escreveu outros poemas dispersos, nos anos de 1960 e 1970, além de artigos sobre literatura são-tomense.

a) Quais temas você observa nesse poema de Manuela Margarido?

b) Na poesia de Manuela há uma tendência nostálgica, de rememoração de um tempo passado. Transcreva os versos em que isso se evidencia. Em sua opinião, a que se deve essa tendência?

c) Considere as informações do boxe *Balcão de informações* sobre a biografia da poeta e responda: Que relação é possível estabelecer entre a árvore de marapião e a figura materna do poema?

**BALCÃO DE INFORMAÇÕES**

Além das escritoras apresentadas, há também os escritores africanos de língua portuguesa reconhecidos mundialmente, como os ganhadores do Prêmio Camões: os moçambicanos José Craveirinha e Mia Couto; os angolanos Pepetela e José Luandino Vieira (que recusou o prêmio); e os cabo-verdianos Arménio Vieira e Germano Almeida.

Instituído pelos governos do Brasil e de Portugal em 1988, o Prêmio Camões é atribuído a autores que contribuíram para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural em língua portuguesa.

**3** **O fazer literário expressa subjetividades e também a história e a cultura que nos permeiam.**

- Pontue as aproximações entre os dois poemas lidos e discuta com a turma sobre suas conclusões.

**6ª PARADA**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas.***

## Um angolano relê a chegada dos europeus à África

Você já se perguntou como seria a história da chegada dos portugueses à África se fosse contada sob o ponto de vista dos povos nativos, originários? O escritor angolano Pepetela criou sua versão desse momento histórico em um de seus contos, fazendo uma crítica à história ocidental, eurocêntrica, que se baseia no ponto de vista dos colonizadores. Nesta parada, você vai conhecer um fragmento desse conto.

**2. a)** Os motivos e temas de Manuela Margarido incluem referências a uma figura feminina, de índole materna, que pode ser lida como o coletivo das mulheres trabalhadoras, mas também como a enunciação poética de uma referência ancestral.

**2. b)** Possíveis respostas: "Teus cabelos eram lemba-lembas/ agora distantes e saudosas"; "Tua mão cor-de-laranja/ oscila no céu de zinco/ e fixa a saudade". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**2. c)** Semelhante à árvore, a figura materna pode estar associada a uma força simbólica bastante peculiar, em analogia com a própria ideia de casa, de proteção, mas também de resistência. Ao refazer o caminho de sua ancestralidade, a voz poética resgata memórias de diferentes mulheres negras, suas experiências historicamente invisibilizadas, e reestabelece com elas um vínculo – que é, além de tudo, maternal, vitalício.

**3.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

**1.** Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e que anotem as principais informações e/ou dúvidas que surgirem. Depois, realize mais uma leitura, agora de forma compartilhada, em voz alta. Cada parágrafo pode ser lido por um estudante. No final, discutam sobre o texto e instigue os estudantes a compartilhar suas ideias.

**1** **Leia o conto "Estranhos pássaros de asas abertas", de Pepetela. Depois, converse com os colegas e o professor sobre o texto, relacionando-o ao glossário e à ilustração.**

## ESTRANHOS PÁSSAROS DE ASAS ABERTAS

### Introdução ao canto V dos *Lusíadas*

Namutu viu os grandes pássaros de asas abertas passarem o cabo que abrigava a baía. Como no sonho de Manikava, o sábio, que via o futuro nas labaredas do fogo e nos intestinos do cabrito.

E Manikava tinha contado, num sonho ele viu mesmo, iam chegar grandes pássaros de asas brancas e dentro deles saía gente estranha, como filhos-formigas brotando de ave morta. Contou no chefe, depois contou no povo reunido na praça da aldeia. O chefe perguntou, isso é um bom sinal dos antepassados? Manikava disse não sabia, mas o peito estava apertado, coração a bater com força. Talvez os antepassados estavam a mandar aviso, cuidado, muito cuidado. Foi na outra lua, Namutu recordou logo.

Agora via os pássaros passarem o cabo, voando por cima da água do mar, como no sonho acordado de Manikava. Pensou em Luimbi, seu único filho, ido com Samutu, o pai, apanhar mel. Correu para junto deles, mas já não estavam no sítio onde tinham ficado. A mulher não daria importância em tempo normal, mas deixara de ser tempo normal. Os pássaros voando em cima da água, tão monstruosos, não podiam ser aves como as que conheciam, podiam trazer perigo a Luimbi, seu único filho. E desconseguia ter outros filhos depois da doença, Manikava lhe dissera ao consultar os búzios. Procurou nas pequenas matas do mel, depois voltou à aldeia, saber se Samutu já tinha voltado com Luimbi.

*O gigante suspirava na sua solidão, consumindo-se de amores por Tétis, a ninfa feita deusa na sua imaginação. Tétis a outro pertencia, se as ninfas podem ter dono. Sobretudo, gostava de perturbar os machos, fingindo interesse até os pôr fora de si, para depois se subtrair aos compromissos não assumidos mas subtilmente sugeridos. Quando via o colosso perto, penteava os compridos cabelos da cor das algas com pentes de coral brilhante, virando-lhe as costas nuas. […]. E o gigante suspirava, cada vez mais* ***exangue***.

A criança estava lá, chupando um favo. Disseram, o marido dela voltou nas matas de mel, pouco tinha encontrado antes, veio à aldeia só mesmo para trazer Luimbi, cansado. Tranquilizada, Namutu pegou no filho ao colo. Depois contou, chegaram os pássaros do sonho de Manikava, estão passar lá na baia. As mulheres espalharam a notícia, grande confusão se estabeleceu, todos querendo ir logo ver. Mas lembraram o aviso de Manikava, cuidado, muito cuidado.

Sem cuidado estava Samutu, todo entretido a retirar um bom favo de um pau já seco. Três seres estranhos se apoderaram dele, lhe agarraram pelos braços e lhe arrastaram para a praia. Um grande medo entrou no peito de Samutu, com o cheiro pestilento deles e o seu aspecto desgrenhado de bandidos. Tremia todo e falava, me deixem, me deixem, só podiam ser espíritos injustiçados vindo se vingar. Ele não tinha feito mal nenhum, homem pacífico, como vinham agora lhe punir? Mas os seres estranhos falavam entre si com gritos e puxavam por ele, os gritos eram numa língua desconhecida. E em breve outros gritos se juntavam aos deles e ele viu, na sua confusão, um barco na praia, como um **dongo** mas diferente, e os pássaros no meio da água, de asas brancas. Desorientado, não lembrou a profecia de Manikava, só sentia o seu medo batendo no peito e o mau cheiro dos espíritos lhe entrando no nariz. Os que o puxavam pararam junto de outros caras de **cazumbi** e lhe soltaram. Samutu ficou esfregando os braços, sem perceber o que lhe diziam, a cabeça já atordoada. Então, um de barbas lhe mostrou umas coisas que tinha na mão, pedras brilhando um pouco. E depois apresentou o que parecia pequenos frutos secos e depois pó bem cheiroso, que tapava o cheiro deles.

Parecia os espíritos não gostaram do seu silêncio, mostravam as coisas, pressionavam, olhos ávidos, queriam respostas, isso adivinhava Samutu, mas que respostas e a quê, se nem a língua deles conhecia? Depois eles mostraram uma coisa vermelha e lhe puseram na cabeça. Isso Samutu compreendia, era como um **barrete**, mas comprido e vermelho, bom para o frio húmido da noite e para o sol quente do dia. E lhe puseram na mão umas missangas coloridas, e ele sorriu, já mais calmo. Se os espíritos lhe davam coisas, então é porque não vinham para se vingar de faltas não expiadas. Eles também riram ao sorriso dele. E todos riam agora uns para os outros, batendo nos ombros deles e nos dele também, em gestos de amizade. A roda à volta de Samutu se abriu e ele compreendeu, os espíritos lhe deixavam partir.

Não hesitou, não olhou para trás. Com o barrete na cabeça e as missangas bem apertadas na mão, andou na direcção da aldeia, esquecido o medo, mas apressado pela vontade de estar entre os seus. Os quais vinham ao encontro, com grandes gestos e gritos de aflição. Estava o dia a declinar.



Tainan Rocha/ID/BR



Não escreva no livro.

Se Samutu percebesse a língua dos espíritos, teria entendido o que o chefe de barbas e que lhe mostrava as pedras brilhantes queria, saber se aqueles metais preciosos, ouro, prata, existiam ali, e saber também se ele conhecia especiarias do Oriente. Mas não entendeu também a fala final, deixem-no ir, este não sabe qual é o caminho para a índia, nem se estamos perto ou longe de o achar.

Vendo as coisas trazidas por Samutu, os outros queriam ir ter com os espíritos, mas a noite caía e a prudência aconselhava distância. Com o escuro da noite, os cazumbi se transformam, ganham ferocidade, e embora não lhe tivessem feito mal, podiam mudar de atitude, agitados pelos medos noturnos. Voltaram para o **kimbo**, as mulheres querendo todas usar o barrete vermelho de Samutu e correndo umas atrás das outras, em grandes risadas. Foi uma noite alegre, pois muito raramente se é visitado por espíritos aparentemente benignos. Só Manikava se mantinha afastado do rebuliço, a fronte enrugada, cismando os seus **mambos** de adivinho. Tentaria Manikava descobrir quais as intenções de Nzambi, Suku, Kalunga, ou qualquer outro deus, ao lhes mandar seres tão estranhos como os descritos por Samutu?

No dia seguinte, ainda o sol começava a lamber as suaves curvas das colinas sem árvores, já um grupo numeroso tinha avançado para a baía, levando mel, carne seca [...]. Ao chegarem perto da praia, viram os pássaros parados em cima da água. E logo os espíritos estranhos lançaram um dongo à água e vieram alguns para a praia. Espantoso, aqueles pássaros até dongos tinham dentro deles e muitos espíritos. Isso comentavam as pessoas na praia. Viram como vinham vestidos os cazumbis, morrendo de calor debaixo de grossas roupagens todas empapadas de suor. Estranhos mesmo esses cazumbi, como devem afinal ser os espíritos dos defuntos, que nunca tinham antes visto assim tão claramente. Não fugiram quando o batel acostou e os espíritos saíram lá de dentro, expondo na areia panos e barretes e missangas coloridas. Cada um dos da terra apanhou qualquer coisa, com grandes gargalhadas e gestos de alegria, as mulheres chegando mesmo a ensaiar passos de dança. [...].

Os espíritos do mar mostraram de novo as pedras brilhantes e as especiarias, mas os da terra não reagiram a elas, não as conheciam. Os do mar falavam na sua língua de espíritos, os da terra falavam as suas línguas de pastores de bois, mas ninguém se entendia. Pouco importava, havia sorrisos em muitas faces.

*Entre as nuvens, o colosso Adamastor avistou Tétis esvoaçando por cima das águas da baía, sozinha, nua como deve voar uma ninfa que sabe ser desejada. Mergulhou para ela, se não o queria a bem seria a mal, uma ninfa não pode resistir eternamente a um colosso. Mas Netuno viu, lá do fundo dos mares. E mandou ondas de três rebentações prevenirem Tétis. Ela percebeu o aviso e mergulhou mesmo a tempo de escapar às garras cegas de paixão que o colosso para ela estendia. As vagas de três arrebentações continuaram o seu percurso e provocaram uma* ***calema****. Kianda ficou com raiva, ali, naquelas águas só Kianda podia agitar as profundezas e criar calemas. Quem era esse Netuno para vir ali, no seu reino, provocar o caos? Fez recurso a Nzambi, o senhor de todos os deuses, o que bocejou depois de criar o mundo e os homens. Nzambi não gostou da intromissão de deuses estrangeiros no seu sítio. E saiu da sua milenar letargia, por uma vez intervindo no mundo que criara e esquecera. Assoprou as ondas para o largo do oceano, bradando contra Netuno, o usurpador. Este respondeu com nova tripla arrebentação e fez apelo a outros deuses do seu Olimpo. Veio Marte furioso e o rude Vulcano. E Vénus, mas esta tentando com sorrisos e meneios provocantes apaziguar os deuses em desavença.*

Eram tais as turbulências na água, tal agitação sem causa aparente, com os pássaros de asas brancas a baloiçarem por cima de ondas que não chegavam à praia, voltando estranhamente para trás, que os da terra disseram entre si, Kianda está com fúria, regressemos para o kimbo. Se afastaram levando as ofertas dos espíritos do mar. E um destes, o mais sorridente, avançou também, encorajado pelos da terra. Os outros espíritos chamaram o nome dele, Velôje, Velôje, mas não ligou, fez só um gesto para trás. Se afastavam da praia, os da terra todos satisfeitos, o espírito no meio deles, camarada, rindo e gritando sons só entendidos por ele.

**barrete:** espécie de gorro, touca de tecido flexível que se ajusta facilmente à cabeça e termina em ponta que pende para trás ou para o lado.

**calema:** grande onda do mar, que faz alto ruído ao rebentar na praia.

**cazumbi:** da língua quimbundo *kanzumbi*, significa espírito, alma, fantasma.

**dongo:** tipo de embarcação tradicional africana, feita com um tronco de árvore comprido, inteiriço e escavado, manobrado com pás para pesca ou transporte de pessoas.

**exangue:** que perdeu as forças, exausto.

**indômito:** altivo, indomável, invencível.

**kimbo:** conjunto de habitações que formam uma aglomeração rural.

**mambo:** coisa ou problema.



Tainan Rocha/ID/BR

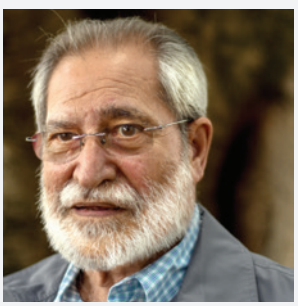
## BALCÃO DE INFORMAÇÕES

**Pepetela** é o nome como veio a ser conhecido Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos. Nasceu em 1941, na cidade angolana de Benguela. Formou-se em Sociologia, atuando como professor.

Durante as lutas de seu país contra o colonialismo português, iniciadas nos anos de 1960, fez parte do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Com a independência, ocorrida em 1975, assumiu cargos importantes no novo governo revolucionário.

Escritor de contos e romances, Pepetela recebeu relevantes prêmios literários por sua obra, marcada por engajamento político, bem como voltada à crítica aos problemas contemporâneos de seu país.



Karime Xavier/Folhapress

Escritor Pepetela. São Paulo (SP), foto de 2019.

**2.** Se julgar necessário, retome o trabalho realizado no capítulo **2** deste volume, que refletiu sobre como foi a chegada dos portugueses ao Brasil. A obra de Camões também foi apresentada naquele capítulo. Aqui, o trabalho feito visará ampliar a discussão proposta anteriormente.

**BAGAGEM**

Dividida em dez cantos, a epopeia camoniana conta a viagem dos portugueses às Índias, contornando o sul da África, comandados pelo navegador Vasco da Gama. A travessia marítima pelo Atlântico, naquele momento, era uma grande aventura, pois havia poucas informações sobre o trajeto. As caravelas, navios relativamente pequenos, construídos com grandes velas, foram fundamentais para o sucesso da travessia.

No canto V de *Os Lusíadas*, Vasco da Gama conta a bravata de um de seus subordinados, Fernão Veloso, que se achou seguro entre os nativos e partiu com eles para o interior do território. Algum tempo depois, já preocupado com a demora do marinheiro, Gama passou a olhar para o local por onde este tinha ido e o viu retornar correndo, amedrontado, seguido pelos nativos, o que foi motivo de zombaria.

Em outro momento desse canto, o Gigante Adamastor, um titã que deveria estar a serviço de Netuno, se apaixona pela deusa Tétis e, como castigo por ter se atrevido a desejá-la, é transformado em um grande rochedo, que simboliza o Cabo das Tormentas, responsável por vários naufrágios. Foi Bartolomeu Dias quem conseguiu vencer esse cabo, rebatizado de Cabo da Boa Esperança.

Na epopeia, Camões usa da licença poética para aumentar a coragem de Vasco da Gama, contando que ele ousou interpelar o gigante e, assim, conseguiu ultrapassá-lo.

*Vénus viu o grupo se afastando da praia e voou para ele, por curiosidade ou malandrice, roçando inadvertidamente em Veloso um gesto de saudação. Mas um contacto de deusa, proibido aos homens, embora não percebido, tem sempre consequências imprevisíveis.*

[...]

Eu bem dizia, cuidado, muito cuidado, ralhou Manikava. A estória podia ter tido outro fim, melhor ou pior, dizia a si própria Namutu, olhando melancolicamente as contas de vidro que obtivera dos espíritos. Faria uma pequena pulseira com elas. Mas valem mesmo o que brilham?

*Outro fim poderia também ter tido Adamastor, que, finalmente vendo Tétis deitada na praia em entrega, ao convite gulosamente acedeu e a ela se abraçou. E ao perceber que num rochedo ela se transfigurava, nele próprio sentiu também as carnes e os ossos virarem pedra. E passarem atrevidamente ao largo dele, imparáveis, os barcos daqueles espíritos* ***indómitos*** *que tiveram o valor de vergar as vontades de deuses. Mas que outros deuses e valores irremediavelmente ofenderam.*

PEPETELA. Estranhos pássaros de asas abertas. *In*: *Contos de morte*. Lisboa: Edições Nelson de Matos, 2008. p. 61-89.

**2** **Leia, no boxe *Bagagem*, algumas passagens da epopeia camoniana *Os Lusíadas*, diretamente relacionadas com o conto de Pepetela.**

- Agora, leia o fragmento de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, ficando atento às paráfrases feitas no decorrer do texto.

## Canto V

**1**

[...] quando abrimos
As asas ao sereno e sossegado
Vento, e do porto amado nos partimos.
[...]

**24**

[...] Quando da etérea gávea, um marinheiro,
Pronto co a vista: «Terra! Terra!» brada.
[...]

**27**

[...] Eis, de meus companheiros rodeado,
Vejo um estranho vir, de pele preta,
Que tomaram per força, enquanto apanha
De mel os doces favos na montanha.

**28**

«Torvado vem na vista, como aquele
Que não se vira nunca em tal extremo;
Nem ele entende a nós, nem nós a ele,
Selvagem mais que o bruto **Polifemo**.
Começo-lhe a mostrar [...]
o **gentil metal supremo**,
A prata fina, a **quente especiaria**:
A nada disto o bruto se movia.

**29**

«Mando mostrar-lhe peças mais **somenos**:
**Contas de cristalino transparente**,
[...],
Um barrete vermelho, cor contente;
Vi logo, por sinais e por acenos,
Que com isto se alegra grandemente.
Mando-o soltar com tudo e **assi** caminha
Pera a povoação, que perto tinha.



Tainan Rocha/ID/BR



Não escreva no livro.

**30**

«Mas, logo ao outro dia, seus parceiros,
Todos nus e da cor da escura treva,
Descendo pelos ásperos outeiros,
As peças vêm buscar que **estoutro** leva.
**Domésticos** já tanto e companheiros se nos
mostram, que fazem que se atreva
Fernão Veloso a ir ver da terra o trato
E partir-se **co eles** pelo mato.

**Paráfrase da estrofe 30:** Os parceiros do nativo que primeiro recebeu as peças dos navegadores portugueses (gorro vermelho e pedras coloridas) desceram dos morros onde habitavam para buscar mais peças. Todos pareciam muito sociáveis e a tal ponto que o marinheiro Fernão Veloso resolveu seguir com os locais para o interior do território onde habitavam.

**31**

[...]
Mas, **sendo um grande espaço já passado**,
Em que algum bom sinal saber procuro,
Estando, a vista alçada, co cuidado
No aventureiro, eis pelo monte duro
Aparece e, segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fora, vinha.
[...]

**Paráfrase da estrofe 31:** Tendo se passado um bom tempo, Vasco da Gama resolveu olhar mais detidamente por onde tinha ido Veloso, já preocupado com ele, quando o viu descer correndo o monte. Ele tinha ido caminhando, bem descansado e corajoso, e voltou correndo, amedrontado.

**33**

«Da espessa nuvem setas e pedradas
Chovem sobre nós outros, sem medida;
E não foram ao vento em vão deitadas,
Que esta perna trouxe eu dali ferida.
Mas nós, como pessoas magoadas,
A reposta lhe demos tão tecida
Que em mais que nos barretes se suspeita
Que a cor vermelha levam desta feita.

**Paráfrase da estrofe 33:** Atrás de Veloso vinham os nativos, atirando nele e em direção da frota que estava no mar, setas e pedras. Gama chegou a ferir uma perna. E, como resposta, os portugueses dispararam contra os locais, chegando a ferir alguns – eles ficaram vermelhos como a cor do gorro que receberam, ou seja, sangraram (foram feridos).

**34**

«E, sendo já Veloso em salvamento,
Logo nos recolhemos pera a armada,
Vendo a malícia feia e **rudo** intento
Da gente bestial, bruta e malvada,
De quem nenhum **milhor** conhecimento
Pudemos ter da Índia desejada
Que estarmos inda muito longe dela.
E assi tornei a dar ao vento a vela.

**Paráfrase da estrofe 34:** Estando Veloso a salvo, os portugueses voltaram para as naus. Considerando que os nativos foram selvagens e malvados e que não ajudariam em nada em relação a informações sobre as Índias (objetivo dos lusitanos), retomaram a viagem.

Camões, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000. p. 212-221.

**assi:** assim.
**co eles:** com eles.
**conta de cristalino transparente:** peça de pedra comum transparente.
**doméstico:** domesticado.
**estoutro:** este outro.
**gentil metal supremo:** ouro.
**milhor:** melhor.
**Polifemo:** gigante da mitologia grega, com um olho só, muito violento e selvagem.
**quente especiaria:** temperos como canela, cravo, entre outros.
**rudo:** rude.
**sendo um grande espaço já passado:** muito tempo se passara.
**somenos:** menos importante.

**3** **Depois de ler o conto de Pepetela e a epopeia de Camões, estabeleça relações entre esses dois fragmentos, discutindo as respostas das questões seguintes com a turma.**

a) De que modo os versos do canto V sublinhados se relacionam com o título e o início do conto de Pepetela?

b) Como os versos da estrofe 27 são recontados no texto do escritor angolano?

**3. a)** A relação consiste na semelhança das velas das caravelas (naus) portuguesas com asas de grandes pássaros – essa comparação aparece nos versos da epopeia e no título do conto de Pepetela. Do mesmo modo, o início do conto faz referência aos grandes pássaros que chegariam, como foi profetizado pelo sábio do território onde aportaram os portugueses.

**3. b)** Os versos da estrofe 27 são recontados do ponto de vista de Samutu, que estava descuidado tirando mel quando três seres estranhos o pegaram. Ele pensou que se tratasse de espíritos justiceiros, mas pareciam bravos e cheiravam muito mal. Ele não conseguia entendê-los e ficou muito nervoso por estar sendo maltratado pelos seres injustos, já que não fizera nenhuma maldade.

Não escreva no livro.

c) Que passagem do conto de Pepetela corresponde aos versos da estrofe 29 de *Os Lusíadas*?

d) Nessa passagem, pode-se notar duas visões de mundo: uma dos europeus e outra dos povos originários. Que diferença há entre elas?

**4** **Outro importante episódio da epopeia camoniana é o do Gigante Adamastor, personagem que Camões cria com base na mitologia grega.**

- A essa criação mítica europeia, Pepetela contrapõe divindades conhecidas na África. Quais são elas e como se relacionam, no conto, com os deuses e deusas da antiga Grécia?

**5** **No final do conto, há duas reflexões importantes sobre esse "desencontro" de civilizações causado pelos valores e pelas crenças de cada uma.**

- Uma reflexão é feita pela personagem Namutu e outra pelo narrador. Explique-as.

**6** **No conto de Pepetela, observe que há trechos destacados em itálico. Qual é a função dessa estratégia narrativa? E de que modo ela pode ser vista como uma dimensão irônica (crítica) do autor em relação à história?**

**6.** A função dessa estratégia é diferenciar o que se circunscreve aos acontecimentos vistos sob a ótica do povo nativo do que é explicado, pelo narrador, sob a ótica dos europeus, registrada em itálico. Nesse embate de versões, aparece a ironia do autor, pois ele critica a versão oficial da história, questionando os valores europeus.

**3. c)** A passagem é a seguinte: "Parecia os espíritos não gostaram do seu silêncio" até "os espíritos lhe deixavam partir". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3. d)** Na referida passagem opõem-se o que tem valor para os europeus (metais preciosos e produtos comercializáveis) e o que importa para os povos nativos (aquilo que é útil ou tem alguma beleza). Assim, fica claro que os europeus nunca foram superiores a nenhum povo, apenas achavam que seus valores eram mais importantes, subestimando culturas diferentes da sua.

**4.** As divindades africanas que aparecem no conto são Kianda e Nzambi. A primeira é uma deusa do mar, que se sente invadida pelos deuses gregos e pede a intervenção do "senhor de todos os deuses", Nzambi. Haveria um grande conflito entre todos eles, mas os deuses gregos resolvem não se envolver mais com o caso de Adamastor e tudo se tranquiliza.

**5.** Na parte final do conto, Namutu questiona se o fim da história não poderia ser outro e se, afinal, as contas brilhosas teriam mesmo algum valor. Já Adamastor é castigado por ter violado as regras dos deuses e acaba se tornando um rochedo (como já explicado no boxe *Bagagem*, ele é, simbolicamente, o Cabo das Tormentas). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## ENTRETENIMENTO A BORDO

- Assista ao documentário de curta-metragem *Hora di Bai* [Hora da despedida], da diretora Samira Vera-Cruz, 2016 (Cabo Verde, 24 min.). Disponível em: https://youtu.be/Wr42pTUThIO?si=witv0QJQO4WpAmrx. Acesso em: 24 ago. 2024. "Hora di Bai", em crioulo, é uma expressão do evasionismo cabo-verdiano, ou seja, da intensa emigração da população para o exterior devido ao isolamento do país e às difíceis condições climáticas. Foi consagrada no romance homônimo do ano de 1946, escrito pelo autor português Manuel Ferreira, importante escritor e estudioso das literaturas africanas de língua oficial portuguesa.
- Veja o videoclipe da compositora e cantora moçambicana Lukie, interpretando "Te amo". Disponível em: https://youtu.be/BHpBW47X500?si=tktA3eWyL1Ysc3vr. Acesso em: 2 out. 2024. A música fala de uma relação amorosa malsucedida, com uma parte da letra em português e outra em macua, sua língua materna. A intérprete apresenta-se usando o mussiro.
- Leia o livro *Estórias abensonhadas* (São Paulo: Companhia das Letras, 2016), uma antologia de contos do escritor moçambicano Mia Couto, que conta histórias de Moçambique em uma época de transição após uma guerra de trinta anos. O premiado autor apresenta contos cheios da tradição oral de seu povo e acontecimentos que marcaram a vida de muitos desse país.




Arquivo/Parallax Produções

Cena do curta-metragem *Hora di Bai*.



Arquivo/Lúcia Jerusa Walter Suzana (Lukie)

Cantora e compositora moçambicana Lukie. Foto de 2023.




Companhia das Letras/Arquivo da editora

Capa do livro *Estórias abensonhadas*, de Mia Couto.



Não escreva no livro.

# DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas****.*

**Chegou a hora de compartilhar seus conhecimentos sobre as literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa criando um *podcast*. Essa também pode ser uma maneira de contar uma boa história!**

## PODCAST AFRICANO... EM PORTUGUÊS!

**Organize-se em grupos e informe-se sobre o que você e os colegas vão fazer.**

| | |
|---|---|
| **Gênero** | *Podcast*. |
| **Situação** | A turma deverá produzir episódios de *podcasts* com curiosidades e informações que aprofundem o que foi estudado ao longo do capítulo. |
| **Tema** | As literaturas e expressões culturais dos países africanos de língua portuguesa. |
| **Objetivos** | 1) Produzir um episódio de *podcast*.<br>2) Promover a articulação entre conhecimentos e produções de áreas diversas.<br>3) Despertar a curiosidade para o multiculturalismo, conhecendo as literaturas e expressões culturais dos países africanos de língua portuguesa. |
| **Quem é você** | Um *podcaster*. |
| **Para quem** | Comunidade escolar. |
| **Tipo de produção** | Em grupos – cada grupo ficará responsável por um dos seis países africanos de língua oficial portuguesa. |

## Visitando a *podosfera* brasileira

**1** **Você sabe o que são *podcasts*? Já escutou algum? Compartilhe com os colegas o que você conhece sobre esse gênero digital. Depois, leia o texto a seguir para ficar ainda mais informado sobre o que é um *podcast*.**

### *Podcast*: O que é?

Assim como a TV, o rádio e o jornal, o *podcast* é uma mídia de transmissão de informações, de origem muito recente e ainda em seu processo de crescimento, principalmente no Brasil, onde atinge poucas pessoas.

Explicação simples: O *podcast* é como um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda. Você pode ouvir o que quiser, na hora que bem entender. Basta acessar e clicar no *play* ou baixar o episódio.

[...]

Temas: Os temas são os mais abrangentes possíveis. Cinema, TV, literatura, ciências, profissionais, política, notícias, *games*, culturais, religiosos, educacionais, humorísticos, musicais, esportivos... Ufa! E tem muito mais.

[...]

**Como ouvir o *podcast***

Via *site*: Abra o *post* do episódio, clique no *player* e ouça automaticamente.

Via *download*: Abra o *post* do episódio, clique no botão "*download*" com o botão direito e em seguida em "Salvar *link* como...". Ouça no seu computador.

Via *feed*: Instale um agregador de *podcast* em seu computador ou *smartphone*, cadastre o *feed* (disponível facilmente nos *sites* dos *podcasts*) e ouça através do agregador.

Miro, Thiago. O que é *podcast*? *Mundo podcast*, 22 set. 2014. Disponível em: https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/. Acesso em: 8 set. 2024.

**1.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

- Indique para os colegas seus *podcasts* favoritos e explique o que os torna tão interessantes.

**2** **Observe a imagem, uma construção artística da podosfera. Depois, converse com os colegas.**




Rodrigo Rahmati/Acervo do artista

Imagem do mapa da podosfera brasileira feito pelo artista Rodrigo Rahmati em 2016.

a) **Podosfera** é um termo utilizado para designar o conjunto de todos os *podcasts*. Considerando isso, o que você acha que significam as ilhas presentes no mapa?

b) Em qual lugar da podosfera brasileira você acha que se encaixaria um *podcast* sobre os países africanos que têm o português como língua oficial? Compartilhe com a turma o que você pensa.

**2. a)** Cada uma das ilhas representa um nicho, uma temática abordada pelos *podcasts* brasileiros: literatura, cultura *pop*, jogos, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2. b)** Dependendo do enfoque dado, pode ser sobre cultura, enfatizando a música ou a literatura. Os estudantes podem também evidenciar questões políticas e sociais desses países, relativas à questão histórica dos movimentos e lutas pelos processos de independência ou das relações internacionais entre os países.

**3** **Deixe seus fones de ouvido "no jeito": chegou sua vez de apertar o *play* e decolar na podosfera! Agora, a sua missão é conhecer um país e mapeá-lo com um time de colegas. Depois de concluir a tarefa, você e os colegas retornarão para casa e organizarão seu próprio *podcast*. Siga as orientações.**

**3.** Se achar conveniente, faça uma seleção de *podcasts* com diferentes formatos para indicar aos estudantes.

## Como fazer

### Organizando o *podcast*

#### Conhecendo a comitiva e o destino da aventura

**1.** Organizem-se em grupos. O professor fará um sorteio com os nomes dos representantes de cada grupo e os escreverá na lousa de acordo com a ordem sorteada.

- Cada grupo ficará responsável por pesquisar e analisar um *podcast* cultural.
- Socializem o *podcast* escolhido para que grupos diferentes não analisem o mesmo episódio do programa.

**2.** O objetivo dessa pesquisa é conhecer o episódio escolhido e, com isso, compreender como ele funciona.



Não escreva no livro.

- O grupo deverá tomar notas, de acordo com os critérios descritos.
- Por meio delas, vocês vão traçar o perfil e o formato do programa.

**Cartografando as terras**

**1.** Para analisar o episódio que você vai escutar, é preciso que esteja atento a alguns aspectos. Veja a seguir alguns exemplos.

- Público – Quem são os principais ouvintes que o programa deseja alcançar?
- Tema – Sobre o que é o *podcast*? Fala de um país, de modo geral, ou de um aspecto específico? Que aspecto é esse? Fala de aspectos culturais (como música ou literatura), trata de temas históricos ou notícias recentes ou, ainda, apresenta entrevistas?
- Formato – De que maneira a mensagem é passada? Por meio de uma conversa entre amigos, de uma entrevista, da análise de um acontecimento?
- Papo – Qual é o tom dado à conversa: mais formal ou mais informal, mais sério ou mais descontraído? A linguagem é coerente com a proposta do programa?
- Participantes – De que forma acontece a interação dos membros do *podcast*? Alguém conduz a pauta e faz a medição da conversa? Existe sinergia no grupo? Qual é o perfil de cada integrante? Há convidados entre os membros?
- Roteiro – Como é estruturado o *podcast*? O que acontece em cada bloco do programa?
- Identidade sonora – Quais são os recursos empregados durante o programa para tornar a conversa mais dinâmica e fluida? De que forma a sonoplastia é construída? Existem vinhetas de abertura e de encerramento? Como é feita a transição de um bloco para outro? O programa recorre a vírgulas sonoras para dar um respiro entre um assunto e outro? Há músicas tocando ao fundo? Com qual finalidade? Elas dialogam com o tema em discussão? Outros efeitos sonoros podem ser identificados?

**#ficaadica**

Ao definir o **tema**, lembre-se de fazer anotações sobre a abordagem dada aos assuntos. Um exemplo de **estrutura** bastante comum é: apresentação do assunto do episódio, introdução dos participantes, discussão, recado final e despedida. Busque entender o **planejamento** do *podcast* que o grupo está pesquisando. Fique ligado também no **tempo de duração** do episódio escolhido. É importante anotar alguns **exemplos**, pois eles serão apresentados em uma roda de conversa.

**Atualizando seu diário de viagem**

**1.** Concluída a pesquisa, compartilhem suas impressões com os outros grupos.

**2.** Façam uma roda de conversa para tentar identificar alguns aspectos, como:

- em quais pontos os episódios se assemelham;
- em quais pontos os episódios se diferenciam.

## Planejando o *podcast*

**4** **Agora que vocês já sabem um pouco mais sobre o universo dos *podcasts*, chegou a hora de planejar um episódio para gravar! Sigam as instruções.**

**Como fazer**

### Planejando o episódio para gravar

**Fazendo curadoria de informações**

**1.** Para esta etapa, considerem os países africanos de língua oficial portuguesa que vocês conheceram. Distribuam esses países entre os grupos, de modo que cada grupo fique responsável por um país.

**4.** Embora não exista um formato padrão, grande parte dos *podcasts* brasileiros em atividade adota o formato de papo entre amigos. Há, ainda, os programas de entrevista, de análises/comentários sobre determinadas obras, etc. Converse com os estudantes, veja os formatos de que mais gostaram ou que acreditem ser mais adequados para a proposta. Caso optem pelo formato entrevista, precisarão definir se convidarão alguém para participar do programa. Nesse caso, certifique-se de que a pessoa convidada tenha credibilidade no assunto: pode ser um professor, um pesquisador, etc. Depois, peça aos estudantes que registrem, no caderno, as informações coletadas. Durante a gravação, o ideal é que todos os participantes tenham acesso à pauta.

2. Selecionem o tema.
   - É importante verificar se o episódio vai falar de algum aspecto específico relacionado à cultura, como a música, ou se vai abordar alguma questão social e política por meio da literatura, por exemplo.
3. Pesquisem o tema para aprofundar seus conhecimentos.
   - Buscar dados e curiosidades que despertem o interesse dos ouvintes de seu *podcast*.
   - Usar fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e *sites* de órgãos e institutos, entre outros, que assegurem a credibilidade das informações.

**VALE VISITAR**

Algumas recomendações de *sites* de órgãos e institutos sobre características de países de língua portuguesa:

- Museu Afro Brasil: http://www.museuafrobrasil.org.br/
- Centro de Estudos Africanos: http://cea.fflch.usp.br/
- Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (CELP): http://celp.fflch.usp.br/
- Centro de Estudos Afro-Orientais: http://www.ceao.ufba.br/

Acessos em: 28 out. 2024.

### Definindo o formato e a pauta

1. Definam o formato.
   - Considerem que vocês conheceram alguns tipos de *podcast* e ouviram episódios de diferentes formatos.
   - Reflitam sobre o formato mais adequado para as informações coletadas por seu grupo.
2. Definam a duração. Para evitar que o programa se torne cansativo para a audiência, a duração pode ser de, no máximo, 30 minutos.
3. Elaborem a pauta (a relação dos assuntos que serão abordados durante a gravação do *podcast*).
   - Os assuntos podem ser registrados em forma de tópicos.
   - Usem lembretes sobre cada ponto a ser discutido ou, até mesmo, um roteiro detalhado com as falas de cada participante.

### Afinando o papo

1. O papo, ou seja, a troca de ideias é o resultado da soma de dois importantes fatores: linguagem e dinâmica dos participantes.
   - Se optarem pelo papo entre amigos, a linguagem deverá ser mais descontraída, favorecendo a naturalidade.
   - Caso optem por um programa de entrevistas, ele poderá tanto ter uma linguagem informal quanto uma linguagem mais formal, dependendo do entrevistado e do assunto.
2. O grupo deve conversar previamente e definir uma dinâmica que combine com o formato escolhido, permita desenvolver bem o tema e seja interessante para o público.

**#ficaadica**

Um bom exercício é se colocar no lugar do público e se perguntar: De que forma eu gostaria que falassem comigo? Outro aspecto importante é a dinâmica dos participantes: é frustrante começar a ouvir um *podcast* e perceber que os integrantes se interrompem e falam juntos, não interagem, se perdem, ficam em silêncio.

### Distribuindo as funções

1. Entre os participantes de um *podcast* estão a equipe fixa, neste caso o grupo formado no início da produção, e os convidados.



Não escreva no livro.

2. É muito comum que os *podcasters* escolham uma pessoa com mais desenvoltura para atuar como *host* (apresentador principal).
3. A existência de um *host* pode facilitar muito o processo de gravação, já que ele vai conduzir a pauta, ficar atento aos momentos de dispersão e chamar a atenção dos participantes de volta para o tema.
4. O grupo deve buscar uma boa sinergia entre os participantes, a fim de incorporar as melhores habilidades de cada um no *podcast*.

## Produção e divulgação do *podcast*

**5** **Chegou o grande momento: a gravação, a edição e a divulgação do *podcast*. A gravação é uma das etapas mais importantes do processo de produção de um *podcast*; afinal, trata-se de uma mídia em áudio. A seguir, vejam algumas orientações que podem auxiliar antes e durante a produção do áudio.**

**5.** Existem inúmeros *softwares* gratuitos para edição de áudio, além de tutoriais de como manuseá-los. Oriente os grupos a escolher o *software* que lhes pareça mais simples. Vale lembrar que, para publicar o programa *on-line*, é importante escolher músicas que não tenham direitos autorais; existem bancos que oferecem músicas/sons gratuitos para uso em *podcasts*. Assim como os *softwares* de edição, existem diversas plataformas *on-line* gratuitas, onde o arquivo de áudio pode ser carregado. Combine previamente com a turma em qual plataforma todos os grupos deverão hospedar seus trabalhos.

### Como fazer

#### Gravando e editando o *podcast*

**1, 2, 3: gravando!**

1. Pensem em como será para gravar.
   - A gravação pode ser presencial, com todos os participantes em um mesmo ambiente.
   - Pode ser remota, por meio de um aplicativo de conferência.
2. Independentemente do formato escolhido, a qualidade do áudio é resultado da combinação de três fatores: equipamento, ambiente e edição.
   - Entre os equipamentos essenciais, é importante ter um celular, um gravador de som ou computador com microfone.
   - O ambiente deve ser um cômodo pequeno e fechado, livre de ruídos (televisão, barulhos de trânsito, janela ou porta para a rua, etc.), onde você ou o grupo consiga gravar sozinho e sem interrupções.
   - A edição grava o conteúdo, corrige erros, ajusta a duração, faz cortes, além de inserir efeitos sonoros ou trilha sonora.
3. Avalie, ainda, com seu grupo, a necessidade de elementos sonoros, como vinhetas e trilhas de fundo.
   - Elas podem ser inseridas em tempo real ou durante a edição.
   - Se você e os outros colegas do grupo não tiverem familiaridade com programas de edição, o ideal é que essa inserção seja feita em tempo real – embora isso demande ainda mais sinergia por parte dos integrantes.

**#ficaadica**

É muito difícil melhorar um áudio de má qualidade. Por isso, quanto melhor for a qualidade da gravação, melhor será o resultado do programa de edição.

**Editar é possível**

1. Para uma boa edição de conteúdo de *podcast* é necessário priorizar alguns aspectos, como:
   - a divisão do conteúdo gravado deve ser feita em blocos menores;
   - as marcações de onde entrarão os cortes do arquivo;
   - a correção de imperfeições do áudio.
2. Vocês podem inserir músicas e outros elementos sonoros.
   - Escolham músicas que harmonizem com o tema e que, de preferência, sejam instrumentais.

**6.** É importante que a avaliação seja preenchida pelos estudantes e que, em conjunto, façam uma avaliação oral da atividade.

- Se o tema do episódio não for sobre canções dos países estudados, músicas cantadas poderão se confundir com a conversa do programa.

**#ficaadica**

Fiquem atentos para o volume. Sons altos demais podem atrapalhar e tirar a atenção e o interesse do ouvinte.

**Podosfera... Lá vamos nós!**

**1.** Depois de pronto, o *podcast* precisa ser acessado e ouvido!

- Se sua escola dispõe de uma rádio ou, ainda, de um *site* ou *blog*, converse com o professor sobre a possibilidade de veicular o *podcast* em um desses meios.
- Caso não disponha, a turma poderá optar pela hospedagem em alguma plataforma específica, desde que a comunidade escolar tenha acesso a ela.
- É possível ainda compartilhar o arquivo por meio de redes sociais ou listas de *e-mail*.
- Outra possibilidade é enviar os *podcasts* para uma rádio local, a fim de que a comunidade conheça os países africanos de língua oficial portuguesa.

## Avaliando a produção do *podcast*

**6** **Para avaliar a produção do *podcast*, copie e preencha o quadro no caderno.**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – *PODCAST* | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Avaliação** | **sim** | **+ ou -** | **não** |
| 1 | Você gostou da experiência de produzir um *podcast*? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 2 | O *podcast* apresentou os elementos necessários na sua composição? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 3 | O tema abordado estava relacionado a algum aspecto dos países africanos de língua oficial portuguesa? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 4 | Os episódios foram organizados de forma coerente? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 5 | Os episódios foram bem estruturados (apresentação do assunto, introdução dos participantes, discussão, recado final e despedida)? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 6 | Houve a utilização de elementos sonoros? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 7 | O *podcast* ficou atrativo e fácil de entender? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 8 | A linguagem utilizada foi adequada ao público ao qual se dirigiu? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 9 | Você participou do planejamento e da criação do *podcast*? | ////////// | ////////// | ////////// |
| 10 | Você conseguiu executar bem o que tinha planejado, contribuindo para o bom resultado do *podcast*? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 11 | A organização coletiva na produção do *podcast* foi positiva? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 12 | Todos os envolvidos participaram ativamente? Compartilhe suas impressões com a turma. | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 13 | Sobre os episódios produzidos pelos colegas, você achou que todos se comunicaram adequadamente sobre temas relacionados aos países africanos de língua oficial portuguesa? Justifique. | ////////// ////////// ////////// | ////////// ////////// ////////// | ////////// ////////// ////////// |
| 14 | Você ficou com vontade de conhecer mais *podcasts* sobre temáticas culturais? | ////////// ////////// | ////////// ////////// | ////////// ////////// |
| 15 | Você se sentiu interessado em saber mais sobre a cultura de outros países africanos? Elabore uma breve explicação sobre a escolha de sua resposta. | ////////// ////////// ////////// | ////////// ////////// ////////// | ////////// ////////// ////////// |



Não escreva no livro.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

**Você gostou de conhecer as literaturas e expressões culturais dos países africanas de língua oficial portuguesa? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta as questões organizadas na seção.**

## FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Quais são os seis países africanos que têm o português como língua oficial? **1.** Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Em termos históricos, o que aproxima esses países?
3. Considerando o poema "Súplica", de Noémia de Sousa, qual é a importância da música para esses países?
4. Quais são os principais gêneros de música de cada um desses países (cite três)? **4.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Que relações há entre vestimentas, acessórios e identidade cultural nesses países? Dê exemplos.
6. Quais são as principais formas de realizar entrevista empregadas em textos jornalísticos? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Qual é a importância da oralidade, de modo geral, na constituição cultural dos países africanos?
8. Quanto à temática dos poemas de Ana Paula Tavares e Manuela Margarido: como eles se aproximam?
9. Por que o conto de Pepetela pode ser considerado uma crítica aos valores europeus expressos em *Os Lusíadas*? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Quais são os elementos fundamentais a serem definidos para a "cartografia" de um *podcast* voltado à divulgação das literaturas e expressões culturais dos países africanos de língua portuguesa? **10.** Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**2.** Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**5.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

**8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

## SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você já tinha informações sobre os países africanos de língua oficial portuguesa?
2. Qual(is) dos textos (poéticos e/ou narrativos) estudado(s) mais lhe chamou(aram) atenção?
3. A música é importante em sua vida? De que modo?
4. Qual das músicas que caracterizam os países estudados mais lhe chamou a atenção? Por quê?
5. Você usaria roupas e acessórios que são característicos de alguns grupos étnicos? Por quê?
6. O que mais lhe agradou ao realizar uma entrevista como pesquisa social? Explique.
7. Você gosta de ouvir e/ou contar histórias? De que tipo? Se não gosta, quais são seus motivos?
8. Você gostou de conhecer os poemas de Ana Paula Tavares e de Manuela Margarido? Por quê?
9. O que achou do conto de Pepetela?
10. Você gostou de realizar o *podcast*? O que foi prazeroso e o que foi mais complicado?



Davi Augusto Studio/D/BR

Não escreva no livro.

# CONEXÕES

## VIAGEM 1: EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

### Questão 1 (UniREDENTOR)

**Texto: Aos estudantes de Medicina**

Na coluna de hoje vou resumir-lhes as lições mais importantes que aprendi em quarenta anos de atividade clínica. Na verdade, a ideia de reuni-las surgiu semanas atrás quando o diretor Wolf Maia me convidou para fazer uma pequena palestra para atrizes e atores que interpretavam papéis de estudantes de medicina numa cena da novela das nove. "Haverá uma classe com alunos e nenhuma dramaturgia, diga o que quiser", propôs ele. Hesitei diante do convite inusitado, mas no fim achei que seria boa oportunidade para dizer aos alunos: 1- Tenham sempre em mente que encontrarão mais dificuldade para receber os cuidados de vocês justamente as pessoas que mais necessitarão deles. O médico deve lutar por condições dignas de trabalho e por remuneração condizente com as exigências do exercício profissional, mas sem esquecer de cobrar da sociedade o acesso universal dos brasileiros ao sistema de saúde. 2- É fundamental ouvir as queixas dos doentes. Sem ouvi-las com atenção, como descobrir o mal que os aflige? Embora as características do atendimento em ambulatórios, hospitais e unidades de saúde criem restrições de tempo, cabe a nós exigirmos para cada consulta a duração mínima que nos permita recolher as informações imprescindíveis. Com a prática vocês verão que ficará mais fácil, porque aprenderão a orientar o interrogatório, especialmente no caso de pessoas prolixas e pouco objetivas. O desconhecimento da história e da evolução da enfermidade é causa de erros graves. 3- Medicina se faz com as mãos. Os exames laboratoriais e as imagens radiológicas ajudam bastante, mas não substituem o exame físico. Esse ensinamento dos tempos de Hipócrates deve ser repetido à exaustão, porque a tendência do ensino nas faculdades tem sido a ênfase nos exames subsidiários em prejuízo da palpação, da ausculta e da observação atenta aos sinais que o corpo emite. Como consequência, cada vez são mais frequentes as queixas de que o médico pediu e analisou os exames e preencheu a prescrição sem chegar perto do doente. Não culpem a falta de tempo nem tenham preguiça, em cinco minutos é possível fazer um exame físico razoável. Tocar o corpo do outro faz parte dos fundamentos de nossa profissão. 4- Procurem colocar-se na pele da pessoa enferma. Quanto mais empatia houver, mais fácil será compreender suas angústias, seus desejos e seu modo de encarar a vida. Não cabe ao médico fazer julgamentos morais, impor soluções nem decidir por ela, mas orientá-la para encontrar o caminho que mais atenda suas necessidades. 5- Medicina é profissão para quem gosta muito. Exige do estudante bem mais do que as outras: são seis anos de graduação, dos quais os dois últimos dedicados ao internato, que não por acaso recebeu esse nome. Depois vem a residência, com três, quatro e até cinco anos de duração. O dia inteiro nos hospitais públicos, os plantões de vinte e quatro horas, as jornadas intermináveis. É a única profissão que obriga o trabalhador a cumprir horários que a abolição da escravatura eliminou. Por exemplo, trabalhar o dia inteiro, entrar no plantão noturno e emendar o expediente do dia seguinte; trinta e seis horas sem dormir. Existe outra categoria de profissionais em que essa prática desumana faça parte da rotina? Se o exercício da medicina já é árduo para os apaixonados por ela, é possível que se torne insuportável para os demais. Se vocês escolheram segui-la apenas em busca de reconhecimento social ou recompensa financeira, estão no caminho errado, existem opções menos sacrificadas e bem mais vantajosas. 6- Medicina é para quem pretende estudar a vida inteira. É para gente curiosa que tem fascínio pelo funcionamento corpo humano e quer aprender como ele reage nas diversas circunstâncias que se apresentam. O médico que não estuda é mais do que irresponsável, coloca em risco a vida alheia. 7- Finalmente, para que foi criada a medicina? Qual a função desse ofício que resiste à passagem dos séculos? Embora a arte de curar encante os jovens e encha de prazer os mais experientes, não é esse o papel mais importante do médico. É interminável a lista de doenças que não sabemos curar. A finalidade primordial de nossa profissão é aliviar o sofrimento humano.

(Drauzio Varella é médico cancerologista e escritor. Foi um dos pioneiros no tratamento da aids no Brasil. Disponível em https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/aos-estudantes-de-medicina/)

Segundo a gramática normativa, o imperativo é um modo verbal em que a ação transmitida pelo verbo constitui um pedido, convite, exortação, ordem, comando, conselho ou súplica. Aponte a opção em que há ocorrência de verbo no imperativo.

a) Exige do estudante bem mais do que as outras.

**1.** A alternativa correta é a letra **b**. Essa questão foi selecionada porque trata de verbo no imperativo, assunto abordado ao longo do capítulo, mais especificamente na 4ª Parada. As sentenças construídas com verbos de comando são sentenças imperativas. Elas ocorrem quando o enunciador ordena, sugere, aconselha ou pede que seu interlocutor faça algo.



Não escreva no livro.

b) Tenham sempre em mente que encontrarão mais dificuldade para receber os cuidados de vocês justamente as pessoas que mais necessitarão deles. X

c) Existe outra categoria de profissionais em que essa prática desumana faça parte da rotina?

d) Medicina é para quem pretende estudar a vida inteira.

e) O médico que não estuda é mais do que irresponsável, coloca em risco a vida alheia.

### Questão 2 (VUNESP-INSPER)

Leia o texto para responder à questão.

Antes acuado e abatido pelos longos meses de revolta dos coletes amarelos em cidades da França, com direito a cenas de guerra civil e vandalismo explícito em Paris, o presidente Emmanuel Macron ressurgiu, neste final de férias do verão europeu, bronzeado e adulado após os três dias da cúpula do G7 organizada em Biarritz. Não era este, no entanto, o cenário mais previsível. O encontro anual dos líderes de Estados Unidos, França, Reino Unido, Alemanha, Japão, Itália e Canadá tinha tudo para acabar em mais um convescote diplomático de grandes potências em que nada se decide e tudo se complica. Em um abrasivo contexto mundial, eram esperadas turbulências meteorológicas na orla, fruto das costumeiras intempéries provocadas pelo presidente americano, Donald Trump, confessadamente avesso às instâncias multilaterais. Mas Macron, que havia cuidadosamente preparado seu plano com muita antecedência, conseguiu domar os ímpetos do líder da Casa Branca e obteve, pelo menos, dois avanços significativos e inesperados: trouxe Washington de volta à via diplomática com Teerã na crise do acordo nuclear iraniano, interrompendo o ciclo progressivo de tensões, e abriu caminho para o arrefecimento da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, fator de constantes abalos mundiais.

(Fernando Eichenberg. https://epoca.globo.com, 13.09.2019. Adaptado.)

Na passagem "Mas Macron, que havia cuidadosamente preparado seu plano com muita antecedência", a conjunção sublinhada tem a função de

a) colocar Macron como o maior líder mundial da contemporaneidade, já que foi capaz de acabar com a guerra comercial existente entre os Estados Unidos e a China.

b) orientar a argumentação favoravelmente ao papel diplomático de Macron, que emerge no encontro como um líder capaz de obter acordos relevantes para as nações mundiais. X

c) consolidar o posicionamento de que Macron não conseguiu impor-se como líder no encontro anual, o que decorre da situação conturbada vivida no país presidido por ele.

d) questionar o protagonismo de Macron entre os líderes mundiais, uma vez que os avanços obtidos não dão conta de conter as turbulências políticas que assolam as nações.

e) reconhecer a importância do encontro dos líderes mundiais que, como não estão acuados e abatidos como Macron, são capazes de se articular pelo bem comum das nações.

## VIAGEM 2: QUANTAS LÍNGUAS NESSA LÍNGUA PORTUGUESA?

### Questão 3 (FGV-Senado Federal)

Observe a seguir a primeira estrofe de "Os Lusíadas", de Luís de Camões":

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.

Sobre os componentes dessa estrofe e sobre suas relações literárias, assinale a afirmativa correta.

a) Trata-se de primeira estrofe de uma epopeia, ou seja, uma narrativa em versos sobre grandes feitos heroicos; nesse caso, as conquistas dos grandes navegadores, da Antiguidade até a época da publicação do poema.

b) A primeira estrofe de uma epopeia apresenta geralmente a dedicatória, ou seja, a quem se dedica o poema; nesse caso, aos navegadores portugueses do século XVI.

c) epopeia clássica, como os Lusíadas, mostra um rigor formal absoluto: nesse caso, um longo poema integralmente composto em estrofes de oito versos, versos decassílabos em esquema de rimas A-B-A-B-A-B-C-C. X

d) Estruturalmente, na epopeia clássica predomina a objetividade: nesse caso, refletida na ordem direta dos versos e na preferência pela denotação.

e) Pela época em que foi composta, a epopeia valoriza a classe alta: nesse caso, inclusive, com uma referência direta a "Barões" e ao desempenho heroico dos nobres.

### Questão 4 (Enem PPL)

De acordo com alguns estudos, uma inovação do português brasileiro é o ***R*** caipira, às vezes tão intenso que parece valer por dois ou três, como em ***porrrta*** ou ***carrrne***.

**3.** A alternativa correta é a letra **c**. Essa questão retoma as características da obra *Os Lusíadas*, estudada no capítulo. Se necessário, analise com os estudantes cada um dos versos a fim de verificar a estrutura e as características regulares dessa epopeia.

**2.** A alternativa correta é a letra **b**. A questão reforça o uso de conectivos na elaboração de um texto coeso, ressaltando a importância da leitura e interpretação do texto e das alternativas. Nesse caso, a conjunção **mas** tem a função de orientar a argumentação favoravelmente ao papel diplomático de Macron.

Não escreva no livro.

**4.** A alternativa correta é a letra **d**. Esta questão destaca a importância da língua dentro dos seus contextos de uso, reforçando que conhecer sua história possibilita entender seus desdobramentos.

Associar o ***R*** caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica, embora o ***R*** tenha sido uma das marcas do estilo matuto do ator Mazzaropi em 32 filmes. Seguindo as rotas dos bandeirantes paulistas em busca de ouro, os linguistas encontraram o ***R*** supostamente típico de São Paulo em cidades de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, formando um modo de falar similar ao português do século XVIII.

Quem tiver paciência e ouvido apurado poderá encontrar também na região central do Brasil o ***S*** chiado, uma característica típica do falar carioca que veio com os portugueses em 1808 e era um sinal de prestígio por representar o falar da Corte.

A história da língua portuguesa no Brasil está revelando as características preservadas do português, como a troca do ***L*** pelo ***R***, resultando em ***pranta*** em vez de ***planta***. Camões registrou essa troca em ***Os Lusíadas*** — lá está um ***frautas*** no lugar de ***flautas*** —, e o cantor e compositor paulista Adoniran Barbosa a deixou registrada em frases como "frechada do teu olhar", do samba ***Tiro ao Álvaro***.

FIORAVANTI, C. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Com base na afirmação de que "associar o ***R*** caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica", o texto propõe uma discussão sobre a(s)

a) relevância da fala de prestígio na época da Corte portuguesa.

b) inovação do português brasileiro sem equivalente em Portugal.

c) razões históricas do preconceito sobre a fala regional no Brasil.

d) importância do estudo, da preservação e do respeito à língua falada no Brasil. X

e) variedade de uso da língua, característica da literatura e da música brasileiras.

**5.** A alternativa correta é a letra **d**, pois o trecho destacado não apresenta nenhum elemento da construção do cenário fantástico, como ocorre nas outras alternativas em que aparece a escuridão.

## VIAGEM 3: RUMO AO DESCONHECIDO

### Questão 5 (UECE)

O conto que vem a seguir é classificado como fantástico. O conto fantástico se constitui de uma narrativa em que se chocam o plano do natural e o plano do sobrenatural (vocábulo que indica somente o que não é natural, não tem conotação religiosa). Nesse conflito, o âmbito do sobrenatural invade o âmbito do natural, geralmente desestruturando-o. O desfecho de uma narrativa fantástica não deve proporcionar, ao contrário do desfecho da narrativa de mistério, um esclarecimento, no texto, para o fato sobrenatural.

**A LUA**

"Seja aquela uma noite solitária, e não digna de louvor." (Jó, III, 7)

Nem luz, nem luar. O céu e as ruas apareciam escuros, prejudicando, de certo modo, os meus desígnios. Sólida, porém, era a minha paciência e eu nada fazia senão vigiar os passos de Cris. Todas as noites, após o jantar, esperava-o encostado ao muro de sua residência, despreocupado em esconder-me ou tomar qualquer precaução para fugir aos seus olhos, pois nunca se inquietava com o que poderia estar se passando em torno dele. A profunda escuridão que nos cercava e a rapidez com que, ao sair de casa, ganhava o passeio jamais me permitiram ver-lhe a fisionomia. Resoluto, avançava pela calçada, como se tivesse um lugar certo para ir. Pouco a pouco, os seus movimentos tornavam-se lentos e indecisos, desmentindo-lhe a determinação anterior. Acompanhava-o com dificuldade. Sombras maliciosas e traiçoeiras vinham ao meu encontro, forçando-me a enervantes recuos. O invisível andava pelas minhas mãos, enquanto Cris, sereno e desembaraçado, locomovia-se facilmente. Não parasse ele repetidas vezes, impossível seria a minha tarefa. Quando vislumbrava seu vulto, depois de tê-lo perdido por momentos, encontrava-o agachado, enchendo os bolsos internos com coisas impossíveis de serem distinguidas de longe.

Na volta, de madrugada, Cris ia retirando de dentro do paletó os objetos que colhera na ida e, um a um, jogava-os fora. Tinha a impressão de que os olhava com ternura antes de livrar-se deles.

***

Alguns meses decorridos, os seus passeios obedeciam ainda a uma regularidade constante. Sim, invariável era o trajeto seguido por Cris, não obstante a aparente falta



Não escreva no livro.

de rumo com que caminhava. Atingia a zona suburbana da cidade, onde os prédios eram raros e sujos. Somente estacava ao deparar uma casa de armarinho, em cuja vitrina, forrada de papel crepom, encontrava-se permanentemente exposta uma pobre boneca. Tinha os olhos azuis e um sorriso de massa.

***

Uma noite — já me acostumara ao negro da noite — constatei, ligeiramente surpreendido, que os seus passos não nos conduziriam pelo itinerário da véspera. (Havia algo que ainda não amadurecera o suficiente para sofrer tão súbita ruptura.)

Nesse dia, o andar firme, seguiu em linha reta. Atravessou o centro urbano, deixou para trás a avenida em que se localizava o comércio atacadista. Apenas se demorou uma vez — assim mesmo momentaneamente — defronte a um cinema, no qual meninos de outros tempos assistiam filmes em série. Fez menção de comprar entrada, o que deveras me alarmou. Contudo, sua indecisão foi breve e prosseguiu a caminhada. Enfiou-se pela rua do meretrício, parando a espaços, diante dos portões, espiando pelas janelas, quase todas muito próximas do solo.

Em frente a uma casa baixa, a única da cidade que aparecia iluminada, estacionou hesitante. Tive a impressão de que aquele seria o instante preciso, pois, se Cris retrocedesse, não lograria outra oportunidade. Corri para seu lado e, sacando do punhal, mergulhei-o nas suas costas. Sem um gemido e o mais leve estertor, caiu no chão. Do seu corpo magro saiu a lua. Uma meretriz que passava, talvez movida por impensado gesto, agarrou-a nas mãos, enquanto uma garoa de prata cobria a roupa do morto. A mulher, vendo o que sustinha entre os dedos, se desfez num pranto convulsivo. Abandonando a lua, que foi varando o espaço, ela escondeu a face no meu ombro. Afastei-a de mim. E, abaixando-me, contemplei o rosto de Cris. Um rosto infantil, os olhos azuis. O sorriso de massa.

Murilo Rubião. *Contos reunidos*. p. 133-135.

O conto fantástico, mais do que o conto realista, precisa de uma ambientação adequada que dê sustentação ao mistério. Marque a única opção que NÃO traz elementos que entraram na construção do cenário fantástico do texto.

a) "Nem luz, nem luar. O céu e as ruas apareciam escuros" (linhas 67-68).

b) "A profunda escuridão que nos cercava" (linhas 76-77).

c) "Sombras maliciosas e traiçoeiras vinham ao meu encontro, forçando-me a enervantes recuos." (linhas 85-87).

d) "Não parasse ele repetidas vezes, impossível seria a minha tarefa." (linhas 89-91). X

## Questão 6 (FUNDATEC)

Observe a imagem a seguir:



Museu Munch. Noruega. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Easy Mediabank

"O grito" (1893), Edvard Munch.

A obra "O grito" (1893) foi pintada pelo artista norueguês Edvard Munch e é uma de suas criações mais conhecidas. Nela, o artista representa o medo intolerável de perder a razão. O pintor foi precursor e o maior inspirador do movimento expressionista, movimento que retratou em suas obras:

a) Alterações do espaço por meio de troca de cores.

b) A representação do movimento e da tecnologia.

c) Composições não planejadas com elementos visuais.

d) Fragmentação das figuras e espaços.

e) As emoções por meio da distorção da forma e da cor. X

**6.** A alternativa correta é a letra **e**. Nesta questão, assim como no capítulo 3, é abordada a expressão de sentimentos, do fantástico e do sobrenatural por meio da arte. Como visto no capítulo, Edvard Munch é considerado o precursor do expressionismo alemão, e essa sua obra, em particular, retrata emoções distorcendo forma e cor.

## VIAGEM 4: VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

### Questão 7 (VUNESP)

Era esta uma das artérias principais da cidade e regurgitara de gente durante o dia todo. Mas, ao aproximar-se o anoitecer, a multidão engrossou e, quando as lâmpadas se acenderam, duas densas e contínuas ondas de passantes desfilavam [...].

Muitos dos passantes tinham um aspecto prazerosamente comercial e pareciam pensar apenas em abrir caminho através da turba. Traziam as sobrancelhas vincadas e seus olhos moviam-se rapidamente; quando davam algum encontrão em outro passante, não mostravam sinais de impaciência; recompunham-se e continuavam, apressados, seu caminho.

(Contos de Edgar Allan Poe, 1986.)

O conto, originalmente publicado em 1840, apresenta um perfil das metrópoles do século XIX, destacando

a) a solidariedade entre os habitantes, o desenvolvimento da cidadania e a força da indústria.

b) o declínio das atividades comerciais, os ruídos incessantes das ruas e a solidão dos habitantes.

c) a conformação de uma nova sensibilidade, o arcaísmo tecnológico e a imobilidade dos habitantes.

d) o ordenamento do espaço urbano, o controle policial da circulação e o crescimento do desemprego.

e) o crescimento populacional, a dinâmica da circulação urbana e a impessoalidade nas relações. X

### Questão 8 (UECE)

"O medo é a causa que origina, conserva e alimenta a superstição. Poderíamos acrescentar muitos exemplos que provam com toda a clareza o seguinte: os homens só se deixam dominar pela superstição enquanto têm medo; todas essas coisas que alguma vez foram inutilmente objeto de culto religioso não são mais do que fantasmas e delírios de um ânimo triste e amedrontado; finalmente, é quando o Estado se encontra em maiores dificuldades que os adivinhos detêm o maior poder sobre a plebe e são mais temidos pelos seus reis".

Spinoza, B. Tratado teológico-político. Tradução de Diogo Pires Aurélio. Lisboa: Casa da moeda, 2004, p. 126. (Texto adaptado)

Conforme Spinoza, o sentimento de medo conduz o homem à superstição. Por isso, os momentos em que os adivinhos têm grande influência sobre a população e os governos são aqueles de grandes dificuldades.

A superstição é uma incerteza dos bens desejados, e se desenvolve na

a) Imaginação X

b) Sensibilidade

c) Razão

d) Intuição

**8.** A alternativa correta é a letra **a**. Seguindo a temática do capítulo, essa questão fala do medo e de sua origem no indivíduo. De acordo com o texto, pode-se inferir que o medo se desenvolve na imaginação.

## VIAGEM 5: AGIR PARA TRANSFORMAR!

### Questão 9 (FAURGS-SES)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são conhecidos como um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Ao total são 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta elementos da lista dos ODS para os quais as Nações Unidas estão contribuindo, a fim de que se possa atingir a chamada Agenda 2030 no Brasil.

a) Cultura e arte originais. X

b) Cidades e comunidades sustentáveis.

c) Indústria, inovação e infraestrutura.

d) Energia limpa e acessível.

e) Água potável e saneamento.

**9.** A alternativa correta é a letra **a**. No capítulo 5, os estudantes puderam conhecer os 17 ODS. Assim, eles devem identificar que cultura e artes originais não correspondem a um dos objetivos.

**10.** A alternativa correta é a letra **e**. O empreendedorismo social pode estar voltado para solucionar ou amenizar problemas sociais e ambientais empregando criatividade e inovação.

### Questão 10 (CESGRANRIO)

Ainda que não exista um entendimento único sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social, tendo ou não fins lucrativos.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do *impacto social* gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e *negócio social* não são sinônimos. Pesquisadores da área esclarecem que a noção de empreendedorismo social traz um ponto de vista mais amplo ao entender esse tipo de iniciativa como uma forma de inovar que trabalha com um objetivo social, que pode ser desenvolvida no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse em atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo

**7.** A alternativa correta é a letra **e**. No capítulo 4, foram estudados contos de literatura de horror, e um de seus principais expoentes é o autor Edgar Allan Poe. No texto em questão, o autor usa a literatura e seus recursos para abordar o crescimento populacional e a impessoalidade nas relações.



Não escreva no livro.

um papel que não necessariamente é na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

Mendes, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

O texto explica que o empreendedorismo social se diferencia do conceito de negócio social porque o primeiro procura

a) criar profissionais especializados na sua área de atuação.

b) excluir do processo a parcela mais carente da população.

c) seguir a lógica tradicional do mercado de ações.

d) ter como objetivo produzir retorno financeiro.

e) transformar a sociedade por meio da inovação. X

**11.** A alternativa correta é a letra **c**. O sentido irônico reside no fato de que não se espera que um assalto seja uma atração turística, uma vez que a violência não condiz com a atividade turística. Se necessário, retome o conceito de ironia trabalhado no capítulo.

## VIAGEM 6: DEBATE NA ESCOLA

### Questão 11 (FGV-TCE)

Ironia é uma figura de pensamento em que a palavra empregada significa exatamente o oposto do que normalmente significa; a opção abaixo que exemplifica uma ironia, é:

a) Nem todos somos o que parecemos;

b) Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura;

c) Uma das atrações turísticas da cidade são os assaltos; X

d) Todo criminoso se arrepende de seus atos;

e) Surpreendentemente, o carro antigo estava novo em folha.

### Questão 12 (ITA)

Leia atentamente o trecho destacado e assinale a alternativa correta.

Levantei-me, encostei-me à **balaustrada** e comecei a encher o cachimbo, voltando-me para fora, que no interior da minha casa tudo era desagradável.

**balaustrada:** parapeito, grade de proteção ou apoio.

[S. Bernardo, p. 142].

No trecho destacado, a palavra "que" não transmite a ideia de

a) causa.

b) consequência. X

c) razão.

d) fundamento.

e) motivo.

**12.** A alternativa correta é a letra **b**. Esta questão foi selecionada porque trata da interpretação da palavra **que** e da relação semântica que ela sinaliza no trecho dado, relacionando-se de modo indireto com a construção argumentativa. A palavra **que** no trecho dado é uma conjunção que sinaliza uma relação semântica de justificação, explicação/fundamento, causa/motivo/razão, esclarecimento.

### Questão 13 (Enem PPL)

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

Couto, H. H. *O Tao da linguagem*. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

a) nega a força das comunidades interioranas.

b) joga com a ambiguidade das palavras.

c) parte de uma informação gramatical. X

d) recorre a argumentos emotivos.

e) apela para a religiosidade.

**13.** A alternativa correta é a letra **c**. Esta questão foi selecionada porque trata da argumentação, do convencimento. O autor recorre ao radical das palavras **comunidade**, **comunicação** e **comunhão**, fazendo uso de uma informação gramatical (formação de palavras), para convencer o leitor do que defende.

## VIAGEM 7: DE OLHO NO FUTURO

### Questão 14 (CESGRANRIO)

**Relacionamento com o dinheiro**

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.

Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura

coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento da imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim tornar a vida melhor.

Banco Central do Brasil. *Caderno de Educação Financeira* – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. p. 12. Adaptado.

O texto tem o objetivo primordial de

a) ensinar a gerir as finanças pessoais de maneira eficaz.

b) sensibilizar sobre a importância da educação financeira. X

c) prevenir quanto aos perigos do acesso facilitado ao crédito.

d) alertar para a complexidade maior do mundo financeiro atual.

e) sugerir a incorporação do hábito de elaborar orçamento familiar.

## Questão 15 (IBMEC-ENADE Simulado)

"Nos últimos anos, o envelhecimento da população brasileira deixou de ser forte tendência para se tornar realidade. Isto sugere reflexões, por um lado sobre a nova unidade familiar, agora com menor número de integrantes e com a participação significativa de idosos na estruturação orçamentária da família; e, por outro, sobre melhor qualidade de vida em idade avançada, embora ainda esteja longe dos padrões esperados para a manutenção do equilíbrio social, considerando a má distribuição de renda em nosso país. A mudança na estrutura etária brasileira provoca um impacto no surgimento de novas demandas da sociedade civil, visto que os idosos terão maior influência sobre determinados mercados".

Sant'Anna, Paulo Roberto de *et al*. Pesquisa de mercado aplicada a pequenos empreendimentos: centro de lazer para a terceira idade do estado do Rio de Janeiro. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, p. 945-977, Ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/9KM9r6XMdny3jtMYTm3rpKs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

De acordo com a consolidada tendência de envelhecimento populacional, assinale a alternativa correta:

a) A população idosa está associada também ao lazer. A categoria é composta por pessoas a partir de 60 anos, porém diversos fatores sociais, culturais, políticos, econômicos devem ser considerados para melhor explicar por que a velhice passou a ser representada, nos últimos tempos, como uma fase proveitosa, sustentando a ideia de aposentadoria ativa. X

b) A população idosa não promove modificações na sociedade brasileira por se tratar de pessoas fora da fase produtiva, sobretudo quando conjugada com o tamanho alcançado nas últimas décadas.

c) Considerando o correspondente potencial de consumo, a população idosa engendra um contexto amplamente desfavorável para o surgimento de novos negócios.

d) Importantes questões envolvendo acessibilidade devem ser lembradas pelo governo uma vez que deficientes, idosos e outros grupos de vulnerabilidades específicas são de responsabilidade do poder público e devem receber atenção exclusiva dessas instituições, que são as únicas responsáveis por políticas públicas inclusivas e de assistência, deixando as empresas livres para a busca por lucros no mercado competitivo.

e) A infraestrutura que responde à demanda social do envelhecimento no Brasil é composta por programas sociais e serviços altamente eficientes e eficazes.

**15.** A alternativa correta é a letra **a**. A questão reforça e valoriza a pessoa idosa, destacando que essa fase da vida pode ser vivida com qualidade, além de destacar a participação ativa dessa população na economia familiar.

# VIAGEM 8: LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER

## Questão 16 (FCC-CBM)

De acordo com a ONU Mulheres, em todo o mundo, cerca de 35% das mulheres já passaram por alguma situação de violência física ou sexual. Entre as mulheres e meninas que estão em regiões de conflito ou emergência humanitária, esse índice pode chegar a 70%, de acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. Em situações de crise, as mulheres e meninas são as que mais sofrem com abusos, exploração e violência sexual, além de serem também a maioria das vítimas de tráfico de pessoas. Nesse cenário, o empoderamento econômico tem sido uma importante ferramenta para quebrar os ciclos de violência contra mulheres e meninas, em especial as refugiadas e migrantes.

(Disponível em: http://www.onumulheres.org.br)

A notícia acima transcrita relaciona-se a pressupostos e compromissos assumidos na Declaração de Pequim, adotada pela Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, dentre os quais:

I. Prevenir e eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas.

**14.** A alternativa correta é a letra **b**. Esta questão foi selecionada porque aborda um dos temas centrais do capítulo: a importância de se ter educação financeira. O texto da questão procura evidenciar, por exemplo, os benefícios dessa prática.



Não escreva no livro.

II. Assegurar o respeito ao Direito Internacional, incluído o Direito Humanitário, no sentido de proteger as mulheres e as meninas em particular.

III. Promover a independência econômica das mulheres, incluindo o emprego, e assegurar às mulheres a igualdade de acesso aos recursos econômicos, como meio de promover o avanço e o fortalecimento das mulheres e meninas, inclusive através da promoção de sua capacidade de exercer os benefícios do acesso igualitário a estes recursos.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I, II e III. X
d) I, apenas.
e) III, apenas.

**16.** A alternativa correta é a letra **c**. A questão reforça o compromisso com a prevenção, valorização e cuidado com a mulher, tema central do capítulo 8. Destaque para os estudantes que os três itens evidenciam quais ações devem ser realizadas por toda a sociedade para que os direitos das mulheres sejam assegurados.

## Questão 17 (Enem)

**17.** A alternativa correta é a letra **c**, pois a representação da mulher no texto I diz respeito às construções imaginárias cristalizadas na sociedade. Trata-se de uma concepção criada pelo imaginário e reforçada por meios de comunicação ao longo dos anos.

**Texto I**

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, Os Jetsons.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando.

Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?

O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás… tão parecido com a vida.

Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

Ribeiro, A. E. Disponível em: www.rascunho.com.br. Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

**Texto II**

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

Khel, M. R. Disponível em: https://alias.estadao.com.br. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)

a) censura a formas de expressão femininas.
b) ausência da figura feminina na vida pública.
c) construções imaginárias cristalizadas na sociedade. X
d) limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
e) dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.

# VIAGEM 9: SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

## Questão 18 (Enem)

**18.** A alternativa correta é a letra **b**, pois o autor enfatiza a resistência de sua mãe à dominação cultural imposta pelos colonizadores.

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

Azevedo, E. "Lá vai verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. *In*: Chalhoub, S.; Pereira, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

a) laços de solidariedade familiar.
b) estratégias de resistência cultural. X
c) mecanismos de hierarquização tribal.
d) instrumentos de dominação religiosa.
e) limites da concessão de alforria.

## Questão 19 (Enem)

Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as

**19.** A alternativa correta é a letra **e**, pois o autor está se contrapondo a ideias preconcebidas sobre os indígenas ao afirmar que, "na verdade", eles formam civilizações com valores elevados.

futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de "progresso".

Azzi, R. As razões de ser guarani-kaiowá. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão "Na verdade", o autor tem como objetivo principal

a) expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.

b) trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.

c) mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza, e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.

d) usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.

e) apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas. X

## Questão 20 (UFPR)

**20.** A alternativa correta é a letra **b**, pois se trata de uma epopeia e há crítica aos padres jesuítas.

O Uraguai foi publicado pela primeira vez antes da independência do Brasil, em 1769, e narra as disputas entre espanhóis e portugueses pelos territórios do sul do continente, envolvendo os índios e os jesuítas. No fragmento abaixo, podemos conferir um trecho da fala do comandante português:

O nosso último rei e o rei de Espanha
Determinaram por cortar de um golpe,
Como sabeis, neste ângulo da terra,
As desordens de povos confinantes,
Que mais certos sinais nos dividissem.

(Gama, Basílio da. "Canto Primeiro". O Uraguai. Porto Alegre: L&PM, 2009, p. 47.)

O talento de Basílio da Gama, que transforma o árido assunto em matéria literária, recebe, cem anos depois, o elogio de Machado de Assis. Ao compará-lo com seu contemporâneo, Tomás Antônio Gonzaga, o escritor afirma:

"Não lhe falta, também a ele, nem sensibilidade, nem estilo, que em alto grau possui; a imaginação é grandemente superior à de Gonzaga, e quanto à versificação nenhum outro, em nossa língua, a possui mais harmoniosa e pura"

(Machado de Assis. A nova geração. *In*. Obras completas. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1973. p.815).

Sobre o poema de Basílio da Gama, considere as seguintes afirmativas:

1. O contexto histórico trabalhado no poema de Basílio da Gama é fundamental para o seu entendimento: a descentralização do poder colonial, protagonizada pelo Marquês de Pombal, e a disputa de territórios coloniais entre Espanha e Portugal, mediada e pacificada pelos jesuítas, na segunda metade do século XVIII.
2. Ao longo dos cinco cantos de O Uraguai, compostos em decassílabos sem rima, podemos perceber a marca da epopeia, na narração da guerra e dos feitos dos heroicos portugueses, e a presença da sátira, na caricatura dos jesuítas, particularmente na figura do Padre Balda.
3. O grande destaque dado aos índios e à defesa da sua terra, a exaltação lírica da natureza e a centralidade do par amor/morte, presente na relação de Lindoia e Cacambo, deram ao poema de Basílio da Gama o lugar de inaugurador do romantismo em todos os manuais de história da literatura brasileira.
4. Para narrar acontecimentos reais da ação de portugueses e espanhóis na disputa dos territórios delimitados pelo rio Uruguai, que hoje correspondem ao noroeste do Rio Grande do Sul e ao norte da Argentina, Basílio da Gama toma o cuidado de inserir apenas personagens ficcionais no seu poema, para não se comprometer.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.

b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira. X

c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

## VIAGEM 10: A CULTURA É NOSSA BÚSSOLA

## Questão 21 (UNCISAL)

Vou pelos passos das crianças gritar num sul mais
novo. Se demorar espere por mim.
Aqui as crianças estão escondidas e espreitam
o dia
com seus pezinhos de lã.
Amanhã preparo o corpo
De perfume e água fria



Não escreva no livro.

**22.** A alternativa correta é a letra **e**, pois evidencia justamente o que o movimento *manguebeat*, muito representado pela figura de Chico Science, propunha: integrar diferentes referências e influências musicais ao contexto e local em que estavam. Com isso, criou-se uma renovação no cenário musical, presente ainda na atualidade.

e vou
rumo ao sul no rasto delas.
Talvez entretanto no pátio dos olhos tenha
Nascido a buganvília.

TAVARES, Paula. *Amargos como frutos*. São Paulo: Pallas, 2011.

A obra de Paula Tavares, escritora angolana, é marcada pela guerra civil do seu país, ocorrida no processo de descolonização. Nesse contexto, a imagem da criança utilizada no poema é um modo de projetar um futuro político de

a) conflito, como está proposto nos versos iniciais "Vou pelos passos das crianças gritar num sul mais/ novo. Se demorar espere por mim".
b) ameaça, pelo que sugerem os versos "Aqui as crianças estão escondidas e espreitam/ o dia".
c) cautela, traduzido na imagem construída a partir do verso "com seus pezinhos de lã".
d) tensão, indicada no trecho "Amanhã preparo o corpo/ De perfume e água fria".
e) esperança, o que se confirma pelos versos "Talvez entretanto no pátio dos olhos tenha/ Nascido a buganvília". X

## Questão 22 (Enem)

O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o manguebeat. O nome vem de "mangue", vegetação típica da região, e "beat", para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir daí. Era a hora e à vez de Os caranguejos — aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar — mostrarem as caras. O maracatu e suas alfaias se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, Da lama ao caos.

FORCIONI, G. et al. O mangue está de volta. Revista Esquinas n 87, set. 2019. (adaptado)

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela

a) utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.
b) ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.
c) substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.
d) recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.
e) integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética. X

## Questão 23 (Enem)

### Voz do sangue

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas Áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

**21.** A alternativa correta é a letra **e**, uma vez que a perspectiva do texto é esperançosa: o Sul, representação do novo (primeiros versos), é retomado ao final, quando se caminha nessa direção seguindo os passos das crianças, que, como tema, costumam estar relacionadas ao futuro; também retoma-se o espaço geográfico, já que as buganvílias são flores nativas da América do Sul. Além disso, essa flor, muito comum na região, é retratada como resistência e esperança, uma vez que seus espinhos são altamente cortantes e suas flores são encantadoras e coloridas. Os dois últimos versos especulam o possível nascimento dessas flores, remetendo a um futuro de esperança.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de

a) incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.
b) reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
c) descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
d) solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
e) conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência. X

**23.** A alternativa correta é a letra **e**, visto que a primeira metade do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é marcada por lutas de independência na África, e Agostinho Neto (1922-1979) é um representante angolano na luta contra as desigualdades naquele continente. O poema é uma convocação aos africanos de todos os lugares para que se juntem às lutas por independência dos países africanos.

Não escreva no livro.

# TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

As transcrições aqui apresentadas não foram corrigidas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, resguardando a autenticidade dos textos e preservando aspectos característicos das variações linguísticas e do registro oral da fala das pessoas gravadas.

## VIAGEM 3

**Página 77**

### *PODCAST* – O legado de Lygia Fagundes Telles

**Vinheta:** Passamos a apresentar *Autores e Livros*, sua revista eletrônica semanal sobre o mundo literário.

**Anderson Mendanha:** Olá, pessoal! Sou Anderson Mendanha. Bem-vindos à edição extra do *Autores e Livros*. Estou aqui com Ana Beatriz Santos. Oi, Ana!

**Ana Beatriz Santos:** Olá, Anderson. Olá, ouvintes que estão conosco neste *podcast*.

**Anderson Mendanha:** Nesta edição extra do *Autores e Livros*, a gente fala de Lygia Fagundes Telles, que faleceu em 3 de abril, aos 98 anos, em São Paulo. Ela era integrante da Academia Brasileira de Letras desde a década de 80 e já recebeu os prêmios Camões e Jabuti. Ana, o que que a gente pode falar desse grande nome da literatura brasileira: Lygia Fagundes Telles?

**Ana Beatriz Santos:** Lygia Fagundes Telles, 98 anos, paulista, integrante da Academia Brasileira de Letras, publicou seu primeiro livro de contos, Anderson, chamado *Porões e sobrados*, em 1938. Em 1985, ela foi eleita para a Academia Brasileira de Letras, né, ocupando a cadeira número 16 e sucedendo Pedro Calmon. Lygia Fagundes Telles ganhou diversos prêmios, né? E ela, Anderson, em plena ditadura militar, né, ela foi uma das autoras do chamado *Manifesto dos intelectuais contra a censura*. E diversas obras premiadas, diversas obras icônicas, diversas obras adaptadas para teatro, para televisão, e a gente...é... provavelmente marcou a vida dos nossos ouvintes né, que em algum momento se depararam com a leitura de alguma obra, nem que seja um conto, né, de Lygia Fagundes Telles. Ela está muito presente no nosso repertório, né, de leitores aqui no Brasil.

**Anderson Mendanha:** É. Ao longo dessa extensa carreira dela, ela recebeu, como eu disse antes, vários prêmios, né? Recebeu o Camões em 2005, recebeu três prêmios Jabuti: 66, 74 e 2001. As obras dela já foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês, inglês e também italiano, polonês, sueco e por aí vai. É, Ana, em nota, a Academia Paulista de Letras lamentou a sua morte, disse que "ela era uma personalidade da literatura brasileira, patriota e democrata, uma lenda em vida, e que ela vai permanecer no panteão das glórias universais. E, para o orgulho de todos, ela era da Academia, fazia parte da Academia Paulista de Letras. Não faltava aos encontros semanais do Arouche, e a sua gigantesca e exuberante obra continuará a ser revisitada enquanto houver leitor no mundo". Foi o que disse José Renato Nalini, da Academia Paulista de Letras. Ana, são várias histórias que tem sobre Lygia Fagundes Telles, né? Eu queria destacar aqui uma coisa muito interessante. Não sei se você conhece essa história... E ela começou a escrever ainda jovem, né? Na época de estudante, ela colaborou com os periódicos *Arcádia* e *11 de Agosto*. Frequentava encontros e rodas literárias, onde conheceu Mário de Andrade, Oswald de Andrade. Foi ali também que ela conheceu o crítico de cinema e ensaísta Paulo Emílio Salles Gomes, com quem depois ela iria se casar no futuro, foi o segundo marido dela. E, olha só, você falou que o primeiro livro dela, né, livro de contos *Porões e sobrados*, ela pegou esse livro e enviou um exemplar para o autor de *Olhai os lírios do campo*, Érico Veríssimo. E foi aí que começou o início de uma amizade que durou toda a vida, né, até a morte de Érico Veríssimo. Como você vê essa influência de Lygia Fagundes Telles na nossa literatura? O que que você já leu?

**Ana Beatriz Santos:** Bom, é... tem, existe uma situação interessante, né? A gente... Lygia Fagundes Telles era advogada, né, filha de um delegado e promotor público. Ela nasceu em São Paulo em 1923, mas viveu a vida dela, passou praticamente toda a infância no interior de São Paulo, em cidades como Areias, Assis, Apiaí e Sertãozinho, né? Pra quem conhece São Paulo, vê aí que essas cidades estão aí bem no interiorzão mesmo assim, né, na região ali oeste e tudo o mais. E, na volta à capital, ela estudou na escola... no Colégio Caetano de Campos, um colégio público bem tradicional lá em São Paulo. Foi, foi ... A escola foi onde muitos intelectuais brasileiros começaram a estudar, né? E..., aí existe essa vivência, né, do que era a vida paulista, aí, é muito curiosa. E depois tem também essa... Eu acho que isso dá a ela uma riqueza grande, né? Assim... Eu acho que o fato de você viver a sua infância em lugares muito diferentes, Anderson, você deve saber disso também, te traz um prisma diferente pro ser humano, pra aquilo que vai além da aparência, pro comportamento das pessoas, pra maneira como as pessoas falam, pra maneira como as pessoas se portam diante das outras. E eu acho que isso, querendo ou não, afina aquilo que os autores têm, que os escritores precisam ter na hora de desenvolver os seus personagens, na hora de saber dar a tinta aos seus personagens. E isso com certeza enriqueceu muito a vida de uma jovem, né, a ponto de dar a ela um repertório, quando a gente está falando aí de uma época que... 38. Ela nasceu em 23. Vamos colocar aí essa... Ela é uma jovem, uma adolescente que não tinha acesso a 1/3 do que os adolescentes de hoje em dia têm acesso em termos de conhecimento, né? Acesso às coisas, né, Anderson, talvez não a maturidade para absorver isso. Eu acho que isso deve ter tornado ela uma jovem, uma pessoa extremamente interessante, que deve ter despertado o interesse desses autores que não estavam em São Paulo, que não viviam em São Paulo, em saber como é que uma jovenzinha...



Não escreva no livro.

**Locutor:** Quinze anos quando ela escreveu o *Porões e sobrados*...

**Ana Beatriz Santos:** Quinze anos... Publicou o livro com 15 anos, né? Vamos colocar, a idade que ela tinha quando ela publicou seu primeiro livro era 15 anos de idade, né? Então, é interessante a gente pensar nisso, que maneira isso impactava um escritor já consagrado, né? O que essa jovem tem para apresentar, né, que figura humana a tão tenra idade desperta esse interesse, né? Então eu acredito que isso despertava... devia despertar uma certa curiosidade nas pessoas e talvez a vontade de conhecê-la um pouco melhor, né?

**Locutor:** *Podcast Autores e Livros*. Episódio extra: Homenagem a Lygia Fagundes Telles. Crédito: Rádio Senado. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

*Podcast* Homenagem a Lygia Fagundes Telles. [*S. l.*]: Autores e Livros, 3 abr. 2022. *Podcast*. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/autores-e-livros/2022/04/03/autores-e-livros-podcast-edicao-extra-lygia-fagundes-telles. Acesso em: 8 out. 2024.

## VIAGEM 5

**Página 134**

### *PODCAST* – Empreendedorismo social

**Locutor:** Empreendedorismo social. Carolina Fioratti recebe Graziella Comini, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP no *podcast* do *Jornal da USP* para falar sobre empreendedorismo social.

**Carolina Fioratti:** O empreendedorismo social é um mercado em expansão formado por empreendimentos sociais, que podem ser ONGs, empresas ou negócios, desde que ofereçam ideias inovadoras e não apresentem apenas caráter assistencialista. Graziella Comini, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, explica o movimento e seu histórico.

**Graziella Comini:** O empreendedorismo social ele é um movimento que foi acontecendo dentro do contexto das organizações no sentido de você criar soluções inovadoras para resolver problemas socioambientais, né? Então, quando a gente fala de empreendedorismo, a gente está acostumado com o empreendedorismo tradicional, quer dizer, abertura de novas empresas. Quando surge o movimento de pessoas que querem contribuir com a resolução de problemas que estão afetando a nossa sociedade, então a gente está falando que é um outro tipo de empreendedor. Ele é um empreendedor social. E ele vai, então, estruturar organizações com ou sem fins lucrativos que resolvam essas problemáticas. Então, a gente está falando daquele tipo de organização que tem como objetivo fundamental gerar valor socioambiental. Esse é um aspecto bastante importante, porque cada vez mais a gente tem visto que o Estado sozinho não consegue resolver todos os problemas que a gente tem. Essa é uma realidade brasileira, por exemplo, de grandes desigualdades, de problemas ambientais. Não só no Brasil, mas como no mundo inteiro. Então, você faz um convite para a sociedade civil pra que ela também vá criando alternativas e não dependa exclusivamente de ações públicas. Isso não significa que a gente não tenha que batalhar para a maior eficientização do Estado e que a gente tenha políticas públicas que viabilizem a inclusão social e que trabalhem com a questão das problemáticas ambientais. Mas a gente tem visto um movimento muito crescente, quer dizer, começa, na verdade, assim, mais fortemente com essa terminologia na década de 90, e a gente vai então encontrando essas alternativas. O foco central de empreendimentos sociais é a questão da inovação social. Quer dizer, ele está propondo algum tipo de produto, serviço, ou uma inovação no processo, ou uma inovação mercadológica, que gere valor socioambiental.

**Carolina Fioratti:** Graziella Comini fala sobre as mudanças surgidas na virada do século XXI e o início da geração de lucro nas empresas sociais.

**Graziella Comini:** Ao longo da década de 90, assim, a gente tem casos muito bacanas no Brasil. O Brasil é reconhecido internacionalmente por todas as nossas soluções, a nossa criatividade na questão socioambiental. E que, no final, assim, mais ou menos na virada do século XXI, a partir dos anos 2000, a gente começa também ver, dentro desse movimento de empreendedorismo social, também organizações que visam lucro, ou seja, que têm como objetivo a geração de valor econômico e também a geração de valor socioambiental. Nessa virada do século XXI é que vai aparecendo aquilo que a gente vai chamar de negócios sociais, negócios com impacto social, que são terminologias que hoje são mais usuais. Então, isso significa que, dentro desse guarda-chuva de empreendedorismo social, você pode encontrar tanto organizações sem fins lucrativos como organizações com fins lucrativos. E é um movimento muito intenso, forte, alto. A gente tem aí mais de 700 mil organizações sem fins lucrativos, pelo último dado do Ipea. Quer dizer, então é um tipo de organização bastante importante.

**Carolina Fioratti:** A pesquisadora fala sobre *start-ups* e exemplifica o empreendedorismo social com negócios criados por ex-alunos da universidade.

**Graziella Comini:** A gente tem alguns casos de, por exemplo, empreendedores sociais na própria Universidade de São Paulo. Vou dar dois bons exemplos: você tem a 4YOU2, que foi criada pelo Gustavo Fuga, ex-aluno de Economia, que está fazendo mestrado profissional. Ele criou uma escola de inglês com altíssima qualidade com um menor preço de mensalidade. A mensalidade é R$ 79,00, e ele é voltado para uma população de baixa renda. Por que ele criou isso? Porque ele queria democratizar o conhecimento de inglês. Todos os professores são professores nativos, e as unidades da 4YOU2 são na periferia, para facilitar o acesso. Então, ele já cria algo que ele quer atender uma necessidade para uma população que não tem esse tipo de serviço com essa qualidade a esse preço. Um outro

bom exemplo dessa nova geração é o Fernando Assad, do programa Vivenda, que faz reformas habitacionais a baixíssimo custo, porque sabe que o grande problema das casas, além do déficit habitacional, são as situações bastante inapropriadas de moradia. Então, as casas não têm janela, cheias de umidade... Aí as pessoas ficam doentes, têm muitos problemas de saúde, faltam no seu trabalho, enfim. E aí então ele, com mais dois colegas, criaram esse programa Vivenda, que faz essa reforma que é por *kits*, dividida em mensalidades que sejam adequadas à renda dessa população. Então, você percebe que, na verdade, tanto o Fernando como o Gustavo são dois bons exemplos de jovens que querem gerar um valor social, ou seja, querem que uma população de maior vulnerabilidade tenha acesso a determinado tipo de produto e desenham um empreendimento voltado para essa população. Então, você tem essa vontade de realmente contribuir com algo que o governo não tem condições. Ele vai fazer a parte dele, mas às vezes precisa contar com todos nós contribuindo.

**Carolina Fioratti:** A professora explica como ocorre a captação de recursos de tais organizações.

**Graziella Comini:** As organizações sem fins lucrativos elas fazem captação de recursos, então, via edital, via parcerias com empresas, estabelecendo convênios com secretarias. É uma dinâmica diferente de, por exemplo, um negócio social que vai vender um produto e vai ter cliente que vai pagar e, se ele não tiver cliente, ele vai fechar, entendeu, vai falir, como qualquer tipo de negócio. Mas o que une tanto uma organização sem fins lucrativos que oferece um serviço inovador de um negócio social é você ter esta intencionalidade de gerar um bem para a sociedade.

**Carolina Fioratti:** Ouvimos Graziella Comini, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, que falou sobre empreendedorismo social, projetos criados para suprir necessidades socioambientais que apenas o governo, individualmente, não seria capaz. Carolina Fioratti para a Rádio USP.

**Locutor:** Rádio USP. Matéria: Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir. Créditos: Carolina Fioratti, Jornal da USP e Rádio USP. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

*Podcast* Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir. São Paulo: *Jornal da USP/Rádio USP*, 8 ago. 2019. *Podcast*. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=261518. Acesso em: 8 out. 2024.

## VIAGEM 8

**Página 229**

### *PODCAST* – Mulheres na política

**Lucas Weber:** E hoje é terça-feira, dia 5 de março de 2024. É bom demais ter a sua companhia. Pra começar mais uma prosa aqui no rádio, na internet, aonde for, tá começando mais uma edição do nosso programa Bem Viver, uma produção do Brasil de Fato. Eu sou Lucas Weber, bora então saber quais são os destaques que a gente preparou para a edição de hoje. Mulheres na política. No aquecimento para o 8 de Março, vamos debater os avanços que tivemos nos últimos anos e os desafios pra proporcionalidade de gênero na política. No programa de hoje, o nosso assunto, de certa forma, é alguma coisa que baliza todas essas discussões que a gente tem que ter a respeito do 8 de Março e não só disso, de quaisquer outros assuntos que a gente tenha no nosso cotidiano. Porque a gente vai falar sobre política, exatamente sobre atuação, sobre a luta das mulheres dentro da política, seja no Legislativo, no Judiciário, no Executivo, enfim, nas bases, até chegar nesses cargos, tudo que envolve esse tema. E, pra poder falar com bastante propriedade e a gente se aprofundar com bastante *expertise* nesse assunto, eu tenho o prazer de receber aqui uma especialista de mão cheia que se dedica exclusivamente a estudar sobre tudo isso, que é a cientista política Hannah Maruci. Ela, que é doutora no tema e também é cofundadora da Tenda das Candidatas, uma organização que forma e assessora candidatas a cargos eletivos. Vamos falar sobre tudo isso. Mas antes eu queria te cumprimentar, Hannah, obrigado demais pela tua participação pra falar aqui com a gente, viu?

**Hannah Maruci:** Oi, Lucas, eu que agradeço.

**Lucas Weber:** Perfeito. Hannah, pra começar, eu acho que ia ser bacana a gente destrinchar um pouquinho das políticas, das leis, a legislação que a gente tem, seja por meio do Legislativo ou até por meio das cortes que a gente tem, sobre as leis que a gente tem as garantias pra lutar por essa paridade e representatividade de gênero hoje no Brasil. A gente sabe que desde 1995 tem algumas iniciativas em torno disso, pra garantir a participação das mulheres dentro das eleições e que elas possam ser, de fato, eleitas. Mais recentemente, a gente também tem os recursos eleitorais financeiros que precisam ter uma equidade na sua distribuição. Ou seja, alguns aparatos a gente tem, eles estão melhorando, eles ainda estão ainda se afinando, não estão no ideal, mas já existem há pelo menos 10, 20, 30 anos. Então, tu acha que é seguro a gente afirmar que se hoje a gente não tem uma paridade de gênero, mesmo com todas essas iniciativas, é porque tem gente na política que não tem interesse em ver essa paridade acontecer? É demais falar isso ou a gente pode falar?

**Hannah Maruci:** Não é demais de jeito nenhum, porque a gente tem que lembrar, uma coisa que eu sempre falo, é que a quantidade de cadeiras ela não muda. Então, se a gente tá querendo caminhar para uma paridade, isso significa o quê? Que a gente precisa de mais mulheres eleitas, e a gente não vai aumentar o número de cargos, né? Então, necessariamente, pra gente caminhar no sentido de uma paridade tanto de gênero quanto de raça, né, que ambas são muito sub-representadas no nosso país, isso significa que algumas pessoas, alguns grupos sociais



Não escreva no livro.

que estão acostumados historicamente a ocupar esse lugar, a terem ali cadeira cativa, vão perder um pouco de espaço, né? Não perder no sentido de serem prejudicados, né? Significa que são grupos que estão sobre-representados. Os homens, homens brancos, principalmente hoje, são sobre-representados. Então, pra a gente caminhar pra uma paridade ou pra uma proporcionalidade, eu prefiro até tratar com esse conceito, que é o quê? Ser proporcional a esses grupos na população, né? Então, por exemplo, as mulheres negras são o maior grupo demográfico. São hoje 28, 29% da população. Então, a gente tá muito longe de uma proporcionalidade hoje, né? Então, assim, é lógico que quem tá lá não quer perder esse lugar. Então a resistência existe. E aí eu acho que é importante a gente colocar que essa resistência hoje é principalmente localizada nos partidos políticos, né, que são majoritariamente dirigidos por homens, por homens brancos, e eles que ocupam os locais de decisão dentro da máquina partidária. Então, é por isso que existe uma disparidade entre as políticas que você falou muito corretamente que existem desde a década de 90 e a real efetividade, né, de mais mulheres eleitas. De uma mudança real no cenário, né, porque existe aí um... algo entre essas políticas, a corrida eleitoral e realmente os eleitos e eleitas.

**Lucas Weber:** Ótimo, é importante trazer esse panorama. Acho que você já trouxe algumas ideias-chaves para a gente entender que necessariamente algumas pessoas vão ter que ceder, mas ninguém vai perder. Pelo contrário, o Brasil vai ganhar. Se essas pessoas estão achando que elas vão perder, é no bolso delas, é dentro dessa intimidade delas, porque a gente tá aqui discutindo isso, levando esse assunto a sério, principalmente pensando no país. Obviamente que tem uma parcela da população que vai se favorecer porque precisa, mas a gente tá pensando na nação a partir da ideia de que a gente é uma democracia e precisa defender e exercer isso. Agora, Hannah, eu já falei um pouquinho e você corroborou que existem políticas desde a década de 90. E aí eu queria só, então, que a gente colocasse todo mundo no mesmo nível para saber que políticas são essas, mas principalmente entender se elas já estão num nível adequado. Eu entendo que tudo na política, tudo na vida pode ser melhorado, a gente pode ajeitar aqui, ajeitar ali, mas já estão em um nível que elas poderiam trazer, de fato, essa proporcionalidade que você também trouxe? Ou a gente ainda tem que caminhar um pouquinho? O que é que tá faltando? Elas serem afinadas ou elas serem postas em prática definitivamente?

**Hannah Maruci:** É bem importante essa pergunta. Então vamos lá. Só para alinhar. O que a gente tem hoje? A gente tem uma lei de cotas de candidatura que coloca que 30% das candidaturas lançadas, né, pelo partido, pelo menos 30% têm que ser de um dos sexos, né? O que na prática significa pelo menos 30% de mulheres. Então, a gente tem essa legislação desde a década de 90, como você colocou, e mais recentemente, desde 2017 e colocadas em prática em 2018, a gente tem as resoluções de proporcionalidade de financiamento eleitoral, que aí vai tratar também de gênero e raça, que é... desde que a gente tem instituído um fundo público de financiamento de campanha, um fundo que é bilionário, foram colocadas essas resoluções, parte delas já se tornaram leis, né, por meio de PECs que determinam que esse dinheiro, que é público, mas que fica nas mãos dos partidos, né, isso é importante colocar: o dinheiro é público, é dividido através de critérios entre os partidos, e são os líderes partidários que decidem como alocar nas candidaturas, né? Mas o que essas inicialmente resoluções determinam é que, pelo menos seguindo o entendimento de que, se pelo menos 30% das candidaturas vai ser de um dos sexos, né, pelo menos 30% dos recursos também têm que ser, né, têm que seguir, porque não faria sentido ter 30% de candidaturas sem ter o recurso. Hoje, a gente tem uma literatura muito consolidada que mostra uma relação muito forte, né, uma correlação muito forte entre financiamento eleitoral e sucesso eleitoral, embora não garanta. Então, essas leis que existem, essas resoluções que existem, elas não são ideais. Por quê? Porque ainda não estão proporcionais, né? Então, quando se fala das candidaturas, primeiro tá falando só de mulheres. Não tá considerando raça, não tá considerando as candidaturas indígenas e ainda não tá falando nem de 50%, que eu entendo que é o justo, né, o que corresponde à população. Mas são medidas muito importantes que, se fossem devidamente colocadas em prática, e a gente já pudesse ver o resultado disso no resultado eleitoral, a gente já teria uma política muito menos desigual. Então, se a gente tivesse, por exemplo, 30% de mulheres eleitas, né, se a gente tivesse uma proporcionalidade de raça nos representantes eleitos, a gente já teria uma coisa muito mais próxima de uma representação democrática, né? Porque, para ser democrática, ela tem que representar a população. Então, embora não seja o ideal, né? Acho que aí a gente pode falar até de lista fechada e de outras medidas que seriam talvez consideradas ideais e que já foram colocadas em prática em outros países. Mas, se esse mínimo fosse cumprido, a gente já estaria muito à frente do que a gente tá hoje.

**Locutor:** Programa Bem Viver. Episódio especial: Mulheres na política, com Hannah Maruci. Crédito: Rádio Brasil de Fato. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

*Podcast* Mulheres na política. [*S. l.*]: Programa Bem Viver, 5 mar. 2024. *Podcast*. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/03/05/hoje-mulheres-se-elegem-apesar-de-um-sistema-que-nao-quer-ver-elas-la-diz-cientista-politica-hannah-maruci. Acesso em: 8 out. 2024.

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

**Veja, a seguir, algumas das principais obras consultadas durante a elaboração desta obra didática, além de indicações de materiais para pesquisas e consultas complementares.**


Adichie, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução Cristina Baum. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Com uma linguagem acessível, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie faz, nessa obra, reflexões necessárias para promover a igualdade de gênero. Segundo ela, essa luta é de responsabilidade de todos e necessária para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Andrade, Rodrigo de Oliveira. Fazendo pesquisa na escola. Revista *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 280, jun. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/fazendo-pesquisa-na-escola/. Acesso em: 30 set. 2024.

Nesse artigo, há informações sobre a pré-iniciação científica, isto é, a pesquisa no Ensino Médio, que pode contribuir com a aprendizagem.

Antunes, Irandé. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros, considerando a dimensão global e os aspectos de construção deles.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2017.

O livro apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes e contribuem para a formação dos professores em relação ao uso das metodologias ativas.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

Ao entender como são construídos oito mitos sobre os usos da língua, a obra aborda as implicações sociais do uso da língua para discutir e refutar o preconceito linguístico.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 out. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne as aprendizagens essenciais (habilidades e competências) que devem ser garantidas a todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica. No *site* do Ministerio da Educacao, pode-se acessar o documento na íntegra.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

No artigo, o autor relaciona direitos humanos com a literatura, partindo do conceito de direito humano como aquilo que consideramos indispensável para nós e que, portanto, também deve ser para o outro, para o bom convívio em sociedade. Com base nessa premissa, o escritor passa a explicar por que a literatura precisa ser reconhecida como uma necessidade humana universal.

Castilho, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada dentro das práticas escolares, focalizando, por exemplo, na conversação, no texto e na sentença.

Castilho, Ataliba Teixeira de; Elias, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, dedicada a todos os brasileiros interessados em refletir sobre a língua que falamos em nosso dia a dia, especialmente os professores de Língua Portuguesa e os estudantes do Ensino Médio, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso por meio de um método que deseja romper preconceitos e também bloqueios linguísticos do falante da língua.

Cesarino, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. Ilustrações de Zé Vicente. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro é uma coletânea de diversas narrativas ilustradas (contos, mitos, lendas) de povos indígenas brasileiros. O objetivo da obra é promover o resgate e a valorização da tradição desses povos.




Não escreva no livro.

Coscarelli, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O tema do letramento digital é abordado em dez artigos de autoria de pesquisadores-professores que estudam e discutem as possibilidades digitais que temos atualmente, dentro e fora da escola, e seus usos de forma autônoma, cidadã e crítica.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro traz uma reflexão sobre a prática docente, investigando-a e enfocando a interdisciplinaridade no currículo e na formação de professores.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Museu Nacional dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: Funai, [20--?]. Disponível em: http://www.museudoindio.gov.br/. Acesso em: 2 out. 2024.

No *site* do Museu Nacional dos Povos Indígenas, há informações sobre a história indígena, além de exposições, de arquivos de pesquisa e projetos educativos e também de *links* para outros *sites* com informações complementares sobre o assunto.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

No livro, o autor procura concretizar a divulgação e a aplicação de conhecimentos sobre a relação entre oralidade e escrita. Considerando a fala e a escrita como modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas de uso da língua, o escritor propõe reflexões sobre os processos de retextualização no dia a dia, o que contribui para a análise da língua.

Metodologias ativas para educar. Conexão. [*S. l.: s. n.*], 2018. 1 vídeo (24 min 47 s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z0Y3BzUWnMI. Acesso em: 2 set. 2024.

No vídeo, três professores especialistas em metodologias ativas tratam do conceito de metodologias ativas no campo educacional.

Moretto, Vasco Pedro. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

O livro discute as provas como instrumentos de avaliação, ressignificando seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Munanga, Kabengele; Gomes, Lino Nilma. *Para entender o negro no Brasil de hoje*: história, realidades, problemas e caminhos. 2. ed. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006.

O livro discute a história dos afrodescendentes no Brasil, o regime escravocrata, a resistência desses povos e suas influências na cultura, na religião e na sociedade contemporânea brasileira, sendo fundamental para ampliar o repertório de estudantes e professores.

O que é pensamento computacional e para que ele serve? [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (3 min 13 s). Publicado pelo canal Ayrton Senna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IpUbdH7ZuuA. Acesso em: 30 set. 2024.

O vídeo explica o que é o pensamento computacional e como as etapas de padronização, abstração e algoritmo podem ser aplicadas em diversas situações do dia a dia, inclusive no contexto da sala de aula, ampliando nossa percepção sobre como lidar com as mais variadas problemáticas que podem surgir no cotidiano.

Petit, Michèle. *Os jovens e a leitura*: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009.

Quais são as relações entre os jovens e os livros no mundo globalizado? Com base em entrevistas com leitores de bairros marginalizados de grandes cidades francesas, essa obra ajuda os leitores a perceber o papel fundamental que a leitura pode representar na (re)construção dos sujeitos.

Qual a importância da literatura? Thais Mitiko Toshimitsu. [*S. l.: s. n.*], 2019. 1 vídeo (10 min 4 s). Publicado pelo canal Casa do Saber. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aubhR1VmkeE. Acesso em: 2 out. 2024.

No vídeo, Thais Mitiko trata da importância de estudar literatura, explicando, entre outras questões, as ideias defendidas por Antonio Candido em seu artigo "O direito à literatura".

Ribeiro, Ana Elisa. *Textos multimodais*: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Nesse livro, a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na Educação Básica, com destaque para o Ensino Médio, explicando, por exemplo, como a leitura de fotografias, gráficos e ilustrações é importante nas aulas de línguas.

Ribeiro, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Femininos Plurais).

Nesse livro, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro trata da importância de diferenciarmos os discursos conforme a posição social de onde se fala, esclarecendo o conceito de "lugar de fala".

Rocha, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

O livro apresenta uma proposta pedagógica em prol da superação do racismo no cotidiano escolar, dialogando com o conceito de identidade e de protagonismo juvenil. A obra traz sugestões de como inserir discussões étnico-raciais no contexto da sala de aula.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória no contexto escolar.

Severino, Antônio Joaquim; Severino, Estevão Santos. *Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro traz propostas de roteiro de trabalho que visam promover a aprendizagem de estudantes do Ensino Médio em relação à prática de pesquisa. O objetivo é instrumentalizar os professores a criar condições que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos jovens.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra permite a compreensão do processo de leitura e colabora para o aprendizado de estratégias variadas e adequadas a cada objetivo.



Não escreva no livro.

# MANUAL DO PROFESSOR

# APRESENTAÇÃO

***CARA PROFESSORA E CARO PROFESSOR,***

Os três volumes de Língua Portuguesa desta coleção foram concebidos a partir de duas bases: nossa experiência na docência e na gestão, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, e em leituras e estudos teórico-reflexivos sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Acreditamos na existência de múltiplas juventudes e, por isso, propomos um trabalho na perspectiva de uma educação integral e intercultural, reconhecendo e acolhendo as diversidades. Entendemos que esse é um caminho para a construção e a consolidação de uma cultura de paz e de respeito ao outro.

Para construir uma educação integral, é necessário promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e o engajamento social. Pensando nisso, esta obra está fundamentada em metodologias que favorecem o protagonismo juvenil, articulando práticas socioculturais em diferentes linguagens, oferecendo aos jovens experiências significativas em campos de atuação diversos.

Além disso, os volumes desta coleção estão intimamente vinculados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propõem atividades que desenvolvem as habilidades tanto de Língua Portuguesa quanto da área de Linguagens, previstas para a etapa do Ensino Médio.

Este Manual explica as concepções teórico-metodológicas que embasam a obra e orientam nossa proposta de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Também descreve a estrutura da obra e fornece orientações específicas para o desenvolvimento dos capítulos que compõem os três volumes de Língua Portuguesa, bem como oferece sugestões de atividades complementares e referências bibliográficas comentadas.

**Bom trabalho!**

**As autoras**

# SUMÁRIO


EMBARQUE NO MP - ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO 316

NA ESTRADA COM O MP - ORIENTAÇÕES GERAIS 318

**1ª Parada: A organização do Ensino Médio, a BNCC, os currículos para além da Base e a inclusão** 318
- A organização do Ensino Médio 318
- Base Nacional Comum Curricular - BNCC 320
  - Decomposição das competências gerais 320
  - O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades 321
  - A área de Linguagens e suas Tecnologias 322
  - Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) 324
- Currículos para além da BNCC 324
- Inclusão e diversidade 325

**2ª Parada: Abordagem teórico-metodológica** 326
- Centralidade do texto 326
- O tratamento da Língua Portuguesa na obra 326
  - Leitura 327
  - Produção de textos escritos e multissemióticos 328
  - Oralidade (escuta e produção oral) 329
  - Análise linguística/semiótica 330
  - Literatura 332

**3ª Parada: Estratégias e procedimentos didático-pedagógicos** 333
- Metodologias ativas e o papel do professor 333
- Argumentação 334
- Pensamento computacional 335
- Leitura inferencial 335
- Análises críticas, criativas e propositivas 336

**4ª Parada: Componentes do ato pedagógico** 336
- Planejamento 336
  - Planejamento no ato pedagógico 336
  - Planejamento participativo 337
  - Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento? 337
  - Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 2º ano 338
- Avaliação 340
  - Avaliação na coleção 341
  - Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis 341
  - Observação intencional e BNCC 342
  - A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa 342

**5ª Parada: Estrutura da obra** 343
- Seções 343
- Boxes 343

DESEMBARQUE NO MP - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS 344

Viagem 1 **Eu, meus estudos e a língua portuguesa** 344

Viagem 2 **Quantas línguas nessa língua portuguesa?** 349

Viagem 3 **Rumo ao desconhecido...** 353

Viagem 4 **Você tem medo de quê?** 357

Viagem 5 **Agir para transformar!** 363

Viagem 6 **Um debate na escola** 369

Viagem 7 **De olho no futuro!** 377

Viagem 8 **Lugar de mulher é onde ela quiser!** 382

Viagem 9 **Somos plurais e diferentes** 387

Viagem 10 **A cultura é nossa bússola!** 392

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP 397

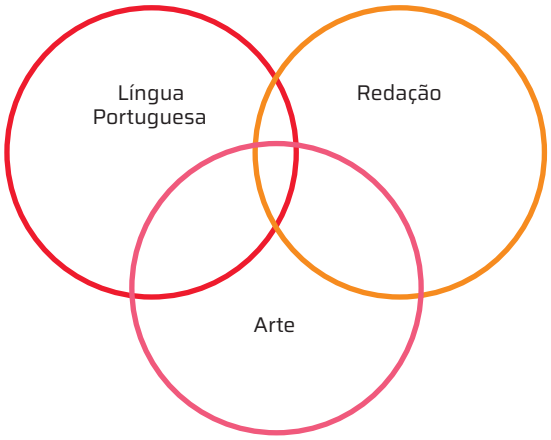
**Bibliografia comentada** 398

# EMBARQUE NO MP

# ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

Esta é uma coleção de Linguagens e suas Tecnologias 1, composta das obras dos componentes de Língua Portuguesa (três volumes), Redação (volume único) e Arte (volume único).

Tal composição preserva o caráter disciplinar, valorizando a especificidade conceitual e metodológica de cada componente, ao mesmo tempo que busca integrar e articular os objetos de conhecimento desses componentes, promovendo diálogos efetivos e significativos entre eles.




Como parte da coleção, os livros desses três componentes apresentam uma estrutura composicional bastante semelhante e uma abordagem metodológica organizada com base, principalmente, na articulação de quatro elementos: a interdisciplinaridade, a antropofagia curricular, as culturas juvenis e a ludicidade.

A **interdisciplinaridade**, no contexto do Ensino Médio, pode ser entendida como o elemento basilar da renovação curricular delineada nos documentos oficiais.

O professor Juares da Silva Thiesen esclarece que as várias abordagens teóricas da interdisciplinaridade não costumam questionar a produção do conhecimento ligada às disciplinas, com suas etapas de investigação, produção e divulgação, mas, pelo contrário, essas propostas sinalizam um intercâmbio temático, conceitual e procedimental entre elas:

> O que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber (Thiesen, 2008, p. 548).

Os pesquisadores e teóricos brasileiros da interdisciplinaridade, como Ivani Fazenda (2008) – no campo da Pedagogia –, não negam a disciplina como um espaço de organização, sistematização e socialização dos conhecimentos. O que se propõe é que os conhecimentos produzidos na dimensão da disciplina sejam considerados parciais e, para superar essa parcialidade, é necessário que se reconheça o caráter interdependente e interativo existente entre os diversos componentes. É preciso que cada disciplina garanta a profundidade específica de sua particularidade, mas que esse esforço esteja articulado em uma proposta mais abrangente e que se integre aos resultados obtidos nos demais componentes e convirja com eles, superando antigas fronteiras.

Na coleção de Língua Portuguesa, especialmente nos capítulos pares, são reservadas duas ou mais paradas para o trabalho sistematizado e contínuo com os componentes curriculares Arte e Educação Física, estabelecendo, de acordo com os temas, um diálogo que permite aos estudantes vivenciar – de forma significativa – a interdisciplinaridade. A relação com Redação se dá no estudo de textos dissertativos argumentativos, de estruturas textuais, assim como em atividades voltadas para o domínio da modalidade escrita da língua. Também é importante ressaltar que o estudo de Língua Portuguesa aborda conteúdos pertencentes a outras disciplinas, além de gêneros textuais que oferecem subsídios para a aprendizagem de outras áreas.

A **antropofagia curricular**, por sua vez, assume a diversidade como um dos elementos fundantes na construção de uma base curricular comum. Afinal, como contemplar o diverso naquilo que é comum? De acordo com essa lógica, uma base curricular comum (que corresponde ao conjunto de conhecimentos comuns de que todos os estudantes precisam se apropriar ao longo do percurso escolar) é necessária, mas não suficiente. Ainda segundo essa lógica, as experiências e os interesses de estudantes e professores (que correspondem ao diverso, ao local, ao idiossincrático) também são necessários, mas não suficientes.

Como se pode inferir, a antropofagia curricular não pretende colocar fim àquilo que demanda uma homogeneização – já que não nega a necessidade de que todos precisam se apropriar de alguns conhecimentos gerais –, mas de fazer essas forças homogeneizantes conviverem com as forças que valorizam a heterogeneidade, sem que a diversidade seja – como vem acontecendo recorrentemente – convertida em desigualdade.

Se é verdade que o consenso afirma que a BNCC não é e não tem a pretensão de ser o currículo, está na hora de ela ser mastigada, deglutida, devorada pelos professores. Em suma, é importante haver um convívio tanto do que é de natureza comum como do que é de natureza idiossincrática.

Nos volumes de Língua Portuguesa, são recorrentes atividades que propõem aos estudantes, a partir da temática abordada, refletir sobre a realidade da própria comunidade. Um exemplo pode ser observado na proposta de organização de uma feira de alimentos dentro da escola, em que os estudantes, a partir de uma reflexão sobre alimentação saudável, devem elaborar e aplicar um questionário para mapear os produtores locais interessados em participar da feira, comercializando os produtos saudáveis diretamente com a comunidade escolar.

Já as **culturas juvenis**, de acordo com Dayrell e Carrano (2014), representam, nas últimas décadas, uma mudança significativa na forma como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões, por meio de linguagens culturais. No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo somado aos impulsos pessoais de expressão da subjetividade levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas.

Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e a expressão de suas culturas. E os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas para produzir músicas, vídeos, programas de rádios comunitárias, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

> Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos desses jovens recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem (Dayrell; Carrano, 2014, p. 116).

Assim, os jovens estabelecem uma nova relação com o consumo de bens culturais, tornando-se protagonistas em seus meios, e criam formas de atuar na sociedade. Tudo isso indica que é salutar aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão, em uma educação que vise ao protagonismo e à autonomia.

No contexto do campo, as juventudes se reconhecem como sujeitos sociais e assumem papel importante na vida comunitária, direcionando ações para a afirmação de direitos. Nessa busca pelo reconhecimento, esses jovens agem como protagonistas nas próprias histórias, abandonando modelos que insistem em classificá-los como sujeitos em etapa em transição e em inferiorizá-los com relação às juventudes dos centros urbanos.

Nessa busca por reconhecimento, as juventudes campesinas precisam ainda superar a dificuldade de acesso à educação de qualidade, isto é, que oferte cursos voltados para a realidade delas. Outros aspectos são relevantes para o entendimento das juventudes do campo, podendo-se destacar o engajamento em processos de defesa dos territórios e a luta pela afirmação das identidades campesinas.

Uma característica tanto dos jovens urbanos quanto dos campesinos é que, no século XXI, muitos deles estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, e especialmente atuando nas redes sociais. Nesse cenário, existe um elemento fundamental a ser considerado: a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto algumas pessoas sentem que o uso exagerado das telas acirrou o imediatismo, o individualismo e a solidão, outras se sentem isoladas exatamente pelo inverso, ou seja, por não terem acesso a essas tecnologias e à internet.

Se antes já não podíamos dizer que existe uma juventude, no singular, hoje, depois da publicação da BNCC e de tantos estudos nas áreas de Educação, Psicologia e Sociologia, é imprescindível olhar para as individualidades e procurar enxergar que, por exemplo, um jovem de periferia de uma metrópole provavelmente não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural. Existe uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele, cultura da comunidade em que está inserido.

As culturas juvenis nos volumes de Língua Portuguesa estão presentes nos temas abordados e em propostas de atividades que favorecem o protagonismo dos estudantes e a expressão de suas individualidades. Um exemplo disso é o capítulo cuja temática são as mídias sociais, em que os estudantes são convidados a vivenciar o papel de influenciadores digitais, fazendo postagens para mobilizar a comunidade onde vivem em defesa de uma causa de relevância social e realizando análises de métricas dessas postagens a fim de potencializar esse engajamento.

Por fim, a **ludicidade** não é exatamente um termo novo no contexto de sala de aula; entretanto, defini-la apenas no escopo de jogos e brincadeiras pode soar reducionista. Ela está presente em diversas áreas da vida, como na educação, no trabalho e nas relações sociais. Essa necessidade humana pode ser encontrada em diferentes épocas da história, independentemente da classe social ou cultural. Em função disso, situações lúdicas de aprendizagem devem ser valorizadas, considerando experiências estéticas, interculturais, socioemocionais dos estudantes em seu contexto familiar e social.

No contexto escolar, a ludicidade se materializa quando as atividades propostas despertam o prazer de aprender. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sendo um mecanismo intermediador entre os jovens aprendizes e o mundo.

Pela ludicidade, os estudantes podem incorporar valores, desenvolver-se culturalmente, construir novos conhecimentos e aprimorar a sociabilidade e a criatividade. O trabalho com a ludicidade se concretiza ao longo dos volumes de Língua Portuguesa em diversas propostas, como ao vivenciar jogos teatrais de contação de histórias e conhecer a prática da transmissão oral de conhecimentos, pela qual as culturas africanas são muito conhecidas.

Desse modo, acredita-se que a articulação desses elementos pode fomentar o planejamento e a execução de aulas com potencial para conseguir um grande engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

# ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta seção, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC e os currículos para além da Base; sobre abordagem teórico-metodológica; sobre estratégias e procedimentos didático-pedagógicos; sobre componentes do ato pedagógico; e, por fim, sobre a estrutura da obra.

## 1ª PARADA

### A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, A BNCC, OS CURRÍCULOS PARA ALÉM DA BASE E A INCLUSÃO

Nesta parada, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC, sobre a necessidade de se estabelecerem currículos para além da Base e sobre inclusão e diversidade.

## A organização do Ensino Médio

Para ficar ainda mais informado sobre a nova organização do Ensino Médio, leia um texto publicado no *site* do Ministério da Educação. Mas, atenção! Fique ligado em eventuais mudanças que ainda podem acontecer nessa etapa da escolarização.

**ENSINO MÉDIO**

**O que muda no ensino médio a partir de 2025**

*MEC esclarece as dúvidas mais frequentes sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio*

Publicado em 02/08/2024 11h41 Atualizado em 15/08/2024 11h59



FG Trade/iStock/Getty Images

Estudantes do Ensino Médio realizando um trabalho em grupo em São Paulo (SP). Foto de 2022.

A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída [...] por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do ensino médio.

[...]

**Como fica a carga horária da formação geral básica?**

A nova lei prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas nos três anos do ensino médio, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB), que inclui português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia). O conteúdo da FGB é definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, com a implementação da nova lei, haverá um aumento da carga horária mínima de formação geral básica ao longo dos três anos do ensino médio, que era de 1.800 horas.

[...]

### E como ficam os itinerários formativos?

A nova lei regulamenta os itinerários formativos e prevê a construção de diretrizes para sua oferta. A carga horária mínima dos itinerários será de 600 horas, com exceção da formação técnica e profissional, quando pode chegar a 1.200 horas. Os itinerários formativos deverão servir como um aprofundamento das seguintes áreas do conhecimento ou do ensino técnico:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional, organizada a partir das diretrizes curriculares nacionais de educação profissional e tecnológica (EPT).

A lei determina que os sistemas de ensino devem garantir que todas as escolas ofereçam, no mínimo, dois itinerários formativos. A regra não vale para escolas que ofertam EPT.

De acordo com o texto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a participação dos sistemas estaduais e distrital de ensino, deve elaborar diretrizes de aprofundamento para os itinerários, reconhecidas as especificidades da educação indígena e quilombola.

### O que a lei diz sobre a educação profissional e tecnológica (EPT)?

No caso da formação técnica e profissional, a carga horária mínima para formação geral básica será de 2.100 horas, admitindo-se 300 horas destinadas ao aprofundamento de conteúdos da BNCC relacionados à formação técnica e profissional. Desse modo, o ensino técnico passa das atuais 1.800 horas de formação geral para 2.100.

De acordo com o MEC, as 300 horas que poderão ser destinadas aos conteúdos da formação geral deverão tratar de componentes que tiverem estrita relação com a área do curso técnico ofertado, ou seja, haverá um aproveitamento de disciplinas que forem compatíveis com o curso de formação profissional. Por exemplo, em um curso de mecatrônica, poderão ser aproveitadas disciplinas como matemática, física e química na organização do currículo.

No caso do itinerário com ênfase na formação técnica, a carga horária mínima será de 900 horas, podendo chegar a 1.200 horas — que, somadas às 2.100 horas da FGB, totalizam as 3 mil horas do ensino médio.

[...]

### E como fica o ensino de língua espanhola?

Segundo a norma, os currículos de ensino médio poderão ofertar outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários. De modo obrigatório, a norma prevê apenas o ensino da língua inglesa.

### O que a lei diz sobre o ensino noturno?

A norma diz que os estados devem manter, na sede de cada um dos seus municípios, pelo menos uma escola da rede pública com oferta de ensino médio regular no turno noturno, quando houver demanda.

### As regras valem também para o ensino integral?

Estudantes matriculados em regime de tempo integral poderão utilizar uma parte da carga horária de experiências extraescolares para cumprir a carga horária escolar, desde que as atividades tenham a ver com o currículo. As formas de comprovação dessas horas serão definidas pelos estados.

Poderá valer como hora de aula no período integral:

- Experiência de estágio, programas de aprendizagem profissional, trabalho remunerado ou trabalho voluntário supervisionado;
- Conclusão de cursos de qualificação profissional com certificação;
- Participação comprovada em projetos de extensão universitária, iniciação científica ou atividades de direção em grêmios estudantis.

A lei também determina que o MEC considere, em seu planejamento de expansão de matrículas em tempo integral, critérios de equidade social, garantindo a inclusão de estudantes em condição de vulnerabilidade, negros, quilombolas, indígenas, com deficiência e do campo.

Além disso, as escolas que ofertam matrículas de ensino médio articulado com educação profissional e tecnológica deverão ter prioridade no recebimento de recursos federais no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. A prioridade deverá ocorrer por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A matrícula nesses cursos será considerada também um dos critérios para recebimento da poupança do Pé-de-Meia.

### Muda algo para a educação do campo?

O texto aprovado inclui benefícios a estudantes do ensino médio de escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo. Assim, esses alunos se juntarão àqueles de baixa renda que tiverem cursado todo o ensino médio em escola pública no acesso aos benefícios de bolsa integral no Programa Universidade para Todos (Prouni) para cursar a educação superior em faculdades privadas e à cota de 50% de vagas em instituições federais de educação superior. Poderão contar, ainda, com a poupança do ensino médio, do programa Pé-de-Meia.

Brasil. Ministério da Educação. *O que muda no Ensino Médio a partir de 2025*. Brasília, DF: MEC, 15 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025#:~:text=A%20carga%20hor%C3%A1ria%20m%C3%ADnima%20dos,pode%20chegar%20a%201.200%20horas. Acesso em: 28 set. 2024.

## Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC é um documento normativo que descreve e indica quais são as aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de desenvolver na Educação Básica.

Como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas dos sistemas, das redes e das instituições escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, espera-se que a BNCC evite a fragmentação das políticas educacionais e assegure a qualidade da educação no país.

Para fomentar essas aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a BNCC estabelece dez **competências gerais**. No documento, **competência** é entendida como

> [...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

As **competências gerais** da BNCC materializam os direitos de aprendizagem. Elas se inter-relacionam nas três etapas da Educação Básica, que, por sua vez, combinam-se "na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB" (Brasil, 2018, p. 9). Veja, no esquema a seguir, de que forma elas podem ser sintetizadas por meio de ícones e palavras-chave.




Fotos: graphixmania/Shutterstock.com/ID/BR; versuche zu beten/Shutterstock.com/ID/BR; Blan-k/Shutterstock.com/ID/BR; Pensiri/Shutterstock.com/ID/BR

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Competências gerais da nova BNCC*. Brasília, DF: Inep, [20--]. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79. Acesso em: 28 ago. 2020.

### Decomposição das competências gerais

As competências e habilidades da BNCC explicitam os processos cognitivos e os objetos do conhecimento. As competências sempre asseguram uma ação em um determinado contexto, objetivando uma finalidade. É possível decompor cada uma das competências gerais no sentido de compreender o que propõem e para que propõem, conforme disposto no quadro a seguir.

| COMPETÊNCIA | O QUÊ? | PARA QUÊ? |
|---|---|---|
| 1. Conhecimento | Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital | Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade |
| 2. Pensamento científico, crítico e criativo | Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade | Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções |
| 3. Repertório cultural | Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais | Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural |
| 4. Comunicação | Utilizar diferentes linguagens | Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos |
| 5. Cultura digital | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética | Comunicar-se, acessar e produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria |
| 6. Trabalho e projeto de vida | Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências | Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade |
| 7. Argumentação | Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis | Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética |
| 8. Autoconhecimento e autocuidado | Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se | Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas |
| 9. Empatia e cooperação | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação | Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza |
| 10. Responsabilidade e cidadania | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação | Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários |

Fonte de pesquisa: Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC. *Movimento pela Base Nacional Comum*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

No Ensino Médio, as competências gerais se desdobram em **competências específicas** para cada uma das quatro áreas determinadas pela LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas competências específicas explicitam como as competências gerais se expressam em cada área. Para que as competências específicas de área sejam desenvolvidas, a cada uma delas é relacionado também um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens indispensáveis que devem ser garantidas aos estudantes nessa etapa da Educação Básica. Mais informações sobre o modo como essas habilidades são articuladas nos volumes de Língua Portuguesa, no volume de Redação e no volume de Arte também podem ser encontradas nas orientações específicas do Manual de cada um dos volumes.

## O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades

A organização da BNCC em torno do desenvolvimento de competências e habilidades representa uma mudança importante nas práticas de ensino-aprendizagem, já que o ensino tradicionalmente orientado para o cumprimento de sequências de conteúdos passa a se organizar também em função do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Isso não significa prescindir dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos historicamente construídos, mas sim de integrá-los a procedimentos da ordem do "saber fazer". Na prática, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos.

Além do desenvolvimento das dez competências gerais, o trabalho proposto nos volumes de Língua Portuguesa busca proporcionar também o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa. Vale destacar aqui algumas das principais diferenças ao se trabalhar com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades. As competências gerais estão voltadas à formação ampla e integral dos jovens e correspondem à mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências gerais devem ser trabalhadas durante toda a Educação Básica de modo contínuo e gradual, para que os estudantes consigam desenvolvê-las. As competências específicas, por sua vez, variam ao longo das etapas de escolarização e de acordo com as áreas e componentes curriculares. Na elaboração dos currículos, é possível enfatizar ou aprofundar determinadas competências específicas, sem deixar de considerar elementos socioculturais, ambientais ou econômicos do contexto em que a escola está inserida, por exemplo. As habilidades, por sua vez, que também podem ser entendidas como expectativas de aprendizagem ou o que os estudantes devem aprender, são mobilizadas de modo mais localizado a fim de que se adquiram determinadas competências.

Para desenvolver a competência geral **7**, por exemplo, que tem como foco a argumentação, no componente curricular Língua Portuguesa, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social. Para se preparar para esse debate, os estudantes deverão mobilizar as práticas previstas na habilidade **EM13LP05**, analisando os posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos, a fim de avaliar sua força ou eficácia e de se posicionar criticamente diante da questão discutida. Ao fazer isso, os estudantes também vão mobilizar a competência específica **3** da área de Linguagens e suas Tecnologias, que focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão e de produção nas diferentes linguagens. No caso do debate, está em foco principalmente a competência específica **EM13LGG303**, que prevê debates de questões polêmicas e de relevância social. No quadro a seguir, confira uma síntese que procura facilitar a compreensão da diferença entre competência geral, competência específica e habilidade.

| Competência Geral da Educação Básica | Competência Específica de Linguagens | Habilidade de Linguagens | Habilidade de Língua Portuguesa |
|---|---|---|---|
| 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. | 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. | (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. | (EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. |

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9, 490, 493, 508.

No componente curricular Língua Portuguesa, para desenvolver a competência geral **7**, que tem como foco a argumentação, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social, como foi feito no volume 2, Viagem 2, que aborda a questão alimentar. Para se preparar, os estudantes deverão mobilizar, entre outras, as práticas previstas na habilidade **EM13LP12**, selecionando informações, dados e argumentos em diferentes fontes para se preparar para o debate, utilizando-os de forma referenciada, a fim de que a participação seja relevante e consistente. Isso pode ser verificado, por exemplo, na 1ª Parada, em que os estudantes, ao ler matérias jornalísticas sobre o desperdício de alimentos, refletem sobre a necessidade de se combater essa prática. Além disso, no *Desembarque*, para delimitar o tema do debate, os estudantes, com base em diferentes tópicos que abordam a questão da alimentação, devem pesquisar em *sites* confiáveis informações que lhes permitam identificar questões controversas relacionadas a esses tópicos. Ao pesquisar, o objetivo é que selecionem informações, dados e argumentos que também os ajudem no momento do debate.

Ao realizar essas atividades, os estudantes debatem questões polêmicas de relevância social, como, por exemplo, o binômio fome x desperdício de alimentos, desenvolvendo a habilidade

**EM13LGG303** e exercitando, dentre outras, a competência geral **7**, que diz respeito à argumentação, e a competência específica **3**, que se refere ao uso da linguagem, de forma crítica e pertinente, para defesa de pontos de vista, considerando os direitos humanos.

Por isso, para promover o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, propomos nesta obra que os estudantes participem de modo ativo da construção de projetos e soluções, por meio de atividades como pesquisas de diferentes tipos, mapeamento de problemas da comunidade e organização de eventos artístico-culturais, que demandam ações criativas e inovadoras. Um exemplo disso pode ser visto na Viagem 7, volume 1, "Educação ambiental: assumindo nossa responsabilidade", na seção *Desembarque*, em que os estudantes, depois de terem refletido sobre o lixo eletrônico ao longo do *Embarque* e das paradas, são convidados a mapear o espaço escolar para descobrir problemas em relação a ações que não são adequadas ao meio ambiente e a propor um projeto de pesquisa que busque por soluções sustentáveis e inovadoras. Esse projeto vai ser entregue à diretoria da escola para que se discutam as possibilidades de implementação do que foi proposto como solução na pesquisa. Essa atividade fomenta o protagonismo dos estudantes na busca por soluções que respeitam o meio ambiente na comunidade em que vivem.

Um outro exemplo dessa abordagem pode ser visto na Viagem 8, volume 1, "Cada encanto, um encanto!", em que os estudantes, no *Desembarque*, são convidados a elaborar um fôlder turístico de seu município. Em função, disso, a 2ª Parada explora a competência específica **5**, habilidade **EM13LGG503**, já que propõe aos estudantes (re)conhecer a prática do *trekking*, discutir suas relações com o ecoturismo e o turismo de aventura e fazer um mapeamento de possíveis trilhas, identificando eventuais problemas, como falta de placas de sinalização, acúmulo de lixo no caminho, e apresentar proposição para solução dos problemas; todas essas ações têm o objetivo de atrair a atenção de possíveis visitantes e valorizar o lugar em que vivem. A 3ª Parada e a 5ª Parada exploram a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602** e **EM13LGG604**: a 3ª Parada, ao solicitar aos estudantes que reflitam sobre a dança como uma linguagem que articula princípios, valores, narrativas históricas e modos de ver a sociedade e como essa manifestação artístico-cultural tem potencial para fomentar o chamado turismo cultural; a 5ª Parada, ao abordar o turismo musical e possibilitar que os estudantes reflitam sobre o papel da música na (re)construção da cultura de uma região, em especial a deles. Por fim, a 6ª Parada também explora a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602**, **EM13LGG603** e **EM13LGG604**, ao propor aos estudantes que investiguem e apreciem produções artísticas locais, discutindo o artesanato como uma categorização eurocêntrica, a fim de relacionar as práticas artístico-culturais às dimensões da vida social, cultural, econômica e histórica.

**Sugestão de ampliação**

Assista a uma explicação em vídeo das dez competências gerais da Educação Básica. Disponível em: https://youtu.be/-wtxWfCI6gk. Acesso em: 16 set. 2024.

## A área de Linguagens e suas Tecnologias

Compreendendo que a organização por áreas implica o fortalecimento das relações entre os componentes curriculares e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, na BNCC do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias é formada pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa e deve consolidar e ampliar as competências e as habilidades previstas para a etapa do Ensino Fundamental. Ressalta-se que, embora a Língua Espanhola não tenha sido contemplada na BNCC, com as últimas mudanças acontecidas no currículo do Ensino Médio, mais uma língua estrangeira moderna – o espanhol – passa a integrar a área de Linguagens.

Desse modo, na última etapa da Educação Básica, a área está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas diferentes práticas de linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, com capacidade de explicitação de seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Das sete competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, as competências **1**, **2**, **3** e **7** contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área, enquanto as competências **4**, **5** e **6** definem aprendizagens relativas aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte, respectivamente.

Além das competências específicas de área e suas habilidades, a BNCC detalha as habilidades de Língua Portuguesa, componente curricular que deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio.

De modo geral, nessa etapa da Educação Básica, a área de Linguagens e suas Tecnologias implica o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes mobilizar e articular conhecimentos dos componentes curriculares que a constituem, simultaneamente ao desenvolvimento de dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral.

Considerando essa organização por área, os três volumes abordam de modo específico a Língua Portuguesa, aprofundando a abordagem do componente na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nos capítulos pares dos três volumes, a Língua Portuguesa é abordada, de forma sistemática, na perspectiva interdisciplinar, com os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Além disso, as atividades também promovem interdisciplinaridade com os componentes curriculares das outras áreas de conhecimento.

**Sugestão de ampliação**

Para consultar a BNCC e ler na íntegra os textos das competências e das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa, acesse o *site* oficial. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 out. 2024.

## O componente curricular Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa na BNCC, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, considera as práticas contemporâneas de linguagem, nas esferas pessoal, da vida pública e do trabalho. Visando ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, o componente mobiliza conhecimentos sobre os gêneros textuais/discursivos, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses), favorecendo a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

No Ensino Médio, o componente deve

> aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018, p. 498).

Ganham destaque as práticas contemporâneas de linguagem e as relacionadas às culturas juvenis, bem como à cultura digital, aos novos letramentos e aos multiletramentos, aos processos colaborativos, às interações e atividades nas mídias e redes sociais, aos processos de circulação de informações e à hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor nesse contexto.

Permanece o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cuidado com a veracidade e a confiabilidade de informações, sua adequação, a validade e a força dos argumentos nas opiniões e a articulação entre as semioses para a produção de sentidos. Intensifica-se o desenvolvimento de habilidades que promovam o cuidado com o diverso e o debate de ideias, sempre pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição a discursos de ódio. Propõe-se também que a leitura literária permaneça no centro do trabalho, como ocorre no Ensino Fundamental, enriquecendo a percepção e a visão de mundo dos estudantes.

No Ensino Médio, os eixos de integração de ensino seguem sendo as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, as habilidades gerais e os conhecimentos relacionados a essas práticas também são os mesmos do Ensino Fundamental, de modo que cabe ao Ensino Médio consolidá-los e torná-los mais complexos, assim como enfatizar as habilidades relativas a análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação ética, estética e política de textos e produções artísticas e culturais, réplica com posicionamento responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos trabalhados.

Devido à flexibilidade do currículo e ao grau de autonomia que se espera que os estudantes tenham alcançado, na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio, não há indicação dos anos na apresentação das habilidades. Assim, cada escola ou rede de ensino pode definir localmente as sequências e simultaneidades, considerando os critérios gerais de organização apresentados.

Um desses critérios é a organização das práticas de linguagem por campos de atuação social. A BNCC do Ensino Médio define cinco campos: da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, artístico-literário. Entende-se que esses campos de atuação contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela, bem como criam condições para uma formação que visa à atuação dos estudantes em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, na produção do conhecimento e da pesquisa, no exercício da cidadania, inteirando-se dos fatos do mundo e opinando sobre eles, na atuação na vida pública com proposta de pautas de discussão e soluções de problemas e, ainda, para uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, embora se reconheça que existe trânsito entre os campos, de modo que alguns gêneros incluídos em um campo possam ser referenciados a outros. Uma reportagem científica, por exemplo, transita tanto pelo campo jornalístico-midiático como pelo campo das práticas de estudo e pesquisa, por causa da divulgação científica. Uma resenha crítica, por sua vez, pode transitar pelo campo jornalístico-midiático, pelo campo artístico-literário ou pelo campo das práticas de estudo e pesquisa. O mais importante é considerar que a divisão por campos tem

> uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares (Brasil, 2018, p. 85).

O **campo da vida pessoal** é o que funciona "como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes." (Brasil, 2018, p. 502). Nele, privilegiam-se as práticas de linguagem relacionadas à ampliação do saber sobre si, considerando-se as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

O **campo de atuação na vida pública** está centrado na ampliação da participação dos estudantes em diferentes instâncias da vida pública. Essa participação inclui, dentre outras ações, debater ideias de forma qualificada e ética; conscientizar-se de direitos e deveres; reclamar direitos não respeitados pelas instâncias pública e privada; compreender satisfatoriamente interesses que movimentam a esfera política, em seus diferentes níveis; acompanhar o desempenho de políticos bem como o desenvolvimento de projetos e políticas públicas, sobretudo aqueles vinculados às juventudes; experimentar vivências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** visa ao trabalho com os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e com as habilidades relacionadas a análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, tais como: delimitação da questão ou problema; seleção de informações; definição das condições de coleta de dados para pesquisas; tratamento dos dados e informações; realização de diferentes tipos de pesquisa; formas de uso e socialização de resultados e análises. Além disso, tem como foco o uso competente da língua e das outras semioses e convida os estudantes a desenvolver uma atitude investigativa e criativa em relação a elas.

O **campo jornalístico-midiático** objetiva permitir que os estudantes possam lidar com a leitura de textos produzidos nas instâncias midiáticas, compreendendo os fatos e as circunstâncias principais nesses relatados, assim como a impossibilidade de neutralidade absoluta deles; alcançar formas para checar a veracidade de informações, identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social, avaliar os argumentos utilizados e se posicionar em relação a eles de forma ética, reconhecendo e denunciando discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos. Além disso, espera-se que nesse campo os jovens sejam capazes de produzir textos jornalísticos variados, considerando seus contextos de produção e características dos gêneros, de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos de publicidade e propaganda e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

O **campo artístico-literário** volta-se para a formação do leitor literário e para o desenvolvimento da fruição, por meio da ampliação do contato e da análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. No Ensino Médio, intensifica-se a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários:

> Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remidiações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (Brasil, 2018, p. 503).

A ampliação da escrita literária também é um dos objetivos dessa etapa, com vistas a desmistificar o argumento falacioso de que só escritores profissionais podem assumir a condição de autores de textos literários. Essa vivência pode funcionar como um processo de autoconhecimento, uma vez que, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico, os estudantes podem refletir sobre as próprias emoções e sentimentos.

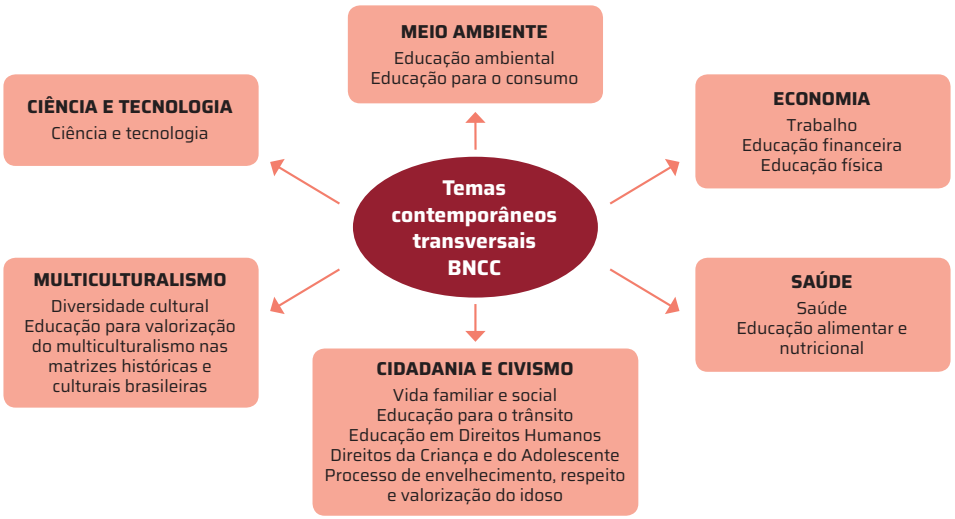
A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio define ainda um conjunto de habilidades para cada campo de atuação social. Além dessas habilidades que consideram o contexto das práticas de cada campo, são indicadas dezoito habilidades relativas a todos os campos de atuação social. Por meio delas, são oferecidas aos estudantes ferramentas de transformação social mediante a apropriação dos letramentos tradicionais e dos letramentos digitais.

Essas habilidades contemplam o trabalho com o texto escrito e multimodal, tanto na produção quanto na leitura/escuta, considerando a relação do texto com suas condições de produção e com o contexto sócio-histórico de circulação, a construção composicional e o estilo do gênero, a análise e o estabelecimento de relações de intertextualidade e de interdiscursividade. Preveem ainda a análise do uso de recursos coesivos e de mecanismos linguísticos, dos efeitos de sentido decorrentes de tal uso, de elementos e aspectos da sintaxe do português, do fenômeno da variação linguística, bem como a análise de efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e de escolhas e composição de imagens, de *performances*, de elementos sonoros, e das relações de tais elementos com o texto verbal. Há também, nesse conjunto, habilidades que abordam a produção e a análise de textos orais, a elaboração de roteiros para produções multissemióticas diversificadas e a utilização de *softwares* de edição.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

A BNCC orienta que as escolas, sistemas e redes de ensino, e aqui incluímos os materiais didáticos neles utilizados, incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas, resguardadas suas respectivas esferas de autonomia e competência, "a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (Brasil, 2018, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na BNCC, apontam para seis macroáreas temáticas – Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; e Saúde –, as quais visam atender às demandas sociais, garantindo espaço para a construção da cidadania na escola:




Ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, todas essas macroáreas são trabalhadas, de forma contextualizada e integrada, no contexto da área de Linguagens e suas Tecnologias e, também, quando pertinente, em diálogo com as demais áreas de conhecimento da BNCC. Nas **Orientações específicas** deste Manual, há informações mais detalhadas sobre os temas mobilizados em cada capítulo.

**Sugestão de ampliação**

Para compreender o percurso histórico que levou à inserção dos TCTs na BNCC, acesse o documento disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

# Currículos para além da BNCC

A rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, culturais, identitários e de instrução. Por essa razão, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que esses objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas na turma, mas, sim, que se promova a equidade na educação. Equidade, como a própria BNCC explicita, na prática, significa reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar a comunidade que a integra, de forma ampla, assim

como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede estadual e municipal de ensino e cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Portanto, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo, para que seja possível garantir um melhor índice nas aprendizagens e uma cultura de paz na comunidade escolar e em seu entorno.

**Sugestão de ampliação**

Para consultar o currículo do seu estado, acesse o seguinte *link*: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/indicadores-novo-ensino-medio-curriculo/. Acesso em: 18 out. 2024.

## Inclusão e diversidade

A **inclusão** é um conceito essencial quando se pretende assumir a diversidade como uma característica intrínseca à sociedade e, por consequência, às salas de aula. Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada estudante é único e apresenta demandas e capacidades próprias.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições dos estudantes do Ensino Médio, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13 146/2015, "Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, por sua vez, são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras". Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre esses últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados pelos jovens que têm transtornos dessa ordem. Muitos deles podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação, à compreensão das emoções, aos aprendizados e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas.

Por outro lado, as deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas surdas e/ou cegas, de usuários de cadeiras de rodas, etc.) e a intelectual (por exemplo, a Síndrome de Down). Em função disso, é importante garantir ambientes que possam estar preparados para receber esses estudantes em tais condições, a fim de incentivá-los de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Resumindo, esses jovens exigem uma política de gestão da escola para recebê-los e para cuidar de sua formação de acordo com seus direitos e possibilidades. Um dos aspectos a ser considerado é a arquitetura inclusiva, essencial para facilitar o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também a outras pessoas que tenham dificuldade de locomoção. É preciso ainda disponibilizar material didático adaptado, implementar estratégias de ensino diferenciadas, como currículo individualizado, suporte emocional e comportamental (se necessário), tutoria e uso de recursos digitais e visuais (como cartões de emoções, que ajudam a identificar os próprios sentimentos e compartilhá-los com outras pessoas).

Outra estratégia eficaz é trabalhar, com os jovens, habilidades de resolução de problemas e conflitos, uma vez que eles podem se sentir desafiados em situações de conflito, o que pode ser sanado ou amenizado mediante o ensino de habilidades de negociação, escuta e empatia.

Em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, podem ser realizadas, com esses jovens, propostas de trabalho colaborativo, em duplas ou grupos, de expressão oral ou dramatização como recursos para entender ou explicar o pensamento. Algumas orientações que podem auxiliar o planejamento e a execução do trabalho com esses estudantes:

- Combinar com a turma estratégias de trabalho que prevejam a inclusão de todos os estudantes com deficiência, garantindo que estão indicadas, de forma clara, as tarefas, como e por quem elas serão realizadas, e planejando com cuidado a maneira de fazer a transição de uma tarefa para outra;
- Selecionar conteúdos, relacionando os conceitos da área ao contexto e às experiências dos estudantes;
- Utilizar recursos digitais e ferramentas *on-line* que os estudantes possam acessar em função de seu potencial, inclusive permitindo retomadas ou preparação prévia – plataformas de aprendizagem *on-line*, vídeos educativos e aplicativos interativos podem ser muito úteis;
- Estabelecer um espaço para onde os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento possam fugir do estresse da sala de aula e recuperar o controle – um canto na biblioteca, uma área externa arborizada dentro da escola;
- Posicionar-se, ao falar com um estudante autista, de frente para ele, olhar em seus olhos e só então dar instruções e explicações;
- Propor atividades de pintura, de manuseio de materiais (a argila, por exemplo) e de digitação de textos no computador podem ser motivadoras e ajudar os estudantes com Síndrome de Down no cumprimento de tarefas propostas ao restante da turma com lápis e papel;
- Evitar textos e instruções longos para o estudante com dislexia, lançando mão de outros materiais como filmes e jogos;
- Utilizar, no caso de estudantes com disortografia, o lúdico como apoio para ajudá-los a identificar os diferentes fonemas e grafemas.

Por fim, as decisões para a real inclusão de estudantes com deficiências devem assegurar e promover, em condições de igualdade, que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania. Portanto, escolas verdadeiramente inclusivas são importantíssimas para a construção de uma sociedade inclusiva. Acreditamos que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há promoção de valores como colaboração e empatia, criação de ambientes acolhedores e seguros, valorização ativa da diversidade e envolvimento da comunidade.

## 2ª PARADA

### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

## Centralidade do texto

Mudar o paradigma no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado um dos grandes desafios para pesquisadores das universidades e professores das diferentes etapas da Educação Básica. E, entre tantos fatores que influenciam essa mudança, um deles tem sido considerado central: o lugar do texto na sala de aula. A BNCC esclarece as implicações de eleger o texto como elemento central nas aulas de Língua Portuguesa; aliás, na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais: "[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem" (Brasil, 2018, p. 65).

Nos volumes de Língua Portuguesa desta coleção, o texto é o ponto de partida por ser o definidor dos objetos de conhecimento, das habilidades e dos objetivos, mas também o ponto de chegada, uma vez que a reflexão e os conhecimentos construídos no estudo de um texto poderão ser aplicados à análise e à produção de outros, e ampliados.

Um exemplo desse movimento pode ser visto na Viagem 1 do volume 3 – "Por uma cidade 'mais selvagem'" –, em que, na 1ª Parada da seção *Na estrada*, os estudantes leem um artigo de Ailton Krenak e o interpretam; na 2ª Parada, analisam recursos linguístico-estilísticos mobilizados pelo articulista, refletindo sobre os possíveis efeitos de sentido; na 3ª e na 4ª Paradas, os estudantes experimentam um processo subjetivo que envolve a conexão das ideias do texto de Krenak com a realidade, com os conhecimentos prévios e com a leitura de outros textos, em um claro movimento interpretativo, ampliando o repertório sociocultural da turma. Na seção *Desembarque*, os estudantes são convidados, a partir da mobilização dos conhecimentos construídos no processo de leitura e de análise linguística e semiótica, a escrever um artigo de opinião que aborde problemas que afetam o lugar onde vivem.

## O tratamento da Língua Portuguesa na obra

Atualmente, na esteira dos novos paradigmas da política educacional brasileira, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e as habilidades que devem ser mobilizados pelos estudantes em diversas situações de uso da língua na vida em sociedade, seja em ambiente doméstico ou entre amigos, seja na escola ou no mundo do trabalho.

Nesta obra, o trabalho com a língua portuguesa se ancora nas práticas de leitura, na produção de textos orais, escritos e multissemióticos e na análise linguística e semiótica, em diferentes campos de atuação social, privilegiando a perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo Bakhtiniano (Volóchinov; Bakhtin, 2004) e a perspectiva interacionista sociodiscursiva do Grupo de Estudos de Genebra, liderado por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Schneuwly; Dolz, 2004).

Com base nas ideias do Círculo de Bakhtin, a língua é considerada no trabalho desta coleção como discurso, uma atividade social e dialógica. Uma das obras mais importantes do Círculo de Bakhtin é *Marxismo e filosofia da linguagem*: *problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, que foi lançada originalmente em 1929 e cuja autoria foi creditada a Valentin Volóchinov. Após os anos 1970, passou-se a acreditar que o texto fosse do próprio Bakhtin. Atualmente, a discussão encontra-se em aberto; entretanto, parte relevante dos pesquisadores concorda que não é possível definir apenas um autor para a produção do grupo. Nesse texto, Volóchinov/Bakhtin definem alguns pressupostos importantes para este trabalho:

> 1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da realidade concreta da língua.
>
> 2. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.
>
> 3. As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguística são essencialmente **leis sociológicas**.
>
> 4. A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida *independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam*. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se "uma necessidade de funcionamento livre", uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.
>
> 5. A *estrutura* da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes. O ato de fala individual (no sentido estrito do termo "individual") é uma *contradictio in adjecto*.
>
> (Volóchinov; Bakhtin, 2004, p. 127)

O diálogo – entre interlocutores e entre discursos – é condição da linguagem e do discurso. Todo discurso está rodeado de outros discursos, e seu significado se constrói por meio dessa interação. Nessa concepção, a língua é um processo de interação entre sujeitos que constroem sentidos e um conjunto de usos concretos, historicamente situados, envolvendo interlocutores localizados em situações particulares, relacionando-se com propósitos. A observação e a interpretação dos fenômenos linguísticos precisam, assim, considerar não só as expressões e o modo como são produzidas, mas os vários fatores culturais e contextuais essenciais para a sua significação (as relações entre os interlocutores, as imagens que fazem uns dos outros, o contexto histórico-cultural, a situação de comunicação).

Na produção do Círculo, os gêneros são definidos como enunciados relativamente estáveis, que se caracterizam pela presença de três elementos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. A escolha de um gênero é determinada pelo processo interacional, considerando a esfera, as necessidades temáticas, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Enquanto para o Círculo de Bakhtin os gêneros são considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, para os interacionistas do Grupo de Estudos de Genebra, interessados em construir uma didática para abordar esse objeto na escola, o gênero é considerado "um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes" (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 64-65).

Com base nessas concepções de língua e de texto, esta obra propõe um trabalho que se funda na perspectiva interacionista sociodiscursiva, confrontando os estudantes com práticas de linguagem historicamente construídas – os gêneros –, para reconstruí-las e se apropriarem delas.

Desse modo, os estudantes do Ensino Médio podem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as habilidades ligadas ao uso da língua, oral e escrita, em situações discursivas diversificadas, e ao domínio do texto de diferentes gêneros e temas, produzidos ou lidos com diferentes objetivos.

A seguir, apresentamos itens que descrevem as fundamentações teórico-metodológicas que embasam a obra nos quatro eixos de integração propostos na BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, além da fundamentação ligada à literatura.

## Leitura

A leitura é concebida como uma atividade interacional, que envolve tanto os sujeitos da interação (autor/leitor) como o contexto linguístico e o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem esses sujeitos. Ela abrange as práticas de linguagem resultantes da interação ativa dos sujeitos com textos, escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação. De acordo com a análise das pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, esses sujeitos são vistos:

> como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.
>
> Nessa perspectiva, **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.
>
> (Koch; Elias, 2006, p. 10-11).

Nessa concepção de leitura, o leitor assume um papel ativo, que implica o uso deliberado de estratégias e um conjunto de ações das quais lança mão a fim de alcançar determinados objetivos comunicativos. Essas estratégias são acionadas em diferentes momentos do processo de leitura: antes de ler o texto, durante a leitura do texto e depois de ler o texto. Há estratégias de seleção, de antecipação, de produção de inferências e de verificação. Angela Kleiman esclarece que tais estratégias são

> operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.
>
> (Kleiman, 2002, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem articulado em torno dessas estratégias leva a uma formação voltada ao estudante como leitor, permitindo-lhe apreender um arcabouço de procedimentos que podem ser utilizados para a construção de sentidos de textos diversos, oriundos de várias esferas comunicativas. Entretanto, segundo Isabel Solé, "ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas" (Solé, 1998, p. 70).

No processo de leitura, portanto, o leitor interage ativamente ao produzir sentidos, por meio de seus conhecimentos prévios, ao identificar as intenções do autor, elaborar hipóteses, produzir inferências, tirar conclusões, enfim, realizar uma série de operações cognitivas e empregar uma multiplicidade de estratégias para a compreensão do que lê.

Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a novas informações, ideias, concepções e perspectivas acerca do mundo em que vivem, das pessoas que os cercam, das narrativas históricas, etc. Assim, a leitura deixa de ser considerada atividade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Por isso mesmo, a escola deve oferecer aos estudantes acesso a textos de todos os componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, a fim de que a leitura seja utilizada como fonte de informação multidisciplinar.

Por ser essencial para o exercício da cidadania, o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura deve ser oferecido aos estudantes do Ensino Médio por meio de oportunidades de ampliação da capacidade de ler. A leitura está presente em toda a obra, e não apenas em seções específicas. Ao longo dos capítulos, os estudantes são convidados a ler textos dos mais variados gêneros e campos, com diferentes objetivos e utilizando habilidades e estratégias diversas, adequadas a cada situação.

Assim, a abordagem das práticas de leitura deve considerar a relação entre o uso e a reflexão em atividades que contemplam a diversidade de gêneros em diferentes mídias e campos de atuação social. As atividades propostas no volume estão alinhadas ao trabalho com a leitura, previsto na BNCC, considerando as estratégias e os procedimentos de leitura, assim como as competências e habilidades de reconstrução e de reflexão sobre as condições de produção e de recepção dos textos, de estabelecimento das relações de intertextualidade e interdiscursividade, de identificação da polifonia e das intenções comunicativas, de reconstrução da textualidade, de recuperação e análise de aspectos relevantes na construção dos textos (a organização textual, a progressão temática, o estabelecimento de relações entre suas partes, por meio de recursos coesivos), de compreensão de efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos e de reflexão crítica sobre informações e temas tratados nos textos.

São propostas atividades de interpretação oral, muitas vezes relacionadas à preparação para a leitura, a previsões e hipóteses a respeito dos textos (escritos ou imagéticos) e à sua confirmação ou reformulação, em trabalho coletivo ou individual. São ainda propostas atividades de interpretação escrita, relacionadas ao propósito de aprofundar, individual ou coletivamente, a compreensão dos textos, visando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão, análise, síntese e avaliação.

Na Viagem 2 do volume 3 – "Educação é coisa de cinema?" – na seção *Embarque*, os estudantes são convidados a debater alguns aspectos do documentário *Tarja branca: a revolução*

*que faltava*, a fim de refletir sobre as potencialidades do ato de brincar dentro e fora da escola e conhecer a diversidade da nossa cultura a partir da leitura do cartaz do documentário, em que se exploram os recursos semióticos para a construção dos sentidos. Em diferentes paradas da seção *Na estrada*, os estudantes são convidados a analisar resenhas críticas do filme *Coach Carter – Treino para a vida* e a assistir a ele, momentos em que se trabalham atividades sobre compreensão global, sobre identificação de pontos de vista, sobre uso contextualizado de vocabulário, entre outras. A partir disso, os estudantes refletem sobre o uso da trilha sonora e demais elementos da linguagem audiovisual para ampliar as possibilidades de construção de efeitos de sentido; conhecem um modelo de escola de 1840 pelo olhar de Machado de Assis, para observar proximidades e diferenças entre a escola em que estudam e a escola do século XIX, com atividades que trabalham compreensão global, produção de inferências, levantamento de hipóteses, efeitos de sentido de usos de recursos semióticos; discutem sobre o trabalho do professor em sua própria escola; analisam recursos linguísticos e seus efeitos na construção da estética machadiana, como os efeitos de sentido de uso de figuras de linguagem.

O processo de ensino e de aprendizagem de leitura tem ganhado novas facetas com o uso das novas tecnologias digitais como ferramentas mediadoras e facilitadoras para o necessário desenvolvimento dos letramentos exigidos pelas sociedades atuais. Conforme Rojo (2013), é importante aplicar, em sala de aula, procedimentos didáticos que considerem novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, o que implica o trabalho com os multiletramentos, a multimodalidade e o hipertexto. Esses novos letramentos dizem respeito ao desenvolvimento de uma competência fundamental para a formação de um estudante/sujeito crítico, criativo e interativo e atuante nas sociedades contemporâneas.

**Sugestões de ampliação**

Para que possa ampliar seus conhecimentos sobre multiletramentos, multimodalide e hipertexto, sugerem-se as seguintes obras:

- Barton, David; Lee, Carmen. *Linguagem online*: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Nesse livro, os pesquisadores David Barton e Carmen Lee investigam o uso da linguagem no mundo digital sob diferentes perspectivas, apresentando exemplos de textos a fim de explorar conceitos relevantes e de orientações práticas de fazer pesquisa.

- Gomes, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o professor Luiz Fernando Gomes discute o potencial do hipertexto, apresentando sugestões metodológicas que podem ser aplicadas e replicadas em todas as etapas da Educação Básica a fim de promover o letramento digital dos estudantes.

- Paiva, Francis Arthuro; Coscarelli, Carla Viana. Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens. *Kiri-kerê*: Pesquisa em Ensino, Vitória, v. 1, Dossiê n. 8, ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37968/25509. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesse artigo, os pesquisadores Carla Viana Coscarelli e Francis Arthuro Paiva apresentam uma reflexão sobre as demandas dos professores de linguagem quanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da produção de textos com base na abordagem dos multiletramentos, da multimodalidade e da leitura crítica, com apresentação de materiais e projetos alinhados a essa abordagem.

- Ribeiro, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, [*S. l.*], v. 9, p. e02011, 2020. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196. Acesso em: 28 set. 2024.

No artigo, a pesquisadora Ana Elisa Ribeiro propõe uma leitura crítica do manifesto *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, de 1996, escrito pelo New London Group, a fim de refletir sobre a adesão de pesquisadores brasileiros a essa proposta de abordagem.

- Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro, organizado pela pesquisadora Roxane Rojo com base em material produzido por seus orientandos, aborda os letramentos no mundo digital, propondo uma reflexão sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço, muitas vezes desconhecidas do universo escolar, nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

## Produção de textos escritos e multissemióticos

Nos volumes, a produção textual é concebida como uma atividade interativa que envolve sujeitos em ações interdependentes de expressão, de manifestação de ideias, informações, sentimentos, crenças e intenções, em uma relação cooperativa. Segundo o professor João Wanderley Geraldi,

> para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:
> a) se tenha o que dizer;
> b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
> c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
> d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
> e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).
>
> (Geraldi, 1997, p. 137)

Isso quer dizer que, independentemente da modalidade e da semiose, os textos são motivados por objetivos comunicativos e materializam estratégias selecionadas em função dessas intenções. Em termos de produção textual escrita, a seleção de recursos linguísticos e discursivos pode ajudar o leitor a processar o texto como um todo coerente de sentido, com unidade temática e progressão. Se os recursos forem bem selecionados, o leitor deverá, por exemplo, reconhecer a sustentação argumentativa empreendida pelo autor e terá condições de concordar com ela. Na produção de textos multissemióticos, são explorados recursos gráficos, imagéticos e sonoros. Os efeitos provenientes dos usos desses recursos não estão acabados, à espera de que o leitor os localize; o texto traz um conjunto de pistas que precisa ser processado (textualizado) também pela ação do leitor. É o que a professora Maria da Graça Costa Val esclarece no

fragmento a seguir, ao explicar por que prefere o uso do termo **textualização** ao termo **textualidade**:

> Quando se fala em *textualidade*, muitas pessoas podem compreender que se esteja considerando o texto como um produto linguístico que traz em si mesmo o seu sentido e todas as suas características. Pensar assim significaria acreditar que todos aqueles que ouçam ou leiam um determinado texto, mesmo que em circunstâncias diferentes, vão entendê-lo exatamente do mesmo jeito. E isso a gente sabe que não é verdade. Todos nós já vivenciamos situações em que textos literários, ou jurídicos, ou religiosos, ou noticiosos, ou da conversa cotidiana, foram interpretados diferentemente por pessoas diferentes. Essa diversidade de interpretações acontece porque cada texto pode ser *textualizado* de maneiras diferentes por diferentes ouvintes ou leitores. Por isso é que se tem preferido, atualmente, falar em *textualização*.
>
> (Costa Val, 2008, p. 65).

Costa Val reforça que a escrita e a leitura são indissociáveis e complementares. Considerando as propostas da BNCC, as habilidades de produção textual são desenvolvidas na obra por meio de situações interativas efetivas, e não de forma genérica e descontextualizada.

Desse modo, as atividades de produção de textos levam à compreensão de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Nesse sentido, as propostas do volume possibilitam o desenvolvimento das habilidades em práticas de:

- produção de textos de diferentes gêneros em diversas mídias e campos de atividade humana, bem como a análise e a reflexão sobre eles;
- análise da dialogia constitutiva dos textos, considerando as subjetividades e as relações de intertextualidade;
- pesquisa e seleção de informações, dados e argumentos visando à alimentação temática;
- construção da textualidade (textualização), com atenção à organização e à hierarquia de informações, ao estabelecimento de relações textuais (reiteração, associação, conexão), à utilização de recursos linguísticos e multissemióticos, afinados ao contexto de produção, à construção composicional, ao estilo do gênero e aos efeitos de sentido almejados;
- planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando a adequação aos contextos de produção, à modalidade, ao gênero, ao suporte, à esfera de circulação, aos enunciadores envolvidos, à variedade linguística e/ou semioses;
- utilização de *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis;
- emprego de convenções gráficas (ortografia, pontuação adequada) e da norma-padrão (mecanismos de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, etc.), quando o contexto exigir o seu uso.

Para contemplar o desenvolvimento dessas práticas, as propostas de produção textual da obra foram elaboradas com base no modelo de sequência didática criado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos de Genebra: "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82).

Na obra, a produção textual escrita está presente em diversos momentos, mas tem lugar de destaque na seção *Desembarque*. Os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar, escrever, revisar, reescrever e editar suas produções.

Um exemplo do trabalho pode ser conferido na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, em que os estudantes são convidados a partilhar ideias e experiências ao criar e alimentar uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir a obra de Clarice Lispector em uma perspectiva crítica e apreciativa. Inicialmente, são definidos para os estudantes os elementos discursivos (o gênero que vão escrever: comentários; para quem: participantes de uma comunidade de leitores; com que objetivo: compartilhar suas críticas e apreciações da obra de Clarice Lispector; em que suporte os textos produzidos vão circular: comunidade virtual em um aplicativo de celular). Em seguida, os estudantes escolherão o conto da escritora a ser comentado. Depois, vão se apropriar das regras de usos da língua nesse tipo de interação para, finalmente, postar seus comentários, mas não antes de submetê-los a uma revisão.

## Oralidade (escuta e produção oral)

Nesta obra, a oralidade é entendida em suas relações com a língua escrita, mas também abre espaço para a reflexão e a prática ligada à autonomia da modalidade, abandonando antigas hierarquizações e privilégios no ensino modal da língua. Segundo o pesquisador Luiz Antônio Marcuschi

> as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques.
>
> (Marcuschi, 2004, p. 34).

As relações integrantes e simultaneamente autônomas entre língua escrita e língua falada podem ser reforçadas no ensino por meio da construção de situações efetivas de comunicação, uma vez que, segundo Marcuschi, "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de polos opostos" (2004, p. 37).

A oralidade é trabalhada nesta obra com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais em situações diversas, sobretudo naquelas menos usuais na vida dos estudantes, ou seja, interações que exigem maior preparação, estruturação e adequação a gêneros orais com diferentes objetivos e condições de produção.

Esses gêneros orais são veiculados em diferentes mídias, e o trabalho com eles considera aspectos relativos ao planejamento, à produção e à avaliação das práticas de interação. Assim, são trabalhados aspectos globais relativos à unidade temática do texto, à articulação de tópicos e subtópicos da interação, à construção da textualidade, à utilização de recursos linguísticos (elementos morfossintáticos e semânticos), de recursos suprassegmentais (volume de voz, timbre, entonação, ritmo, pausas) e de recursos paralinguísticos (expressividade,

gestualidade) na construção de sentido dos gêneros diversos. Na obra, o trabalho com a oralidade se orienta ainda para o desenvolvimento da escuta do discurso do outro, com atenção, respeito e cooperação.

O tratamento proposto para as práticas orais visa ao desenvolvimento de habilidades, de conhecimento e reflexão sobre as muitas culturas orais e seus gêneros; os gêneros orais em diferentes mídias e campos de atividade humana; a produção e a compreensão de textos orais; a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos em textos orais pertencentes a gêneros diversos; e a relação entre fala e escrita. Schneuwly e Dolz (2004) dão um exemplo de como se pode alçar o texto oral à condição de objeto de ensino mais significativo e sistemático em sala de aula:

> […] Imaginemos um trabalho didático de escuta e de análise de uma exposição oral, realizada por um professor, a respeito da vida de um animal: a toupeira. As características dessa produção oral – os elementos verbais e paraverbais (postura do orador, gestos, voz, entonação, utilização de imagens e de notas de apoio) – podem ser relacionadas com as características particulares da situação de comunicação: a vontade de transmitir a um grupo de alunos conhecimentos sobre a toupeira. Os conteúdos, a organização do plano da exposição, a progressão dos temas, a marcação linguística do texto, as estratégias do orador poderão ser situados e justificados no conjunto do texto. O professor poderá organizar as observações sobre o texto escutado e preparar a fala em situação semelhante.
>
> (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 141-142).

Na esteira das reflexões de Marcuschi, Schneuwly e Dolz, a professora Anna Christina Bentes propõe que o trabalho mais sistemático e consciente de aspectos constitutivos da fala "pode contribuir de maneira definitiva para a inserção e manutenção dos sujeitos em diferentes esferas sociais e, consequentemente, para a ampliação de suas competências comunicativa, social e interacional" (Bentes, 2010, p. 133).

Nesta obra, o trabalho com a oralidade acontece em diferentes momentos. Na subseção *Foco no diálogo* da seção *Embarque*, os estudantes são convidados a conversar e refletir sobre assuntos que dialogam com o recorte do capítulo. Para isso, são orientados a respeitar regras para ouvir, de modo respeitoso, os colegas. Quando há produções orais na seção *Desembarque*, os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar o texto oral, escrever os elementos de apoio e observar os elementos que compõem a gramática do texto oral e a gramática da fala.

Um exemplo desse trabalho pode ser conferido na Viagem 5 do volume 2 – "Agir para transformar" –, em que os estudantes, assumindo o protagonismo, são convidados a apresentar um *pitch* de empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para problemas da escola em que estudam ou da comunidade em que vivem. Para isso, devem ouvir um *podcast,* a fim de discutir o conceito de empreendedorismo social e, durante a produção do *pitch*, observar elementos relacionados à fala, como modulação da voz, ritmo, altura, intensidade e respiração, e à cinestesia, como postura corporal e gestualidade.

## Análise linguística/semiótica

Nos volumes, esse eixo de integração se desenvolve transversalmente aos eixos de leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica e envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as várias semioses por meio de análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. Como bem assinala Antunes: "Não existe ação de linguagem – ação necessariamente textual – que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação" (Antunes, 2014, p. 31).

No contexto da BNCC, o eixo de análise linguística/semiótica compreende

> os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.
>
> (Brasil, 2018, p. 80).

No trabalho com a análise linguística/semiótica, esta obra propõe atividades que consideram, no que concerne à linguagem verbal, a materialidade dos textos, destacando as formas de sua composição, a coesão, a coerência, envolvendo a organização de sua continuidade e a progressão temática, influenciadas pela estrutura composicional do gênero.

No trabalho com os textos orais, são considerados os elementos próprios da fala, como ritmo, volume, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização, e os elementos paralinguísticos e cinésicos, como postura, expressão facial e gestualidade.

Já em relação ao estilo, são focalizados a seleção do léxico e da variedade linguística, considerando diferenças no uso de mecanismos sintáticos e morfológicos e seus efeitos semânticos. No que concerne aos textos multissemióticos, a análise linguística/semiótica proposta na obra se volta para várias questões, entre elas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram.

As atividades de análise linguística/semiótica possibilitam a ampliação dos conhecimentos construídos durante o Ensino Fundamental. No trabalho com a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, o volume propõe a reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando, especialmente, aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos. Embora aconteça em diferentes seções, em todos os capítulos há uma parada específica para promover a análise linguística e semiótica.

Nas atividades desse eixo, são contemplados conceitos e regras relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos da língua e às suas condições de funcionamento efetivo na produção textual, para que as competências dos estudantes em suas práticas sociais possam ser ampliadas.

Essa proposta se alinha, portanto, à prática de análise linguística. A pesquisadora Márcia Mendonça (2006, p. 207) propõe um quadro no qual indica as diferenças básicas entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística (com a ressalva de que se trata de uma síntese esquemática):

| ENSINO DE GRAMÁTICA | PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA |
|---|---|
| Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável. | Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes. |
| Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual. | Integração entre os eixos de ensino: a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos. |
| Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento. | Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação de casos particulares para a conclusão das regularidades/regras). |
| Privilégio das habilidades metalinguísticas. | Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas. |
| Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa. | Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário. |
| Centralidade da norma-padrão. | Centralidade dos efeitos de sentido. |
| Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal. | Fusão com o trabalho com gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas. |
| Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período. | Unidade privilegiada: o texto. |
| Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção. | Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido. |

Diferenças entre ensino de gramática e análise linguística (Mendonça, 2006, p. 207).

A obra contempla também reflexões sobre a mudança e a variação linguística, uma vez que, segundo Neves (2017, p. 35), "a variação linguística é nada mais que a manifestação evidente da essência e da natureza da linguagem [...]". Em função disso, é fundamental que os estudantes reflitam sobre o fato de que "há um padrão valorizado, sim, mas que o uso padrão prestigiado não constitui, em si, e intrinsecamente, um uso de boa linguagem, e que essa avaliação só ocorre pelo viés sociocultural, condicionado pelo viés socioeconômico" (Neves, 2017, p. 35).

Além da identificação das variedades da língua, do reconhecimento de suas diferenças e regularidades intrínsecas, discute-se na obra a questão do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, problematizando preconceitos e discriminações. O linguista Marcos Bagno (1999) explica as raízes do preconceito linguístico:

> O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre *língua e gramática normativa*. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.
>
> A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada *norma culta*. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.
>
> (Bagno, 1999, p. 9-10).

Um exemplo do trabalho com a análise linguística e semiótica pode ser verificado na Viagem 8 do volume 2 – "Lugar de mulher é onde ela quiser!" –, em que os estudantes analisam elementos linguísticos e semióticos de cartazes de campanhas, que visam ao combate do preconceito contra as mulheres, como *slogans*, tamanho e formato de letras, cores, imagens e seus efeitos de sentido, a fim de se apropriar desses recursos.

### Sugestões de ampliação

Para ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho com a norma-padrão da língua portuguesa e sobre variação e mudança linguística, sugerem-se os materiais a seguir:

- Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada:* limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nesse livro, a pesquisadora Irandé Antunes apresenta reflexões sobre o ensino de gramática no ambiente escolar, que visam esclarecer o que de fato seria uma gramática contextualizada. São apresentadas algumas sugestões que podem orientar os professores a desenvolver um trabalho pedagógico com recursos linguísticos que de fato tenha potencial para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes em leitura e escrita.

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris *et al.* (org.). *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nessa coletânea, organizada por Stella Maris Bortoni-Ricardo e outros pesquisadores, são propostas reflexões sobre o ensino de tópicos de gramática e de fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos, em diferentes variedades linguísticas, que possibilitam um trabalho mais produtivo em sala de aula com os recursos linguísticos, considerando os contextos de uso.

- Campos, Elísia Paixão. *Por um novo ensino de gramática*: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

Nesse livro, a professora Elísia Paixão de Campos apresenta orientações e sugestões para o ensino de gramática, interligadas à prática da leitura e da escrita, com o objetivo

de favorecer a ampliação da competência linguística dos estudantes por meio de processos que podem ampliar o domínio consciente das estruturas da língua, a fim de usá-la de forma produtiva nas diferentes práticas de linguagem.

- Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?:* norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse livro, a pesquisadora Maria Helena de Moura Neves propõe um tratamento escolar mais científico das atividades ligadas à gramática da língua portuguesa que considerem o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

- Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática:* ensino plural. São Paulo: Cortez, 2013.

Nesse livro, o pesquisador Luiz Carlos Travaglia propõe, a partir de diferentes estratégias, uma reflexão para que o professor possa realizar um ensino plural de gramática que possibilite aos estudantes construir conhecimentos e habilidades linguísticos, a fim de usar a língua em diferentes práticas sociais e com autonomia.

## Literatura

O trabalho da coleção compreende que a literatura é um fenômeno comum a todas as sociedades, materializada em diversos meios de circulação da fabulação. Como defende o professor Antonio Candido (2011):

> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. [...]
>
> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.
>
> (Candido, 2011, p. 176-177).

Além de constituir um direito, a literatura também é espaço de reivindicação de direitos, de justiça social e, nesse sentido, seguimos Conceição Evaristo e seu conceito de escrevivência. Em uma entrevista, a autora explica que o termo nasceu de um jogo "entre a palavra 'escrever' e 'viver', 'se ver' e culmina com a palavra 'escrevivência'" (Santana; Zapparoli, 2020). Nessa mesma entrevista, Conceição Evaristo afirma

> [...] quando eu penso em escrevivência, penso [...] em um [processo] histórico que está fundamentado na fala de mulheres negras escravizadas que tinham de contar suas histórias para a casa-grande. E a escrevivência [...] é um caminho inverso, é um caminho que borra essa imagem do passado, porque é um caminho já trilhado por uma autoria negra, de mulheres principalmente. Isso não impede que outras pessoas também, de outras realidades, de outros grupos sociais e de outros campos para além da literatura experimentem a escrevivência.
>
> (Santana; Zapparoli, 2020).

Desse modo, na abordagem aqui proposta, são priorizados diálogos intertextuais e interdiscursivos entre obras literárias com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes e aproximá-los tanto das expressões artístico-literárias de vozes historicamente silenciadas quanto das que fazem parte do cânone. De igual modo, são destacados tanto textos literários contemporâneos quanto do passado, valorizando-se o registro oral e escrito. Acredita-se que, assim, os estudantes serão incentivados a usar a linguagem considerando a importância das diferenças, em defesa dos valores democráticos e, consequentemente, sendo contrários a toda forma de opressão e preconceito.

Para tanto, além de Candido e Evaristo, são referências a obra de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), que discute a noção de apropriação literária, e a de Rildo Cosson (2014), que apresenta a proposição de práticas metodológicas para o trabalho com obras literárias a partir do conceito de letramento literário.

Esses autores abordam a questão de que, na prática pedagógica, há uma dicotomia entre ensino sobre literatura e ensino de literatura. Isso se traduz em um dilema para o professor, que precisa optar entre apresentar um conjunto de datas, acontecimentos históricos, autores, obras, características estéticas e, ao mesmo tempo, incentivar o gosto pela literatura por meio de momentos de leitura e fruição do texto literário. Entretanto, essa dicotomia tem sido superada quando o ensino de literatura se dedica à formação do leitor literário, que, assim, se torna suficientemente capaz de se apropriar da literatura e de desenvolver o letramento literário dentro e fora da escola.

Dessa forma, o processo de apropriação da literatura, entendido "enquanto construção literária de sentidos" (Paulino; Cosson, 2009, p. 67), se dá mediante a interação do leitor de forma mais profunda com a linguagem dos textos literários e pelo "(re) conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura" (Paulino; Cosson, 2009, p. 68-69). Assim, as atividades de ler e conhecer literatura podem se integrar em uma dinâmica didática e pedagógica, em vez de ser compreendidas como processos distintos, em uma polarização dicotômica.

Nesta obra, o trabalho com a literatura visa à ampliação do repertório de leituras literárias dos estudantes e, ao mesmo tempo, propicia práticas de leitura, escuta e escrita. Eles são incentivados a criar textos estéticos, em variadas expressões e gêneros, a partir da definição dos propósitos comunicativos e das oportunidades de planejamento, revisão e reescrita dos textos, assim como das orientações quanto à construção da textualidade. Além disso, buscamos incentivar práticas educativas interdisciplinares. Na Viagem 4 – "Quando um poema é mais que um poema" – do volume 1, por exemplo, o texto poético "A valsa", do escritor romântico Casimiro de Abreu, é o ponto de partida para a produção de um espetáculo multissemiótico, em uma abordagem integrada com outras linguagens. Para isso, os estudantes analisam a valsa "Danúbio azul", de Johann Strauss II, e conhecem princípios da dança; confrontam o poema com letras de canções contemporâneas; e apreciam a escultura "A valsa", de Camille Claudel.

Como já foi dito, a escolha dos textos literários teve como critério a diversidade da produção literária contemporânea e de outras épocas, assim como a de distintos grupos étnico-culturais. Escritores do cânone ocidental e das literaturas portuguesa e brasileira se encontram ao lado de escritores brasileiros indígenas e afrodescendentes, africanos e latino-americanos.

Essa noção de literatura como expressão artística, no entanto, não deixa de considerar a historicidade dos textos, longe

de qualquer perspectiva de memorização ou da lógica historicista. Assim, o resgate histórico é realizado por meio da oferta de informações contextuais dos períodos ou movimentos literários correspondentes aos respectivos autores. Com vistas a garantir o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos artísticos e linguísticos que contemplem, concomitantemente, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções de espaço, os movimentos literários não são abordados em ordem cronológica ou com viés historiográfico. A partir dessa perspectiva, ampliamos o estudo da literatura produzida no Brasil, valorizando os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação, bem como o estudo das relações intertextuais e interdiscursivas. Sugestões para ampliar o trabalho com esses períodos e movimentos literários são oferecidas nas *Orientações específicas* deste Manual.

De acordo com Cosson, a leitura efetiva da obra, e não apenas de fragmentos ou de resumos, deve estar no centro de uma proposta que tem como finalidade contribuir para o letramento literário do estudante. Portanto, tivemos essa preocupação de apresentar, na maioria das vezes, textos na íntegra, como contos, crônicas e poemas. Nos capítulos em que os conhecimentos literários são objeto de ensino e aprendizagem, os estudantes são incentivados a desenvolver leituras que ativem diferentes estratégias cognitivas, na interação entre leitor-autor-texto, mobilizando seus conhecimentos prévios. Além disso, explora-se o vocabulário, de forma contextualizada, e os recursos linguístico-textuais que promovem a construção da textualidade.

Por certo, o trabalho com textos maiores, como romances e diários, precisa ser realizado fora da sala de aula. Pensando nessa questão, na Viagem 10 do volume 3, propomos um trabalho com o romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. A obra está em domínio público e pode ser facilmente encontrada em *sites* ou bibliotecas. Embora o livro não seja tão extenso, é preciso prever momentos de leitura fora e dentro de sala de aula; portanto, esperamos que a proposta com o romance possa servir como um modelo e um incentivo para o trabalho sistemático e acompanhado de uma obra literária mais extensa. O trabalho prevê a leitura de capítulos e a realização de atividades relacionadas às temáticas e aos recursos linguísticos da obra, e, quando os estudantes finalizarem a leitura, eles vão escrever uma *fanfic* para dialogar com o romance lido. Assim, o trabalho inclui a análise textual, intertextual e contextual da obra estudada, bem como o compartilhamento da experiência literária, em que a produção de um texto (a *fanfic*) responde à leitura realizada.

## 3ª PARADA

### ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A etapa do Ensino Médio exige uma capacidade de adaptação de todos os agentes do processo educativo. Para colocá-lo em prática, estudantes, professores, gestores, familiares e toda a comunidade escolar têm de contribuir para a construção de novas relações de ensino e aprendizagem, pautadas na BNCC. Dois dos aspectos mais importantes nessa construção são: formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

No Ensino Médio, assumir tal posicionamento implica pensar que o espaço escolar não deve se limitar a promover apenas o acúmulo de saberes, mas, em vez disso, propiciar aos jovens oportunidades reais para assumir o protagonismo, propondo, de forma crítica, inclusiva, empática e respeitosa, ações e soluções para problemas vivenciados em âmbito local, regional e global.

Em consonância com esses objetivos, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades e situações de aprendizagem que mobilizam diversos procedimentos e estratégias didático-pedagógicas, a fim de que os estudantes, ao valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, assumam o protagonismo do processo educativo, de forma individual e coletiva, respeitando a diversidade de indivíduos e grupos sociais, de saberes e vivências culturais nas diferentes práticas sociais.

Nessa parada, detalharemos alguns desses procedimentos e estratégias que buscamos desenvolver nos volumes, sempre em diálogo com a abordagem teórico-metodológica que assumimos e com os princípios da BNCC. Mais informações sobre como esses procedimentos e estratégias são mobilizados podem ser consultadas na seção *Desembarque no MP* neste Manual do Professor.

## Metodologias ativas e o papel do professor

Formar integralmente os estudantes e construir um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades implica possibilitar que, durante toda a Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, eles possam relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores desenvolvidos. Uma das maneiras de fazer isso é por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Para o psiquiatra estadunidense William Glasser (2001), a retenção do conhecimento é tanto maior quanto mais engajada for a postura do indivíduo em relação a ele. Nesse sentido, o autor sugere que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando se aplica, quando se faz, quando se ensina, ou seja, quando se assume uma postura atuante diante do objeto de estudo. Essa concepção está alinhada ao princípio da aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências que rege a BNCC. De acordo com o documento, além de "saber", os estudantes devem "saber fazer", o que significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (Brasil, 2018, p. 13).

Como assinalam os professores e pesquisadores Lilian Bacich e José Moran (2018), a aprendizagem ativa, que envolve questionamento e experimentação, é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda que a aprendizagem focada na transmissão de conhecimentos, tão comum no processo educativo. Em geral, os estudantes do século XXI têm acesso fácil e rápido aos conhecimentos enciclopédicos, mas as análises desses conhecimentos demandam habilidades e competências a serem construídas e elaboradas de forma efetiva. Ao possibilitar que os estudantes ocupem o centro do processo de aprendizagem, as metodologias ativas também permitem que eles vivenciem a apropriação dos conhecimentos em processos significativos e contínuos, com várias etapas, e que ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas englobam uma concepção de ensino que valoriza as diferentes formas pelas quais estudantes de diferentes perfis podem ser envolvidos na construção da própria aprendizagem, para que aprendam melhor e no próprio ritmo, tempo e estilo. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, o uso das metodologias ativas promove uma mudança no papel do professor, que passa a se posicionar como um mediador, um cocriador, um parceiro na construção de conhecimentos.

Assim, ao buscar fazer uso pedagógico das metodologias ativas nos volumes de Língua Portuguesa, consideramos que, como afirma Moran,

> ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimentos mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente.
>
> (Moran, 2018, n. p.).

De acordo com esse trecho, as metodologias ativas não dependem de materiais sofisticados ou de tecnologias avançadas: é possível lançar mão delas nos mais diversos contextos, com o uso de recursos e estratégias simples, muitas das quais já fazem parte do cotidiano de muitos professores. Para garantir a prevalência delas no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é preciso que o docente esteja disposto a redefinir seu papel, que se torna mais amplo e complexo.

Bacich e Moran (2018) ainda ressaltam que, para posicionar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não deve atuar como mero transmissor de informações de uma área ou de um componente curricular específicos, mas como um mediador na construção do conhecimento e um orientador dos estudantes. Acrescentamos que o professor deve ser também um *designer* das sequências didáticas que apresentamos nesta obra, adequando-as à sua realidade e à de seus estudantes.

Nos volumes de Língua Portuguesa, buscamos garantir a presença das metodologias ativas ao propor atividades pedagógicas que privilegiam o trabalho em grupo, a realização de pesquisas no universo digital, o compartilhamento de informações, o mapeamento de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas.

Na seção *Desembarque*, por exemplo, os estudantes são convidados a exercitar o protagonismo na tomada de decisões para a realização de eventos e para a produção de gêneros variados, assumindo a posição de agentes de transformação dentro e fora da escola. Em vários momentos ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, os estudantes também vão realizar seminários e investigações de diferentes tipos, comprometendo-se com a produção de conhecimento científico, em um uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa.

A seguir, discutiremos outras estratégias e procedimentos que, alinhados ao uso pedagógico das metodologias ativas, buscam favorecer o questionamento, a criação, a experimentação e a reflexão.

## Argumentação

Para resolver as demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, é preciso que os estudantes sejam capazes de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, posicionando-se de modo ético e responsável em relação aos outros e ao planeta. A argumentação, assim, é uma competência essencial e que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica.

Segundo Koch e Elias (2018, p. 23), a argumentação é uma habilidade que os seres humanos exercitam e desenvolvem em suas interações sociais antes mesmo do ingresso na vida escolar. Além disso, as autoras destacam que é essencialmente por meio de sua expressão oral ou escrita que um indivíduo tenta influenciar o outro, o que faz da argumentação o ato linguístico fundamental (Koch; Elias, 2018, p. 28).

A respeito desse tema, Fiorin (2016) assinala que todo discurso tem uma dimensão argumentativa:

> [...] de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. [...] Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.
>
> (Fiorin, 2016, p. 11).

Portanto, compreender como se constrói a argumentação e quais são os recursos linguísticos e informacionais necessários para torná-la bem estruturada e adequadamente desenvolvida é uma habilidade essencial para a interação entre indivíduos. Da mesma forma, analisar a relevância e a consistência de dados, desvendar intencionalidades de quem produz argumentos e avaliar a aceitabilidade de quem os recebe são importantes ferramentas para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, a escola deve possibilitar a ampliação da bagagem de conhecimentos do estudante, a fim de que ele possa se aproximar criticamente dos textos com os quais se relaciona e, consequentemente, tornar-se um leitor/produtor cada vez mais eficiente e consciente.

Em consonância com a BNCC, os volumes de Língua Portuguesa desta coleção desenvolvem, em diferentes momentos, atividades articuladas sobre as mais variadas questões, com destaque para aquelas de maior relevância social, a fim de propiciar ao estudante o domínio e a aplicação das estratégias argumentativas, incentivando-o a validar fatos, dados e informações, tanto para a construção dos próprios argumentos quanto para a aceitação ou refutação daqueles que lhe são propostos.

Além disso, todo o trabalho tem como premissa o respeito aos direitos humanos e aos valores éticos, como previsto na **competência geral 7**.

Na viagem 1 do volume 1 – "Nós, jovens protagonistas" –, por exemplo, os estudantes vão elaborar uma carta aberta para reivindicar o cumprimento de direitos previstos no *Estatuto da Juventude*, em âmbito local. Na produção desse gênero de caráter argumentativo – nesse caso, utilizado como forma de protesto e de conscientização de representantes do poder público sobre problemas vividos pelos jovens –, os estudantes vão desenvolver a habilidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, a fim de defender um ponto de vista, fazendo uso contextualizado e significativo da argumentação.

## Pensamento computacional

Muito em voga atualmente, a expressão "pensamento computacional" foi cunhada pela cientista da computação Jeannette Wing. De acordo com ela, o pensamento computacional pode ser definido como um conjunto de processos mentais utilizado na resolução de problemas e uma estratégia para auxiliar no processamento de informações, a fim de modelar soluções do modo mais eficiente possível.

Para Wing (2016), o pensamento computacional organiza-se basicamente em quatro etapas, que descrevemos a seguir:

- **Decomposição:** processo de divisão de problemas em partes menores e, portanto, mais fáceis de solucionar;
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de características comuns entre os problemas e também em suas soluções;
- **Abstração:** filtragem dos detalhes de uma solução, a fim de que ela seja válida para diversos problemas;
- **Criação de algoritmo:** plano, estratégia ou conjunto de instruções claras e necessárias para a resolução de problemas.

Desse modo, o pensamento computacional pode ser compreendido como o uso de um conjunto de passos estruturados para aperfeiçoar a resolução de problemas, a fim de que as soluções sejam encontradas da forma mais simples possível, tornando-se replicáveis na resolução de outros problemas do mesmo tipo.

Isso faz com que o pensamento computacional não esteja relacionado unicamente ao uso das novas tecnologias ou do computador, mas a um entendimento mais amplo de como os seres humanos resolvem problemas.

Como explicam os professores Carlos Eduardo Ferreira, Leila Ribeiro e Simone Cavalheiro, o pensamento computacional

> desenvolve a capacidade de compreender, de definir, de modelar, de comparar, de solucionar, de automatizar e de analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, desenvolvendo também uma série de habilidades tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, entre outras. O profissional do século XXI, seja qual for sua área de atuação, necessitará cada vez mais dessas habilidades, e, portanto, só terá a ganhar se for exposto o mais cedo possível a este tipo de raciocínio para a resolução de problemas.
>
> (Ferreira; Ribeiro; Cavalheiro, 2019, p. 12).

Assim, desenvolver o pensamento computacional por meio de atividades planejadas e diversificadas ao longo de toda a trajetória escolar permite aperfeiçoar a capacidade de os estudantes formularem e resolverem problemas, mobilizarem seus conhecimentos de mundo, negociarem posicionamentos e pontos de vista, favorecendo a contextualização do ensino, o desenvolvimento do pensamento crítico e o autoconhecimento.

Ao longo dos três volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades pedagógicas que buscam dinamizar o processo de aprendizagem ao demandar que os estudantes, usando diferentes procedimentos e estratégias, desenvolvam as habilidades necessárias para que o pensamento computacional se torne parte integrante de suas vidas, a fim de que possam se engajar de forma mais efetiva na resolução de problemas reais, exercendo o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.

Na Viagem 1 do volume 2 – "Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa" –, por exemplo, os estudantes analisam questões dissertativas e de múltipla escolha aplicadas no Enem e em vestibulares. Nessa proposta, eles mobilizam os procedimentos do pensamento computacional: a **decomposição**, uma vez que as questões são divididas em partes menores e mais fáceis de serem analisadas, permitindo maior atenção aos detalhes; o **reconhecimento de padrões**, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global de como esse gênero funciona e se organiza nos níveis estrutural e linguístico; a **abstração,** uma vez que, para compreender esses mecanismos de organização, é necessário observar os usos mais específicos e detalhados que são feitos da linguagem; e, por fim, a **criação de algoritmo,** uma vez que essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes na resolução de outras questões. Ao realizar essas atividades, os estudantes, além de mobilizar conhecimentos de mundo, podem refletir sobre as próprias potencialidades e fragilidades em relação, no caso, a habilidades e competências quando o assunto são as questões do Enem e de outros vestibulares, confirmando que o pensamento computacional não se limita ao uso do computador, mas, ao contrário, consiste em uma estratégia que pode e deve ser utilizada em outros contextos, contribuindo para a resolução eficiente de problemas e para a replicação de soluções, o que tem potencial para fomentar o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e o pensamento crítico.

## Leitura inferencial

No Ensino Médio, o foco das práticas de leitura costuma estar na reflexão em relação aos textos e práticas, uma vez que habilidades requeridas em processos de recuperação de informação e em processos de compreensão já foram desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda assim, é essencial assegurar o tratamento da leitura inferencial também na última etapa da Educação Básica, dada a importância desse procedimento para a formação dos estudantes como leitores autônomos.

Como destaca Regina Lúcia Péret Dell'Isola (2001), inferência é uma operação cognitiva por meio da qual o leitor elabora novas proposições com base em outras já dadas, ao estabelecer ligações lexicais ou ao usar informações e conhecimentos prévios.

Uma vez que a capacidade de realizar inferências é parte fundamental do processo de leitura e compreensão, práticas escolares devem considerar o desenvolvimento de tal capacidade. Segundo Dell'Isola (2001), um texto pode gerar uma ampla gama de leituras em diferentes leitores, já que cada um deles faz inferências com base no conhecimento de mundo que possui.

Ao levantar hipóteses, fazer previsões, apresentar expectativas, acionar conhecimentos prévios, os estudantes exercitam o nível inferencial de leitura e, como afirma Dell'Isola (2001), tornam-se capazes de construir novas proposições e preencher vazios textuais, transpondo para o texto os saberes que carregam.

Por isso, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são oportunizadas aos estudantes diferentes atividades pedagógicas, com base em textos orais, escritos e multissemióticos, por meio das quais eles são incentivados a desenvolver leituras inferenciais e a compartilhar suas descobertas e reflexões. Para isso, devem acionar suas experiências e vivências socioculturais e linguísticas para a produção de sentidos e a ampliação da experiência de leitura.

Na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, por exemplo, propomos que a leitura de um conto de Clarice Lispector seja realizada com o uso da estratégia de pausa protocolada, em que a leitura é interrompida em trechos específicos para fazer perguntas sobre a parte lida e/ou sobre o que os estudantes imaginam que vão ler no texto dali para a frente. Ao discutir oralmente as questões e fazer breves pesquisas no decorrer do processo, os estudantes fazem inferências e checam as próprias deduções, assegurando uma leitura mais atenta e interativa do texto e uma melhor compreensão

do tema. Com o uso dessa e de outras estratégias ao longo da obra, priorizamos a formação de leitores autônomos, em uma perspectiva de interação entre autor e leitor, via texto, com o professor exercendo o papel de mediador nesse processo .

## Análises críticas, criativas e propositivas

O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico faz parte do compromisso com a formação integral dos estudantes e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriar de conhecimentos e experiências.

A professora Denise de Souza Fleith destaca que o domínio de habilidades criativas e de estratégias inovadoras é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar desafios. O ambiente escolar deve proporcionar condições para que ocorra o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, possibilitando o surgimento e a aceitação de novas ideias (Fleith, 2019).

A autora destaca ainda que é preciso que se entenda a criatividade como uma competência que pode ser desenvolvida por todos, e que esse desenvolvimento depende de fatores como oportunidades, experiências, motivação, estímulo e acolhimento. Os estudantes, ao serem capazes de exercitar plenamente seu espírito criativo e de fazer avaliações críticas, tornam-se aptos a realizar análises propositivas, interferindo na realidade.

Nos três volumes de Língua Portuguesa, buscamos favorecer o desenvolvimento de análises críticas, criativas e propositivas por meio de atividades diversificadas, nas quais os estudantes são incentivados a ir além da compreensão do conteúdo, contextualizando-o, analisando-o, refletindo sobre ele e criando novos significados, assumindo o protagonismo para propor soluções inovadoras e criativas para problemas colocados em âmbito local, incluindo o escolar, em nível pessoal e coletivo.

Na Viagem 2 do volume 2 – "Quantas línguas nessa língua portuguesa?" –, os estudantes, depois de refletir sobre diferentes aspectos da origem e transformação da língua portuguesa, são convidados a produzir videorreportagens a fim de valorizar a diversidade linguística e combater o preconceito linguístico, mobilizando diferentes recursos linguísticos e semióticos em um uso crítico, criativo e propositivo dos conhecimentos de língua portuguesa.

**Sugestões de ampliação**

O *podcast Educação na ponta da língua* apresenta, por meio de conversas com professores, discussões sobre temas relevantes da educação. Nos episódios sugeridos, você conhece mais informações sobre a valorização docente e a importância da convivência e as relações dentro da escola.

- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 6: Valorização docente na Educação Básica. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.
- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 3: Convivência e relações na escola. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.

## 4ª PARADA

### COMPONENTES DO ATO PEDAGÓGICO

Nesta parada, serão abordados dois importantes componentes do ato pedagógico: o planejamento e a avaliação.

## Planejamento

### Planejamento no ato pedagógico

O planejamento é um dos elementos do ato pedagógico, de acordo com Cipriano Carlos Luckesi. Segundo o pesquisador, esse ato "inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado desejado" (Luckesi, 2011, p. 19).

É por meio da elaboração do planejamento, da execução e de sua avaliação que a escola afirma sua autonomia e seu saber específico. O planejamento cria condições para efetivar o estudo, o diagnóstico e a elaboração de novas estratégias para superar os problemas diagnosticados.

O planejamento também sinaliza para os estudantes as relações de continuidade e de progressão entre aulas, estabelecendo objetivos que devem alcançar e pelos quais serão avaliados. É por isso que, ao planejar, o professor precisa considerar os diferentes perfis, as especificidades e os interesses das turmas com as quais vai trabalhar para, então, encontrar as articulações didáticas e estratégias de ensino pertinentes ao conteúdo e à turma.

Para constituir o planejamento, o professor precisa ter como base o que os estudantes já desenvolveram em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, constituindo diferentes níveis de escolaridade. Nesse sentido, o planejamento se enriquece muito em função da diversidade de sujeitos e das diferentes trajetórias de vida. Contemplar e articular a diversidade de saberes no planejamento é um desafio para a educação. Por isso, é fundamental desenvolver procedimentos de mapeamento de saberes que os estudantes detêm ao iniciar os períodos.

Uma possibilidade para realizar mapeamentos pode ser por meio da avaliação diagnóstica. Em função dela, o planejamento pode ser reelaborado para se ajustar à realidade da turma. É com base na produção circunstanciada dos diagnósticos que o planejamento precisa se flexibilizar. Como afirma Libâneo (2006), o planejamento escolar

> – seja da escola, seja do professor – está condicionado pelo nível de preparo em que os alunos se encontram em relação às tarefas da aprendizagem. Conforme temos reiterado, os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja.
>
> (Libâneo, 2006, p. 228-229).

O planejamento apresenta duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Na dimensão individual, deve ser considerada a progressão subjetiva de cada estudante em face de sua trajetória pessoal e escolar, e sua apreensão de conteúdos e habilidades aos quais foi exposto. Assim como são diferentes os perfis de cada estudante, são também diferentes os perfis das turmas,

de forma que é necessário que o planejamento considere as individualidades na observação do conjunto.

Uma das principais características de um bom planejamento é ser flexível. No tópico *Avaliação* deste Manual, serão oferecidas informações de como realizar esse diagnóstico e ter subsídios para alterar o planejamento em função dos resultados.

## Planejamento participativo

Para desenvolver um planejamento atento às diversas camadas de compromisso implicadas na prática do ensino e da aprendizagem, é importante que esse momento da atividade docente seja visto como parte do processo pedagógico, contando com um tempo efetivo de articulação entre professores, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Nas palavras de Moretto:

> O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhada e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor.
>
> (Moretto, 1997, p. 9).

A articulação dessas diferentes esferas no cotidiano escolar, entretanto, é bastante complexa. Portanto, se faz necessário formular estratégias para a construção do planejamento.

A seguir, você pode conferir uma estratégia substancializada em uma proposta prática: a Semana de Elaboração do Planejamento (SEP). Ela pode ter a seguinte configuração:

| SEMANA DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO | |
|---|---|
| **Dia** | **Atividade** |
| **Segunda-feira** | Realização de um seminário, no qual devem participar professores, equipe pedagógica, estudantes e, eventualmente, familiares. Nesse seminário, podem ser feitas questões como: Quais são as conquistas mais recentes da escola? Quais são as dificuldades que a escola precisa enfrentar com maior urgência? Quais metas gerais devem ser alcançadas no que diz respeito ao trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa? |
| **Terça-feira** | Realização do planejamento individual por cada professor de Língua Portuguesa, estabelecendo metas e principais meios para alcançar essas metas. |
| **Quarta-feira** | Realização de um planejamento coletivo da escola para os três anos do Ensino Médio no que se refere ao componente curricular Língua Portuguesa. |
| **Quinta-feira** | Realização de reunião ampliada, com participação dos estudantes, para que sejam apresentados a eles as metas e os principais meios para atingi-las. Pode ser um momento oportuno para apresentar a eles, ainda que rapidamente, os capítulos dos volumes de Língua Portuguesa que serão trabalhados ao longo do ano em cada turma. É importante ouvir os estudantes, caso queiram sugerir alguma alteração no planejamento; discutir com eles as possibilidades ou impossibilidades de atender às sugestões. |
| **Sexta-feira** | Realização de reunião entre os professores de Língua Portuguesa para consolidar o planejamento coletivo elaborado pelo grupo com a participação de toda a comunidade escolar. |

Diversos fatores podem exercer influência na execução de um planejamento – e é esperado que isso aconteça. Por essa razão, as avaliações de aprendizagem precisam estar imbricadas à produção e avaliação do planejamento, no sentido de que o professor tenha flexibilidade para alterá-lo caso haja necessidade. Nesses casos, é fundamental que o coletivo tome parte dos processos avaliativos, compreendendo a natureza dinâmica do planejamento e participando de estratégias para a sua reformulação e adequação.

## Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento?

Para elaborar o planejamento, com autonomia, usando como base os volumes de Língua Portuguesa, é importante que você saiba algumas coisas sobre eles. A primeira é que há possibilidades de construção de aulas conjuntas com os demais professores da área de Linguagens e suas Tecnologias e também com os das outras áreas de conhecimento previstas na BNCC do Ensino Médio. Sugestões para a realização desse tipo de trabalho são pontuadas ao longo das Orientações específicas deste Manual.

Cada volume, destinado a um dos três anos do Ensino Médio, organiza-se em dez capítulos estruturados em torno de temas norteadores e campos de atuação. Os capítulos foram organizados de forma a proporem uma possível progressão na abordagem dos objetos de conhecimento.

Nesta coleção, três verbos sinalizam diferentes objetivos na configuração da progressão com relação ao que foi estudado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: **consolidar**, **aprofundar**, **ampliar**. Esses três objetivos, materializados nesses três verbos, implicam importantes movimentos de decisão que conduziram a obra: a uma maior complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos dessas linguagens; ao foco nas habilidades hegemonicamente reflexivas; à atenção maior dispensada ao desenvolvimento de habilidades de produção de textos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos; ao incremento das práticas da cultura digital; à promoção arrojada da ampliação do repertório sociocultural; à inclusão de obras da tradição literária brasileira e suas referências e à de obras mais complexas da literatura contemporânea, das literaturas indígenas, africanas e latino-americanas.

E como os três verbos mencionados tornaram-se centrais na materialização da progressão na obra? No 1º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de consolidação do que foi estudado no Ensino Fundamental; em outras palavras, a opção foi por evidenciar movimentos de retomada e limitar, ao necessário, movimentos de apresentação de objetos de conhecimento marcados pelo ineditismo para os jovens aprendizes. No 2º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de aprofundamento; dizendo de outra maneira, a opção foi por evidenciar movimentos de complexificação do que já foi abordado no Ensino Fundamental e retomado no 1º ano. No 3º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de ampliação, isto é, a opção foi por evidenciar movimentos de ir além do que já foi abordado no Ensino Fundamental, retomado no 1º e aprofundado no 2º ano, fomentando, dessa maneira, a interação dos estudantes com saberes que podem conduzir a uma efetiva sistematização para descobrir outros saberes e outras culturas.

Entretanto, como essa progressão não se materializa de forma linear, caso julgue necessário, não há impedimento para que, em função do conhecimento que tem da turma, o professor proponha alterações na ordem de apresentação dos capítulos. Não se pode admitir que, na construção de uma escola com bases democráticas e que respeite a autonomia do professor, a organização proposta pelo livro didático seja hegemônica, impondo-se ao contexto e ao conhecimento que o professor tem desse contexto e dos sujeitos nele envolvidos.

A seguir, apresentamos uma sugestão de cronograma, em que foi considerada a organização do ano letivo por bimestre, trimestre ou semestre. Você também pode organizar seu planejamento de acordo com outros critérios, considerando a importância dos objetos de conhecimento, dos diferentes perfis e interesses dos estudantes e, é claro, dos objetivos delineados no projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

## Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 2º ano

| Semestre | Trimestre | Bimestre | Capítulo | Conteúdos |
|---|---|---|---|---|
| 1º semestre | 1º trimestre | 1º bimestre | **1.** Eu, meus estudos e a língua portuguesa | • Questões do Enem (Leitura)<br>• Questões discursivas de vestibulares (Leitura)<br>• Redação do Enem (Leitura)<br>• Recursos linguísticos em textos instrucionais e em enunciados de questões de concurso (Análise linguística)<br>• Seminário de estudos temáticos (Produção escrita e oral) |
| | | | **2.** Quantas línguas nessa língua portuguesa? | • Artigo científico sobre a história da língua portuguesa (Leitura)<br>• Apresentação oral de análise crítica (Produção oral)<br>• Reportagem sobre língua de cultura (Leitura)<br>• Musicalização de três estrofes de *Os Lusíadas* em *rap* (Produção oral)<br>• História em quadrinhos *Os Lusíadas* (Leitura)<br>• Artigo científico sobre a língua falada atualmente no Brasil (Leitura)<br>• Artigo de opinião sobre a língua brasileira (Leitura)<br>• Regência em gramáticas tradicionais e em gramáticas de uso contemporâneas (Análise linguística)<br>• Trechos de *Breves cenas da fronteira*, de Jorgelina Tallei (Leitura)<br>• Reportagem sobre a vida em regiões de fronteira (Leitura)<br>• Reportagem sobre Rebeca Andrade não falar inglês em entrevistas (Leitura)<br>• Artigo de opinião sobre a língua inglesa como língua franca (Leitura)<br>• Texto informativo sobre as profissões filólogo, gramático e linguista (Leitura)<br>• Videorreportagem (Produção escrita e oral) |
| | | 2º bimestre | **3.** Rumo ao desconhecido... | • Conto de Lygia Fagundes Telles (Leitura)<br>• Recursos linguísticos no conto fantástico: o duplo e a descrição na criação do suspense; pontuação, figuras de linguagem personificação e comparação (Análise linguística e semiótica)<br>• Conto de Horacio Quiroga (Leitura)<br>• Poema de Cruz e Sousa (Leitura)<br>• Poema de Augusto dos Anjos (Leitura)<br>• Conto fantástico (Produção de texto) |
| | 2º trimestre | | **4.** Você tem medo de quê? | • Conto de Humberto de Campos (Leitura)<br>• Apresentação de conto de horror brasileiro (Produção textual / Oralidade)<br>• Análise de recursos estilísticos da literatura de horror: Escolha de vocabulário; tempo verbal; figuras de linguagem e mistura do real e do ficcional (Análise linguística e semiótica)<br>• *Videocast* sobre o romance de terror de Keith Donohue (Leitura/escuta)<br>• Criação de cenários que propiciam medo, suspense, horror (Produção de texto)<br>• Trecho do roteiro de uma peça teatral de Isis Baião (Leitura)<br>• Encenação do conto "Os olhos que comiam carne" (Produção de texto e oral)<br>• Estudo de recepção sobre o gênero conto de horror (Produção de texto)<br>• Imagens de práticas de esportes radicais (Leitura)<br>• Artigo sobre sentir medo (Leitura)<br>• Prática corporal de uma "falsa baiana"<br>• Miniconto de horror (Produção de texto) |
| | | | **5.** Agir para transformar! | • Cartaz do Prêmio Jovem Cientista (Leitura)<br>• Texto informativo sobre a 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista (Leitura)<br>• *Podcast* sobre empreendedorismo social (Leitura/escuta)<br>• Artigo de opinião sobre empreendedorismo (Leitura)<br>• Recursos linguístico-expressivos em um arwtigo de opinião: figura de linguagem antítese; elementos coesivos; interpelação e pessoa do discurso; repetição de palavras; paralelismo sintático-semântico (Análise linguística e semiótica)<br>• *Pitch* de um empreendimento social (Produção escrita e oral) |

| Semestre | Trimestre | Bimestre | Capítulo | Conteúdos |
|---|---|---|---|---|
| 2º semestre | 2º trimestre | 3º bimestre | **6.** Um debate na escola | • Notícia sobre o aumento da fome no mundo (Leitura)<br>• Infográficos sobre desperdícios de alimentos (Leitura)<br>• Pirâmide alimentar recomendada para adolescentes (Leitura)<br>• Debate sobre equilíbrio, força muscular e alimentação (Oralidade)<br>• Crônica de João Ubaldo Ribeiro (Leitura)<br>• Recursos linguísticos e estilísticos na crônica: linguagem coloquial; figura de linguagem ironia; modalizadores discursivos (Análise linguística e semiótica)<br>• Letra da canção "Comida" (Leitura)<br>• Reportagem sobre a fome no Brasil (Leitura)<br>• Entrevista com Ulisses Galetto (Leitura)<br>• Coral da canção "Comida" (Oralidade)<br>• *Quiz* sobre dança<br>• Textos informativos sobre dança e alimentação saudável (Leitura)<br>• Experimentação de dança<br>• Debate sobre alimentação (Produção escrita e oral) |
| | | | **7.** De olho no futuro! | • Elaboração de questionário sobre educação financeira (Produção de texto)<br>• Informativo sobre Previdência Social (Leitura)<br>• Artigo científico sobre o envelhecimento da população (Leitura)<br>• Gráficos com dados demográficos do IBGE (Leitura)<br>• Recursos semióticos na construção da argumentação em vídeos: elementos sonoros e composição das imagens; argumentação (Análise linguística/semiótica)<br>• Artigos do Estatuto da Pessoa Idosa (Leitura)<br>• Notícia sobre os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa (Leitura)<br>• Reportagem sobre as comunidades quilombolas no Brasil (Leitura)<br>• Vivência de integração entre jovens e pessoas idosas (Oralidade) |
| | 3º trimestre | | **8.** Lugar de mulher é onde ela quiser! | • Cartaz de campanha pelo fim da violência contra mulheres (Leitura)<br>• Textos da campanha "ElesPorElas" (Leitura)<br>• Gráfico que compõe o relatório *Atlas da Violência 2024* (Leitura)<br>• Campanha publicitária de uma marca de canetas (Leitura)<br>• Pesquisa sobre como as mulheres são vistas nas publicidades<br>• Recursos linguísticos e semióticos em cartazes e peças publicitárias: efeitos de sentido da imagem; outros elementos de um anúncio; símbolos em campanhas nas redes sociais (Análise linguística/semiótica)<br>• Reportagem sobre o protagonismo das mulheres indígenas (Leitura)<br>• Reportagem com os depoimentos de duas mulheres líderes quilombolas (Leitura)<br>• Texto informativo sobre Rebecca Souza (Leitura)<br>• Infográfico sobre a evolução da bancada feminina na Câmara Federal (Leitura)<br>• Reportagem e letra de canção do Coral das Lavadeiras de Almenara (Leitura)<br>• Álbum de figurinhas de atletas brasileiras (Produção de texto)<br>• Campanha sobre a valorização da mulher (Produção escrita e oral) |
| | | 4º bimestre | **9.** Somos plurais e diferentes | • Poema de Márcia Kambeba (Leitura)<br>• Poema de Graça Graúna (Leitura)<br>• Poema de Basílio da Gama (Leitura)<br>• Trechos da epopeia *O Uraguai* (Leitura)<br>• Poema de Susy Delgado (Leitura)<br>• Trechos de um romance de Carolina Maria de Jesus (Leitura)<br>• Multilinguismo: etimologia, monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo (Análise linguística)<br>• Campeonato de slam (Produção escrita e oral) |
| | | | **10.** A cultura é nossa bússola! | • Poema de Noémia de Sousa (Leitura)<br>• Explorando recursos linguísticos do texto poético: uso expressivo dos verbos; pontuação (Análise linguística)<br>• Reportagem sobre a capulana (Leitura)<br>• Entrevista com Dandara Pagu (Leitura)<br>• Entrevista (Produção escrita e oral)<br>• Poema de José Craveirinha (Leitura)<br>• Contação de histórias (Produção escrita e oral)<br>• Poema de Paula Tavares (Leitura)<br>• Poema de Manuela Margarido (Leitura)<br>• Conto de Pepetela (Leitura)<br>• Fragmento de *Os Lusíadas* (Leitura)<br>• *Podcast* sobre os países africanos de língua portuguesa (Produção escrita e oral) |
| | | | Conexões | • Questões de vestibular e outros concursos relacionados a cada um dos capítulos |

## Avaliação

A avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes é uma função primordial da gestão pedagógica, desde que os resultados dessa avaliação sejam usados para a elaboração e a reelaboração do planejamento. Ao longo do tempo, a tradição escolar foi estabelecendo diferentes modelos de avaliação: somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo. Confira no quadro para que serve e quando aplicar cada um desses modelos.

| Modelo de avaliação escolar | Para que serve | Quando aplicar |
|---|---|---|
| Somativo | Serve para avaliar o aprendizado dos estudantes e costuma ser utilizado para decidir sobre sua aprovação ou reprovação. As métricas para as notas e os conceitos finais podem ser definidos pela própria escola ou pelas redes de ensino. | Aplicado ao final de uma etapa de ensino (bimestre, trimestre, semestre). |
| Formativo | Serve para avaliar o progresso dos estudantes, mas também para que o professor promova eventuais mudanças em suas estratégias de ensino. | Ao longo de todo o processo de aprendizagem. |
| Diagnóstico | Serve, ao promover a identificação do que os estudantes já sabem e das habilidades que já dominam, para delinear pontos de partida de processos de ensino. | No início de determinada etapa de aprendizagem. |
| Comparativo | Serve para comparar o desempenho dos estudantes com um padrão externo ou com outros grupos de estudantes. | Durante ou ao final de uma etapa de aprendizagem. |
| Ipsativo | Serve para comparar o desempenho dos estudantes em relação ao seu próprio desempenho em etapas anteriores, permitindo que tenham clareza em relação àquilo que precisam melhorar. | Ao longo de todo o processo de aprendizagem. |

É importante destacar que os diferentes modelos de avaliação escolar podem ser utilizados em conjunto para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Como esta coleção está comprometida com os princípios da educação integral, nela o processo de construção de conhecimentos é visto de forma não fragmentada, em busca de se tornar mais significativa e engajadora para os jovens. Para que isso aconteça, é preciso também adotar uma concepção de avaliação comprometida com os princípios da avaliação formativa e compreendê-la como regulação do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, da perspectiva do fazer docente, avaliar é:

**a)** diagnosticar o que os estudantes já sabem sobre o objeto de estudo e de conhecimento, planejando ações didáticas orientadas pelo diagnóstico realizado;

**b)** observar e intervir nas diferentes fases da construção do conhecimento, para apoiar os estudantes nos processos de reorientação de hipóteses, compreensões, análises e interpretações;

**c)** sistematizar o que foi aprendido e comparar os resultados com as expectativas para definir os próximos passos da ação pedagógica;

**d)** tornar a autoavaliação uma prática constante entre os estudantes, de modo que possam se conscientizar do que aprenderam e do que é preciso fazer para aprender mais, responsabilizando-se pelo seu próprio processo de aprendizagem.

### Sugestões de ampliação

Algumas sugestões de ampliação sobre avaliação:

- Perrenoud, Philippe. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens*: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesta obra, Philippe Perrenoud aborda o conceito de avaliação como regulação do aprendizado.

- Santos, Leonor. Avaliar competências: uma tarefa impossível? *Educação e Matemática*, Lisboa, n. 74, p. 16-21, set./out. 2003. Disponível em: https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1213/1254. Acesso em: 18 set. 2024.

Neste artigo, a pesquisadora Leonor Santos embasa a avaliação como regulação para tratar do desafio de avaliar o processo de aprendizagem orientado pelo desenvolvimento de competências.

Nessa concepção, o ato de avaliar está associado ao planejamento contínuo do professor e é parte fundamental do fazer pedagógico, como destaca Luckesi (2011):

> […] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as **decisões sobre atos pedagógicos** e administrativos na perspectiva da **eficiência dos resultados desejados**. O que implica dizer que […] a avaliação da aprendizagem [é] um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planificadas no âmbito escolar.
>
> (Luckesi, 2011, p. 13 – ênfase adicionada).

A avaliação, na concepção adotada nesta coleção, supõe que os atos educativos sejam constantemente redimensionados em face das aprendizagens que os estudantes constroem, considerando os objetivos que se pretende alcançar. Em razão desse processo contínuo de avaliar, o planejamento precisa ser compreendido como o lugar da flexibilização, um espaço no qual o ato pedagógico se aperfeiçoa segundo os objetivos e a serviço da potencialização das aprendizagens. Nesse sentido, todos os agentes educativos estão sob análise durante uma avaliação: estudantes, professores, escola, comunidade.

Nas diferentes etapas do processo de construção do conhecimento, é possível contar com diferentes instrumentos e modelos de avaliação, a depender da intencionalidade pedagógica. A prova, por exemplo, pode ser um instrumento adequado para capturar um determinado momento, como uma fotografia, fazendo um recorte do processo, mas não é um instrumento adequado para, por exemplo, avaliar o desenvolvimento físico, afetivo e social dos estudantes. Para essas finalidades, a observação acompanhada de registro – como relatórios ou

pequenas notas, que podem ser objeto de posterior análise – é mais eficaz. É preciso variar os instrumentos e modelos utilizados para avaliar e, nessa escolha, sempre ter em vista as intencionalidades pedagógicas.

Um mesmo instrumento de avaliação pode ser utilizado com a intenção de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica), gerar índices para análise do desenvolvimento individual dos estudantes (avaliação ipsativa) e de sua condição em face do conjunto (avaliação comparativa).

## Avaliação na coleção

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os objetos de conhecimento dos capítulos, a coleção propõe um primeiro momento, na seção *Embarque*, cujo objetivo é promover o engajamento na proposta do percurso formativo e possibilitar que os estudantes ativem e compartilhem esses conhecimentos sobre algum aspecto do objeto de estudo – relativo ao tema ou ao conceito implicado nesse objeto. Nesse sentido, essa seção pode ser realizada como uma roda de conversa, cujas atividades podem ser ampliadas tendo em vista o que se pretende abordar no capítulo. Espera-se que esse momento seja uma oportunidade para que você observe modos de participação e conhecimentos prévios que circulam na turma. Com o registro dessa observação, é possível tomar decisões quanto às atividades propostas na sequência e aos modos de organização da turma, por exemplo.

Outra oportunidade para a sistematização e a autoavaliação são as perguntas estrategicamente posicionadas ao longo das paradas da seção *Na estrada.* Essas perguntas possibilitam aos estudantes, a partir de observações, comparações e análises reflexivas realizadas anteriormente, formular regras e conceitos e assumir e compartilhar posicionamentos a respeito dos objetos de conhecimento estudados.

Outro momento da coleção destinado a sistematizar e aplicar o que foi aprendido é a seção *Desembarque*. Nessa seção, há propostas de atividades com diferentes finalidades, como eventos de culminância do processo, em que procedimentos, técnicas e produtos são compartilhados entre estudantes e comunidade escolar; ou mesmo o desenvolvimento efetivo de alguma atividade que resulte em um produto final ligado aos objetos de conhecimento do capítulo. Esses eventos ou produções marcam o ponto de chegada esperado em relação às expectativas de aprendizagem. Ao se engajarem nessas atividades, os estudantes são convidados a sistematizar e mobilizar saberes e fazeres construídos e, por meio da observação e da análise do envolvimento de cada estudante no evento ou com o produto, é possível ter consciência do aprendizado.

Por fim, além das atividades nas seções *Embarque*, *Na estrada* e *Desembarque*, a coleção apresenta, ao final de todos os capítulos, a seção *Retrospectiva da viagem*. Essa seção é composta de duas subseções: a primeira, *Fotografias da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que retomam os objetos de conhecimento abordados ao longo do capítulo; a segunda, *Selfies da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que propõem aos estudantes avaliar o quão significativo é, para sua atuação, seja no campo da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário, o conhecimento que construíram.

A coleção disponibiliza também, ao final do volume, uma seleção de questões de exames de larga escala, sob o título *Conexões*. Ainda que a função desses exames suscite debates ligados ao fato de que provas classificatórias podem acabar descoladas de uma dinâmica retroalimentar de construção de conhecimento, o uso desse tipo de exame, sobretudo os de múltipla escolha ou somatória de resultados, é amplamente difundido na seleção de ingresso em diferentes cargos públicos e privados, em universidades e instituições de ensino superior, em exames nacionais e estaduais de avaliação do ensino. Parte relevante dos estudantes já passou ou passará por exames desse tipo, caso optem por prosseguir os estudos no nível superior.

Na seção *Conexões*, consideram-se os vínculos entre os conteúdos estudados ao longo dos capítulos e os temas recorrentes nos exames para propiciar aos estudantes o contato com esse tipo de processo seletivo. Assim, nessa seção, ao final de cada volume, encontram-se agrupadas, em referência a cada capítulo da coleção, questões já utilizadas em exames de larga escala de todo o país. Ao professor, é oferecida a resolução das questões.

## Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis

É possível utilizar diferentes instrumentos e modelos para a avaliação, selecionados em função da intencionalidade pedagógica. Quando se trata de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes com vistas a planejar as ações didáticas, entre as formas de avaliar estão: desenhos e esquemas representativos; rodas de conversa; produções iniciais de texto; análises de casos e situações; análise de repertório e referências; análise de portfólio; encenações e dramatizações; e desafios de lógica.

No Livro do Estudante, na seção *Embarque*, há propostas para mapear os conhecimentos. A seguir, são oferecidas outras duas formas que você pode desenvolver em suas aulas: os esquemas representativos e as produções iniciais de texto.

### Esquemas representativos

Os esquemas representativos podem ser utilizados no início da abordagem de um novo objeto de conhecimento. Nesse sentido, os mapas mentais consistem em um recurso bastante eficaz. Você pode propor aos estudantes que listem individualmente o que sabem a respeito de um tema, conceito ou uma prática de linguagem. Em seguida, pode iniciar, coletivamente, a produção de um mapa mental, solicitando que cada estudante dê sua colaboração, promovendo, nesse momento, negociações de sentidos entre os estudantes sem a preocupação de apontar inadequações ou questionar posições.

Com esse mapa em mãos, você pode proceder a uma análise, cotejando-o com as habilidades e competências previstas na BNCC para os anos anteriores ao atual estágio da turma. Esse cotejo deve levá-lo a verificar de que modo os estudantes demonstram na prática um desempenho em condições de referenciar as habilidades e competências desejáveis para o ano em curso. Com base nessa análise, você pode decidir sobre as intervenções pertinentes, considerando as evidências obtidas acerca do que os estudantes necessitam aprender. Esse registro coletivo pode ser atualizado à medida que os estudantes avançam no percurso formativo, com ajustes, aperfeiçoamentos ou acréscimos (individuais ou não). O esquema também pode ser retomado ao final de um percurso ou sequência didática, com o objetivo de sistematizar as aprendizagens sobre o tema, conceito ou prática de linguagem.

### Produções iniciais de texto

Algo similar pode ser realizado em relação à aprendizagem de um determinado gênero. Diferentemente da proposta anterior, você pode sugerir uma produção coletiva, assumindo a função de escriba: os estudantes ditam o texto e, entre eles, negociam a textualização, e você o registra, na lousa, por escrito, sem intervir. Com essa produção coletiva, você pode orientar que cada estudante

faça no texto os ajustes que considerar necessários. Com esse material em mãos, é possível desenhar um mapa do que o grupo consegue realizar colaborativamente e individualmente. Será preciso, então, realizar um cotejo entre os índices obtidos no mapa e as habilidades e competências desejáveis para o estágio em que os estudantes se encontram, considerando os objetivos de aprendizagem. Esse cotejo pode ser utilizado pelo professor para realizar um refinamento das sequências didáticas propostas nos volumes, a fim de promover uma aproximação ainda mais eficaz dos processos de ensino e aprendizagem.

Esses momentos coletivos de colaboração, nos quais os estudantes precisam negociar sentidos e colaborar uns com os outros na realização de certa atividade, fornecerão dados importantes para mapear as habilidades implicadas na realização do que foi proposto, incluindo as atitudes e os valores que orientam o comportamento e a posição dos estudantes.

## Observação intencional e BNCC

Um procedimento comum a todas as formas de mapeamento de conhecimentos é a observação intencional, pautada por critérios previamente definidos e que podem mudar em função das expectativas de aprendizagens para um determinado período. Essas expectativas, por sua vez, precisam estar ligadas às circunstâncias de cada turma e aos pressupostos definidos pela BNCC como direitos de aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a observação intencional, acompanhada do registro realizado durante ou após as interações, é um procedimento por meio do qual é possível não só diagnosticar, mas também acompanhar e intervir no processo de aprendizagem dos estudantes.

A observação intencional pautada pela BNCC pode ser feita em momentos estratégicos do processo. Você pode, por exemplo, selecionar algumas atividades dos capítulos (considerando as competências e habilidades envolvidas) que supõem trabalho individual, em grupo ou coletivo que contarão ou não com mediação. O registro e a análise das observações deverão orientar as ações pedagógicas, sinalizando a necessidade de retomar conceitos envolvidos na atividade, por meio de intervenções pontuais individuais, ou de planejar outras propostas nas quais a turma seja organizada de diferentes modos, com vistas a promover um ambiente colaborativo de aprendizagens.

Nesse sentido, a observação intencional pode se destinar à formulação de diferentes modos de organizar a turma. Esses diferentes modos possibilitam mapear, por exemplo, os estudantes que necessitam de mais apoio no trabalho com determinadas habilidades ou os que podem atuar como pares mais experientes. É possível propor um programa de tutoria entre os estudantes, com rodízio de tutores, dependendo dos saberes e fazeres que dominam em cada etapa do processo.

O mais comum é que os professores enfrentem o desafio de trabalhar com grupos de estudantes que evidenciam diferentes níveis de apropriação de conhecimentos sobre a língua e de habilidades sobre os usos da língua. Isso demandará dos professores uma atenção especial para as possibilidades reais apresentadas por cada grupo de estudantes. É preciso, portanto, que os professores definam modos de organização do trabalho que favoreçam discussões, cooperações ou parcerias, entre os estudantes, na resolução das tarefas.

Considerando essa heterogeneidade na apropriação de conhecimentos e habilidades que costuma caracterizar a maioria das salas de aula, os professores podem propor diferentes agrupamentos (duplas, trios, grupos mais homogêneos ou grupos mais heterogêneos, toda a turma, para além do já tradicional e consolidado modelo de organização em filas), levando em conta, entre outros aspectos:

- a divisão de tarefas a ser realizada pelos estudantes;
- a forma como os resultados das atividades serão compartilhados com a turma;
- os processos de avaliação das atividades;
- as propostas de intervenção a serem feitas no caso de estudantes que ainda não tenham demonstrado uma construção satisfatória dos objetos de conhecimento.

Para que propostas dessa natureza promovam o engajamento dos estudantes e resultados satisfatórios, é importante que os professores se baseiem nas avaliações diagnósticas e processuais, uma vez que esses diferentes modos de agrupamento na realização de atividades podem colaborar com o avanço das aprendizagens e com o sucesso da implementação e reestruturação, quando pertinente, do planejamento pedagógico.

## A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa

É importante que as diferentes práticas de avaliação sejam incorporadas de modo significativo ao trabalho com todos os eixos de integração de Língua Portuguesa. Esta coleção propicia oportunidades variadas para que isso aconteça. As diversas propostas de leitura ao longo dos volumes, por exemplo, favorecem a avaliação processual em diferentes níveis e momentos. As atividades de leitura que se organizam por pausa protocolada, em que o professor lê uma parte do texto com a turma, interrompe a leitura em pontos específicos e faz perguntas sobre a parte lida e/ou a que vai ser lida, são uma oportunidade de observar o processamento das informações pelos estudantes, permitindo a avaliação da produção de inferências e a construção de sentidos durante a leitura de textos.

Outros tipos de atividade, propostas no decorrer da seção *Na estrada*, permitem avaliar se os estudantes retomam os conhecimentos acionados sobre os temas, evidenciam relações intertextuais e interdiscursivas entre os textos lidos, produzem inferências, fazem análises e sínteses e se posicionam de forma consistente. A discussão dessas atividades, mais do que uma verificação, deve ser um momento de avaliação formativa.

No caso da produção de textos escritos e multissemióticos, a avaliação deve contemplar os níveis discursivo, semântico, gramatical e das convenções da escrita. A avaliação pode transcorrer tanto durante o processo de escrita, o que favorece o diagnóstico, quanto ao final, possibilitando a atribuição de uma nota, caso você julgue necessário, desde que os critérios usados nessa avaliação do produto considerem o processo. Na seção *Desembarque*, são apresentados instrumentos de avaliação, como questões que podem ser discutidas coletivamente pela turma, com sua mediação.

Em relação à oralidade, é preciso considerar as dimensões do escutar e do falar: ambas devem fazer parte da avaliação. Como as produções orais configuram situações comunicativas, é importante que você esteja atento para intervir nos momentos adequados, auxiliando os estudantes a se apropriar de estratégias para desenvolver as habilidades requeridas nesse tipo de interação.

Em relação à análise linguística e semiótica, a coleção propõe um trabalho integrado e transversal com os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade. A avaliação formativa do uso dos recursos linguísticos e semióticos pode acontecer na correção das atividades que privilegiam a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela mobilização desses recursos nos diferentes gêneros. Tal avaliação propicia aos estudantes o levantamento de hipóteses e a avaliação, com base na observação e na análise, se elas podem ser confirmadas ou se devem ser refutadas. Esse movimento pode ser replicado com as produções textuais dos estudantes, quando eles são convidados a revisá-las, observando os usos que fizeram desses recursos.

## 5ª PARADA

### ESTRUTURA DA OBRA

Nesta parada, detalharemos as seções e os boxes do Livro do Estudante.

## Seções

### Abertura

A abertura tem a finalidade de introduzir o capítulo, apresentando uma imagem relacionada ao tema central que nele será trabalhado, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes; um texto com uma breve descrição das temáticas e dos conteúdos que serão abordados; e um roteiro com os objetivos de aprendizagem, de modo a dar clareza aos estudantes quanto ao percurso de aprendizagem proposto.

### Embarque

Essa seção, composta das subseções *Foco na imagem* e *Foco no diálogo*, tem o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados, por meio de atividades que privilegiam aspectos lúdicos, a leitura de imagens e a promoção de discussão e reflexões da turma.

- **Foco na imagem:** Nessa subseção, os estudantes são convidados a observar e, em alguns momentos, apreciar imagens de natureza diversa, como fotografias, obras de arte, ilustrações, entre outras, e refletir sobre os aspectos da composição dessas imagens.
- **Foco no diálogo:** Nessa subseção, os estudantes, a partir da leitura de textos de gêneros variados, são incentivados a refletir sobre questões relacionadas ao que vai ser discutido ao longo da seção *Na estrada,* a fim de acionar conhecimentos prévios e exercitar a empatia, o diálogo e o respeito a diferenças, à diversidade e à pluralidade em suas diferentes facetas.

### Na estrada

Essa seção é o coração do capítulo e se divide em subseções chamadas de **paradas**. Em cada parada, os estudantes terão a oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que já conheciam, sempre com a sua mediação.

- **Paradas:** As paradas são subseções da seção *Na estrada*. Elas abordam questões que se relacionam com o(s) tema(s) norteador(es) e apresentam propostas de atividades que são relevantes para a construção e a ampliação de conhecimentos sobre o objeto de estudo do capítulo.

### Desembarque

A seção tem como objetivo levar os estudantes a reunir todo o conhecimento construído ao longo do *Embarque* e das paradas da seção *Na estrada*, a fim de que se tornem protagonistas na produção de gêneros e eventos variados. Para a realização de muitas delas, os estudantes poderão contar com o apoio das tecnologias digitais. As atividades propostas visam instrumentalizar os estudantes, de modo que eles consigam mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo por meio da execução de atividades práticas.

### Retrospectiva da viagem

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o processo de aprendizagem, em duas subseções: *Fotografias da viagem* (avaliação) e Selfies *da viagem* (autoavaliação).

- **Fotografias da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes com base nos objetos de conhecimento trabalhados ao longo do capítulo.
- ***Selfies* da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas por meio das quais os estudantes realizam uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

### Conexões

Essa seção fecha o volume com atividades de múltipla escolha extraídas do Enem, de vestibulares e concursos públicos em diferentes níveis, relacionadas com os temas e conteúdos abordados nos capítulos.

## Boxes

### #ficaadica

Esse boxe apresenta uma dica, uma informação complementar ou um esclarecimento que pode ajudar os estudantes na execução de uma atividade.

### Bagagem

Esse boxe retoma e aprofunda conceitos que os estudantes aprenderam no Ensino Fundamental, além de ampliar e sistematizar conhecimentos conforme são mobilizados nas atividades dos capítulos.

### Balcão de informações

Esse boxe apresenta dados biográficos básicos de escritores, artistas e personalidades estudados, bem como explicações e curiosidades adicionais sobre pessoas, lugares, obras ou qualquer aspecto relativo aos estudos desenvolvidos nas atividades, para ampliar o conhecimento dos estudantes.

### Glossário

Apresenta os sentidos de algumas palavras, que podem ser mais complexos e difíceis de inferir pelo contexto.

### Vale visitar

Esse boxe traz sugestões de *sites* com artigos, reportagens, filmes, vídeos e outros materiais para que os estudantes ampliem o repertório de informações a respeito do assunto estudado.

### Entretenimento a bordo

Esse boxe apresenta indicações de livros, *sites*, filmes, séries e produções culturais em geral relacionadas à temática do capítulo.

### Objetos digitais

Esse boxe indica objetos digitais presentes no livro digital, como *podcasts*, vídeos, carrossel de imagens, infográficos clicáveis e mapas clicáveis.

Os áudios presentes nos objetos digitais apresentam suas transcrições no Livro do Estudante, parte integrante deste volume do Livro do Professor.

# 1 EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia) |
| **Campos de atuação** |
| • Práticas de estudo e pesquisa |

Neste capítulo, o campo das práticas de estudo e pesquisa é o foco. Os textos em análise são questões discursivas e de múltipla escolha, a fim de que os estudantes compreendam como se organizam – nos níveis estrutural e linguístico – esses textos, que fazem parte das práticas escolares e acadêmicas. O Tema Contemporâneo Transversal (TCT) em destaque é Ciência e tecnologia, tendo em vista a discussão da constituição dos estudos de linguagem como ciência, a partir das pesquisas e das propostas de Ferdinand de Saussure. Os estudantes assumem o protagonismo ao formarem grupos de pesquisa para organizarem os seminários de estudos temáticos, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos sobre temas das áreas de conhecimento do Ensino Médio. Esse trabalho se justifica por proporcionar aos jovens maior autonomia em seus estudos e uso consciente e crítico da língua.

Na seção *Conexões* do volume 1 de Língua Portuguesa desta coleção, os estudantes tiveram acesso a questões de concursos, a exemplo do Enem e de alguns vestibulares, como forma de apresentar a eles essas questões, ainda que sem a realização de um trabalho sistemático de ensino de leitura de enunciados de questões fechadas e abertas. Esse trabalho é feito agora no capítulo 1 deste volume.

Optamos por introduzir o assunto em questão nesse momento, tendo em vista que é comum estudantes do 2º ano participarem como "treineiros" do Enem e de outros vestibulares. Além disso, avaliamos que esse momento é oportuno porque é provável que os estudantes, após terem experimentado produzir questões dessa natureza, venham a construir um conhecimento intuitivo sobre esse tipo de questão.

Este capítulo dialoga diretamente com o capítulo 1 do volume único de Redação. Se possível, faça um trabalho interdisciplinar envolvendo os dois componentes curriculares; assim, o trabalho realizado pode ser enriquecido.

## ABERTURA

Apresente a imagem de abertura para a turma e instigue os estudantes a compartilharem as impressões que tiveram e o que mais chamou a atenção deles. Peça que destaquem as palavras que conseguiram identificar na imagem e de que modo essa imagem pode se relacionar com o título do capítulo.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Vida pessoal:** EM13LP19.

Incentive os estudantes a responderem às questões para que eles possam acionar os conhecimentos que porventura já tenham sobre o tema do capítulo. Não é incomum ouvir no ambiente escolar que a língua portuguesa é importante para todas as disciplinas, e, ao longo desta viagem, os estudantes vão ter a oportunidade de refletir, de forma sistemática, sobre como o aprofundamento de seus conhecimentos de língua portuguesa pode fazer a diferença nos estudos de todas as áreas.

## Foco na imagem

Para tornar as discussões propostas nesta subseção mais dinâmicas, sugere-se a realização de uma roda de conversa, metodologia ativa de aprendizagem coletiva, uma vez que promove o aprender com o outro e a partir do outro (isto é, inter-pares), privilegiando o debate.

### Respostas e comentários

**Página 12**

**2. b)** Permita que os estudantes relatem situações de incompreensão em momentos de aprendizagem. A ideia é que eles possam falar das próprias experiências de forma mais leve e descontraída, sem criar constrangimentos.

## Foco no diálogo

### Respostas e comentários

**Página 13**

**3. a)** Compartilhar gostos e interesses é uma forma de os estudantes exercitarem o protagonismo. Espera-se que eles considerem que os desejos e objetivos norteadores de seus projetos de vida precisam estar ancorados na responsabilidade com o coletivo, respeitando princípios da ética, da democracia, da sustentabilidade e da solidariedade.

**3. b)** Não existe uma resposta única para essa questão. Estudar em grupo pode trazer maior motivação, ajudar a tirar

dúvidas, favorecer a troca de conhecimentos e dicas, contribuir para aliviar a tensão e ser um facilitador para quem tem problemas com o estabelecimento de uma rotina de estudos. Estudar sozinho também pode ser uma boa experiência, pois favorece o respeito ao próprio ritmo e facilita a escolha de local e de horário para estudar.

**3. c)** Os estudantes podem apontar diversos fatores, como nervosismo, menor habilidade com determinado componente curricular, falta de qualidade dos enunciados, dificuldade para interpretar um enunciado, falta de atenção, etc.

**3. d)** Como essa situação não é rara, há a possibilidade de que um número significativo de estudantes responda que sim. Por um lado, a não compreensão pode ser causada pela falta de qualidade do enunciado. Enunciados truncados, com uma linguagem que não respeita o paralelismo sintático-semântico e não deixa evidente, por meio de verbos de comando, o que deve ser feito, dificultam a compreensão. Por vezes, os estudantes recorrem ao professor, pedindo a ele que explique o que está sendo perguntado no enunciado de determinada questão. No entanto, a não compreensão pode ser causada pela falta de habilidade do estudante no processamento do enunciado. Por isso, é necessário o trabalho sistemático com enunciados de questão – o objetivo deve ser fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento relativos à construção do conhecimento.

**4. a)** A língua/fala/linguagem constitui fator importante e, por isso, não pode ser matéria exclusiva de alguns especialistas, como linguistas e professores de Língua Portuguesa; todos se comunicam e interagem por meio da língua/fala/linguagem "materializada" em textos e discursos.

**5. a)** Um enunciado de questão constitui-se em elemento facilitador/dificultador, o que faz desse gênero textual um potencial objeto de estudo dos estudantes, quer no que se refere à estruturação/formulação, quer no que se refere ao vocabulário.

### Sugestão de ampliação

Para ampliar seus conhecimentos sobre enunciados de questão, leia o livro:

- Araújo, Denise Lino de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares:* modo de fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

**5. b)** Pretende-se iniciar um trabalho cuja finalidade é ensinar os estudantes a ler de forma eficiente as questões de provas, que nem sempre são bem formuladas, propondo que reflitam e conversem sobre elas e sobre suas experiências para interpretá-las.

## NA ESTRADA

Ao longo desta seção, serão trabalhadas questões das três outras áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), com o intuito explícito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessas áreas. Essa é uma oportunidade bastante favorável para a criação de aulas em conjunto com professores das outras áreas. Se considerar oportuno, solicite a participação deles no momento de trabalhar as atividades propostas, de forma a orientar os estudantes na elaboração das respostas, aprofundando a discussão.

Nesta seção, os estudantes analisam questões dissertativas e de múltipla escolha de provas do Enem e de vestibulares. Desse modo, eles mobilizam os procedimentos do pensamento computacional: a decomposição, pois as questões são divididas em partes menores e mais facilmente analisáveis, permitindo maior atenção aos detalhes; o reconhecimento de padrões, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global do funcionamento desse gênero e de sua organização nos níveis estrutural e linguístico; a abstração, pela identificação de passos que devem ser seguidos para a resolução das questões de modo mais eficaz e eficiente; a criação de algoritmo, pela compreensão de que as estratégias evidenciadas pelas análises podem ser replicadas em outras situações de estudo, nas quais se demanda a resolução de questões dissertativas e de múltipla escolha do Enem e de vestibulares.

Além disso, sobretudo na 3ª e na 4ª Paradas, em que se analisam uma proposta de redação, uma redação de nota máxima obtida no Enem de 2018 e elementos coesivos, os estudantes têm a oportunidade de compreender como os variados recursos linguísticos ajudam a exprimir e relacionar ideias para defender uma tese, desenvolvendo assim a compreensão da língua como veículo portador de crenças e de ideologias capazes de informar, desinformar, instruir, emocionar, divertir, etc.

## 1ª Parada – Eu, leitor de questões de múltipla escolha

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08.
- **Campo de atuação da vida pública:** EM13LP27.

Sob a ótica da abordagem do pensamento computacional (com destaque para a decomposição e o reconhecimento de padrões), os estudantes são convidados a analisar questões de provas. Elas são divididas em partes menores e mais fáceis de analisar, permitindo mais atenção aos detalhes (decomposição). Esse movimento possibilita o reconhecimento de padrões, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global a respeito do funcionamento e da organização desse gênero nos níveis estrutural e linguístico. Essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes pelos estudantes.

### Respostas e comentários

**Página 18**

**6. d)** Esse paralelismo é fundamental para tornar a questão mais facilmente processável pelos leitores.

**Página 19**

**8. a)** O objetivo é possibilitar que os estudantes reflitam sobre a necessidade de se prepararem para os exames de tal forma que possam mobilizar seus conhecimentos prévios (do mundo, da língua e dos textos) para a resolução dos problemas colocados nas questões.

**8. b)** Um ou mais textos suporte com as respectivas fontes (esses textos podem ser verbais, visuais ou multimodais); enunciados que retomam os textos suporte e que, geralmente, se materializam em uma afirmativa ou em uma pergunta; alternativas que completam sintaticamente o enunciado, quando ele se apresenta em forma de afirmação, ou alternativas que respondem às perguntas feitas. É a existência desses padrões que torna possível a apropriação pelos estudantes de como se estruturam e se organizam os enunciados de questões.

## 2ª Parada – Eu, leitor de questões discursivas

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06.
- **Campo de atuação da vida pública:** EM13LP27.

Assim como na parada anterior, a expectativa do trabalho agora não é a de que os estudantes respondam às questões de provas propostas, mas que desenvolvam estratégias de leitura e de reconhecimento de recursos linguísticos recorrentes que vão permitir o entendimento do problema proposto.

### Respostas e comentários

**Página 19**

**1. b)** Além disso, é necessário justificar se a produção de bioeletricidade aumenta ou diminui a concentração de $CO_2$ na atmosfera. Esses procedimentos foram materializados pelo uso de dois verbos de comando: explique e justifique. Para responder satisfatoriamente ao item **b**, o candidato deve responder a duas perguntas que foram materializadas de forma direta.

**Página 20**

**2.** O enunciado da questão **7** é curto, com poucas informações, o que implica a necessidade de o candidato montar uma equação para chegar à resposta. O comando da questão apresenta um verbo no imperativo, o que será abordado na 4ª Parada.

**2. b)** Na leitura de enunciados, é fundamental que os estudantes desenvolvam a habilidade de identificar as expressões que indicam os comandos, isto é, aquilo que eles precisam efetivamente fazer.

**3. a)** Este item da questão avalia o conhecimento sobre a manutenção da progressão temática no texto; no trecho do texto de Mia Couto, novas informações são apresentadas nos períodos, o que faz o texto progredir, e essas informações estão relacionadas a temas já introduzidos. Na segunda parte, o candidato deve explicar como os elementos que caracterizam o recurso responsável pela manutenção da progressão, ou seja, a repetição de palavras, marcam a trajetória da personagem no romance (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo de comando, no imperativo: **explique**). Comente que o recurso usado no trecho é a repetição. Os elementos que caracterizam a repetição são as palavras **fronteira**, **medo** e **culpa**. A repetição das palavras que expressam os sentimentos de medo e culpa promove a retomada desses sentimentos e, ao mesmo tempo, permite a apresentação de novas informações, como a de que a personagem viveu recatada e pequena por medo e fugiu de si, desabitada de memórias, por culpa.

**3. b)** Na segunda parte da questão, o candidato deve acionar seus conhecimentos construídos a partir da leitura do romance *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto, obra mais particularmente vinculada aos estudos literários.

**3. c)** No caso, ela demanda conhecimentos linguísticos sobre a construção da coesão textual; para responder à segunda parte de forma satisfatória, a leitura do romance é imprescindível.

## 3ª Parada – A prova de Redação do Enem

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP13.
- **Campo de atuação da vida pública:** EM13LP27.

### Respostas e comentários

**Página 22**

**2. a)** Os textos I, II e IV têm um recorte semelhante, que é relacionado à filtragem de dados e informações da internet feita por algoritmos. O texto III tem como recorte o perfil dos usuários da internet e as diferentes finalidades de acesso à rede.

Comente com os estudantes que, por meio da leitura de textos da coletânea, eles têm acesso a posições semelhantes ou diferentes das suas, com as quais vão discutir e a partir das quais vão se posicionar. Portanto, os estudantes precisam ler os textos motivadores com atenção. Tendo isso em vista, faz-se necessário ensinar os estudantes a utilizar uma coletânea de forma eficaz. Esse trabalho será realizado detalhadamente no volume de Redação desta coleção.

**2. b)** Contudo, tendo em vista o tema da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, as informações mais relevantes são as que dizem respeito à filtragem de informações pelos algoritmos, processo que pode moldar a maneira de pensar e agir do usuário.

**2. c)** As informações apresentadas poderiam ser usadas para a defesa de que o público é mais ou menos influenciável conforme a idade e a finalidade de acesso à rede, por exemplo.

**2. d)** Procure ajudar a turma a entender que, primeiramente, o candidato deve ler a coletânea, identificando o recorte temático de cada texto. Em seguida, ele deve selecionar as

informações que podem ser usadas, no caso da prova do Enem, na construção da argumentação. Por último, o candidato deve considerar a instrução de que trechos da coletânea copiados na redação serão desconsiderados na contagem total de linhas da redação; assim sendo, no momento da escrita, ao fazer menção a algum texto da coletânea, é mais adequado parafrasear os trechos referidos e evitar a cópia. É preciso atentar para o fato de que o excesso de paráfrase poderá também prejudicar o desenvolvimento do ponto de vista principal do candidato.

**3.** Caso julgue importante, explique aos estudantes as características de um texto dissertativo-argumentativo.

- Apresentação de uma tese (opinião) sobre o tema proposto: a tese, que tem natureza afirmativa, deverá ser desenvolvida no texto – dessa forma, há necessidade de ser justificada, comprovada, aceita ou refutada com base na apresentação dos argumentos.
- Exposição de argumentos que confirmem ou refutem a tese (opinião) apresentada: a argumentação é o procedimento para convencer ou persuadir o interlocutor acerca da tese.
- Uso de expressões responsáveis pela indicação da força dos argumentos: além de terem conteúdo informativo, elas servem para dar uma orientação argumentativa (para conduzir o interlocutor a uma ou a outra direção) e para indicar a gradação de força dos argumentos. Essas expressões são chamadas de operadores argumentativos. Alguns exemplos são: **além disso**, **contudo**, **dessa maneira**, **portanto**.
- Uso de articuladores ou marcadores de relações lógicas: os enunciados podem conter esses recursos linguístico-discursivos, responsáveis, em grande parte, pela coesão, por sinalizarem as relações lógico-semânticas entre os segmentos textuais (de condicionalidade, causalidade, etc.), por atuarem na organização textual, ordenando o texto em uma sucessão de segmentos, e por marcarem os posicionamentos enunciativos (as modalizações).

Se julgar conveniente, explique que o uso de verbos no pretérito sinalizando sequenciação de eventos é uma característica do texto narrativo; a caracterização de objetos, pessoas ou situação é um traço do texto descritivo; e o uso de verbos de comando no imperativo sinalizando sequências de ações é uma característica do texto injuntivo.

### Página 22

**4.** Adotando o procedimento de decomposição, do pensamento computacional, propõe-se uma análise detalhada de cada um dos elementos do conjunto que contribuiu para a avaliação da redação. O objetivo é que os estudantes se apropriem de mecanismos de resolução do problema.

### Página 23

**4. c)** A tese é apresentada no parágrafo inicial: "Embora a tecnologia mova o mundo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, mas também a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual".

Os argumentos relacionados ao ponto de vista a ser defendido no texto são apresentados nos parágrafos intermediários: argumento 1 – o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre de que o homem é condenado a ser livre, de forma que a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e se torna um reflexo da sociedade contemporânea; argumento 2 – a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais, sem a permissão das pessoas, vai de encontro à ética kantiana, pois, se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio; argumento 3 – o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e torna-se contestável quando executado sem consentimento. A defesa de ponto de vista é, ainda, marcada pelo uso de expressões que revelam o posicionamento do autor: "Faz-se imprescindível, portanto, a dissolução dessa conjuntura"; "é válido ressaltar que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal"; "Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento".

**4. e)** A conclusão é apresentada no parágrafo final e inclui propostas de intervenção, respeitando-se os direitos humanos

**4. f)** Se possível, incentive os estudantes a trocar suas análises entre si, como em uma roda de conversa ou em duplas, para reforçar a discussão sobre essas competências. Isso amplia o entendimento da turma sobre cada item e possibilita aos estudantes avaliar o próprio trabalho.

## 4ª Parada – Recursos linguísticos em textos instrucionais e em enunciados de questões de concurso

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401, EM13LGG402.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

### Respostas e comentários

### Página 24

**1.** Se o candidato não atender ao comando das instruções, sofrerá consequências, como ser eliminado do concurso.

**1. c)** Embora a resposta seja pessoal, espera-se que os estudantes apontem os itens com verbos de comando, pois informam diretamente o interlocutor sobre o que deve ser feito.

**1. d)** A falta dos verbos de comando, que são usados com o intuito de induzir o candidato a cumprir obrigatoriamente o que se indica, poderia prejudicar o processo.

**1. f)** Incentive os estudantes a relatarem a própria experiência, explicando como lidaram com os textos instrucionais.

**1. g)** Uma boa fonte de provas de processos seletivos que ocorrem em diversos estados brasileiros, tanto educacionais quanto profissionais, é a Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp), disponível em: https://www.vunesp.com.br/ (acesso em: 9 jul. 2024).

**Página 25**

**3.** Tradicionalmente, as orações condicionais são tratadas de forma homogênea, desconsiderando-se as nuances de sentido. Explicitar essas nuances é criar possibilidades para que os estudantes fiquem mais atentos à sofisticação que pode envolver determinados usos linguísticos.

**4. c)** No volume 1, capítulo 2, desta coleção, os estudantes refletiram sobre modos verbais, especificamente sobre os usos do modo subjuntivo em textos de lei. Aqui, os estudantes trabalham com os modos verbais, refletindo sobre os usos do imperativo em enunciados de questões fechadas e abertas de concursos.

**4. d)** Em outros gêneros de natureza injuntiva, como em receitas, existe, além do emprego dos verbos de comando no imperativo ou no infinitivo, outras possibilidades. As instruções podem ser dadas com o uso do indicativo e do pronome **você**, que pode proporcionar um tom mais coloquial, como em "depois, **você** adiciona a castanha, o fermento, o leite e o ovo"; com o uso de construções com sujeito indeterminado, marcado pelo uso do pronome **se**, como em "depois, **adicionam-se** a castanha, o fermento, o leite e o ovo"; com o uso de verbos auxiliares, como os modais **dever** ou **ter que**/**ter de**, como em "depois, **tem que** adicionar a castanha, o fermento, o leite e o ovo".

**Página 26**

**5. c)** Isso vai ocorrer da troca de mensagens pessoais e conversas até produções de texto mais formais, como cartas de apresentação, avisos, *e-mails*, artigos de opinião, etc.

## Atividade complementar

Caso queira aplicar uma atividade para que os estudantes exercitem o uso contextualizado de palavras de ligação ou de expressões conectivas, proponha a eles a atividade a seguir: reescrever a redação do Enem da 3ª Parada, substituindo as palavras analisadas na atividade **5** dessa parada por outras equivalentes, de modo que as relações de sentido sinalizadas não se alterem. Oriente os estudantes a ficarem atentos a alterações que possam se fazer necessárias na estruturação dos períodos que compõem o texto.

O objetivo é trabalhar o uso de expressões conectivas com o enfoque no estabelecimento de relações entre partes do texto, analisar efeitos de sentido com as alterações propostas no texto, além de promover a reflexão sobre o emprego, nas interações sociais, da variedade e do estilo de língua adequados à situação comunicativa. Destaque para os estudantes que, com essa reflexão sobre as propriedades de uma redação afinada aos critérios que levam à obtenção de uma nota alta, eles vão estar mais bem preparados para a escrita de textos, dentro e fora do contexto escolar.

# DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP34.

As atividades desta seção intensificam o protagonismo e a autonomia dos estudantes na construção de seu conhecimento. Por meio delas, eles vão pesquisar, selecionar e organizar informações para elaborar uma apresentação oral, a fim de participar de um seminário; além disso, vão elaborar questões de prova, para pôr em prática o que discutiram ao longo da seção *Na estrada* e no Seminário de Estudos Temáticos, evento que serão convidados a produzir. Esse movimento aciona os princípios das metodologias ativas.

## Respostas e comentários

**Página 27**

**1.** A organização temática tem o objetivo de promover a articulação do estudo de Língua Portuguesa com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens estudantes. Assim, cada grupo pode escolher o tema que mais lhe interessa dentro de uma das quatro áreas de conhecimento – esse procedimento pode tanto conduzir ao aprofundamento de um tema já estudado como à introdução de um tema que ainda não tenha sido estudado pela turma. Se julgar conveniente, combine com os estudantes que uma aula a cada quinze dias pode ser destinada ao encontro presencial do grupo. Quando o SET não for da área de Linguagens, você pode sugerir aos professores da respectiva área que adotem esses procedimentos em seus planejamentos.

**Página 28**

**5.** Sugerimos que já se definam as datas das quatro edições do SET. O tempo de apresentação de cada grupo pode ser entre 15 e 20 minutos. Se houver uma sala de informática na escola, acompanhe os estudantes na elaboração dos *slides* da apresentação, orientando-os a considerar os elementos destacados nesse item. O desejável é que, antes da exposição, os grupos enviem o arquivo da apresentação para que você faça a revisão do material. Caso a turma tenha mais autonomia, você pode propor que os próprios estudantes façam a revisão, sugerindo o uso de dicionários impressos ou digitais.

É comum associar ao planejamento apenas os textos produzidos na modalidade escrita, não os da modalidade oral. Entretanto, na fala, também planejamos: em contextos mais informais, esse planejamento acontece quase concomitantemente à execução; entretanto, em contextos formais, como o de uma apresentação oral, a fala também passa por um processo de planejamento anterior à execução. É importante que os estudantes entendam a importância de se apropriarem de recursos linguísticos que auxiliam o apresentador a materializar as informações de forma mais clara para os ouvintes.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também crie condições para que eles consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas, desenvolvendo a empatia e a cooperação entre si e sua relação com o corpo docente.

## Fotografias da viagem: avaliação

**Página 31**

1. As questões geralmente apresentam os seguintes padrões: um ou mais textos suporte com as respectivas fontes (esses textos podem ser verbais, visuais ou multimodais); enunciados que retomam os textos suporte e que, geralmente, se materializam em uma afirmativa ou em uma pergunta; alternativas que completam sintaticamente o enunciado, quando ele se apresenta em forma de afirmação, ou alternativas que respondem às perguntas feitas.
2. Porque, geralmente, os candidatos precisam mobilizar esse conhecimento prévio ou repertório sociocultural para processar as informações dos enunciados das questões e para formular as respostas esperadas.
3. As provas de múltipla escolha apresentam questões de interpretação que exigem do candidato julgamentos e apreciações sobre as alternativas dadas e sobre o comando expresso em seu enunciado.
4. Ao responder a questões discursivas, o candidato não deve elaborar a resposta como se fosse uma lista, a não ser que seja essa a solicitação. Alguns possíveis procedimentos são: fazer um esquema na folha de rascunho sinalizando como esses elementos se conectam; prestar atenção à sequência dos comandos (identificar, justificar, etc.) e escrever a resposta obedecendo à ordem em que esses comandos aparecem na questão; focar naquilo que é essencial; prestar atenção às regras da norma-padrão, conferindo concordâncias e regências verbal e nominal, e às convenções da escrita, conferindo paragrafação, ortografia e pontuação; fazer uma leitura de revisão assim que concluir a primeira versão da resposta.
5. No que diz respeito à estrutura, há significativa variação: há questões com texto suporte seguido de itens e há questões sem texto suporte. Quanto à organização linguística, identifica-se o uso recorrente de verbos de comando, no modo imperativo.
6. Cada redação é avaliada por dois corretores, que atribuem uma nota de 0 a 200 pontos a cada uma das cinco competências. A soma desses pontos pode, portanto, chegar a 1 000 pontos na avaliação de cada corretor. A nota final do participante é calculada pela média aritmética das notas totais dos dois corretores. Se houver discrepância significativa entre as notas atribuídas por eles, um terceiro corretor é acionado, e a nota final passa a ser a média aritmética das duas notas mais próximas entre si. São consideradas discrepantes quando diferem, no total, por mais de 100 pontos ou quando têm uma diferença maior que 80 pontos em uma competência.
7. Verbos de comando são verbos usados nos enunciados de questões que indicam, de forma clara, as ações esperadas dos candidatos ao responder.
8. 1. **Obrigatórios:** os que solicitam ações que devem ser atendidas necessariamente, sem que se explicitem restrições ou exceções para a realização do que é pedido. 2. **Alternativos:** os que propõem que a ação precisa ser realizada apenas em algumas situações. 3. **Opcionais:** os que expressam sugestões.
9. Nos modos imperativo e infinitivo.
10. Porque possibilitam aos falantes expressar ideias e posicionamentos com clareza em qualquer tipo de situação comunicativa, desde a troca de mensagens pessoais e conversas até a produção de textos mais formais, como cartas de apresentação, avisos, *e-mails*, artigos de opinião, etc., além de situações de concursos e vestibulares.

# 2 QUANTAS LÍNGUAS NESSA LÍNGUA PORTUGUESA?

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras)<br>• Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)<br>• Economia (Trabalho) |
| **Campos de atuação** |
| • Artístico-literário<br>• Jornalístico-midiático<br>• Práticas de estudo e pesquisa |

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o jornalístico-midiático e o das práticas de estudo e pesquisa, já que o assunto central do capítulo – a língua portuguesa – vai ser abordado a partir da leitura de artigos de divulgação científica, de artigos de opinião e de videorreportagens, para apresentar a formação da língua portuguesa no continente europeu e do português brasileiro, os usos das línguas em ambientes de fronteira e os usos do inglês como língua franca; e o artístico-literário, já que os estudantes vão ler trechos de *Os Lusíadas*, remidiando algumas estrofes em um *rap*, e da obra remidiada em HQ.

Ao trabalhar os textos, discutindo sobre a formação da língua portuguesa, tangencia-se com essa abordagem especialmente o TCT Multiculturalismo (Diversidade cultural e Educação para valorização nas matrizes históricas e culturais brasileiras). Além disso, os estudantes terão a oportunidade de refletir e comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas aos diferentes tópicos gramaticais e de refletir sobre o fazer de filólogos, gramáticos e linguistas, abordando, dessa forma, o TCT Economia (Trabalho). Os estudantes também são convidados a exercitar o protagonismo na produção de videorreportagens para divulgar informações sobre a língua portuguesa, para destacar que a língua não é homogênea e também combater o preconceito linguístico.

### ABERTURA

Aproveite a imagem da abertura para propor uma reflexão sobre a língua falada pelos brasileiros e sobre como essa língua se relaciona intrinsecamente à identidade do povo brasileiro, que é diverso e plural, assim como sua língua. Ter conhecimento de que a língua é um fenômeno geopolítico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso é fundamental

para a valorização da diversidade de falares, de saberes, da pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira, e um importante passo para o combate ao preconceito linguístico, ao racismo e a outras visões estereotipadas e excludentes.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP04.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Nesta seção, os estudantes vão começar a reflexão sobre o tema central do capítulo: a língua portuguesa. A partir da fruição de uma obra de arte, eles são convidados a refletir sobre a chegada dos portugueses ao Brasil. As atividades propostas objetivam favorecer as discussões que serão propostas ao longo do capítulo.

## NA ESTRADA

## 1ª Parada – No princípio era...

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 7 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP31, EM13LP34, EM13LP35.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS102, EM13CHS204.

Nesta parada, os estudantes vão ler criticamente textos de divulgação científica a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre o processo de formação da língua portuguesa em território europeu e no Brasil. O objetivo é que eles percebam que todas as línguas humanas se caracterizam como fenômeno (geo)político, social, cultural, variado, heterogêneo e sensível aos contextos de uso e que possam assumir uma atitude mais democrática com os diferentes falares, combatendo qualquer tipo de preconceito.

As atividades de leitura e análise do texto "Português do Brasil" podem ser ampliadas à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessa área, proporcionando a análise das circunstâncias históricas, geográficas, políticas, sociais e culturais da formação da língua portuguesa. Portanto, as habilidades **EM13CHS102** e **EM13CHS204** da BNCC podem ser desenvolvidas.

## 2ª Parada – Camões: um muso da língua portuguesa

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 3, 4 e 5.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG401, EM13LGG501, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG703.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52, EM13LP53, EM13LP54.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS101, EM13CHS102.

As atividades da parada objetivam a promoção de um contato inicial com *Os Lusíadas,* de Camões, principalmente por meio da remidiação dos versos camonianos em *rap* e HQ, gêneros que fazem parte da cultura juvenil. A discussão proposta no texto "'*Os Lusíadas*': a obra que 'fundou' a língua portuguesa há 450 anos" pode ser ampliada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessa área, proporcionando a identificação, a análise e a comparação de diferentes narrativas buscando a compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos.

## 3ª Parada – Língua portuguesa? Português brasileiro? Língua brasileira?

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4 e 5.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG701.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44, EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EMLP02, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP09, EM13LP14.

Nesta parada, os estudantes, ampliando a discussão iniciada na 1ª Parada, vão ler um artigo de opinião e assistir a uma videorreportagem que propõem uma discussão sobre o nome que se dá à língua portuguesa falada no Brasil e sobre a identidade do povo brasileiro.

## Respostas e comentários

**Página 51**

**2. b)** É importante que os estudantes possam refletir sobre ações que traduzem o preconceito linguístico. Caso a resposta deles seja afirmativa, observe quais argumentos são usados para justificar esse pensamento. Leve-os a refletir sobre as razões apresentadas, se são de ordem linguística, social, cultural ou econômica. Essa reflexão pode contribuir para o combate ao preconceito linguístico.

**3. a)** Historicamente, a diversidade da língua falada no Brasil foi formada pela "mistura" de línguas indígenas, africanas e do português europeu, o que justifica nomear a série como "*Línguas da nossa língua*".

**3. b)** Uma importante estratégia de leitura é levantar hipóteses e, à medida que o texto for sendo lido, checá-las.

**3. c)** Segundo Ciavatta, a identidade brasileira, caracterizada pela diversidade, pela pluralidade, se cristaliza, se corporifica na língua brasileira. O diretor afirma que o brasileiro, quando conversa, usa palavras africanas, indígenas, chinesas, inglesas, francesas. A língua brasileira é uma língua que tem dentro dela toda a diversidade que se encontra no país.

**3. d)** Além disso, assumir esse posicionamento também implica valorizar a riqueza linguística que faz parte do Brasil.

**3. e)** Por outro lado, Ciavatta defende que a língua falada pelos brasileiros seja valorizada, que seja enxergada como riqueza. Ele afirma que é importante valorizar as construções usadas pelas pessoas, dizendo não se tratar de deturpação, de erro da língua portuguesa. Os usos que os brasileiros fazem da língua devem ser vistos como riqueza, como possibilidades.

**3. f)** Ele afirma ser absurdo que se diga que um brasileiro não sabe sua língua. Em função dessa valorização da diversidade, das diferentes formas de falar, Ciavatta propõe um combate ao preconceito linguístico.

**4. a)** Língua portuguesa: Portugal; língua baniwa: falada pelo povo da etnia Baniwa (vivem na fronteira entre o Brasil, Colômbia e Venezuela); língua patxohã: está sendo retomada pelo povo da etnia Pataxó (vivem no sul da Bahia e no norte de Minas Gerais); língua guarani: falada pelo povo da etnia Tupi-Guarani (vivem na Argentina, na Bolívia, no Brasil e no Paraguai); dialeto pajubá: linguagem utilizada pela comunidade LGBTQIA+ no Brasil; língua quimbundo: língua banta falada no noroeste de Angola, na África (o português falado hoje no Brasil tem muitos empréstimos lexicais do quimbundo devido à diáspora africana ocorrida no período colonial); dialeto língua do negro da costa: tem origem banta e é falado pela comunidade do Quilombo Carrapatos da Tabatinga, em Bom Despacho (MG); língua galega: língua ibero-românica ocidental, é falada na Comunidade Autônoma da Galícia, nas Astúrias, Castela e Leão e pela diáspora galega pelo mundo; língua tukano: é falada por diversas etnias indígenas como os Uanana, os Tukano, os Dessana, etc., que vivem no estado do Amazonas e na Colômbia; língua iorubá: é falada por povos de diversos países do sul do Saaara, na África; Libras ou Língua Brasileira de Sinais: é a língua de sinais utilizada pela comunidade de pessoas surdas no Brasil.

**4. c)** Espera-se que os estudantes respondam que o autor deu esse nome ao documentário para se referir a todas as línguas que influenciaram e fazem parte do que é chamado de língua brasileira atualmente, os nomes de algumas dessas línguas estão no cartaz.

## 4ª Parada – Diferentes perspectivas: gramáticas tradicionais e gramáticas de uso contemporâneas

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP13, EM13LP16.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta parada, os estudantes vão comparar o tratamento dado à regência pelas gramáticas tradicionais e pelas gramáticas de uso contemporâneas. O objetivo é que eles percebam as diferenças de abordagem, sobretudo no que se refere ao fenômeno da variação linguística.

## 5ª Parada – É português ou espanhol? E se for portunhol?

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM12LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP10.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS203, EM13CHS502.

Nesta parada, os estudantes vão refletir sobre como acontecem as trocas linguísticas em regiões de fronteira, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre as línguas como um fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. As atividades de leitura e análise do texto "Breves cenas da fronteira" podem ser ampliadas à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessa área, proporcionando a análise das circunstâncias históricas, geográficas, políticas, sociais e culturais que vivem os povos nas fronteiras do Brasil com outros países.

## Respostas e comentários

**Página 58**

**3. b)** Incentive os estudantes a se posicionarem. É importante que, na apresentação de seus argumentos, os estudantes não assumam posicionamentos xenofóbicos. Caso algum estudante apresente algum tipo de preconceito, promova

uma reflexão sobre a importância da valorização da diversidade e da pluralidade dos indivíduos e dos grupos para construção de uma sociedade mais democrática.

**4. b)** Como língua de contato, cumpre os requisitos para facilitar as práticas sociais nas quais as pessoas que vivem nesses lugares estão inseridas.

## 6ª Parada – Língua franca: a bola da vez é o inglês

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG403.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP37, EM13LP42, EM13LP44.

As atividades desta parada promovem a reflexão sobre o papel da língua inglesa como língua franca, buscando explicitar como a "hegemonia" da língua inglesa se relaciona ao quadro sociocultural contemporâneo, à globalização e à colonização moderna.

### Respostas e comentários

**Página 61**

**4. d)** Retome com os estudantes os dois argumentos elaborados por Cohen e apresentados por Rodrigues: o primeiro, de que a maioria dos falantes de inglês tem esse idioma como segunda língua, o que "facilita movimentos bruscos em apenas uma ou duas gerações, ao sabor de flutuações políticas, econômicas e culturais"; o segundo, de que "o apelo do inglês sobre os estrangeiros parece ter fundamento tão pragmático e voltado para os negócios quanto a tirada infeliz de Summers – bem distante da aura de prestígio cultural, esta mais resistente, que acompanhou e em parte ainda acompanha o latim e o francês". Incentive-os a apresentar seus pontos de vista sobre a força dos argumentos. Essa avaliação vai ser influenciada pelas crenças dos estudantes em relação à importância da língua inglesa no mundo globalizado.

## 7ª Parada – Filólogo? Gramático? Linguista? Mas o que essas pessoas fazem mesmo?

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 6 e 10.
**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG301.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP22.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

As atividades desta parada objetivam apresentar aos estudantes as profissões de filólogo, gramático e linguista – cujo trabalho, em certa medida, foi apresentado ao longo das seções *Embarque* e *Na estrada* –, buscando possibilitar que eles vislumbrem trajetórias profissionais.

## DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pública:** EM13LP27.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP34 .
- **Artístico-literário:** EM13LP46.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta seção, os estudantes vão mobilizar conhecimentos construídos ao longo das seções *Embarque* e *Na estrada* para produzir uma microssérie de videorreportagens que relatarão a história da língua portuguesa dos primórdios até o português brasileiro atual, compartilhando-a com a comunidade via redes sociais.

O objetivo é propiciar uma divulgação do conhecimento sobre a língua portuguesa para além dos muros da escola, a fim de combater preconceitos e estereótipos. Para que os estudantes possam exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação entre pares, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, a atividade vai ser realizada em grupos.

### Respostas e comentários

**Página 66**

**2. a)** Durante a elaboração do roteiro, apresente mais informações sobre os planos.

- Plano geral: acaba por sugerir aos eventuais espectadores que eles também participam da cena. Esse efeito de inclusão pode acabar gerando interesse e engajamento por parte dos espectadores.
- Plano americano: pode ser usado para marcar distanciamento e formalidade entre o apresentador, o entrevistado e o espectador, reforçando a autoridade do apresentador e do entrevistado em relação àquilo que dizem.
- *Close-up*: esse movimento de aproximação física com o interlocutor busca cumplicidade em relação ao que é dito e reforça o lugar de autoridade do apresentador ou do entrevistado.

**Página 67**

3. É importante que, na definição das funções, os estudantes considerem as habilidades e os interesses de cada um. Os sonoplastas precisarão estar atentos aos acontecimentos que fazem parte da cena para decidir quais sons devem ser enfatizados, de modo a alcançar os efeitos de sentido desejados. Os cinegrafistas deverão considerar os aspectos técnicos da linguagem audiovisual, como enquadramento, plano, ângulo, movimento da câmera, etc. Os iluminadores deverão estar atentos à necessidade de luz artificial para que os apresentadores fiquem visíveis e para outros efeitos de luz que se queira acrescentar à videorreportagem.
4. Verifique se todos os grupos possuem os equipamentos necessários para a realização da filmagem. Embora os aparelhos de celular com câmera embutida sejam comuns, pode ser que algum dispositivo não seja adequado para fazer gravações. É importante, também, lembrar à turma de checar se o aparelho foi completamente carregado e se há espaço disponível na memória para armazenar os arquivos de vídeo que serão registrados. Dessa maneira, fica mais fácil evitar imprevistos no momento da gravação.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Nesta seção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo. Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa para que, além de permitir que a turma verifique a aprendizagem, também crie condições para que consolide ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

**Página 69**

### Fotografias da viagem: avaliação

1. Em decorrência da colonização, o português brasileiro falado hoje é considerado uma mistura, sobretudo, das línguas indígenas, africanas e a portuguesa.
2. Entre outras coisas, língua é poder, pois uma das primeiras ações dos povos conquistadores é impor sua língua aos povos conquistados. Assim, a língua dos conquistadores pode se tornar um fator de exclusão de línguas que com ela disputam.
3. É a língua reconhecida e usada pelo governo de um país ou região como a língua oficial de comunicação. A língua oficial é usada em documentos oficiais, na educação e nos meios de comunicação. Também é considerada a língua nacional e representa a identidade cultural de um país ou região.
4. Português, francês, italiano, reto-romano, espanhol, sardo, catalão, romeno e provençal.
5. **Língua de cultura** é aquela usada na produção de textos ligados ao campo literário, das ciências, das artes, e dos domínios jurídico e eclesiástico.
6. Para Ciavatta, a identidade brasileira, caracterizada pela diversidade e pluralidade, se cristaliza na língua brasileira. O diretor afirma que o brasileiro, quando conversa, usa palavras africanas, indígenas, chinesas, inglesas e francesas. A língua brasileira é uma língua que tem dentro dela toda a diversidade que se encontra no país.
7. As gramáticas de uso contemporâneas podem favorecer a ampliação e a compreensão da natureza viva e dinâmica da língua, e a abordagem dessas gramáticas pode: conduzir a um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais; fundamentar o respeito e a valorização às variedades linguísticas; favorecer a ampliação do uso de recursos linguísticos em função dos contextos de uso da língua. As gramáticas tradicionais podem provocar uma ruptura entre a língua que se estuda na escola e a que se usa no dia a dia; conduzir à estigmatização de variedades linguísticas e fomentar o preconceito linguístico; conduzir à ideia de que os brasileiros não sabem falar bem o português; explicar o predomínio do ensino prescritivo da norma-padrão na escola.
8. **Língua de contato** é aquela resultante da mistura de duas ou mais línguas, usadas pelos falantes dessas diferentes línguas para se comunicarem.
9. É uma língua amplamente utilizada como meio de comunicação entre pessoas que possuem diferentes línguas maternas, tornando-se, assim, um ponto de encontro que facilita a comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas.
10. O objeto de estudo do filólogo "são manifestações escritas antigas culturalmente importantes e seu objetivo é fixar esses textos numa forma que possa ser considerada confiável, isto é, a mais próxima possível do original". O gramático "é o especialista que tem uma preocupação nitidamente normativa, isto é, ele se ocupa em estabelecer, a partir daquilo que é corrente nos escritores, as normas do chamado 'bom uso' para a escrita". O linguista "se interessa por todo e qualquer fenômeno linguístico" e "dá prioridade aos fenômenos da língua falada", o que não quer dizer que não se volte também para a língua escrita, não se limitando "à escrita de prestígio, mas estuda toda e qualquer manifestação escrita".

# 3 RUMO AO DESCONHECIDO...

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia)<br>• Multiculturalismo (Diversidade cultural) |
| **Campos de atuação** |
| • Artístico-literário |

O foco deste capítulo é o campo de atuação artístico-literário, pois os estudantes lerão contos e poemas. A temática do capítulo é o mistério e o reconhecimento de emoções, a ser trabalhada por meio da análise da construção do suspense e de representações do fantástico nos textos literários. O TCT contemplado é Ciência e tecnologia, já que será analisada a presença do discurso da ciência em textos literários. Por fim, os estudantes exercerão o

protagonismo juvenil ao escreverem contos e organizarem um evento para a leitura desses contos para a comunidade escolar.

## ABERTURA

Apresente a imagem para os estudantes e pergunte a eles a que ela pode se referir. Peça à turma que destaque a personagem central e também a ambientação e os elementos que ajudam a criar o clima de mistério e suspense. Instigue-os a compartilhar histórias, filmes e séries aos quais essa cena poderia se relacionar ou de que poderia fazer parte.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Vida pública:** EM13LP25.

Nesta seção, a análise da pintura e a reflexão sobre os sentimentos que podemos experienciar por meio da arte deverão sensibilizar os estudantes para que eles explorem o capítulo, com base na leitura de um trecho da obra *A literatura em perigo*, de Tzvetan Todorov.

## Foco na imagem

### Respostas e comentários

**Página 73**

**1. a)** Comente que a obra foi produzida pelo artista norueguês Edvard Munch, um dos nomes mais importantes da estética expressionista alemã. Em suas obras, ele tematiza sentimentos e sensações humanas por meio de uma técnica bem peculiar, como o uso das cores para intensificar os sentimentos. Dessa forma, Munch se afasta das pinturas naturalistas, pois busca interpretar o real de forma bastante pessoal, não se prendendo à verossimilhança.

### Sugestão de ampliação

É possível encontrar mais informações sobre a estética expressionista no *site* a seguir:

- Expressionismo. *Enciclopédia Itaú Cultural*. 27 jan. 2023. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3784/expressionismo. Acesso em: 6 ago. 2024.

**1. c)** Os estudantes devem ser levados a perceber que o comportamento humano é uma forma de expressão. Mesmo que uma pessoa não externe sentimentos, um olhar mais apurado e uma ação empática podem servir de auxílio em muitas circunstâncias. Incentive-os a conversar sobre a solidariedade às dores, aos medos e às inseguranças alheias.

## Foco no diálogo

**2.** Incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões e experiências livremente. Os motivos que nos levam a ter sentimentos como medo, angústia, tristeza e dor variam. É normal vivenciar essas emoções ao longo da vida, e isso faz parte da experiência humana. No entanto, o excesso de sentimentos negativos pode ser sintoma de doenças, transtornos e limitações, que podem comprometer nossas relações pessoais, profissionais e afetivas. Assim, é importante levá-los a perceber que eles devem estar atentos a esses sentimentos, sabendo identificá-los em si mesmos e nos outros, para lidar com eles, reconhecendo quando é o momento de pedir ajuda e cuidando, assim, de sua saúde mental.

## NA ESTRADA

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta seção, o objetivo é discutir questões relacionadas ao gênero conto fantástico e poemas que tematizam a morte e o sobrenatural. Antes de iniciar a leitura, converse com a turma sobre o que eles conhecem acerca da temática e o que esperam encontrar com a leitura desses textos. Promova uma discussão em torno dos textos que eles já leram a respeito do sobrenatural, por exemplo, e o que mais chama a atenção deles em textos com esse assunto. Se considerar pertinente, eles podem levar para a sala de aula outros exemplos de textos que já tenham lido.

## 1ª Parada – Lygia Fagundes Telles e o fantástico

Nesta parada, os estudantes lerão um conto fantástico de Lygia Fagundes Telles para continuar a reflexão sobre a arte e a literatura como meios para lidar com as emoções humanas, entre elas o medo do desconhecido.

### Respostas e comentários

**Página 77**

**4.** Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos em que a narradora explicita uma sensação de perigo de morte, como: "Contudo, por detrás daquele silêncio, no fundo daquela quietude eu sentia qualquer coisa de sinistro. [...] Invadiu-me a obscura sensação de estar próxima de um perigo. Mas que perigo era esse?" (l. 19-21); "Encostei-me a um tronco e por entre uma nesga da folhagem vislumbrei o céu pálido. Era como se eu o visse pela última vez." (l. 31-32); "E a teia para a qual eu caminhava, quem iria desfazê-la?" (l. 35-36).

**5.** Em contrapartida, a narradora é caracterizada em comparação com essa moça: as roupas de uma moça eram o contraste das

roupas da outra. Essa oposição demonstra que viviam em tempos diferentes. Percebe-se uma ausência de elementos caracterizadores da narradora ao longo do conto: apenas no final ela é colocada como semelhante à moça. Essa estratégia é parte da construção do suspense e do fantástico.

**Página 78**

**6.** Volte ao texto e releia com a turma os seguintes trechos para ajudá-los a identificar como essas caracterizações do espaço colaboram para a construção da atmosfera de mistério: "Contra o céu erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados [à] faca." (l. 1-2); "Esse bosque eu também já conhecia com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada." (l. 9-10); "Atravessei o campo e cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras: um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente." (l. 12-14); "Voltei-me para o sol que sangrava como um olho empapando de vermelho a nuvenzinha que o cobria." (l. 20-21).

**8.** Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que apresentam essa passagem entre os tempos cronológico e psicológico. Muitas vezes, esses tempos são sinalizados por meio de marcações como o uso de aspas, verbos que indicam se tratar de pensamento, etc. Em outras situações, essas passagens são marcadas pelo contexto da narração: "Fixei obstinadamente o olhar naquela desconcertante personagem de um antiquíssimo álbum de retratos. Álbum que eu já folheara muitas e muitas vezes. Pressentia agora um drama com cenas entremeadas de discussões violentas, lágrimas, cólera. A cena esboçou-se esfumadamente nas minhas raízes, a cena que culminou naquela noite das vozes exasperadas, vozes de homens, de inimigos." (l. 102-106); "Era quase insuportável a violência com que o sangue me golpeava a fronte." (l. 119-120).

## 2ª Parada – Recursos linguísticos no conto fantástico

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP13.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão estudar alguns elementos usados na construção do conto de Lygia Fagundes Telles para a produção do clima de mistério e tensão, como o uso do duplo, de algumas figuras de linguagem, da descrição, etc.

### Respostas e comentários

**Página 78**

**1.** Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que apresentam exemplos: "Vá embora depressa, depressa!" (l. 24); "'E nunca estive aqui, nunca estive aqui', fui repetindo a aspirar o cheiro frio da terra." (l. 30-31); "'A cilada', pensei diante de uma teia que brilhava suspensa entre dois galhos." (l. 33); "Agora vou encontrar uma pedra fendida ao meio." (l. 38); "E se fugisse? E se fugisse?" (l. 53); "Enveredei por entre dois carvalhos: ia de cabeça baixa, o coração pesado mas com as passadas enérgicas, impelida por uma força que não sabia de onde vinha." (l. 60-61); "– Valburgo, Valburgo... – fiquei repetindo." (l. 86); "– Há ainda uma coisa! [...] – Há ainda uma coisa – repeti agarrando as rédeas do cavalo." (l. 138; 142); "Por duas vezes senti o cavalo tão próximo que poderia tocá-lo se estendesse a mão." (l. 159-160).

**Página 79**

**5. a)** Comente com os estudantes que as cores têm uma função importante no texto, como nos trechos anteriores em que o vermelho é essencial para sinalizar o perigo; a névoa roxa para sinalizar a proximidade da morte; a oposição entre claro e escuro para sinalizar o duplo, etc.

## 3ª Parada – O mistério de Horacio Quiroga

### Na trilha da BNCC

**Competência geral:** 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão continuar a refletir sobre o fantástico na literatura, agora a partir da leitura de um conto de Horacio Quiroga. O uruguaio pertence à geração de escritores de 1900 e é um dos autores mais significativos da literatura latino-americana. Incentive os estudantes a ampliar o próprio repertório, conhecendo mais de sua obra, além de outros contistas importantes da América Latina, como o também uruguaio Juan Carlos Onetti (1909-1994), o argentino Julio Cortázar (1914-1984), o peruano Julio Ramón Ribeyro (1929-1994), e outros.

### Respostas e comentários

**Página 79**

**1.** Incentive-os a, em um primeiro momento, tentar ler textos sem interrupções para que apreendam a ideia do todo, e, em um segundo momento, pesquisar palavras cujo sentido eles não conseguiram deduzir pelo contexto e reler partes que tenham ficado obscuras.

**Página 82**

**3. a)** Retome o texto com os estudantes e chame a atenção para os trechos "Loira, angelical e tímida, o caráter duro de seu marido gelou suas sonhadas criancices de noiva." (l. 1-2) e "Nesse estranho ninho de amor, Alicia passou todo o outono. Contudo, tinha decidido jogar um véu sobre seus antigos sonhos, e ainda vivia adormecida na casa hostil." (l. 13-14), levando-os a perceber como esses trechos revelam expectativas de Alicia e a quebra delas.

**4. a)** Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que evidenciam essa caracterização e preparam para o evento misterioso. Leve-os a perceber que toda a frialdade, o silêncio e a consequente solidão que o ambiente e o próprio esposo proporcionam a Alicia contribuem para a atmosfera de tensão e suspense.

**9.** A identificação de padrões é uma das etapas previstas no processo de pensamento computacional. Nesta atividade, ela auxilia os estudantes na definição do fantástico para compreender a atmosfera do texto.

## 4ª Parada – Cruz e Sousa e o Simbolismo

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 8 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP08.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo da parada é mostrar aos estudantes que, assim como o elemento fantástico rompe com a lógica e a racionalidade, os poetas simbolistas também se colocavam contra o mundo, influenciado cada vez mais pelo cientificismo.

### Respostas e comentários

**Página 84**

**6.** **c)** A assonância aparece na repetição dos sons das vogais nasalizadas dos gerúndios. A música sugerida nos versos (cânticos, cítaras, canta) e a musicalidade construída pelas rimas, aliterações e assonâncias ajudam a compor a atmosfera de abstração e sublimação.

**8.** No Brasil, o Simbolismo foi um movimento marcado pela instabilidade econômica e política que o mundo vivia na transição do século XIX para o século XX. Na Europa, teve como principais nomes os poetas franceses Charles Baudelaire (1821-1867) e Stéphane Mallarmé (1842-1898) e o português Camilo Pessanha (1867-1926). No Brasil, além de Cruz e Sousa, destaca-se também o poeta Alphonsus de Guimaraens (1870-1921).

## 5ª Parada – Augusto dos Anjos e a morte

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

O objetivo da parada é proporcionar a leitura e a análise de um soneto de Augusto dos Anjos para continuar a discussão sobre concepções de vida e morte. Além disso, serão discutidas as principais características de sua poesia.

### Respostas e comentários

**Página 84**

**1.** Se possível, exiba para os estudantes uma declamação do poema feita por Antônio Abujamra, disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/60822_psicologia-de-um-vencido.html (acesso em: 25 jun. 2024).

**Página 85**

**2.** **a)** Oriente a turma a pesquisar sobre o carbono e o amoníaco, consultando os professores da área de Ciências da Natureza. As moléculas de proteína, gordura e carboidrato do corpo humano são compostas, principalmente, de carbono, hidrogênio e nitrogênio. O amoníaco é um composto químico constituído por um átomo de nitrogênio (N) e por três átomos de hidrogênio (H) e é corrosiva. Isso reforça a visão negativa do poeta diante da dolorosa realidade.

**2.** **c)** Nos versos, ele retrata, na verdade, sua angústia diante da constatação da morte como inerente à condição humana.

**4.** A função é enfatizar o quanto ele sofre e dar dramaticidade ao seu sofrimento. O coração é um órgão vital, e a dor de um cardíaco pode ser tão forte que pode levá-lo à morte.

**5.** Um operário que "constrói a destruição" e é caracterizado como um ser que declara guerra aos seres vivos, pois se alimenta deles.

**7.** No título "Psicologia de um vencido", a palavra **vencido** se relaciona com a guerra travada entre o eu poético e o verme (metáfora da morte). O eu poético se dá por vencido, pois a morte já é algo dado, certo: todos vão morrer, todos serão vencidos pelo verme/morte. Já a palavra **psicologia** se refere a como ele se sente diante da inexorabilidade da morte: triste, sozinho, pessimista.

**8.** **b)** Não é comum que essas palavras, empregadas em contextos técnico-científicos, apareçam em poemas.

**9.** **b)** Os versos foram construídos no esquema rítmico ABBA, ABBA, CCD, EED e são decassílabos.

**10.** O discurso da ciência se mistura ao caráter artístico-literário do poema, em que o poeta se coloca de forma irracional, emocional, subjetiva, humana diante dos fenômenos biológicos. O discurso não se choca com a intenção artística do texto, apenas imprime nele uma visão de mundo.

## DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3, 4, 8, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG602, EM13LGG603.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP54.

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de exercitar a escrita literária ao criar uma obra autoral no gênero **conto**, em diálogo com os textos lidos e analisados no capítulo. A divulgação dos contos produzidos pela turma será por meio de um evento organizado para a comunidade escolar.

### Respostas e comentários

**Página 86**

1. Recomenda-se que a turma se organize em grupos de quatro ou cinco estudantes. Os estudantes podem voltar aos contos lidos no capítulo para relembrar os acontecimentos insólitos e, depois, escolher o episódio fantástico que será abordado no conto. O ponto de partida da escrita não é necessariamente uma ideia, mas pode ser também um motivo, uma palavra ou uma frase, uma imagem, uma emoção, etc.

**Página 87**

2. Além disso, os estudantes devem decidir quem falará para o público durante o evento. O texto deve incluir as boas-vindas, o objetivo do evento, a maneira como ele se desenrolará, as informações sobre os contos (título, autores, etc.), os agradecimentos e a despedida. Eles devem decidir quem será responsável pela divulgação do evento, incluindo a produção de cartazes, e quem ficará responsável pela preparação do local do evento, incluindo a aquisição de aparelhos eletrônicos, cadeiras ou qualquer material necessário à execução da atividade. Estimule os estudantes a usar habilidades individuais para incrementar a leitura dos contos. Por exemplo, aqueles que tocam algum instrumento, cantam ou dançam podem incluir esses elementos na apresentação.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também criem condições para que eles consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

## Fotografias da viagem: avaliação

### Respostas e comentários

**Página 89**

1. Sugira que os estudantes observem novamente o quadro de Edvard Munch para usar como exemplo para essa atividade. Destaque que ela representa uma pessoa indefinida gritando, e o grito pode ser uma reação a diversas situações: medo, dor, angústia. Com a composição das cores e os demais elementos da cena figurada, somos levados, como contempladores dessa expressão artística, a refletir sobre nossa condição humana – sobre nossas limitações e dores; de certo modo, compartilhamos, assim, nossas fragilidades e, nessa partilha, nos humanizamos.
2. A emoções humanas são, muitas vezes e de diversos modos, tematizadas nas obras literárias, as quais, de acordo com Todorov, podem auxiliar no enfrentamento das nossas dores por nos aproximar de outras vivências, nos ajudando a compreender melhor o mundo e a nós mesmos.
3. Esse conto pode ser considerado uma narrativa fantástica porque apresenta uma situação inusitada, em que elementos da realidade comum se misturam com elementos sobrenaturais: no caso, a narradora vê a si mesma numa intrigante amazona que se dirige a um abismo.
4. O fato de o conto ser narrado pela própria protagonista deixa em suspenso a certeza do leitor sobre o que de fato ocorreu, pois tudo pode ter acontecido apenas na imaginação da personagem central.
5. A descrição é importante para ambientar com detalhes as cenas e, assim, prolongar o clima de suspense; de igual modo, também a personificação de elementos naturais amplifica a atmosfera de suspense e dúvida sobre a realidade do que está (ou não) acontecendo.
6. Porque também nesse conto existe uma atmosfera de mistério, de suspense, e um final inusitado: o animal que causa a morte de Alicia não é real, mas ganha vida no desenlace inesperado da história.
7. O poema é marcado por sinestesia, por certa espiritualidade, pela busca por transcendência, além da musicalidade.
8. O poema é considerado pré-modernista pela estética do grotesco, do feio, do disforme, presente no movimento expressionista, anunciando novas tendências na literatura brasileira.
9. Os principais pontos de aproximação entre os poemas são o formal e o temático, pois ambos são sonetos e tratam do tema da morte. Porém, no poema de Cruz e Sousa, prevalece uma atmosfera mística, transcendente, enquanto, no poema de Augusto dos Anjos, destaca-se o grotesco, o disforme.
10. O que não pode faltar em um conto fantástico é um acontecimento insólito, o mistério, o ritmo equilibrado e as cenas de tirar o fôlego, tudo com base nos elementos narrativos escolhidos: tipo de narrador, personagens centrais e secundárias, tempo e espaço.

# 4 VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia)<br>• Multiculturalismo (Diversidade cultural) |
| **Campos de atuação** |
| • Artístico-literário |

O campo de atuação artístico-literário é o foco deste capítulo, pois os estudantes lerão letras de música, contos e textos dramáticos e conhecerão filmes sobre a temática central: o medo, sentimento que pode ser traumático na vida real, mas que exerce grande fascínio na produção e recepção de obras artísticas. Os TCTs contemplados são Ciência e tecnologia e Multiculturalismo (Diversidade cultural). Por fim, os estudantes exercerão o protagonismo

juvenil ao escreverem minicontos e ao organizarem um evento para a leitura de suas narrativas para a comunidade escolar.

## ABERTURA

A imagem desta abertura destaca, de forma lúdica, o tema do capítulo. Assim, converse com os estudantes sobre seus medos e como lidam com isso em seu dia a dia. Ao longo do capítulo, eles vão ter a oportuniade de discutir sobre esse assunto e refletir sobre ele.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3, 4 e 8.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP50.

Nesta seção, será trabalhado o sentimento do medo de modo mais geral para, em seguida, ser abordado um tipo de medo específico, decorrente de fenômenos sobrenaturais e situações inexplicáveis. O objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a literatura de horror e o medo que ela provoca nos leitores. Para isso, serão estudados capas de livros, seus títulos, suas imagens, o que será importante para que, na seção *Desembarque*, os estudantes elaborem a capa do livro de minicontos da turma.

### Respostas e comentários

**Página 93**

## Foco na imagem

**1. a)** Quanto às imagens, há um padrão de luz baixa ou noturna que faz referência a elementos sombrios e da noite em todas as capas; nas cores, prevalecem os tons escuros – o que fortalece a ideia de trevas e atmosfera mais chuvosa ou tempestuosa; mesmo quando há cores como o vermelho e o amarelo, os tons continuam fechados. As personagens humanas apresentam caraterísticas atípicas ou exageradas; há na expressão e na postura corporal uma aura de mistério, espanto, medo ou estranheza, como a imagem do homem na capa de *Histórias extraordinárias,* de Edgar Allan Poe, e da mulher à beira do abismo escuro na capa de *A rainha do Ignoto*, de Emília Freitas. Quanto ao período do dia, em todas as capas há a noite ou o entardecer. As figuras que estão em foco primário são personagens principais ou elementos que lhes fazem menção; em plano de fundo, estão imagens que compõem o ambiente em que se passa a história.

**1. b)** O objetivo desta atividade é explorar a capacidade de fazer suposições e predições. Com isso, a autonomia do sujeito leitor é provocada, pois, ainda que esteja diante de um texto desconhecido ou novo, o estudante pode, com base nos elementos das capas e nos próprios conhecimentos prévios, imaginar as respectivas história. Antes que os estudantes compartilhem as observações, relembre-os das dinâmicas e convenções que caracterizam atividades de fala e escuta. Oriente-os a ouvir atentamente uns aos outros e a não repetir o que já foi dito.

**1. c)** O objetivo da atividade é demonstrar que a capa de um livro não é só o invólucro de uma história, mas também, muitas vezes, um elemento que seduz o leitor, podendo ser decisivo na escolha de uma obra para a leitura. Essa discussão é importante porque, na seção *Desembarque*, os estudantes vão elaborar a capa do livro de minicontos da turma.

## Foco no diálogo

**2. a)** A canção é de 2009, de modo que alguns estudantes podem não a conhecer. De qualquer forma, o conteúdo transcende épocas, por tratar de uma temática universal. Outras possíveis canções a mencionar: "Hoje cedo" (2013), do *rapper* Emicida (1985- ) em parceria com a própria Pitty, sobre o medo de perder a pessoa amada para a violência policial; "Medo do medo" (2014), da banda de *rock* O Terno, sobre medo de sentir medo; "Medo bobo" (2016), da dupla sertaneja Maiara e Maraísa, sobre o medo de expor os sentimentos por alguém; "Monstros" (2016), da banda de *rock* Supercombo em parceria com o roqueiro Mauro Henrique (1982- ), sobre o medo de monstros imaginários.

**2. b)** Incentive a turma a se expressar e, dentro do possível, lance algumas provocações. Talvez alguns estudantes apresentem certa resistência à temática. Você pode aproveitar esse momento para desmistificar a premissa de que o medo está relacionado a covardia ou fraqueza. Pode, ainda, desenvolver comentário sobre a noção de "masculinidade tóxica", ideia socialmente construída de que a força, a dureza, a agressividade são virtudes do homem, enquanto as emoções e os sentimentos seriam fraquezas e atribuídas às mulheres. A depender do contexto em que a escola estiver inserida, outras temáticas podem surgir, como a violência urbana e policial.

**2. d)** É importante, ainda, que os estudantes reflitam sobre o caráter ficcional dos eventos e sobre como ele contribui para a "aceitação" das situações de horror: os eventos amedrontadores da literatura, por exemplo, só são tolerados e aceitos como prazerosos porque o público estabelece com o autor um tipo de acordo ficcional que permite que tais eventos "existam".

**3.** Seja criando histórias mirabolantes em uma roda de amigos, seja assistindo a um filme ou lendo um livro de horror, os estudantes provavelmente já vivenciaram diversos momentos em que tiveram de lidar com a ambivalência de real e imaginário. O foco é promover o resgate e o compartilhamento dessas experiências individuais, o que pode ser feito em uma roda de conversa em sala de aula. Além disso, a questão introduz elementos fundamentais para as atividades seguintes sobre literatura de horror, como o clima de suspense e a narrativa de eventos sobrenaturais.

## NA ESTRADA

As atividades propostas visam levar os estudantes a desenvolver a análise de estratégias literárias e linguísticas utilizadas para provocar o efeito de horror. Depois, eles terão a oportunidade de reconhecer o uso dessas estratégias em outros textos do mesmo gênero, que vão selecionar por meio de pesquisa. Essa também é uma forma de levar os estudantes a selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à

disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

## 1ª Parada – Que arrepio!!!

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 5 e 8.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG701, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP11.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP51.

Nesta parada, o objetivo é promover a discussão sobre recursos e estratégias que têm como efeito o horror. O conto em estudo é "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos (1886-1934), que trata do horror psicológico a partir de uma situação curiosa. Paulo Fernando, autor de livros sobre a história do conhecimento, acorda cego. Em busca de cura para a cegueira, ele se submete a uma cirurgia, porém o resultado é inesperado, colocando-o diante de uma situação de pavor.

### Respostas e comentários

**Página 94**

**1.** **b)** Na aula que antecede a leitura, você pode pedir aos estudantes que levem à escola algo para vendar os olhos, sem esclarecer por que eles serão vendados – isso já faz parte da criação de suspense. Procure gerar engajamento da turma para que não se percam os efeitos de suspense e horror. No momento da leitura, peça que vendem os olhos e, para garantir a atenção deles, utilize o recurso da pausa protocolada, fazendo as perguntas propostas ao longo do texto; no parágrafo 20, aparece uma palavra ficcional, "hêmera", cujo significado é explicado no parágrafo e ao longo do texto. Caso desperte a curiosidade dos estudantes, incentive-os a buscar o significado no texto. Outra possibilidade é reproduzir o conto narrado em um audiolivro, cuja gravação está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HMYmspzzS08 (acesso em: 20 ago. 2024). Encerrada a leitura ou a escuta do conto, pergunte aos estudantes o que acharam do fim da história.

**Página 98**

**4.** A pesquisa inicial de autores do gênero pode ser realizada como tarefa de casa. Depois, defina que contos de determinados autores serão instrumento de estudo e estabeleça por sorteio a ordem das apresentações (se houver contos repetidos, realize sorteio para desempate).

## 2ª Parada – Análise de recursos estilísticos da literatura de horror

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP52.

Nesta parada, vamos aprofundar o estudo de alguns recursos estilísticos acionados pelos autores para criarem o sentimento de medo. Além disso, também será trabalhado o gênero **conto**, que já foi apresentado no capítulo 3 deste volume. Se julgar necessário, retome as características do gênero apresentadas anteriormente, como as partes que compõem o conto (introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão).

### Respostas e comentários

**Página 100**

**3.** **b)** Em contos de horror, é recorrente o uso de verbos no presente, especialmente em momentos de maior tensão, como o clímax, ou até mesmo no desfecho, de forma a aproximar o leitor do fato narrado e potencializar o efeito pretendido. No caso de "Os olhos que comiam carne", o presente do indicativo no discurso indireto aparece pela primeira vez no segundo parágrafo ("Ao fim de alguns instantes, batem docemente à porta."), demonstrando possivelmente a surpresa de Paulo Fernando; volta a aparecer no parágrafo 18 ("Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente."), como possível sinal de ansiedade pela chegada do dia do grande acontecimento, a cirurgia; e passa a ser padrão da narrativa do parágrafo 25 em diante, retratando a ansiedade e a urgência do protagonista e aproximando dos olhos do leitor as ações, o que aumenta a sensação de horror.

## 3ª Parada – A "arquitetura" do horror

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão assistir a um *videocast* sobre o romance *O menino que desenhava monstros*, do escritor estadunidense Keith Donohue, e observar a capa e a quarta capa de uma edição brasileira da obra, para aprofundarem conhecimentos sobre a elaboração da "atmosfera" de horror que os cenários descritos desempenham nas narrativas. Comente com eles que esse aprofundamento será importante para a realização da atividade central do *Desembarque*.

## Respostas e comentários

**Página 100**

**1.** Nesta atividade, é apresentado um *videocast* sobre o livro *O menino que desenhava monstros*. Nele, há como protagonista um jovem com "síndrome de Asperger"; se julgar necessário, comente com a turma que essa expressão não é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) nem pelo Ministério da Saúde já há alguns anos, pois nada mais é do que uma neurodivergência dentro do espectro autista.

**Página 102**

**2.** Incentive os estudantes a buscar elementos narrativos no texto e no vídeo para imaginarem um espaço. Peça que definam previamente os elementos e imaginem formas visuais para expressar as características que conceberam por meio dos traços. O objetivo é explorar a subjetividade dos estudantes: ainda que os desenhos de todos digam respeito ao mesmo texto e apresentem os mesmos elementos textuais e visuais, cada um os retrata de uma forma.

# 4ª Parada – Horror em cena: não vale fechar os olhos!

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3, 4, 6 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG301, EM13LGG602, EM13LGG603.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP14, EM13LP16.
- **Artístico-literário:** EM13LP47, EM13LP49, EM13LP54.

Nesta parada, os estudantes, em um processo de remidiação, isto é, processo pelo qual um gênero migra de uma mídia para outra – no caso, do texto literário para a encenação teatral –, vão encenar em grupos um trecho do conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos. Oriente-os quanto à cenografia, ao figurino, à maquiagem, à iluminação, à sonoplastia, enfim, tudo o que envolva a produção de horror na cena. Após a atividade, a turma deverá discutir as diferenças entre as encenações de cada grupo.

Os estudantes também vão estudar o texto teatral nos capítulos 3 e 8 do volume de Arte desta coleção; portanto, se possível, convide o professor de Arte para colaborar no desenvolvimento desta atividade.

## Respostas e comentários

**Página 104**

**4.** Na concretização da atividade, os estudantes farão uso do pensamento computacional: a decomposição se faz presente quando os estudantes dividem em pequenos grupos as tarefas a serem realizadas para facilitar a execução delas; o reconhecimento de padrões, quando os estudantes devem considerar as especificidades das tarefas a serem realizadas no processo de montagem da cena (adaptação, suporte e atuação); a abstração, quando os estudantes, de forma coletiva, devem atentar para o que é necessário fazer para solucionar possíveis problemas e, assim, podem desenvolver autocrítica e autoconhecimento para aplicar as soluções encontradas em outros desafios; a criação de algoritmo, quando os estudantes, diante dos desafios enfrentados na concretização da montagem da cena, são convidados a pensar em estratégias, instruções ou planos que possibilitem a resolução desses desafios. Nesse processo, eles também acabam exercitando o diálogo, a empatia, o respeito ao outro, o que tem potencial para promover a valorização da diversidade e da pluralidade.

# 5ª Parada – O horror psicológico

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 8 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG201, EM13LGG302, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Artístico-literário:** EM13LP46.

Nesta parada, são observados alguns aspectos do horror psicológico. Trabalham-se, ainda que de forma introdutória, os mecanismos que o envolvem. Isso contribuirá para melhor compreensão dos elementos que influenciam a fruição de textos de horror psicológico pelos apreciadores de obras desse gênero ficcional. As reflexões aqui propostas podem, ainda que indiretamente, levar os estudantes a se conhecer e cuidar da saúde mental e emocional, reconhecendo as próprias emoções e adquirindo capacidade de lidar com elas.

## Respostas e comentários

**Página 108**

**1. c)** Incentive os estudantes a falarem com tranquilidade sobre seus medos, pois, como já estudado, são sentimentos humanos, e reconhecê-los é uma atitude muito saudável.

**1. d)** Caso as situações coincidam entre os integrantes da dupla, pergunte ao restante da turma se todos os estudantes sentem desconforto com as mesmas situações. O objetivo é demonstrar que pode haver coincidências, mas que nem todas as pessoas sentem desconforto mental diante das mesmas situações. Peça a eles que indiquem outras situações que podem causar desconforto mental: lugares escuros, lugares muito amplos, etc.

**2.** É importante que os estudantes percebam que as pessoas podem ter o mesmo desconforto mental, mas provocado por sensações associadas a diferentes histórias e experiências. Isso demonstra que é possível produzir diferentes histórias que causem desconforto mental.

**3. a)** Contribua para que os estudantes percebam que o estranho não tem o papel de causar morte, sangue, etc., mas, sim, de gerar o desconforto, o desequilíbrio, o sentimento da falta de controle. Um exemplo a mencionar é quando, por alguma razão, acreditamos que objetos inanimados tenham vida autônoma, como a boneca Annabelle, do filme *Invocação do mal*. A sensação de que o "estranho" tem vida está relacionada à sensação de que "ele" tomará o controle da situação.

## 6ª Parada – Estética do medo: estudo de recepção

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP11, EM13LP15.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51.

Nesta parada, os estudantes vão realizar uma prática de pesquisa utilizando o estudo da recepção, uma pesquisa social aplicada geralmente vinculada a obras de arte e de produtos da indústria cultural; isso contribuirá para a valorização da investigação científica e os posicionará no centro do processo de aprendizagem.

As etapas do pensamento computacional vão ser mobilizadas na realização do estudo de recepção: a decomposição, quando os estudantes, organizados em duplas, devem observar o que é necessário ser feito em cada uma das etapas da pesquisa para concretizá-la; o reconhecimento de padrões, quando os estudantes observarem o que deve ser feito em cada uma das etapas e perceberem que, em pesquisas dessa natureza, é fundamental repetir esses mesmos processos para execução das etapas; abstração, quando, na busca por solução dos problemas que vão se apresentar durante a execução das etapas da pesquisa, construírem conhecimentos que possibilitem, de forma crítica e autônoma, que apliquem as soluções encontradas em outras situações-problema; criação de algoritmo, quando os estudantes, no processo de elaboração das atividades do estudo de recepção sobre literatura de horror e no processo de resolução dos problemas que se apresentarem, forem capazes de construir e aplicar planos, estratégias e instruções para solucionar problemas para além do estudo de recepção. Além disso, a atividade contribuirá para o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e a capacidade de se posicionar, já que os estudantes, durante o processo de realização do estudo de recepção, serão convidados a negociar posicionamentos se valendo de argumentos.

O pensamento computacional também vai ser desenvolvido na produção dos relatórios, pois os estudantes, com base em uma análise detalhada, podem utilizar diferentes processos cognitivos, como analisar, compreender e comparar, para reconhecer padrões de comportamento do público leitor de textos de horror.

### Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre o estudo da recepção no ensino de literatura, você pode ler o texto a seguir. O artigo também é a base para o passo a passo do estudo de recepção proposto.

- Ferrari, Ana Maria. Estética da recepção: novos horizontes para o ensino de literatura. Curitiba: Dia a Dia da Educação, Secretaria de Educação do Estado do Paraná, [s. d.]. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1589-8.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.

## 7ª Parada – Medo, adrenalina, desafio: Vai um esporte radical aí?

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 8 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 2, 3 e 5.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503.

**Habilidade de Língua Portuguesa:**

- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Nesta parada, os estudantes, além de observarem imagens e assistir a vídeos de praticantes de esportes de aventura, vão ler um artigo sobre os pontos positivos e os pontos negativos do medo e vivenciar a prática corporal chamada "falsa baiana". Será uma oportunidade para ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbana e na natureza, além de uma oportunidade de autoconhecimento e autocuidado com a saúde física e emocional.

Para desenvolver ainda mais o trabalho nesta parada, proponha a participação do professor de Educação Física, que poderá orientar melhor as práticas corporais, possibilitando, assim, uma atividade interdisciplinar.

### Respostas e comentários

**Página 113**

1. É possível que os estudantes identifiquem diferentes emoções, até mesmo antagônicas: medo, angústia, excitação, coragem, vontade de tentar praticar o esporte, prazer. O importante é que eles percebam a diversidade das emoções suscitadas por diferentes sujeitos e práticas esportivas.
2. O objetivo é que cada estudante expresse medos e coragens, constatando que todos nós temos um pouco dos dois sentimentos. Isso é importante para que eles desenvolvam o autoconhecimento e o autocuidado, por meio da identificação e do respeito aos próprios limites. Também é importante que exercitem a empatia, o acolhimento e a diversidade, respeitando os limites dos colegas.
3. Espera-se que alguns estudantes já tenham vivenciado alguma prática esportiva ou atividade radical (em parque de diversões, por exemplo) que possibilite reconhecer a superação do medo mediante a experimentação.
4. A diversidade de respostas pode propiciar uma conversa sobre os medos de cada um e o lugar que esse medo ocupa a ponto de nos paralisar ou nos predispor à ação. O objetivo é promover o autoconhecimento e o autocuidado. Comente com os estudantes o fato de que pessoas com deficiência também podem praticar esportes de aventura, pois são feitas adaptações para incluí-las. É importante que eles problematizem essas questões de práticas corporais de maneira crítica e livre de preconceitos; além disso, é também fundamental que todos pratiquem valores como justiça e respeito aos direitos humanos e aos valores democráticos.

**Página 115**

6. Oriente os estudantes a utilizarem tênis, capacete e roupas confortáveis que cubram a maior parte do corpo para evitar arranhões.

**Sugestão de ampliação**

Os estudantes podem ajudar na montagem da falsa baiana, mas é essencial que o professor seja o responsável pela observação do passo a passo e pelo teste de segurança, inclusive com o auxílio de outros adultos. Veja uma sugestão de tutorial:

- Como fazer falsa baiana – nós e amarras na prática Ep. 03. [*S. l.*]: Desbravatube, 15 maio 2022. 1 vídeo (10 min 2 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hdzwurJrRYw. Acesso em: 27 ago. 2024.

# DESEMBARQUE

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP15.
- **Artístico-literário:** EM13LP47, EM13LP54.

O objetivo desta seção é convidar os estudantes a escrever minicontos de horror para compor uma coletânea da turma. Para realizar as atividades propostas, os estudantes vão retomar o que foi estudado ao longo da seção *Na estrada*, articulando teoria e prática.

### Respostas e comentários

**Página 123**

**3.** É importante que, ao final, toda a turma tenha as palavras pesquisadas por todos os grupos. Alguns exemplos de palavras ligadas ao campo semântico do horror: verbos **alarmar**, **assombrar**, **sobressaltar-se**, **espantar-se**, etc.; substantivos **pavor**, **temor**, **susto**, **receio**, **espanto**, **assombração**, etc.; adjetivos **espantado**, **horroroso**, **assombrado**, **apreensivo**, **espectral**, etc.

**4.** Informe aos estudantes que Marcelino Freire (1967- ) desafiou cem escritores brasileiros a escreverem histórias de até cinquenta palavras. O título do livro que organizou é *Os cem menores contos brasileiros do século* (São Paulo: Ateliê, 2004). Entre os que aceitaram o desafio estão João Gilberto Noll, Luís Fernando Verissimo, Lygia Fagundes Telles, Manoel de Barros, Moacyr Scliar, Luiz Ruffato (autor do miniconto "Assim:", lido anteriormente), entre outros nomes importantes da literatura brasileira.

Colabore com os estudantes ativamente no processo, colocando-se à disposição para auxiliar, por exemplo, na revisão final da coletânea.

Acompanhe os grupos na produção do livro: os grupos que vão elaborar a capa, o sumário e a escrita do texto de apresentação podem trabalhar concomitantemente; o grupo da montagem precisa aguardar que a parte dos demais grupos fique pronta; para a montagem, será necessário material como espiral, fita colorida, cola, grampos, itens de costura, entre outros, dependendo do acabamento escolhido. Para a divulgação, será necessário um projetor multimídia.

Comente que o convite pode ser feito em folha A4 comum, com os dados principais digitados ou escritos à mão: no cabeçalho, o nome da escola, o nome ou número da turma, o nome do professor; alguns espaços depois, à esquerda, deve constar o nome do convidado com a devida forma de tratamento – Sr. ou Sra. para os adultos; "Caros colegas", para as turmas, etc. – e o texto simples do convite.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

## Fotografias da viagem: avaliação

### Respostas e comentários

**Página 125**

**1.** O medo estético ou artístico é o medo produzido por uma obra ou objeto cultural, ou seja, uma emoção produzida por objetos estéticos.

**2.** O suspense é criado por meio de descrições minuciosas que vão aumentando a tensão até a chegada do clímax da narrativa. Também certas palavras e expressões são decisivas para a criação do clima de suspense. No caso do conto estudado, palavras como **grito**, **urro**, **olhos escancarados**, entre outras, contribuem para esse efeito.

**3.** As metáforas e comparações amplificam o efeito de suspense no conto, pois intensificam o sentido dos termos relacionados com aspectos sinistros do texto (metáforas e comparações ligadas a situações de horror e morte).

**4.** O ambiente deve ser pouco iluminado ou gélido, ter algo de sinistro, de sombrio e tristonho. Um ambiente alegre e bem iluminado não proporciona, em geral, esse efeito.

**5.** Uma encenação teatral conta com a *performance* dos atores diante de um público, normalmente integrados a um cenário específico, com figurinos e maquiagem pensados para o espetáculo.

**6.** Um texto teatral normalmente apresenta indicações cênicas (orientações gerais de como deve ser o cenário e a composição das personagens) e descreve as ações a serem executadas pelos atores, em geral, sem interferência de um narrador. Além disso, enquanto narrativa destinada apenas à leitura (não à encenação), o conto deve provocar seus efeitos apenas pelas palavras do texto.

**7.** O horror psicológico é o medo por desconforto mental causado por uma história, por um clima de suspense, por algo estranho que foge ao controle. O horror comum está mais associado a sensações físicas, como repulsa, nojo, etc.

**8.** De acordo com a estética da recepção, uma obra literária tem o seu significado atualizado pelo público leitor ao longo da história. Assim, sempre que lemos uma obra de literatura no presente, seus sentidos nos chegam com as leituras já realizadas no passado sobre ela.

**9.** De maneira sintética, para um estudo de recepção, é necessário definir o público a ser pesquisado, que deve se reunir para receber a obra ou obras literárias que serão lidas. O pesquisador deve registrar a reação dos leitores (tudo de acordo com as regras éticas de pesquisa) e fazer perguntas sobre suas impressões e interpretações do que leram. Os resultados obtidos devem ser registrados em um relatório, a ser disponibilizado para todos os participantes.

**10.** De modo geral, a adrenalina, a dopamina e o cortisol são os principais hormônios na nossa relação com o medo.

# 5 AGIR PARA TRANSFORMAR!

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)<br>• Meio ambiente (Educação ambiental)<br>• Ciência e tecnologia<br>• Saúde |
| **Campos de atuação** |
| • Jornalístico-midiático<br>• Vida pública |

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o jornalístico-midiático, já que os principais textos analisados são um *podcast* noticioso e um artigo de opinião. Por meio da temática do empreendedorismo social e dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), são abordados de forma tangencial aspectos relacionados aos TCTs Cidadania e civismo, Meio ambiente, Ciência e tecnologia e Saúde.

O protagonismo juvenil é ressaltado na seção *Desembarque*. Os estudantes são convidados a elaborar e a apresentar um *pitch*, a fim de conseguir financiamento para um projeto de empreendedorismo social. Esse trabalho se justifica por incentivar a proposição de soluções que gerem valor socioambiental.

## ABERTURA

Apresente a imagem da abertura para a turma e peça aos estudantes que comentem sobre a posição da mulher que aparece em cena, o que sugere que ela esteja fazendo e em que local ela poderia estar. Destaque também a expressão facial dela. Em seguida, relacione a imagem ao título do capítulo.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG304.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP27.

Nesta seção, apresentam-se os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), e discute-se como o desenvolvimento sustentável está baseado principalmente no crescimento econômico, na inclusão social e na proteção ambiental, favorecendo a reflexão dos estudantes a respeito de ações que eles poderiam realizar no âmbito do empreendedorismo.

Para a realização das atividades da seção *Embarque*, se julgar necessário, visite a página das Nações Unidas e leia, com a turma, os detalhes de cada um dos 17 objetivos (disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs; acesso em: 28 jun. 2024).

## Foco na imagem

### Respostas e comentários

**Página 128**

**1.** Imagem 1. Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; imagem 2. Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; imagem 3. Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; imagem 4. Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; imagem 5. Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; imagem 6. Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; imagem 7. Objetivo 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; imagem 8. Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; imagem 9. Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; imagem 10. Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; imagem 11. Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; imagem 12. Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; imagem 13. Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; imagem 14. Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; imagem 15. Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; imagem 16. Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável; imagem 17. Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

**Página 129**

**2.** É possível organizar a tarefa em dois momentos. Primeiramente, os estudantes analisam as fotos coletivamente, apontando os elementos mais evidentes em cada uma. Depois, os estudantes devem se reunir em pequenos grupos para escrever frases que os resumam, seguindo as instruções indicadas. A proposta não é que os estudantes "acertem" a correspondência com os ODS, mas que compartilhem suas impressões iniciais sobre cada imagem, com base naquilo que observaram nelas. É importante discutir com os estudantes que o desenvolvimento sustentável está baseado em três aspectos principais: crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. Para tanto, é preciso que haja parcerias entre as pessoas, em um ambiente de paz, que vise à prosperidade no planeta.

3. Na sequência, peça aos estudantes que justifiquem os critérios que os levaram a fazer a correspondência dos ícones que representam os 17 ODS com as imagens da atividade **1**, associando cada letra das imagens ao número correspondente de seu Objetivo.

## Foco no diálogo

### Respostas e comentários

**Página 130**

4. **a)** Se for o caso, leia dois Objetivos, contrastando uma leitura em voz baixa, sem ritmo, com uma leitura com a voz empostada, firme, como se estivesse no evento. Além da entonação, é importante enfatizar a postura corporal, a gestualidade significativa e a expressão facial, a fim de demonstrar entusiasmo na leitura para transmitir a mensagem de apoio aos ODS.

5. Organize a turma em uma roda de conversa para que os estudantes possam trocar ideias. Permita que eles se expressem livremente, ressaltando a importância de respeitar os diferentes posicionamentos e visões. Ao final do capítulo, os estudantes serão convidados a produzir um *pitch* e captar recursos para um empreendimento social. Nesse momento inicial, portanto, é interessante que eles comecem a pensar em possibilidades e as discutam, ainda que, ao final do capítulo, possam optar por um caminho diferente. Algumas possibilidades são: ações voltadas para a coleta seletiva de lixo na escola ou no bairro; projetos de produção de horta na escola; mutirões para conscientizar os moradores a evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

## NA ESTRADA

O objetivo desta seção é promover a consolidação de atividades relativas à participação e à atuação social, a consciência dos direitos e deveres e o envolvimento com questões de interesse coletivo e público.

## 1ª Parada – Jovens protagonistas, empreendedores de si

### Na trilha da BNCC

**Competência geral:** 6.

**Competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP03, EM13LP14.

### Respostas e comentários

**Página 131**

1. **a)** Deixe que os estudantes se pronunciem e incentive-os a justificar as respostas com referências ao tema e à imagem do cartaz. No cartaz, três jovens, um deles com jaleco, aparecem como protagonistas em primeiro plano e associados ao texto "Todo jovem pode ser um cientista. Participe!".

1. **b)** A relação entre os ODS e o tema do Prêmio Jovem Cientista indica que há uma preocupação da ciência com questões que envolvem a sustentabilidade e a preservação do planeta e um incentivo para que os jovens utilizem a pesquisa científica para propor soluções viáveis.

2. **b)** Se houver mais de um estudante conduzindo alguma pesquisa científica, organize a aula para que todos possam contar o que estão fazendo. Se não houver nenhum estudante nessa situação no momento, prepare um material sobre um estudante de sua escola, sua cidade ou seu estado que tenha feito (ou esteja fazendo) uma pesquisa científica. É importante que os estudantes conheçam exemplos mais próximos deles, a fim de mostrar que essa realidade não está distante deles, reforçando o protagonismo juvenil e fomentando o interesse pela pesquisa científica.

Converse com os estudantes sobre a importância da pesquisa científica na produção do conhecimento e o impacto positivo que isso pode gerar na vida das pessoas, possibilitando, por exemplo, a produção de medicamentos mais eficazes, de alimentos de melhor qualidade, de produtos de infraestrutura que podem ajudar a preservar a natureza e otimizar o uso de elementos naturais, etc.

**Página 132**

3. **a)** Os estudantes devem optar por uma das três pesquisas da 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista e justificar a escolha. Para essa tarefa, é possível que o critério de preferência seja considerar o que acontece na própria comunidade, dando como resposta o projeto que melhor atenda e resolva problemas que fazem parte do dia a dia deles.

3. **b)** O objetivo da questão **3** é permitir ao estudante imaginar-se um empreendedor social (aquele que pesquisa e investe em formas de inovar e buscar soluções para desafios da sociedade) e refletir sobre como poderia colaborar para divulgar a pesquisa de um dos três finalistas do Prêmio Jovem Cientista. Se possível, informe aos estudantes que o Prêmio Jovem Cientista revela talentos, incentiva a pesquisa científica no país, investe em estudantes e jovens pesquisadores. Ressalte que projetos como esse favorecem toda a sociedade, pois contribuem para a reflexão e para a proposição de soluções aos desafios que ela enfrenta e auxiliam na busca de formas de combate ao reducionismo e ao anticientificismo, o que pode impactar os pesquisadores, as universidades, os centros de pesquisa, entre outros.

## 2ª Parada – Conhecendo o empreendedorismo social

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 5 e 6.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades de Linguagens:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP42, EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP07.

## Respostas e comentários

### Página 133

**1. a)** Verifique se a turma já ouviu falar sobre empreendedorismo social. Se alguém souber, peça que compartilhe com os colegas. Sugira ainda que os estudantes criem hipóteses a respeito da diferença entre essa modalidade e o empreendedorismo comum.

**1. b)** Nesse momento, espera-se que os estudantes compartilhem informações sobre seus conhecimentos de mundo. Por isso, é importante prezar pelo respeito durante a fala e escuta do colega.

**1. c)** Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios ou hipóteses sobre o assunto, bem como mobilizem os exemplos e as discussões que foram apresentados até então neste capítulo para responder às questões. A seguir, eles serão convidados a ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo social e sistematizar o conceito por meio de mais exemplos e atividades.

**2. a)** É importante desenvolver criticidade, apropriando-se de ferramentas para analisar e checar informações veiculadas pela mídia, como a avaliação do veículo e da fonte, a data das publicações, entre outros aspectos.

**2. c)** Comente com os estudantes que a Universidade de São Paulo (USP) é uma das maiores universidades públicas do país, o que faz dela uma instituição muito respeitada, e que Graziella Comini é considerada uma especialista, pois é professora da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP. Em tempos de *fake news*, é importante mostrar que esse tipo de checagem é uma ferramenta eficiente para verificar a autenticidade de publicações. O tema das *fake news* será aprofundado no capítulo **5** do volume **3**.

### Página 134

**3.** Ressaltamos que a escolha do *podcast* analisado se justifica pela necessidade de abordagem do tema do empreendedorismo social e do protagonismo juvenil, atrelado a soluções inovadoras para a comunidade de forma contextualizada, e tem um propósito exclusivamente didático, de modo que as menções aos empreendimentos sociais dos estudantes da USP no áudio não têm finalidade comercial ou de divulgação neste material.

**3. a)** Já o empreendedorismo social diz respeito a empresas, com ou sem fins lucrativos, que têm por objetivo criar soluções inovadoras para resolver problemas que afetam a sociedade, gerando valor socioambiental.

**3. c)** Confronte as hipóteses levantadas pelos estudantes no item **d** da atividade **2** com as informações do *podcast*. É provável que muitas hipóteses tenham sido confirmadas, já que Graziella Comini trata de inclusão social e de problemáticas ambientais.

**3. d)** Permita que os estudantes se pronunciem. De acordo com Comini, a ação dos empreendedores sociais é mais uma alternativa para solucionar problemas e gerar valor socioambiental. Ela ressalta a importância do Estado e das políticas públicas, mas, como os problemas são imensos em uma sociedade desigual como a brasileira, o empreendedorismo social é fundamental para ajudar a melhorar a vida das pessoas, a promover a inclusão social e a solucionar problemas ambientais.

Caso haja pontos de vista discordantes quanto à posição defendida pela professora, peça à turma que justifique o posicionamento. O que a professora diz é que o Estado e a sociedade civil devem agir de forma conjunta.

**3. f)** Essa informação corrobora a fala da professora sobre o fato de o Brasil ser reconhecido internacionalmente pelas soluções inovadoras propostas por empreendedores sociais.

**3. h)** Incentive os estudantes a apresentar suas ideias. Caso haja estudantes que já participem de ações de empreendedorismo social na comunidade, peça-lhes que relatem um pouco da experiência para os colegas. Caso não haja, solicite-lhes que levantem problemas da comunidade que poderiam ser solucionados com empreendedorismo social e pergunte se, no projeto de vida deles, consideram a possibilidade de atuar no mundo com vistas a melhorar ou resolver essas questões.

**4. b)** Se for possível, incentive os estudantes a acessar os *links*, ler e refletir, ainda que de forma rápida, sobre as matérias completas publicadas pelas diferentes mídias. É importante que eles percebam que o fato de o mesmo assunto ser tratado por veículos diferentes favorece uma abordagem plural do tema.

Para que se tornem leitores críticos, os estudantes devem ampliar seu repertório de escolhas de fontes de informação e opinião, checando a validade dessas mídias para não caírem nas armadilhas das *fake news*. A pluralidade na divulgação das informações é fundamental para a consolidação da democracia.

**4. c)** Chame a atenção dos estudantes para o fato de não se tratar de *blogs* pessoais, por exemplo, e sim de uma agência pública de notícias, dois jornais e um portal. Se possível, acesse com a turma os *sites* em que foram apresentadas as manchetes para que os estudantes consigam notar que todos são veículos de informação vinculados a empresas e jornais. Lembre-os de que essas mídias, geralmente, fazem uma checagem de veracidade e fonte de informações antes da publicação em suas páginas.

**4. d)** Na segunda manchete, afirma-se que, por meio do empreendedorismo social, é possível ganhar a vida e mudar o mundo sem que sejam apresentados nela dados objetivos (como números ou comparações quantitativas), o que atribui um valor positivo ao movimento e denota certa parcialidade (não neutralidade) em relação ao assunto. A terceira e a quarta manchetes apresentam o número de pessoas impactadas pelo empreendedorismo social, o que realça um aspecto positivo, também denotando parcialidade. Já na primeira manchete, há menor grau de parcialidade, pois apresenta-se um dado (o crescimento do empreendedorismo social no Brasil) sem se atribuir um valor positivo ou negativo a ele, gerando um efeito de maior neutralidade em relação ao assunto.

### Página 135

**5.** Incentive os estudantes a fazer relações entre o que puderam notar e o momento socioeconômico, valores e ideologias que circulam socialmente no momento presente e afetam a coletividade. Se julgar necessário, sugira que visitem *sites* de jornais de universidades do país, como o *Jornal da USP*, *UnB notícias*, ou a plataforma destinada ao empreendedorismo do Sebrae, entre outros, para que façam uma busca a partir da expressão "empreendedorismo social no Brasil e no mundo".

## 3ª Parada – Eu, leitor de artigo de opinião

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 6 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG302.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.

### Respostas e comentários

**Página 137**

**4. c)** A ideia, com as atuações no "jogo de simulação", é permitir que os estudantes compreendam a orientação argumentativa construída pelo articulista.

Na 1ª simulação, quando o estudante 1 disser que é autoconfiante, o estudante que fará o papel do investidor experiente vai contestá-lo, dizendo que, na verdade, ele lhe parece arrogante, e assim sucessivamente para todos os exemplos do terceiro parágrafo do texto.

Na 2ª simulação, quando o estudante 1 disser que nada do que ele faz dá certo, o estudante que fará o papel de professor de empreendedorismo vai dizer que, na verdade, ele é tolerante ao fracasso, uma qualidade de um bom empreendedor, e assim sucessivamente para todos os exemplos do quarto parágrafo do texto. A encenação das situações descritas por Hashimoto nesses parágrafos reproduz a orientação argumentativa e pode facilitar o entendimento dos estudantes sobre esse movimento textual.

No passo "Sistematizando", antes de os estudantes completarem a tabela, promova uma discussão para que sejam abordados cada um dos itens que devem ser preenchidos.

Essa discussão coletiva sobre textos argumentativos pode ser muito profícua para acompanhar a construção dos sentidos feita pelos estudantes em relação à estrutura do artigo de opinião. A ideia é não engessar o estudo do gênero textual.

No "Desenvolvimento", da tabela do *Como fazer*, espera-se que os estudantes percebam que, para demonstrar a 1ª orientação, o articulista apresenta exemplos de estudantes que se julgam capazes de empreender por apresentar determinadas qualidades que, na verdade, podem ser defeitos: aquele que se julga muito autoconfiante pode ser arrogante; aquele que se julga muito comunicativo pode falar demais; aquele que se julga muito criativo pode ter dificuldade para executar as ideias.

Para demonstrar a 2ª orientação, o articulista apresenta exemplos de estudantes que se julgam incapazes de empreender por acreditarem que apresentam determinados defeitos que, na verdade, podem ser qualidades: aquele que acredita que tudo o que faz não dá certo pode ser tolerante ao fracasso; aquele que se julga inferior por não ter ido à universidade pode acabar não sendo rígido e inflexível em excesso; aquele que não gosta de assumir riscos pode acabar sendo cauteloso e planejando melhor. Veja as respostas da tabela a fim de auxiliar os estudantes.

| | |
|---|---|
| **Título e subtítulo** | • O título e o subtítulo apresentam a tese do artigo: os empreendedores precisam se autoconhecer para saber em que precisam melhorar de fato. |
| **Introdução** | • A introdução apresenta a ideia de que os jovens se julgam empreendedores por acharem que têm determinadas características. |
| **Desenvolvimento** | • O texto apresenta duas orientações argumentativas: a) qualidades em excesso podem se tornar defeitos; b) defeitos podem se tornar qualidades. |
| **Conclusão** | • Há uma retomada da tese e uma apresentação dos efeitos do autoconhecimento para o empreendedor ou o líder. |

Com relação ao item 2 do "Sistematizando", destaque que a estrutura do artigo de opinião de Marcos Hashimoto está adequada para a publicação, porque contém as partes de uma estrutura típica desse gênero textual.

**Página 138**

**5. b)** Incentive os estudantes a se posicionar. Para isso, eles também poderão se valer do que já foi discutido sobre o texto e a experiência com o jogo de simulação.

**5. c)** *Startup* é uma empresa emergente ou jovem, que precisa de inovação, criar algo inovador, para se diferenciar de uma empresa tradicional.

**6.** Com base no texto, o empreendedor deverá ter: resiliência (adaptar-se a intempéries, mudanças, etc.); liderança (saber chefiar); criatividade (inventar, inovar); tenacidade (ter resistência); determinação (decidir sem hesitação e com firmeza); foco (manter seus objetivos); persistência (insistir); comunicabilidade (comunicar-se com facilidade).

Uma vez detentor de tais características, o indivíduo terá condições de se tornar um empreendedor, com iniciativa para implementar novos negócios ou criar novas empresas, ou, ainda, de provocar mudanças em empresas já existentes, com alterações que envolvem inovação e riscos.

## 4ª Parada – Recursos linguístico-expressivos em um artigo de opinião

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 2 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09.

O estilo, em um artigo de opinião, representa o conjunto de recursos linguístico-expressivos selecionados pelo autor para persuadir o leitor. O objetivo desta parada é analisar alguns dos recursos estilísticos usados por Marcos Hashimoto.

## Respostas e comentários

### Página 139

**1. a)** Nesta atividade, amplia-se o trabalho com as figuras de linguagem ao se propor os efeitos de sentido da antítese no contexto do campo de atuação jornalístico-midiático com a reflexão sobre os recursos linguístico-expressivos em um artigo de opinião.

**1. b)** Articulando termos que se opõem (virtude e defeito), o autor reforça a ideia de que virtudes em excesso podem se transformar em defeitos.

**1. c)** Deixe que os estudantes expressem sua opinião, pedindo que justifiquem seu ponto de vista. Incentive-os a ouvir, com respeito, a opinião dos colegas.

**3. b)** Se julgar necessário, faça uma revisão com os estudantes das orações coordenadas e subordinadas adverbiais.

O foco da atividade não é a metalinguagem, mas, tão somente, lembrar os estudantes de como a gramática tradicional nomeia essas orações. O objetivo principal da proposta é trabalhar o texto do ponto de vista discursivo, ou seja, mostrar como os usos dessas orações produzem determinados efeitos de sentido. No entanto, se julgar relevante, faça uma abordagem metalinguística mais aprofundada da questão.

**4. b)** "Embora o investimento seja baixo, nós não aprovamos o aplicativo." Nos casos em que o conectivo **embora** inicia a oração subordinada adverbial concessiva, admite-se um fato contrário ao manifesto na oração principal, mas incapaz de impedi-lo. Já o conectivo **mas** liga duas orações sintaticamente independentes, atribuindo-lhes, do ponto de vista semântico, uma ideia de contraste. Embora o fato expresso na oração coordenada assindética seja relevante, não é capaz de impedir o que está indicado pela coordenada sindética adversativa. Por isso, do ponto de vista argumentativo, o conectivo **mas** seria **mais forte** que o conectivo **embora**.

Se julgar conveniente, explique aos estudantes que a relação semântica de oposição pode se manifestar por meio de conectivos tanto adversativos quanto concessivos. É a orientação argumentativa pretendida no texto que vai levar à escolha de um ou de outro tipo de conectivo. Por isso, é importante refletir sobre os efeitos de sentido alcançados com o uso de **mas** e de **embora** e seus respectivos pares.

### Página 140

**6. a)** De maneira geral, ao interpelar alguém, usa-se **você**/**vocês**. Em alguns lugares, como no Rio Grande do Sul e no Pará, as pessoas fazem uso do pronome **tu**. Mas o pronome **vós**, no Brasil, já caiu em desuso. Comente com os estudantes que, embora na gramática tradicional **você** seja classificado como pronome de tratamento, no texto, é usado como pronome pessoal da 2ª pessoa do singular do caso reto. Essa ocorrência no texto exemplifica o uso atual desse pronome no português brasileiro.

**6. b)** Esse pronome tem seu uso expandido em várias regiões do Brasil. Comente com os estudantes que o quadro dos pronomes pessoais está se reorganizando no português brasileiro. O pronome pessoal da 2ª pessoa do singular, **tu**, tem sido substituído por **você**, cujo uso tem sido expandido em várias regiões do Brasil. Devido a essa reorganização no uso informal da língua, é cada vez mais comum ouvirmos **você** em correlação com formas pronominais antes restritas ao **tu**, por exemplo, o pronome oblíquo **te**, como em: "Você sabe que eu te amo!", exemplo dado por Marcos Bagno no livro *Nada na língua é por acaso* (São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 153).

**7. a)** Espera-se que os estudantes percebam que há uso da 1ª pessoa do plural e que o autor se inclui entre os que procuram o autoconhecimento, aproximando-se, dessa forma, do leitor (de quem busca empatia ou concordância/aceitação de seu ponto de vista). Ressalte para a turma que o autor, ao empregar a 1ª pessoa do plural, constrói uma argumentação eficaz, pois busca aumentar a intensidade de adesão, desencadeando no leitor uma ação positiva, de persuasão, ou criando uma disposição para a ação, pelo convencimento.

**7. b)** Espera-se que os estudantes percebam que, ao usar a 1ª pessoa do plural, o autor estabelece uma articulação entre ele e o leitor, como se os dois estivessem em uma situação de igualdade. Se o articulista usasse a 3ª pessoa do plural, criaria um distanciamento com o leitor, como se ele, o especialista, marcasse uma relação de superioridade em relação ao leitor. Quando se usa o pronome **nós**, é estabelecida uma interlocução entre pares; quando se usa o pronome **eles**, as relações de poder, de hierarquia e de distanciamento ficam, linguisticamente, mais marcadas.

**8. b)** Na reescrita, a presença da palavra **excesso** apenas uma vez permite que a lista de qualidades seja lida de uma só vez, como um bloco que completa a própria palavra **excesso**. Perceber essas diferenças na fluência da leitura ajuda na compreensão dos efeitos de sentidos produzidos em cada caso. Oriente a turma para que, antes de responder, leia a última frase em voz alta, considerando a fluência.

### Página 141

**9. c)** A principal alteração na reescrita foi exatamente a quebra da organização sintática do parágrafo original, o que a deixou confusa, difícil de entender.

**9. d)** É comum as produções textuais dos estudantes apresentarem truncamento em função da não observância do paralelismo sintático-semântico. O estudo do paralelismo sintático-semântico já foi apresentado ao estudante durante o desenvolvimento do capítulo **3** do volume **1** em um estudo de poema; agora é possível relembrar e ampliar com um texto de outro gênero, como é o caso aqui, em um **artigo de opinião**.

**10. a)** Em relação à compreensão do texto de Hashimoto, incentive os estudantes a compartilhar sua opinião, por meio de argumentos.

**10. b)** Espera-se que os estudantes respondam que sim e justifiquem exemplificando a interpelação explícita do leitor, o uso da 1ª pessoa do plural, a repetição, o paralelismo sintático-semântico, entre outros recursos linguístico-expressivos que o autor seleciona para conduzir o leitor à conclusão que o autor intenciona. Por meio do jogo antitético, sintetizado pelo uso das palavras **virtude** e **defeito**, do uso do conectivo **mas**, da interpelação explícita do leitor, da 1ª pessoa do plural, da repetição e, por fim, do paralelismo sintático-semântico, o autor sinaliza para o leitor o movimento argumentativo para defender a tese de que o empreendedor deve conhecer a si mesmo.

Não se pode desprezar o trabalho do articulista na seleção de recursos linguístico-expressivos para conduzir o leitor à conclusão que ele, autor, intenciona, ainda que ele não exerça o controle sobre a construção dos sentidos, pois o leitor é parte ativa no processo de leitura.

# DESEMBARQUE

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 6, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EMLGG305.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP33, EM13LP35.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP25, EM13LP27.

Nesta seção, os estudantes vão colocar em prática tudo o que aprenderam e discutiram durante as aulas anteriores sobre empreendedorismo social. Para isso, eles vão planejar e criar um projeto empreendedor para melhorar o espaço a seu redor. É importante que os estudantes se deem conta de que a criação desse projeto é uma oportunidade de manifestar o protagonismo social, mobilizando conhecimentos que foram construídos ao longo das paradas.

## Respostas e comentários

**Página 143**

**1.** b) Ressalte para os estudantes que eles devem reescrever o texto original, mas sem copiar as mesmas frases desse texto. Incentive-os a criar mecanismos próprios para interpretar o texto antes de reescrevê-lo (como colocar as ideias em tópicos, resumir o texto, indicar palavras-chave, etc.) para que a reescrita esteja de acordo com as informações do texto citado, mas com outras palavras.

**1.** c) Discuta com os estudantes o conceito de *pitch*. Trata-se de uma apresentação oral, que pode ou não ser multissemiótica, para apresentar uma ideia de um empreendimento e convencer alguém a investir nela.

**2.** Alguns temas que podem gerar discussão são: transporte, acessibilidade, alimentação, saúde, igualdade de oportunidades, educação, ciência, violência, saneamento básico, meio ambiente, entre tantos outros que se enquadram nos 17 ODS. Ajude os estudantes a resgatar as ideias levantadas em uma roda de conversa na atividade **5** da seção *Embarque*. Caso os estudantes tenham formado grupos de discussão sobre preocupações acerca da escola ou comunidade, incentive-os a se apropriar de tudo o que foi pensado para fundamentar o projeto de empreendimento social que terão de criar.

**Página 144**

**3.** Solicite aos estudantes que escolham e expliquem oralmente o que se pede nesta atividade. Se achar interessante, peça-lhes que registrem por escrito. Ainda que, nesse momento, eles não estejam fazendo o *pitch*, essa já é uma maneira de começar a treinar sua apresentação. Eles precisarão falar sobre o problema que afeta a comunidade em que vivem e qual é a grande área da Agenda 2030 com que se relaciona.

**5.** Na internet e em lojas de aplicativos, por meio de buscas simples com a expressão "criar logotipo", é possível encontrar diversas ferramentas digitais gratuitas que podem auxiliar nessa tarefa. Se achar necessário, indique o Canva e o VistaCreate, ambas plataformas de *design* gráfico com versões gratuitas, modelos prontos, interface amigável e ferramentas de edição, que podem agilizar o trabalho e auxiliar os estudantes a elaborar o logotipo.

# RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que as atividades desta seção sejam realizadas em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, sejam criadas condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

## Fotografias da viagem: avaliação

**Página 147**

**1.** São os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030 proposta pela ONU, que visa transformar a vida no planeta, considerando o meio ambiente, os seres humanos e as relações que são estabelecidas.

**2.** Em uma pesquisa científica, o cientista precisa cumprir etapas, como definir a linha de pesquisa, definir a metodologia, apurar o assunto a ser pesquisado, buscar informações em fontes fidedignas, ler obras de autores considerados referência no assunto, registrar os resultados de forma consistente e compartilhar os resultados com outros pesquisadores.

**3.** O empreendedorismo social diz respeito a empresas, com ou sem fins lucrativos, que têm por objetivo criar soluções inovadoras para resolver problemas que afetam a sociedade, gerando valor socioambiental.

**4.** No dia a dia do trabalho, um editor-chefe deve garantir que o conteúdo seja jornalisticamente objetivo e verídico; verificar ortografia, gramática, estilo de redação, *design* e fotos; garantir que as publicações sejam do interesse do público; avaliar e editar o conteúdo; escrever os editoriais; gerenciar a equipe editorial; garantir a conclusão da versão final de cada conteúdo; tomar medidas em caso de problemas pós-publicação; promover o sucesso comercial da publicação; gerenciar funcionários.

**5.** Em artigos de opinião, o título e o subtítulo podem apresentar a tese a ser defendida. A introdução contém, frequentemente, a tese, uma ideia geral ou um problema. O desenvolvimento discute a tese, a ideia ou o problema, com apresentação de argumentos e a desqualificação de argumentos contrários. A conclusão é o ponto de chegada, um balanço do que se discutiu antes. O texto também pode ser concluído com a (re)apresentação da tese.

**6.** Antítese é uma figura de linguagem que se caracteriza pela contraposição de palavras de sentidos opostos.

**7.** Enquanto o conectivo **mas** introduz as informações mais relevantes para a construção da argumentação, o conectivo **embora** introduz as informações menos relevantes.

**8.** As orações introduzidas pelo conectivo **mas** são, geralmente, classificadas como orações coordenadas sindéticas adversativas; já as introduzidas pelo conectivo **embora** são classificadas como orações subordinadas adverbiais concessivas.

**9.** É a correspondência de funções sintáticas e semânticas entre termos e orações presentes em um texto. O paralelismo torna a leitura do texto mais eficiente, isto é, facilita o trabalho de processamento dos sentidos.

**10.** É uma apresentação oral, que pode ou não ser multissemiótica, para apresentar a ideia de um empreendimento e convencer alguém a investir nela.

# 6 UM DEBATE NA ESCOLA

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)<br>• Saúde (Saúde; Educação alimentar e nutricional)<br>• Meio ambiente (Educação ambiental; Educação para o consumo) |
| **Campos de atuação** |
| • Artístico-literário<br>• Jornalístico-midiático<br>• Práticas de estudo e pesquisa |

Neste capítulo, destaca-se o trabalho com o gênero **debate**. Também são trabalhadas a leitura e a análise de reportagens, infográficos, guias alimentares e textos informativos. Os TCTs abordados são: Educação alimentar e nutricional e Saúde, ao propor reflexões sobre alimentação e hábitos alimentares; Educação ambiental e Educação para o consumo, ao tratar do desperdício de alimentos. Com a leitura de letra de canção e de reportagem, é abordada a Educação em direitos humanos, ao proporem-se reflexões sobre o acesso à comida, à educação e à cultura por todos. São propostas atividades com o intuito de preparar os estudantes para a realização de debate na seção *Desembarque*.

## ABERTURA

A abertura do capítulo é composta de uma imagem de um jovem colhendo brócolis em uma horta comunitária do projeto Cidades sem Fome, que tem como objetivo reduzir a fome e o desemprego por meio de programas voltados à agricultura urbana e hortas. Iniciar o trabalho com os estudantes por meio de uma roda de conversa pode ser uma estratégia interessante para aproximá-los do processo de aprendizagem que vão vivenciar, possibilitando, no decorrer das atividades do capítulo, a construção de conhecimentos para realizar um debate sobre alimentação, argumentando com base em fatos e informações confiáveis, de forma respeitosa, ética, democrática e solidária.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

O objetivo desta seção é discutir os vários contextos nos quais acontece o debate e refletir sobre o que é uma questão polêmica e socialmente relevante. No Ensino Médio, é esperado que os estudantes tenham tido contato com o gênero **debate**, não apenas no contexto escolar, mas também nos meios de circulação social desse gênero. Com as atividades propostas no *Embarque*, pretende-se ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, além de permitir que aprofundem o que já sabem a respeito das diversas instâncias sociais.

## Foco na imagem

### Respostas e comentários

**Página 151**

**1.** **b)** Ao observar as imagens e considerar seus conhecimentos prévios, espera-se que os estudantes apontem o tipo de público: imagem 1: no debate do Conselho Nacional de Segurança da ONU, o público deve ser composto por representantes das nações e jornalistas; imagem 2: no debate eleitoral de um grêmio estudantil, é possível identificar estudantes e professores; imagem 3: no debate de um programa em um canal fechado de televisão, o público é formado por telespectadores ou por usuários de canais de vídeo; imagem 4: no debate na Câmara dos Deputados, o público é formado por pessoas interessadas na discussão sobre o calendário vacinal; imagem 5: no debate dos presidenciáveis, o público são as pessoas presentes no *set* de filmagem (assessores dos presidenciáveis, jornalistas) e os telespectadores; imagem 6: no debate da Flip, o público é formado por pessoas interessadas em literatura que participam da feira; imagem 7: no debate sobre mudanças climáticas, o público é formado por pessoas interessadas no assunto em pauta; imagem 8: no debate na rádio, o público são os ouvintes e os telespectadores do canal da rádio.

**2.** **b)** Ao definir sua proposta com níveis, os estudantes devem considerar o fato de que as práticas orais exigem diferentes graus de monitoramento linguístico, em função das diferentes condições de produção. A fala, assim como a escrita, segue convenções e regras sociais que variam e tensionam para mais ou para menos. Os fatores que definem o grau de formalidade de uma situação comunicativa são: os sujeitos envolvidos (grau de letramento, estágio de desenvolvimento linguístico, nível de proximidade/intimidade ou de afastamento/cerimônia entre si); o maior ou menor planejamento das falas; as relações de poder entre os interlocutores; o público-alvo; o suporte; entre outros.

## Foco no diálogo

### Respostas e comentários

**Página 152**

**3.** O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a importância da escuta e do respeito à alternância dos turnos de fala em situações de comunicação oral. Caso contrário, poderão surgir falhas como: interrupção (ofensiva ou não), superposição de falas, escuta prejudicada, intrusão (um falante "ilegítimo" toma a palavra, interferindo no circuito interlocutivo), falas conflituosas, exposição de argumentos desconexos, etc.

**4.** A ideia é que questionem se, nos debates de que participaram, argumentaram explicitando um raciocínio, um argumento ou um exemplo para fundamentar suas posições; e se suas

participações continham criticidade, responsividade e respeito à fala dos outros.

5. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as expectativas acerca da *performance* discursiva em debates. Por mais que queiramos explorar ao máximo a temática de um debate, em geral, não conseguimos esgotar as problemáticas e os desafios em torno da questão, sobretudo porque há mais participantes, que têm outros pontos de vista.

6. **a)** Os estudantes poderão citar, por exemplo, a primeira questão ("A organização de eventos esportivos de grande porte, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, deixa um legado positivo para o país que os sedia?") e responder que os defensores de um legado positivo deixado pelos grandes eventos esportivos acreditam que os estádios e os ginásios construídos para sediá-los podem ser utilizados para treinamentos de atletas profissionais e atletas em formação; os possíveis opositores de algum legado positivo deixado pelos grandes eventos esportivos acreditam que essas construções não passam de "elefantes brancos", subutilizados, com alto custo para o poder público.

## NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes poderão discutir e refletir sobre as questões da fome e do desperdício de alimentos de uma perspectiva geopolítica, a fim de aprofundar a análise dos impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos nesse contexto.

## 1ª Parada - A fome e o desperdício: um debate necessário

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG204, EM13LGG303.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP39, EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP05.
- **Vida pública:** EM13LP27.

**Habilidades de outra área do conhecimento:**

**Habilidade da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** EM13CNT310.

**Habilidade da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS304.

Esta parada possibilita contemplar a habilidade **EM13CNT310** da BNCC, da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, já que discute os impactos socioambientais de práticas individuais ou empresariais, incentivando os estudantes a se conscientizarem sobre ética socioambiental e consumo responsável. Também contempla a habilidade **EM13CHS304** da BNCC, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pois analisa alguns programas de infraestrutura para a população, como atendimento primário à saúde e produção de alimentos, com o intuito de promover a reflexão sobre a melhoria das condições de saúde da população.

### Respostas e comentários

**Página 154**

2. **b)** O objetivo deste questionamento é incentivar os estudantes a refletirem sobre os possíveis aspectos causadores da fome como problema social. O problema não é propriamente a falta de alimentos, uma vez que a produção deles atualmente é suficiente para alimentar toda a população mundial; o problema é que essa produção não é distribuída de modo igualitário. É importante que, na discussão, a turma leve em conta aspectos sociais como a desigualdade, a concentração de renda e a cultura do desperdício.

4. **b)** Possibilite que os estudantes discutam as informações de modo a refletir sobre todo o processo de produção envolvido para que o alimento chegue à casa das pessoas.

**Página 155**

5. **a)** Comente com os estudantes que os dados são aproximados e podem apresentar variações entre os infográficos, visto que a data de publicação e as fontes consultadas são diferentes. No entanto, destaque que todos os dados revelam a mesma preocupação: o desperdício de alimentos é muito grande, o que traz enormes prejuízos para a população.

5. **b)** Além da resposta apresentada, as consequências resultam, ainda, em altos prejuízos econômicos, já que boa parte dos produtos se perde antes mesmo de chegar aos supermercados e aos consumidores. Em relação à segunda pergunta, os estudantes devem perceber que desperdiçar alimentos é, também, desperdiçar água, energia, força de trabalho, combustível e dinheiro.

5. **c)** Comente que, muitas vezes, o desperdício é causado pelo consumo exagerado, ou seja, é comum que as pessoas comprem mais alimentos do que conseguem consumir ou, ainda, comprem mais alimentos do que o necessário, o que acaba fazendo com que apodreçam ou passem do prazo de validade. Isso se aplica não só às compras no supermercado, mas também às idas a restaurantes. Existe também uma questão estética, relacionada ao valor de mercado dos produtos: devido a amassados, arranhões, muitos alimentos vão para o lixo quando ainda poderiam ser consumidos.

5. **d)** É provável que surjam propostas como: elaborar listas de compras, de modo que só o necessário seja comprado; comprar alimentos perecíveis aos poucos para que não estraguem; prestar atenção no prazo de validade; manusear frutas, legumes e verduras com cuidado para evitar danificá-los; não basear a escolha de alimentos soltos ou embalados apenas pela aparência; fazer o armazenamento e a desinfecção adequados para aumentar a durabilidade dos alimentos; reaproveitar as sobras; entre outras.

**Página 156**

6. **a)** O objetivo é o ODS 2. Se necessário, retome os ODS estudados no capítulo **5**. Nesse momento, sugerimos que você faça apenas uma breve explicação do que seriam os ODS.

6. **b)** A não ser que alguma coisa extraordinária aconteça, é improvável que, em 2030, o número de pessoas afligidas pela fome seja zero. Uma das coisas extraordinárias seria diminuir drasticamente o desperdício de alimentos.

7. Incentive os estudantes a levantar hipóteses. É possível que eles apontem situações como o desperdício interno, causado dentro da cozinha na preparação dos alimentos e, às vezes, na produção de comida em excesso; e o desperdício externo, relacionado ao consumo dos clientes e aos restos que são deixados nos pratos.

**8. a)** A polêmica envolve os possíveis riscos à saúde pública que o consumo de alimentos contaminados pode causar; os restaurantes, que querem doar a comida excedente, mas evitam fazer isso por medo de serem penalizados pela RDC 216; e pessoas que estão em situação de rua, passando fome e que, independentemente dos riscos, consomem alimentos encontrados no lixo.

**8. b)** Isso pode ser notado por meio do título e dos argumentos utilizados na reportagem. No primeiro parágrafo, a lei é tratada como um impedimento para os restaurantes que desejam doar alimentos, causando temor aos proprietários. O argumento é reforçado no terceiro parágrafo, por meio da inclusão do depoimento de Alexandre, uma pessoa em situação de rua. Há, ainda, no segundo parágrafo, o uso do adjetivo **seguro** (em "levando toneladas de alimentos seguros às latas de lixo"), o que também revela que as autoras consideram que os alimentos, ao contrário do que regulamenta a Anvisa, podem ser consumidos.

**8. c)** A função da Anvisa é promover a saúde da população por meio do controle sanitário de diversos produtos, inclusive dos alimentos. Uma das formas de fazer esse controle é a observação de prazos de validade. É importante que a turma perceba que, por trás da resolução, existe uma preocupação: a saúde pública.

**Página 157**

**9.** De acordo com as reflexões realizadas ao longo desta parada, a quantidade de comida desperdiçada no mundo seria suficiente para alimentar muitas pessoas. Considerando essa realidade, alguns projetos e organizações não governamentais (ONGs) já fazem um trabalho de reaproveitamento e doação desses alimentos como uma forma de minimizar ambos os problemas relacionados à alimentação. Caso existam projetos voltados para esse trabalho na cidade em que vivem, cite-os como exemplos.

## 2ª Parada - Alimentação saudável e argumentação em debate

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 7, 8 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP11, EM13LP12.

### Respostas e comentários

**Página 158**

**1. a)** Explique à turma que os valores das porções, na pirâmide ilustrada, se referem ao consumo diário médio para uma dieta saudável e que essas porções devem ser ajustadas em função das necessidades nutricionais de cada pessoa.

**1. b)** O grupo que está na base, o dos carboidratos, deve ser consumido em maior quantidade, pois têm a função de sustentação, uma vez que é responsável por fornecer energia para o funcionamento do corpo; os grupos alimentares que estão no topo da pirâmide, açúcares e gorduras, devem ser consumidos em menor quantidade. Converse com os estudantes sobre o fato de que, mesmo estando na base, os carboidratos também precisam ser consumidos em quantidades adequadas ao organismo de cada pessoa. Alerte-os também de que o pão, por exemplo, é um alimento processado que apresenta muitos tipos e diferentes receitas, que podem ser mais ou menos saudáveis, e isso também deve ser levado em consideração ao consumi-lo. A regra é simples: dê preferência a alimentos *in natura* ou minimamente processados. Como explica o *Guia alimentar para a população brasileira:*

> O consumo de alimentos processados deve ser limitado a pequenas quantidades, seja como ingredientes de preparações culinárias, seja como acompanhamento de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados. No caso do seu consumo, é importante consultar o rótulo dos produtos para dar preferência àqueles com menor teor de sal ou açúcar.

Brasil. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 38-39. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 9 ago. 2024.

Se necessário, retome com os estudantes os estudos feitos no capítulo **5** do volume **1** para retomar os diferentes tipos de alimentos.

**1. d)** Incentive os estudantes a refletir sobre os próprios hábitos alimentares, pedindo que justifiquem sua resposta. Caso digam que não têm uma alimentação equilibrada, incentive-os a pensar nas razões pelas quais não se alimentam adequadamente e em maneiras de melhorar a alimentação. Essa pode ser uma oportunidade para os estudantes atentarem para o autocuidado com a saúde. Compartilhar hábitos pessoais pode gerar insegurança entre eles, dependendo do contexto. Ressalte que um corpo saudável nem sempre é aquele que obedece aos padrões estabelecidos como o ideal. Há muitas pessoas magras que têm problemas de saúde e pessoas saudáveis que estão acima do peso considerado adequado. Há muitas variáveis que devem ser consideradas para avaliar se alguém é saudável ou não – o peso é apenas uma delas. Incentive o exercício da empatia e do respeito ao outro, já que, nessa fase, é bastante comum que os adolescentes se sintam envergonhados com a própria aparência.

**1. e)** Se houver vegetarianos ou veganos entre eles, incentive-os a relatarem como escolhem seus alimentos e se fazem algum tipo de reposição ou substituição para contrabalancear proteínas, vitaminas e sais minerais que não consomem via alimentos *in natura*.

**2.** O importante é que ponderem sobre a necessidade de fazer escolhas equilibradas no momento de se alimentar para garantir uma dieta saudável e favorecer o autocuidado com a saúde.

## 3ª Parada - A crônica e a argumentação sobre alimentação

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

## Respostas e comentários

### Página 159

**1.** A ideia é que os estudantes possam interpretar as personagens. Essa leitura dramatizada (que também pode ser chamada de leitura expressiva) possibilita não só a ampliação das possibilidades de compreensão do texto, mas também de interpretação e produção de sentidos, que podem conduzir ao prazer da leitura, já que envolve o exercício de recursos criativos da linguagem.

### Página 163

**2.** João Ubaldo tem um olhar criativo, aguçado e crítico às temáticas do cotidiano. As situações descritas poderiam acontecer com qualquer um, pois não envolvem fatos extraordinários, grandiosos ou incomuns. Essa característica contribui para gerar identificação por parte do leitor, sendo um dos fatores responsáveis por tornar a crônica um gênero acessível (no sentido de prática de exploração, aproveitamento, apreciação, etc.) a variados perfis de leitores. O que colabora para essa natureza aproximativa entre leitor e obra é, em alguns momentos, a semelhança dos acontecimentos relatados aos da vida dos leitores – fator que tem potencial de gerar identificação e aceitabilidade.

**3.** Espera-se que os estudantes compreendam que o humor, nesse caso, foi utilizado para marcar um ponto de vista. Para isso, o narrador transforma as situações que poderiam ser informativas (sobre a alimentação macrobiótica, por exemplo) em ocasiões que favorecem o riso.

Em alguns momentos, satiriza o cenário em que a comunicação inicial se situa e ridiculariza o comportamento dos sujeitos envolvidos. É importante que os estudantes percebam que todos os textos têm uma finalidade e uma orientação valorativa diante dos temas e hábitos sociais abordados, até mesmo quando se utilizam do humor.

**4.** No entanto, o improvável acontece, pois, conforme suas palavras: "[...] o destino é irônico". Em casa, ele lida com a aversão que sua filha Chica tem à carne, somada ao inusitado apetite da menina, que teria se arriscado a comer grilos.

### Página 164

**5. a)** Se necessário, antes de a turma responder a essa questão, retome os fatos ocorridos com o narrador, para, depois, relacioná-los com o que se pede na questão.

**5. b)** O objetivo é que os estudantes compartilhem suas experiências com a turma, identificando afinidades com a experiência do narrador, assim como respeitando diferenças de hábitos alimentares em uma sociedade ou entre comunidades.

**5. c)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre o tema considerando as ideias apontadas na crônica, como a crítica a extremismos de certas vertentes, a incredulidade em determinados tipos de alimentação, a escolha alimentar segundo o que parece ser mais ou menos saboroso e/ou nutritivo, e a flexibilização de ponto de vista.

# 4ª Parada - Recursos linguísticos e estilísticos na crônica

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

## Respostas e comentários

### Página 164

**1. a)** Possibilidades de resposta: Na crônica "Aventuras naturais", é possível identificar o uso de:

- expressões cotidianas: como "levei dois dias para me recuperar", "qualquer coisinha para beber", "uma aguinha", "água geladinha", "por tudo quanto era canto" e "o que eu já peguei ela comendo";
- coloquialismo: como "Pois é", "Mais ou menos", "Que é isso aí na boca?", "Tire isso da boca! Tarde demais";
- expressões de realce ou enfáticas: "a verdade é que" e "que é que";
- diminutivos: como "coisinha", "aguinha", "geladinha" e "mastigadinha";
- palavras ou estruturas repetidas: como "Não, não", "Sim, muito bem, está muito bem mesmo" e "Não, não diga, não diga";
- marcadores discursivos e interjeições: como "Hein?", "então?", "Nada, não. Arroz, hein?", "Hein, que tal? Hein? Não! Não!", "Ha-ha", "vejam vocês" e "Por quê?".

**1. b)** Possibilidades de resposta: "ar funéreo", "experiência acabrunhante", "aqueles mastigadores obstinados, aquela aura de expiação de pecados através de penitências alimentares, aquela atmosfera pálida e astênica", "revoltante cinismo", "um espectro ossudo", "Macilento, de uma cor parda indefinida, gestos fluidos, voz aflautada", "um sorriso de múmia", "os olhos muito protuberantes no rosto escaveirado", "aquele velório", "uma massa de cor repelente e consistência suspeita", "com os maxilares destroncados e a sensação de que tinha comido vento moído", "recentemente colheu a primeira flor no jardim de sua existência", "se houvesse recorde infantil para levantamento de peso, essa medalha já estava no papo", "grilo por tudo quanto era canto" e "jantar um grilo ao primo cri-cri".

### Página 165

**3. a)** Parece haver uma ironia, utilizada para sugerir que o cineasta não tem uma estrutura corporal dentro dos padrões sociais que são estabelecidos; ou que ele é um sujeito que não fala muito sobre os seus hábitos alimentares com os outros e, por essa razão, ninguém imaginaria que esses seriam os seus.

3. **b)** Se a intenção era a de mostrar ou apresentar uma das possibilidades de alimentação natural, o "falso amigo" apenas o assustou com esse programa do qual o narrador "devia ter fugido antes".

3. **c)** O que é irônico, já que o comumente esperado é que a alimentação adequada reflita também nos aspectos físicos do sujeito. Da forma como o narrador o descreve, parece que se trata de alguém quase debilitado. O comportamento do outro amigo é diferente do comportamento dos anteriores, pois ele reafirma o tempo todo o quanto se sente saudável e rejuvenescido.

4. Ele ainda diz que a infestação de grilos era mais moderada em sua casa do que em outros lugares, porque Chica come grilos, mastigando-os com grande prazer gastronômico. A ironia é reforçada pela resposta da mãe da menina de que São João Batista (o último dos profetas que anunciaram a vinda de Jesus Cristo à Terra de acordo com o cristianismo) também comia grilos.

5. No texto, o narrador faz referência a dois renomados médicos – Spock e De Lamare – para fortalecer o relato. Aguce a percepção e interpretação dos estudantes para o uso de ironias. É interessante que os estudantes percebam que essa escolha demonstra a intencionalidade de reforçar uma fala ou um ponto de vista: a filha Chica precisa de "proteínas, carboidratos e lipídios" e o hábito alimentar seguido não é o adequado. Trata-se de uma maneira bem-humorada de respaldar um posicionamento. O narrador apresenta sua filha Chica, que recentemente completou um ano de vida, como uma criança fora dos padrões, pois pesa 13 quilos e tem "físico de lutador de sumô", ou seja, está com sobrepeso, é "metida a natural" (utilizando a ironia mais uma vez) e não come carne. Isso desperta preocupações na família e, por isso, eles recorrem às referências do dr. Spock e do dr. De Lamare, para destacar que a criança precisa comer proteínas, carboidratos e lipídios para crescer e ser saudável.

**Página 166**

6. Além disso, os estudantes devem entender que as palavras são elementos importantes para a construção de efeitos de sentido e podem fornecer pistas e direcionamentos a respeito da intencionalidade do autor, do narrador ou da personagem. O jogo de palavras é um mecanismo bastante utilizado quando se pretende instaurar trocadilhos, ser poético ou, ainda, atribuir ao texto peculiaridades humorísticas que causem o riso – como é o caso do trecho analisado.

6. **a)** O narrador cria esse jogo com as palavras e as ideias, com significados divergentes ou mesmo contrapostos, a fim de ser irônico, promover humor e provocar o riso.

7. Espera-se que os estudantes mencionem que é provável que sim. A descrição dos amigos pelo narrador colabora para que se tenha uma percepção negativa a respeito dos restaurantes (os naturais e os macrobióticos) que frequentam. A forma como ele se refere a cada uma das pessoas fortalece o seu posicionamento, que é explorado ao longo do texto, e destaca uma quase aversão a tudo que remeta "à naturalidade ou a qualquer coisa correlata". Como se acredita, o tipo de alimentação de uma pessoa se reflete na sua estrutura corporal, aparência e energia, por isso, o narrador trata de marcar esses aspectos na descrição das pessoas citadas.

8. **c)** Explique para a turma que, entre os procedimentos usados para manifestação linguística da polidez, estão os modalizadores, que acompanham uma asserção suavizando-a e preservando a face ou a imagem do interlocutor.

9. A expectativa, depois do trabalho realizado ao longo da parada, é que os estudantes respondam que sim. Diferentes textos demandam a formação de diferentes leitores e, em se tratando de textos do campo artístico-literário, para os quais se espera uma fruição estética, é essencial prestar atenção aos recursos linguísticos e estilísticos mobilizados a fim de potencializar a construção de sentidos.

## 5ª Parada - Você tem fome de música? Vamos debater!

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 5, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG701, EM13LGG703.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP47, EM13LP53, EM13LP54.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06, EM13LP07, EM13LP13, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP23.

### Respostas e comentários

**Página 168**

1. **c)** Comente com a turma que a letra da canção "Comida", lançada no ano de 1987, pode estar relacionada ao contexto da redemocratização, período vivido no Brasil após o Movimento das Diretas Já (1984). Nesse contexto, haveria fome e sede de liberdade, cultura, diversão, arte, etc.

**Página 169**

2. **c)** Como atividade complementar, você pode organizar a turma em quatro grupos para que façam uma pesquisa na internet a fim de se informarem sobre essas políticas, sobretudo quanto à eficiência delas no combate à fome. Depois, apresente os resultados para a turma em uma roda de conversa. Ao realizar a pesquisa, a fim de que possam ampliar a compreensão sobre a importância da implementação de políticas públicas que visem minimizar as desigualdades sociais no país.

2. **d)** Se quiser detalhar mais, pode fornecer aos estudantes estes dados extraídos de outra parte do texto: **Francisco Menezes**, "consultor de políticas da ONG ActionAid, é economista e presidiu o extinto Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), de 2004 a 2007". **Daniel Carvalho de Souza**, "além de filho de Betinho, é também o presidente do conselho da ONG Ação da Cidadania, que atua no combate à fome em todo o Brasil". **Claudio Alberto Sefarty**, "neurocientista, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenador de pesquisa do Laboratório de Plasticidade Neural".

**Página 171**

4. O objetivo da atividade é trabalhar as características do gênero musical *rock*, possibilitando aos estudantes que o apreciem esteticamente, mobilizem seus conhecimentos sobre

essa linguagem artística e possam se expressar e interagir com a turma. Para tornar a atividade ainda mais significativa, convide o professor de Arte para participar da vivência.

**4. a)** Comente com os estudantes sobre a abertura do Brasil nos anos 1980 para os instrumentos eletroeletrônicos, como baterias eletrônicas, *sampler*, sintetizadores, o que foi de grande importância para a produção fonográfica dos anos seguintes. O som da canção "Comida" tem grande influência do som eletrônico, como o da banda inglesa New Order, bastante influente nos anos 1980.

**4. b)** Se for possível, mostre aos estudantes fotos das primeiras guitarras elétricas para que conheçam esse importante instrumento do século XX, sobretudo nos gêneros *rock*, *punk, heavy metal, blues, country,* entre outros. Apresente-lhes alguns dos grandes guitarristas que marcaram época e o gênero musical *rock*.

**Página 172**

**5.** Misture os grupos e mostre para os estudantes a diferença dos timbres. Reproduza para eles a canção "Comida", dos Titãs, para que cantem e se sintam seguros. Ao perceber a evolução, o desprendimento da turma e o relaxamento sem perder a concentração na atividade, desligue a versão gravada e deixe que os estudantes criem sua própria interpretação. Com um aparelho como celular ou *tablet*, grave primeiramente o ensaio ou a *performance* dos grupos e, com base no vídeo, discuta com eles os pontos que podem ser melhorados. Quando a turma estiver bem ensaiada e com esses pontos ajustados, oriente os estudantes na gravação do videoclipe oficial.

## 6ª Parada - Arte, expressão corporal, esporte ou atividade física? A dança em debate

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG603, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP07.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP24.

A dança possibilita cuidado com o corpo, entretenimento, socialização, expressão de ideias e sentimentos. Por ser tão plural, também é território de debates. O objetivo desta parada é promover uma reflexão sobre a dança em suas diferentes dimensões, compreendendo a diversidade de áreas de conhecimento em que ela pode circular.

Essa proposta tem um caráter interdisciplinar. Portanto, se possível, convide o professor de Arte e/ou o professor de Educação Física para desenvolver as atividades em conjunto, ampliando a visão de mundo da turma.

### Respostas e comentários

**Página 177**

**4.** Os estudantes podem apresentar exemplos de casos particulares a que tenham assistido ou dos quais tenham participado – espetáculos, recitais, atividades em academias ou parques públicos, etc. – e podem citar, com base no *quiz*, a dança praticada como atividade física para condicionamento e manutenção da saúde (zumba, *aerodance*), a dança esportiva (ginástica rítmica, patinação artística, dança de salão internacional), a dança como linguagem artística (espetáculos de balé clássico, moderno ou como parte das artes circenses). Também podem apresentar citações de trechos de textos que tenham lido sobre o assunto e/ou propor comparação da dança com:

- outras expressões artísticas, em que a expressão corporal se destaca (como o teatro ou as *performances*) ou mesmo em linguagens das artes visuais em que o movimento pode ser retratado (como pinturas, esculturas, fotografias, etc.);
- práticas corporais de movimento, em que o corpo é o objeto de trabalho e experimentação;
- exercícios corporais desenvolvidos visando ao condicionamento físico.

Espera-se que os estudantes percebam que as diferentes concepções de dança não são opostas, mas interconectadas.

**5.** Caso tenham se pautado no aspecto do lazer, que eles também possam ver a dança como arte. Se foram mais contundentes na prática esportiva, que sejam capazes de relativizar sua concepção com a expressão corporal. O importante é que os estudantes sejam capazes de argumentar, esclarecendo os motivos que levam a determinada opinião e admitindo que os colegas podem pensar de modo diferente, ampliando assim seus conhecimentos sobre o assunto, considerando a primeira descrição que fizeram do conceito de dança.

**Página 178**

**7.** É importante ressaltar que a linguagem da dança não depende da música para se realizar, mas, no contexto escolar, essas experimentações conjuntas favorecem a construção de uma visão abrangente das linguagens artísticas. Se possível, faça a atividade com o professor de Arte, para tornar a proposta interdisciplinar e mais interessante para a turma.

Escolha uma sequência de canções com diferentes marcações (com sons da natureza; com tambores; lentas e rápidas; de estilos diferentes, como *jazz*, samba, *rock*, baião, *funk*, axé, etc.) e dê preferência a canções que não tenham uma coreografia predefinida e amplamente conhecidas. Se for possível, coloque uma música instrumental. Pode ser interessante iniciar a atividade como uma pequena sessão de aquecimento, com o objetivo de preparar o corpo e lubrificar as articulações. Convide os estudantes a se movimentar pelo espaço, andando de forma lenta e acelerando gradualmente. À medida que fazem essa movimentação, eles podem girar a cabeça, os ombros, os punhos, os braços e o tronco.

Caso haja algum estudante com deficiência locomotora ou visual, cuide do espaço e da segurança para que possa realizar a atividade satisfatoriamente como os colegas. Ao final da experimentação com música, você pode propor aos estudantes que repitam o experimento sem som e observem as diferenças. Para além do entretenimento, essa atividade pode ser importante para que os estudantes, utilizando movimentos corporais, reconheçam suas emoções, exercitem a empatia, acolhendo e valorizando a diversidade de potencialidades de cada um, sem preconceitos de qualquer natureza.

# DESEMBARQUE

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP32.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP12, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP25, EM13LP27.

O objetivo desta seção é que os estudantes vivenciem uma prática social comum (o debate) em diferentes esferas a fim de desenvolver a competência argumentativa, promovendo a consciência socioambiental e o consumo responsável.

## Respostas e comentários

### Página 179

**1.** Nesse momento inicial, é apresentada aos estudantes uma série de temas relacionados à alimentação que podem servir de base para a proposição de uma questão a ser debatida. Estimule-os a conversar sobre os temas, tentando formular questões que poderiam nortear um debate produtivo. Sugestões de questões relacionadas aos tópicos:

I. O que fazer para que não haja pessoas subalimentadas ou subnutridas?; II. Em que consiste uma alimentação saudável?; III. O consumo de alimentos *in natura* é preferível ao consumo de alimentos ultraprocessados para a manutenção da saúde?; IV. O agronegócio deveria priorizar a produção de alimentos?; V. Como escolher adequadamente o que comer de modo a gerar menos danos ao meio ambiente?

### Página 181

**3.** **a)** Sugestões de resposta:

2. Óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para diversificar e deixar mais saborosa a alimentação, sem torná-la nutricionalmente desbalanceada.
3. Alimentos processados podem ser consumidos em pequenas quantidades como ingredientes de preparações culinárias ou parte de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados.
4. O consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado, porque eles são nutricionalmente desbalanceados e suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam negativamente a cultura, a vida social e o meio ambiente.
5. As refeições devem ser feitas com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia de familiares ou amigos.
6. Mercados, feiras livres e feiras de produtores ou outros locais que comercializam variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados são preferíveis para compra de alimentos orgânicos e de base agroecológica.
7. É importante adquirir, desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias, além de começar a cozinhar.
8. A preparação de refeições e o ato de comer devem ser planejados e partilhados com os membros da família, proporcionando momentos de convivência e prazer.
9. Locais que servem refeições feitas na hora e a preço justo são preferíveis a redes de *fast food*.
10. Propagandas comerciais sobre alimentação que lemos, vemos e ouvimos devem ser avaliadas com crítica, sobretudo por crianças e jovens.

### Página 182

**4.** Se for possível, reproduza o vídeo para a turma; se não, peça aos estudantes que assistam ao vídeo em casa antes da aula. Proponha que eles assistam sobretudo aos doze primeiros minutos do debate, em que são respondidas duas perguntas pelos convidados, oferecendo informações suficientes para que os estudantes façam as reflexões propostas. Explique que os dois debatedores atuaram na elaboração do *Guia alimentar para a população brasileira*, do Ministério da Saúde: Carlos Augusto Monteiro como elaborador técnico e Maria Laura Louzada como colaboradora técnica.

### Página 183

**5.** A estrutura de debate apresentada no *Como fazer* é uma sugestão. Caso haja propostas diferentes, permita que sejam apresentadas. Uma delas será escolhida por voto. Se achar necessário, proponha um ensaio, que pode ser realizado como atividade extraclasse. Se possível, peça à equipe de apoio que grave também o ensaio e, então, convide a turma para analisá-lo, considerando o que ainda não está adequado quanto à postura dos debatedores, à altura da voz, à entonação, ao domínio dos argumentos apresentados e à capacidade de contra-argumentar. Amplie a atividade caso haja a necessidade de réplica e tréplica.

### Página 184

**6.** Também é preciso reforçar a necessidade de escuta e respeito à alternância dos turnos de fala para que não haja problemas na comunicação, conforme foi estudado na seção *Embarque*.

É recomendado que os estudantes estejam com suas falas planejadas e que não fiquem lendo os argumentos construídos, para que o debate ocorra de forma mais natural.

São sugestões de perspectivas para a troca de ideias: a influência da alimentação na saúde, o valor da alimentação natural e da industrializada e os reflexos das escolhas individuais dos alimentos no meio ambiente. Os estudantes ainda terão à disposição orientações seguras para uma alimentação saudável, as quais encontrarão em um documento oficial: o *Guia alimentar para a população brasileira*.

## Sugestão de sequência didática de artigo de opinião

Na seção *Desembarque*, os estudantes participaram de um debate cujo assunto foi alimentação, mobilizando argumentos consistentes na defesa de seu ponto de vista.

Para dar continuidade ao exercício de argumentação, peça a eles que elaborem um artigo de opinião utilizando as principais ideias e argumentos desse debate.

### Apresentação da proposta

Os estudantes vão produzir um artigo de opinião com base em ideias e argumentos apresentados em um debate, a fim de realizar um processo de retextualização.

**Definição do projeto de comunicação**

| | |
|---|---|
| **Gênero** | • Artigo de opinião. |
| **Tema** | • Alimentação. |
| **Objetivo** | • Defender um ponto de vista, de forma consistente, usando argumentos e ideias empregados em um debate. |
| **Público** | • Colegas da turma e professor. |
| **Produção** | • Individual. |

**Planejamento da produção**

1. Peça aos estudantes que definam o ponto de vista a ser defendido no artigo de opinião.
2. Os estudantes devem recordar os argumentos apresentados no debate e anotar aqueles que poderão ser utilizados em seus textos. Eles também podem utilizar argumentos apresentados pelos colegas quando avaliarem como pertinentes.

**Elaboração do artigo de opinião**

1. Recorde com os estudantes a estrutura de um artigo de opinião, para que eles possam produzir seus textos:
   a) No primeiro parágrafo, contextualizar o tema e apresentar a tese de forma clara.
   b) No segundo e terceiro parágrafos, apresentar e desenvolver os argumentos que dão sustentação à tese.
   c) No quarto e último parágrafo, apresentar uma conclusão, que pode ser em forma de síntese ou proposta de solução.
2. Peça aos estudantes que façam uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa, atentando para as convenções ortográficas, a pontuação, as concordâncias verbal e nominal e o uso de conectores que articulem as partes do texto.

**Avaliação do artigo de opinião**

1. Oriente os estudantes a reler e avaliar seus textos e, por fim, entregar a versão final dos artigos de opinião.

   Se possível, exponha os textos da turma em um mural para que os estudantes possam ler as produções dos colegas.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também crie condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

## Fotografias da viagem: avaliação

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

### Respostas e comentários

**Página 185**

1. O **debate** é um gênero oral que consiste em um confronto de opiniões a respeito de um assunto específico. Os debatedores usam a palavra para expor seus pontos de vista e, para apoiá-los, valem-se de argumentos que possam sustentar o que foi dito, refutar a fala de outro participante, concordar com algumas questões e até negociar outras.
2. Espera-se que os estudantes assumam o posicionamento de discordância, uma vez que, assim como nos textos escritos, as situações de comunicação oral também exigem maior ou menor formalidade. Isso significa que a maneira de utilizar a língua se altera de acordo com o evento comunicativo do qual estamos participando. Um exemplo é que os tipos de debate também podem ser classificados por níveis de formalidade, que pode ir do muito informal ao muito formal.
3. A questão do desperdício de alimentos não agrava apenas a fome, mas traz problemas ao meio ambiente, haja vista a quantidade de lixo que é gerada. Além disso, as consequências resultam ainda em altos prejuízos econômicos, já que boa parte dos produtos se perde antes mesmo de chegar aos supermercados e aos consumidores. Desperdiçar alimentos é também desperdiçar água, energia, força de trabalho, combustível e dinheiro.
4. Porque, na adolescência, fase em que ocorre o chamado "estirão do crescimento", é fundamental que se consuma uma quantidade generosa de carboidratos a fim de se ter a energia necessária para essa fase.
5. Durante o debate, devem ser evitadas as seguintes atitudes: tomar a palavra ou se recusar a cedê-la por não concordar com algum ponto de vista apresentado; elevar demasiadamente o tom de voz; fazer ironias, críticas ou ofensas pessoais; suspirar de impaciência, balançar negativamente a cabeça enquanto um colega fala.
6. Na leitura dramatizada, alguns aspectos relacionados à voz devem ser considerados, como o ritmo (alternância entre o que se diz e as pausas), a entonação (alteração na forma como se pronuncia uma frase por se tratar de uma pergunta, de uma afirmação, de um pedido, de uma exclamação, etc.), a dicção (clareza de pronúncia), a fluência (maior ou menor espontaneidade), o volume (baixo, moderado ou alto).
7. A **crônica** é um gênero textual que transita entre os campos literário e jornalístico e trata de assuntos relacionados às experiências cotidianas. É um gênero que pode conter sequências dissertativas, descritivas, narrativas ou argumentativas.
8. A ironia é uma figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que tenha um sentido diferente do habitual e produza efeitos de sentido que transitam entre o divertimento e a irritação. É, portanto, um mecanismo que instaura ambiguidade, e o contexto social em que é produzida é um fator crucial para sua compreensão.
9. Uso adequado das formas de tratamento: pronomes e expressões que exprimem familiaridade ou distanciamento entre os interlocutores; uso de modalizadores atenuadores (**talvez**, **eu penso/acho/creio**, **de repente**, **do meu ponto de vista**, etc.) em uma afirmação; minimizadores (**simplesmente**, **só**, **apenas**, **um pouco**, **provavelmente**, etc.); palavras no diminutivo; marcadores argumentativos que sinalizam relações lógicas entre enunciados (**porque**, **já que**, **caso**, **se**, **portanto**, **mas**, **embora**, **ou seja**, **aliás**, etc.); modalizadores atitudinais ou afetivos (**felizmente**, **lamentavelmente**, etc.); outros moderadores (**por favor**, **por gentileza**, **obrigado**, etc.). Também é importante evitar o uso de críticas, ironias, sarcasmos e palavras chulas.
10. A dança pode suscitar as mais variadas ideias e imagens. Afinal, ela apresenta diferentes perspectivas para cada um. Para uns, a dança pode ser definida como uma linguagem da arte; para outros, pode ser definida como espaço de lazer ou divertimento. Ainda é possível encontrar quem defina a dança como uma atividade física ou esportiva, ligada ao cuidado com o corpo, ao gasto energético e a competições. Pode ser, ainda, que apareçam outras possibilidades de compreensão, como forma de conexão com o cosmos, como ritual e/ou celebração.

# 7 DE OLHO NO FUTURO!

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Cidadania e civismo (Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)<br>• Economia (Educação financeira) |
| **Campos de atuação** |
| • Práticas de estudo e pesquisa<br>• Vida pessoal<br>• Vida pública |

O capítulo tem como principal objetivo mobilizar os estudantes no desenvolvimento de propostas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal, da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, articulando tais propostas aos TCTs Educação financeira e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, com base em reflexões e discussões sobre Educação financeira, a Previdência Social e o Estatuto da Pessoa Idosa.

Este capítulo estabelece uma conexão com o capítulo **8** do volume único de Redação dessa coleção, pois ele aborda questões sobre o etarismo que afeta pessoas idosas e jovens no Brasil.

## ABERTURA

Após a apreciação da fotografia, converse com os estudantes sobre a cena apresentada. A legenda ajuda a contextualizar quem são as pessoas retratadas e possibilita iniciar uma conversa sobre a importância de criar laços afetivos e de respeito com as pessoas idosas. Aproveite a discussão para conversar com os estudantes sobre as pessoas idosas que fazem parte do convívio deles, como é a relação entre eles, etc.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 5 e 6.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG302, EM13LGG702.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

O objetivo desta seção é fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre educação financeira. Refletir sobre esse tema é importante para que o jovem tenha uma vida adulta mais equilibrada, eduque-se para o consumo consciente e aprenda a se planejar. Esse planejamento financeiro está relacionado às expectativas do futuro do estudante, propiciando uma reflexão sobre como ter recursos para desfrutar todas as fases da vida com tranquilidade.

## Foco na imagem

### Respostas e comentários

**Página 188**

**1.** Deixe que os estudantes formulem hipóteses. Caso seja necessário, defina, separadamente, as palavras que formam a expressão e peça aos estudantes que, então, se arrisquem a dar uma definição de **educação financeira**. Várias definições podem surgir; o importante é que elas contemplem ideias relacionadas ao mundo das finanças, como: lidar de maneira saudável e consciente com o dinheiro, organizar o futuro financeiro, compreender os conceitos econômicos, etc.

**Página 189**

**2. b)** Espera-se que, ao relacionar os textos com as imagens, os estudantes percebam que a influenciadora reforça o que está escrito: aponta para um pequeno saco de dinheiro que pode ser associado a pouco dinheiro; mostra os cinco dedos, relacionando-os a cinco dicas; as moedas, notas e cartões de créditos servem para contextualizar o tema da educação financeira.

**2. c)** Para ampliar a discussão, seria interessante que os estudantes pudessem assistir aos vídeos. Além disso, sugere-se que sejam apresentadas informações sobre Nathália Rodrigues (Nath Finanças) e o que a motivou a criar um canal voltado para pessoas de baixa renda. Uma boa referência é a parte inicial da entrevista que a *youtuber* concedeu ao periódico *El País*, em junho de 2020, disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-29/el-pais-entrevista-ao-vivo-a-educadora-financeira-nath-financas.html (acesso em: 11 jul. 2024). Embora o vídeo tenha sido produzido em 2020, as informações nele presentes continuam válidas e atuais.

**2. f)** O objetivo é levar a turma a compartilhar seus interesses e suas dúvidas relacionadas à educação financeira. Oriente os estudantes a pesquisar e esclarecer essas dúvidas, bem como consultar o professor de Matemática.

Comente que há na internet diversas fontes sobre o tema, mas é preciso selecionar aquelas que são confiáveis e não estão ligadas a marcas comerciais nem visam manipular informações para fazer o consumidor pagar por determinados serviços. Assim, é importante que a turma saiba diferenciar um conteúdo informativo de um conteúdo publicitário, especialmente quando se trata de educação financeira.

### Sugestões de ampliação

Se possível, acesse com a turma os *links* a seguir.

- Sebrae. Apresentação. Educação financeira na escola. [*S. l.*]: SEBRAE, [20--]. Disponível em: https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/ensino-medio/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Bruhn, Miriam *et al*. O impacto de longo prazo da educação financeira no Ensino Médio: evidências do Brasil. [*S. l.*]: *Blog BC*, 18 dez. 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/noticiablogbc/7/noticia. Acesso em: 11 jul. 2024.

**2. h)** Considere que, provavelmente, parte desses estudantes não administra nenhum tipo de dinheiro, parte deles recebe

dinheiro de seus responsáveis (por meio de mesada, por exemplo, ou à medida que surge uma demanda financeira do jovem) e ainda parte deles recebe salários (caso já atuem no mercado de trabalho como estagiários ou aprendizes).

## NA ESTRADA

Nesta seção, serão mobilizadas competências e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e habilidades de Língua Portuguesa, bem como competências e habilidades das áreas de Matemática e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa é uma boa oportunidade para construir aulas em conjunto com os professores dessas outras áreas.

## 1ª Parada - Educação financeira em foco

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5 e 6.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

**Habilidades de outras áreas do conhecimento:**

**Habilidade de Matemática:** EM13MAT202.

**Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS106.

Nesta parada, é interessante desenvolver um trabalho com o professor de Matemática, que pode orientar os estudantes na realização dos cálculos estatísticos dos dados coletados na aplicação do questionário e na utilização de *softwares* ou aplicativos para a criação dos gráficos, infográficos ou tabelas para comunicar os resultados da pesquisa.

### Respostas e comentários

**Página 190**

**1.** A turma poderá optar por um questionário que aborde, de maneira mais incisiva, o comportamento financeiro do entrevistado, o que ele sabe sobre o tema educação financeira ou esses dois aspectos. Caso os estudantes queiram incluir outras perguntas, peça-lhes que informem quais são e registre-as na lousa.

Após escolhidas as perguntas, verifique com os estudantes se todas estão adequadas ao objetivo pretendido. Informe-lhes que o questionário não deve ter mais de dez perguntas nem menos de cinco. A turma pode selecionar algumas perguntas entre as apresentadas e/ou elaborar outras, considerando a intencionalidade do questionário.

### Sugestões de ampliação

Para auxiliar os estudantes a realizar esta atividade em meio digital, consulte *sites* que oferecem gratuitamente a elaboração de questionários *on-line*. Alguns deles são:

- Disponível em: https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Disponível em: https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/surveys. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/pesquisa-online/. Acesso em: 11 jul. 2024.

Se não for possível criar um questionário virtual para ser divulgado em redes sociais, os estudantes poderão imprimir os questionários e distribuí-los aos entrevistados.

No volume **1**, capítulo **7**, desta coleção, os estudantes construíram infográficos com dados apresentados em uma tabela. Nesta atividade, percebe-se uma progressão nessa abordagem, já que lhes é solicitado que, por meio dos questionários, componham os dados que serão usados para fazer os gráficos, infográficos ou tabelas. Explique aos estudantes que o gênero **relatório** consiste em uma exposição escrita de fatos e conclusões obtidas em um trabalho ou em uma pesquisa anterior. Em geral, a estrutura de um relatório apresenta vários elementos, alguns obrigatórios e outros opcionais.

Os seis elementos citados no Livro do Estudante (capa, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas) são fundamentais no relatório que os estudantes vão produzir, mas ele pode conter outros itens pré ou pós-textuais. Podem ser elaboradas, por exemplo, listas com os gráficos, os infográficos ou as tabelas que constam no interior do texto, assim como apêndices ou anexos para apresentar questões suplementares.

Também é importante comentar com a turma que um relatório pode ser simplesmente **informativo**, transmitindo as informações coletadas, ou **analítico**, com interpretações e avaliações dos dados. No caso do relatório que será produzido pelos estudantes, é fundamental que ele seja do tipo analítico, a fim de que eles realizem análises críticas, criativas e propositivas dos dados coletados. Vale ressaltar que a linguagem do relatório deve ser clara e concisa, utilizando o registro formal. Recomenda-se que o texto seja escrito na primeira pessoa do plural ou na forma impessoal. Palavras rebuscadas, ambíguas, vagas ou genéricas e não pertinentes ao assunto e à situação comunicativa devem ser evitadas.

É fundamental que os estudantes se familiarizem com a estrutura e com as normas que regem trabalhos técnicos desse tipo, pois esses textos são muito comuns no campo das práticas de estudo e pesquisa e poderão ser utilizados pela turma não só durante o Ensino Médio, mas em outros estudos ao longo da vida e no mercado de trabalho.

## 2ª Parada - Os impactos da Previdência em minha vida

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 6 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP05.

- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP23.

**Habilidades de outras áreas do conhecimento:**

**Habilidades de Matemática:** EM13MAT101, EM13MAT102.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS103, EM13CHS106.

## Respostas e comentários

### Página 193

**1. b)** Como a Previdência Social é um assunto de extrema importância para toda a população, independentemente da faixa etária, é preciso garantir que os estudantes compreendam os conceitos básicos apresentados no texto.

O objetivo dessa leitura é fazer com que eles entendam e reflitam sobre estes conceitos: o que é a Previdência; qual é a função dela; de onde vem o dinheiro da Previdência; para onde ele é destinado; e quem são os beneficiários.

Para compreender melhor o que é a Previdência Social, é preciso falar sobre economia e política, de modo que os estudantes entendam por que a Previdência é tão importante e os motivos pelos quais esse tema gera tanto debate político. Esse trabalho pode ser proposto com os professores da área de Ciências Humanas, que podem contribuir ao esclarecer para os estudantes esses aspectos e fornecer outras informações.

### Página 194

**2. d)** Explique aos estudantes que, quando a arrecadação da Previdência é superior às despesas, dizemos que ela é superavitária. Quando as despesas são maiores, ou seja, há mais gente recebendo do que contribuindo, dizemos que ela é deficitária.

**2. f)** Se achar interessante, para tratar do processo de redução dos níveis da fecundidade e o aumento da longevidade no Brasil, proponha uma aula com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com foco nas características demográficas do país.

### Sugestões de ampliação

Para ampliar e auxiliar na discussão, sugerimos as fontes a seguir.


- Gomes, Irene; Britto, Vinícius. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. *Agência IBGE*, Rio de Janeiro, 1º nov. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Galvão, Julia. Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 jul. 2023.Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-revelam-que-o-brasil-esta-envelhecendo/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Segurados da previdência social. [*S. l.*], NAF Previdência, 25 set. 2024. *Podcast*. Episódio 3. Disponível em: https://jornal.unifal-mg.edu.br/naf-previdencia-em-podcast-ep-3-segurados-da-previdencia-social-por-lays-ferreira/. Acesso em: 26 out. 2024.


### Página 195

**3. d)** Para mais informações sobre a Reforma da Previdência aprovada em 2019, consulte o *site* a seguir, disponível em: https://www.gov.br/inss/pt-br/assuntos/noticias/confira-as-principais-mudancas-da-nova-previdencia (acesso em: 11 jul. 2024).

**4.** O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a debater temas polêmicos de relevância social para que possam construir uma argumentação sólida e consistente, estimulando também o pluralismo de ideias, a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises – embasadas pela ciência – que sejam críticas, criativas e propositivas.

Por isso, proponha um debate, permitindo que os estudantes exponham suas opiniões e confrontem suas ideias. Debater a Reforma da Previdência de 2019 também é uma oportunidade para que eles analisem criticamente políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e também fundamentadas.

É possível encontrar argumentos favoráveis e contrários à reforma. Se desejar, apresente-os aos estudantes para subsidiar a discussão. Para isso, acesse os *sites*: https://www.politize.com.br/reforma-da-previdencia-argumentos/; https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/08/22/comissao-conclui-debates-ouvindo-pros-e-contras-da-reforma-da-previdencia (acessos em: 11 jul. 2024).

**5.** O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes reflitam sobre como a educação financeira pode ajudar a população a ter uma velhice mais equilibrada; por exemplo, garantindo uma reserva financeira para ser usada nesse período.

## 3ª Parada - Recursos semióticos na construção da argumentação em vídeos

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 6 e 7.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG701.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP37, EM13LP38, EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP16.

**Habilidades de outras áreas do conhecimento:**

**Habilidades de Matemática:** EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT104.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS102, EM13CHS106.

Os estudantes vão analisar um vídeo que integra uma reportagem multissemiótica. O objetivo é que eles analisem os efeitos de sentido decorrentes da escolha e da composição dos elementos constitutivos do vídeo, como imagens e efeitos sonoros, além de aspectos da oralidade presentes no gênero.

## Respostas e comentários

### Página 196

**1.** Os estudantes podem assistir ao vídeo quantas vezes quiserem. O objetivo dessa leitura atenta dos aspectos linguísticos e semióticos do vídeo é desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação de textos multissemióticos.

Para auxiliar o desenvolvimento da atividade, leia a reportagem completa, disponível em: https://especiais.g1.globo.com/economia/2016/entenda-a-previdencia/#!/o-dinheiro-da-previdencia/ (acesso em: 11 jul. 2024).

**1. a)** É importante que os estudantes percebam que existe um veículo de comunicação responsável pela publicação do vídeo e pelas ideias e informações nele veiculadas.

**1. b)** Espera-se que os estudantes respondam que não é importante que ela apareça no vídeo, porque a responsabilidade pelo conteúdo não é dela, mas do veículo de comunicação que publicou o vídeo.

**1. d)** O objetivo da atividade é saber se os estudantes perceberam o posicionamento do veículo de comunicação responsável pela publicação do vídeo. Não há necessidade de pedir a eles que justifiquem suas respostas nesse momento, somente escolham uma das opções da pergunta. Se achar oportuno, registre na lousa as respostas dos estudantes. Mais adiante, será feita a discussão sobre a (im)parcialidade dos meios de comunicação.

**2. a)** À medida que a narradora vai explicando o que é a Previdência e a proposta de reforma, ela vai fazendo desenhos esquemáticos que ajudam o espectador a compreender melhor as informações narradas.

**2. b)** É possível dizer que o uso da trilha sonora gera um efeito de agilidade, vivacidade, prendendo a atenção do espectador. A trilha sonora acompanha o ritmo ágil em que as imagens vão sendo desenhadas.

**2. c)** Como o tema é muito complexo e a duração do vídeo é curta, o uso da trilha sonora e da velocidade acelerada em que as imagens são desenhadas pode ter como objetivo simplificar o tema e agilizar o vídeo.

**2. d)** Espera-se que os estudantes respondam que não, pois um vídeo com maior duração não teria tanta necessidade de reforçar a simplificação do conteúdo. Além disso, se o vídeo tivesse 30 minutos e utilizasse esses mesmos recursos, ele poderia ficar muito desconfortável e repetitivo.

**2. e)** O efeito sonoro demonstra a insatisfação do contribuinte ao saber que vai demorar mais para se aposentar. Trata-se de um suspiro de tristeza. Portanto, tem um valor argumentativo contrário à proposta da Reforma da Previdência.

**2. f)** A imagem desenhada representa o trabalhador, e a linha horizontal representa a passagem do tempo. As setas indicam a mudança ocorrida: a primeira aponta para o ano de 2020; a segunda, em vermelho, aponta para 2030, mostrando que o trabalhador vai ter de trabalhar por mais tempo para conseguir se aposentar.

### Página 197

**3.** O objetivo é fazer com que os estudantes compreendam a importância das legendas em gráficos e qual a função delas. A legenda deve apresentar as cores usadas no gráfico e o que cada uma delas representa: o verde representa o déficit da Previdência; o azul representa a Previdência dos trabalhadores urbanos; o vermelho representa a Previdência dos trabalhadores do campo.

**4. a)** Ela explica que quem defende a reforma diz que o grupo de pessoas que contribuem para a Previdência tem de ser maior do que o grupo de pessoas que deixou de trabalhar; assim, se a idade mínima para requerer aposentadoria não subir, o segundo grupo ficará maior que o primeiro, o que causará um problema para a Previdência.

**5.** Alerte os estudantes para o fato de que, muitas vezes, é preciso estar atento para não acreditar em uma suposta neutralidade dos textos. Explique a eles que a neutralidade absoluta nos meios de comunicação não existe. A mídia deve apresentar fatos e dados de fontes confiáveis; porém, os textos podem apresentar diferentes graus de parcialidade e imparcialidade, expressando um posicionamento diante desses fatos e dados.

Para se tornar um leitor e produtor de textos jornalísticos crítico e consciente, é necessário estar atento a esses graus de parcialidade ou imparcialidade dos textos, comparando fontes e analisando os recortes de fatos/dados e os efeitos de sentido gerados pelas escolhas do autor do texto.

**5. c)** Esse cenário se relaciona com o gráfico 3 (projeção da década de 2060), momento em que o número de beneficiários (pessoas idosas) tende a ser maior do que o de contribuintes.

**5. g)** Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo foi tentar demonstrar imparcialidade em relação à Reforma da Previdência e reforçar que se trata de um cenário previsto.

### Página 198

**6. a)** Comente com os estudantes que idade média de aposentadoria não é o mesmo que idade mínima para aposentadoria. A aposentadoria por idade, que estabelece uma idade mínima para requerer a aposentadoria, é uma das modalidades que está prevista na legislação previdenciária, mas há também a modalidade de aposentadoria por tempo de contribuição, que permite que o trabalhador se aposente após ter contribuído com a Previdência por determinado tempo, mesmo que não tenha atingido a idade mínima.

## 4ª Parada - O que eu tenho a ver com a terceira idade?

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 5, 6, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Vida pública:** EM13LP26, EM13LP27.

Nesta parada, os estudantes vão ler trechos do Estatuto da Pessoa Idosa. **Estatuto** é um gênero do campo de atuação na vida pública. Com o estudo desse estatuto, é possível refletir, de forma crítica e empática, sobre como ações e escolhas da juventude podem impactar a qualidade de vida na velhice.

No volume **1**, capítulo **1**, desta coleção, os estudantes já refletiram sobre os direitos da juventude com base na leitura do Estatuto da Juventude.

## Respostas e comentários

### Página 200

**1. a)** O objetivo de conhecer o Estatuto da Pessoa Idosa é ampliar o conhecimento dos estudantes sobre esse importante documento legal e normativo que rege a vida não apenas da população idosa, mas de todos aqueles que convivem com essa crescente população.

Se achar interessante, comente a preferência dada aos maiores de 80 anos, citando o trecho cuja redação foi atualizada em 2022:

> § 2º Entre as pessoas idosas, é assegurada prioridade especial aos maiores de 80 (oitenta) anos, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação às demais pessoas idosas. [...]

Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 28 nov. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

**1. b)** Se julgar necessário, leia o seguinte trecho do artigo 3º do estatuto: "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade [...]." Logo, todos nós somos responsáveis por garantir que os direitos dessa parcela da população sejam respeitados. Além disso, aqueles que hoje são jovens serão as pessoas idosas no futuro e também poderão desfrutar desses direitos.

**1. c)** Deixe que os estudantes compartilhem o que sabem sobre esses direitos ou formulem hipóteses. Se necessário, cite outros exemplos do estatuto, como os indicados no parágrafo 1º, que trata da garantia de prioridade.

**1. d)** Se possível, peça à turma que consulte o Estatuto da Pessoa Idosa na íntegra, em um dos seguintes *links*: o mesmo da fonte do texto lido (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm; acesso em: 11 jul. 2024) ou o documento do estatuto atualizado em 28 de novembro de 2022 (disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view; acesso em: 11 jul. 2024).

**1. f)** O objetivo desta atividade é levar os estudantes a buscar soluções para enfrentar o problema do desrespeito aos direitos da população idosa, pensando em modos de agir pessoal e coletivamente, levando em conta princípios inclusivos e solidários, exercitando a empatia e promovendo o respeito ao outro.

### Página 201

**2. a)** Informe à turma que os anciões e as anciãs indígenas são fundamentais não apenas para a manutenção e preservação das culturas dos povos originários, mas também para a valorização da cultura brasileira, a consciência da diversidade e a preservação de todos: indígenas e não indígenas, jovens, adultos e pessoas idosas. Por isso, é importante conhecer e valorizar o que se sabe dos ancestrais culturais.

**2. b)** Comente que, na contemporaneidade, temos quatro grandes fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice. A velhice, assim como as outras fases, é um processo individual, singular, heterogêneo e complexo, que varia de pessoa para pessoa, que é influenciado por fatores como genética, estilo de vida, ambiente, acesso à saúde e à educação, entre outros. Por isso, falamos em "velhices plurais".

**2. c)** Incentive a turma a refletir sobre o papel das pessoas idosas do círculo social de que fazem parte. É importante que os estudantes entendam como essas pessoas são tratadas, a fim de refletir sobre os direitos desse grupo social. Caso pertençam a uma comunidade indígena, peça-lhes que comentem a relação que têm com os anciões e anciãs.

**3. a)** Sugestão: Espera-se que os estudantes percebam que os quilombolas transmitem um legado cultural amplo não apenas entre eles, mas para toda a sociedade brasileira. Essas comunidades coesas e isoladas transmitem (de geração em geração) sua música, dança, culinária e seus idiomas afro-brasileiros ancestrais. Os anciãos transmitem o orgulho de sua herança única e de sua história para as gerações mais jovens. Há jovens quilombolas que são uma espécie de embaixadores fora dessas comunidades, contribuindo positivamente para a cultura e a história afro-brasileiras.

**4.** Espera-se que os estudantes considerem os temas "educação financeira" e "previdência social", discutidos anteriormente, concluindo que uma boa organização financeira e a contribuição para a previdência social ajudam a garantir um bem-estar financeiro futuro. Também se espera que eles concluam que ajudar a garantir os direitos previstos no Estatuto da Pessoa Idosa hoje pode beneficiá-los quando, no futuro, eles também fizeram parte da população idosa.

## DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 5, 6, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EMLGG701.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP35.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP16.
- **Vida pública:** EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27.

Nesta seção, os estudantes vão exercer o protagonismo de modo contextualizado e significativo e exercitar a empatia ao organizar uma vivência para receber a comunidade no espaço escolar. Essa será uma ótima oportunidade para estimular o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade em geral.

Aproveite a oportunidade para mostrar à comunidade que a escola é um local onde se constrói conhecimento significativo, que pode ajudá-la, bem como para promover a aproximação entre diferentes grupos sociais. É fundamental que você seja o mediador do processo, oferecendo incentivo e orientações aos estudantes, mas permitindo que a turma assuma a organização do evento e tome as decisões necessárias para viabilizá-lo, sempre de forma democrática e colaborativa.

A turma vai organizar uma vivência para receber a comunidade no espaço escolar, o que consiste em uma ótima oportunidade para estreitar o contato família/escola, tão importante para a construção do conhecimento. É a oportunidade que a

escola tem para promover um diálogo mais próximo entre diferentes grupos sociais.

Faça a mediação necessária entre os estudantes e a direção da escola para definir a data e a infraestrutura adequada para a realização da vivência. Sugira que marquem o evento, preferencialmente, em um sábado ou domingo, quando as pessoas estarão mais disponíveis para comparecer à escola.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Nesta seção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem. Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, a fim de verificar a aprendizagem e proporcionar a troca de ideias entre a turma, com a participação do professor.

### Fotografias da viagem: avaliação

**Página 207**

1. Como explica o texto lido na subseção *Foco no diálogo:* "A educação financeira pode ser definida como 'o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro'.".
2. Educar-se financeiramente implica consumir de maneira consciente e responsável, o que, por sua vez, gera um impacto positivo no meio ambiente, pois colabora para a preservação dos recursos naturais, que são a matéria-prima dos produtos que consumimos.
3. Capa, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências bibliográficas.
4. Como explica o texto lido na segunda parada: "A [Previdência Social] (http://www.previdencia.gov.br) é o seguro destinado ao cidadão brasileiro, por meio de contribuição social. É uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão.".
5. Em função da diminuição da taxa de fecundidade, a inércia demográfica tende a provocar um aumento significativo da população em idade ativa (15 a 64 anos). Assim, o contingente de pessoas com idade para trabalhar fica maior em relação à quantidade de pessoas mais jovens (0 a 14 anos) e de pessoa idosas (65 anos ou mais), ou seja, a dependência daqueles que não fazem parte da força de trabalho é menor.
6. A Reforma da Previdência é polêmica porque existem pessoas que são a favor dela e pessoas que são contra. Em ambos os grupos, são apresentados argumentos para defender um dos pontos de vista.
7. Porque são construídos com a utilização de diferentes linguagens, como: verbal, não verbal, sonora.
8. O Estatuto da Pessoa Idosa tem como função garantir à população com idade igual ou superior a 60 anos direitos específicos.
9. Porque a velhice, assim como a infância, a adolescência e a idade adulta, é um processo individual, singular, heterogêneo e complexo, que varia de pessoa para pessoa, que é influenciado por fatores como genética, estilo de vida, ambiente, acesso à saúde e à educação, entre outros. Por isso, é legítimo falar em velhices plurais para que essa complexidade seja respeitada.
10. Porque os gêneros orais – especialmente os da esfera pública, como palestras, debates, aulas, entre outros – necessitam de planejamento prévio para preparar o que vai ser dito, como vai ser dito, para qual público vai ser dito e por quanto tempo.



# LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)<br>• Economia (Trabalho)<br>• Multiculturalismo (Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) |
| **Campos de atuação** |
| • Jornalístico-midiático<br>• Práticas de estudo e pesquisa |

Neste capítulo, o foco recai sobre dois campos de atuação. O primeiro deles é o campo jornalístico-midiático, uma vez que serão discutidas campanhas publicitárias e propagandas que abordam a questão da valorização da mulher, trechos de reportagens, infográficos e gráficos que discutem a invisibilização das mulheres indígenas, quilombolas e ciganas, e uma videorreportagem que aborda o canto das Lavadeiras de Almenara no Vale do Jequitinhonha (MG). Esse conteúdo tangencia os TCTs: Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) e Economia (Trabalho). O segundo é o campo das práticas de estudo e pesquisa, uma vez que os estudantes vão pesquisar sobre como a mulher vem sendo retratada nas publicidades no Brasil ao longo dos anos e sobre atletas brasileiras de diferentes modalidades esportivas. Ao realizar essas pesquisas, os estudantes abordam os TCTs Multiculturalismo (Diversidade cultural) e Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos). Eles também serão convidados a exercitar o protagonismo juvenil ao criar uma campanha que terá impacto na comunidade em que vivem. Com isso, serão contemplados aspectos relacionados ao TCT Cidadania e civismo.

## ABERTURA

A abertura do capitulo apresenta a imagem da Marcha das Margaridas, que aconteceu em Brasília, em 2023. Comente que essa marcha acontece a cada quatro anos no mês de agosto para relembrar o mês em que Margarida Alves, grande defensora de trabalhadores e trabalhadoras rurais durante toda a sua vida, foi cruelmente assassinada por motivação política. Por isso, essa manifestação é promovida por mulheres trabalhadoras rurais para reivindicar seus direitos sociais, além de denunciar a violência contra as mulheres da floresta e do campo. Depois, verifique se os estudantes já pararam para refletir sobre como a desigualdade de gênero se manifesta em nosso cotidiano. Essa reflexão inicial pode ampliar o engajamento nas discussões que serão feitas ao longo do capítulo. A ideia é que eles percebam que o combate ao preconceito e à violência contra a mulher é um dever de todos.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 5 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44, EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP24.

Nesta seção, os estudantes começam a refletir sobre o papel da mulher por meio da análise de peças de uma campanha do Dia Internacional das Mulheres promovida pela ONU Mulheres. Essa campanha foi escolhida por dialogar com estratégias de engajamento próprias do contexto digital, como a ação de marcar pessoas em postagens nas redes sociais, além de promover positivamente a imagem da mulher.

### Respostas e comentários

**Página 214**

**2.** Essa cor, simbolicamente, representaria a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Comente com os estudantes que a visibilidade do simbolismo do lilás surgiu, de forma mais contundente, com a organização do movimento feminista ainda na década de 1960. O fato de a composição do lilás ser obtida com a mistura de rosa e azul em quantidades iguais sinaliza, metaforicamente, a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Entretanto, os primeiros registros históricos da utilização do lilás datam do final do século XIX: a cor foi usada pelas sufragistas inglesas para identificar a luta pelo direito ao voto. A simbologia de igualdade do lilás fez com que essa cor se tornasse o símbolo de diferentes movimentos feministas que lutam pela igualdade de direitos, pelo fim de qualquer tipo de preconceito, pela diversidade e pela inclusão em todos os espaços.

**4. a)** Chame a atenção para o fato de que não só as mulheres podem apoiar essas causas, mas os homens também têm um papel importante nessa luta, tendo em vista o convívio deles com as mães, irmãs, tias, amigas, professoras, etc.

**4. b)** Explique aos estudantes que eles devem considerar as mulheres que fazem parte da realidade deles, como familiares, professoras, amigas, que seja para eles uma referência de mulher forte. Explique aos estudantes do sexo masculino que eles podem participar de campanhas que reivindiquem os direitos das mulheres, engajando-se em lutas que são de todas as pessoas e não só das mulheres.

**5. b)** Retome com os estudantes cada um dos objetivos: 1. Erradicação da pobreza. 2. Fome zero e agricultura sustentável. 3. Saúde e bem-estar. 4. Educação de qualidade. 5. Igualdade de gênero. 6. Água potável e saneamento. 7. Energia limpa e acessível. 8. Trabalho decente e crescimento econômico. 9. Indústria, inovação e infraestrutura. 10. Redução das desigualdades. 11. Cidades e comunidades sustentáveis. 12. Consumo e produção responsáveis. 13. Ação contra a mudança global do clima. 14. Vida na água. 15. Vida terrestre. 16. Paz, justiça e instituições eficazes. 17. Parcerias e meios de implementação.

**5. c)** Não é possível falar em erradicação da pobreza sem falar em equiparação salarial entre homens e mulheres, por exemplo. Deixe que os estudantes elaborem hipóteses e avaliem a pertinência das respostas fornecidas.

**7. a)** Pretende-se que os estudantes reflitam sobre a atualidade da causa da paridade de gênero e que identifiquem e valorizem mulheres referência de empoderamento.

**7. b)** Incentive os estudantes a explicar por que se engajariam ou não na campanha.

## NA ESTRADA

## 1ª Parada - Diga não à violência contra as mulheres

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 5, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG702.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EMLP02, EM13LP05, EM13LP06.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP27.

**Habilidade de Matemática e suas Tecnologias:** EM13MAT102.

A análise do gráfico que compõe o relatório *Atlas da Violência 2024* pode ser ampliada à área de Matemática e suas Tecnologias, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área. Portanto, a habilidade **EM13MAT102** da BNCC é contemplada.

## Respostas e comentários

### Página 215

**1. a)** Essa campanha foi desenvolvida pela já extinta Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal. Tal secretaria deu origem, posteriormente, ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). A campanha foi apresentada no material devido a sua importância e por ainda se manter atual e necessária.

### Sugestão de ampliação

Para mais informações sobre o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), acesse o *site* a seguir.

- Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília, DF: Biblioteca da Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/base-legal-de-governo/ministerios/ministerio-da-mulher-da-familia-e-dos-direitos-humanos. Acesso em: 24 set. 2024.

**1. c)** Ao usar o verbo **assumir**, a campanha faz um jogo de palavras, no sentido de que os homens devem assumir que ocorre essa violência por parte deles, mas também assumir a luta no sentido de "aderir", "abraçar". É importante ressaltar que essa campanha precisa do apoio de todos, principalmente dos homens, principais agressores.

**1. d)** É preciso que todos se engajem na campanha. Da mesma forma, outras campanhas podem ser assumidas por pessoas que não pertencem ao grupo atingido. Por exemplo, pessoas que não são negras devem assumir a luta contra o racismo; pessoas não indígenas devem assumir as lutas dos povos indígenas; pessoas que não têm deficiência devem assumir as causas das pessoas com deficiência; etc.

### Página 217

**4. a)** É provável que vários estudantes respondam que sim, já que o nome da campanha é bastante sugestivo. Chame a atenção da turma para o nome da campanha, que deve estar diretamente relacionado ao tema de que ela trata.

**5. a)** Alguns elementos do texto que colaboram para persuadir o leitor são: a relação que o ator estabelece entre o preconceito que sofre por ser negro (racismo) e o preconceito que as mulheres sofrem (sexismo), dizendo que quem sofre o peso de um preconceito jamais poderia se omitir de lutar contra outro; a menção a fatos que ilustram a desigualdade de gênero, como as diferenças salariais entre homens e mulheres; a ironia que usa quando diz que muitas mulheres perdem o emprego por cometerem a "gravíssima" ousadia de ter um filho; o apelo que faz ao dirigir-se diretamente ao leitor nas perguntas finais do depoimento, chamando-o a agir.

**5. b)** O restante da resposta é pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como ambos os tipos de preconceito são usados como meios de opressão e geram desigualdades. Comente ainda que as mulheres negras sofrem duplamente com eles, pois são vítimas tanto do racismo quanto do machismo.

**6. b)** Isso pode ser observado nos trechos "Será que eu e você temos a grandeza de lutar por direitos que não são os nossos?", "De reconhecer que, em vez de sermos melhores, chegou a hora de sermos iguais?", "[...] depois de tantos anos sendo parte do problema, nenhum de nós consegue mais ser parte da solução?".

**8.** Quando aparecem em uma propaganda de campanha, a respeitabilidade que as pessoas públicas têm acaba associada à campanha, tornando-a mais respeitável e contribuindo para o engajamento do público que admira esses famosos.

**9.** Espera-se que os estudantes respondam que esse tipo de campanha dá visibilidade às lutas das mulheres e que apresentar homens é uma forma de mostrar que esse é um problema de todos, e não somente das mulheres. É um convite para que outros homens se solidarizem e se engajem nessa luta.

## 2ª Parada - Diga não à invisibilidade das mulheres

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG701, EM13LGG703.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44, EM13LP45.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.

Nesta parada, os estudantes vão analisar peças de campanha publicitária a fim de explorar a relação entre publicidade e consumo, bem como estratégias de engajamento e persuasão que podem ser utilizadas pelas empresas. No caso da campanha publicitária trabalhada, a fabricante de canetas utiliza a estratégia de associar ideias e valores a seus produtos, com o objetivo de construir uma imagem positiva para a marca e conquistar determinado público-alvo. É importante que os estudantes percebam que essa apropriação de conceitos e valores pela marca tem objetivos comerciais, o que a diferencia das campanhas com finalidades educativas e sociais.

O trabalho com o texto e as imagens desta parada tem como principal objetivo mobilizar a habilidade **EM13LP44** da BNCC, que aborda a análise de peças de campanha publicitária. Esse conteúdo não tem fins econômicos, mas unicamente didático, em respeito ao Parecer CNE/CEB 15/2000: "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

## Respostas e comentários

### Página 220

**3.** Mesmo na Europa e nos Estados Unidos, locais onde elas já tinham alcançado direitos que, no Brasil, estavam distantes, as mulheres não recebiam o mesmo reconhecimento e a mesma valorização que os homens. É importante que os estudantes percebam que esse apagamento tem relação com o machismo, pois não se podia admitir uma mulher tomando

decisões que cabiam a um presidente; uma mulher sendo responsável por missões espaciais; ou uma mulher recebendo um prêmio Nobel por ter descoberto a fissão nuclear. Retome com os estudantes as atividades sobre a cientista Marie Curie feitas no capítulo **6** do volume **1** desta coleção.

**4.** O objetivo é levar os estudantes a descobrir e indicar mulheres brasileiras que também foram esquecidas ou apagadas pela história. Alguns nomes que podem ser citados são, por exemplo, Lélia Gonzalez (1935-1994), Carolina de Jesus (1914-1977), Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976), Anita Garibaldi (1821-1849), Nise da Silveira (1905-1999), Maria Firmina dos Reis (1822-1917), Leolinda Figueiredo Daltro (1859-1935), Maria Quitéria (1792-1853), entre tantas outras mulheres.

**6. c)** Ajude os estudantes a perceber que essas empresas passam a ser mais bem-vistas por essas minorias e também por quem defende as mesmas causas, o que pode colaborar com a venda do produto anunciado. É importante que eles lidem de forma crítica com esse tipo de estratégia persuasiva, já que nem sempre as ideias mobilizadas pelas campanhas realmente fazem parte dos processos e das práticas comerciais das empresas que as promovem.

## 3ª Parada - Recursos linguísticos e semióticos em cartazes e peças publicitárias

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2 e 5.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401, EM13LGG402.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.
- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, Em13LP02, EM13LP06, EM13LP14, EM13LP18.

Ao trabalhar as atividades desta parada com os estudantes, chame a atenção deles para as relações estabelecidas entre os elementos verbais e os elementos não verbais mobilizados para a construção do discurso persuasivo dentro das campanhas.

## 4ª Parada - Lugar de mulher é na política

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4, 6, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 3.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG304 .

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04.
- **Vida pública:** EM13LP23, EM13LP27.

**Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS205.

As atividades desta parada promovem uma reflexão sobre o papel das mulheres na política, que não se restringe à política partidária. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a invisibilidade das mulheres indígenas, quilombolas e ciganas ao longo da história a fim de que possam ampliar a compreensão sobre a necessidade de se promover a inclusão, o respeito, a empatia e a valorização da diversidade para que a sociedade brasileira seja mais justa e igualitária.

As atividades de leitura e análise dos textos "Mulheres quilombolas: liderança e resistência para combater a invisibilidade" e "Sou mulher, feminista e cigana" podem ser trabalhadas em conjunto com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes. Além disso, ao analisar as produções políticas, econômicas e sociais de diferentes territorialidades no Brasil, contempla-se a habilidade **EM13CHS205** da BNCC.

### Respostas e comentários

**Página 229**

**6. c)** A exclusão histórica dessas mulheres em espaços de poder é questionada quando seus discursos são difundidos dentro da academia.

**8. a)** No quadriênio de 2014-2018, o número de deputadas cresceu 33,8%; já no quadriênio de 2018-2022, o número de deputadas cresceu 18,2%. Esses dados mostram que, embora o número tenha aumentado, houve uma desaceleração do crescimento de representantes mulheres na Câmara.

**8. c)** É preciso que a participação das mulheres seja incentivada a fim de que, cada vez mais, elas possam ocupar esses espaços de poder e, assim, retroalimentar essas políticas de inclusão.

## 5ª Parada - Lugar de mulher é na música

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 6, 8 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG703.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP52, EM13LP53.
- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP14.

As atividades desta parada possibilitam a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes por meio da apresentação dos cantos de trabalho das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha (MG), uma região rica culturalmente. Eles vão refletir sobre o papel da arte como forma de dar visibilidade a mulheres lavadeiras. A função utilitária dos cantos de trabalho – que buscam tornar as jornadas de trabalho menos árduas – se expande para promover o protagonismo das mulheres lavadeiras como guardiãs de um saber ancestral.

O professor de Arte pode ser convidado a participar dessa parada. Nesse sentido, ele pode trazer mais informações sobre o canto de trabalho e também sobre o grupo das lavadeiras em foco, que ganhou bastante fama e notoriedade.

Essa parada possibilita estabelecer também uma conexão com o capítulo **2** do volume único de Arte dessa coleção, visto que também é trabalhada uma canção do Coral de Lavadeiras de Almenara.

## Respostas e comentários

**Página 232**

**5. d)** Uma possibilidade é que a letra simples e a repetição dos versos parecem criar uma sensação de nostalgia, de respeito pelas tradições e pelos desafios enfrentados por pessoas que vivem uma vida simples, mas significativa.

**6. a)** Espera-se que os estudantes sejam capazes de apreciar tal manifestação artística e cultural com base em critérios estéticos e de refletir sobre os sentimentos e as emoções desencadeados por essa experiência.

**6. c)** Incentive os estudantes a escreverem comentários apreciativos sobre a apresentação das lavadeiras com Carlos Farias. O objetivo desta atividade é desenvolver o senso estético dos estudantes para que eles possam reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais.

# 6ª Parada - Lugar de mulher é no esporte

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 3 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.
- **Todos os campos de atuação:** EM13LP02, EM13LP15, EM13LP16.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Nesta parada, os estudantes vão ampliar os conhecimentos sobre a atuação das mulheres brasileiras no esporte. As atividades objetivam a valorização da atuação feminina em um espaço historicamente marcado pela misoginia e pelo sexismo. Pesquisar sobre atletas femininas de diferentes modalidades esportivas é uma estratégia para mostrar a relevância do protagonismo feminino. Nesse sentido, o professor de Educação Física pode ser convidado a participar desta parada, auxiliando na pesquisa e apresentando informações sobre as modalidades.

# DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 4, 5, 7, 9 e 10 .

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EMLGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43, EM13LP44.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pública:** EM13LP27.

Nesta seção, os estudantes poderão mobilizar os conhecimentos e as habilidades em foco no capítulo para produzir peças de campanha publicitária que gerem algum impacto na comunidade, buscando engajar mais pessoas na luta pela valorização da mulher. A criação de *hashtags* e a definição de procedimentos para ampliar o alcance da campanha nas redes sociais têm como objetivo possibilitar aos estudantes refletir sobre algumas estratégias exploradas na circulação de textos publicitários em ambientes digitais.

## Sugestão de sequência didática de diálogo argumentativo

Os estudantes vão participar de um diálogo argumentativo, um processo dinâmico de troca de informações por meio de argumentos, entre dois ou mais agentes.

### Apresentação da proposta

Os estudantes vão participar de um diálogo argumentativo, que pode possibilitar que os participantes ampliem e estruturem a própria opinião, construindo saberes por meio da troca de objeções e argumentações.

### Definição do projeto de comunicação

| | |
|---|---|
| **Gênero** | • Diálogo argumentativo. |
| **Tema** | • A mulher na sociedade. |
| **Objetivo** | • Construir saberes para potencializar a argumentação a favor do combate a preconceitos contra as mulheres em qualquer instância. |
| **Produção** | • Toda a turma. |

### Planejamento da produção

**1.** Peça aos estudantes que retomem as reflexões feitas ao longo das paradas da viagem **8** e façam uma seleção. Eles poderão anotar fatos, ideias, informações que poderão usar como argumentos a serem mobilizados no momento do diálogo argumentativo.

### Realização do diálogo argumentativo

**1.** É importante, durante o diálogo argumentativo, que você seja o mediador, administrando o tempo, as inscrições de fala, o comportamento dos participantes. Relembre aos estudantes a necessidade de respeito, empatia e educação com todos, inclusive com quem apresentar opiniões divergentes.

**2.** Lançado o tema, os inscritos devem assumir o turno de fala (sugere-se que não se ultrapasse um minuto), respeitando a ordem de inscrição. Aquele que tiver o turno de fala deverá: falar o estritamente necessário; não fugir do tema em questão; comunicar seu argumento ou contra-argumento de forma clara.

### Avaliação do diálogo argumentativo

Pergunte aos estudantes o que aprenderam com a realização da atividade.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugerimos que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também possam criar condições para que os estudantes consolidem ainda mais os conteúdos nas trocas com os colegas.

### Fotografias da viagem: avaliação

**Respostas e comentários**

**Página 239**

1. Paridade de gênero é a equidade de direitos entre homens e mulheres, sem qualquer tipo de discriminação.
2. Propaganda é a divulgação de ideias e tem como finalidade influenciar comportamentos. Ela pode estar associada à propagação de princípios e teorias políticas, ideológicas, religiosas, etc. Já a publicidade tem como objetivo tornar algo público, um conceito relacionado ao âmbito comercial, designando as ferramentas que visam levar o interlocutor a consumir ou adquirir determinado produto ou serviço.
3. Espera-se que os estudantes respondam que atitudes preconceituosas, especialmente aquelas calcadas no machismo, no sexismo, na misoginia, no racismo, perpetradas por homens que, historicamente, têm promovido a invisibilidade das mulheres em todos os espaços.
4. *Slogan* é uma frase curta, de fácil memorização, que resume a ideia central de uma campanha publicitária ou política. O *slogan* é um conceito central da publicidade e da propaganda cuja finalidade é ressaltar uma mensagem ou um valor que se quer relacionar à causa, ao produto ou ao serviço oferecido, e precisa impactar o público, para que seja lembrado e identificado facilmente.
5. Política partidária é o exercício da política por meio da filiação a um partido político.
6. Se houvesse mais diversidade no Parlamento brasileiro – por exemplo, com uma bancada de mulheres mais numerosa, com diferentes etnias (negras, indígenas, ciganas, orientais), orientações sexuais, orientações religiosas, bem como pessoas com deficiência –, haveria potencial para exigir que os direitos desses grupos com histórico de invisibilidade fossem assegurados nas instâncias de poder.
7. Atitudes machistas, sexistas e misóginas de atletas, juízes, treinadores/técnicos, narradores, comentaristas, repórteres, sobretudo do sexo masculino, em diferentes espaços esportivos. A cobertura da mídia é historicamente permeada por ações preconceituosas contra atletas de várias modalidades.
8. Os cantos de trabalho são manifestações tradicionais indígenas, africanas e europeias, que marcam os ritmos de trabalho, unificando o trabalho coletivo, e contribuem para diminuir o cansaço de jornadas exaustivas. Eles fazem parte da história brasileira, sobretudo no contexto rural.

   Eles são fruto de tradições musicais indígenas misturadas com as tradições europeias e africanas.
9. Para que todos possam refletir sobre a necessidade de respeitar todas as mulheres e seus desejos e escolhas. Mulheres e homens devem se engajar em promover a paridade de gênero em todas as instâncias. Por isso, é fundamental a conscientização das pessoas da comunidade.
10. Identidade visual de uma campanha compreende os elementos imagéticos e textuais que são usados a fim de promover uma identificação imediata entre a campanha e esses elementos. Criar uma identidade visual para uma campanha significa imprimir aos elementos visuais utilizados na criação das peças uma "assinatura".

# 9 SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

| Temas contemporâneos transversais |
|---|
| • Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) |
| **Campo de atuação** |
| • Artístico-literário |

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário, pois as literaturas indígena e negro-brasileira contemporâneas são ressaltadas. Afirmando positivamente a diferença cultural que se expressa, nas formas de (auto)representação, nos costumes e, sobretudo, na língua, entendida aqui, em uma perspectiva sociocultural, como expressão de identidade, mobilizamos o TCT Multiculturalismo, com seus subtemas Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Para tanto, os estudantes lerão poemas, letras de canção e textos informativos e, depois, ao final do capítulo, também terão a oportunidade de exercitar o protagonismo ao participar de um *slam*.

Esse capítulo possibiita ainda um diálogo com o capítulo **5** do volume único de Redação dessa coleção, visto que ele também explora a identidade indígena.

## ABERTURA

Utilize a imagem da abertura para propor uma discussão com a turma a respeito da pluralidade de pessoas e da importância dessa diversidade na sociedade. Aproveite a discussão também para falar sobre o fato de ser fundamental o respeito pelas diferenças, evitando toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP14.

**Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS601.

O objetivo desta seção é instigar as reflexões sobre as formas de expressão das culturas indígenas e das culturas afro-brasileiras no campo artístico, o que possibilita desenvolver um trabalho com a habilidade **EM13CHS601** da BNCC, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Como forma de sensibilização, vamos iniciar o trabalho apresentando aos estudantes as obras de um artista indígena e de um artista negro contemporâneos que buscam valorizar suas culturas por meio de sua arte.

### Respostas e comentários

**Página 243**

**3.** Os estudantes devem ser incentivados a comentar o que sabem e a reconhecer que, se não sabem muito a respeito dessas expressões artísticas, isso também é um sinal das lacunas de nossa formação em relação à pluralidade cultural que nos constitui.

**4.** Incentive os estudantes a se posicionar de forma qualificada no debate, apresentando argumentos bem fundamentados. Espera-se que eles reconheçam que esses artistas e suas obras não têm a visibilidade adequada e que isso está associado a um contexto mais amplo de exclusão e preconceito em relação às populações negras e indígenas.

### Sugestões de ampliação

Para saber mais sobre a presença de atores e atrizes negros no audiovisual brasileiro, sugerimos a leitura de um texto e o acesso a um canal de *podcast*. sobre o tema.

- Campos, Luiz Augusto; Feres Júnior, João. Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas "Globais" dos últimos 30 anos. *Textos para discussão GEMAA*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 1-23, 2015. Disponível em: https://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2015/12/images_publicacoes_TpD_TpD10_Gemaa.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.
- egbé - Mostra de Cinema Negro. [*S. l.*] . *Podcast*. Disponível em: https://egbecinemanegro.com.br/. Acesso em: 26 out. 2024.

## NA ESTRADA

Nesta seção, o tema central é a resistência cultural dos povos indígenas e dos afrodescendentes brasileiros de modo amplo, o que inclui a constante defesa de suas diferentes perspectivas no que diz respeito à vida e a suas relações sociais e afetivas, bem como a seus saberes ancestrais. Especificamente, será reafirmada a importância da literatura como espaço artístico potencialmente rico para reflexões sobre essa temática, ligada de forma incontornável ao reconhecimento das desigualdades étnico-raciais no nosso país.

## 1ª Parada - Ancestralidade e identidade

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07.
- **Vida pública:** EM13LP27.

O objetivo desta parada é mostrar aos estudantes um exemplo de produção literária indígena brasileira, de autoria feminina, de modo a valorizar e fruir essa manifestação artística e, com base nela, refletir sobre o ideal de resistência dos povos indígenas. A leitura e a análise do poema são seguidas por questões que apresentam dados sobre o cenário social do país, além de conceitos importantes para se pensar a necessidade de afirmação da identidade e da cultura indígena.

### Sugestão de ampliação

Para conhecer mais a respeito do trabalho da poeta Márcia Wayna Kambeba e da representação da figura feminina na poesia indígena brasileira, recomendamos a leitura do artigo:

- Lima, Paola Efelli Rocha de Sousa; Rodrigues, Walace. A construção do feminino na literatura indígena: identidade e diferença. *Philologus*, Rio de Janeiro, ano 25, n. 75, supl., set./dez. 2019. Disponível em: https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/823/876. Acesso em: 2 ago. 2024.

### Respostas e comentários

**Página 245**

**1. b)** A segunda estrofe tem início com o verso: "Sou Kambeba e existo sim:" – a partir dele, o eu poético afirma a força de resistência de seu povo, pois a "dança guerreira tem começo, / mas não tem fim!", e apresenta algumas de suas tradições, que estão vivas, pois "na dança dos tempos / pajés e curacas / mantêm a palavra / dos espíritos da mata".

**1. c)** Esse desejo expressa um ideal de resistência, na medida em que revela o desejo de perpetuação das tradições (canto, grito de clamor a Tupã, ritos sagrados, templos erguidos) do povo Omágua ao longo do tempo (em todas as manhãs).

**2. c)** Essa dor é colocada em oposição ao sentimento de encanto que também é relacionado aos índios e negros e aos brasileiros de modo geral. O eu poético provavelmente se refere às lutas e ao sofrimento que marcaram a história dessas populações, mas novamente faz um contraponto positivo, valorizando a beleza, o deslumbramento que também faz parte dela.

**2. d)** O verbo **alegrar** aparece no décimo verso, e a tristeza só é evocada uma vez, na palavra **dor**, mas logo contraposta ao encanto citado no antepenúltimo verso.

**2. e)** No poema, há referência à dor que esses povos enfrentaram, mas, sobretudo, é exaltada a alegria como forma de resistência cultural.

**Página 246**

**3. b)** É necessário que a mediação seja tranquila e firme nesse debate para reforçar que as opiniões divergentes devem ser respeitadas. Não devem ser aceitas respostas ofensivas ou que demarquem posições racistas. Para isso, devem ser apresentadas outras estatísticas, como a diferença, entre brancos e negros e indígenas, de nível de escolaridade e de oportunidades de trabalho, bem como as taxas de desemprego, que podem ser encontradas em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf (acesso em: 9 ago. 2024). É importante discutir formas de colaboração por parte da turma para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, acolhendo a diversidade e combatendo preconceitos.

**4.** Deixe os estudantes comentarem as respostas uns com os outros e incentive-os a compartilhar vivências pessoais e comunitárias que contribuam positivamente para o debate. Espera-se que eles comentem que a resistência evocada pelas autoras nos poemas é importante, na medida em que resgata os valores das populações negras e indígenas e contribui para a luta contra o racismo, afirmando a necessidade de valorização e de respeito aos seus direitos.

## 2ª Parada - Os indígenas e um épico luso-brasileiro

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 7, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07.

O objetivo desta parada é comparar a forma como os indígenas são retratados em um poema épico que faz parte da tradição literária luso-brasileira à maneira como os próprios indígenas se expressam sobre sua realidade por meio de um gênero contemporâneo e característico das culturas juvenis: o *rap*.

### Respostas e comentários

**Página 247**

**1.** Corvos e urubus são aves que têm em comum a necrofagia, ou seja, o hábito de se alimentar de animais mortos. Os corvos, no entanto, são aves encontradas em todos os continentes, exceto na América do Sul, enquanto os urubus são encontrados apenas no continente americano.

**2. b)** O Arcadismo no Brasil tem seu início com o livro poético *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, quando os poetas se insurgiram contra o estilo Barroco. A estética árcade afirmava a simplicidade da linguagem e o culto à natureza, mas sem abrir mão das formas clássicas. O movimento foi influenciado pelas reflexões filosóficas burguesas que se opunham aos valores da nobreza, com base nas obras de Voltaire (1694-1778) e Rousseau (1712-1778), entre outros. No Brasil, além dos já citados, são importantes: Tomás Antônio Gonzaga (1744-1809 ou 1810), com sua obra *Marília de Dirceu,* em três partes, publicadas em 1792, 1799 e 1812, em que se encontram os poemas do eu lírico Dirceu direcionados a sua amada Marília; Santa Rita Durão (1722-1784), autor de *Caramuru*, publicado em 1781; Silva Alvarenga (1749-1814), autor de *Glaura*, de 1799; e Alvarenga Peixoto (1742-1792), com suas *Obras poéticas*, publicadas em 1865 e em que se reúnem seus poemas dispersos. Alvarenga Peixoto, juntamente com Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, participou da Inconfidência Mineira, sendo penalizado com o degredo para Angola.

**Página 249**

**4. b)** Além da discriminação e do preconceito que esses povos enfrentam historicamente, no Brasil há muitos problemas ligados à demarcação de terras e ao acesso a direitos básicos, como saúde e educação. Incentive os estudantes a participar do debate de forma qualificada, fazendo intervenções baseadas em argumentos pertinentes.

Peça aos estudantes que procurem dados e informações em fontes confiáveis que permitam estabelecer um panorama das condições de vida dos indígenas atualmente. No *site* do Ministério dos Povos Indígenas (disponível em: https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br; acesso em: 12 ago. 2024), eles encontrarão informações oficiais do próprio ministério e de diversos órgãos a ele ligados. Aproveite para discutir com os estudantes o Estatuto do Índio, que assegura vários direitos, mas é constantemente violado.

**4. c)** Nesses versos, há a afirmação positiva da identidade guarani-kaiowá, mas, ao mesmo tempo, o reconhecimento da cultural global, que se manifesta no próprio gênero *rap*; além disso, há a clareza de que a mídia não representa os indígenas devidamente, por isso eles precisam cantar para expressar a sua verdade. Nesse sentido, o "você" são todas as pessoas que não reconhecem a importância das culturas indígenas e, ao contrário, mentem sobre elas, falam sobre o que não sabem e, por isso, reforçam preconceitos. Nesse momento, é muito importante uma mediação segura para que os estudantes construam uma efetiva perspectiva de pluralidade cultural. Se possível, seria relevante levá-los a refletir sobre qual é a imagem dos indígenas entre eles e dentro da escola.

**4. d)** Aproveite a questão para reforçar com os estudantes o caráter vivo e dinâmico das culturas indígenas. Esses povos participam ativamente da sociedade e, como todo cidadão brasileiro, precisam ter seus direitos garantidos e suas identidades, vivências e saberes plenamente respeitados.

## 3ª Parada - Poesia latino-americana: entre a tradição e a contemporaneidade

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS501, EM13CHS504.

Uma vez que os processos coloniais impactaram profundamente os povos indígenas de toda a América, é importante apresentar aos estudantes outros autores latino-americanos indígenas (no Chile, como representantes da poesia mapuche, podemos citar Elicura Chihuailaf, Graciela Huinao e Roxana Miranda Rupailaf; no México, Briceida Cuevas Cob, em maia, Mikeas Sánchez Gómez, em zoque, Irma Pineda Santiago, em zapoteca, e Juan Hernández Ramírez e Sixto Cabrera, em nauatle; no Peru, José Luis Ayala, em aimará, e William Hurtado de Mendoza Santander e Odi Gonzalez, em quéchua; na Colômbia, Hugo Jamioy, em kamsa, Fredy Chicangana, em yanacona, e Estercilia Simanca Pushaina e Miguel Ángel López, em wayuu; no Equador, Ariruma Kowii, em quéchua; na Guatemala, Rosa Chávez, em kaqchikel, Gaspar Pedro González, em k'anjob'al, e Humberto Ak'abal, em maia quiché) e não indígenas (como Eduardo Galeano, Gabriel García Márquez e Laura Esquivel), que, por meio da dimensão estética da literatura, valorizam diferentes tradições, afirmam sua pluralidade e questionam os estereótipos negativos que possam existir em torno delas. Nesta parada, como exemplo, destaca-se a poesia da paraguaia Susy Delgado e sua estética voltada à tradição da língua guarani.

### Sugestão de ampliação

Para se ter um panorama da situação dos povos indígenas na América Latina, sugerimos a leitura de publicação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas.

- Jaspers-Faijer, Dirk (org.). *Os Povos Indígenas na América Latina:* avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Santiago: CEPAL; ONU, 2015. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf. Acesso em: 9 ago. 2024.

Esses países foram, originariamente, a terra de muitos povos indígenas que, de diferentes modos, lutaram para sobreviver física e culturalmente, como é o caso dos Guarani, entre muitos outros. Embora o trabalho a ser realizado se baseie na tradução do poema para o português, consideramos interessante apresentar a versão original em guarani e a versão em espanhol, feita pela própria autora.

### Respostas e comentários

**Página 251**

**3. b)** Se a colonização, como afirma Delgado, "vem pela língua", a autora desenvolve sua resistência a essa realidade ao escrever poemas em guarani e ao tematizar o processo de apagamento dessa língua. Discuta com a turma que o guarani é um instrumento de resistência cultural e identitária entre os povos latino-americanos e deve ser respeitado.

### Sugestão de ampliação

Caso queira se aprofundar no assunto, veja mais informações na reportagem a seguir:

- Nogueira, Pablo. Na pista do "portunhol selvagem". *Jornal da Unesp*, São Paulo, 19 ago. 2022. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2022/08/19/na-pista-do-portunhol-selvagem. Acesso em: 13 set. 2024.

**4. b)** Amplie a discussão, incentivando os estudantes a apresentar outras referências além das abordadas aqui. Se houver estudantes indígenas ou com ascendência indígena na turma, verifique se podem compartilhar algumas de suas vivências com os colegas, caso se sintam confortáveis.

**4. c)** Indique aos estudantes o mapa do IBGE que mostra, por estado, os povos indígenas mais numerosos no Brasil (disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/pdf/14%20-%20ETNIAS%20INDIGENAS%20MAIS%20NUMEROSAS%20POR%20UNIDADES%20DA%20FEDERACAO%20-%202010.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024). Entre esses povos, estão os Tikuna, os Guarani-Kaiowá, os Macuxi, os Terena e os Tenetehara.

## 4ª Parada - A voz da margem, a voz de Carolina

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 8 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP10.

**Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS501, EM13CHS601.

### Respostas e comentários

**Página 253**

**5.** "Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida."; "Eu não tinha um tostão para comprar pão."; "De manhã

eu estou sempre nervosa. Com medo de não arranjar dinheiro para comprar o que comer." (pobreza, custo alto de vida em relação ao pouco que ganhava);

"Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitoraes. O senhor Cantidio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradavel. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Camara dos Deputados não criou um progeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais." (crítica aos políticos);

"E o Ramiro que quer dar no senhor Binidito. Mal entendido. Caiu uma ripa no fio da luz e apagou a luz da casa do Ramiro. Por isso o Ramiro queria bater no senhor Binidito. Porque o Ramiro é forte e o senhor Binidito é fraco." (covardia);

"O senhor Manuel apareceu dizendo que quer casar-se comigo. Mas eu não quero porque já estou na maturidade. E depois, um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler. E que levanta para escrever. E que deita com lapis e papel debaixo do travesseiro." (machismo);

"...Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me: — É pena você ser preta." (racismo).

**Página 254**

**7.** Converse com os estudantes sobre as variedades linguísticas presentes no texto, que revelam registros formais e informais. Assim, nota-se na escrita de Carolina de Jesus certos desvios da norma que podem evidenciar elementos de seu modo de falar cotidiano. Se considerar importante, proponha uma reflexão sobre preconceito linguístico.

**8.** Possibilidade de resposta: Carolina afirma que a escrita é seu ideal ("Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal."). Com sua escrita, ela consegue expressar sua indignação com o sistema social desigual, injusto, racista, machista, ao mesmo tempo em que se salva de sua solidão, seu descontentamento com o mundo e sua sensação de fora de lugar.

**10.** Os estudantes devem escolher uma das frases marcantes de Carolina, como "Se é que existe reincarnações, eu quero voltar sempre preta.", de denúncia do racismo; ou "Pensei: ah! o dinheiro! Que faz morte, que faz ódio criar raiz!", de denúncia à ganância e ao capitalismo; "Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.", de denúncia à desigualdade social e à miséria.

## 5ª Parada - O multilinguismo

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 6, 7 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 4.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10.

### Respostas e comentários

**Página 255**

**1.** **a)** As origens dos termos foram retiradas da versão *on-line* do *Grande dicionário Houaiss* (disponível em: https://houaiss.uol.com.br; acesso em: 28 jul. 2024). Os estudantes podem consultar outros dicionários impressos e *on-line* que tiverem à disposição em casa ou na escola. Pode ser interessante pedir que comparem os resultados em mais de uma fonte, para confirmar as origens encontradas.

**2.** É fundamental valorizar as variedades linguísticas dos estudantes. Nesse sentido, para um melhor resultado da questão, pode ser explicado que língua materna é aquela que aprendemos em casa, como nossa primeira língua, bem como o sentido de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo: falar uma, duas ou mais de uma língua fluentemente. Se todos forem monolíngues, os estudantes devem ser instigados a conhecer outras realidades linguísticas, como a dos indígenas do Brasil e a dos africanos que vivem em países de língua oficial portuguesa.

**Página 256**

**3.** Como diz o excerto do *Projeto de documentação das línguas indígenas*, com a morte de muitas línguas por causa da colonização, muitas formas de vida e de saberes também deixaram de existir, pois eram transmitidos apenas oralmente. No caso da frase do pensador malinês, ele compara a pessoa idosa com uma biblioteca por seu saber acumulado e, assim, a morte de uma com a destruição de outra. É por isso que se deve garantir ao máximo a sobrevivência e a documentação das línguas.

**5.** Sugerimos algumas perguntas que podem ser feitas pelos estudantes para iniciar a conversa com as pessoas escolhidas: Você conhece alguma língua dos seus antepassados?; Quantas línguas você fala?; Com quem você aprendeu a falar essas línguas?; Qual língua você aprendeu primeiro?; Você tem alguma língua preferida, de maneira geral? Qual? Por quê?; Em que circunstância você usa uma língua ou outra? Por quê?

## DESEMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 9 e 10.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP47, EM13LP49.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP16.
- **Vida pública:** EM13LP24.

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de organizar um campeonato de poesia falada (*poetry slam*) para a comunidade escolar.

## Respostas e comentários

**Página 258**

1. **a)** Reforce que o *slam*, assim como outras manifestações artísticas, pode ser entendido como uma forma não institucionalizada de participação social, já que é expressão típica das culturas juvenis por meio da qual é possível expor os problemas que afetam os jovens e de promover reflexões a respeito deles.

1. **b)** O importante é que os estudantes tenham contato com o gênero e observem a *performance* dos poetas, prestando atenção à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.). No caso do vídeo de Roberta Estrela D'Alva, é possível perguntar, por exemplo, quais são as duras ações a que a poeta se refere e quem costuma sofrê-las. Vale insistir que os exemplos não são regra. Cada estudante deve descobrir o próprio potencial de declamação e refletir sobre os temas abordados.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo a permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem e criem condições para consolidar a aprendizagem dos estudantes nas trocas com os colegas.

### Fotografias da viagem: avaliação

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a própria aprendizagem.

## Respostas e comentários

**Página 259**

1. Os elementos são apresentados como forma de evidenciar o respeito pela natureza e a necessidade constante de protegê-la e cuidar dela.
2. Ao retratar uma cena cotidiana de pai e filhos, a obra se coloca como uma representação positiva do homem negro, contribuindo para sua identificação e sua afirmação. O mesmo acontece com "Resistência", de Graça Graúna, em que a poeta rememora seus ancestrais para reafirmar os valores identitários de sua tradição.
3. O poema "Ser indígena – ser Omágua" trata de sua identidade indígena e seu desejo de perpetuação das tradições do povo Omágua, que, por muito tempo, passaram por tentativas de silenciamento. O poema "Resistência" apresenta, por meio da divulgação de costumes e da cultura, a preservação e manutenção das tradições.
4. Os indígenas são retratados nessa obra de maneira idealizada, como bravos heróis que participaram de batalhas sangrentas entre portugueses e espanhóis.
5. Em ambas as propostas, aparece a valorização da língua materna: Susy Delgado ao escrever em guarani e Brô MC's por mesclarem português e guarani.
6. O poema de Susy Delgado trata da importância, da necessidade de reviver/reacender sua língua materna, suas tradições, sua cultura.
7. O fato de Susy Delgado escrever seus poemas em guarani reforça a necessidade de reacender sua língua materna, suas tradições e cultura, o que ela propõe no poema.
8. Ao escolher o gênero **diário**, Carolina Maria de Jesus pode relatar a vida difícil de mãe que cria os filhos sozinha, de mulher negra e pobre, ao mesmo tempo que pode refletir sobre questões que afetam a si e ao seu grupo social.
9. Sim, pois o Brasil tem realidades linguísticas distintas. Por exemplo, há pessoas cuja língua materna é diferente da língua oficial (português), como é o caso de diversos povos indígenas e de pessoas que moram nas regiões de fronteiras.
10. Os *slammers* devem apresentar poemas autorais e inéditos, cuja recitação deve ter até três minutos de duração. O tema é livre, e cada *slammer* tem de superar a si mesmo cada vez que se apresenta. Não é permitido ao *slammer* o uso de acessórios cênicos, figurino ou acompanhamento musical. O participante deve usar apenas a voz e o corpo para se manifestar, e a poesia pode ser lida ou decorada.

# 10 A CULTURA É NOSSA BÚSSOLA!

| Temas Contemporâneos Transversais |
|---|
| • Multiculturalismo (Diversidade cultural)<br>• Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) |
| **Campo de atuação** |
| • Artístico-literário |

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário. Os estudantes vão conhecer as literaturas dos países africanos que têm a língua portuguesa como oficial, a fim de compreender a diversidade de saberes que as constituem e algumas semelhanças com a cultura e a literatura brasileiras. Por meio dos textos literários estudados, serão abordados aspectos relacionados aos TCTs Diversidade cultural (porque cada país de língua oficial portuguesa no continente africano tem suas especificidades) e Educação em direitos humanos (porque é importante considerar atitudes de respeito e afirmação de cidadania diante de diferentes culturas – em particular, as historicamente subalternizadas pela cultura hegemônica ocidental a partir da modernidade). O protagonismo juvenil é evidenciado na proposta do *Desembarque*, quando os estudantes vão produzir e divulgar um *podcast* sobre alguns países africanos de língua oficial portuguesa.

## ABERTURA

Explore a imagem com os estudantes, destacando os elementos que a compõem. Pergunte a eles se conheciam o país onde a foto foi tirada e o que sabem sobre ele. Aproveite para discutir com a turma a respeito das imagens que muitas mídias costumam divulgar sobre o continente africano, se elas tendem a ser mais positivas ou negativas. É importante propor esse debate para que a turma possa refletir sobre muitos estereótipos e preconceitos disseminados sobre a população africana em geral.

Reforce a importância de conhecer e investigar toda e qualquer informação veiculada nas mídias em geral. Essa discussão deve ser bastante inicial, mas com a exploração de fato dos elementos da imagem. A seção *Embarque* também vai dar continuidade a essa discussão.

## EMBARQUE

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3 e 6.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06.
- **Vida pública:** EM13LP24.

**Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** EM13CHS502.

Nesta seção, os estudantes deverão iniciar seus estudos sobre os países africanos cuja língua oficial é o português. Também terão a oportunidade de conhecer outros estilos de vida e costumes, bem como saber mais sobre as culturas de alguns países africanos, o que contribui para que reflitam sobre a desigualdade e o preconceito e para promover a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades, tanto individuais quanto coletivas, mobilizando assim a habilidade **EM13CHS502**.

### Sugestão de ampliação

Para entender melhor o assunto, acesse o artigo a seguir:

- Rodrigues, Ítalo Mariano Araújo. História, identidade e cooperação: a África na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. *C@lea*, Ilhéus, n. 8, p. 103-115, dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/2477. Acesso em: 8 set. 2024.

## Foco na imagem

### Respostas e comentários

**Página 262**

**1.** O trabalho com as fotos pretende combater a noção equivocada (e preconceituosa) de que, em países africanos, só se encontram vida natural, animais selvagens e imagens exóticas, ao mostrar centros urbanos, universidades e outras imagens da vida cotidiana das grandes cidades africanas que têm a língua portuguesa como oficial.

É importante enfatizar que trataremos da Guiné Equatorial separadamente, pois a adesão desse país à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) se deu por questões político-econômicas; portanto, esse país não tem efetivamente vínculos históricos, linguísticos e culturais com o Brasil.

**Página 263**

**2.** Se necessário, ressalte para a turma que, em geral, as imagens da África divulgadas em muitas mídias, costumam reproduzir paisagens naturais, animais selvagens e parte da população que mora em regiões rurais ou mais afastadas das grandes cidades. Talvez muitos estudantes nunca tenham visto imagens de cidades africanas com instalações e estruturas consideradas tão "contemporâneas" quanto as de outras metrópoles ou de zonas urbanas de outros países do mundo. Essa percepção é importante para reconhecer que os cinco países africanos retratados têm muitas outras proximidades com o Brasil, além do passado colonial e da língua.

## Foco no diálogo

**3.** Comente com os estudantes que, em cada um desses países, a língua portuguesa mudou e adquiriu feições próprias. Esse assunto foi tratado no capítulo 2 do volume 2. Se necessário, retome as discussões sobre a língua portuguesa, sua história e a formação do português brasileiro.

**Página 264**

**5. a)** É possível que países como Angola e Guiné-Bissau sejam mais conhecidos pelos estudantes, em virtude das relações culturais que marcam esses territórios. Aproveite o momento para promover uma reflexão com a turma sobre que características de todos esses países eles conhecem, levando em consideração aspectos culturais, linguísticos, culinários, artísticos, entre outros. Se julgar necessário, comente que esses e os demais países de língua portuguesa, colonizados pelos portugueses, tiveram guerras pró-independência muito violentas e duradouras. Enquanto outros países africanos colonizados conquistaram sua independência entre as décadas de 1950 e 1960, os países colonizados por Portugal somente a atingiram nos anos 1970. Durante a conversa sobre esta atividade, procure incentivar um debate que promova positivamente o continente africano, evitando, por exemplo, abordar somente contextos históricos e sociais relacionados a guerras violentas e duradoras. Essas informações históricas são importantes, mas não devem ser o único assunto a ser abordado.

**5. b)** Certifique-se de direcionar o olhar dos estudantes para os países africanos de língua oficial portuguesa. É possível estabelecer um paralelo entre esses países e o Brasil, pelos padrões históricos e culturais comuns, resultantes do passado colonial. Isso pode ser observado na música e na culinária, por exemplo, mas na literatura essas semelhanças são ainda mais fortes, uma vez que escritores africanos de língua portuguesa se inspiraram na literatura brasileira, sobretudo no modernista Manuel Bandeira e em autores dos anos 1930, como Graciliano Ramos e Jorge Amado, entre outros. A proposta política dessa produção literária brasileira coincidiu com as lutas desses países africanos por independência e pela constituição de identidades nacionais próprias.

**6. I.** Esse país é **Guiné Equatorial**, cuja capital é Malabom. Com uma população de 1 580 900 (em 2024), é o país com o maior PIB *per capita* do continente africano, graças ao

petróleo. Entretanto, a riqueza é distribuída de forma extremamente desigual, e poucas pessoas se beneficiam com as riquezas do chamado "ouro negro".

**II.** José Luandino Vieira é um escritor reconhecido de **Angola**. Ele é autor do livro *Luuanda* (1963), obra que reúne três contos situados nos musseques (bairros pobres da cidade de Luanda, capital de Angola). A escrita "Luuanda" (com dois "u") faz referência ao kimbundu – língua tonal da região de Luanda, em que as vogais têm maior duração.

**III.** A Dobra é a moeda oficial de **São Tomé e Príncipe**.

**IV.** No ano de 1974, **Guiné-Bissau** tornou-se a primeira colônia portuguesa da África oficialmente independente de Portugal.

**V.** José Craveirinha, Paulina Chiziane e Mia Couto são importantes autores da literatura de **Moçambique**.

**VI.** As Ilhas do Sal e da Boa Vista são importantes pontos turísticos de **Cabo Verde.**

## NA ESTRADA

O objetivo dessa seção é promover o contato dos estudantes com elementos da cultura africana presentes nos países que têm a língua portuguesa como oficial, além de apontar suas relações com a cultura brasileira, a fim de que eles valorizem e fruam diversas manifestações artístico-culturais.

## 1ª Parada – O som que nos aproxima

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 3, 5 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602 e EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP50.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06, EM13LP13.
- **Vida pública:** EM13LP24.

### Respostas e comentários

**Página 268**

**3.** A musicalidade dos países africanos de língua portuguesa é, de fato, vasta e plural. Os estudantes conhecerão algumas nesta parada. É interessante solicitar a eles que notem as semelhanças e diferenças com instrumentos usuais no Brasil e, assim, percebam a grande influência e a relação com os ritmos e músicas produzidos e experienciados em nosso país. Esta atividade e as demais sobre os gêneros musicais é um ótimo momento para o exercício da empatia e para o contato com culturas que, embora próximas de algumas culturas brasileiras, apresentam muitas diferenças.

Comente que a palavra **ngoma** é recorrente em várias línguas africanas da família bantu, sempre designando instrumentos de percussão. Esse termo também existe no Brasil para designar os atabaques nos contextos sagrados de candomblé.

**3. a)** O objetivo é investigar se os estudantes conhecem instrumentos de percussão. Se a segunda resposta for afirmativa, pergunte em qual ocasião o estudante tocou algum instrumento, se foi uma boa experiência, se ainda pratica, se fez aula, etc.

**3. b)** O samba é mais antigo que o semba, mas ambos têm ancestrais musicais comuns nas culturas kimbundo e kikongo (masemba e kaduki). As ligações entre Brasil e Angola são muito antigas, uma vez que a maior quantidade de pessoas escravizadas trazidas para cá saíram dos portos de Luanda, Cabinda e Benguela. Entretanto, mesmo sendo irmãos culturais, o semba e o samba possuem diferenças. Atualmente, no Brasil, há diversos gêneros de samba que se transformaram, migraram e incorporaram mudanças da sociedade. Alguns exemplos são: o samba de roda baiano e o samba carioca (que deu origem a muitas variedades, uma das quais é o samba-enredo).

## 2ª Parada – Explorando recursos linguísticos do texto poético

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG401, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08.

O objetivo desta parada é analisar os recursos linguísticos usados na construção do poema "Súplica", de Noémia de Souza.

## 3ª Parada – Só entrevistando para saber!

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 2, 4 e 5.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 5, 6 e 7.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG502, EM13LGG604, EM13LGG703, EM13LGG704.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP38.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33.
- **Vida pública:** EM13LP24.

Nesta parada, serão discutidas as relações entre elementos culturais que distinguem um povo ou grupo social (vestimentas, penteados, etc.) e sua afirmação identitária com base nesses elementos. Esse assunto, no entanto, levanta debates e polêmicas. Para compreender a multiplicidade de opiniões que o envolvem, os estudantes serão desafiados a desenvolver uma pesquisa social.

### Respostas e comentários

**Página 274**

**2. a)** Enfatize para a turma que a **capulana** (origem *tsonga*) é o nome de determinado pano, em Moçambique. Esse tecido é tradicionalmente usado pelas mulheres para cobrir o corpo e, às vezes, a cabeça. Podem também usá-lo como saia ou, ainda, para cobrir o tronco. Além de ser uma vestimenta,

o tecido também é usado em inúmeras funções (levar o filho nas costas, carregar trouxas, etc.).

**Página 276**

**6.** Na realização da pesquisa social, são mobilizados dois procedimentos do pensamento computacional: na investigação, os estudantes devem dividir as tarefas a ser executadas no processo da entrevista, isto é, utilizarão a decomposição em partes solucionáveis de um problema; com os resultados da entrevista, eles devem classificar as informações, buscando reconhecer padrões. Dessa forma, eles terão possibilidade de ampliação do conhecimento de mundo e desenvolver o autoconhecimento, na medida em que poderão perceber se são mais ou menos abertos à cultura do outro, posicionando-se criticamente em relação aos avanços e às limitações pessoais e do grupo sobre formas de preconceitos.

## 4ª Parada – Contos e recontos: os jogos teatrais pedem passagem

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 3 e 4.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 5 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG603.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP54.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06, EM13LP13, EM13LP16.
- **Vida pública:** EM13LP24.

Nesta parada, os estudantes terão a oportunidade de experienciar uma prática da oralidade pela qual as culturas africanas são muito conhecidas. Pergunte aos estudantes se algum familiar contava histórias para eles; se eram relatos reais ou imaginados; que relação eles tinham com essas histórias; quais sentimentos eram despertados. Ressalte que ouvir histórias contadas por familiares é uma experiência significativa e, para os africanos, também é uma tradição e uma forma de preservação cultural. Se possível, converse com a turma sobre a possibilidade de gravar as contações para escuta posterior. Isso permitirá, ainda, uma autoavaliação das competências orais.

### Respostas e comentários

**Página 279**

**2.** **a)** Oriente os estudantes a perceber que o texto de Manuel Rui Monteiro se refere, metaforicamente, ao confronto entre a produção oral dos povos africanos e a escrita europeia. A produção oral dos povos africanos depende de uma situação de enunciação envolvendo uma ritualística específica, com a integração do corpo – a fala, o gesto, a dança, o ouvir histórias –, enquanto a escrita europeia invade os territórios africanos, colonizando-os com uma violência mais poderosa que a de um canhão.

**2.** **b)** Discuta com os estudantes como a imposição cultural da escrita e da cultura europeia sobre as culturas africanas e sobre a transmissão oral do conhecimento pode ser mais violenta que uma arma, uma vez que saberes milenares e a própria forma de conhecimento humana podem ser destruídos.

**3.** Incentive os estudantes a dialogar sobre práticas de oralidade. Retome e reforce as experiências familiares que eles tenham, as práticas religiosas de matriz africana que pratiquem ou conheçam, ou práticas de oralidade vistas em filmes.

**Página 280**

**6.** É importante que os estudantes compreendam a sistemática do jogo: a história se inicia de modo único, mas novas informações deverão ser adicionadas, até onde a criatividade permitir. Os estudantes deverão se sentir livres para contar a história, mas sempre mantendo a coerência do enredo inicial.

Relembre as instruções à medida que a história for contada, caso seja necessário, e auxilie-os durante a atividade, se perceber que estão com dificuldade para desenrolar o enredo. Ao falar a palavra-chave, você poderá fazer uma pergunta que motive a continuidade da história: "Por que a personagem fez [tal ação]?", "Como ela conheceu [tal pessoa]?", "Por que não decidiu seguir [tal caminho]?", etc. As questões propõem uma discussão sobre as impressões, expectativas e frustrações dos estudantes em relação à atuação da turma e ao desenvolvimento da história que estava sendo contada. Espera-se que eles sejam capazes de perceber as falhas próprias e as dos outros em relação ao foco da história.

**Página 281**

**7.** Assim como na avaliação anterior, as questões propõem uma discussão sobre as impressões, expectativas e frustrações dos estudantes em relação à atuação da turma e ao desenvolvimento da história contada. Este jogo, porém, permite maior liberdade, uma vez que não há um enredo fixo inicial a ser mantido. As possibilidades são inúmeras, a depender dos objetos, que podem ser utilizados de formas diversas: naturais (como no cotidiano) ou sobrenaturais (a serem explicadas no desenrolar da história). Na avaliação, eles deverão ser capazes de perceber os problemas de sua equipe e da outra, principalmente em relação à manutenção de uma lógica interna no enredo. Espera-se que a realização do jogo de improviso colabore para uma produção mais criativa do *podcast* proposto na seção *Desembarque*.

## 5ª Parada – A escrita libertária de mulheres africanas

### Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 2 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04,EM13LP06.

O objetivo desta parada é apresentar a escrita de duas poetas dos países de língua oficial portuguesa, uma angolana e uma são-tomense, a fim de despertar o interesse dos estudantes pelos textos de mulheres desses países, bem como pela literatura escrita por mulheres em geral.

## Respostas e comentários

### Página 282

**1.** Antes de ler o poema, pergunte aos estudantes se conhecem as autoras Paula Tavares e Manuela Margarido. É importante comentar como a literatura produzida por mulheres é geralmente pouco conhecida, ou colocada em um lugar de subalternidade. Portanto, encoraje a turma a subverter esse fato, a conhecer e divulgar a literatura de vozes afrofemininas, bem como a refletir sobre a importância de aprender a história a partir do olhar e da palavra de quem a viveu.

**1. a)** Instigue os estudantes a refletir sobre as "margens" para além do sentido denotativo: "estar na margem" pode significar "fazer fronteira, não estar ao centro". Pensar no silêncio e nas lágrimas que pesam às margens, especialmente tendo em vista uma personagem afrofeminina, é deslocar os sentidos – linguísticos, discursivos, literários – para a perspectiva dessa voz poética, seus desafios e suas (re)existências.

**1. b)** Ressalte para a turma que, muitas vezes, a água aparece em obras literárias atrelada às ideias de nascimento, fonte de vida, sacralidade e ancestralidade. Além disso, o lago é uma superfície espelhada: reflete a imagem que se projeta dessa vida.

**1. c)** O poema faz pensar em desequilíbrios pessoais ("quebrar" a superfície do lago significa romper com a própria imagem por ele refletida) mas, também, sociais, considerando-se o contexto da poesia angolana, como a exploração de elementos marginalizados: o rompimento com essa desigualdade demanda, muitas vezes, esforços e traumas.

### Página 283

**2. b)** Espera-se que os estudantes relacionem a rememoração como uma forma de valorizar o passado da voz poética, suas raízes africanas, inscrevendo, no presente, uma força que vem das memórias (já adiantadas pelo título do poema). Convém lembrar que Manuela Margarido viveu boa parte de sua vida exilada entre Portugal e França.

**3.** Ressalte que as literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa têm suas próprias características, advindas, entre outros fatores, de processos de independência distintos. Não é possível considerar os dois países como algo homogêneo. Tendo em vista a proposta de pensar os poemas comparativamente, convém observar o teor de coletividade que os perpassa: nos dois, as poetas evocam vozes que compõem suas memórias, como fizeram os agentes das culturas orais, e as materializam em escrita. Isso, além da língua portuguesa comum, aproxima os dois poemas. É essencial que os estudantes percebam que os países africanos estudados neste capítulo se alinham em muitas práticas, mas também se distinguem. Explique que são povos que partilham diversos aspectos culturais, mas são singulares, pois possuem características específicas.

# 6ª Parada – Um angolano relê a chegada dos europeus à África

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1 e 3.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação:** EM13LP02, EM13LP06.

Nesta parada, os estudantes vão conhecer um conto do escritor angolano Pepetela em que ele apresenta uma leitura contracolonial do processo de expansão marítima e do colonialismo português. Por meio da leitura intertextual com o canto V de *Os Lusíadas*, serão trabalhadas as noções de eurocentrismo e a importância de um olhar crítico sobre a história ocidental; ou seja, abre-se o questionamento de como a história seria contada (e de como a aprenderíamos) pelo ponto de vista dos "dominados" (que, entretanto, sempre lutaram contra a dominação).

## Respostas e comentários

### Página 288

**3. c)** A passagem é a seguinte: "Parecia os espíritos não gostaram do seu silêncio, mostravam as coisas, pressionavam, olhos ávidos, queriam respostas, isso adivinhava Samutu, mas que respostas e a quê, se nem a língua deles conhecia? Depois eles mostraram uma coisa vermelha e lhe puseram na cabeça. Isso Samutu compreendia, era como um barrete, mas comprido e vermelho, bom para o frio húmido da noite e para o sol quente do dia. E lhe puseram na mão umas missangas coloridas, e ele sorriu, já mais calmo. Se os espíritos lhe davam coisas, então é porque não vinham para se vingar de faltas não expiadas. Eles também riram ao sorriso dele. E todos riam agora uns para os outros, batendo nos ombros deles e nos dele também, em gestos de amizade. A roda à volta de Samutu se abriu e ele compreendeu, os espíritos lhe deixavam partir".

**5.** Ressalte para a turma que Adamastor vê passar por seus domínios os ousados portugueses, que, entretanto, também tinham ofendido as crenças dos povos cujos territórios invadiram. Assim, sem deixar de reconhecer a coragem dos navegadores lusos, o conto expõe as ações violentas que cometeram por acharem que seus valores eram superiores aos de outros povos.

# DESEMBARQUE

## Na trilha da BNCC

**Competências gerais:** 1, 3, 4 e 9.

**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4 e 6.

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:** EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP54.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP21.

Nesta seção, os estudantes vão exercer seu protagonismo ao criar um *podcast* em que divulguem o que aprenderam sobre as literaturas e os principais aspectos culturais dos países africanos de língua oficial portuguesa.

## Respostas e comentários

**Página 290**

**1.** No capítulo 5 do volume 2, os estudantes entraram em contato com o *podcast*. Nesta seção, eles vão ampliar o que aprenderam no capítulo 5 por meio da produção de um *podcast*.

Deixe que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre o tema; depois, oriente a leitura do texto para que eles ampliem seus conhecimentos.

Incentive os estudantes a falar sobre suas preferências. Cite, também, os seus favoritos. É importante que a turma reflita sobre os aspectos que tornam os programas mais atraentes ao público, tendo em vista que eles produzirão um deles.

**2. a)** O objetivo desta atividade não é fazer os estudantes identificar todas essas especificidades, mas perceber a variedade de assuntos que podem ser explorados por meio da mídia *podcast* e como isso já tem sido feito no Brasil há algum tempo (o mapa é de 2016).

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, a roda de conversa também cria condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

### Fotografias da viagem: avaliação

**Página 295**

**1.** Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

**2.** Todos esses países foram colonizados por Portugal.

**3.** A música é um elemento fundamental de afirmação identitária desses países, pois os cantos africanos têm a força de unir as pessoas na luta por seus ideais.

**4.** A semba, de Angola; o funaná, de Cabo Verde; o mandjuandadi, de Guiné-Bissau; a marrabenta, de Moçambique; o socopé, de São Tomé e Príncipe.

**5.** As roupas e os acessórios caracterizam os grupos sociais – no caso de Moçambique, por exemplo, as mulheres vestem capulana, usam o mussiro e turbantes.

**6.** Entrevista de rotina; entrevista individual; entrevista em grupos; entrevista de pesquisa.

**7.** A oralidade é fonte de conhecimento: por meio da contação de histórias, por exemplo, os ensinamentos dos mais velhos são transmitidos aos mais jovens.

**8.** Os poemas se aproximam ao veicular imagens e sensibilidades das mulheres africanas; no caso delas, respectivamente, de Angola e São Tomé e Príncipe: ambas refletem sobre a condição feminina e humana.

**9.** Em sua versão de como seria a chegada dos portugueses ao continente africano do ponto de vista dos povos locais, Pepetela questiona os valores europeus: metais preciosos e mercadorias eram mais importantes do que a vida das pessoas locais; sem entender e conhecer a cultura dos povos originários, os portugueses usaram da força e da arrogância em relação aos valores dos nativos.

**10.** Para o desenvolvimento de um *podcast*, é preciso definir o público, o tema, o formato, o tipo de "papo", os participantes, desenvolver um roteiro e estabelecer uma identidade sonora.

## RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP

É provável que, no início do ano letivo, você tenha se reunido com os demais docentes de Língua Portuguesa e da área de Linguagens para elaborar o planejamento coletivo, considerando toda a gama de materiais de apoio disponíveis. Agora, chegou a hora de avaliar, em uma nova reunião coletiva, a execução desse planejamento e o uso desses materiais:

- O que funcionou a contento e o que ainda pode ser melhorado no planejamento conjunto com os demais professores?
- Em relação a este material didático, algum capítulo foi especialmente desafiador para a turma? Quais estratégias poderiam ser utilizadas para tornar a abordagem do conteúdo mais amigável e próxima dos estudantes?
- Se você dá aula em mais de uma turma do mesmo ano, foi necessário adaptar a cada uma delas o uso dos materiais disponíveis? Se sim, o que poderia explicar essas diferenças entre as turmas?
- Você elaborou alguma atividade complementar às atividades propostas no livro didático? Caso tenha elaborado, gostaria de compartilhá-la com os outros docentes?
- Você conseguiu a cooperação dos professores na promoção das aulas interdisciplinares? O resultado foi positivo? O que pode ser feito para aprofundar a interdisciplinaridade na(s) turma(s) para a(s) qual(is) você ministra suas aulas?
- Quais aspectos do material didático se mostraram mais atraentes para os estudantes? Quais despertaram neles pouco interesse? O que é possível fazer nos próximos anos para motivar ainda mais os estudantes?
- Este Manual do Professor serviu de apoio para você se preparar e organizar melhor suas aulas? Compartilhe com os outros professores dicas para a preparação de aulas.
- As ferramentas de avaliação utilizadas se mostraram capazes de prover um diagnóstico efetivo da evolução da aprendizagem da(s) turma(s)? Quais pontos podem ser melhorados?

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA


Almeida, Paulo Nunes de. *Língua Portuguesa e ludicidade*: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Nesse trabalho, o pesquisador apresenta um panorama do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, destacando a relevância de jogos e brincadeiras para fomentar esse processo.

Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada*: limpando o "pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre a necessidade de abordar o ensino dos conhecimentos linguísticos em uma perspectiva que, de fato, contribua para a ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes em suas práticas sociais.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Na obra, discute-se a participação efetiva dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades pela incorporação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, ressaltando a mediação do professor e o uso das tecnologias digitais nesse percurso.

Bagno, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o autor discute os saberes gramaticais que devem ser ensinados na escola a fim de tornar mais produtivo o ensino de Língua Portuguesa.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Nesse livro, o autor propõe uma reflexão linguística e política sobre o papel da escola e dos professores, em especial os de Língua Portuguesa, no combate ao preconceito linguístico.

Bentes, Anna Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. *In*: Rangel, Egon de Oliveira; Rojo, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua portuguesa*: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. p. 129-154. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19.)

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre o lugar periférico das práticas e dos gêneros orais no espaço escolar, sugerindo maneiras de se fazer um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula, fundamentado em princípios teóricos e metodológicos.

Brasil. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução n. 4/2009, de 2 de outubro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

O documento estabelece as diretrizes para a organização e a prática do ensino nas escolas de Educação Básica. Ele visa orientar a formação de um currículo que atenda às necessidades educacionais dos estudantes e que os prepare para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 out. 2024.

O documento estabelece os direitos de aprendizado essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. Nesse documento, são definidas competências e habilidades que devem pautar o processo de aprendizagem em todos os segmentos de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In*: Candido, Antonio (org.). *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

No artigo, o autor defende a literatura como direito e sua função humanizadora. Em outros ensaios do mesmo livro, Candido apresenta reflexões sobre textos de escritores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Cláudio Manuel da Costa, Guimarães Rosa e Basílio da Gama.

Coelho, Fred. Antropofagia ontem e hoje. Como uma ideia modernista revolucionou o pensamento brasileiro e influenciou diferentes gerações. *Revista Ciência & Cultura*, [*s. l.*], v. 74, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=antropofagia-ontem-e-hoje. Acesso em: 24 out. 2024.

Nesse artigo, o pesquisador reflete sobre a contemporaneidade do conceito de antropofagia, um dos principais legados da Semana de Arte Moderna de 1922, depois de um século desse movimento.

Cosson, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Nesse livro, o autor discute as relações entre literatura e mundo e entre literatura e escola, para, em seguida, apresentar uma metodologia de trabalho com os textos literários, em consonância com a proposta de letramento literário.

Costa Val, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. *In*: Ferraro, Maria Luiza *et al.* (org.). *Experiência e prática de redação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. p. 63-86.

A partir da discussão a respeito da noção de texto, a autora busca definir os conceitos de textualidade e textualização, que são da maior importância nos estudos da linguagem e podem ter muitas aplicações nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no ensino da leitura e da escrita.

Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo; Maia, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio*: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. p. 101-133.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, o que possibilita uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

Dell'Isola, Regina Lúcia Péret. *Leitura*: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

A autora promove uma discussão acerca da importância de se considerar, nas práticas sociais da leitura da esfera escolar, as inferências de natureza sociocultural para produção de sentidos (no plural) dos textos.

Dolz, Joaquim; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os pesquisadores apresentam procedimentos didáticos para ensinar a expressão oral e escrita, considerando que o ensino dessas duas modalidades guarda, a um só tempo, semelhanças e diferenças.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

No livro, a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista, aborda-se o conceito de interdisciplinaridade, considerando a rede semântica e polissêmica que o cerca. Destaca-se ainda a importância de, no universo escolar, o professor assumir uma atitude interdisciplinar, convidando-o a investigar a própria prática.

Ferreira, Carlos Eduardo; Ribeiro, Leila; Cavalheiro, Simone André Costa. Pensamento computacional. *Computação Brasil*, n. 41, nov. 2019. p. 10-12. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/4459/2661. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, os autores discutem o conceito de pensamento computacional e sua aplicação na educação.

Fiorin, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Nesse livro, o autor, usando exemplos de textos literários e da mídia impressa, analisa as bases da argumentação, expondo as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão.

Fleith, Denise de Souza; Neves-Pereira, Mônica Souza (orgs.). *Teorias da criatividade*. Campinas: Alínea, 2020.

No livro, são apresentadas seis teorias referências nos estudos sobre criatividade na atualidade.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, o autor apresenta um estudo reflexivo sobre o ensino de língua portuguesa e aborda o texto como parte do conteúdo de ensino, o que visa levar os estudantes a ler ou produzir textos.

Glasser, William. *Teoria da escolha*: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.

No livro, o autor discute alguns princípios da Psicologia, a fim de mostrar como as pessoas podem se tornar mais críticas, participantes e conscientes.

Kleiman, Angela. *Oficina de leitura*: teoria & prática. Campinas: Pontes Editores: Ed. da Unicamp, 2002.

A autora aborda as estratégias de leitura, que mudam segundo os objetivos e as necessidades do leitor, e não segundo o que ele estiver lendo. O volume reúne diversas atividades desenvolvidas durante a experiência da autora com oficinas de leitura.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro, as autoras abordam, em linguagem clara e objetiva, teorias sobre texto e leitura, propondo uma articulação com práticas docentes.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.

Nessa obra, as autoras apresentam estratégias para a construção de textos argumentativos, por meio da análise de exemplos e da proposição de exercícios de leitura e de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

A obra realça a importância da didática, mobilizando conhecimentos das áreas de Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, entre outras, com o objetivo de explicar o ato e a forma de aprender.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor apresenta, de forma crítica, considerações acerca da questão da avaliação escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Na obra, dividida em duas partes, apresenta-se uma discussão sobre as relações entre fala e escrita, em que se propõe uma visão não dicotômica das duas modalidades da língua.

Mendonça, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

A autora reflete sobre a abordagem dos conhecimentos linguísticos calcados na gramática normativa que, tradicionalmente, costuma ocupar lugar central nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes em detrimento do trabalho com a leitura e a produção de textos.

Moran, José. A aprendizagem é ativa. *In*: Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

No artigo, que dá início à Parte I do livro *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*, José Moran introduz o conceito de aprendizagem ativa, explicando como o questionamento e a experimentação são relevantes para uma compreensão do mundo mais ampla e profunda.

Moretto, Vasco Pedro. *Planejamento*: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 1997.

No livro, o autor discute a importância da flexibilidade no planejamento e oferece recursos para que o professor possa reavaliar e replanejar o ensino.

Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?*: norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nessa obra, a pesquisadora propõe que, na escola, a gramática da língua portuguesa seja abordada considerando o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

Paulino, Graça; Cosson, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: Zilberman, Regina; Rösing, Tania M. K. (org.). *Escola e leitura*: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

O artigo dos autores está presente em uma coletânea de textos em que se discute a leitura literária na escola e se apresentam novos modos de vivenciar a literatura dentro e fora da sala de aula.

Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro aborda os letramentos do mundo digital no universo escolar, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Santana, Tayrine; Zapparoli, Alecsandra. Conceição Evaristo - "A escrivivência serve também para as pessoa pensarem". *Itaú Cultural*, 9 nov. 2020. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/. Acesso em: 24 out. 2024.

Na entrevista, Conceição Evaristo, além de contextualizar e discutir o termo "escrevivência", fala sobre a influência da oralidade na sua poética e sobre a importância da escrita das mulheres negras. Além disso, reflete sobre sua experiência como professora e sobre a natureza e a relevância dos textos literários para a formação de leitores, entre outras questões.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os autores, nesse livro, buscam responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória. Objetiva-se mostrar, para os professores e formadores de professores, encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

No livro, a autora aborda os processos envolvidos no processamento da compreensão dos sentidos dos textos, apresentando as estratégias de leitura que leitores proficientes são capazes de mobilizar, conscientemente, para dialogar criticamente com esses sentidos.

Thiesen, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, o autor discute a interdisciplinaridade como uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Volóchinov, Valentin; Bakhtin, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

Na obra, analisam-se questões importantes para os estudos linguísticos. A primeira parte trata das relações entre linguagem, consciência e ideologia. Na segunda, são discutidos temas como a natureza do objeto da ciência da linguagem e o tipo de abordagem que essa ciência deve realizar; a relação entre língua, fala e enunciação; a interação verbal; tema e significação. Na terceira parte, aplica-se a concepção de sintaxe ao caso do discurso citado, presente especialmente na obra literária.

Wing, Jeannette. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. Tradução: Cleverson Sebastião dos Anjos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, a pesquisadora apresenta explicações sobre o conceito de pensamento computacional, mostrando que os procedimentos podem ser aplicados a qualquer área do conhecimento.

2 2 4 8 0 3

ISBN 978-85-418-3528-2

2 900002 248036